CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL

Feito por todos, para todos.

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

V 1.03

EM REVISÃO

CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

ORGANIZADORES

Helio Queiroz Daher
Kalícia de Brito França
Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral

Produção
Secretaria de Estado de Educação – SED
União dos Dirigentes Municipais de Educação do Mato Grosso do Sul – UNDIME-MS

Coordenação
Helio Queiroz Daher
Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral

Revisão linguística e ortográfica
Ana Claudia Gauto de Sousa Sovernigo
Célia Maria Vieira Ávalos
Célia Trindade de Araújo e Silva
Elçon José de Oliveira
Eliana Aparecida Prado Verneque Soares
Elizângela do Nascimento Mattos
Giani de Oliveira Costa
Márcia Proescholdt Wilhelms

Projeto gráfico e diagramação
Cezinha Galhardo
Moisés de Souza Martins

FICHA CATALOGRÁFICA

Reinaldo Azambuja Silva
GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Murilo Zauith
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Maria Cecilia Amendola da Motta
SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Edio Castro
SECRETÁRIO-ADJUNTO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Helio Queiroz Daher
SUPERITENDENTE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral
PRESIDENTE DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME/MS

Kalícia de Brito França
VICE-PRESIDENTE DA UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME/MS

Prefeituras

Edvaldo Alves de Queiroz
Prefeito de Água Clara

Dalmy Crisostomo da Silva
Prefeito de Alcinópolis

Edinaldo Luiz de Melo Bandeira
Prefeito de Amambai

Nildo Alves de Abreu
Prefeito de Anastácio

Edson Stefano Takazono
Prefeito de Anaurilândia

Roberto Silva Cavalcanti
Prefeito de Angélica

Marceleide Hartemam Pereira Marques
Prefeita de Antônio João

José Robson Samara Rodrigues de Almeida
Prefeito de Aparecida do Taboado

Odilon Ferraz Alves Ribeiro
Prefeito de Aquidauana

Alexandrino Arévalo Garcia
Prefeito de Aral Moreira

Alvaro Nackle Urt
Prefeito de Bandeirantes

Pedro Arlei Caravina
Prefeito de Bataguassu

Jorge Luiz Takahashi
Prefeito de Batayporã

Reinaldo Miranda Benites
Prefeito de Bela Vista

Kazuto Horii
Prefeito de Bodoquena

Odilson Arruda Soares
Prefeito de Bonito

Antonio de Padua Thiago
Prefeito de Brasilândia

Mario Valerio
Prefeito de Caarapó

Delano de Oliveira Huber
Prefeito de Camapuã

Marcos Marcelo Trad
Prefeito de Campo Grande

Manoel dos Santos Viais
Prefeito de Caracol

Jair Boni Cogo
Prefeito de Cassilândia

João Carlos Krug
Prefeito de Chapadão do Sul

Marcela Ribeiro Lopes
Prefeita de Corguinho

Rudi Paetzold
Prefeito de Coronel Sapucaia

Marcelo Aguilar Iunes
Prefeito de Corumbá

Waldeli dos Santos Rosa
Prefeito de Costa Rica

Aluizio Cometki São José
Prefeito de Coxim

Valdir Luiz Sartor
Prefeito de Deodápolis

Edilsom Zandona de Souza
Prefeito de Dois Irmãos do Buriti

Jean Sergio Clavisso Fogaça
Prefeito de Douradina

Délia Godoy Razuk
Prefeita de Dourados

Aguinaldo dos Santos
Prefeito de Eldorado

Ilda Salgado Machado
Prefeita de Fátima do Sul

Rogério Rodrigues Rosalin
Prefeito de Figueirão

Aristeu Pereira Nantes
Prefeito de Glória de Dourados

Jair Scapini
Prefeito de Guia Lopes da Laguna

Patricia Denerusson Nelli
Prefeita de Iguatemi

José Arnaldo Ferreira de Melo
Prefeito de Inocência

Marcos Antonio Pacco
Prefeito de Itaporã

Ricardo Favaro Neto
Prefeito de Itaquiraí

Éder Uilson França Lima
Prefeito de Ivinhema

Vanderley Bispo de Oliveira
Prefeito de Japorã

Edson Rodrigues Nogueira
Prefeito de Jaraguari

Guilherme Alves Monteiro
Prefeito de Jardim

Eraldo Jorge Leite
Prefeito de Jateí

Elizangela Martins Biazotti
Prefeita de Juti

Iranil de Lima Soares
Prefeito de Ladário

Itamar Bilibio
Prefeito de Laguna Carapã

Maurilio Ferreira Azambuja
Prefeito de Maracaju

Marlene de Matos Bossay
Prefeita de Miranda

Valdomiro Brischiliari
Prefeito de Mundo Novo

Jose Izauri de Macedo
Prefeito de Naviraí

Valdir Couto de Souza Júnior
Prefeito de Nioaque

Arlei Silva Barbosa
Prefeito de Nova Alvorada do Sul

José Gilberto Garcia
Prefeito de Nova Andradina

Marcílio Alvaro Benedito
Prefeito de Novo Horizonte do Sul

Ivan da Cruz Pereira
Prefeito de Paraíso das Águas

Ronaldo José Severino de Lima
Prefeito de Paranaíba

Dirceu Bettoni
Prefeito de Paranhos

William Luiz Fontoura
Prefeito de Pedro Gomes

Helio Peluffo Filho
Prefeito de Ponta Porã

Derlei João Delevatti
Prefeito de Porto Murtinho

Paulo Cesar Lima Silveira
Prefeito de Ribas do Rio Pardo

Donato Lopes da Silva
Prefeito de Rio Brilhante

Cleidimar da Silva Camargo
Prefeito de Rio Negro

Mário Alberto Kruger
Prefeito de Rio Verde de Mato Grosso

Francisco de Paula Ribeiro Junior
Prefeito de Rochedo

Cacildo Dagno Pereira
Prefeito de Santa Rita do Pardo

Jeferson Luiz Tomazoni
Prefeito de São Gabriel do Oeste

José Fernando Barbosa dos Santos
Prefeito de Selvíria

Francisco Piroli
Prefeito de Sete Quedas

Marcelo de Araujo Ascoli
Prefeito de Sidrolândia

Enelto Ramos da Silva
Prefeito de Sonora

Carlos Alberto Pelegrini
Prefeito de Tacuru

Roberto Tavares Almeida
Prefeito de Taquarussu

Sebastião Donizete Barraco
Prefeito de Terenos

Angelo Chaves Guerreiro
Prefeito de Três Lagoas

Marcos Benedetti Hermenegildo
Prefeito de Vicentina

Secretários Municipais de Educação

Raimunda Onça da Silva
Água Clara

Márcia Izabel de Souza
Alcinópolis

Zita Centenaro
Amambai

Cimara Fernandes de Oliveira Cabral
Anastácio

Adriano Gonçalves da silva
Anaurilândia

Nelson Dalponte
Angélica

Sandra Mara Haerter Vedovato
Antônio João

Maria Margarida de Matos
Aparecida do Taboado

Mauro Luiz Batista
Aquidauana

Vanir Ferreira Linares Filha
Aral Moreira

Marco Antonio Paschoalim
Bandeirantes

Regina Duarte de Barros Dovale
Bataguassu

Sonia Nantes de Lima
Batayporã

Jane Mary Garcia Mattos Carvalho
Bela Vista

Eraldo Juarez de Souza
Bodoquena

Roseli Fatima Gambim
Bonito

Francisco Aparecido Lins
Brasilândia

Ieda Maria Marran
Caarapó

Andreia Santos Ferreira da Silva
Camapuã

Elza Fernades Ortelhado
Campo Grande

Mariza Leite Ibanes
Caracol

Helter Arantes de Freitas
Cassilândia

Guerino Perius
Chapadão do Sul

Jeffer Aparecido Peres da Silva
Corguinho

Maria Eva Gauto Flor Eringer
Coronel Sapucaia

Genilson Canavarro de Abreu
Corumbá

Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral
Costa Rica

Raquel Singh
Coxim

Adriano Araujo Pimentel
Deodápolis

Marcos Savitraz
Dois Irmãos do Buriti

Roseli Ponce Blanco Costa
Douradina

Upiran Jorge Gonçalvez da Silva
Dourados

Valdecir Roberto Santussi
Eldorado

Maria Odete Amaral
Fátima do Sul

Patrik Talhina do Amaral
Figueirão

Maria Conceição Amaral Laboissier
Glória de Dourados

Fatima de Deus Souza Correa
Guia Lopes da Laguna

Rosangela Socovoski ferragem
Iguatemi

Joseli Rita Pires Mariano
Inocência

Denize Pacco
Itaporã

Valdirene Rodrigues Salomão
Itaquiraí

Maria Aparecida Maia
Ivinhema

Nivaldo Dias Lima
Japorã

Odil de Souza Brandão
Jaraguari

Eliana Cafure Peixoto
Jardim

Eleni Teixeira dos Santos Felipe
Jateí

Claudia de Sena Cabral Ribeiro
Juti

Elder Nalle Paz dos Santos Botelho
Ladário

Fanir Cassol
Laguna Carapã

Cleoerdes Fatima Barbosa Carneiro
Maracaju

Elaine Cristina dos Santos Brito
Miranda

Roseli Aparecida Lourenço Brasil
Mundo Novo

Fátima de Lourdes Ferreira Liuti
Naviraí

Candida Tereza
Nioaque

Paulo Roberto de Oliveira
Nova Alvorada do Sul

Fabio Zanata
Nova Andradina

Mauro Cezar Camargo
Novo Horizonte do Sul

Ines dos Santos Pinho
Paraíso das Águas

Leni Aparecida Souto Miziara
Paranaíba

Flavia Luziano Ramos
Paranhos

Solange Dias Prudente Scalabrini
Pedro Gomes

Maria Leny Antunes Klais
Ponta Porã

Thais Regina da Silva Cavalheiro Sanches
Porto Murtinho

Douglas Souza da Silva
Ribas do Rio Pardo

Magali de Araújo Lima
Rio Brilhante

Harley de Oliveira Camargo Santos
Rio Negro

Ana Andrade da Conceição
Rio Verde de Mato Grosso

Marcos Larreia Alves
Rochedo

Katia Cristina da Silva
Santa Rita do Pardo

Kalicia de Brito França
São Gabriel do Oeste

Juraci Barcelos de Mello
Selvíria

Joelba Ferreira Gomes
Sete Quedas

Alice Aparecida Rosa Gomes
Sidrolândia

Jose Lidio dos Santos Junior
Sonora

Carlos Vital Espindola de Avalo
Tacuru

Luciana de Lima Alves
Taquarussu

Hermes da Silva
Terenos

Maria Celia Medeiros
Três Lagoas

Fernando de Oliveira
Vicentina

Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular

Maria Cecilia Amendola da Motta
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Kalícia de Brito França
UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Helio Queiroz Daher
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Maria da Glória Paim Barcellos
SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Onivan de Lima Correa
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

Antonia Icassati da Silva
UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

Coordenadores Estaduais do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC)

Helio Queiroz Daher
CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED

Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral
UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME/MS

Articuladora do Regime de Colaboração

Kalícia de Brito França
UNIÃO DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME/MS

Assessores de Implementação

Alfredo Souza de Oliveira
Larissa Moreira da Silva

Analista de Gestão do Programa de Implementação

Thais Dias Luz Borges Santos

Coordenadores de Etapa

Luziette Aparecida da Silva Amarilha
EDUCAÇÃO INFANTIL
Danielle dos Santos Souza
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
José Flávio Rodrigues Siqueira
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Redatores

Educação Infantil

Alexsandra Carla Aschi
Leusa de Melo Secchi
Luziette Aparecida da Silva Amarilha
Rejane Aparecida Coutinho

Ensino Fundamental

Linguagens

Alaércio Guimarães
Airta Platero Souza Cabreira
Célia Maria Vieira Ávalos
Daniele Tais Pott
Eleida da Silva Arce Adamiski
Elisângela Sanches da Silva Primo
Fabiano Francisco Soares
Flávia de Oliveira Queiroz Barroso
Maria Cláudia Córdova Soares
Renata Menegale Silva
Valéria Rita Souza de Oliveira Ramos Custódio

Matemática

Adriana Cristina Pereira
Adriano da Fonseca Melo
Mara Urbano da Silva

Ciências da Natureza

Adayani Roberta Laquanetti de Souza
Cristiane Miranda Magalhães Gondin
Valéria Cristina Ferreira da Silva

Ciências Humanas

Analice Teresinha Talgatti Silva
Dielton Eleno de Souza
Claudete Soares de Andrade Santos
Marcos Vinicius Campelo Junior

Colaboradores

Ensino Religioso

Aline Costa de Aguiar Abitbol de Meneses
Diácono Kalzely Barbosa dos Santos
Leossandro Carlos Adamiski
Maria Aparecida Borges da Silva
Padre Márcio Bogaz Trevisan
Rita de Cássia de Souza
Sônia da Cunha Urt

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Andreia Silva dos Santos
Ariadene Salma da Silva Pulchério
Patrícia Machado da Costa Morais
Selma Aparecida Borges
Shirley Almada Morais

Textos Introdutórios

Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
Alessandra Ferreira Beker Daher
Ana Celia de Oliveira Ferreira
Ana Paula Almeida de Araújo de Sorrilha
Ana Virgínia de Oliveira Lemos
Alvara Susi Peixoto Simei
Daniel Santos Amorin
Edione Maria Lazzari
Eleida Arce da Silva Adamiski
Estela Mara de Andrade
Fábio Germano da Silva
Graziela Cristina Jara
Jean Carlos Almeida Cordoval
José Gomes Pereira
Luciana Guilherme da Silva
Lucilene Ledesma da Silva Areco
Maria Cândida da Silva Abes
Maristela Alves da Silva Teixeira
Paola Gianotto Braga
Rosângela Pereira Alves de Lemos
Sophia Gomes Figueiró
Tania Milene Nigoli Moraes
Teresa Cristina Siqueira Borges Martin

Leitores críticos - SED

Alessandra Ferreira Becker Daher
Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
Alfredo Anastácio Neto
Tania Milene Nugoli Moraes

Articuladoras do Conselho Estadual de Educação - MS

Lourdes da Costa Cardoso
Vera Lúcia Campos Ferreira

Articuladora da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – MS

Meire Luzia de Souza Pereira

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	19
1.	INTRODUÇÃO	22
2.	A TERRITORIALIDADE DE MATO GROSSO DO SUL	25
2.1	DIVERSIDADE E MODALIDADES EDUCACIONAIS	28
2.2	EDUCAÇÃO DO CAMPO	29
2.3	EDUCAÇÃO ESPECIAL	30
2.4	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	32
2.5	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	33
2.6	EDUCAÇÃO QUILOMBOLA	34
3.	TEMAS CONTEMPORÂNEOS	35
3.1	O ESTUDO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	35
3.2	DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES	36
3.3	EDUCAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS	37
3.4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	38
3.5	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	40
3.6	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	41
3.7	EDUCAÇÃO FISCAL	41
3.8	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	42
3.9	SAÚDE, SEXUALIDADE E GÊNERO, VIDA FAMILIAR E SOCIAL	43
3.10	RESPEITO, VALORIZAÇÃO E DIREITOS DOS IDOSOS	43
3.11	CONSCIENTIZAÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (*BULLYING*)	44
3.12	CULTURA SUL-MATO-GROSSENSE E DIVERSIDADE CULTURAL	46
3.13	SUPERAÇÃO DE DISCRIMINAÇÕES E PRECONCEITOS, COMO RACISMO, SEXISMO, HOMOFOBIA E OUTROS	46
3.14	CULTURA DIGITAL	47
4.	EDUCAÇÃO INTEGRAL	51
5.	AVALIAÇÃO	53
5.1	AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	53
5.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	55
5.3	AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO	56
6.	FORMAÇÃO CONTINUADA	58
	REFERÊNCIAS	63
7.	EDUCAÇÃO INFANTIL	67
7.1	INFÂNCIA E CRIANÇA	69
7.2	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	71
7.3	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	72
7.3.1	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	75
7.4	OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E AS AÇÕES DIDÁTICAS	76
7.4.1	O EU, O OUTRO E O NÓS	76
7.4.2	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	81
7.4.3	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	85
7.4.4	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	89
7.4.5	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	93

7.5	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	97
7.6	TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	100
7.7	SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	101
	REFERÊNCIAS	103
8.	ENSINO FUNDAMENTAL	104
8.1	AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	107
8.2	ESTRUTURA DO ENSINO FUNDAMENTAL	109
	REFERÊNCIAS	110
8.3	ÁREA DE LINGUAGENS	111
8.3.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS DE ACORDO COM A BNCC (2017)	112
8.3.2	LÍNGUA PORTUGUESA	113
8.3.2.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA LÍNGUA PORTUGUESA DE ACORDO COM A BNCC (2017)	115
8.3.2.2	CAMPOS DE ATUAÇÃO, PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	116
8.3.3	ARTE	300
8.3.3.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE, DE ACORDO COM A BNCC (2017)	303
8.3.3.2	UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	304
8.3.4	EDUCAÇÃO FÍSICA	352
8.3.4.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A BNCC (2017)	354
8.3.4.2	UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	355
8.3.5	LÍNGUA INGLESA	383
8.3.5.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA INGLESA DE ACORDO COM A BNCC (2017)	385
8.3.5.2	EIXO, UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	386
8.3.6	LÍNGUA ESPANHOLA	413
8.3.6.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	416
8.3.6.2	EIXO, UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	417
	REFERÊNCIAS	441
8.4	MATEMÁTICA	442
8.4.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA DE ACORDO COM A BNCC (2017)	444
8.4.2	UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	445
	REFERÊNCIAS	592
8.5	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS	593
8.5.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DE ACORDO COM A BNCC (2017)	595
8.5.2	UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	596
	REFERÊNCIAS	640
8.6	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	641
8.6.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS DE ACORDO COM A BNCC (2017)	643
8.6.2	GEOGRAFIA	644
8.6.2.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA DE ACORDO COM A BNCC (2017)	646

8.6.2.2	UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	647
8.6.3	HISTÓRIA	684
8.6.3.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA DE ACORDO COM A BNCC (2017)	686
8.6.3.2	UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	688
	REFERÊNCIAS	794
8.7	ENSINO RELIGIOSO	795
8.7.1	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO DE ACORDO COM A BNCC (2017)	796
8.7.2	UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E AÇÕES DIDÁTICAS	797
	REFERÊNCIAS	810
	COMISSÕES REGIONAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E ARTICULAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	812

APRESENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, homologada em 20 de dezembro de 2017, define o que todos os estudantes têm direito de aprender e foi referência para a (re)elaboração dos currículos em todas as redes de ensino do país. Especificamente em Mato Grosso do Sul, as discussões e estratégias para a implementação de uma base comum tiveram início considerando as versões anteriores do documento.

Em 28 de agosto de 2017, por meio da Resolução "P" SED n. 2.766, constituiu-se a Comissão Estadual para a Implementação da Base Nacional Comum Curricular, sob a presidência da Secretaria de Estado de Educação – SED/MS, com representantes do Conselho Estadual de Educação – CEE/MS, Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul - FETEMS, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul – SINEPE/MS, União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME/MS e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/MS.

Considerando o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014, o qual prevê o Regime de Colaboração mediante pactuação interfederativa entre União, estados, Distrito Federal e municípios, na implantação e no estabelecimento de diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos; bem como a Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, a qual institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, destaca-se o compromisso da referida Comissão Estadual no estabelecimento e cumprimento do Regime de Colaboração entre o Estado de Mato Grosso do Sul e seus 79 municípios.

Assim, Estado e municípios estabeleceram parceria a fim de garantir as especificidades locais na reestruturação de seus currículos, firmando um Termo de Intenção de Colaboração para a Co-Construção de um Currículo de Referência.

A Comissão Estadual para Implementação da Base Nacional Comum Curricular constituiu as Comissões Regionais para a implementação da BNCC e a articulação da Proposta de Integração Curricular entre as Redes Estadual, Municipais e Instituições Privadas de Ensino, por meio da Resolução "P" SED n. 1.219, de 26 de abril de 2018.

As Comissões Regionais foram mobilizadas pelas doze Coordenadorias Regionais de Educação da SED/MS, compostas por seus respectivos representantes e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, dos Sindicatos Municipais dos Trabalhadores em Educação e das Secretarias Municipais

de Educação. Além disso, a estrutura contou com Articuladores de todas as escolas públicas e dos Conselhos Municipais de Educação. A principal função das Comissões Regionais e dos Articuladores foi fomentar a participação no processo de elaboração do currículo sul-mato-grossense, a partir de diálogos com equipes técnicas, equipes gestoras, professores, pais e estudantes.

A primeira versão do currículo foi preparada por redatores, especialistas de cada área do conhecimento, e lançada em um Seminário para todos os representantes das Comissões Estadual e Regionais. Essa mesma versão foi apresentada à sociedade por meio de Consulta Pública, a qual contou com ampla participação, resultando em 126.399 contribuições. Essa mesma versão foi colocada à disposição dos profissionais da educação no "Dia D", momento direcionado ao estudo, à discussão e à contribuição para o Currículo de Mato Grosso do Sul da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Essas contribuições foram analisadas e incorporadas ao documento, gerando uma segunda versão que foi enviada novamente a todas as escolas do território sul-mato-grossense para análise e novas alterações, se necessário, em um dia de “Construção Coletiva”.

A terceira versão do currículo foi encaminhada aos Leitores Críticos vinculados às universidades do Estado e apresentada em doze Seminários Regionais organizados de acordo com as Comissões Regionais em 12 polos, quais sejam, Aquidauana, Campo Grande - Metropolitana, Corumbá, Coxim, Dourados, Campo Grande – Capital, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. O objetivo dos seminários foi receber novas sugestões para o aprimoramento dessa terceira versão.

A quarta versão foi apresentada no Seminário Estadual, destinado a todos aqueles que participaram dos Seminários Regionais, para uma nova análise e ajustes necessários. Após esse evento, o documento foi enviado aos Conselhos Municipais e Estadual de Educação, os quais acompanharam todo o processo, para a devida validação.

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul foi lançado no dia 30 de novembro de 2018 em uma cerimônia com a participação dos Secretários Municipais de Educação, representantes das Comissões Estadual e Regionais. O Conselho Estadual de Educação publicou, em 06 de dezembro de 2018, o Parecer Orientativo CEE/MS n. 351/2018, o qual regulamenta o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para o Sistema Estadual de Ensino nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Assim, a Secretaria de Estado de Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação agradecem a colaboração de todos nas atividades desenvolvidas. O trabalho em conjunto foi fundamental para garantir a contribuição dos profissionais da educação a fim de contemplar, no Currículo de Referência

de Mato Grosso do Sul, as aprendizagens essenciais às crianças, aos adolescentes e aos jovens da Educação Básica, no território sul-mato-grossense.

Apresenta-se um currículo contextualizado com a diversidade sul-mato-grossense e norteado pelas dez competências gerais da BNCC, as quais visam à promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, que reflitam tanto na formação quanto no desenvolvimento humano.

Maria Cecilia Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral
Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação de Mato Grosso do Sul

1. INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social cuja função é garantir acesso à educação formal, é o espaço em que profissionais da Educação Básica e seu público – constituído por crianças, adolescentes e jovens – promovem a socialização de informações, tradições e valores histórica e culturalmente constituídos com a finalidade de promover a construção de conhecimentos.

Ao longo do tempo, políticas públicas, orientações ideológicas e cenários econômicos específicos e as diversas transformações nas dinâmicas sociais determinaram que as práticas educacionais extrapolassem os aspectos meramente cognitivos. Atualmente, a escola se apresenta como ambiente de formação integral, inclusiva e interativa dos estudantes, refletindo as características da sociedade do século XXI.

Essa formação implica, necessariamente, a adoção de práticas pedagógicas que explorem aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e políticos, proporcionando situações por meio das quais se estabeleçam e se fortaleçam as relações interpessoais, a cidadania e a democracia, com respeito e valorização da pluralidade de ideias. A ênfase desse trabalho recai no estímulo ao posicionamento crítico-reflexivo frente a fatos e informações, assim como em ações construtivas que favoreçam o desenvolvimento de competências para a vida em sociedade e o mundo do trabalho.

Para isso, a escola precisa ser compreendida como espaço de produção e circulação do conhecimento, o que ocorre por meio de vivências que permitem compreender suas dimensões e seus impactos na sociedade. Para Libâneo (2014), a escola comprometida com a educação integral deve proporcionar ações pedagógicas, culturais e científicas, pois assim promoverá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral.

Em contraposição à tradição de práticas impositivas e reducionistas de repetição e memorização de conteúdos, a Base Nacional Comum Curricular visa à educação integral, adotando a premissa do "desenvolvimento humano global" (BNCC, 2017, p. 14). Assim, ao considerar crianças, adolescentes e jovens como agentes de seu aprendizado, abre-se a oportunidade para que eles se empoderem como cidadãos, como autores e construtores de conhecimentos.

Nesse contexto, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul também reafirma o compromisso com a educação integral, a fim de assegurar a aprendizagem dos estudantes e promover o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC.

A BNCC apresenta a definição de competência como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (2017, p. 8). Destaca-se que as competências exigidas para o século XXI visam à articulação de conhecimentos, atitudes e valores no que se refere às emoções e à autonomia, auxiliando no desenvolvimento pleno dos sujeitos, despertando para a colaboração, criatividade, autoconhecimento, comunicação, responsabilidade, pensamento crítico, resolução de problemas e abertura para o novo. A prática do professor, portanto, deverá estar pautada no desenvolvimento de habilidades, no conhecimento científico e na promoção de atitudes e valores para a convivência no século XXI.

Corroborando o que acima se expõe, elencam-se as dez competências gerais da BNCC:

1- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5- Compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e

promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2017, p. 9-10).

Ao transpor as competências e habilidades do currículo para a prática pedagógica, é necessário garantir os princípios da igualdade e da equidade constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – LDB (Lei 9394/96). Assim, além dos conteúdos compartilhados em todo o território nacional apresentados na BNCC, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul aborda conteúdos locais, com suas especificidades humanas, culturais, históricas, geográficas, linguísticas, artísticas e biológicas.

Salienta-se que o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul é instrumento basilar para a Secretaria de Estado de Educação, as Secretarias Municipais de Educação e as Instituições Privadas de Ensino elaborarem orientações curriculares e auxiliarem nos processos de revisão dos projetos pedagógicos das escolas a partir de suas próprias necessidades, sempre em regime de colaboração, com orientações aos envolvidos na gestão administrativa, formativa e pedagógica de todo o processo educativo.

Este documento traz para os leitores, ao longo de suas páginas, a descrição do panorama histórico da educação de Mato Grosso do Sul, assim como um conjunto de temas contemporâneos – temáticas que podem ser articuladas de forma transversal em sala de aula, buscando uma abordagem integradora de acordo com a realidade local, permeando os diversos componentes curriculares. Além disso, apresentam-se a proposta de educação integral, suas estratégias de implementação e suas práticas. Abordam-se, ainda, aspectos relativos à avaliação – conceitos, características e modalidades – e à formação continuada, reiterando sua importância, suas propostas e sua finalidade. Por fim, são apresentadas as propostas do Referencial Curricular para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental ofertados nas escolas públicas e privadas de Mato Grosso do Sul.

2. A territorialidade de Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul tem uma população estimada de 2.748,023 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/2018, com uma área territorial de 357.145,531 km², e 79 municípios, sendo o 6º estado brasileiro no que diz respeito à extensão territorial. Está localizado na região Centro-Oeste e seus limites geográficos são: Goiás (nordeste), Minas Gerais (leste), Mato Grosso (norte), Paraná (sul), São Paulo (sudeste), Bolívia (oeste), Paraguai (sul e oeste). A maior parte do Estado é formada pela planície do Pantanal e pelo bioma do Cerrado, com clima tropical e solo fértil formado por terra roxa, o que acabou definindo o seu perfil socioeconômico voltado para a agricultura e pecuária, principalmente.

O Estado foi criado em 1977, em um momento singular da história brasileira, período de ditadura militar e também de desenvolvimento do Oeste, iniciado no governo de Getúlio Vargas que lançou um novo projeto para intensificar a ocupação do Centro-Oeste, conhecido como a "Marcha para o Oeste", na década de 1940.

Segundo o Censo do IBGE do ano de 2010, o Estado de Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena do país, com cerca de 77.025 indígenas, distribuídos em 75 aldeias (dados DSEI/Funasa-MS -2015), localizadas em 27 municípios, representados por oito etnias oficiais: Atikum, Guató, Guarani, Kaiowá, Kinikinau, Kadwéu, Ofaié e Terena. Cada um desses grupos étnicos é um conjunto cultural único, com suas tradições, manifestações culturais e línguas. São quatro troncos linguísticos encontrados no Estado de Mato Grosso do Sul: Tupi-Guarani, Macro Jê, Arúak e Guaikuru.

As migrações de contingentes oriundos dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, as imigrações de países, como Alemanha, Espanha, Itália, Japão, Paraguai, Bolívia, Portugal, Síria e Líbano foram fundamentais para o povoamento de Mato Grosso do Sul e marcaram a fisionomia dessa região. O Estado também recebeu ciclos migratórios de quilombolas remanescentes de Minas Gerais e Goiás, que também foram responsáveis pela formação socioeconômica e atualmente, estão distribuídos em vinte e duas comunidades quilombolas, que mantêm suas práticas culturais.

Segundo informações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA de 2010, o Estado de Mato Grosso do Sul apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de 0,729, ocupando o décimo lugar no ranking dos estados brasileiros, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Alto. O IDH foi calculado com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, do IBGE, e considera questões, como longevidade, renda e educação.

Cabe destacar que nas redes públicas e instituições privadas de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, na etapa do Ensino Fundamental, 404.450 estudantes foram matriculados no ano de 2017; desse quantitativo 98,9% abrange a população na faixa etária de 6 a 14 anos, conforme Anuário Brasileiro da Educação Básica (Pnad Contínua - 2018). No que diz respeito aos índices de qualidades educacionais, faz-se necessário focar nos desafios que se apresentam.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica -Saeb para as unidades da federação, e a Prova Brasil, para os municípios, conforme conceituação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

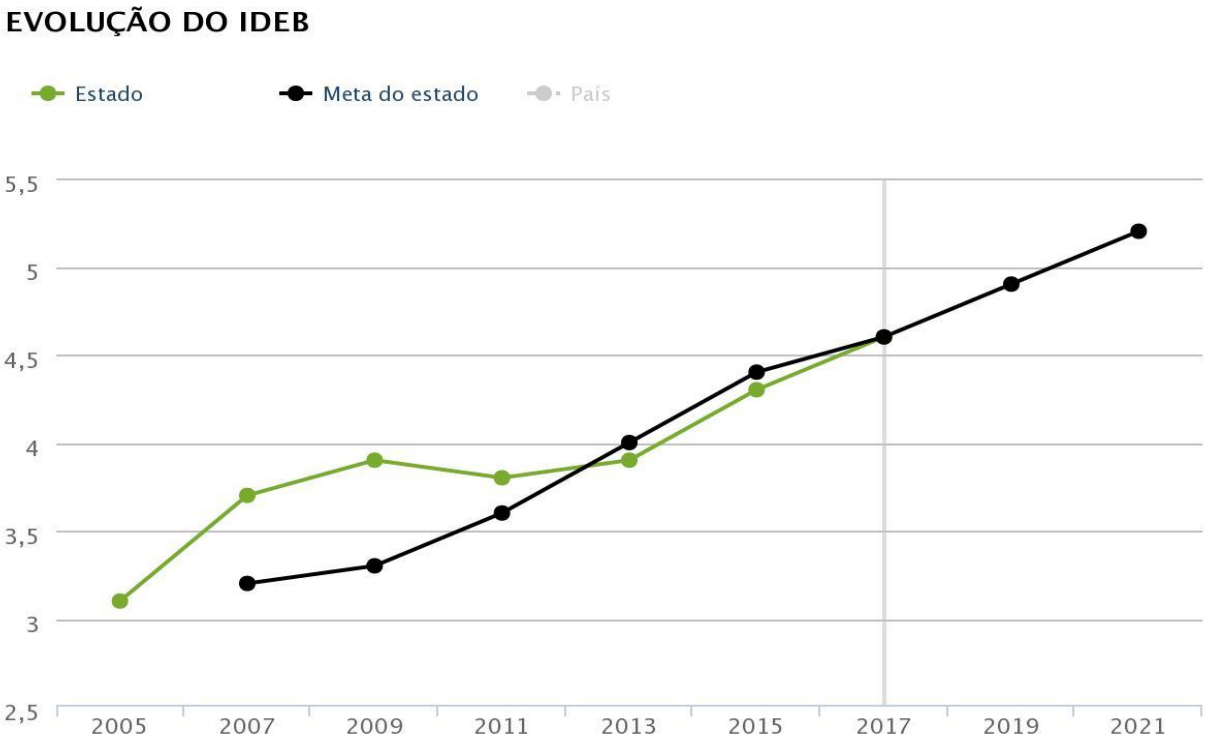
O Ideb 2017, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, atingiu a meta e cresceu, porém apresenta desafios para manter e aumentar a posição, de acordo com os gráficos abaixo:

IDEB 2017 NOS ANOS INICIAIS DA REDE PÚBLICA

Fonte: QEdu.org.br. Dado do IDEB/INEP 2017

O Ideb 2017, nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública também atingiu a meta e cresceu, porém apresenta desafios para manter e aumentar a posição.

IDEB 2017 NOS ANOS FINAIS DA REDE PÚBLICA



No que se diz respeito à proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, o Estado tem um grande desafio, como pode-se observar no Quadro abaixo:

Ano	Componente Curricular	Total %	O que é?
5º	Português	56%	É a proporção de estudantes que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5° ano na rede pública de ensino. Dos 36.543 alunos, 21.725 demonstraram o aprendizado adequado.
5º	Matemática	45%	É a proporção de estudantes que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 5° ano na rede pública de ensino. Dos 36.543 alunos, 16.324 demonstraram o aprendizado adequado.
9º	Português	39%	É a proporção de estudantes que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9° ano na rede pública de ensino. Dos 33.053 alunos, 12.972 demonstraram o aprendizado adequado.
9º	Matemática	18%	É a proporção de estudantes que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9° ano na rede pública de ensino. Dos 33.053 alunos, 6.110 demonstraram o aprendizado adequado.

Fonte: Prova Brasil 2017, Inep.

Os dados apresentados nos gráficos e tabela acima, mesmo demostrando uma evolução, apontam para a necessidade de mecanismos que efetivem a melhor qualidade educacional. Vislumbra-se que este Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul, construído com base na realidade local e respeitando as competências cognitivas e socioemocionais, valorizará o processo e promoverá uma aprendizagem significativa para nossos estudantes.

Assim, espera-se que este Currículo supere a fragmentação das políticas educacionais, contribua para a efetivação do acesso e permanência na escola e as "aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)" (BNCC 2017, p. 17).

2.1 Diversidade e Modalidades Educacionais

As políticas educacionais do Estado de Mato Grosso do Sul coadunam com os princípios de educação para todos, iniciada em Fóruns realizados em Jomtien, em 1990, e em Dakar, em 2000, nos quais um importante compromisso foi firmado entre os estados participantes a fim de ajudar a promover progressos significativos na educação.

A Declaração de Incheon: Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva, e equitativa e à educação ao longo da vida para todos, escrita em 2015, no Fórum Mundial de Educação promovido pela Unesco, na cidade de Incheon na Coréia do Sul, foi fundamentada em uma visão humanista da educação e do desenvolvimento, com base nos direitos humanos e na dignidade, na justiça social, inclusão, proteção, diversidade cultural, linguística e étnica.

Para cumprir essa importante agenda, as políticas educacionais de MS se estruturam para promoção de uma organização escolar que se reconheça como espaço de aprendizagens e convivência com as diferenças, entendendo o papel da educação como fundamental na formação humana das novas gerações, porque "a educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar a todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões" (MORAN, 2008, p. 3).

O sistema educacional brasileiro, em seus fundamentos curriculares, aponta para princípios de inclusão, uma vez que em seus textos legais, esse contexto é evidenciado. A Resolução n. 04, do Conselho Nacional de Educação, de 13 de junho de 2010, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, afirma:

> Art. 4º As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os educandos de um ensino ministrado de acordo com os princípios *de*:
> **I - igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola**;[...] (grifo nosso)

Ainda, sobre a Resolução n. 04, artigo 9º, destaca-se que a escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos: "[...] II - consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade".

Esse princípio é reiterado pela Base Curricular Nacional Comum - BNCC, quando afirma, de maneira explícita, que a Educação Básica deve compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento humano, assumindo uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente e do jovem, promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Reafirma-se que a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve promover práticas de respeito às diferenças e diversidades.

Emerge, nesse contexto, uma questão central, combinar a expansão dos direitos universais e a acessibilidade efetiva para além da igualdade de oportunidades a fim de garantir a equidade de direitos e de condições.

O princípio inclusivo requer a conjugação do desenvolvimento das capacidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens para a participação social, política, cultural e econômica, com a promoção do desenvolvimento das instituições de ensino, de modo a oferecer as oportunidades de que essas crianças, jovens e adolescentes necessitam.

2.2 Educação do Campo

A Educação do Campo é uma política pensada pelo governo e pela sociedade civil e caracteriza o resgate de uma dívida histórica da Nação junto aos sujeitos do campo, que tiveram, durante muito tempo, o direito a uma educação de qualidade negada.

A Educação do Campo é pautada pela Constituição Federal (1988), que consolidou o compromisso do Estado e da sociedade brasileira em promover a educação para todos, garantindo o direito ao respeito e à adequação da educação às singularidades culturais e regionais.

A Lei n. 9.394/96 estabelece uma base comum a todas as regiões do país, a ser complementada pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino e determina a adequação da educação e do

calendário escolar às peculiaridades da vida rural de cada região. Reconhece-se, nos Artigos 3º, 23, 27, 28 e 61 da referida Lei, a diversidade sociocultural e o direito à igualdade, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural.

No que tange ao Estado de Mato Grosso do Sul, a Deliberação CEE/MS n. 7111, de 16 de outubro de 2003, que dispõe sobre o funcionamento da Educação Básica nas escolas do Campo, assegura que a educação do campo seja pautada nas seguintes concepções:

- Formação humana, como direito;
- Pensada a partir da especificidade e do contexto do campo e de seus sujeitos;
- Relação com o meio ambiente (agroecologia);
- Adequação dos currículos à realidade do campo;
- Respeito à regionalidade (cultura);
- Valorização dos educadores do campo;
- Construção coletiva (comunidade/escola).

Assim, pode-se promover o protagonismo dos povos do campo, com foco no desenvolvimento humano e garantia do direito a uma educação pensada a partir das especificidades locais, bem como vinculada a sua cultura às necessidades humanas, sociais e locais.

2.3 Educação Especial

A Educação Especial pode ser reconhecida como área em expressiva expansão e mudanças. Trata-se da modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de acordo com o artigo 58, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Redação dada pela Lei n. 12.796, de 2013).

A transversalidade da Educação Especial é destacada pelo parágrafo 3º do artigo 58, da LDB (Redação dada pela Lei n. 13.632, de 2018), o qual dispõe que a oferta de Educação Especial tem início na Educação Infantil e estende-se ao longo da vida. Dessa forma, deve-se propor e garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

O desenvolvimento curricular, em sistemas educacionais inclusivos, tem por função procurar respostas para qualquer manifestação de diferença que possa ocorrer. O grande desafio da atualidade é retirar a flexibilização da discussão periférica sobre a diferença e elevá-la à questão central, tomada como

estratégia fundamental de gestão do currículo, e que possa ter relevância na construção de uma proposta sensível à diferença comprometida com a promoção da equidade.

A Educação Especial é compreendida, nesse sentido, como um conjunto de serviços que apoia, complementa e suplementa este Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul; da mesma forma articulada, deve integrar a proposta pedagógica da escola, para que, mediante a oferta de recursos de apoio, materiais de acessibilidade, tecnologia assistiva, formação continuada, possa instrumentalizar o estudante e o professor no contexto da sala de aula.

Tal compreensão é indispensável, posto que as adequações razoáveis que asseguram a efetividade e o êxito dos processos de ensino e aprendizagem exigem ampla avaliação de habilidades e competências de cada estudante, as quais devem ser registradas no Estudo de Caso e no Plano de Atendimento Educacional Especializado. O Atendimento Educacional Especializado - AEE deve ser realizado na sala de recursos multifuncionais e nos Centros de Atendimento Educacional Especializado, visando ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioafetivas, psicomotoras e comunicacionais dos estudantes, considerando suas singularidades.

Integram o AEE:

- Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita.
- Ensino da Língua Portuguesa para estudantes surdos oralizados.
- Ensino do Sistema Braille.
- Ensino das técnicas de cálculo no Soroban.
- Ensino das técnicas de orientação e mobilidade.
- Ensino do uso de recursos ópticos e não-ópticos para estudantes cegos ou com baixa visão.
- Utilização de estratégias para o desenvolvimento de processos mentais.
- Uso de tecnologia assistiva.
- Usabilidade e funcionalidade da informática acessível.
- Uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa CAA.
- Uso de estratégias para enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades/superdotação.

Cabe destacar que o AEE é garantido na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e em marcos regulatórios brasileiros.

Para se prover condições de participação e reconhecimento no contexto educacional, devem-se colocar em prática os princípios do desenho universal para a aprendizagem, mediante diversificação de métodos, linguagens e recursos de ensino e aprendizagem, adotando flexibilidade nos modos de os estudantes evidenciarem seus conhecimentos, a fim de que os objetivos curriculares sejam alcançados.

Nesse contexto, a elaboração do Plano Educacional Individualizado - PEI permite planejar ações e propostas vinculadas ao currículo, que serão apresentadas ao estudante no decorrer da sua escolaridade para atender às especificidades de sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Diferenciar as práticas pedagógicas requer rever as diversas dimensões que envolvem o currículo escolar, o que exige planejamento e intervenções fundadas em avaliações educacionais sistematizadas sobre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial (GLAT e PLETCH, 2013).

Para que o acesso ao currículo seja efetivamente oportunizado, mister se faz criar espaço visando à troca de experiências entre a equipe escolar, para o trabalho colaborativo e o aprimoramento das práticas pedagógicas, buscando novos conhecimentos que permitam aos profissionais reflexões e atuação como pesquisadores, compartilhando as boas práticas com seus pares.

2.4 Educação Escolar Indígena

A Educação Escolar Indígena no Brasil vem obtendo significativos avanços desde a década de 70, no que diz respeito à legislação que a regula, mediante os avanços legais e as novas perspectivas para o reconhecimento da necessidade de uma educação específica, diferenciada e de qualidade para as populações indígenas.

A Constituição Federal de 1988, marco na história brasileira para os povos indígenas, tem garantido uma educação intercultural, bilíngue e diferenciada, que atualmente vem sendo regulamentada em vários documentos que dão garantia legal e jurídica para a educação escolar de qualidade em áreas indígenas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei n. 9394/96 – que orienta e especifica a educação brasileira, no que diz respeito à educação escolar indígena, no art.78 afirma que a educação para os povos indígenas deve ser intercultural e bilíngue; o art. 79 prevê que a União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino por meio dos estados ou municípios.

Em 1998, o Ministério da Educação publicou o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNE/Indígena, objetivando oferecer subsídios para a elaboração de projetos pedagógicos, com o intuito de orientar a prática educativa de professores e profissionais da educação em cursos nas áreas indígenas, bem como oferecer uma educação intercultural dentro de suas características, concepções e

princípios, calendários, pedagogia diferenciada, objetivos, conteúdos, espaços e momentos para a educação escolarizada, conforme os anseios e as expectativas de cada comunidade.

Em 1999, a Resolução CEB n. 3/CNE/99 fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das Escolas Indígenas e estabelece no art. 1º "[...] no âmbito da educação básica, a estrutura e funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo-lhes a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprio, e fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica".

Em 2015, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul deliberou, com a colaboração dos povos indígenas e a devida homologação da Secretaria de Estado de Educação, a Deliberação CEE/MS n. 10.647, que fixa normas para a organização, estrutura e funcionamento das Escolas Indígenas no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

Conforme o relato histórico apresentado, é evidente que atualmente os povos indígenas têm o direito garantido a uma escola específica e diferenciada, respeitando a diversidade, as diferenças étnicas, a língua, a cultura, as tradições e os costumes que constituem cada grupo.

Diante dos avanços legais e sociais que as comunidades indígenas têm conquistado, verifica-se, de outro lado, a necessidade de que as escolas não indígenas tenham conhecimentos dessas realidades, principalmente porque essas estão inseridas no contexto histórico e social do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, é preciso que as escolas contemplem em seus currículos as especificidades e diversidades locais e regionais, conforme preconiza a BNCC.

2.5 Educação de Jovens e Adultos

Pensar sujeitos para a Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul é compreender essa modalidade de ensino na multiplicidade de circunstâncias e na dinâmica social contemporânea em que essa diversidade se estabelece.

Cabe ressaltar, a partir da constituição histórica do processo de formação do Estado de Mato Grosso do Sul, as especificidades e trajetórias distintas dos estudantes da EJA, podendo atender os povos do campo, das águas e da floresta, os oriundos de países fronteiriços, como Paraguai e Bolívia, e também os adolescentes, jovens e adultos que se encontram privados de liberdade, além de pessoas com necessidades educacionais específicas, público da Educação Especial.

Nos municípios de maior concentração das atividades econômicas, associadas aos diferentes setores da economia sul-mato-grossense, observa-se que os adolescentes, jovens e adultos trabalhadores buscam

essa modalidade de ensino como uma oportunidade de concluírem os estudos, muitas vezes por exigência do próprio trabalho, com vistas ao Ensino Superior, uma vez que entendem o valor significativo da educação no exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva, percebe-se que os adolescentes, jovens e adultos que buscam os cursos de Educação de Jovens e Adultos procuram mais que conhecimentos prontos para serem reproduzidos, querem sentir-se sujeitos ativos e participativos na sociedade em que estão inseridos.

Assim, o currículo na Educação de Jovens e Adultos deve contemplar uma forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes estão articulados à realidade em que o adolescente, o jovem e o adulto se encontram, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento.

2.6 Educação Quilombola

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica definem que a Educação Escolar Quilombola requer pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos e paradidáticos específicos. Ainda, devem-se observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira; além disso, a Educação Escolar Quilombola deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem esses estudantes fora de suas comunidades de origem.

De acordo com o artigo 2º do Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003, os quilombos são "grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida".

As comunidades quilombolas do Estado de Mato Grosso do Sul são múltiplas e variadas e encontram-se distribuídas em todo o território, tanto no campo quanto nas cidades. Assim, é necessário pensar o currículo a partir dessa complexidade e contemplar as diferenças culturais e sociais de cada comunidade, podendo ser ponto de fortalecimento cultural e local, como preconiza a BNCC.

3. Temas contemporâneos

Tenho o privilégio de não saber quase tudo.
E isso explica o resto.
Manoel de Barros (2010)

A sociedade atual, constantemente em processos de transformação, exige da educação formal mudanças de paradigmas no que se refere à orientação e promoção de valores essenciais à vida, às relações sociais e ao convívio na coletividade. A educação formal tornou-se lócus para a formação ética dos sujeitos, haja vista as inserções de temáticas desse contexto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; nas Diretrizes Nacionais Gerais para Educação Básica, bem como na Legislação Estadual.

Essas temáticas devem ser inclusas no currículo e visam contemplar as características regionais e locais do Estado de Mato Grosso do Sul, estabelecendo links entre a cultura, a economia e os sujeitos que formam o Estado, além de ser ponto de fortalecimento das diversas comunidades, como também de partida para as discussões que englobem diversos temas do momento atual. Para tanto, o trabalho pedagógico deverá partir da interdisciplinaridade, da contextualização e da transversalidade.

3.1 O Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está prevista no Artigo 26 - A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alterado por meio da Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade desta temática nos currículos oficiais das redes de ensino.

Segundo essa Lei, os conteúdos devem incluir:

> [...] diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2008).

A Lei ainda determina que esses conteúdos sejam abordados em todo o currículo e em especial nas áreas em que se concentram a Arte, a Literatura e a História do Brasil. Reconhece-se para essa temática a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cujo objetivo é:

> a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2013, p. 492).

Especificamente em Mato Grosso do Sul, é possível recorrer ao Parecer Orientativo CEE/MS n. 131, de 2005, o qual afirma que a população brasileira foi privada, por meio da história contada, dos benefícios de uma cultura evidentemente plural e rica.

O documento indica que:

> [...] a valorização da diversidade, construindo uma nova forma de se relacionar com as matrizes culturais e identidades que compõem a sociedade brasileira, com o elemento enriquecedor das relações raciais é uma das principais formas de introduzir a discussão e trabalhar com esta diversidade (MATO GROSSO DO SUL, 2005, p. 11).

Por fim, o Parecer determina que "a educação é um dos veículos de reprodução do racismo, preconceito e discriminação tão presentes na sociedade, portanto é tarefa da mesma desconstruir e transformar a situação posta" (MATO GROSSO DO SUL, 2005, p. 11)

3.2 Direitos das Crianças e dos Adolescentes

A escola, por sua função social, tem grande responsabilidade no desenvolvimento das relações, concepções, práticas e valores intrínsecos de cada ser, levando em consideração que essas podem ser formadas, reformadas ou desconstruídas. Portanto, além de contribuir com a formação acadêmica dos estudantes, tem a missão de educar para o exercício da cidadania.

A inserção dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes no âmbito escolar está pautada na Lei n. 11.525, de 25 de setembro de 2007, que acrescenta o § 5º ao Art. 32 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do Ensino Fundamental, e na Lei n. 13.010, de 26 de junho de 2014, que altera a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos, ou de tratamento cruel, ou degradante, e altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Explica-se que a Lei n. 11.525/2007 torna obrigatórios, no currículo do Ensino Fundamental, conhecimentos que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes, conforme o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, enquanto a Lei n. 13.010/2014 inclui nos currículos da Educação Básica conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, de forma transversal, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Reconhece-se a escola como um espaço de difusão de conhecimentos e de interação social para as crianças e adolescentes, ou seja, os sujeitos frequentadores da escola são os mesmos a quem o Estatuto da Criança e do Adolescente protege.

A partir da concepção de que a cidadania só ocorre no exercício da cidadania, a escola, enquanto espaço de formação, neste currículo entendida como educação integral, promoverá a vivência dos direitos e deveres das crianças e adolescentes fornecendo subsídios para a vida em sociedade.

Investir na prevenção é uma das formas de proteger as crianças e os adolescentes das situações de risco. Pode-se investir em prevenção em articulação com a Rede Atendimento, a qual promove uma postura de respeito e cooperação recíproca, para que seja possível propor soluções adequadas a cada caso. É imprescindível dialogar e atuar em permanente articulação interinstitucional. Cabe destacar que a Rede de Atendimento é o conjunto articulado de instituições governamentais e não governamentais operando para efetivar os direitos das crianças e dos adolescentes. A escola pode e deve fazer os encaminhamentos para a rede quando constatar alguma violação de direitos.

Conforme priorizado no ECA, o papel da escola, frente às demandas do seu cotidiano, está relacionado à promoção, prevenção e proteção, devendo conhecer a Rede de Atendimento, para a divisão de responsabilidades e tarefas e, assim, efetivar os encaminhamentos necessários aos pais, responsáveis e/ou às autoridades (Conselho Tutelar, Delegacia, Justiça, dentre outros), a fim de garantir o desenvolvimento intelectual e humano da infância e juventude.

No âmbito educacional, é necessário um trabalho sistemático com todos os autores envolvidos nesse processo, para elaborar planos de ação pedagógica, priorizando os direitos dos nossos estudantes. Difundir o conhecimento da Rede de Atendimento para todos da comunidade escolar é fundamental para buscar e executar estratégias que garantam o cumprimento do ECA.

3.3 Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos está assegurada na Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Nessas diretrizes encontra-se a explicação de que a Educação em Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais do direito à educação. Isto quer dizer que a educação deve pautar-se em práticas educativas alicerçadas nos Direitos Humanos e “em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas” (BRASIL, 2013, p. 512).

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, direitos humanos são "reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana" (BRASIL, 2013, p. 512).

Cabe destacar que os conhecimentos da Educação em Direitos Humanos podem ser inseridos no currículo de três formas: I- pela transversalidade e interdisciplinaridade; II- pelos conteúdos específicos de componentes curriculares já existentes; e III- pela combinação da transversalidade e da disciplinaridade.

Diante do exposto, evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a formação da cidadania ativa, porque contribui sistematicamente para o desenvolvimento do ser humano. Isso implica propor aos aprendizes, constantemente, a vivência da Educação em Direitos Humanos, a fim de analisarem, compreenderem e modificarem o ambiente em que estão inseridos de uma forma positiva, possibilitando a ponte para uma sociedade mais justa que reflita os anseios invocados nas competências gerais previstas na BNCC.

3.4 Educação Ambiental

A Educação Ambiental desenvolvida na escola constitui-se pelo princípio de sensibilização e formação crítica de cidadãos conscientes de suas ações em relação ao mundo em que vivem. De acordo com a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental é entendida como processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

Especificamente, para a educação formal, a referida lei explicita que a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica pode ocorrer de três maneiras: i) pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; ii) como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; e iii) pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

No Estado de Mato Grosso do Sul, em 06 de junho de 2018, foi lançado o Programa Estadual de Educação Ambiental - PROEEA/MS que aborda a Educação Ambiental no espaço formal e apresenta que:

> [...] a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que pretende que seus estudantes aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 17).

Assim, o Programa, que está estruturado em ações, prevê para a educação formal o "estímulo à execução de programas, projetos e ações de educação ambiental diretamente para escolas e instituições parceiras" (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 27); a "promoção, apoio e incentivo à realização de eventos de educação ambiental para as escolas públicas e privadas" (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 31); a "promoção do intercâmbio das práticas de Educação Ambiental desenvolvidas nas escolas que apresentam particularidades culturais, ambientais, econômicas e sociais, urbanas e rurais, destacando as escolas pantaneiras, indígenas, quilombolas e de assentamentos" (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 31); a "inserção da educação ambiental na capacitação de agentes multiplicadores e na formação continuada de professores, favorecendo o intercâmbio de informações, materiais e experiências entre instituições, para atuação em Educação Ambiental formal e não formal"; e a "inserção da Educação Ambiental na capacitação de agentes multiplicadores e na formação continuada de professores, favorecendo o intercâmbio de informações, materiais e experiências entre instituições, para atuação em Educação Ambiental formal e não formal" (MATO GROSSO DO SUL, 2018, p. 28).

A Educação Ambiental proposta neste Currículo é a que "aponta múltiplos percursos possíveis a serem trilhados pela escola e pela comunidade, com a adoção de princípios e práticas sociais sustentáveis, além de favorecer o envolvimento direto dos sujeitos sociais no processo educativo" (BRASIL, 2011). Essa visão pressupõe a transformação das escolas em Espaços Educadores Sustentáveis, ou seja, em espaços que "mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e futuras" (BRASIL, 2011).

Para que essa proposta se efetive, as transformações escolares devem ocorrer em três eixos: espaço físico, gestão e currículo. A transformação no espaço físico envolve pesquisa acerca do uso e do funcionamento das edificações, a arquitetura dos prédios escolares e o atendimento às necessidades locais. As mudanças na gestão estão intimamente relacionadas aos princípios da democracia e da participação, ou seja, a gestão escolar tem responsabilidade compartilhada, inclusive com a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - Com-Vida. Por fim, a modificação no currículo pressupõe a inserção da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico da escola, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, para promoção de sujeitos críticos, éticos e pautados em atitudes sustentáveis.

Nesse sentido, a escola, enquanto comunidade de aprendizagem, deve ser um dos agentes sociais e engajar-se na proposição de ações que minimizem impactos ambientais e dialoguem com os princípios da sustentabilidade.

3.5 Educação para o Trânsito

O Código de Trânsito Brasileiro instituído, pela Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997, estabelece que a Educação para o Trânsito seja promovida na pré-escola e nas escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, por meio de ações planejadas e coordenadas entre entidades do Sistema Nacional de Trânsito e da Educação. Assim, a Educação para o Trânsito está inserida nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica como pertencente à parte diversificada do currículo.

O objetivo da Educação para o Trânsito é estimular hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação, por meio de observação, vivências e situações cotidianas. Outrossim, a Educação para o Trânsito provoca a interpretação do mundo em que o sujeito vive, ou seja, pode reconstruir conceitos e valores condizentes ao exercício da cidadania.

Desse modo, faz-se necessário compreender o trânsito como parte da vida cotidiana do cidadão. As crianças, os adolescentes e os jovens que se enquadram na categoria de pedestre precisam conhecer as leis, os símbolos e os agentes de trânsito e conviver com os mesmos. Numa proposta contínua de Educação para o Trânsito, percebe-se a relevância do papel desenvolvido pelos estabelecimentos de ensino na ampliação dos conhecimentos acerca dos direitos e deveres do pedestre e dos futuros motoristas.

Para tanto, a escola deverá apresentar em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a Educação para o Trânsito para que esse tema seja inserido no currículo escolar, tendo como principal foco a formação cidadã e o desenvolvimento de ações que propiciem aos estudantes experienciar práticas educativas relacionadas ao assunto proposto, com possibilidades de mudança de valores, comportamento e atitudes.

De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, a abordagem do tema trânsito deve ser realizada de forma abrangente de modo que seja contemplada em todos os componentes curriculares, haja vista ser uma temática inerente à realidade de todos os estudantes e profissionais que compõem a equipe escolar. Nessa perspectiva, a Educação para o Trânsito deve ser compreendida como construção do conhecimento, mormente, ao favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito, solidariedade, além de outros valores indispensáveis para a convivência e segurança no trânsito, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Assim, considera-se que a Educação para o Trânsito não pode ser reduzida à mera transmissão de regras de trânsito e representação de símbolos e objetos, pois deve suscitar análises e reflexões acerca de valores e condutas adotadas em prol do bem comum, oportunizando aos estudantes serem agentes transformadores do espaço em que vivem.

Considera-se, a partir dessa compreensão, que a Educação para o Trânsito corrobora a médio e longo prazo para reduzir acidentes de trânsito, pois elevam os níveis de consciência social e responsabilidade individual e coletiva dos cidadãos.

3.6 Educação Alimentar e Nutricional

A temática da Educação Alimentar e Nutricional foi inserida no artigo n. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional por meio da Lei n. 13.666, de 16 de maio de 2018. Além disso, há a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que foi atualizada pela Portaria n. 2.715, de 17 de novembro de 2011, e visa à "melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição" (BRASIL, 2013, p. 21).

Entende-se que os momentos de alimentação escolar fazem parte de uma proposta pedagógica pautada no desenvolvimento pleno dos sujeitos. Por isso, ao tratar a temática transversalmente, torna-se possível orientar os aprendizes a respeito de hábitos alimentares saudáveis. Nesse sentido, a prática educativa para a formação de hábitos alimentares saudáveis deve respeitar os valores culturais, sociais, afetivos e comportamentais, assim como promover a reflexão acerca da cadeia produtiva dos alimentos, com destaque para as questões de meio ambiente e saúde pública.

3.7 Educação Fiscal

A Educação Fiscal, de acordo com o Documento-Base do Programa Nacional de Educação Fiscal, é entendida como um processo educativo que visa à construção de uma consciência voltada ao exercício da cidadania, objetivando e propiciando a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado. O desenvolvimento desse tema pauta-se na conscientização acerca do pagamento de tributos e no fomento aos cidadãos para monitorarem a aplicação desses tributos, visando à melhoria de vida da população.

O trabalho com esse tema permite a formação de cidadãos atuantes, que compreendam as manobras de consumo de massa, a estrutura e o funcionamento da administração pública, a função

socioeconômica dos tributos e as estratégias de aplicação dos recursos públicos. Esses poderão desenvolver valores e atitudes, por meio de competências e habilidades necessárias ao exercício dos direitos e deveres do consumidor, no que tange aos aumentos de impostos e insumos fiscais, por exemplo, posicionando-se junto aos órgãos competentes, quando necessário.

Ademais, entende-se que a educação fiscal é uma temática a ser desenvolvida transversalmente, pois estimula a cidadania participativa e extrapola os muros da escola, ao passo que proporciona aos sujeitos aprendizes a compreensão de que os recursos públicos são provenientes do pagamento de tributos realizados por todos que habitam este país. Assim, faz-se necessário possibilitar às crianças, aos adolescentes e jovens, em todas as etapas de ensino e modalidades, a apropriação dos fundamentos das finanças públicas, por meio de linguagem lúdica e clara, possibilitando-lhes a compreensão de caminhos possíveis para saberem intervir. Dessa maneira, pretende-se que as crianças, adolescentes e jovens compreendam que as práticas educativas de Educação Fiscal vinculam-se também à preservação do patrimônio público e aos direitos individuais e coletivos observados na Constituição Federal de 1988.

3.8 Educação Financeira

A Educação Financeira revela-se como estratégia educativa a partir do Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que visa a promoção da educação financeira e previdenciária e a contribuição para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A ENEF utiliza-se do conceito de Educação Financeira definido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e que se traduz para este Currículo como "o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, adquiram valores e competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos" (OCDE, 2005). Desse modo, espera-se que os sujeitos sejam comprometidos com o futuro das sociedades.

Assim, as estratégias de aprendizagem para a Educação Financeira geram novos conhecimentos a partir da experiência de vida das crianças, dos adolescentes e dos jovens, os quais têm a oportunidade de dialogarem, vivenciarem e refletirem sobre alguns conceitos, tais como: poupança, crédito, administração de recursos, investimento, preços, consumo, dinheiro e renda. Logo, o percurso de aprendizagem no que se refere à Educação Financeira não pode, tão somente, trazer esses conceitos, mas também fazer com que a criança, o adolecente e o jovem compreendam as suas implicações para

a sociedade, inclusive no que tange à garantia dos direitos individuais e coletivos observados na Constituição Federal de 1988.

3.9 Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social

Entende-se que para o desenvolvimento do ser social, neste documento nomeado criança, adolescente e jovem, faz-se necessário compreender o contexto social e histórico em que esse está inserido. A escola é um dos espaços em que os sujeitos em desenvolvimento demonstram situações de relacionamentos que dizem respeito à formação e ao lugar que ocupam na sociedade.

Especificamente para as crianças, a escola é um dos primeiros lugares em que descobrem diferenças porque é no cotidiano escolar que compartilham espaços, dividem ideias, entram em conflitos e reproduzem/recriam/superam valores. A sexualidade deve ser pauta durante todo o processo de desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens dentro do espaço escolar, no viés da saúde e compreensão do funcionamento do corpo. Além disso, a cultura, os saberes e a educação que as crianças, adolescentes e jovens recebem da família e dos outros espaços sociais fornecem elementos para a compreensão das questões de sexualidade e gênero.

Dessa maneira, a escola contribui para promoção da saúde, que é entendida pela Organização Mundial da Saúde como "o completo bem-estar físico, mental e social, e não só a ausência de doenças". Assim, costumeiramente, os currículos abordam questões de saúde física, ou seja, aquela preocupada com as condições do corpo em relação a doenças e ao vigor físico. Mas, para que o princípio da educação integral seja alcançado ampliam-se os diálogos de saúde, o que implica a escola favorecer a saúde mental, que se relaciona à qualidade de vida emocional e cognitiva das crianças, dos adolecentes e dos jovens, e a saúde social, que se refere à capacidade de interagir com outros e conviver bem em ambientes sociais.

3.10 Respeito, Valorização e Direitos dos Idosos

Ao estabelecer o Estatuto do Idoso, via Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, o Brasil inicia a regulação dos direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Consoante ao Estatuto, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-lhe todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Além disso, o Estatuto traz a responsabilidade à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público da incumbência, em prioridade, da "efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à

cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária" (BRASIL, 2003). Nesse tocante, infere-se à escola a responsabilidade na propagação de conhecimentos e experiências em que os idosos sejam respeitados e valorizados, além da responsabilidade para com os seus direitos. Assim, retoma-se a discussão de que a escola é lócus para o exercício da cidadania ativa e essa temática é mais uma oportunidade para as crianças, os adolescentes e jovens vivenciarem a coletividade.

3.11 Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)

A escola é um espaço de socialização e interação que possibilita aos estudantes o encontro com um universo além do ambiente familiar. Justamente pela variedade de estilos, culturas e valores a escola também se caracteriza como um espaço de conflitos. "Aprender a lidar com os conflitos escolares de forma assertiva é essencial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e de um ambiente escolar sustentável" (Conflitos Escolares, 2018).

O *bullying* é uma prática violenta e intencional praticada entre pares, com desigualdade de poder, que gera dor e sofrimento para todos os envolvidos. Essa forma de violência constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode levar o indivíduo a apresentar desordens de diversos níveis (YUNES; SZYMANSKI, 2001; FANTE, 2012, SCHULTZ et al., 2012). Por provocar tantos males, é importante que a escola não minimize as ocorrências de *bullying*, devendo potencializar, por meio dos educadores, interações significativas que contribuam para processos de resiliência diante das adversidades encontradas no ambiente escolar (YUNES, 2003; YUNES et al., 2015).

A Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo território nacional. Esse Programa conceitua *bullying* como "todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas" (BRASIL, 2015).

Dentre os objetivos do programa, destaca-se o de:

> IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por estudantes, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar (BRASIL, 2015).

A referida lei ainda estabelece às escolas medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao *bullying*. De maneira complementar a esse Programa, a Lei n. 13.663/2018 foi sancionada e alterou o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a finalidade de incluir que as escolas

promovam medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, em especial ao *bullying*, e estabeleçam a cultura de paz.

A escola é um ambiente que propicia experiências de relações de hierarquia, vivências de igualdade e convívio com as diferenças, que influenciam a formação do indivíduo (CANTINI, 2004). Devido a essas características, Pietro, Yunes e Lima (2014) consideram que a escola deveria oportunizar a transformação das estruturas sociais, e não apenas responsabilizar-se pela difusão de conhecimentos. É de fundamental importância que a escola não minimize as atitudes violentas que ocorrem em seu ambiente, pois essas devem ser tratadas e receber a devida atenção e enfrentamento em prol do futuro saudável dos estudantes.

Conforme contextualizado acima, a escola pode e deve desenvolver ações com o objetivo de conscientizar sobre o *bullying* e reunir informações para traçar planos de enfrentamento e prevenção. Para isso, faz-se necessário discutir com toda a comunidade essa problemática e definir ações coletivas para sua resolução. Dentre as ações, é importante que os professores e a equipe pedagógica percebam as situações de ocorrência, intervindo e orientando os estudantes a respeito do problema e suas consequências, encaminhando os casos das vítimas e dos agressores aos atendimentos de assistência, saúde ou outra área pertinente.

Cabe destacar que nesse processo é importante a descrição de regras claras sobre o *bullying* no Projeto Político Pedagógico, no Regimento Escolar e no Regimento Interno, buscando, assim, formar um elo de prevenção e cidadania no âmbito escolar. Ações conjuntas levam à compreensão por parte de todos os sujeitos envolvidos de que a construção coletiva torna-se mais efetiva para o enfrentamento do *bullying*.

Com relação a essa temática, pondera-se que, de forma geral, os atores educacionais têm dificuldades para enfrentá-la, adotando em maior medida ações pontuais e de cunho punitivo (FISCHER, 2010; GONÇALVES, 2011), que vão contra o que a literatura científica tem indicado como prevenção, que são estratégias sistematizadas, contínuas, de vários tipos e que incidem, principalmente, na melhoria da qualidade das relações entre pares (FRICK, 2016).

Estudiosos em educação vêm demonstrando cada vez mais a importância de se adotar uma concepção de escola como lugar onde não apenas se ensina conhecimentos e se transmite conteúdos, mas também onde se aprende a viver com os outros e a respeitá-los (MENIN; BATAGLIA; ZECHI, 2013; SERRANO, 2002, ZECHI, 2014).

3.12 Cultura sul-mato-grossense e diversidade cultural

O Estado de Mato Grosso do Sul, conforme o Parecer CEE/MS n. 235/2006, do Conselho Estadual de Educação, tem vivenciado experiências que demonstram a relevância das manifestações culturais entre povos diversos, unidos por questões históricas, geográficas, políticas e ideológicas.

O Parecer também se fundamenta conceitualmente e menciona que a "cultura abrange música, teatro, artes plásticas, artesanato, manifestações étnicas, prédios históricos, dentre outros e tem um caráter que extrapola os limites da estética, mas envolve valores, concepções, ideologias, constituição histórica e diversos outros aspectos que designam um povo" (MATO GROSSO DO SUL, 2006).

Assim, a abordagem desse tema deve destacar as contribuições do campo na cultura de Mato Grosso do Sul, nas diversas manifestações artísticas e também na constituição e divisão dos territórios, tanto geográfica quanto historicamente, partindo sempre do contexto da diversidade na qual o estado foi construído e fundamentado historicamente.

Nesse sentido, a escola, como espaço de educação formal, deve favorecer o conhecimento das produções regional e local, bem como divulgá-las e valorizá-las, pois a partir do momento em que a criança, o adolescente e o jovem compreendem a sua história e a história do lugar de onde vieram, percebendo que a cultura surge de várias contribuições, aprenderão a respeitar e colaborar para a valorização cultural.

3.13 Superação de Discriminações e Preconceitos como Racismo, Sexismo, Homofobia e Outros

A escola é difusora de conhecimento científico e garantia do direito à educação previstos na Constituição Federal. A Carta Magna determina que todos sejam iguais perante a lei e que não haja distinção de qualquer natureza entre as pessoas, ou seja, não há espaço para discriminações e preconceitos e, por isso, a escola, como instituição social, deve ser ambiente de combate à violência. Isso quer dizer que a escola pode oportunizar às crianças, aos adolescentes e aos jovens a apropriação de identidades e a reflexão sobre os padrões de comportamento vivenciados pela sociedade, buscando uma visão de equidade, na qual todos tenham os mesmos direitos e deveres, independente de suas origens, credo, orientação sexual.

Nessa lógica, a escola precisa ser entendida como espaço de convivência de sujeitos cujas ações sejam pautadas em medidas que anulem e atenuem as práticas de discriminação e preconceitos que violam

os direitos humanos e sociais. Assim, o currículo passa a ser possibilitador de uma abordagem educativa, pautada no diálogo e nas vivências, que supere essas práticas.

3.14 Cultura Digital

A Deliberação CEE/MS n. 10.814, de 10 de março de 2016, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, reforça a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação como recursos aliados ao desenvolvimento da aprendizagem. Assim,este Curriculo apresenta a Cultura Digital como tema contemporâneo relevante que deve ser vivenciado nas escolas contemporâneas.

O mundo expandiu-se além de fronteiras físicas convencionais e não convencionais e a relação com ele também mudou. As Tecnologias da Informação e Comunicação modificaram a forma de se comunicar e de aprender. Dessa forma, é necessário promover, nas escolas, estratégias em que a tecnologia se torne um instrumento capaz de incentivar o desenvolvimento de novas soluções para resoluções de problemas, potencializando a aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens e impulsionando a qualidade e a equidade da educação pública, conforme pontua o documento Notas Técnicas, elaborado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira/CIEB:

> A tecnologia da informação e da comunicação tem modificado a forma como nos comunicamos e o modo como aprendemos. Com isso, a escola precisa estar preparada para oferecer aos estudantes subsídios que auxiliem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuar nesse novo contexto com protagonismo, postura ética e visão crítica (CIEB, 2018, p. 4).

A escola não pode ser um sistema à parte, e o conhecimento não é privilégio apenas desse espaço. É preciso abrir as portas à comunidade para entender as aproximações e os afastamentos entre espaços escolares e a Cultura Digital. Uma mudança de atitude diante das tecnologias significa passar a encará-las como ferramentas de transformação da escola e, consequentemente, da sociedade.

Nesse cenário, Prensky (2001) afirma a importância em reconhecer que os sujeitos mudaram, uma vez que nasceram em uma nova cultura e aprendem com nova linguagem. Não menos importante é entender que existem crianças, adolescentes e jovens hábeis no manuseio das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, mas com dificuldades para utilizá-las no processo de autogestão do conhecimento, para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, a fim de se tornarem usuários críticos e autônomos.

O professor que reconhece as crianças, os adolescentes e os jovens como pertencentes a esta geração será capaz de selecionar as mídias, distinguir suas semelhanças e diferenças, identificar as tecnologias,

às quais tem acesso, e quais as competências digitais já possui ou necessita e que possam ser relevantes para sua formação integral. Esse profissional precisa exercer a curadoria digital, garantir os conteúdos e perceber que os conceitos não podem ser desconsiderados, pois o que mudou e continua mudando, em ritmo acelerado, são as possibilidades de acesso à informação, e filtrá-las é fundamental.

Assim, o que se espera dos sujeitos da Educação Básica, como indivíduos imersos na Cultura Digital, é que compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, nas diversas práticas e espaços sociais (incluindo a escola) nos quais atuam e, a partir daí, comuniquem-se, acessem e produzam informações e conhecimentos, resolvam problemas e exerçam o protagonismo e a autoria nesses espaços e tempos da sua vida, no mundo contemporâneo (BNCC[3], p. 32).

A partir desses pressupostos, discute-se a importância da relação da educação com a cultura. Para Santaella (2003), há uma divisão das eras em seis tipos de formação: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a Cultura Digital. A autora defende que não há separação entre uma forma de cultura e o ser humano, uma vez que somos essas culturas. Tratar da Cultura Digital requer o entendimento de contextos mais amplos, tanto dentro quanto fora da escola, sob a perspectiva de integração dessas linguagens com o currículo. A escola deve assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade e os desafios do mundo.

O conceito de Cultura Digital não está consolidado, porém na contemporaneidade ganha destaque. Do ponto de vista teórico esse tema se aproxima de outros, como sociedade da informação, *cibercultura*, revolução digital, era digital, utilizados por autores e pensadores, demarcando esta época, na qual as relações humanas são fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais.

Sob essa vertente, pode-se afirmar que os sujeitos estão imersos na Cultura Digital, uma vez que as tecnologias digitais estão inseridas no cotidiano, quando se utiliza os aplicativos de *delivery* de alimentação, de transporte privado urbano, de bancos digitais, de abastecimento de carros, dentre outros. Assim, quando se fala de mundo contemporâneo e do cotidiano das crianças, dos adolescentes e dos jovens, está se falando de tecnologia digital.

A Cultura Digital está articulada com qualquer outro campo além das tecnologias. A ideia é que em todas as áreas do conhecimento as atividades visem à formação integral dos sujeitos, ou seja, que desenvolvam competências e habilidades ativas diante das tecnologias.A tecnologia pode auxiliar na compreensão e na construção colaborativa de textos, vídeos e outras formas de comunicação próprias da Cultura Digital, como: memes, menes, *gifs, QR Codes*, dentre outras, promovendo o letramento digital.

A Cultura Digital é tão maleável que se apresenta tanto a serviço do comportamento consumista quanto do emancipatório e colaborativo. As crianças, os adolescentes e os jovens contemporâneos deverão ser capazes de analisar, avaliar, identificar e problematizar a informação recebida, conhecendo e usando os diferentes tipos de mídias digitais, tanto para identificar situações quanto para transformá-las, dependendo do contexto, em especial, dos contextos sociais, como sua escola e comunidade.

Após a descrição dos **Temas Contemporâneos,** verifica-se que práticas pautadas nessas temáticas auxiliarão no desenvolvimento das Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, como:

- A "Cultura Sul-mato-grossense e diversidade cultural" e "O estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena" fortalecerão o previsto na Competência 3 - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- A "Cultura Digital" fomentará o proposto na Competência 5 - Compreender, utilizar e criar Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- A "Educação Ambiental" proporcionará o desenvolvimento da Competência 7- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Os temas "Educação alimentar e nutricional" e "Saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social" promoverão o alcance da Competência 8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Os temas "Educação em direitos humanos", "Respeito, valorização e direitos dos idosos", "Direitos das crianças e dos adolescentes", "Conscientização, prevenção e combate à intimidação sistemática (*bullying*)" e "Superação de discriminações e preconceitos como racismo, sexismo, homofobia e outros" contribuirão significativamente para o desenvolvimento da Competência 9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade dos indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

- Os temas "Educação fiscal", "Educação financeira" e "Educação para o trânsito" potencializam o trabalho para com a Competência 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ressalta-se que o arranjo enunciado é uma proposição e pode sofrer alterações para que outras Competências sejam atingidas a partir dos Temas Contemporâneos. Além disso, alerta-se sobre a necessidade da articulação entre os conhecimentos previstos para cada campo de experiência e área de conhecimento.

Assim, as práticas educativas serão contextualizadas e promoverão a ampliação de conhecimentos que serão mobilizados pelas crianças, pelos adolescentes e pelos jovens durante o seu convívio em sociedade.

4. Educação Integral

A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa,
Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo.
Não importa que os compromissos, as obrigações, estejam ali...
Chegamos de muito longe, de alma aberta e o coração cantando!
Mario Quintana (1989)

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, em consonância com a BNCC, reconhece e preconiza a educação integral, pois, ao se considerar a multidimensionalidade do ser humano, seu pleno desenvolvimento deve levar em conta aspectos cognitivos, físicos, afetivos, políticos, culturais, éticos e sociais. Da mesma forma, a singularidade das crianças, dos adolescentes e dos jovens na construção de seus percursos formativos demanda que os educadores tenham conhecimento das múltiplas formas pelas quais as pessoas aprendem, se desenvolvem e se relacionam.

Na perspectiva de promover uma educação que considere os indivíduos em todas as suas dimensões, a proposta da educação integral não se limita à ampliação do tempo e dos espaços de aprendizagem, assim como não se resume e não se confunde com a escola em tempo integral, não devendo essas duas concepções serem tomadas como sinônimas. A integralidade da educação não está intrinsecamente relacionada ao tempo que se passa na instituição escolar, e sim à proposta educacional refletida pelo currículo. Logo, escolas de tempo regular e em tempo integral devem possuir o mesmo princípio: oferecer ao seu público a oportunidade de se desenvolver de maneira plena no exercício de suas mais diversas atividades individuais e sociais.

Gadotti corrobora essa proposição ao afirmar que:

> O princípio geral da educação integral é o da integralidade. O conceito de integralidade refere-se à base da educação, que deve ser integral, omnilateral e não parcial e fragmentada. Uma educação integral é uma educação com qualidade sociocultural (GADOTTI, 2009, p. 97).

Nessa proposta, por meio da integração curricular, do uso intencional das tecnologias digitais, da proposição de projetos e demais práticas de aprendizagem, o sujeito atua como protagonista, pesquisador e autor, construindo conhecimentos por meio do desenvolvimento das habilidades e competências.

A educação integral é também inclusiva porque reconhece as singularidades e as múltiplas identidades dos indivíduos e se sustenta na construção de um projeto educacional pertinente, contextualizado e colaborativo, que valoriza o diálogo entre os saberes e a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica, oportunizando o direito de vivenciar práticas educativas diversificadas a partir da

interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes em uma sociedade que exige cada vez mais profissionais autônomos, críticos e criativos.

É importante destacar que a BNCC manifesta a ideia de que as competências cognitivas sempre devem ser trabalhadas juntamente com as socioemocionais, pois desassociá-las implica privilegiar apenas parte do currículo e realizar uma cisão naqueles que participam do processo educacional, negando-lhes a oportunidade de construir conhecimentos de forma plural, plena e integrada.

Conforme o documento citado:

> a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. [...] Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Nesse sentido, o foco das ações recai sobre processos educativos que estimulem a formação humana em suas diversas potencialidades. De maneira concomitante, busca-se também proporcionar processos educativos que auxiliem o sujeito da aprendizagem no desenvolvimento de seu projeto de vida. Esclarece-se que a expressão "projeto de vida" também remonta ao desenvolvimento pleno da pessoa, visto que a educação integral deve proporcionar práticas pedagógicas que auxiliem na tomada de decisões, na resolução de problemas e em situações que vão além do planejamento.

Ferreira e Rees (2015) afirmam que "é nesse novo paradigma social que o discurso de educar integralmente, de preparar os educandos, física, afetiva, cultural e cognitivamente ganha força e atinge todos os âmbitos da esfera política educacional".

Busca-se, assim, superar a fragmentação e a abstração dos conteúdos por meio de uma abordagem que corresponda sobremaneira ao cenário global do século XXI, complexo e multifacetado, que exige das crianças, dos adolescentes e dos jovens autonomia e mobilização de competências para construir posturas e atitudes frente ao volume substancial de informações disponíveis, elaborando soluções criativas e coerentes com responsabilidade em relação ao seu impacto na sociedade.

5. Avaliação

O que é preciso é ser como se já não fôssemos,
vigiados pelos próprios olhos
severos conosco, pois o resto não nos pertence.
Cecília Meireles (1962)

O direito a uma educação básica equânime e de qualidade no Brasil é assegurado, desde 1988, pela Constituição Federal. Um processo de ensino e aprendizagem bem-sucedido representa a equidade no atendimento com qualidade ao longo da formação acadêmica dos sujeitos. Nesse sentido, as avaliações externas e internas da instituição e as de desempenho e aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens são ferramentas imprescindíveis para aferir a eficácia das políticas educacionais implementadas.

A compreensão da avaliação como um processo dinâmico exige integração entre os diferentes contextos e situações que se apresentam no cenário da educação. Assim, para que o processo de avaliação seja completo, é preciso considerar os ambientes externos e internos, riscos e oportunidades, analisando todos os aspectos com rigor.

5.1. Avaliação de Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um tema em constante discussão no cenário educacional, visto que se trata de uma etapa imprescindível e indissociável do cotidiano escolar. Porém, é fundamental superar a concepção histórica que a considera sinônimo de medir, atribuir notas e classificar – ação seletiva e excludente – em nome de uma prática comprometida com a aprendizagem e que possibilite ao professor repensar e reconstruir incessantemente seu exercício pedagógico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB propõe a avaliação como meio de diagnosticar o desempenho e de promover novos conhecimentos, alicerçada numa perspectiva dinâmica, diversificada, inclusiva, democrática, comprometida com o desenvolvimento integral, valorizando o diálogo e a mediação.

A avaliação objetiva a melhoria permanente da aprendizagem, portanto, deve ser coerente com os mais diversos modos de aprender.

Conforme ressalta Luckesi (2011):

> A avaliação, em si, é dinâmica e construtiva, e seu objetivo, no caso da prática educativa, é dar suporte ao educador (gestor da sala de aula), para que aja da forma mais adequada possível, tendo em vista a efetiva aprendizagem por parte do educando. A ação pedagógica produtiva assenta-se sobre o conhecimento da realidade da aprendizagem do educando, conhecimento esse que subsidia decisões, seja para considerar que a aprendizagem já está satisfatória, seja para reorientá-la, se necessário, para a obtenção de um melhor desempenho (LUCKESI, 2011, p. 176).

Face ao exposto, o processo avaliativo deve ser um caminho para potencializar a aprendizagem. Da mesma forma, ele deve nortear o trabalho do professor, fornecendo subsídios para orientar o seu fazer pedagógico, possibilitando, quando necessário, o replanejamento das suas atividades, refletindo sobre objetivos, estratégias metodológicas e avaliativas.

Sob esse aspecto, a avaliação deixa de ser vista somente como um instrumento que verifica os acertos e os erros, tornando-se uma ação integrada ao processo de aprendizagem, visto que é um meio para acompanhar o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens no cotidiano escolar. Nesse cenário, emerge o pensamento de Hoffmann (2014, p. 51): "cada aprendizagem se dá em contexto próprio que é, portanto, o cenário próprio da avaliação. Desarticular esses cenários é não avaliar aprendizagens".

Desse princípio pode-se depreender a necessidade de planejamentos flexíveis, que estabeleçam diálogos com as experiências cotidianas da escola e reflitam a diversidade do público atendido.

Hoffmann (2011) ainda pondera que:

> Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais (HOFFMANN, 2011, p. 17).

Sob essa ótica, o professor tem papel essencial no processo, pois é necessário que ele tenha claro que o propósito da avaliação está alicerçado no ato de conhecer, compreender e respeitar os indivíduos de acordo com suas diferenças, bem como nas estratégias próprias de aprendizagem. Dessa forma, conseguirá planejar atividades avaliativas que atendam às necessidades de cada um e do grupo como um todo.

Nesse contexto, os instrumentos de avaliação devem ser planejados com a finalidade de subsidiar a análise em relação à aprendizagem, observando as dificuldades das crianças, dos adolescentes e dos jovens e incentivando-os para que possam prosseguir e aprender de forma significativa e contínua.

Conforme enfatiza Silva (2010):

> [...] a avaliação se materializa numa variedade de instrumentos, por isso a necessidade de ser contínua, o que significa garantir uma relação lógica entre os diversos instrumentos utilizados no processo avaliativo, buscando sempre uma coerência pedagógica e didática entre eles, e destes com os procedimentos de ensino que os professores planejaram e fizeram uso. Assim, a continuidade dos diversos instrumentos avaliativos tem a intenção também de superar com qualquer possibilidade de fragmentação e terminalidade na sua utilização, dando a este processo uma perspectiva de integralidade, coesão e coerência (SILVA, 2010, p.16).

Cabe destacar que os instrumentos avaliativos precisam ser diversificados, com critérios claros, condizentes com a prática pedagógica e com os objetivos do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, sua variedade precisa atender às especificidades e intencionalidades, não devendo sua escolha ser aleatória, pois possui um caráter metódico e pedagógico (SILVA, 2010).

Portanto, é importante que o trabalho do professor contemple a diversidade do público atingido, que leve a uma análise investigativa dos dados e que retrate o nível de conhecimento em que os sujeitos se encontram em prol do processo de aprendizagem. O ato avaliativo só se concluirá com a tomada de decisão acerca do que fazer com a situação detectada, com a consequente indicação de caminhos adequados para a ampliação dos saberes, alicerçando suas concepções de formação de pessoas em sua integralidade – autônomas, críticas e conscientes.

5.2 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um instrumento de conhecimento do contexto e das necessidades da instituição escolar. É uma ferramenta de acompanhamento das atividades desenvolvidas em instituições de ensino, dentro de uma abordagem construtiva e dialógica. Deve ter sempre por princípio a melhoria contínua dos processos acadêmicos, a fim de instigar a instituição no seu percurso de crescimento e/ou consolidação.

O exercício reflexivo de Avaliação Institucional tem o propósito de revelar as diferentes visões dos segmentos da escola e fomentar as ações desenvolvidas, as políticas que fundamentam as práticas gestoras e educativas e as inter-relações existentes para que sejam democráticas.

Nesse sentido, Afonso (2005) defende a Avaliação Institucional como uma forma das instituições se conhecerem profundamente, pois as especificidades do contexto escolar tornam difícil conhecer sua organização apenas por informações advindas de processos de avaliações padronizados. A Avaliação Institucional é um processo planejado e, necessariamente, possui uma coerência interna que possibilita

a articulação das informações levantadas, por meio de metodologias que permitam a cada instituição conhecer e avaliar o seu desempenho quantitativo e qualitativo. Essa avaliação abrange 2 tipos:

- Avaliação Institucional Interna: momento em que a própria instituição volta-se para o levantamento da sua realidade, utilizando metodologias e instrumentos que possibilitem uma análise abrangente e profunda sobre a sua estrutura institucional; e

- Avaliação Institucional Externa: agrega o olhar externo ao processo interno. Pode ser praticada por especialista externo convidado e/ou pelo poder público, por meio de ações de regulação do sistema de ensino.

Em síntese, a avaliação institucional incide sobre a missão, o programa estratégico e as políticas desenvolvidas, numa perspectiva global da Instituição. Ainda, permite avaliar a factibilidade das projeções do planejamento institucional, com base nas ações praticadas anteriormente; planejar e executar as mudanças; realizar o acompanhamento para a sua melhoria, visando atingir uma determinada situação desejada, subsidiar os gestores nas tomadas de decisões e dar conhecimento à comunidade, oportunizando a reflexão acerca da Educação por todos os envolvidos no processo educacional.

5.3 Avaliações de Desempenho

A avaliação de desempenho em larga escala tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas redes e sistemas de ensino no Brasil, por meio de diagnósticos sobre o desempenho das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Para tanto, são aplicados testes de proficiência para cada etapa de escolaridade e componentes avaliados. Os resultados dos testes são interpretados em uma Escala de Proficiência, a qual estabelece padrões de desempenho dessas crianças, desses adolescentes e jovens, acompanhando seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Essa avaliação tem seus testes construídos com base em uma Matriz de Referência formada por um conjunto de habilidades e competências consideradas essenciais para que as crianças, os adolescentes e os jovens consigam avançar no processo de escolarização.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP realiza avaliações externas, por intermédio do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, composto por três avaliações aplicadas em larga escala:
- Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB: avalia de forma amostral, aqueles que cursam o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio.

- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC/Prova Brasil: avalia censitariamente aqueles que cursam o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio das escolas das redes municipais, estaduais e federal.
- A Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA: avalia os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática.

Cabe destacar que oferecer educação de qualidade é um desafio que requer uma ação conjunta pautada no regime de colaboração entre os entes federativos, requisito essencial para atingir as metas estabelecidas nos Planos Nacional, Estadual e Municipais de Educação. Dentre essas, ressalta-se a meta 7 que visa à qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, estipulando projeções, com base no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a serem alcançadas ao longo dos anos.

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos sujeitos em Língua Portuguesa e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). A junção desses indicadores tem por objetivo assegurar a aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adolescentes, contrabalançando os índices de aprovação e desempenho com o propósito de garantir que sejam aprovados com qualidade. "Com o Ideb, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo" (INEP).

Ressalta-se que o Ideb é um instrumento norteador para a elaboração de políticas públicas com vistas à qualidade da educação e permite a identificação de escolas e redes escolares que apresentam fragilidades quanto ao direito de aprendizagens das crianças, dos adolescentes e dos jovens, evidenciando a necessidade urgente de intervenção. Também é utilizado para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE para a Educação Básica. Convém lembrar que o PDE estabelece para o Brasil alcançar a meta projetada até 2021 de 6,0, média compatível a um sistema educacional de qualidade similar a dos países desenvolvidos.

De modo abrangente, a avaliação deve ser um processo de reorientação dos caminhos para que ocorra a aprendizagem, em outras palavras, "a avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino" (ABRAMOWICZ, 1998).

6. Formação Continuada

Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem acabei.
De tanto ser, só tenho alma.
Quem tem alma não tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é quem é...
Fernando Pessoa (1973)

A sociedade atual está em constante transformação, ritmada pelas novidades trazidas pelas tecnologias digitais, midiáticas, pelos produtos, serviços e pelas próprias reformas educacionais, porém muitas vezes essas mudanças não são percebidas no contexto da educação. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul abordam em diferentes pontos a necessidade de refletir e repensar o cenário educacional, com o intuito de fortalecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Básica. Essa realidade é evidenciada por Miranda (2001, p. 129), ao ressaltar que é "[...] preciso formar diferentemente os professores".

Segundo a autora, é necessário perceber que o mundo mudou, que as escolas não conseguem responder às demandas atuais, visto que as práticas pedagógicas são autoritárias. Dessa forma, é importante incorporar no contexto escolar o princípio de que as crianças, os adolescentes e os jovens precisam construir seu conhecimento e os professores devem (re)construir, além dos seus conhecimentos, as suas práticas pedagógicas (op. cit.).

Em face do exposto, a formação continuada torna-se um elemento primordial pois é essencial que os docentes estejam preparados para atender às novas demandas sociais, bem como incorporem na prática pedagógica os fundamentos norteadores da BNCC (2017), o desenvolvimento de competências e a educação integral. Para tanto, é mister superar a visão de processo formativo como um acúmulo de cursos e oficinas, incorporando a ideia de um trabalho que promova a reflexão crítica sobre a prática (NÓVOA, 1995), alicerçada na pesquisa e no trabalho colaborativo com princípios metodológicos, oportunizando momentos de (re)construção do conhecimento por meio de pesquisa, interação, colaboração, reflexão e elaboração. Assim, haverá melhores condições de formar um professor reflexivo e pesquisador (ANDRÉ, 2016).

Nessa perspectiva, surge a necessidade de um processo contínuo de autorreflexão, em que o profissional tem a oportunidade de, permanentemente, pensar sobre sua prática docente, conseguindo transformá-la de acordo com possíveis demandas que surjam no seu percurso formativo.

A pesquisadora Marli André enfatiza que é preciso defender:

> Um processo formativo em que o docente tenha a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática, analisar seus propósitos, suas ações e seus resultados positivos e o que é preciso melhorar, de modo a obter sucesso (ANDRÉ, 2016, p. 18).

Ao colocar o professor como mediador primordial para a transformação na aprendizagem efetiva das crianças, dos adolescentes e dos jovens, entende-se que ele ocupa papel estratégico no enfrentamento dos contextos que desafiam a educação na contemporaneidade. Sem a mobilização desses atores, não será possível obter resultados satisfatórios. Conforme André (2016, p. 19) "professores são profissionais da relação, mediadores da cultura, analistas simbólicos que resolvem problemas diante de realidades incertas, e são, sobretudo, reinventores de práticas e construtores de sentido".

Quando o professor adota a perspectiva crítica, investigativa, vislumbra a possibilidade de pensar uma escola que compreenda seu próprio processo histórico e os equívocos cometidos em relação à aprendizagem dos sujeitos, preocupando-se, de forma essencial, com as respostas prontas e com os motivos que condicionaram as crianças, os adolescentes e os jovens a replicarem as verdades muitas vezes sem questioná-las. É contra essa desatenção que a pesquisa coloca-se na contramão da perspectiva da cópia pela cópia. O que alimenta o desenvolvimento da pesquisa é precisamente a inquietude gerada pela curiosidade e pelas hipóteses levantadas.

Nesse sentido, Becker e Marques ponderam:

> O professor reflexivo e pesquisador poderá, além e acima de tudo, resgatar uma dívida histórica que a escola contraiu com a criança. Na espontaneidade do cotidiano, a criança aprende a perguntar. Frequentemente, o entorno familiar responde com tamanha ferocidade a esse comportamento infantil que pouco sobra dele depois de alguns anos; a escola se encarregará de extinguir o que sobrou. (...) O professor-pesquisador abrirá espaço privilegiado para as perguntas, não apenas das crianças, mas de todos os estudantes, pois ele sabe que toda investigação começa com uma pergunta (BECKER e MARQUES, 2010, p. 19).

Dessa forma, é cada vez mais recorrente a estratégia da aprendizagem colaborativa e do compartilhamento de ideias e experiências no processo formativo do professor. Nessa lógica, adota-se o princípio de que se aprende também – e de maneira privilegiada – com os sujeitos que compõem as redes de relacionamentos sociais e profissionais. Nesse universo, cada vez mais conectado, os saberes são disseminados constantemente e, assim, a influência mútua acontece constante e naturalmente. Portanto, a aprendizagem colaborativa é um recurso fundamental quando se fala da formação de

professores. É importante também nesse processo defender a visão de que, enquanto profissionais da educação, os professores são sujeitos epistemológicos.

Corroborando essa ideia, Becker e Marques assinalam que "o professor-pesquisador (...) transforma sua docência em atividade intelectual" (2010, p. 20). Ainda no campo da justificativa teórica para esse olhar colaborativo da aprendizagem, Imbernón (2009, p. 60) pontua: "A colaboração é um processo que pode ajudar a entender a complexidade do trabalho educativo e dar melhores respostas às situações problemáticas da prática".

O educador que pesquisa e reflete constantemente está na condição de (re)construir saberes e, ao analisar os diversos fenômenos que se coadunam ao trabalho docente, dialoga com teorias que podem melhorar não apenas sua ação na escola, mas também a de outros pares para que possam refletir e transformar suas práticas, e

> finalmente, por transformar sua prática em função dessa atividade e, eventualmente, publicar suas conclusões, exercitando sua capacidade teórica ou reflexiva e beneficiando, com suas experiências, os colegas professores (BECKER e MARQUES, 2009, p. 20).

Nessa perspectiva, é fundamental que a formação ofereça as condições essenciais para que os professores possam refletir, analisar e aprimorar sua prática num movimento formativo constante. Da mesma forma, essa ação deve ser o mote inicial para elevar ações metodológicas que resultem na integração curricular, bem como no desenvolvimento das competências para o século XXI, favorecendo a aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens na perceptiva de uma educação integral.

Em consonância com esse pensamento e com a intenção de discutir o perfil do professor sul-mato-grossense, reafirma-se a opinião de Maldaner (2013), ao destacar que se precisa superar a ideia de docente como transmissor de conhecimento e de cultura às crianças, aos adolescentes e aos jovens. O professor necessita incorporar outro perfil, o de pesquisador, em uma prática reflexiva na ação e sobre a ação. Por conseguinte, terá condições de suplantar a visão de si mesmo como técnico, que apenas executa o que os pesquisadores pensam.

Busca-se, assim, um profissional que saiba produzir como autor, tenha a pesquisa como uma prática em seu cotidiano e a realize com domínio de argumento, fazendo as articulações metodológicas necessárias ao currículo. Esse professor deve considerar o sujeito, seu contexto social, político, cultural e emocional, possibilitando a aprendizagem por meio da autoria e da produção para que esse sujeito consiga dialogar com todas as áreas de conhecimento.

Os processos formativos têm o propósito de atender às demandas provindas dos desafios que englobam a prática profissional dos docentes. Isso implica a oferta de temas relevantes que sejam referências nas formações. A necessidade de atualizações e reconstruções de epistemologias é uma característica imanente à categoria. Portanto, o professor pode ser considerado um eterno aprendiz nesse processo de formação, pois, na posição reflexiva, entende-se que fortalecer o trabalho é, também, ampliar conhecimentos.

Com a intenção de tornar a aprendizagem mais dinâmica e atrativa, a formação continuada pretende conferir aos professores autonomia na construção de seus próprios conhecimentos, de modo que todos os envolvidos tenham lugar de destaque. Entende-se, assim, ser necessário ampliar esse processo para além dos professores, contemplando gestores escolares, coordenadores pedagógicos e servidores administrativos a fim de, em conformidade com a educação integral, sensibilizar os profissionais da educação para identificar as reais necessidades das crianças, dos adolescentes e dos jovens, bem como da comunidade escolar.

Assim, propor formação continuada faz-se necessário como prática, uma vez que é na escola que surgem as inquietações que poderão ser sistematizadas em forma de ações pedagógicas e metodológicas que resultarão em efetivas mudanças, tanto na postura quanto na atuação do professor. De acordo com Imbernón (2009), é preciso "dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento na instituição educativa na realização de projetos de mudanças".

Para tanto, a formação precisa se valer de algumas diretrizes: metodologias que propiciem ao professor o papel de protagonista; o foco no conhecimento pedagógico e específico; a carga horária prolongada e contínua; e o processo colaborativo tendo, como base, a pesquisa, a reflexão e a autoria, com a abordagem dos conhecimentos cada vez mais integrados no contexto da interdisciplinaridade, com a intenção de romper a fragmentação dos saberes.

Nesse aspecto, a função da interdisciplinaridade é apresentar às crianças, aos adolescentes e aos jovens diferentes possibilidades de observação e análise de um mesmo fato. Cabe aqui uma reflexão importante sobre a formação de professores pesquisadores, para Fazenda (et al.), "a questão da articulação do saber, do conhecimento, da vivência, da vida do pesquisador e da comunidade tornou-se um dos objetivos da formação e da pesquisa interdisciplinar que se traduz, na prática, por um trabalho coletivo e ao mesmo tempo solidário" (FAZENDA, 2015, p. 25).

A discussão e a análise da formação dos professores, na perspectiva democrática, possibilitarão condições de construir políticas públicas que garantam que essa formação seja sistemática e eficaz.

Tendo consciência e sensibilidade para o entendimento de que o exercício docente é estratégia primordial para uma educação de qualidade, lança-se a base para que essa se fortaleça. Nesse sentido, Tardif (2005, p. 35) afirma: "A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativas e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores". É nessa coletividade de expectativas e necessidades que nos movemos, para lançar as possibilidades de um futuro que se descortina como caminho necessário.

Cabe destacar que a formação de professores, as atividades de aprendizagem interdisciplinar na perspectiva da integração curricular que possam garantir maior interação, a experiência e o convívio grupal só farão sentido se contemplarem as crianças, os adolescentes e os jovens e aflorarem suas competências cognitivas e socioemocionais. É importante, também, repensar essas metodologias como forma de promover a aprendizagem colaborativa em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. **Avaliação do desempenho profissional do professor e formação do educador: reflexões**. Revista de Educação. PUC-Campinas. v.1. n.4. p-39-42, junho, 1998. Disponível em <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/443/> Acesso em 18 maio 2018.

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas- Editora Cortez- 3 edição- São Paulo, 2005.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.

ANICETO, Kátia Regina Pereira; MORAES, Micheleni Márcia de Souza. Educação Integral: da Paidéia aos dias atuais. In: MORAES, Micheleni Márcia de Souza (org). **Trajetórias Formativas em Educação Integral no Estado de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Editora UFMS, 2016.

BECKER, Fernando e MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular – Educação é a Base.** Brasília. Versão Preliminar. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica**. Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Presidência da República. **Código de Trânsito Brasileiro**. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997.

_____. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, Congresso Nacional, 1988.

_____. Presidência da República. **Decreto n. 7397 de 22 de dezembro de 2010 que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira** - *ENEF*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro, Seção 1, p. 18. 2009.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Disponível em <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Ministério das Cidades. **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.** Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

_____. Escola de Administração Fazendária. **Documento-Base do Programa Nacional de Educação Fiscal**. 3ª ed. 2016. Disponível em <http://educacaofiscal.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/DOC-BASE-PNEF-2017_revisado2.pdf> Acesso 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, 13 jul. 1990. Disponível em: . Acesso em: 27 abri. 2018.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/**organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Presidência da República. **Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 11645, de 10 de março de 2008.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm#art1> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 11525, de 25 de setembro de 2007.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11525.htm#art1> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 13010, de 26 de junho de 2014.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13010.htm#art3> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 9503, de 23 de setembro de 1997**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm> Acesso em 25 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 13185, de 6 de novembro de 2015**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 13663, de 14 de maio de 2018.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm#art1> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 10741, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 13.666, de 16 de maio de 2018**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm> Acesso em 23 maio 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001 que aprova o Plano Nacional de Educação.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm> Acesso em 23 mai 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: Secad, 2006.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 11, de 7 de julho de 2010**. Disponível em<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em 17 mai 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais. Apresentação dos temas transversais e Ética.** Volume 8. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1ª ed. 1ª reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf> Acesso em 23 mai 2018.

_____. MEC/CEB/CED. **Programa de formação para professores em exercício na Educação Infantil.** Módulo IV, Unidade 5, vol. 2. Brasília: MEC/CEB/CED, 2006. (Coleção Proinfantil).

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf> Acesso em 23 maio 2018.

CAVALIERE, A. M. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** Educação & Sociedade, Campinas, v.23, n.81, p.247-270, dez. 2002.

_____. **Escolas de tempo integral versus estudantes em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, abr. 2009.

_____. **Anísio Teixeira e a educação integral**. Paidéia, maio-ago. v.20, n 46, 249-259, 2010.

CIEB. Centro de Inovação para a Educação Brasileira. Notas Técnicas. **Conceitos e conteúdos de Inovação e Tecnologia (i&t) na BNCC**. São Paulo, 2018. Disponível em: < http://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2018/04/CIEB-Notas-12-Conceitos-e-Conte%C3%BAdos-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-e-Tecnologia-na-BNCC.pdf/ >. Acesso em: maio, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FERREIRA, Helen Betane; REES, Dilys Karen. Educação Integral e Escola de Tempo Integral em Goiânia. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 40, n. 1, p. 229-251, mar. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362015000100229&lng=pt&nrm=iso . Acesso: out. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623640241.

FISCHER, R. M. (Coord.) Pesquisa: Bullying Escolar no Brasil. Relatório Final. São Paulo: CEATS/FIA, 2010. Disponível em: . Acesso em: 10 nov. 2010.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Paulo **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

_____, FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do *bullying* nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha**. 2016, 272f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2016.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 14 ed. rev. e atual. Porto Alegre: Mediação, 2011.

_____. **O jogo do contrário em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____, José Carlos. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem? In. BARRA, V. **Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem:** estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Maria Tereza (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MALDANER, Otávio Aloísio. **A formação inicial e continuada de professores de química: professor/pesquisador**. 4 ed.Ijui: Unijui, 2013.

MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. **Parecer n. 235, de 10 de outubro de 2006**. Disponível em <http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/84/2015/08/par-235-2006.pdf> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul. **Lei n. 4.973, de 29 de dezembro de 2016.** Disponível em <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/448b683bce4ca84704256c0b00651e9d/6dbe2dcdf540cdde04258098006427c9?OpenDocument> Acesso em 18 mai 2918.

_____. Imasul. **Programa Estadual de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul**. Disponível em < http://www.imasul.ms.gov.br/wp content/uploads/sites/74/2018/09/PROGRAMA-ESTADUAL-DE-EDUCAC%CC%A7A%CC%83O-AMBIENTALMS-2018.pdf> Acesso 23 maio 2018.

_____. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. **Deliberação n. 10814, de 10 de março de 2016**. Disponível em <http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/84/2015/08/Del.-10.814-2016.pdf> Acesso em 15 maio 2018

_____. **Resolução "P" SED n. 2766 de 28 de agosto de 2017.** Diário Oficial n. 9483. 2017.

_____. Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. **Parecer Orientativo n. 131 de 2005**. Disponível em <http://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/84/2015/08/par-131-20051.pdf> Acesso em 23 maio 2018.

_____. Secretaria Estadual de Educação. **Referencial curricular 2012 Ensino Fundamental/ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: 2012.

MENIN, M.S. S.; BATAGLIA, P. U. R.; ZECHI; J. (orgs.). **Projetos bem sucedidos de educação em valores: relatos de escolas públicas brasileiras.** São Paulo: Cortês, 2013.

MIRANDA, M. G. **O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores.** In: ANDRÉ, M (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness.** Recommendation of The Council. July, 2005. Disponível em <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> Acesso em 23 maio 2018.

PACHECO, Suzana Moreira. Proposta Pedagógica. In: **Educação Integral**. Salto para o futuro. Ano XVIII, Boletim 13, Agosto de 2008.

PRENSKY, Marc, **Nativos Digitais Imigrantes Digitais**. 2001. Disponível em: < http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf.> Acesso em maio 2018.

SANTAELLA, LÚCIA. **Revista FAMECO**. Porto Alegre n. 22, dezembro 2003. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>. Acesso em: maio, 2018.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen Felipe da.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN,

SCHMITZ, Adriana Onofre; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. **Adaptações Curriculares a partir da Chilhood autism rating scale**. In: II Jornadas Internacionales Sociedades Contemporáneas, Subjetividad y Educación, 2014, Buenos Aires. Anais da II Jornadas Internacionales Sociedades Contemporáneas, Subjetividad y Educación. Buenos Aires, 2014., 2014. v. 01. p. 01-11.

SUPLINO, Maryse Helena Felippe de Oliveira. **Ensinando pessoas com autismo e deficiência intelectual.** Rio de Janeiro: Diferenças, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

TEIXEIRA, A. **Conflitos escolares,** 2018. Disponível em <https://www.somospar.com.br/3-dicas-para-gestao-de-conflitos/>. Acesso em abril 2019.

TORRES, Rosa María. **Comunidade de aprendizagem**: a educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem. Instituto Fronesis. s/d. Disponível em <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/209817/mod_resource/content/1/Comunidades%20de%20Aprendizagem%20-%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20desenvolvimento%20local%20e%20da%20aprendizagem.pdf> Acesso em 9 out 2018.

7. Educação Infantil

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade.
A gente só descobre isso depois de grande.
A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor.
Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade.
(Manoel de Barros)

A Educação Infantil "tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (art. 29 da LDB – Lei n. 9394/1996). Parte-se dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças de zero a cinco anos. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças, sem distinção decorrente de origem geográfica, etnia, nacionalidade, sexo, deficiência, nível socioeconômico ou classe social.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil, independentemente da modalidade que assumam, devem cumprir o duplo papel de educar e cuidar, de forma articulada e qualitativa. Ao abordar a relação dessas duas ações, Kuhlmann Jr (2000, p. 65) é bastante esclarecedor ao expressar que:

> A caracterização da instituição da Educação Infantil como lugar de cuidado-e-educação, adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas. [...] A expressão tem o objetivo de trazer à tona o núcleo do trabalho pedagógico conseqüente com a criança pequena. Educá-la é algo integrado ao cuidá-la. [...] As instituições educacionais, especialmente aquelas para a pequena infância, se apresentam à sociedade e às famílias de qualquer classe social, como responsáveis pelas crianças no período em que as atendem. Qualquer mãe que procure uma creche ou pré-escola para educar seu filho, também irá buscar se assegurar de que lá ele estará guardado e protegido.

Por isso, adotar a concepção que articule cuidar e educar contribui para a superação da dicotomia entre as atividades e as ações comumente chamadas de "assistência" e aquelas chamadas de "educação". Pois, segundo Campos (1994, p. 35) "todas as crianças possuem estas necessidades e, se todas têm direito à educação, qualquer instituição que as atenda deve levá-las em conta ao definir seus objetivos [...]".

A Educação Infantil constitui um período de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, de construção da identidade e de autonomia, do conhecimento do mundo físico social e natural e, especialmente, um local por excelência de iniciação, manifestação e vivência das diferentes

linguagens. Portanto, é um espaço de acesso a todas essas linguagens, devendo possibilitar vivências e experiências totalizadoras, por meio das quais as crianças possam ampliar seus referenciais de si, do outro, do mundo, de conhecimento e de cultura. Além disso, já tem uma identidade definida, como estabelece o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009):

> A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A Educação Infantil é um espaço de aprendizagem, de desenvolvimento e de formação cultural. Por isso, frequentar a instituição educativa é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas. Por meio das brincadeiras, interações e múltiplas linguagens a criança pode desenvolver capacidades importantes, tais como a autonomia, a socialização, a atenção, a imitação, a linguagem, a motricidade, a memória e a imaginação. Nesse contexto, as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura em que vivem, incorporando-a e, ao mesmo tempo, experimentando e conhecendo o mundo e recriando essa cultura.

Desse modo, só tem sentido uma educação que não desqualifique a ação da criança; que compreenda o seu modo de ser, pensar e se desenvolver; que abra espaços para usar, praticar, experimentar todo o seu potencial inventivo, expressivo e curioso. A Educação Infantil, como constituidora de saberes e cultura, vê a criança como sujeito, como o ponto de partida para o trabalho educativo que realiza, articulando cuidado e educação.

Por isso, o currículo deve ser organizado em situações de aprendizagem e desenvolvimento que envolvam as interações e as brincadeiras articuladas pelas diferentes linguagens que a criança utiliza para se expressar, conviver, participar, brincar, explorar, conhecer-se, elaborando e ampliando as experiências e os conhecimentos, que passam pelas múltiplas relações estabelecidas com a natureza e a sociedade, pelas múltiplas linguagens que ela expressa em situações variadas, pelas múltiplas interações que vivencia com seus pares e com os adultos que a cercam e que permitem que se constitua como ser humano.

Nesse contexto, a Educação Infantil torna-se parte do processo de conhecimento rico e intenso vivido pela criança em interação com a realidade. Constitui a ampliação da aprendizagem, do desenvolvimento, do universo relacional e cultural infantil, pois "aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança"

(VIGOTSKI, 1998, p. 110). Assim, assume-se que a criança dessa etapa educacional está se apropriando da realidade e essa apropriação é essencialmente coletiva, pois nesse espaço se reúnem sujeitos diversos com informações, contextos, realidades e curiosidades distintas, que interagem entre si e com os adultos, que também trazem suas experiências e conhecimentos, que se revelam pertinentes ao grupo.

7.1 Infância e Criança

Cresci brincando no chão, entre formigas.
De uma infância livre e sem comparamentos.
Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação.
Porque a gente fala a partir do ser criança,
a gente faz comunhão: de um orvalho e sua aranha,
de uma tarde e suas garças, de um pássaro e sua árvore.
(Manoel de Barros)

Compreende-se que a infância é um conceito construído socialmente, fruto do desenvolvimento histórico da humanidade, portanto uma categoria histórica e social. Pode-se entendê-la, ainda, "como período da história de cada um, que se estende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente doze anos de idade" (KRAMER, 2003, p. 32). Portanto, a necessidade de compreender a infância e sua especificidade exige caracterizar a criança concreta e historicamente, e assumi-la como sujeito e cidadã de direitos, que se constitui na sociedade da qual faz parte.

De acordo com Resolução n. 5/2009/CEB/CNE, art. 4º: [...] "a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". Assim, na Educação Infantil a criança deve vivenciar cotidianamente essas ações e experiências para que possa aprender, se desenvolver e produzir cultura.

Estudos de Dahlberg, Moss e Pence (2003) explicitam diferentes entendimentos do que seja e do que deva ser criança na sociedade multifacetada em que vivemos. Com as concepções que atribuímos à infância no âmbito da educação institucionalizada planejamos as experiências, organizamos os espaços e os tempos que influenciam diretamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento e, consequentemente, a formação cultural das crianças. Mesmo que não tenhamos consciência dessas ideias e concepções, elas direcionam nossas práticas, ações e intenções. Dahlberg, Moss e Pence concebem e apresentam uma concepção de criança como co-construtora de conhecimento, identidade e cultura, um sujeito que tem vez e voz:

> A infância é uma construção social, elaborada para e pelas crianças, em um conjunto ativamente negociado de relações sociais; A infância como construção social é sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas. Por isso, não há uma infância natural nem universal, e nem uma criança natural ou universal, mas muitas infâncias e crianças (2003, p. 71).

Portanto, a ideia da infância única, abstrata e desvinculada da dinâmica da sociedade não pode ser sustentada, pois as crianças são seres com histórias e experiências diferentes, tendo, por conseguinte, mecanismos, necessidades e condições diferenciadas para fazerem parte do meio social onde vivem. Desse modo, no documento referência para a construção do currículo, busca-se uma proposta que considere as especificidades da infância, os modos de ser das crianças e suas infâncias, os saberes constituídos por elas no cotidiano a fim de articulá-los com o patrimônio histórico, social e cultural construído pela humanidade.

Nessa perspectiva, concebe-se a criança como um sujeito de direitos, defendendo a atenção aos seus interesses e necessidades desde o nascimento. Considerá-la como sujeito de direitos implica, dentre outros, garantir no currículo da Educação Infantil a presença de experiências que lhe oportunize conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Considerando essas formas pelas quais meninos e meninas de zero a cinco anos aprendem, é necessário, ainda, pensar e estruturar o trabalho educativo a partir de uma concepção de criança que pensa, age, deseja, narra, imagina, questiona e elabora ideias sobre o mundo e, assim, criar oportunidades para ela se manifestar por meio de diferentes linguagens. Tambem é necessario constituir acessibilidade de espaços, materiais, objetos, propostas, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

A criança se desenvolve amplamente a partir da sua própria atividade mediante as relações estabelecidas com os outros seres humanos, as parcerias que se formam nas relações com os adultos e com outras crianças e as condições adequadas de vida e de educação. Nas primeiras décadas do século XX, Vigotski (1998) já havia apontado que a criança, desde bem pequena, é capaz de estabelecer relações com as outras e com as coisas, em um processo em que percebe e se apropria de significados e atribui sentido a eles.

Dessa forma, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica contribui qualitativamente para o desenvolvimento dos aspectos intelectuais, emocionais, físicos, sociais e culturais da criança. Com base nos aprendizados que realiza, amplia suas possibilidades de atividade prática e intelectual e apropria-se, nesse processo, de novos conhecimentos. Isso, significa compreendê-la como fruto das

relações sociais que geram as diversas formas de vê-la e produzir a consciência da particularidade infantil.

7.2 Direitos de Aprendizagem

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI definem como eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira. Com o objetivo de garantir à criança acesso a processos de apropriação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, saúde, liberdade, confiança, ao respeito, à dignidade, convivência e a interação com outras crianças e adultos, foram estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que deverão permear as vivências de todas as crianças brasileiras. São eles:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar,** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento estão articulados aos três princípios elencados nas DCNEI, quais sejam, princípios éticos: da autonomia, responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, correspondem aos direitos de conviver e conhecer-se; políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, correspondentes aos direitos de expressar-se e de participar; estéticos: da sensibilidade, criatividade, ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, referentes aos direitos de brincar e explorar. Portanto, esses princípios devem nortear todas as ações dos profissionais e as experiências vivenciadas pelas crianças.

Na garantia desses direitos é necessário considerar que as crianças são diferentes, possuem culturas diversas, trazendo com elas valores, atitudes, procedimentos e vivências de realidades diversificadas, portanto devem ser respeitados o tempo, o modo de aprender e de se expressar de cada uma delas.

A intencionalidade educativa na Educação Infantil consiste em ações planejadas, nas quais os direitos de aprendizagem devem ser assegurados, considerando as relações e interações das crianças com os saberes e práticas sociais e os conhecimentos sistematizados, sem perder de vista as competências gerais da Educação Básica.

7.3 Campos de Experiências

Considerando os direitos acima elencados, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências e, a partir deles, foram definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Essa forma de organização curricular requer a articulação dos saberes das crianças, associados às suas experiências, aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio artístico, cultural, ambiental, científico e tecnológico, em consonância com as orientações das DCNEI (2009).

Considerando a ampliação desses saberes e conhecimentos e a concepção de currículo definida nas DCNEI (2009), os campos de experiências nos quais se organiza a BNCC são:

O EU, O OUTRO E O NÓS

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos

sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da

sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre

quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A organização do trabalho por Campos de Experiência procura favorecer as inter-relações entre os conhecimentos, nas quais as vivências das crianças não podem ser vistas de forma fragmentada, mesmo porque na Educação Infantil os tempos são diferenciados. Nesse sentido, faz-se necessário que essas vivências sejam propiciadas pelo professor nas instituições.

Sob essa vertente cabe ressaltar:

> Os saberes e conhecimentos prévios do professor, sua formação científica, artística, tecnológica, ambiental, cultural lhe possibilita enriquecer ou ampliar o currículo vivido pelas crianças no cotidiano da creche e da pré-escola. (BARBOSA; RICHTER, 2015, p.196)

Assim, nas propostas pedagógicas deverão ser estabelecidas a identidade da instituição e as escolhas pedagógicas nas quais os saberes e conhecimentos de diferentes naturezas que compõem os Campos de Experiências e suas subdivisões internas possibilitem aprendizagem e desenvolvimento a todas as crianças.

7.3.1 Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Tendo em vista as especificidades da Educação Infantil, as crianças precisam vivenciar experiências significativas na perspectiva de que essas possam incidir sobre a aprendizagem e o desenvolvimento delas.

Na BNCC, reconhecendo as características das diferentes faixas etárias, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram organizados em três grupos: bebês (de 0 – 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas(de 1 ano e 7 meses – 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas(de 4 anos – 5 anos e 11 meses), porém não inviabilizam outras formas de organização nos municípios, desde que as propostas respeitem o tempo e o modo de aprender das crianças. Assim, no presente documento, além dos objetivos definidos pela BNCC, foram inseridos outros como forma de ampliar os conhecimentos das crianças, cujas preservação, divulgação e ampliação são papéis das instituições educativas.

O desafio de construir coletivamente um currículo para a Educação Infantil que respeite a pluralidade e diversidade das crianças sul-mato-grossenses, coloca em pauta outros fatores que também devem ser considerados na consolidação de um trabalho pedagógico de qualidade: a infraestrutura, garantindo espaços diferenciados, materiais e brinquedos em quantidade suficiente; a proporção adulto/criança; a gestão do tempo nas instituições; a formação inicial e continuada dos profissionais: professores, gestores, coordenadores, assim como os administrativos, para que esses entendam a especificidade da faixa etária; e, também, a interação da instituição com as famílias e outras instituições responsáveis pela educação das crianças com vistas a subsidiar os projetos educativos em parceria com a comunidade.

7.4 Os Campos de Experiências e as Ações Didáticas

O cuidar e o educar são princípios fundamentais na Educação Básica. Para as ações didáticas, o professor deve levar em consideração a relevância social e cultural dos objetivos, assegurando a progressão nos saberes para a formação integral das crianças, nas dimensões afetivas, cognitivas, físicas, sociais e culturais.

Nesse sentido, as ações didáticas aqui propostas são possibilidades que poderão ser ampliadas nas instituições a partir de concepções comuns de educação, criança, ensino, aprendizagem e avaliação, definidas em cada Proposta Pedagógica. Nessas escolhas coletivas o professor terá como imprimir a intencionalidade pedagógica, planejando de forma sistemática, porém de maneira contextualizada visando à garantia do direito das crianças de ampliar seus conhecimentos e de frequentar uma instituição educativa de qualidade.

7.4.1 O Eu, o Outro e o Nós

A interação dentro da instituição de Educação Infantil possibilita à criança o desenvolvimento das linguagens, as diferentes maneiras de se expressar, o estabelecimento de vínculos, a solidariedade, a aprendizagem e a autonomia. A construção da identidade pela criança ocorre por meio das relações sociais que são estabelecidas no convívio com a família, com outras crianças e adultos.

Nesse sentido, as DCNEI (BRASIL, 2009) preconizam que a criança é:

> sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade produzindo cultura.

Desse modo, é a partir das experiências vivenciadas que a criança compreende e modifica o mundo e a si mesma. A instituição é um espaço importante para as interações com o outro, sendo fundamental a intencionalidade educativa nos contextos de aprendizagem, para que os profissionais permitam os diálogos entre as crianças, o interesse, a curiosidade, os questionamentos, os cuidados com seu corpo e ambiente, a exploração dos espaços e materiais, a construção da autonomia e de aprendizagens. Assim, esse campo propõe um trabalho a partir das situações do cotidiano que perpassam as relações humanas, integrando-o a outros campos.

Dessa forma:

> Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagem e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar aprendizagens progressivamente mais seguras (BARBOSA; FARIA, FINCO, 2015, p. 54-55).

A criança desenvolve autonomia, autocuidado e identidade na interação com seus pares e na participação de atividades significativas. Dessa forma, a escola é um ambiente com a capacidade de acolher as diferenças e de promover as potencialidades das crianças, contribuindo, assim, para suas aprendizagens e seu desenvolvimento.

BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI01EO01. s. 01) Perceber que suas ações têm efeito nas outras crianças e nos adultos.	Observar as manifestações dos bebês e suas escolhas compreendendo seus gestos, balbucios, olhares e expressões como comunicação de suas preferências e/ou rejeições garantindo que suas necessidades sejam atendidas. Proporcionar aos bebês momentos de ajuda, atenção, aconchego e colo de acordo com suas necessidades, garantindo o cuidado, a interação e o acolhimento. Comunicar sua presença e intenção antes de tocar o bebê, interagindo e dialogando com ele nos momentos de cuidado, alimentação, sono, brincadeiras, possibilitando sua expressão. Organizar tempos e espaços com materiais que promovam oportunidades de interação entre os bebês e profissionais da instituição. Interagir com os bebês para ajudá-los a perceber gradativamente a necessidade da troca de fraldas. Proporcionar a vivência de diversas brincadeiras como: esconder e aparecer, lançar objetos e resgatar, empilhar e desempilhar, dentre outras, possibilitando a interação e espontaneidade entre bebês e adultos. Oferecer aos bebês brinquedos e objetos variados em quantidade suficiente, para que possam fazer escolhas e explorá-los de diferentes formas. Incentivar os bebês a alimentarem-se com autonomia, oferecendo diversos alimentos e valorizando suas conquistas. Conversar, cantar, ler e contar histórias diariamente para os bebês favorecendo uma relação afetiva e social na construção da linguagem. Organizar espaços diversificados e seguros para que os bebês possam movimentar-se livremente, favorecendo a autonomia, a imaginação, o equilíbrio e a flexibilidade. Planejar situações em que seja possível os bebês terem contato com crianças de outras turmas e de faixas etárias diferentes. Propiciar ações que promovam oportunidades de interação entre os bebês, familiares, crianças, professores e outros profissionais, possibilitando o convívio social nos eventos culturais promovidos pela instituição. Acolher e auxiliar o bebê a superar momentos de frustração, medo, raiva, tristeza e fortalecer sentimentos de alegria, prazer e interação. Participar das brincadeiras com os bebês interagindo com eles na exploração dos espaços, materiais e brinquedos: objetos com cores, formas, tamanhos e texturas diversificadas; retalhos de tecido, argolas, bolas, bacias de metal, blocos de espuma, pequenas almofadas, espelho, dentre outros. Oportunizar momentos para que sejam capazes de experimentar e utilizar os recursos que dispõem, para a satisfação de suas necessidades, expressando seus desejos e sentimentos. Acolher os bebês e solicitar às famílias objetos de apego e fotos a fim de favorecer o reconhecimento de si e de seus familiares. Proporcionar atividades para a interação dos bebês com seus familiares e profissionais da instituição no período de adaptação. Promover horário diferenciado para acolhimento e adaptação dos bebês. Aconchegar os bebês quando demandarem ajuda: pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra, favorecendo o fortalecimento de vínculos afetivos.
(MS.EI01EO02. s. 02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
(MS.EI01EO03. s. 03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	
(MS.EI01EO04. s. 04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	
(MS.EI01EO05. s. 05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	
(MS.EI01EO06. s. 06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	
(MS.EI01EO00. n. 07) Expressar a necessidade da atenção do adulto, aconchego e acolhimento.	
(MS.EI01EO00. n. 08) Manifestar emoções diante das situações vivenciadas.	
(MS.EI01EO00. n. 09) Identificar e reconhecer os adultos que atuam nele e sentir-se seguro, construindo vínculos afetivos com os adultos e outros bebês.	
(MS.EI01EO00. n. 10) Movimentar-se sozinho de acordo com a sua vontade e necessidade.	

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI02EO01. s. 01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Incentivar as crianças quanto a organização e cuidado dos brinquedos, objetos, livros, dentre outros, possibilitando a independência e autonomia. Propiciar momentos para que as crianças realizem com progressiva autonomia a higiene, calçar-se, alimentar-se e vestir-se valorizando suas atitudes e hábitos de autocuidado. Estimular as crianças a resolver os conflitos por meio do diálogo e ajudá-las a buscar soluções. Promover brincadeiras e vivências desafiadoras em que as crianças possam interagir com crianças da mesma faixa etária e de idades diferentes respeitando os limites e movimentos. Planejar momentos em que as crianças possam fazer escolhas e decidir em qual atividade irão participar. Incentivá-los a esperar a sua vez para dar opiniões e manifestar ideias. Elaborar coletivamente com as crianças os combinados e regras sociais para um bom convívio. Oportunizar momentos em que as crianças percebam que as pessoas são diferentes e que devemos respeitar uns aos outros. Incentivar a participação em pequenas tarefas, a cooperação, solidariedade entre as crianças e professores/profissionais, compartilhando objetos, brinquedos e oferecer auxílio quando necessário. Ajudar as crianças a lidar com as emoções e incentivá-las a expressar seus sentimentos, desejos e necessidades, intervindo e acolhendo quando necessário. Propiciar às crianças atividades que valorizem diferentes modos de vida, costumes, alimentação sul-mato-grossense e de outros povos, respeitando a diversidade cultural. Desenvolver um trabalho juntamente com a família para a retirada da fralda e controle do esfíncter. Introduzir novos alimentos e incentivar a degustação para que as crianças possam manifestar preferências, alimentar-se quando sentir necessidade com utensílios adequados e dando-lhes a atenção necessária. Propiciar à criança o reconhecimento da família como grupo social, bem como dos hábitos, valores, crenças, composição familiar como elementos que constituem a história de vida de cada indivíduo. Planejar ações, palestras em conjunto com profissionais da saúde, envolvendo a criança e a família com relação a hábitos de higiene, doenças dermatológicas ou causadas por parasitas, infecções, saúde bucal, organização e limpeza do vestuário, explicando a importância de forma que não desmoralize ou crie estereótipos direcionados as atitudes relacionadas à falta de higiene.
(MS.EI02EO02. s. 02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
(MS.EI02EO03. s. 03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
(MS.EI02EO04. s. 04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
(MS.EI02EO05. s. 05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
(MS.EI02EO06. s. 06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
(MS.EI02EO07. s. 07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	
(MS. EI02EO00. n. 08) Perceber e expressar as necessidades do seu corpo tais como: fome, frio, calor, sede, sono, desconforto relativo a existência de urina e fezes na fralda.	
(MS. EI02EO00. n. 09) Manifestar preferências em relação às atividades propostas, alimentação e brincadeiras.	
(MS. EI02EO00. n. 10) Colaborar com a organização da sala e ajudar nos momentos necessários, identificando seus objetos, roupas, calçados e brinquedos.	
(MS. EI02EO00. n. 11) Conhecer as dependências da instituição e as funções dos funcionários.	

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI03EO01. s. 01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Proporcionar nas vivências atividades para que as crianças ajam de forma autônoma e capazes de entender a si mesmas e ao outro. Organizar o espaço da sala de maneira que as crianças possam escolher as atividades que queiram realizar e trabalhar em pequenos grupos. Incentivar a troca, a cooperação e o respeito entre as crianças e entre as crianças e os adultos. Possibilitar situações em que as crianças possam escolher e comentar sobre as suas preferências e desejos. Orientar para o cuidado da higiene pessoal, a fim de permitir as crianças vivenciar situações de forma autônoma e também de perceber a necessidade e importância em realizá-las. Oportunizar momentos no grupo para conversar sobre os conflitos (individuais ou coletivos) no qual cada criança manifeste seu ponto de vista, sua opinião sobre o ocorrido e respeite os posicionamentos do outro. Ajudar as crianças a entender e controlar emoções, ansiedades, necessidades e frustações. Planejar brincadeiras e vivências diversas em que as crianças possam colaborar, respeitar e ser solidário com o outro. Promover situações para que as crianças reconheçam a existência do outro, respeitando as diferenças, a diversidade e fortalecendo vínculos. Dialogar com as crianças sobre situações de preconceitos e discriminações que contemplem noções de cooperação, tolerância, solidariedade e respeito ao outro. Oportunizar que as crianças realizem atividades na instituição sem o acompanhamento direto do adulto. Organizar situações variadas para que as crianças possam ampliar e diversificar o acesso a produções da cultura regional, dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus, outros países da América, entre outras. Possibilitar que as crianças entendam e participem da elaboração das regras, compreendendo-as e comprometendo-se com as mesmas. Oportunizar situações em que as crianças possam reconhecer sua família como grupo social, bem como os hábitos, valores, crenças e composição. Incentivar as crianças a superarem o medo e ajudá-las a ter atitude diante das situações vivenciadas.
(MS.EI03EO02. s. 02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
(MS.EI03EO03. s. 03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
(MS.EI03EO04. s. 04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
(MS.EI03EO05. s. 05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	
(MS.EI03EO06. s. 06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
(MS.EI03EO07. s. 07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	
(MS. EI03EO00. n. 08) Respeitar e utilizar os combinados e regras de convívio social elaborados pelo grupo.	
(MS. EI03EO00. n. 09) Participar das atividades e respeitar os interesses e desejos das outras crianças, colaborando também na realização de pequenas tarefas.	
(MS. EI03EO00. n. 10) Perceber a importância da conversa como forma de resolver os conflitos e , se necessário, solicitar ajuda do adulto.	
(MS. EI03EO00. n. 11) Participar de brincadeiras de faz de conta, assumindo diferentes papéis sociais.	
(MS. EI03EO00. n. 12) Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências etc.), identificando e respeitando semelhanças e diferenças.	

7.4.2 Corpo, Gestos e Movimentos

A infância é um período no qual os movimentos corporais ocupam grande parte do tempo das crianças. Desde que nascem, os bebês fazem uso do corpo para conhecer a si mesmos e o mundo; estabelecendo relações com adultos e outras crianças tomam consciência do seu corpo e das possibilidades de movimento e sensações que ele proporciona. Assim, eles utilizam o corpo como elemento central de comunicação e expressão para com o outro e com o mundo.

Nessa perspectiva:

> A ação do corpo propicia viver emoções e sensações prazerosas, de relaxamento e de tensão, mas também a satisfação do controle dos gestos, na coordenação com os outros; consente experimentar potencialidades e limites do próprio aspecto físico, desenvolvendo ao mesmo tempo, a consciência dos riscos dos movimentos incontrolados (BARBOSA; FARIA, FINCO, 2015, p. 58).

Nesse campo, as experiências motoras nas brincadeiras, danças e dramatizações possibilitam às crianças identificarem possibilidades na exploração de gestos e movimentos corporais. Elas descobrem, brincam, manifestam sentimentos, sensações, emoções, desejos e medos, experiências que vivenciam sozinhas ou na interação com os outros.

Enfim, o corpo “fala” e para que a criança vivencie, interaja e aprenda, utilizando-o como apoio, é necessário que seja estimulada a ampliar seus movimentos e o seu conhecimento de mundo, com ações planejadas e a organização de situações que promovam o seu desenvolvimento.

BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI01CG01. s. 01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Apoiar os avanços motores dos bebês, valorizando suas características corporais. Propiciar momentos de massagem aos bebês durante as atividades de cuidado. Possibilitar aos bebês a participação em jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, tais como: empurrar, empilhar, arrastar-se, engatinhar, jogar, rolar, andar, subir, descer, equilibrar-se etc. Organizar espaços com situações desafiadoras, de forma que os bebês possam fazer descobertas com seus pares, sob atenta observação do professor e demais profissionais. Disponibilizar objetos e brinquedos para a livre escolha e exploração de suas características pelos bebês. Promover situações nas quais os bebês participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea. Apoiar as conquistas dos bebês nas experiências pessoais e coletivas, incentivando o desenvolvimento motor e transmitindo segurança nas ações. Organizar e oferecer cestos, baús e caixas com diferentes objetos, texturas, tamanhos e cores. Realizar brincadeiras nos espaços externos das instituições, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, latas, garrafa, cordas, bambolês, pneus, parque, circuito almofadado, minhocão etc.). Estimular a expressão corporal e facial por meio de gestos, mímicas e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras diversas. Proporcionar brincadeiras que contemplem a percepção de si mesmos e dos outros, como a exploração da imagem no espelho, brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou esconder objetos. Incentivar a imaginação a partir da utilização de objetos, como brinquedos, fantasias e lenços. Propiciar momentos de brincadeiras com areia e água, utilizando baldes, potes, peneiras, bacias etc, organizando momentos de interações e brincadeiras nos quais os bebês possam ficar ao ar livre.
(MS.EI01CG02. s. 02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	
(MS.EI01CG03. s. 03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	
(MS.EI01CG04. s. 04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
(MS.EI01CG05. s. 05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	
(MS. EI01CG00. n. 06) Ampliar e explorar suas capacidades corporais, desenvolvendo atitudes de confiança e autonomia.	
(MS. EI01CG00. n. 07) Explorar os ambientes, internos e externos, orientando-se no espaço.	
(MS. EI01CG00. n. 08) Conhecer progressivamente o próprio corpo, familiarizando-se com a imagem corporal.	
(MS. EI01CG00. n. 09) Adequar gestos e movimentos nas diferentes situações das quais participa (brincadeiras, atividades cotidianas etc).	
(MS. EI01CG00. n. 10) Conhecer várias manifestações culturais relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando a diversidade e ampliando seu repertório.	

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI02CG01. s. 01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Proporcionar situações que estimulem as crianças a movimentar o corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas. Possibilitar brincadeiras que desenvolvam a capacidade motora: amassar, rasgar, pintar, folhear, recortar, colar, encaixar entre outras. Estimular as crianças a movimentarem-se livremente (andar, correr, pular, rolar, andar na ponta dos pés etc.) em diferentes espaços. Favorecer durante a brincadeira contato das crianças com diferentes materiais e objetos, como fitas, arcos, bolas e lenços. Promover vivências para que as crianças explorem diferentes ambientes e possibilidades de uso. Possibilitar situações e brincadeiras em que as crianças reconheçam as partes do seu corpo e de seus colegas, respeitando as diferenças corporais relativas ao gênero, etnia e faixa etária. Proporcionar jogos de imitação que contemplem possibilidades para a exploração da expressão facial, corporal, com apoio de espelhos, fotografias, canções etc. Estimular a manipulação e o uso de diferentes materiais na criação de formas (argila, areia, massa de modelar, gesso), dentre outros. Favorecer vivências e experimentação de diferentes sensações em situações diversas. Promover a ampliação do conhecimento e do uso de materiais, objetos, brinquedos diversos que propiciem o desenvolvimento da autonomia e identidade corporal. Oportunizar que as crianças conheçam por diferentes meios (vídeos, documentários, apresentações culturais e visitações em diversos espaços) outras culturas com movimentos e formas de brincar diferentes. Realizar brincadeiras nos espaços externos da instituição, utilizando diversos materiais e brinquedos. Promover brincadeiras explorando o faz-de-conta, imaginação e fantasia. Proporcionar leitura e contação de histórias, possibilitando situações de interações entre as crianças, por meio do manuseio de livros, expressões faciais e gestuais, modulação de voz, utilização de fantoches e figurinos. Organizar propostas que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, danças e canções que digam respeito às tradições de sua comunidade e de outras. Promover experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. Favorecer a participação em brincadeiras nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, os espaços e os personagens, agindo criativamente sobre eles. Planejar vivências envolvendo a dança com músicas de gêneros variados, para que as crianças possam imitar, criar e coordenar os movimentos. Propor atividades que favoreçam a exploração do espaço por meio de ações que proporcionem o deslocamento de si e dos objetos. Possibilitar brincadeiras com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhota etc. Proporcionar experiências de pesquisa diante do espelho para reconhecimento da imagem e do próprio corpo.
(MS.EI02CG02. s. 02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
(MS.EI02CG03. s. 03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	
(MS.EI02CG04. s. 04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
(MS.EI02CG05. s. 05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, dentre outros.	
(MS.EI02CG06. n. 06) Participar de brincadeiras, expressar-se por meio da dança e manifestações culturais relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando a diversidade.	
(MS. EI02CG00. n. 07) Apropriar-se progressivamente da imagem do seu corpo, desenvolvendo atitudes de cuidado e interesse, reconhecendo e respeitando as individualidades e diferenças corporais relativas ao gênero, etnia e faixa etária.	
(MS. EI02CG00. n. 08) Explorar o espaço por meio de deslocamento de si mesmo e dos objetos.	
(MS. EI02CG00. n. 09) Brincar utilizando a capacidade de criar e imaginar: brincar de faz de conta, confeccionar brinquedos e jogos.	
(MS. EI02CG00. n. 10) Participar de brincadeiras nas quais possa perceber as semelhanças e as diferenças entre si e o outro.	
(MS. EI02CG00. n. 11) Desenvolver progressivamente as possibilidades corporais e a capacidade de controle do corpo, no sentido de realizar deslocamentos mais ágeis e seguros, com ações mais precisas no espaço que ocupam.	
(MS. EI02CG00. n. 12) Conhecer manifestações culturais relacionadas ao movimento do corpo, respeitando a diversidade e ampliando seu repertório.	

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI03CG01. s. 01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.	Propor às crianças o brincar cotidianamente, utilizando práticas corporais criativas para realizar jogos e brincadeiras, criar e representar personagens no faz de conta. Promover brincadeiras nas quais as crianças tenham de superar desafios motores como a amarelinha, caça ao tesouro, circuitos etc. Propiciar momentos em que as crianças possam interagir e se expressar por meio de gestos e movimentos, jogos tradicionais, jogos de construção, jogos motores, jogos rítmicos, jogos de percepção e jogos de faz de conta. Proporcionar situações para as crianças utilizarem equipamentos midiáticos para gravar: microfone, celular, gravadores e câmeras. Estimular a criança a produzir movimento, promovendo a autoconfiança e atitudes de respeito quanto à sua produção e a dos outros. Formular atividades em que as crianças possam experimentar diferentes formas de equilíbrio, variando as superfícies e os apoios de corpo. Possibilitar situações e brincadeiras em que as crianças reconheçam as partes do seu corpo e de seus colegas, respeitando as diferenças corporais relativas ao gênero, etnia, faixa etária como também expressar seus sentimentos. Favorecer a autonomia das crianças em relação aos cuidados com seu corpo. Promover atividades em que as crianças cantem e recriem diferentes cantigas e parlendas (batendo palmas, assoviando, sussurrando etc.). Propor situações em que as crianças possam explorar elementos da cultura corporal relacionadas às brincadeiras, à mímica, à dança ou arte circense e outros considerados pertinentes para que as crianças se expressem e se comuniquem. Incentivar e orientar a construção de brinquedos com o uso de material reciclável. Proporcionar situações em que as crianças possam brincar de faz de conta de diversas formas: sozinhas, com o grupo, com outras turmas de forma livre e orientada. Permitir que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, por meio da ação criativa e da expressão da emoção. Organizar propostas que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, danças e canções que digam respeito às tradições de sua comunidade e de outras. Possibilitar meios de deslocamento, habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais as crianças participam. Propor circuitos e brincadeiras em que a criança seja encorajada a superar seus medos, limites, insegurança e favorecer a cooperação entre as crianças. Disponibilizar acervo de fantasias, roupas, acessórios e outros materiais para fomentar o faz de conta. Orientar as crianças sobre as situações de risco na instituição.
(MS.EI03CG02. s. 02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, dentre outras possibilidades.	
(MS.EI03CG03. s. 03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música. Explorar com confiança suas possibilidades de ação e movimento.	
(MS.EI03CG04. s. 04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	
(MS.EI03CG05. s. 05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades, em situações diversas.	
(MS. EI03CG00. n. 06) Explorar o espaço, orientando-se corporalmente: frente, atrás, em cima, embaixo dentro, fora, perto, longe, esquerda e direita.	
(MS. EI03CG00. n. 07) Participar de práticas culturais que envolvam atividades e brincadeiras tradicionais relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando a diversidade.	
(MS. EI03CG00. n. 08) Explorar com confiança suas possibilidades de ação criando seus próprios movimentos.	
(MS. EI03CG00. n. 09) Expressar-se por meio de dança e dramatizações, bem como por outras formas de expressão, sentimentos e emoções.	
(MS. EI03CG00. n. 10) Explorar de forma global os movimentos corporais, desenvolvendo as capacidades de locomoção, equilíbrio, coordenação e lateralidade.	
(MS. EI03CG00. n. 11) Identificar situações de risco no ambiente mais próximo.	

7.4.3 Traços, Sons, Cores e Formas

As orientações descritas nas DCNEI (2009) apontam para a elaboração de propostas pedagógicas nas quais os princípios estéticos e as diferentes manifestações artísticas e culturais devem ser considerados. O artigo 9º dispõe que a prática pedagógica deve assegurar experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

A imersão dessas manifestações artísticas no currículo da Educação Infantil cria possibilidades para as crianças investigarem o mundo que está a sua volta e a si mesmas de forma poética e estética, desenvolvendo, assim, a sensibilidade e a expressividade diante da vida, pois, segundo Gobbi (2010, p. 3) "a dimensão lúdica e a dimensão estética são condições fundamentais para a formação humana".

Trabalhar com o campo "Traços, sons, cores e formas" significa garantir à criança experiências artísticas significativas e inseri-la em um universo que vem se constituindo ao longo da existência humana. É possibilitar a apropriação e a expressão por meio de linguagens diversificadas, cada qual com saber consolidado, com especificidades próprias e que, além dessas especificidades, cumprem o papel de "contribuir para transformar o arranjo da consciência dos homens, conferindo-lhes novas formas de apreensão do real" (FERREIRA, 2010, p. 14), bem como da transformação da realidade.

Assim, na Educação Infantil:

> O mundo é multicolorido, multiforme e diverso em suas texturas. Incentivar que as crianças fiquem mais atentas para as cores, formas e texturas do mundo – tanto da natureza quanto aos bens culturais – é um grande estímulo para elas e uma oportunidade de sensibilizar seu olhar e ampliar o seu repertório. Não importa se a criança está usando formas específicas e cores tais e quais – menos ainda se sabem seus nomes corretamente. Nos interessa, sim, que suas expressões (desenhos, pinturas, colagens) possam explorar diferentes formas, cores e texturas, ampliando seu acervo de sensações e de imagens, combinando-as entre si, de maneira própria, autoral (BRASIL, 2006, p. 67).

Dessa forma, quanto mais amplo for o repertório da criança em relação aos bens culturais, mais possibilidades ela terá para aprender a se expressar de forma autoral pelo desenho, pintura, modelagem, colagem, etc. Quanto mais ricas forem as experiências com a diversidade de linguagens, maiores serão as possibilidades de expressão e criação.

BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI01TS01. s. 01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	Criar diálogos musicais com os bebês, cantando, brincando, combinando sons em diferentes volumes, intensidades, timbres e durações e disponibilizar objetos e instrumentos com variadas possibilidades sonoras para que possam experimentar, explorar e imitar. Organizar ambientes ricos em possibilidades sonoras e ampliar o repertório musical dos bebês por meio das brincadeiras cantadas, acalantos, parlendas, músicas instrumentais e música brasileira de diferentes culturas. Proporcionar espaços variados, selecionar materiais e tempos para os bebês explorarem tintas, areia, massas, misturas e transformações destes materiais. Respeitar o tempo do bebê, não forçando o contato, mas oferecendo repetidas vezes a oportunidade de explorar determinado objeto ou material. Organizar espaços e superfícies amplas, que possibilitem a mobilidade e circulação dos bebês. Organizar momentos para que, inicialmente os bebês explorem livremente os sons e, também, momentos para que eles vivenciem o ritmo com participação dos professores e outros profissionais. Colocar-se como referência no uso dos materiais e chamar a atenção dos bebês para a exploração, tendo como base inicialmente a imitação e que possam, posteriormente, experimentar por si mesmos. Selecionar e disponibilizar diferentes objetos riscantes para que os bebês possam explorar seus gestos, força, traços e marcas. Organizar cesto de tesouros com instrumentos e objetos sonoros, materiais de diversas texturas, espessuras, formas e cores. Disponibilizar imagens interessantes, móbiles coloridos, formas variadas, que atraiam o olhar e possibilitem a exploração pelos bebês. Criar situações de exploração de imagens diversas, luzes e sombras, nomeando e conversando sobre o que estão vendo, fixando-as em diferentes planos (chão, livros, paredes, mesas, teto etc.). Organizar brincadeiras para serem vivenciadas pelos bebês com música, artes plásticas e gráficas, dança, leitura e contação de histórias, fotografia, oriundas dos diferentes grupos culturais. Proporcionar situações de apreciação de diferentes ritmos e gêneros musicais e experimentação sonora nas suas diversas possibilidades. Favorecer a experimentação das múltiplas possibilidades no uso de tintas naturais e exploração das diferentes texturas presentes nas "melecas". Proporcionar a observação de diferentes ambientes e paisagens naturais. Organizar situações para que os bebês possam participar de eventos sociais e culturais valorizando a cultura local e regional: aniversários, saraus e festas etc. Selecionar obras de literatura que favoreçam aos bebês experiências estéticas e sensoriais.
(MS.EI01TS02. s. 02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	
(MS.EI01TS03. s. 03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
(MS.EI01TS04. n. 04) Produzir suas marcas e exploração em diferentes posições: sentado, deitado, em pé.	
(MS. EI01TS00. n. 05) Explorar variados materiais plásticos e gráficos, como os meios (tinta, giz de cera, caneta hidrocor), instrumentos (mãos, esponjas, pincéis, rolinhos) e suportes (corpo, papel, papelão, paredes, chão, superfícies de mesas).	
(MS. EI01TS00. n. 06) Sentir-se segura para arriscar-se na experimentação dos diferentes meios (tintas, massas, misturas, areia), familiarizando-se gradativamente com as sensações produzidas.	
(MS. EI01TS00. n. 07) Experimentar e observar a transformação dos materiais (tintas, água, areia, terra, massas) a partir da sua ação sobre eles.	
(MS. EI01TS00. n. 08) Escolher quais materiais quer utilizar, o que deseja fazer com eles com base em seus interesses de investigação.	
(MS. EI01TS00. n. 09) Brincar com elementos que constituem a linguagem visual: imagens, cores, luzes, sombras etc.	
(MS. EI01TS00. n. 10) Explorar imagens diversas, ilustrações de livros, fotografias e obras de arte.	

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI02TS01. s. 01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	Organizar situações e atividades que possibilitem a criança perceber, escutar, reconhecer e reproduzir sons presentes no ambiente, nos objetos, no corpo, na natureza e seu entorno. Propiciar e explorar repertórios musicais que sejam significativos e trazê-los para as crianças como linguagem e arte, possibilitando a expressão de preferências musicais e sonoras diante dos diferentes ritmos e gêneros musicais. Oferecer às crianças a interação permanente com o mundo sonoro por meio da escuta musical, exploração de sons, participação em eventos e produções musicais dos diferentes grupos culturais. Planejar e organizar experiências de fruição e apreciação de arte nas variadas manifestações. Propor oficinas de percursos de produção e criação artística com diferentes materiais, meios, suportes, em diferentes planos, texturas e espaço. Promover e compartilhar com as crianças sessões de vídeo, apreciação musical de gêneros musicais variados de diferentes artistas. Organizar mostras de desenho, pintura, colagem, escultura etc. das produções das crianças. Realizar projetos de recitais de poesias memorizadas pelas crianças, música e dança, e apresentá-los para outras turmas e para a comunidade. Ampliar as experiências estéticas das crianças por meio da pesquisa, busca, seleção e oferta de variadas manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outros grupos tais como: brincadeiras, danças, culinária, dentre outros. Observar as manifestações das crianças e preparar junto com elas espaços privilegiados para se expressarem ampliando suas experiências. Organizar os espaços físicos e transformá-los em ambientes propícios à criação e manifestação dos jogos teatrais com lenços de cores e tamanhos variados, objetos sonoros, fantasias, máscaras etc. Valorizar as produções das crianças e incentivá-las a reconhecer o valor das suas produções e da produção do outro. Organizar excursões em locais e contextos culturais para que as crianças aprendam com a experiência de ver "in loco". Convidar artesãos e artistas para compartilhar conhecimentos referentes à cultura local. Possibilitar a exploração de materiais, objetos e papéis que possibilitem construções tridimensionais. Investir na sua formação cultural para frequentar cinemas, assistir filmes, ir ao teatro, museus, ter acesso a vários gêneros literários (contos, romances, poesias), assistir a espetáculos de dança, seja nos teatros ou outros espaços, para colaborar com a criação para e com as crianças.
(MS.EI02TS02. s. 02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
(MS.EI02TS03. s. 03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias	
(MS. EI02TS00. n. 04) Conhecer, ouvir, cantar e dançar diversos ritmos musicais de diferentes grupos culturais.	
(MS. EI02TS00. n. 05) Conhecer, utilizar e explorar diversos suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos no seu processo de criação e expressão.	
(MS. EI02TS00. n. 06) Conhecer e ter acesso a obras de arte produzidas na sua comunidade, cidade, país e dos diferentes povos e civilizações.	
(MS. EI02TS00. n. 07) Ampliar seu repertório de imagens, músicas, movimentos, enredos, produções artísticas, tendo-os como referências culturais nas suas próprias criações.	
(MS. EI02TS00. n. 08) Produzir e criar diferentes imagens por meio do desenho, pintura, colagem e fotografia, significando suas ideias, pensamentos e percepções.	
(MS. EI02TS00. n. 09) Apreciar exposições de artes plásticas e fotografia, espetáculos de música, teatro e dança.	
(MS. EI02TS00. n. 10) Desenvolver autoconfiança nas suas manifestações e produções artísticas e de respeito e valorização pela produção do outro.	

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI03TS01. s. 01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Promover o acesso das crianças a um repertório musical diversificado e de boa qualidade, favorecendo os vários estilos musicais e culturais. Possibilitar espaços, organizar o tempo e disponibilizar materiais para que as crianças possam apreciar diferentes gêneros musicais, interpretar e produzir musicais. Criar com as crianças intervenções sonoras ao longo de uma narrativa com a própria voz, com o corpo, com objetos e instrumentos musicais. Disponibilizar instrumentos musicais para que as crianças tenham acesso a tipos diferentes de som, explorando a intensidade, duração, altura e timbre. Organizar espaços, tempos, materiais e intervenções para as produções e criações das crianças: desenho, pintura, colagem, modelagem, escultura etc. Possibilitar visitas às exposições de artes visuais, espetáculos de música, teatro e dança. Organizar brincadeiras e espaços para que as crianças possam assistir a filmes, fotografar, dançar, recitar poesias, cantar, ouvir histórias etc. Planejar e encaminhar estudos do trabalho de arte produzido por artistas locais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando momentos de conhecer e produzir a partir dos referenciais conhecidos. Selecionar obras de literatura infantil que apoiem vivências para conhecer autores e suas obras. Organizar brincadeiras de faz de conta e construção de cenários lúdicos com objetos variados que possam ser utilizados e apropriados pelas crianças em suas simbolizações e representações. Planejar e desenvolver projetos de apresentações de teatro e dança com as crianças e brincadeiras de improvisação, incluindo pessoas da comunidade. Convidar pessoas da comunidade e artistas locais para falar sobre diferentes manifestações artísticas. Propor ateliês de desenho como atividade permanente de constância diária. Organizar momentos de produção livre, tais como: construção com diferentes materiais, pintura, modelagem etc. Disponibilizar diferentes materiais às crianças para que possam decidir quais utilizar, o que fazer com eles, favorecendo o interesse pelos processos de investigação e criação. Ampliar as experiências estéticas das crianças, possibilitando o acesso a livros, imagens diversas, filmes, fotografias, cenários naturais, museus, parques, galerias de arte etc. Realizar oficinas de arte, jogos, instrumentos sonoros e brincadeiras de faz de conta, proporcionando a aproximação e a experimentação de diferentes expressões com diversos tipos de materiais.
(MS.EI03TS02. s. 02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
(MS.EI03TS03. s. 03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	
(MS. EI03TS00. n. 04) Aprender a escutar e apreciar diferentes gêneros musicais de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais, refinando o gosto e tornando-se mais sensível em relação à linguagem musical.	
(MS. EI03TS00. n. 05) Dançar ao som de músicas variadas, de diferentes regiões e grupos culturais.	
(MS. EI03TS00. n. 06) Conhecer, produzir e criar a partir de referências artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais.	
(MS. EI03TS00. n. 07) Desenvolver e avançar em seus percursos expressivos e criativos por meio do desenho, pintura, escultura, literatura, cinema, teatro e dança.	
(MS. EI03TS00. n. 08) Vivenciar recitais de poesias, saraus, teatro, brincadeiras de improvisação musical e dança, em diferentes contextos e situações.	
(MS. EI03TS00. n. 09) Ampliar sua experiência de sensibilidade artística e apreciação estética por meio das diferentes manifestações de arte.	
(MS. EI03TS00. n. 10) Conhecer e apreciar as expressões artísticas de diferentes povos, frequentando ambientes em que as manifestações culturais e artísticas estejam presentes.	
(MS. EI03TS00. n. 11) Participar da confecção de diferentes instrumentos sonoros e/ou musicais.	

7.4.4 Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

As DCNEI (2009) propõem que sejam garantidas nas propostas pedagógicas experiências que promovam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

As crianças vivem de forma intensa suas experiências, por meio das interações, brincadeiras, gestualidades, movimentos, linguagem verbal ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), significam e dão novos significados ao mundo à sua moda: correm e pulam; conversam e recontam histórias; leem e escrevem; contam, cantam e dançam; pintam e desenham; observam e experimentam; imitam, imaginam e brincam; choram e riem; brigam e compartilham.

Desse modo:

> As manifestações linguageiras das crianças e dos artistas convidam a reorganizar o mundo e experimentá-lo em outras versões, mediados pelos corpos que se mexem, que nem sempre falam com palavras e letras, mas que tanto dizem, provocando a conhecer o desconhecido ao mesmo tempo em que se constroem outros lugares de experiências, estranhando e conhecendo a todo instante (GOBBI, 2010, p. 2).

Por isso, as crianças necessitam das diferentes linguagens para atuarem socialmente e manifestarem seus pensamentos, imaginação, ideias, sentimentos, hipóteses, desejos. Essas manifestações transformadas em experiências potencializam a apropriação do conhecimento, a organização do pensamento, a capacidade criativa, expressiva e comunicativa e a participação na cultura.

Assim, a Educação Infantil é um lugar, por excelência, de acesso às diferentes linguagens: a musical, a plástica, a corporal e a pictórica, as quais são elementos de mediação, interlocução e interação entre as crianças e os adultos e devem ser utilizadas a favor da expressão, imaginação e criação das crianças.

Desse modo, a articulação das diferentes linguagens promove-lhes a aprendizagem e o desenvolvimento. As diferentes linguagens articuladas marcam uma rede de interações que integra a criança ao seu meio sociocultural e histórico. Por meio da fala, do pensamento, da escuta e da imaginação, ela apreende a realidade, interage nela e com ela, transforma-a e, consequentemente, desenvolve-se, transforma-se, elabora conhecimentos e amplia seus referenciais de mundo e cultura.

BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI01EF01. s. 01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Realizar práticas educativas contextualizadas que incentivem a comunicação com os bebês. Oportunizar espaço e tempo para as manifestações dos bebês, mesmo as não verbais e interagir com elas. Valorizar, reconhecer e interpretar as ideias, motivações, necessidades e desejos nas tentativas de comunicação dos bebês (gestos, expressões, entonações, balbucios, dentre outros). Auxiliar a comunicação dos bebês emprestando sua fala para atribuir significados às suas manifestações. Ler e contar histórias para os bebês com regularidade, preparando-se com antecedência (ler várias vezes a história, cuidar da entonação da voz, dar pausas necessárias, variação nos diálogos, dentre outros elementos interativos). Selecionar recursos de apoio que permitam intervir antes, durante e depois da leitura e, ao escolher os textos e livros, considerar a qualidade da narrativa e das imagens e a faixa etária dos bebês. Constituir rotina nos momentos de ler e contar histórias: luminosidade da sala, espaço agradável, caixa surpresa, baú com objetos, dentre outros, favorecendo o acesso e manuseio dos materiais pelos bebês. Planejar, organizar os espaços e o tempo de forma que favoreçam a brincadeira e as interações entre os bebês de forma segura. Oferecer com regularidade objetos e brinquedos variados convencionais e não convencionais com diferentes texturas, formatos, cores para que os bebês possam explorá-los de diversas maneiras. Escolher objetos, materiais, brinquedos, livros, ilustrações, histórias dentre outros, que contemplem uma pluralidade e diversidade de personagens e representações com diferentes características e possiblidades de inserção no mundo social e cultural. Tratar os bebês e as pessoas que convivem com eles sempre pelo nome próprio. Convidar outras pessoas para ler e/ou contar histórias para os bebês (família, comunidade, profissionais e crianças da instituição). Oferecer com regularidade histórias e rodas cantadas, músicas, leituras de contos, dentre outros e contextualizando a relação dos bebês com os textos.
(MS.EI01EF02. s. 02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	
(MS.EI01EF03. s. 03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
(MS.EI01EF04. s. 04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	
(MS.EI01EF05. s. 05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	
(MS.EI01EF06. s. 06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	
(MS.EI01EF07. s. 07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	
(MS.EI01EF08. s. 08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	
(MS.EI01EF09. s. 09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	
(MS. EI01EF00. n. 10) Manifestar, na interação com os outros, suas preferências por pessoas, brincadeiras, espaços, animais, brinquedos, objetos e histórias.	
(MS. EI01EF00. n. 11) Interessar-se pelos livros, ver as ilustrações e indicar com o olhar ou com o dedo as imagens de seu interesse.	

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI02EF01. s. 01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Conversar com as crianças em diferentes contextos de comunicação sobre variados assuntos, fazendo-lhes solicitações verbais, considerando sua capacidade de compreensão. Possibilitar a expressão das crianças na comunicação dos seus sentimentos, desejos, compreensões e necessidades, sem apressá-las. Socializar as vozes das crianças, possibilitando que todos possam falar e escutar. Mediar a resolução dos conflitos que surgem durante as interações no uso dos brinquedos, dos objetos e das brincadeiras compartilhadas. Organizar e desenvolver atividades ligadas à expressividade e à comunicação, por meio de gestos e linguagem verbal. Escutar atentamente as crianças e favorecer que elas pratiquem a conversa, cantem, ouçam e contem histórias, comentem acontecimentos vividos, vídeos e filmes assistidos. Realizar rodas de leitura diariamente, selecionando bons textos para dar às crianças referências narrativas e de expressão escrita da língua, possibilitando-as recontar histórias conhecidas, memorizar canções, poemas, trava-língua etc. Explicitar os motivos ou preferências das escolhas dos livros e das histórias antes de lê-las ou contá-las, e permitir que as crianças opinem sobre elas. Possibilitar situações e oportunidades de as crianças produzirem escritas e leituras à sua maneira. Favorecer que as crianças explorem livros e outros suportes de textos, dando-lhes oportunidades de acesso ao repertório literário e às formas lúdicas de utilização da linguagem oral e escrita. Organizar materiais e objetos marcados pela cultura nas brincadeiras de faz de conta e os utilizados pelos adultos nas situações reais (mobiliário de casinha e de espaços variados, acessórios, bolsas, brinquedos, fantasias, vestimentas, embalagens, instrumentos de trabalho etc). Desenvolver atividades e projetos de produção de coletâneas de diferentes gêneros textuais: adivinhas, parlendas, trava-línguas, brincadeiras cantadas etc. Ler histórias, contos e poesias para que as crianças se familiarizem com essa linguagem com a finalidade de provocar ricas criações infantis, do prazer pela leitura, do enriquecimento da imaginação, da fantasia e inventividade. Pesquisar o repertório de histórias e causos das pessoas da comunidade (pais, avós, tios, amigos) e da instituição (os profissionais da educação e crianças maiores), e convidá-las para contar alguma história especial que tenha escolhido para compartilhar com as crianças. Assumir o papel de escriba e leitor(a) e organizar situações em que as crianças ditem textos produzidos por elas.
(MS.EI02EF02. s. 02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
(MS.EI02EF03. s. 03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
(MS.EI02EF04. s. 04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
(MS.EI02EF05. s. 05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	
(MS.EI02EF06. s. 06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
(MS.EI02EF07. s. 07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
(MS.EI02EF08. s. 08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
(MS.EI02EF09. s. 09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	
(MS. EI02EF00. n. 10) Produzir escritas autônomas arriscando-se e testando suas hipóteses em diferentes contextos e situações reais de comunicação.	
(MS. EI02EF00. n. 11) Reconhecer o próprio nome do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se faz necessário.	

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI03EF01. s. 01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), fotos, desenhos e outras formas de expressão.	Pesquisar e compartilhar com as crianças brincadeiras de diferentes grupos culturais, possibilitando a criação de cenários e adereços para brincarem com as tradições populares. Compartilhar com as crianças notícias, informações que circulam socialmente e discutir pontos de vista diferentes sobre o assunto, dando a elas possibilidades de formular e expressar suas opiniões. Criar contextos para organizar a vida em grupo, trocar ideias a respeito dos estudos que serão realizados, comentar as ações, trazer temáticas que atendam os interesses e curiosidades das crianças. Ampliar o repertório literário do grupo, selecionando bons livros e diferentes gêneros textuais (poemas, contos, histórias, parlendas, quadrinhas, adivinhas, lendas e canções) e disponibilizando-os para manuseio e leitura. Ler diariamente em voz alta para as crianças atentando-se para: relatar as razões das escolhas dos textos, dar entonação expressiva na leitura, ajustar a voz às características do personagem, enfatizar pausas, criar suspenses, formular perguntas sobre o que virá ou as impressões das crianças. Conversar sobre as histórias lidas e ouvidas, favorecendo a troca de opiniões entre o grupo, o entendimento e interesse pela leitura. Propiciar momentos para que as crianças possam ler, contar e recontar suas histórias, causos e outras histórias. Organizar suportes de escrita e propor brincadeiras de faz de conta nas quais as crianças precisem utilizar estes materiais: bloco de anotações, canetas, cardápios, talões de cheque, jornais e revistas, livros, computadores etc. Colocar-se no papel de escriba e leitor para as crianças, propiciando atividades de produção e compreensão de textos. Explorar a sonoridade dos textos e palavras (rimas, aliterações, ritmos) por meio de jogos e brincadeiras. Criar oportunidades e aproveitar todas as situações que ocorrem nas turmas que são necessárias e úteis para escrever e ler com as crianças. Organizar situações na sala nas quais seja justificado o uso dos textos informativos diversos: notícias sobre acontecimentos importantes, informações relativas ao assunto que se está trabalhando, elaboração de murais, pesquisa sobre um tema; notícias da cidade ou bairro etc. Possibilitar o reconhecimento e a escrita do próprio nome e de outras escritas, utilizando os conhecimentos de que dispõe sobre o sistema de escrita alfabética. Criar oportunidades para que as crianças possam utilizar a linguagem oral ou a Libras para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. Oferecer atividades que estimulem a produção escrita de listas, convites, bilhetes, legendas, recontos etc. Favorecer a exploração da sonoridade dos textos e palavras por meio de jogos e brincadeiras para ampliação de repertório. Propor rodas de conversa para as crianças se expressarem sobre questões da sala, da cidade, de temas locais e outros, e convidar pessoas da comunidade para participar desses momentos.
(MS.EI03EF02. s. 02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
(MS.EI03EF03. s. 03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
(MS.EI03EF04. s. 04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	
(MS.EI03EF05. s. 05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	
(MS.EI03EF06. s. 06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	
(MS.EI03EF07. s. 07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
(MS.EI03EF08. s. 08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
(MS.EI03EF09. s. 09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	
(MS. EI03EF00. n. 10) Ouvir, narrar, encenar, apreciar histórias e diferentes textos literários para desenvolver uma relação prazerosa com a leitura e o texto e refletir sobre a linguagem escrita em diferentes situações de comunicação e produção de escrita autônoma.	
(MS. EI03EF00. n. 11) Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participam.	

7.4.5 Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

O trabalho intencional das experiências mediadas pelo professor abre um leque de possibilidades para que as crianças se apropriem dos conhecimentos matemáticos e os relativos ao mundo social e natural, os quais permitem novas formas de pensar para o desenvolvimento da cultura científica. A valorização dos conhecimentos prévios deve ser uma premissa de trabalho, porém Arce alerta:

> A chave para pensarmos o trabalho nas salas de educação infantil reside na vida cotidiana das crianças, quando o docente consegue integrar os conteúdos científicos aos conhecimentos presentes no dia a dia delas. Quando esses conhecimentos ganham nova forma é que a escola contribui qualitativamente para desenvolvimento intelectual das crianças (ARCE, 2018, p.110).

As crianças são curiosas, têm interesse pelo desconhecido; ao propor a familiarização com os conhecimentos presentes nesse campo, o professor deve evitar o reforço de estereótipos culturais e possibilitar experiências específicas da região em que vivem e ampliar o acesso a diferentes práticas sociais.

Importante destacar que é preciso atenção aos encaminhamentos junto às crianças, pois pelo receio de antecipar conclusões, o professor pode negar informações, cuja compreensão se dará a partir do entendimento da capacidade mental que cada uma possui naquele momento.

Experiências relacionadas aos saberes e conhecimentos que incentivem a postura investigativa e agucem a curiosidade e capacidade de questionar, conhecer, argumentar, levantar e checar hipóteses certamente contribuirão para o desenvolvimento integral e intelectual das crianças.

BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI01ET01. s. 01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Desenvolver propostas para contato com madeira, tecidos, alumínio, papel e papelão etc. de diferentes formas, pesos, texturas e tamanhos. Organizar experiências com água em temperaturas diferentes. Propiciar experimentação de diferentes alimentos, respeitando o tempo, aceitação e apetite. Realizar experiências com substâncias secas, aquosas para atividade de encher e esvaziar, confecção de massinhas e "melecas", construção e desconstrução de peças feitas com potes e areia. Estimular o exercício da atenção do bebê para reconhecer pessoas e objetos que o rodeia. Mediar as relações do bebê com o entorno físico e social, possibilitando a exploração visual, auditiva e tátil dos espaços e objetos. Organizar situações e materiais para que possa brincar de puxar objetos, enfileirar, encaixar, empilhar, bater, pegar, balançar e empurrar etc. Usar a comunicação verbal com o bebê para o conhecimento de objetos do cotidiano, nominando-os, indicando os usos sociais e as propriedades físicas mais evidentes. Planejar o uso dos brinquedos do parque em que possam rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, subir e descer. Possibilitar aos bebês momentos de escolhas e movimentos livres, incentivar a exploração e manifestação das suas descobertas. Oferecer brincadeiras com circuitos motores com tábuas, bancos, pneus, blocos de espuma, panos, caixas de papelão, corda, cones, bambolês etc. Realizar atividades com espelho para que o bebê possa observar-se e observar o outro fazendo movimentos, caretas etc. Incentivar as iniciativas em busca de autonomia, por meio de diálogos e movimento. Interagir com o bebê comunicando todas as ações realizadas. Possibilitar a exploração e localização de objetos e espaços. Propiciar o conhecimento e exploração dos espaços da sala, para que o bebê possa deslocar-se gradativamente com autonomia, transpondo obstáculos em busca de objetos ou em direção a alguém. Produzir com os bebês massinha de modelar e receitas que com segurança as crianças possam fazer e explorar (brincar/comer). Participar de eventos sociais e culturais valorizando a cultura local e regional. Promover visitas aos museus, apresentações musicais, e outros eventos culturais. Proporcionar por meio de brincadeiras o contato com objetos e materiais em que o bebê possa explorar as sensações corporais. Garantir o respeito pelas especificidades e singularidades orgânicas dos bebês no cotidiano: descanso, sono, fome etc.
(MS.EI01ET02. s. 02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
(MS.EI01ET03. s. 03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
(MS.EI01ET04. s. 04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
(MS.EI01ET05. s. 05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
(MS.EI01ET06. s. 06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	
(MS. EI01ET00. n. 07) Explorar progressivamente o espaço ao seu redor, ampliando possibilidades de socialização.	
(MS. EI01ET00. n. 08) Participar de experiências que incentivem a curiosidade, a exploração e o encantamento.	
(MS. EI01ET00. n. 09) Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, identificar as partes e como funcionam, colocando em jogo seus saberes e descobrindo outros.	
(MS. EI01ET00. n. 10) Orientar-se em relação à rotina diária (trocas, lanches, descanso, refeições).	
(MS. EI01ET00. n. 11) Explorar diferentes ambientes com elementos naturais como água, terra, pedras e sementes etc.	

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI02ET01. s. 01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Propiciar o contato com diferentes materiais para exploração de suas características físicas e propriedades. Oportunizar a observação dos fenômenos naturais sempre que possível e promover a exibição de vídeos e fotos que tratam do tema. Construir com as crianças, terrário, aquário, sementeira, estufa e outros espaços para observação, experiência e cuidado de plantas e animais. Promover visitas a locais onde as crianças possam observar e levantar hipóteses sobre plantas, animais e seus modos de vida. Incorporar à rotina escolar atividades que possibilitem às crianças a percepção dos cuidados necessários para a preservação da vida e dos ambientes. Aproveitar situações do cotidiano para uso de vocabulário científico. Selecionar diferentes objetos para que a criança possa expressar suas observações por meio da linguagem oral, desenho ou escritas. Definir marcadores temporais que evidenciem a passagem do tempo e organizam o cotidiano das crianças. Narrar histórias com diferentes marcadores de tempo. Incentivar o uso do calendário e utilizando as medidas dia, mês e ano para marcar os acontecimentos. Disponibilizar objetos diferenciados para contagem e a resolução de problemas numéricos com uso de registros convencionais e não convencionais. Propiciar momentos de resolução de problemas não-numéricos por meio de diferentes registros. Solicitar registros variados a partir da chamada diária assim como a contagem de objetos em contextos significativos. Favorecer o uso da contagem oral nas brincadeiras, nos jogos e em práticas sociais, comunicando quantidades, utilizando a notação numérica e/ou registros não convencionais. Organizar situações em que as crianças possam interagir com outras crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas e pequenos grupos. Disponibilizar materiais e objetos que favoreçam as brincadeiras de faz de conta. Planejar rodas de conversa com as crianças, sobre a história familiar de cada um, incentivando o respeito e valorização. Promover a participação em brincadeiras da cultura popular, contato com músicas e histórias que fazem parte do acervo de produção cultural. Contribuir para que as crianças desenvolvam atitudes de reconhecimento, respeito, valorização às contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, bem como o combate ao racismo e à discriminação. Promover visitas a museus, pontos turísticos e outros espaços culturais para conhecimento e valorização da história. Disponibilizar materiais e ambientes adequados para a realização de experiências com tintas, líquidos diversos, substâncias secas etc.
(MS.EI02ET02. s. 02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
(MS.EI02ET03. s. 03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
(MS.EI02ET04. s. 04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
(MS.EI02ET05. s. 05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
(MS.EI02ET06. s. 06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
(MS.EI02ET07. s. 07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
(MS.EI02ET08. s. 08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
(MS. EI02ET00. n. 09) Conhecer a história familiar e pessoal, identificar algumas singularidades próprias e das pessoas com quem convive.	
(MS. EI02ET00. n. 10) Familiarizar-se com as manifestações culturais de sua cidade, do estado e com produções que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade.	

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	AÇÕES DIDÁTICAS
(MS.EI03ET01. s. 01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Selecionar objetos e materiais variados para exploração de suas características físicas e propriedades. Realizar experimentos com diferentes substâncias e elementos da natureza, para que as crianças possam expressar suas observações, levantar hipóteses e explicações. Propiciar momentos de iniciação à pesquisa, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro e comunicação, como lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular. Apresentar e utilizar diferentes unidades de medidas convencionais e não convencionais. Propor a resolução de problemas numéricos a partir de situações de compra e venda. Realizar atividades de estimativas, em seguida a contagem para conferência, por meio de diferentes registros. Organizar atividades nas quais as crianças possam comparar fotos em situações e épocas diversas. Realizar rodas de conversas sobre relações de parentesco e constituições familiares, valorizando e respeitando a diversidade. Propor jogos e brincadeiras nos quais as crianças possam operar com as quantidades e orientação espacial: amarelinha, trilhas, mapa do tesouro etc. Construir com as crianças gráficos e tabelas para comparação de altura, pesos, tamanho e medidas. Propor situações de desenhos (ampliação e redução), favorecendo o uso do espaço e escala. Proporcionar atividades com diversos profissionais da instituição e de outras profissões. Propiciar momentos de participação em atividades que valorizem e respeitem a cultura do seu grupo de origem e de outros grupos: meios de vida, tradições, folclore. Participar de eventos sociais e culturais valorizando a cultura regional e local: aniversários, saraus e festas. Propor atividades para conhecimento, valorização das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, bem como o combate ao racismo e à discriminação. Promover visitas aos museus, pontos turísticos, bibliotecas, feiras, patrimônio histórico da cidade, apresentações musicais, e outros eventos culturais. Possibilitar aulas-passeio para interação das crianças com a natureza: jardins, praças, reservas, parques, dentre outros. Propiciar a utilização de imagens ou outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo, identificando a ação do ser humano sobre essas paisagens. Vivenciar e estudar situações sobre a preservação do planeta por meio de atitude responsável com relação a água, à redução e separação do lixo, compreendendo os processos de reutilização e reciclagem dos materiais.
(MS.EI03ET02. s. 02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
(MS.EI03ET03. s. 03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	
(MS.EI03ET04. s. 04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	
(MS.EI03ET05. s. 05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
(MS.EI03ET06. s. 06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
(MS.EI03ET07. s. 07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
(MS.EI03ET08. s. 08) Expressar medidas (peso, altura etc.) construindo gráficos básicos.	
(MS. EI03ET00. n. 09) Identificar os papéis sociais nos grupos de convívio, dentro e fora da escola, e construir sua identidade pessoal e cultural.	
(MS. EI03ET00. n. 10) Familiarizar-se com as diversas manifestações culturais da sua cidade/região, apropriando-se dos costumes, crenças, tradições e com as produções do patrimônio cultural da humanidade.	
(MS. EI03ET00. n. 11) Observar as transformações do ambiente, identificando pontos de referências, localizando-se no espaço.	

7.5 Avaliação na Educação Infantil

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve sua história.
Moreira (1991)

A avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças nos seus aspectos: afetivo, físico, cognitivo, cultural e social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96, no que se refere à avaliação na Educação Infantil, dispõe no artigo 31, incisos I e V, que:

> Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
> I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
> V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996).

Segundo Hoffmann (2012, p. 13), "Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento". Avaliar é exercer um importante papel de oferecer subsídios para ações futuras; é um ato intencional e, por isso, precisa ser cuidadosamente planejado e orientado por critérios.

Para que o processo de avaliação da aprendizagem seja adequado, é preciso levar em conta o desenvolvimento infantil. Desse modo, a avaliação não serve para medir o conhecimento da criança, mas sim para conhecê-la, auxiliar no seu desenvolvimento, comparando o nível de conhecimento prévio com o que ela adquiriu no processo de aprendizagem.

Na construção de conhecimentos significativos, cada criança tem seu tempo e faz sua própria leitura dos objetos. Portanto, há que se atentar para o fato de que os objetivos e os avanços no processo de aprendizagem acontecem e se manifestam em diferentes tempos e formas distintas para cada criança. A aquisição de conhecimentos não acontece de forma linear; a análise deve ser individual e gradativa.

Consequentemente, as instituições de Educação Infantil têm a responsabilidade de organizar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças "sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação", conforme a Resolução CNE/CEB n. 005/2009:

> Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
> I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
> II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc);
> III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
> IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
> V - a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009).

Mediante os múltiplos registros, é necessário garantir que a avaliação possa, por meio da observação atenta das atividades, das brincadeiras e das interações das crianças, gerar um documento que, além de acompanhar e avaliar, chegue às famílias com o objetivo de conhecerem o trabalho das instituições.

Vários são os instrumentos que podem ser pensados e estruturados para o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças:

I) OBSERVAÇÃO

A observação na Educação Infantil é de suma importância para o processo pedagógico. Com essas informações, será possível ao professor rever e organizar permanentemente as atividades para que as crianças ampliem o seu conhecimento sobre o mundo. A observação deve ser planejada, direcionada, com pautas previamente definidas a partir dos objetivos propostos.

Deve-se estar sempre ciente da subjetividade de cada criança; logo, o olhar atento sobre as suas preferências e as suas experiências será essencial para que o professor avalie a sua prática pedagógica e, se necessário, reexamine-a.

Destaca-se, portanto, a necessária contextualização em todas as observações e nos registros, os quais podem ser efetivados por meio de escrita, gravações de falas, diálogos, fotografias, vídeos e trabalhos das crianças, dentre outros.

II) RELATÓRIO

Com os relatórios é possível observar o processo como um todo, o que está tendo êxito e o que deve ser modificado. Diante dessa perspectiva, os relatórios são fundamentais, pois, por meio deles, podem-se organizar dados referentes ao desenvolvimento das crianças. O relatório é também um suporte ao trabalho do professor, pois possibilita reflexões sobre a ação educativa.

Desse modo, para que o relatório seja eficiente, o professor deve fazer pequenas anotações sobre a participação, o envolvimento, as interações, as atitudes e as escolhas de cada criança durante as atividades. Assim, poderá observar o desenvolvimento, seja motor, cognitivo, afetivo ou social, respeitando o tempo de cada criança e as sutis diferenças de acordo com sua faixa etária.

III) PORTFÓLIO

Esse importante recurso permite que, com o registro das experiências e das atividades realizadas, individualmente, pela criança, se possa nortear e acompanhar o desenvolvimento, avaliar as evoluções, fazer adaptações e reestruturar o planejamento.

Esse modo de registro serve de histórico do trabalho pedagógico e é de suma importância para as crianças, pois as coloca constantemente em contato com sua aprendizagem. Esse portfólio pode conter desenhos, produções artísticas, fotos das crianças nas interações e brincadeiras durantes as atividades propostas. Além de servir como instrumento de autoavaliação e de registro da memória dos processos, o portfólio pode ser um objeto de comunicação com os pais ou responsáveis.

Não se tem como fazer uso desse documento sem o relatório e a observação, pois ambos se complementam. O professor torna-se responsável e conhecedor de sua atuação, que é mediar conhecimentos essenciais para o desenvolvimento infantil.

É importante ressaltar que, seja qual for o modelo de avaliação, torna-se necessário entender que a prática avaliativa compreende trabalhar todas as dimensões da criança, associadas ao prazer da descoberta e à construção de significados com o mundo.

7.6 Transição para o Ensino Fundamental

São os passos que fazem os caminhos.
As reticências são os três primeiros passos do pensamento
que continua por conta própria o seu caminho.
Mario Quintana

A inserção da criança da Educação Infantil no Ensino Fundamental deve assegurar o seu direito de ser criança, que transita entre o mundo concreto e o imaginário, construindo conceitos de forma lúdica e com liberdade. A organização de ambientes e práticas educativas para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento deve respeitar o tempo e o modo de aprender e se expressar de cada criança. Assim, é importante que o trabalho pedagógico ocorra por meio de um planejamento estruturado com objetivos claros e intencionalidade educativa. Também é necessário considerar que algumas crianças não frequentaram a Educação Infantil, então, o trabalho do professor pode partir de um diagnóstico inicial para saber quais conhecimentos elas já possuem e o que é preciso planejar para atender as suas necessidades.

Nesse sentido, Kramer (2007, p.19-20) aponta que:

> Questões como alfabetizar ou não na educação infantil e ensino fundamental continuam atuais. Temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. Entender que as pessoas são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidas, e considerar milhões de estudantes brasileiros de 0 a 10 anos como crianças e não só estudantes, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que visa a ensinar coisas. Essa reflexão vale para a educação infantil e o ensino fundamental.

Cabe destacar a importância de se pensar na mudança de etapa como continuidade: tanto a Educação Infantil como os primeiros anos do Ensino Fundamental envolvem cuidados, atenção, conhecimentos, aprendizagens, conquistas e ludicidade, devido à faixa etária dessas crianças. Essa passagem deve ser tranquila para elas e seus familiares, evitando ansiedade e insegurança. As crianças constroem conhecimentos, têm direitos que precisam ser assegurados, considerando suas necessidades de aprender, brincar, interagir, experimentar, afinal é imprescindível que o professor favoreça vivências planejadas e significativas. É importante desenvolver ações articuladas entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para que os professores, a equipe pedagógica e a gestão compreendam as especificidades de cada uma, com o propósito de estabelecer estratégias de transição, de forma a respeitar os direitos das crianças e a infância.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), art. 10, é abordada a questão "de que as instituições devem criar procedimentos de acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação..."

Assim, os instrumentos avaliativos são registros importantes para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Sobre essa vertente, a BNCC dispõe que:

> [...]as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história da vida escolar de cada estudante do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar (BRASIL, 2017).

Ainda no âmbito das DCNEI, o art. 11 aponta que "Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental". Portanto, é fundamental que os objetivos da Educação Infantil estejam voltados para as necessidades das crianças dessa faixa etária, sem adiantar nenhuma etapa.

Sobre a inserção das crianças em uma nova etapa da Educação Básica, a BNCC recomenda:

> A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017).

Para que a recomendação acima se efetive, é importante o respeito às ideias, às explicações pessoais e à forma de pensar das crianças que estão em transição para uma nova etapa da Educação Básica.

7.7 Síntese das Aprendizagens

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC apresenta a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências como uma referência das expectativas de aprendizagem para esta etapa da Educação Básica. As articulações entre as sínteses devem ser buscadas e servem como parâmetros para o planejamento nas instituições.

O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala,pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc).

Assim, faz-se necessário que os professores articulem as sínteses das aprendizagens e as utilizem como parâmetros para o planejamento anual das instituições e também para a concretização das atividades no cotidiano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart e FINCO, Daniela (org.). **Campos de experiências na escola da infância:** contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Resolução CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro, Seção 1, p. 18. 2009.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/**organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. MEC/CEB/CED. **Programa de formação para professores em exercício na Educação Infantil.** Módulo IV, Unidade 5, vol. 2. Brasília: MEC/CEB/CED, 2006. (Coleção Proinfantil).

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. MEC/SEF/COEDI. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil.** Brasília: MEC/SEF/COEDI, p. 32-42, 1994.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER. Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil:** Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter e PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância:** perspectivas pós-modernas. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FALK, Judit,(organizadora). *Abordagem Pikler***.** São Paulo. Omniciência, 2017

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil:** Diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica. 2. Edição. São Paulo: Ática, 2012.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas Linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: novembro de 2010.

HAI, Alessandra Arce. **Educação Infantil:** alimentação, neurociência e tecnologia. Campinas: Editora Alínea, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, Sonia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri & Kramer, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____, Sonia. A infância e suas singuralidades. In: BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/**organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília Secretaria de Educação Básica, 2007.

KHULMANN Jr, Moysés. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). **Educação Infantil pós-LDB:** rumos e desafios. Campinas: Autores Associados, 2000. p.51-65.

MOREIRA, A.A. **O espaço do desenho e a educação do educador.** São Paulo: Loyola, 1991.
OLIVEIRA, Zilma Ramos (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil:** a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: RS. Artmed, 2003.

_____, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Matemática de 0 a 6:** Brincadeiras Infantis nas aulas de Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, Movimento e Autonomia.** Educação até 3 anos. São Paulo. Omniciência, 2017.

_____, Lev S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo, Martins Fontes, 1998.

8. ENSINO FUNDAMENTAL

A maior riqueza do homem é sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou — eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre portas, que puxa
válvulas, que olha o relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem
usando borboletas.
Manoel de Barros (1998)

O Ensino Fundamental, etapa intermediária da Educação Básica, com duração de 9 anos, tem como fundamento o acesso ao conhecimento historicamente elaborado e a elementos culturais que asseguram o desenvolvimento humano tão necessário para o convívio em sociedade.

No entanto, cabe mencionar que durante esta etapa, os sujeitos transformam-se, o que quer dizer, que mudanças nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais ocorrem nas crianças e nos adolescentes. Pode-se traduzir esta situação ao mencionar que a criança acessa o Ensino Fundamental aos 6 anos e finaliza essa etapa aos 14 anos, ou seja, durante o processo de escolarização no Ensino Fundamental o sujeito tem elementos da infância e da adolescência.

Dito isso, o Currículo deve minimizar os impactos dessas fases e transformações, considerando os ritmos dos sujeitos e possibilitando estratégias de aprendizagem que não demonstrem rupturas entre as fases do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais).

O Currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental reconhece a necessária articulação com as experiências vivenciadas pela criança na Educação Infantil e preza pelas situações lúdicas de aprendizagem. Assim, as estratégias de aprendizagem devem sistematizar as experiências das crianças

com vistas à ampliação dos conhecimentos e das relações que estão estabelecendo consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Para tal, o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais indica que:

> A escola deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças na sala de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, utilizar mais materiais que proporcionem aos estudantes oportunidade de racionar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades, ao mesmo tempo em que passa a sistematizar mais os conhecimentos escolares (BRASIL, p. 121, 2013).

Além dessas características que visam à redução dos impactos na criança da ruptura entre a pré-escola e o Ensino Fundamental, há que se considerar que ela está envolvida em processos de alfabetização e letramento e estes não podem ser interrompidos ao final do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Aos sujeitos pertencentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita-se a ampliação da interação com os espaços; as relações com as múltiplas linguagens; as relações sociais, a afirmação da identidade e a valorização das diferenças. Dessa forma, "a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização" (BRASIL, p. 110, 2013).

Ainda, por meio do desenvolvimento da linguagem, as crianças reconstroem, descrevem e planejam suas ações com o auxílio da memória. Esse desenvolvimento, no Currículo de Mato Grosso do Sul, aponta para os processos de aprendizagem que envolvem a aquisição da leitura e da escrita vinculada aos seus usos sociais; à percepção e representação das experiências pela oralidade; pelos signos matemáticos; pelos registros artísticos; pela cultura digital e pela ciência.

Nesse sentido, a educação integral, prevista neste Currículo, aponta para processos educativos que favoreçam nas crianças o pensamento criativo, lógico e crítico durante o uso das múltiplas linguagens.

O foco da alfabetização ocupa espaço central nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental e tem como objetivo garantir às crianças a apropriação do sistema de escrita alfabética e o envolvimento em práticas de letramentos. Assim, todos os conhecimentos mobilizados pelos componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuem para a consolidação desse objetivo. Conforme o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos:

> [...] desde os 6 (seis) anos de idade, os conteúdos dos demais componentes curriculares devem também ser trabalhados. São eles que, ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo (BRASIL, p. 22, 2010).

Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul organiza-se para que sejam consolidadas as aprendizagens anteriores e para a "ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças" (BRASIL, p. 57, 2017).

Desse modo, a autonomia intelectual, pressuposto da educação integral, amplia-se e, consequentemente, renovam-se os interesses pela vida social no tocante "às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente" (BRASIL, p. 57, 2017).

Os sujeitos dos anos finais do Ensino Fundamental correspondem a uma faixa de transição entre a infância e a adolescência de extremas mudanças biológicas, sociais, psicológicas e emocionais.

Segundo o Parecer CNE/CEB n. 11/2010 "os adolescentes, nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios" (BRASIL, p. 09, 2010). Com isso, as possibilidades intelectuais são ampliadas o que ocasiona a realização de raciocínios mais abstratos.

Sendo assim, os desafios são mais complexos nos anos finais do Ensino Fundamental, especialmente porque os conhecimentos adquiridos até o momento serão aprofundados. A ação pedagógica requer a retomada e a ressignificação de aprendizagens, a fim de ampliar o conhecimento historicamente acumulado dos adolescentes.

Ademais, os processos educativos devem considerar as mudanças próprias da adolescência, reconhecendo que esses sujeitos estão em desenvolvimento, ou seja, promovendo práticas escolares dialógicas que contemplem as diversas formas de inserção social. Sobre isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental indicam que:

> Entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis [...] (BRASIL, p. 110, 2013).

Outra questão relevante refere-se às transformações sociais originadas pela cultura digital. Sabe-se que os jovens interagem socialmente em rede, estabelecem novas formas de interação multimidiática e multimodal, e, por conseguinte, são protagonistas dessa cultura. Entretanto, a cultura digital recorre às emoções, ao imediatismo, às informações superficiais, ao uso de imagens e às formas de expressão abreviadas.

Nessa perspectiva, a escola, compromissada com a formação integral do sujeito, pode incorporar as novas linguagens advindas do desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, assim como oportunizar a reflexão e análise de conteúdos midiáticos, por meio de uma educação consciente para/na cultura digital.

A educação fundamenta-se nos direitos humanos e em princípios democráticos, o que revela a preocupação e o combate a qualquer forma de violência propagada nesta sociedade. Dá-se atenção para essa problemática nos anos finais do Ensino Fundamental devido à fragilidade dos sujeitos que, quando em situação de violência, têm a convivência cotidiana e a aprendizagem comprometidas que, em última instância, revela-se em fracasso escolar e autodestruição.

Logo, o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul fomenta o diálogo entre as diferentes culturas existentes na escola, a compreensão da não uniformidade dos sujeitos, ao reconhecimento da diversidade de experiências e vivências porque entende a escola como espaço para formação da cidadania participativa.

Para esse fim, o Currículo dos anos finais do Ensino Fundamental contribuirá na elaboração do projeto de vida dos adolescentes e jovens e, consequentemente, auxiliará nas suas decisões em relação ao seu futuro e na continuidade dos estudos no Ensino Médio.

8.1 Avaliação no Ensino Fundamental

A avaliação da aprendizagem tem como premissas legais os artigos 12, 13 e 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que em síntese reportam-se às incumbências dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e das regras de organização da Educação Básica.

De maneira geral, os artigos fazem referências ao provimento de meios de recuperação dos aprendizes de menor rendimento, zelam pela aprendizagem das crianças e adolescentes, estabelecem estratégias de recuperação e avaliação contínua e cumulativa de desempenho, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 11/2010 “A avaliação do estudante, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica” (BRASIL, p. 123, 2010).

A partir do entendimento de que avaliar é apreciar e/ou analisar o aprendizado de um sujeito na escola, torna-se relevante o diagnóstico individual das crianças e dos adolescentes para que o professor organize o trabalho pedagógico de modo a ampliar os conhecimentos de todos os sujeitos.

Dessa forma, o docente deve utilizar instrumentos avaliativos que o favoreçam na coleta do maior número de informações que traduzam os conhecimentos apreendidos, não apreendidos e os ainda não adquiridos.

Destacam-se como condições necessárias ao docente para o ato de avaliar: selecionar estratégias didáticas coerentes com as habilidades a serem desenvolvidas e aos objetos de conhecimento apreendidos; estabelecer diferentes instrumentos avaliativos e que estes estejam em conformidade com as habilidades e objetos de conhecimentos desenvolvidos nas atividades; reconhecer variáveis que interferem no processo avaliativo; e conhecer os processos de aprendizagem nas crianças e nos adolescentes. Além disso, ter clareza na relação direta entre objetos de conhecimentos, habilidades, metodologias e instrumentos avaliativos.

Por fim, reconhecer que o docente possui papel fundamental no processo de avaliação, haja vista que avaliar é um dos itens do processo de aprendizagem e que não pode ser resumida a realização de testes, provas, atribuição de notas ou conceitos, mas sim à atividade de mediação. Nesse sentido, o docente, enquanto profissional mediador possibilitará às crianças e aos adolescentes a ampliação dos conhecimentos, bem como agir de maneira autônoma, com responsabilidade, resiliência e determinação.

Nesse processo de mediação, caberá ao professor uma postura reflexiva da aprendizagem, que sustentará e orientará sua intervenção pedagógica. Reflexão essa que considerará a avaliação como mediadora, a favor da democratização e permanência do estudante na escola e promoção qualitativa, que ocorrerá mediante uma postura e compromisso do professor com a realidade educacional e social que enfrenta, visando ao progresso dos estudantes nos estudos, aprendizagem e sucesso em seu desempenho.

A realidade educacional e social também requer reflexões por parte dos professores, para avaliar a criança, o adolescente e o jovem, a si mesmo, a própria avaliação, os erros e sucessos, assim, realizar as devidas interferências, com base nos resultados obtidos. Dessa forma, considerando os ritmos de aprendizagem de cada estudante, oportunizar-se-á a descoberta de melhores soluções, com avaliação mediadora e sucesso no desempenho.

8.2 Estrutura do Ensino Fundamental

Neste momento, apresenta-se a organização das áreas e dos componentes curriculares que se dispõem em quadros com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades para cada ano. Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico composto por:

- MS: sigla do estado;
- EF: indica que são habilidades do Ensino Fundamental;
- par de números: indicam o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade, ou, no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos;
- par de letras: diz respeito ao componente curricular. (AR - Arte; CI - Ciências; EF - Educação Física; ER - Ensino Religioso; GE - Geografia; HI - História; LI - Língua Inglesa; LE - Língua Espanhola; LP - Língua Portuguesa; e MA - Matemática);
- par de número: numeração sequencial das habilidades homologadas da BNCC. As habilidades incluídas no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, ou seja, específicas deste documento, são numeradas com um par de 00 (zero, zero);
- letra minúscula: situação da habilidade quando comparada à BNCC. São cinco possibilidades de letras: **s** - quando a habilidade é a homologada na BNCC sem sofrer nenhuma alteração; **c** - quando a habilidade é específica de Mato Grosso do Sul e visa contextualizar uma habilidade homologada; **a** - quando a habilidade, em Mato Grosso do Sul, objetiva aprofundar uma habilidade homologada; **d** - quando a habilidade homologada foi desdobrada em outras, no documento de Mato Grosso do Sul; e **n** para as habilidades novas.
- par de números: sequência numérica das habilidades no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

Além disso, insere-se a aba "*Ações Didáticas*" a fim de descrever como a contextualização (social, política, cultural, local e/ou regional) pode ocorrer em habilidades já homologadas; exemplificar, quando for o caso; e abordar possíveis metodologias que sejam condizentes com os princípios norteadores do Currículo. Esta aba está escrita em vermelho para destaque durante a leitura.

Especificamente para o Componente Curricular Ensino Religioso a aba "Contextualização/ Exemplificação" traz ideias e conceitos que oportunizam a compreensão das habilidades homologadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular – Educação é a Base.** Brasília. Versão Preliminar. 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

_____. Presidência da República. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 11, de 7 de julho de 2010**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em 17 mai 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 7/2013**, aprovado em 14 de março de 2013 – altera a redação do art. 31 da Resolução CNE/CEB
nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

8.3 Área de Linguagens

A linguagem é canal incomensurável para que os indivíduos sejam capazes de elaborar pensamentos, comunicar-se, acessar os mais diversos tipos de informações e produzir conhecimentos, visto que a vida em sociedade exige-lhes a apropriação de múltiplas linguagens e de repertórios historicamente construídos.

Nesse sentido, cabe à área de Linguagens, no Ensino Fundamental, com objetivo de fortalecer o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, possibilitar: o progressivo domínio da fala, leitura e escrita; a vivência, reflexão, apropriação e recriação dos elementos constitutivos das linguagens artísticas e corporais; o reconhecimento e a valorização da pluralidade cultural e do uso de outra(s) língua(s); o respeito às características individuais e sociais, às diferenças de etnias, de classes sociais, de crenças e de gêneros.

Na perspectiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental, destaca-se a relevância da continuidade das habilidades adquiridas na Educação Infantil, considerando práticas, embasadas em contextos socioculturais específicos, hibridismos culturais e regionalidades do Estado do Mato Grosso do Sul, em que a fluidez entre as linguagens sejam fundamentadas no lúdico e nas culturas infantis tradicionais e contemporâneas, de forma a corroborar que o estudante reconheça-se histórica e culturalmente, criando e interpretando sua realidade.

No âmbito dos anos finais do Ensino Fundamental, ocorre a inclusão da Língua Inglesa, considerada língua internacional, agregando, com os outros componentes, relevância e proficuidade à continuidade da aprendizagem, de maneira objetiva e criativa, a fim de que o estudante amplie seu repertório linguístico, literário, artístico, de práticas corporais, valorizando a produção de textos orais e escritos, de linguagens artísticas e corporais, por meio da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto escolar e comunitário.

Nesse cenário, as múltiplas linguagens devem propiciar a construção de identidades pessoais e sociais, com vistas a formar cidadãos conscientes, que possuam as ferramentas necessárias para participarem ativamente no desenvolvimento de uma sociedade plural e diversa.

Assim, a língua e as diversas manifestações da linguagem representam elementos essenciais à comunicação, que transcendem a interação com o outro, pois englobam nesse processo, aspectos históricos e socioculturais, cotejando a multidimensionalidade do sujeito, de maneira a possibilitar-lhe formação humana integral.

8.3.1 Competências Específicas de Linguagens de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

8.3.2 Língua Portuguesa

[...] Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas -
Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.
Há que apenas saber errar bem o seu idioma.
Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.
(Manoel de Barros)

Diante das exigências contemporâneas e em virtude das crescentes transformações midiáticas, a educação é desafiada a possibilitar ao estudante desenvolver inúmeras competências, dentre elas a de pesquisador crítico e articulador, com pensamento científico, centrado no protagonismo e, ainda, que esse estudante seja proficiente no desempenho de tarefas, na resolução de problemas, na tomada de decisões em diversos âmbitos da vida, representando vias importantes à participação ativa na sociedade.

Cabe destacar o diálogo existente entre a Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as pesquisas atuais da área, as mudanças das práticas de linguagem, devido ao desenvolvimento tecnológico digital, de informação e comunicação e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. Nessa perspectiva, o componente Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, deve proporcionar ao estudante produtivas abordagens pedagógicas em pesquisas científicas interdisciplinares na perspectiva dos multiletramentos.

Nesse sentido, este documento almeja possibilitar que o estudante expanda a relação dos textos a seus contextos de produção, à participação crítica nas diversas práticas sociais de linguagem, assim como desenvolva habilidades em diversos campos de aprendizagem, incluindo os gêneros multimidiáticos e os multissemióticos.

Os objetos de conhecimento para a Língua Portuguesa estão organizados em cinco eixos, distribuídos em unidades temáticas, que, por sua vez, estão atrelados às habilidades, de forma que promovam progressão das aprendizagens, podendo estar relacionados aos processos cognitivos e socioemocionais, assim como apresentar crescente sofisticação e complexidade ao longo das etapas.

Os conhecimentos e habilidades previstos para mais de um ano escolar devem ser contemplados progressivamente, de forma que sejam abordados nos respectivos anos, como por exemplo os previstos para o 1º ao 5º ou 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A progressão dos conhecimentos e habilidades ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem, da experiência estética e intercultural dos estudantes,

considerando desde seus interesses e suas expectativas até o que ainda precisam apreender, das regularidades às irregularidades, dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

Nesse âmbito, os campos de atuação, considerados em diferentes segmentos, contemplam dimensões formativas relevantes e profícuas de uso da linguagem, uma vez que parte do campo da vida cotidiana, do artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa ao campo da vida pública vislumbram a produção de conhecimento, pesquisa, o exercício da cidadania e a formação estética.

Portanto, o planejamento requer uma organização do trabalho pedagógico, em que as práticas de linguagem (eixos), oralidade, leitura, escuta, produção/multissemiótica e análise linguística e semiótica estejam articuladas a um só tempo, entre si, considerando suas especificidades, de forma que permitam aos estudantes ampliar suas capacidades de uso das linguagens.

Mediante o que estabelece a BNCC, o ciclo da alfabetização, processo em que as crianças aprendem em diferentes contextos sociais que representam meios de apropriação de conhecimentos, deve ser finalizado até o segundo ano do Ensino Fundamental e ocorrer na perspectiva do letramento, em que a diversidade textual esteja no centro do processo. Cabe o aprofundamento de conhecimento dos sistemas ortográficos e gramaticais, com foco, também, na diversidade textual ao terceiro, quarto e quinto anos do Ensino Fundamental.

A literatura, por transcender o tempo, o espaço e humanizar as pessoas, deve perpassar, de modo indissociável do componente Língua Portuguesa, pelas relações de formação leitora do estudante, da linguagem literária e da construção estilística, como viés de recepção crítica e responsiva, articulada ao desenvolvimento pleno do estudante, privilegiando, dentre todas as produções, também, a literária regional.

Nesse cenário, essa proposta, a partir dos aspectos filosóficos e sociais da visão de educação e aprendizagem, voltada aos multiletramentos e à ampliação de repertório, de interação e trato com o diferente, considera como premissas potencializar o multiculturalismo, contemplando além do cânone, também as culturas regionais, as das infâncias às juvenis, as das mídias às digitais, como tributos ao patrimônio cultural e linguístico.

Assim, essa proposta pode garantir a educação com qualidade e equidade, por meio de competências essenciais para a formação humana integral do estudante, ao longo da Educação Básica.

8.3.2.1 Competências específicas para Língua Portuguesa de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

8.3.2.2 Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO			
Práticas de Linguagem	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(MS.EF15LP01.s.01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Esta habilidade permite que o estudante reconheça que os textos se organizam em gêneros, que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação nos quais circulam. Espera-se que o estudante reconheça que para cada informação há um gênero textual que circula nas diversas mídias (impressa, de massa e digital), que fazem parte da esfera pública. Ou seja, não é em qualquer gênero que se busca informação: para cada intenção de dizer há um gênero mais adequado. Para tanto, é preciso considerar a realidade do estudante, contemplando em sala de aula gêneros diversos, como rótulos de alimentos, embalagens de produtos utilizados diariamente, bulas de remédios, placas de trânsito, nomes de ruas, contas de energia, água e telefonia, e suportes (jornais, revistas, gibis), dentre outros. A progressão da habilidade pode ser estabelecida com base nas esferas de atividades selecionadas, nos gêneros a serem estudados, nas mídias em que a produção circulará, quem produziu e a quem se destina etc.
	Estratégia de leitura	(MS.EF15LP02.s.02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Os vetores desta habilidade são: a antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.); a realização de inferências seja a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do estudante; a verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências. A progressão pode se dar com base nos gêneros abordados, no foco do trabalho didático e no grau de autonomia do estudante na respectiva etapa de ensino. O foco é a realização de antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido e do universo temático em jogo.
	Estratégia de leitura	(MS.EF15LP03.s.03) Localizar informações explícitas em textos.	Nesta habilidade é necessário localizar as informações explícitas em um texto, aquelas que estão, literalmente, expressas, seja ele oral ou escrito. Pode-se prever que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do estudante, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. A progressão desta

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido.
	Estratégia de leitura	(MS.EF15LP04.s.04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Nesta habilidade os textos das diferentes esferas de atividade costumam apresentar diferentes recursos gráfico-visuais: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; dentre outros. A compreensão adequada do texto depende da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de tais recursos, o que implica articulá-los ao texto verbal. Pode-se prever que a compreensão de um texto requer a mobilização simultânea de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com o grau de autonomia do estudante, a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. A progressão desta habilidade pode considerar diferentes critérios: o gênero e/ou o tipo de texto em jogo; o objetivo proposto; o tipo de leitura (colaborativa ou autônoma); o procedimento a ser desenvolvido. Podem-se utilizar histórias em quadrinhos, onomatopeias, sinais de trânsito, placas, símbolos de identificação, mapas, globo, dentre outros. Ainda, trazer para a sala de aula textos imagéticos (charges, tirinhas, vídeos, capas de revistas etc.). Pode-se, também, usar os recursos tecnológicos disponíveis, sempre que pertinente, para que haja o contato com os textos multissemióticos desde a primeira etapa do ensino fundamental até o final da Educação Básica.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(MS.EF15LP05.s.05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	O foco desta habilidade é o planejamento, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito, então, a organizar ideias da pré-escrita, levando em consideração diversos fatores, como o objetivo do texto final e o público leitor. Trata-se de uma habilidade fundamental para que o estudante reconheça e considere os diferentes vetores da escrita. A habilidade pode ser desmembrada, nesse caso, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): - planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (gêneros, como contos, crônicas etc.) ou a pesquisa desse conteúdo (textos nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral etc.); - planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita,

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. É possível prever uma progressão com base nos gêneros a serem abordados na prática de produção de textos, ao longo dos anos, de modo a contemplar demandas locais, nacionais e universais de forma espiral: um mesmo gênero pode aparecer mais de uma vez em textos e/ou demandar tarefas cada vez mais complexas (produzir o final de um conto de aventura lido, produzir um livro com contos de aventura etc.). Além disso, podem-se, ainda, propor atividades que contemplem o ato de planejar com autonomia progressiva. Ainda, é possível pensar em agrupamentos didáticos, como, por exemplo, atividades que envolvam gêneros literários e de outras ordens, como argumentar e expor, pesquisa interativa, apresentações/discussões.
	Revisão de textos	(MS.EF15LP06.s.06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Nesta habilidade deve-se considerar prioritariamente o processo de produção escrita, necessária ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto. Pode-se contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos, com o uso do dicionário. Sugere-se a realização de atividades que explorem a revisão de textos produzidos, em etapas de rascunho, refactura textual, edição e produção final (em escritas individuais e coletivas), articulando-as, por exemplo, ao uso de ferramentas digitais, além de prever a familiarização dos estudantes com as ferramentas em questão. A progressão desta habilidade pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e dos textos, assim como no grau de autonomia do estudante a cada etapa da aprendizagem pretendida.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(MS.EF15LP07.s.07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	O foco desta habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os toques finais à versão final de um texto produzido no que diz respeito a sua estruturação e também nos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se a realização de atividades que prevejam a edição do texto em parceria, com base em critérios, como o suporte em jogo, os recursos e as ferramentas de edição a serem utilizados. Quando for o caso, podem ser previstas atividades que envolvam conhecimentos necessários ao uso de ferramentas digitais. Destaca-se, ainda, a possibilidade de

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			complementação desta habilidade, envolvendo a análise do projeto gráfico em materiais impressos e o *design* em materiais digitais.
	Utilização de tecnologia digital	(MS.EF15LP08.s.08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	O foco desta habilidade é o conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos. Assim, está estreitamente associada à habilidade (MS.EF15LP07.s.07), na medida em que pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta de sua produção, as revisões e os ajustes necessários) e de publicação desse texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor). Envolve a previsão de atividades específicas para uso do *software* e para o gênero produzido/editado, considerando os recursos disponíveis, a cada ano, com ou sem ajuda do professor. Podem-se realizar projetos de elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais, guias, pesquisas sobre povos indígenas, africanos, dentre outros. Esta habilidade pode ser articulada a outras que proponham a contextualização da prática de produção de textos.
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(MS.EF15LP09.s.09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	O desenvolvimento desta habilidade requer a indicação dos discursos que devem ser aprendidos, de modo que as especificidades dos textos orais que circulam nessas situações tornem-se objeto de ensino. Cabe considerar que expor oralmente o resultado de pesquisa realizada requer saberes diferenciados daqueles em que a proposta é opinar para tomar decisão coletiva, ou mesmo debater sobre aspectos controversos de um tema. Pode-se indicar a análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, organizando atividades que prevejam a articulação entre o planejamento e: - a produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa para uma audiência, participar de debates sobre questões controversas, apresentar indicações literárias em uma roda, realizar/participar de entrevistas, dentre outros; -a oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio; - o desenvolvimento da proficiência em gêneros orais mais produtivos e culturalmente relevantes na região. A progressão ao longo dos cinco anos iniciais pode apoiar-se no grau de complexidade do gênero oral estudado, no foco em habilidade de planejamento ou produção e no grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Escuta atenta	(MS.EF15LP10.s.10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	É possível articular esta habilidade à organização de sequências didáticas para ensino de textos orais que envolvam procedimentos e comportamentos próprios desse tipo de situação comunicativa, como tomar notas e escutar atentamente, com solicitação formal de pedido de turno. As atividades podem orientar um conjunto de ações que envolva o estudo e a análise: da situação comunicativa; do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; da audiência na escuta. Podem-se estabelecer combinados: organização, regras, dentre outros. Ainda, organizar, de forma lúdica, diferentes atividades que estimulem a atenção e a concentração antecipadas para o desenvolvimento do trabalho, assim como o uso de debate, leitura e explicações. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo grau de complexidade do gênero em foco (conversa para tirar dúvida, debate, aula expositiva, seminário etc.); pelo foco no planejamento ou na atuação; pelo aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos e expressões faciais, a entonação, as noções, conceitos e seus termos, as definições, as teses, os argumentos etc.); pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
	Características da conversação espontânea	(MS.EF15LP11.s.11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Esta habilidade é fundamental para desenvolver o convívio cotidiano, fora e dentro da escola; refere-se a saber organizar a fala no gênero indicado, considerando as características do contexto no qual está sendo produzida: - a organização em tantos turnos quantos forem os interlocutores; - a efetividade da compreensão mútua, a qual depende da escuta efetiva do outro, como balizador da organização da próxima fala; - as escolhas dos recursos textuais e paratextuais, que precisam ser adequadas às intenções de significação e ao contexto da situação de comunicação. Podem-se propor atividades que contemplem diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas. Gravações em áudio e/ou vídeo dessas conversas permitem a análise dos mais variados fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Do ponto de vista da progressão, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para o trabalho em grupos/duplas, até o autônomo, a depender da complexidade do gênero, do tema e do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(MS.EF15LP12.s.12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Esta habilidade envolve o reconhecimento e a análise das expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais. Pode-se propor o estudo de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, de modo a: analisar os efeitos de sentido produzidos; reconhecer a adequação (ou não) das escolhas do locutor; constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados; selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. Ainda, podem-se propor atividades de modo articulado à análise de textos orais, em uma determinada situação comunicativa, de modo a aproximar os estudantes das características desses textos e da diversidade de recursos paralinguísticos que compõem a sua multimodalidade. É interessante, do ponto de vista da progressão, prever uma trajetória que vá do trabalho coletivo em colaboração até aproximar-se do autônomo. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte (MS.EF15AR19.s.19), no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, por meio de jogos teatrais e dramatizações.
	Relato oral/Registro formal e informal	(MS.EF15LP13.s.13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Esta habilidade é fundamental para o desenvolvimento da proficiência oral, que se efetiva em situações, como: solicitar informações em espaços públicos, seminários, mesas-redondas, rodas de conversas etc. Envolve gêneros, como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral. Sugerem-se atividades articuladas aos seus respectivos gêneros, além de expor ideias sobre temas estudados e argumentar a respeito de aspectos controversos de temas em geral. Quanto à solicitação de informações, pode-se recorrer a diferentes espaços, como biblioteca ou secretaria da escola, visitas a exposições de arte e distintos museus, quando for o caso. Trata-se de uma situação comunicativa na qual o estudante precisa estar preparado, saber o tipo de informação a ser solicitada em cada ocasião e o modo de fazê-la naquele espaço. As atividades podem orientar ações que envolvam: o estudo da situação comunicativa; o planejamento e a análise do gênero envolvido e suas marcas linguísticas; o papel da audiência no contexto específico. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode pautar-se pelo foco na análise ou na prática de escuta do gênero previsto; pelo grau de complexidade do gênero e/ou do texto oral envolvido; pela situação comunicativa em jogo; pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
ATUAÇÃO NO CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(MS.EF15LP14.s.14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Quanto ao nível de autonomia, considera-se que é uma habilidade prevista para os anos iniciais. Assim, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e, gradativamente, alcançar a autonomia. Podem-se considerar as características dos gêneros mencionados e dos textos a serem sugeridos. É importante tomar como objeto de estudo as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos. Ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, eixo temporal, linguagem coloquial, dentre outros aspectos. A tirinha contém crítica aos valores sociais, provoca efeitos de humor, organiza-se em tira de poucos quadrinhos, é publicada em jornais e revistas. A História em Quadrinhos - HQ é mais extensa, trata-se de histórias com trama mais complexa e de diferentes tipos; é publicada em revistas e livros. O desenvolvimento desta habilidade requer um trabalho dialógico e reflexivo, utilizando análise e comparação por diferenças e semelhanças. Para a progressão, pode-se considerar: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte (MS.EF15AR04.s.04), no que se refere a conhecer quadrinhos e tirinhas como uma expressão artística.
ATUAÇÃO NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(MS.EF15LP15.s.15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Esta habilidade trabalha a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura, assim como dos pactos de leitura que se estabelecem. No que se refere ao nível de autonomia, deve-se atentar para o fato de que a formulação da habilidade prevê a progressão de sua aprendizagem ao longo dos anos iniciais. Pode-se resgatar a cultura local e regional, para que o estudante possa valorizar os aspectos abrangentes de cada gênero textual, sempre que possível, contemplar obras de autores locais ou regionais. Para a progressão pode-se considerar: a complexidade do gênero em foco, a extensão e a complexidade dos textos e/ou dos recursos e o

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			grau de autonomia do estudante a cada etapa do ensino.
	Leitura colaborativa e autônoma	(MS.EF15LP16.s.16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Esta é uma habilidade que envolve tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. Para desenvolver esta habilidade sugere-se a realização de diferentes atividades de leitura, possibilitando ao estudante o acesso a diversas obras, de forma que garanta uma variedade de gêneros, ao longo dos anos, considerando a complexidade dos textos, privilegiando, também, autores e folcloristas regionais.
	Apreciação estética/Estilo	(MS.EF15LP17.s.17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Esta habilidade envolve: o desenvolvimento das habilidades de leitura; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características dos poemas visuais e concretos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de atividades de leitura, roda de leitores, diário de leitura etc. É importante considerar a disponibilidade de materiais digitais nas escolas, com recursos, como som, movimento e imagem, a organização de saraus e de slams, e a criação de um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos estudantes. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas mencionados e o grau de autonomia do estudante, propostos para cada ano, podem ser bons critérios para a progressão da aprendizagem.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(MS.EF15LP18.s.18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Esta é uma habilidade que envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura e as características de gêneros e textos diversos, incluindo recursos gráficos ou ilustrações. É importante na leitura de textos literários. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a previsão de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia. Pode-se oportunizar aos estudantes o contato com diferentes e variados suportes textuais, para que compreendam a função e a importância das ilustrações e recursos gráficos inseridos nos textos, pois esses recursos auxiliam a compreensão.
Oralidade	Contagem de histórias	(MS.EF15LP19.s.19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Esta habilidade envolve a leitura compreensiva e o estudo da obra a ser recontada, visando à apropriação de recursos, como a entonação expressiva e a prosódia, que ajustam os discursos orais ao contexto. A atividade de reconto também possibilita a aprendizagem de conteúdos, como características típicas do registro literário; organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos, quando houver, utilizando os articuladores adequados.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Pode-se prever o reconto coletivo, sempre que possível, a partir de textos originais e integrais, escritos em registro literário. Ainda, promover situações comunicativas específicas para a contação de histórias, como rodas com familiares e /ou colegas, saraus, dramatizações, dentre outras. Sugere-se que, por meio de histórias referentes ao Estado de Mato Grosso do Sul, clássicos, gibis e contos, os estudantes contem fatos, histórias e acontecimentos/situações que façam parte de seu contexto, bem como situações vivenciadas por eles, resgatando a temporalidade dos fatos ocorridos, utilizando recursos midiáticos. A progressão desta habilidade pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e/ou gêneros literários propostos, nos diferentes tipos de imagem a serem usados e no foco no planejamento ou na execução das atividades.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(MS.EF12LP01.s.01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Nesta habilidade indica-se a leitura de textos da tradição oral, como cantigas regionais e nacionais, poemas, letra de músicas, dentre outros textos cuja organização estrutural facilite a memorização. Pode-se orientar a leitura de duas maneiras: quando se tratar de estudantes que estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória, realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; quando se tratar dos estudantes que já compreenderam o sistema (o que pode ocorrer até o final do 2º ano), com precisão na decodificação.
	Formação de leitor	(MS.EF12LP02.s.02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Nesta habilidade é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes. Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos estudantes e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida. É possível prever a leitura colaborativa, atividade na qual se estuda um texto por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor, após uma leitura inicial do texto. A progressão do trabalho com leitura se dá a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do estudante (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo).

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(MS.EF12LP03.s.03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Nesta habilidade é necessário observar e reproduzir pequenos textos, como recurso para chamar a atenção do estudante para aspectos, como pontuação, acentuação, presença de letra maiúscula, paragrafação e distribuição gráfica de suas partes, dentre outros. O desenvolvimento desta habilidade supõe: a mobilização da atenção do estudante para com todas as características gráficas do texto (pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes, translineação); a constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas. Ressalta-se a necessidade de os textos selecionados serem curtos ou utilizar trechos significativos de um texto mais longo ou que as atividades de cópias de textos sejam, também, a partir de produções dos estudantes. A progressão pode se dar pela extensão e complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante.
		CAMPO DA VIDA COTIDIANA	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP04.s.04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Nesta habilidade faz-se necessário considerar tanto o desenvolvimento de habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana e dos textos específicos a serem lidos. Na previsão de atividades, devem-se considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Uma receita, por exemplo, organiza-se pela presença de: título, quantidades dos ingredientes, modo de fazer. Pode conter ainda: rendimento, grau de dificuldade e tempo de trabalho. Adequa-se ao portador e espaço de circulação: se for para crianças, as quantidades podem vir indicadas por imagens (xícara, colher etc.) e a linguagem será menos complexa, em especial no modo de fazer. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Além do grau de autonomia do estudante, a progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos e dos temas.
	Escrita compartilhada	(MS.EF12LP05.s.05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros	Esta habilidade está diretamente relacionada à construção da textualidade. Articula a produção do texto com o gênero do campo artístico-literário e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e finalidade), comportando ao menos duas etapas - planejamento e escrita - que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita,

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Pode ser desenvolvida por meio de atividades que prevejam: planejar e recontar histórias; planejar e produzir escrita das histórias recontadas pelo professor e/ou colegas; planejar e escrever textos versificados conhecidos de memória (coletivamente, em duplas ou de modo autônomo), como letras de canção, quadrinhas e cordel. Todas as atividades podem indicar a revisão processual do texto. É possível articular esta habilidade a outras que prevejam conteúdos relacionados à participação em situações comunicativas, como saraus, rodas de leitura de poemas e oralização de quadrinhas/cordel, em dia da família na escola, prevendo a observação e o planejamento da situação comunicativa com os estudantes. É preciso ressaltar que a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada nessa atividade a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto que, nesse caso, é tão conhecido quanto o conteúdo temático. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros mencionados e/ou da autonomia a ser desenvolvida pelo estudante em diferentes etapas de cada um dos dois primeiros anos.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF12LP06.s.06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Esta é uma habilidade que articula escrita e oralização da escrita, considerando o gênero do campo da vida cotidiana a ser produzido e três vetores da produção, seja escrita, seja oral (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Requer planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar, dependendo da situação comunicativa. É comum, por exemplo, que recados sejam produzidos oralmente; já as instruções de montagem costumam ser elaboradas por escrito, podendo ser oralizadas. Como o objetivo final é a transmissão oral dos textos, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.), quanto pode necessitar ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas etc.). Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Ainda, podem-se explorar a imaginação, criatividade e ludicidade das crianças, utilizando materiais do cotidiano (por exemplo: brinquedos prediletos), como instrumentos para produção textual a partir do vínculo do estudante com o objeto. Replanejar o texto com apoio do professor. A progressão pode apoiar-se nas duas operações: planejamento e produção, por meio de trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP07.s.07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível reproduzi-los em atividades de escrita e reescrita, assim como de criá-los em atividades de produção de textos. Esta habilidade envolve, portanto, a oralização dos textos previstos, com o objetivo de evidenciar seus padrões rítmicos e sonoros. Deve-se considerar que os textos previstos são ótimas referências para a realização de leituras de ajuste, posto que a sua organização versificada e o ritmo e melodia oferecem pistas sobre onde começam e terminam os versos, balizando o trabalho do estudante. Projetos de coletâneas de cantigas, parlendas, trava-línguas são sempre ótimas propostas que viabilizam esse trabalho. A progressão pode se dar a partir da diversificação, da extensão e complexidade de textos, assim como do nível de autonomia requerido do estudante. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar associado à experimentação com fontes sonoras e identificação de elementos constitutivos da música.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP08.s.08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo jornalístico (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. O foco do trabalho são os textos jornalísticos. Assim, recomenda-se começar o seu estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas — por exemplo — impressos e digitais), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas. As rodas de jornal são boas atividades para esse estudo. É preciso considerar as características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagem, carta de leitor etc.), para orientar os estudantes no processo de leitura. A leitura colaborativa trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02) é atividade fundamental para a

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			realização desse trabalho, seja com textos impressos ou digitais.
	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP09.s.09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo publicitário (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê apenas a realização em colaboração (trabalho coletivo, em grupos e em duplas). No campo publicitário, circulam textos que buscam convencer os leitores/ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, como o anúncio publicitário. Esses textos são multimodais, articulando imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, também sons. Podem-se trabalhar dois aspectos fundamentais com esses textos: - compreender as marcas linguísticas e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos (como o uso do imperativo, metáforas etc.); - tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade. Podem-se explorar murais, varais literários, com propostas coletivas e individuais. A leitura colaborativa trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02) é atividade fundamental para a realização desse trabalho.
	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP10.s.10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da atuação cidadã (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Os gêneros que circulam no campo da atuação cidadã são diversos, com características bastante distintas, incluindo cartazes contendo avisos e orientações práticas de comportamento (multimodais, podendo conter diferentes linguagens) a regulamentos (como o escolar). É possível prever que a leitura proficiente desses textos requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características, na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, nas situações comunicativas em que circulam. Podem-se explorar murais, varais literários, com propostas coletivas e individuais. A leitura colaborativa trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02) é atividade fundamental para a realização desse trabalho. A progressão da aprendizagem pode se estabelecer com base nas estratégias (trabalho coletivo, grupos, duplas) e nos procedimentos a serem adotados, assim como na complexidade dos gêneros e dos textos previstos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF12LP11.s.11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo jornalístico em foco e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento desta habilidade requer: orientação para uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita, revisar no processo e ao final; indicar visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção. É possível, ainda, propor atividades que orientem a análise de textos dos gêneros para compreender a multimodalidade que os constitui. A progressão pode ser pensada com base no suporte (impresso/digital), na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para o estudante a cada etapa do ensino.
	Escrita compartilhada	(MS.EF12LP12.s.12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Esta é uma habilidade que articula a produção de textos dos gêneros do campo publicitário com foco em três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). A habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade poderá ser articulada a temas relevantes para a região, como campanhas de preservação de parques, praças, de cuidado com os animais, dentre outros, de modo a criar situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de outros interlocutores da comunidade escolar. Sugere-se a proposição de atividades que: prevejam o trabalho com portadores para esses textos, como folhetos e cartazes que possam ser divulgados no entorno da escola, orientando o estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de acordo com a situação comunicativa; envolvam análise de textos dos

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS			
Práticas de Linguagem	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode ser pensada com base na complexidade e/ou extensão do texto de referência e no grau de autonomia que se pretenda para o estudante a cada etapa do ensino. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Arte, habilidade MS.EF15AR19.s.19, por exemplo.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF12LP13.s.13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Esta é uma habilidade que propõe a produção de textos (orais/escritos) do gênero campanha de conscientização. A habilidade articula as atividades escolares relativas a três vetores próprios da produção textual: situação de comunicação, tema ou assunto e finalidade. Além disso, requer duas operações: planejar e produzir os textos dos gêneros estudados. É muito importante que as atividades propostas: prevejam, quando possível, o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo; envolvam a análise de textos, no gênero determinado, para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; orientem a produção/textualização, colaborativa, em mídia digital. É preciso considerar que a habilidade prevê oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo (para exibição na TV, em vlogs, em canais de mídias digitais etc.), e em áudio (para exibição em rádio e canais das mídias digitais etc.). Por isso, é fundamental que sejam previstos estudos dos recursos a serem empregados nesses materiais, considerando a especificidade de cada mídia e ambiente, de acordo com a disponibilidade desses recursos. A progressão pode pautar-se pelo grau de complexidade das peças publicitárias visadas, pela alternância no foco do ensino (o gênero e sua organização geral; as ferramentas digitais a serem mobilizadas; o planejamento; a elaboração) e pelo grau de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP14.s.14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos de expressão que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade se dá por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a atividade de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. É possível desenvolver projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global) publicadas em revistas/jornais específicos. A elaboração de cartas de leitor a respeito dessas matérias viabiliza o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos. Sugere-se a realização de rodas de leitura de jornal que possibilitam ao estudante uma compreensão mais crítica das matérias, assim como atividades com roteiros levando em conta as características dos textos. Ainda, fazer leitura dos referidos gêneros textuais com frequência, para que o estudante possa se apropriar e conseguir identificá-los considerando o uso de mídias digitais. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos mencionados, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP15.s.15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Esta é uma habilidade que se desenvolve por meio de práticas de leitura e análise de textos publicitários. Seu foco é reconhecer recursos linguístico-discursivos envolvidos em slogans, garantindo ao estudante não só compreender melhor as particularidades dos textos desse campo, como também empregar os recursos correspondentes em suas próprias produções. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos textos publicitários selecionados para estudo, assim como pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
	Forma de composição do texto	(MS.EF12LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Esta é uma habilidade que tem como foco que o estudante reconheça recursos gráficos próprios dos gêneros mencionados, com vistas a sua apropriação. Seu desenvolvimento ocorre por meio de práticas de leitura, análise e produção desses textos, permitindo que o estudante venha a empregá-los adequadamente em sua própria escrita. O desenvolvimento desta habilidade deve estar associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Portanto, sugere-se trabalhar com projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas a questões de relevância social, com

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			recursos digitais, quando possível, para o estudante se apropriar das técnicas dos aplicativos adaptados ao uso infantil disponíveis para essa finalidade. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF12LP17.s.17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que considera tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros investigativos (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. A habilidade prevê tanto a colaboração quanto a realização autônoma. Assim, é preciso considerar a gradação ao longo dos dois anos. Enunciados de tarefas escolares precisam ser lidos e estudados no cotidiano dos trabalhos, considerando suas características, a depender da disciplina a que se referem. Curiosidades, por exemplo, são textos que apresentam aspectos inusitados de animais, lugares, culturas, países etc. Sugerem-se atividades de estudo que focalizem as características que forem importantes para a compreensão desse texto, com a articulação dessas características à finalidade do texto, prevendo um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Pode-se propor leitura de cartazes, simulados, relatórios, tarefas, entrevistas, dentre outras.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(MS.EF12LP18.s.18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Esta é uma habilidade que envolve: o desenvolvimento das habilidades de leitura; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características dos diferentes gêneros poéticos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a proposição de atividades que considerem tanto a formação de um repertório literário específico, como a previsão curricular de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma. A organização de saraus e de slams cria um espaço de socialização de poemas, selecionados de acordo com critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos estudantes. Pode-se propor trabalho que envolva músicas, poemas, repentes, quadrinhas, dramatização, ilustração, dentre outros, privilegiando, também, autores regionais. A complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos poemas mencionados e o

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º e 2º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			grau de autonomia do estudante são critérios para a progressão da aprendizagem.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(MS.EF12LP19.s.19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Esta habilidade refere-se, no processo de leitura de textos, identificar recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros poéticos previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessária a oralização de tais textos, para que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo possam ser observados, focalizando os efeitos de sentido provocados pelo uso de metáforas e recursos rítmicos. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do estudante em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nos momentos iniciais. O professor deve propor atividades que envolvam a apreciação de poesias, músicas, cantigas, e a identificação dos recursos poéticos presentes nas produções, por meio de sequências didáticas de consciência fonológica, como rimas, aliterações, associações, dentre outras.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(MS.EF01LP01.s.01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Sugere-se desenvolver a prática de leitura em situações significativas, em que o ato de refletir sobre as características do sistema de escrita (por exemplo, saber a direção em que se lê) aconteça de modo a trazer para os estudantes o papel da leitura na vida. Nesse processo, o professor poderá utilizar os sentidos da leitura e da escrita utilizando a lousa, o caderno, material impresso ou projetado por aparelhos eletrônicos, por meio de indicações.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(MS.EF01LP02.s.02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Sugere-se contextualizar esta habilidade com temas de interesse dos estudantes, com a previsão da escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra, como títulos e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga, por exemplo, de acordo com as possibilidades e necessidades desses estudantes. Podem-se contemplar situações de análise de sons, sílabas, palavras, frases e pequenos textos - grafema/fonema, em grupos, em duplas e individualmente.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(MS.EF01LP03.s.03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	A construção do sistema alfabético e o processo de apropriação/construção desse sistema dependem fundamentalmente de os estudantes compreenderem o princípio básico: os fonemas são representados por grafemas na escrita. Podem-se proporcionar atividades com: - textos diversificados de acordo com o nível da escrita do estudante (lista nominal, texto fatiado de memória, alfabeto móvel), comparando-os à sua escrita percebendo semelhanças e diferenças. Ainda, propor atividades que favoreçam a prática de leitura e escrita de modo permanente nas salas de alfabetização, valorizando a análise de referenciais estáveis de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral, que possibilitam um avanço na compreensão das relações grafema-fonema. É importante indicar a progressão de habilidades que envolvam análise de unidades menores que a palavra, considerando que os estudantes terão melhores condições de realizá-la após a compreensão da base alfabética. Para que essa análise seja possível, é preciso criar condições para a realização de comparação entre escritas e, assim, potencializar a reflexão sobre o sistema de escrita. A observação e a análise de escritas acontecem tanto para reconhecer partes iguais de duas palavras (na lista de nomes: MARIANA e MARIA) quanto para identificar semelhanças gráficas em partes de textos que se relacionam do ponto de vista sonoro, como as rimas de um poema. Os textos de referência para atividades como essas devem ser conhecidos pelos estudantes. O procedimento de comparação é recurso a ser utilizado na produção de novas escritas.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(MS.EF01LP04.s.04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Esta habilidade efetiva-se pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante quanto pelo exercício de ler, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras (princípio acrofônico) acontece gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita, quando a escolha da letra e a sua nomeação o evidenciam. Pode-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos da tradição oral, regionais que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. Podem-se proporcionar atividades em diferentes situações que levem as crianças a distinguir: - letras e desenhos; - letras e rabiscos; - letras e números;

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- letras e símbolos gráficos, como setas, asteriscos, sinais matemáticos etc.; - letras relacionadas ao próprio nome em meio a diversos sinais.
	Construção do sistema alfabético	(MS.EF01LP05.s.05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Para esta habilidade sugere-se o desenvolvimento de atividades que contemplem a análise de palavras e suas partes a partir do trabalho com textos da tradição oral e listas, progredindo para uma análise cada vez mais ajustada de partes menores da palavra, no que se refere: - à quantidade (quantas letras e sons a compõem); - à qualidade (quais letras correspondem a quais sons); - à ordem das letras na escrita de cada palavra. Podem ser criados espaços de reflexão a respeito da correspondência fonema-grafema (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras — habilidade (MS.EF01LP03.s.03) — de modo progressivamente autônomo, a partir de textos genuínos do repertório local que atendam interesses temáticos dos estudantes. Ainda, desenvolver a percepção da relação entre os sons da fala, ou fonemas, e as letras, ou grafemas que os reproduzem na escrita. Nosso sistema de escrita é alfabético. Isso significa que seu princípio básico é o de que cada "som" é representado por uma "letra" – ou seja, cada "fonema" por um "grafema". Deve-se explorar a letra inicial, medial e final da palavra, nome próprio, trocas de letras iniciais das palavras, jogos lúdicos. Propiciar textos e músicas que destaquem os sons dos fonemas, jogos de figuras e palavras e textos, como poema, parlenda e adivinhas.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP06.s.06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Esta habilidade envolve a identificação das emissões vocais que compõem a palavra falada - as sílabas (quando o estudante compreende a relação entre a fala e a escrita, consciência fonêmica, conhecimento e distinção dos fonemas no processo de alfabetização). Em situações de leitura e escrita, esta habilidade funciona como procedimento de controle do registro e ajuste do falado ao escrito. Podem-se propor atividades que orientem a segmentação oral das palavras em sílabas, em situações significativas com o uso de cantigas, parlendas do repertório local e nacional, de modo a contribuir para a constituição proficiente desta habilidade. Após a compreensão do sistema de escrita, esta habilidade será uma ferramenta para a compreensão de outros aspectos da linguagem verbal (tonicidade e acentuação). Devem-se desenvolver atividades em que os estudantes identifiquem: as rimas, as sílabas e os sons existentes no início, no meio e no final de

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			palavras compostas com sons semelhantes e diferentes. Atenção: sons e sílabas no início de palavra são mais facilmente reconhecidos. A tarefa é mais difícil quando se localizam sons no meio da palavra; a segmentação oral de palavras em sílabas; a segmentação oral de frases em palavras. Deve-se fazer a junção de consoante e vogal formando sílabas e realizando a segmentação oral das palavras. Também, desenvolver atividades associando fonemas e grafemas; realizar jogos com alfabeto e sílabas móveis montando palavras, contando o número de letras e sílabas e identificando as sílabas iniciais, mediais e finais das palavras. No começo do processo de alfabetização, um bom procedimento, já utilizado nas práticas escolares, é ler em voz alta para as crianças, apontando cada palavra lida e os sinais de pontuação no final das frases. Outra maneira de chamar a atenção dos estudantes para as marcas de segmentação da escrita é, ao fazer a leitura oral em sala de aula, solicitar que eles identifiquem os diferentes marcadores de espaço (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos). A exploração desses marcadores no processo de leitura permite que os estudantes descubram diferenças entre a segmentação da fala e a da escrita, o que lhes será útil para o domínio da ortografia, da pontuação e da paragrafação, em momentos posteriores de seu aprendizado da escrita.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP07.s.07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Nesta habilidade podem-se realizar análises fonológicas e fonêmicas cada vez mais ajustadas, tanto da palavra quanto na sílaba, até chegar ao fonema, em situações de leitura e escrita de textos diversos, especialmente por meio de parlendas, poemas e cantigas. Podem-se propor atividades prevendo análises fonológicas e fonêmicas a partir de textos conhecidos, analisando palavras e partes delas, culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, o que só deverá ocorrer após a compreensão do sistema de escrita pelos estudantes. Podem-se propor: - trabalho com troca de letras em palavras semelhantes; - jogos com alfabeto e sílabas móveis montando palavras, contando o número de letras e sílabas e identificando letras iniciais e finais; - trabalho com os nomes dos estudantes: letra inicial e final e construção de sílabas para formar as palavras; - escrita de listas úteis de nomes, de objetos ou de decisões, etiquetas que servirão para organizar a sala de aula, pequenos avisos etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Dessa forma, o estudante se vê desafiado a grafar as palavras que quer empregar e isso provoca a necessidade de refletir e formular hipóteses sobre como cada fonema e cada sílaba podem ser representados na escrita. A criança terá, então, que se esforçar para distinguir os fonemas que compõem tais palavras e descobrir possibilidades coerentes de escrever os "sons" identificados, apoiando-se nos princípios e regularidades que já tiver apreendido, mas também buscando soluções inéditas.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP08.s.08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Para esta habilidade, aplicam-se as mesmas estratégias apresentadas para a habilidade (MS.EF01LP07.s.07), com sua representação escrita. As atividades propícias para esse aprendizado são as que se baseiam na decomposição e composição de palavras em sílabas. Separar em sílabas palavras faladas e observar de que maneira essa separação se configura na escrita ajudam os estudantes na identificação e percepção da representação gráfica dos fonemas. Outras atividades importantes são as que pedem a identificação e comparação da quantidade, da variação e da posição das letras na escrita de determinadas palavras: bingo, texto com lacunas, colocação de palavras em ordem alfabética, confronto entre a escrita produzida pelo estudante e a escrita padrão. Sugerem-se, ainda: - localizar palavras em textos curtos; - escrita por meio de imagens; - jogos com alfabeto e sílabas móveis formando palavras, contando o número de letras e sílabas e identificando a letra inicial e a final.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF01LP09.s.09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Para o desenvolvimento desta habilidade, sugerem-se atividades: - que possibilitem análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir de textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, textos, como parlendas, cantigas), culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, que deve ocorrer apenas após a compreensão da base alfabética (esses procedimentos são importantes para a compreensão da base alfabética do sistema de escrita, assim como das questões ortográficas); - jogos e brincadeiras com a sonoridade das palavras, formando listas de palavras que comecem, ou que terminem, com determinada sílaba; - com palavras que contenham a mesma sílaba em diferentes posições para observação da mudança no som e na escrita; - que realizem a identificação de determinada relação fonema-grafema em um conjunto de palavras que a apresenta, como, por exemplo, a identificação do fonema /f/ nas palavras fita, foto, futebol, farofa, fofa;

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- que explorem a contraposição entre palavras parecidas, cuja diferença se deve a um fonema, representado na escrita por uma letra: cala e cola; janela e panela; maleta e muleta; saleta e valeta; - com formação de palavras a partir de letras dispostas de forma desordenada, como exemplo (O C A L). Nesse caso, o desafio é descobrir a correspondência entre "sons" e "letras" para obter a grafia das palavras desejadas, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(MS.EF01LP10.s.10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se apresentar aos estudantes o alfabeto e promover situações que lhes possibilitem a descoberta: - de que se trata de um conjunto estável de símbolos; – que as letras, sejam consoantes ou vogais, foram criadas para indicar fonemas, e o que cada uma delas pode representar na escrita; - de que as letras do alfabeto representam os sons das palavras que falamos. É recomendado que o estudo do alfabeto se faça com a apresentação de todas as 26 letras, preferencialmente seguindo a ordem alfabética, visto que muitos dos nossos escritos se organizam pela ordem alfabética. É importante que todas as letras estejam visíveis na sala de aula, para que os estudantes, sempre que for necessário, tenham um modelo para consultar. Pode-se contextualizar esta habilidade com textos regionais da tradição oral que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. Ainda, realizar leitura diária do alfabeto e dinâmica com alfabeto móvel, explorar músicas e jogos e utilizar o alfabeto móvel para o reconhecimento e identificação das letras por meio do som.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF01LP11.s.11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Nesta habilidade podem-se disponibilizar diversos materiais impressos e digitais com tipos de letra diferentes, a fim de possibilitar ao estudante diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Recomenda-se que, inicialmente, a prática em alfabetização seja orientada com o uso de letra maiúscula de imprensa, tanto em atividades de leitura quanto de escrita. Posteriormente, os materiais, como livros, revistas, jornais impressos e digitais permitem o acesso a outros tipos de letra, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, de uso mais frequente no contexto escolar. Assim, pode-se:

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- expor aos estudantes os diferentes tipos de letras do alfabeto, propondo atividades de localização em textos; - proporcionar suportes variados e pesquisas utilizando as tecnologias; - construir alfabeto com rótulos. O trabalho formal com esta habilidade acontece após os estudantes compreenderem as regras de geração do sistema de escrita.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(MS.EF01LP12.s.12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Esta habilidade se efetiva de forma progressiva à medida que o estudante compreende que escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras. Devem-se superar ideias, como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "afoto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita se enxerga agrupamentos de letras — as palavras — separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala. Devem-se propor atividades, como: - a leitura em voz alta para as crianças, apontando cada palavra lida e os sinais de pontuação no final das frases; - a chamada de atenção dos estudantes para as marcas de segmentação da escrita, durante a leitura, solicitando que eles identifiquem os diferentes marcadores de espaço (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos) (a exploração desses marcadores no processo de leitura permite que os estudantes descubram diferenças entre a segmentação da fala e a da escrita, o que lhes será útil para o domínio da ortografia, da pontuação e da paragrafação, em momentos posteriores de seu aprendizado da escrita); - a leitura de textos fatiados e lacunados. Referente ao Objeto de Conhecimento "classificação de palavras por número de sílabas", aplica-se no 1º ano do Ensino Fundamental apenas o trabalho com a separação de sílabas por meio da contagem de sílabas das palavras, realizada de forma lúdica, não incorrendo na classificação por número de sílabas nas palavras.
	Construção do sistema alfabético	(MS.EF01LP13.s.13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Nesta habilidade podem-se propor atividades: - que possibilitem análises fonológicas de palavras e partes delas, a partir de textos conhecidos (lista de nomes da sala, de objetos, textos, como parlendas, cantigas), culminando com a análise da relação fonema-grafema, em situações de reflexão sobre a grafia correta, que deve ocorrer apenas após a compreensão da base alfabética; - de jogos e brincadeiras com a sonoridade das palavras, formando listas de palavras que

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			comecem, ou que terminem, com determinada sílaba; - com palavras que contenham a mesma sílaba em diferentes posições para observação da mudança no som e na escrita; - que realizem a identificação de determinada relação fonema-grafema em um conjunto de palavras que a apresenta, como, por exemplo, a identificação do fonema /f/ nas palavras fita, foto, futebol, farofa, fofa; - que explorem a contraposição entre palavras parecidas, cuja diferença se deve a um fonema, representado na escrita por uma letra: cala e cola; janela e panela; maleta e muleta; saleta e valeta; - com formação de palavras a partir de letras dispostas de forma desordenada, como exemplo (O C A L). Nesse caso, o desafio é descobrir a correspondência entre "sons" e "letras" para obter a grafia das palavras desejadas, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
	Pontuação	(MS.EF01LP14.s.14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Apesar de esta habilidade não se referir aos sinais gráficos de acentuação, é possível incluí-los junto com os sinais de pontuação, como outras marcas gráficas que um texto/palavra apresenta e que o estudante deve reconhecer. As marcas utilizadas na escrita para distinguir palavras, frases e sequências de frases não são "óbvias" nem "naturais", são convenções sociais que precisam ser ensinadas e aprendidas na escola. Assim, podem-se propor atividades diversas de análises referentes à pontuação, por meio da: - Leitura: analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; - Escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar as mais adequadas às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre esses aspectos; - Leitura pelo professor, respeitando pontuação e fazendo as entonações; - Leitura e escrita de textos de diversos gêneros, sem pontuação, para que os estudantes a façam; - Organização de fichas de palavras, frases e textos com as pontuações e/ou acentuações para análises e identificação pelos estudantes. A progressão se dará pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar o nível de autonomia do estudante

.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação	(MS.EF01LP15.s.15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Esta habilidade prevê reconhecer relações de sinonímia e antonímia por comparação de palavras a partir de uma determinada relação. É importante que a relação seja apresentada em textos, para que o sentido das palavras seja apreendido na acepção adequada. A habilidade possibilita o estudo, por meio do texto, de dois grupos de palavras: um que contenha uma lista de palavras com seus sinônimos e outro que contenha a mesma lista de palavras com seus antônimos. A tarefa é identificar o critério de agrupamento de cada uma das listas. Depois disso, dada uma lista de palavras, pode-se elaborar um grupo que contenha os sinônimos dessas, a partir de um rol dado; depois, elaborar outro grupo que contenha os seus antônimos, a partir de outro rol. A progressão pode organizar-se a partir da complexidade lexical e do nível de autonomia requerido do estudante.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF01LP16.s.16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	A compreensão dos textos pela criança é a meta principal no ensino da leitura e, para chegar a esse ponto, as estratégias de decifração e reconhecimento são caminhos e procedimentos importantes, porém o trabalho com a compreensão pode e deve ser começado antes mesmo que as crianças tenham aprendido a decodificar e a reconhecer globalmente as palavras. Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é em colaboração, e não de modo autônomo. Podem-se propor atividades de leitura, como: - as parlendas, que são textos da tradição oral que organizam-se em versos rimados, ritmados e, por vezes, repetitivos, nem sempre com significado lógico. Podem ter várias finalidades: ensinar (a contar, por exemplo); arreliar o adversário; escolher participantes de jogos; adivinhar; ninar; brincar (pular corda, por exemplo); finalizar ou começar histórias, dentre outras. Podem ser acompanhadas por movimentos corporais. Nas atividades de estudo convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP17.s.17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Esta habilidade articula a produção textual com o gênero em foco e três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Os gêneros a serem trabalhados englobam aqueles relativos ao campo da vida cotidiana. Indicam-se situações de produção, nos dois primeiros anos, tendo o professor como escriba; levando em conta a complexidade da tarefa, propor habilidades que envolvam tanto produzir uma parte (inicial/final) de um texto conhecido quanto um texto completo. Portanto, considerando o ano, a ajuda do professor poderá ocorrer como escriba do texto ditado pela turma e/ou intervindo no processo de planejamento e produção, coletivamente e em duplas. As atividades podem contemplar a produção pelo ditado ao professor e pela parceria com colegas, de acordo com a complexidade do gênero.
	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP18.s.18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	O registro realizado coletivamente pelo professor permite observar características do sistema de escrita, da textualidade (em especial no caso dos textos que não se sabe de cor). O trabalho coletivo e em pequenos grupos modeliza procedimentos de escrita e propicia a circulação de informações. No registro colaborativo de textos que se sabe de cor, é pertinente que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedade de letras e palavras, relação do falado com o escrito), uma vez que não há decisões a tomar sobre o que será escrito. Alguns aspectos textuais podem ser tratados, como a organização em versos: escrita de cada um em uma linha, o que implica saber onde começam e terminam. Já no registro coletivo de textos que não se sabe de cor (reescrita/ditado ao professor), o foco pode estar nos aspectos textuais (sequência dos fatos, relação entre eles, articulação dos trechos, realização de concordância nominal e verbal etc.), pois os estudantes, embora possam conhecer o conteúdo, têm que elaborar um texto que não está previamente definido, situação que é fundamental para o desenvolvimento como produtores de textos, mesmo antes de saber grafá-los. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF01LP19.s.19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Esta habilidade favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, pois a busca pelas rimas propicia o ajuste entre aspectos sonoros e escritos e envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os sentidos do texto, possa ler/recitar/declamar com maior fluência, entonação adequada e utilização de recursos paratextuais. É possível articular a habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita, prevendo que, antes de recitar, seja feita leitura, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Podem-se propor recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos e condições que permitam um desempenho de melhor qualidade. Nesta habilidade há a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, no que se refere a recitar textos ritmados com a entonação adequada.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF01LP20.s.20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	O trabalho com esta habilidade requer que os estudantes reconheçam, na leitura, recursos linguísticos, discursivos, formatação e diagramação específica para os gêneros trabalhados, empregando-os adequadamente. Podem-se propor aos estudantes: - projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras (de roda, de corda, de correr etc.) — com as respectivas instruções — impressos ou digitais, em vídeo ou áudio; - realização de registro de atividades por meio de desenhos e escrita tendo o professor como escriba; - confecção de jogos, pauta do dia, agendas, calendários; - escrita de listas diversas, individual ou em grupo.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF01LP21.s.21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade prevê a colaboração dos colegas e professores na produção do texto, que envolve organizar as ideias e utilizar a consciência do que significa viver em comunidade para depois escrevê-las em formato de lista, articulando a produção textual com os gêneros do campo da atuação cidadã e o processo de escrita – situação/tema ou assunto do texto. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Como repertório temático, pode-se orientar e realizar com as crianças a análise de leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente. É possível propor atividades que prevejam: - o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; - a análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que os integram, para identificar suas características; - o estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; - a textualização e a revisão processual e final; - a elaboração de cartaz de regras e combinados da sala e/ou escola. A progressão pode tomar como referência o grau de complexidade dos textos a serem abordados. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12EF04.s.07), da Educação Física, (MS.EF01HI04.s.04), da História, e (MS.EF01GE04.s.04), da Geografia, associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF01LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo investigativo e três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser tratadas separadamente, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A ajuda do professor refere-se à atuação como escriba do texto, podendo orientar o trabalho das duplas. Podem-se propor atividades que: - envolvam o uso de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração; - envolvam análise de textos dos gêneros em questão para extrair as suas características; - orientem a revisão coletiva durante a produção; - desmembrem a habilidade, separando os gêneros e especificando algumas de suas características. Pode-se, por exemplo, propor a produção de conteúdo de diagramas estabelecidos previamente. No caso da entrevista, a aproximação ao gênero poderá ser articulada, regionalmente, a estudos

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			das culturas locais, por meio de entrevistas com parentes e amigos mais velhos dos estudantes.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF01LP23.s.23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	O foco desta habilidade é a produção de áudios ou vídeos de gêneros investigativos a serem veiculados em mídias digitais, e envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. Deve-se observar que o trabalho é em colaboração e com a ajuda do professor, tanto para a pesquisa e estudos realizados quanto para a produção do texto oral. A habilidade pode prever tanto a oralização de textos escritos produzidos quanto a produção diretamente oral, por meio de gravações em áudio e/ou em vídeo dos textos previstos, utilizando esquemas de apoio escritos. É possível desmembrá-la, prevendo: - a pesquisa do conteúdo temático; - o estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado para produção; - o planejamento e a elaboração do texto a ser produzido. A proposta de trabalho pode ser organizada a partir de sequências ou em projetos didáticos com temática que envolva: - entrevistar as famílias para resgate da história do local em que vivem; - participar em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes, dentre outras possibilidades; - desenvolver, de forma lúdica, telejornais.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF01LP24.s.24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento desta habilidade acontece por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais — digitais ou impressos — nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades, viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A progressão pode se dar pela diversificação do tema abordado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante. Essa autonomia pode se efetivar pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e progressivamente.

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF01LP25s.25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Esta habilidade diz respeito a produzir recontagens de histórias, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas, elaborar narrativas. Esta habilidade prevê que o professor seja o responsável pelo registro das histórias dos estudantes. O seu desenvolvimento pode iniciar antes de o estudante saber escrever. A recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto conhecido pelo estudante; é importante prever atividades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa essa que poderá ser coletiva. A progressão pode apoiar-se na extensão e/ou na complexidade das histórias programadas e no foco nesse ou naquele aspecto da composição (personagens/enredo/tempo/espaço). O professor solicita que os estudantes recontem um texto já lido em sala. Como escriba, o professor faz o registro na lousa e, posteriormente, a correção da estrutura do texto, considerando: - a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, dando importância a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, dentre outros aspectos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF01LP26.s.26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Esta habilidade refere-se a reconhecer — na leitura ou escuta — elementos básicos constitutivos dos textos narrativos do campo artístico-literário. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e a capacidade de análise e crítica. Enquanto os estudantes ainda não compreendem a base alfabética do sistema de escrita, é importante que haja a previsão de atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar a análise dos recursos indicados, assim como a roda de leitura. O texto exposto para que os estudantes possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações é recurso de grande relevância. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir. Destaca-

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR18.s.18), da Arte, e (MS.EF01HI06.s.06), da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, escutados e, também, encenados.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(MS.EF02LP01.s.01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Para esta habilidade sugere-se a realização de ditado diagnóstico ou autoditado, para levantamento das necessidades de aprendizagem, seleção de objetivos e trabalho com erros mais frequentes da turma. Promover atividades diversas, que favoreçam o domínio das convenções ortográficas, como reflexão e análise do uso da letra maiúscula, o uso da pontuação, produção de pequenos textos observando a segmentação entre palavras, textos fatiados e lacunados; produção de bilhetes por meio de banco de palavras, construção e utilização de recursos visuais, como painéis com pontuações, em colaboração com os estudantes, caixinha de reclamações para intermediação de conflitos no intuito de uma escrita convencional, dentre outras. Podem-se estabelecer objetivos para a ortografia, numa progressão com início apenas após a compreensão da base alfabética.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP02.s.02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	A análise de partes de palavras a partir de textos conhecidos do repertório local quanto à reflexão sobre a convenção da escrita, respeitando a condição de os estudantes já terem compreendido o sistema de escrita, fazem parte de atividades a serem desenvolvidas nesta habilidade, assim como: - atividades para analisar partes de palavras e montar outras com textos conhecidos pelos estudantes, como os nomes da classe, situação em que a segmentação é favorecida pelo aspecto da contextualização e compreensão do princípio do sistema alfabético de que, ao mudar determinada parte de um nome, muda-se o nome (MARIO/MARI/ARI/IAM, RIAM); - recursos lúdicos como bingo com sílabas; - ditado de palavras, autoditado e alfabeto móvel, para criação de novas palavras ou análises das sílabas mediante os objetivos estabelecidos pelo professor (sílabas iniciais, mediais ou finais); - ditado e, a partir da palavra ditada, criar outra utilizando somente a sílaba final, palavras escondidas (inicial, medial, final), palavra dentro de palavras, ex: SACOLA – SACO- COLA- SALA, caça-palavras, cruzadinhas, acróstico;

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- jogo das palavras: formar palavras "dentro" da palavra, troca letras e sílabas, trabalho com rimas, para desenvolver a consciência fonológica e fonêmica.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP03.s.03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	O desenvolvimento desta habilidade com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) acontece pela prática da leitura, escrita e reflexão sobre a convenção da escrita, de modo permanente. No caso das regulares contextuais, é pertinente a construção de regras de observação das semelhanças e diferenças; portanto, a habilidade pressupõe outras distintas, que envolvem procedimento de análise e registro das descobertas. Atividades de leitura e escrita de palavras com correspondências regulares remetem ao trabalho com a ortografia. Orientações relacionadas à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos, como rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção dessa última. Sugere-se o trabalho com: - atividades diversificadas (listas de palavras, caça-palavras, ditado, recortes etc.), cruzadinhas, pesquisas convencionais e pesquisa de palavras que o estudante já lê, recortes, atividades de troca letras, lista e reescrita, bingo de palavras, escrita de nomes dos desenhos, bancos de palavras.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP04.s.04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Esta habilidade faz parte da compreensão do sistema de escrita e envolve o conhecimento da ordem das letras na palavra e na sílaba, o que não costuma ser evidente para os estudantes. Recomenda-se que sejam priorizadas a análise e a comparação entre escritas estáveis e as do estudante e, além disso, a análise de escritas diferentes de uma mesma palavra, realizadas em momentos distintos pelo estudante. Aprofunda-se esta habilidade enfatizando procedimentos de análise comparativa da escrita, que potencializam as possibilidades de compreensão e avanço do estudante. É preferível que os textos a serem oferecidos aos estudantes para a leitura — assim como os solicitados para a produção — sejam genuínos. Dessa forma, as palavras que os constituem não serão selecionadas por grau de complexidade de sua composição, colocando ao estudante a tarefa

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			de lidar com todos os níveis de complexidade ao mesmo tempo. Podem-se utilizar materiais concretos, como alfabeto móvel, silabário. Sugere-se a utilização de nomes dos estudantes para análise da escrita: letra inicial, final, medial, preenchimento de lacunas com as letras faltosas, caça-palavras com percepção ajustando a fala com a escrita, alfabeto móvel para que façam a reflexão e a análise da escrita (observando consoantes, vogais etc.), análise de rótulos.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF02LP05.s.05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	O trabalho com esta habilidade envolve conhecimento das ocorrências de nasalização em grande parte das palavras da língua portuguesa. A análise, a comparação e o estabelecimento de diferenças são recomendados nesse caso, além das atividades de leitura e escrita. Esta habilidade remete ao trabalho com a ortografia, e pode indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para a seleção de habilidades e trabalho com os erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos, como rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre a ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção dessa última. Pode-se trabalhar a escrita destacando os fonemas nasalizados com o apoio de figuras, utilizando como recurso o dicionário infantil. Sugere-se a pesquisa de palavras dentro do texto, lista de palavras, textos para localização de palavras determinadas pelo professor (til, som nasal etc.), brincadeiras para percepção do som nasal marcado pelo (~).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(MS.EF02LP06.s.06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Esta habilidade se efetiva pelo contato com o material impresso e/ou digital, tanto pela prática de leitura do professor acompanhada pelo estudante, quanto pelo exercício de ler, em interação com os colegas ou, ainda, nas atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece, gradualmente, com reorganizações constantes até a produção de escritas ortográficas. O princípio acrofônico é compreendido em atividades de escrita, quando a escolha da letra e a sua nomeação o evidenciam. Sugere-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos regionais da tradição oral que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			As atividades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas. Podem-se propor aos estudantes atividades, como localização das letras em textos, recortes, lista de palavras, leituras, dentre outras.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF02LP07.s.07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Esta habilidade implica o reconhecimento das diferentes formas de registro gráfico das letras. Trata-se de habilidade a ser desenvolvida tão logo a compreensão do sistema de escrita tenha acontecido. Na leitura e na escrita o reconhecimento da letra de imprensa maiúscula e minúscula é fundamental; na letra cursiva, a escrita deve envolver as duas modalidades. Esta habilidade requer que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letras: imprensa e cursiva. O uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão pode acontecer no 2º ano, visando, inicialmente, à agilidade no registro e, depois, à precisão no desenho das letras. Sugerem-se jogos envolvendo alfabeto móvel, para identificação das letras maiúsculas e minúsculas (palavras que iniciam com vogais/consoantes), dentre outros, como suporte para as crianças escreverem palavras, frases e/ou textos.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(MS.EF02LP08.s.08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	O trabalho com a segmentação requer que os estudantes articulem as referências de palavras que constituiram a partir da fala — baseadas na prosódia — com as obtidas a partir dos textos escritos — o que seria a segmentação - conjunto de letras delimitado por espaços em branco e/ou sinais de pontuação. É nessa articulação que se constituem os critérios a serem mobilizados pelo estudante nas práticas de leitura e escrita. O desenvolvimento desta habilidade de segmentar o texto em palavras acontece em situações de prática de leitura e escrita. Devem-se superar ideias, como: a) artigos definidos, preposições, conjunções, pronomes átonos não devem ser representados por escrito; b) pronunciar "vemcácomigo" ou "afoto" junto não torna esses segmentos palavras; c) na escrita se enxerga agrupamentos de letras — as palavras — separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala. Podem-se propor atividades, como:

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- a leitura em voz alta para as crianças, apontando cada palavra lida e os sinais de pontuação no final das frases; - a chamada de atenção dos estudantes para as marcas de segmentação da escrita, durante a leitura, solicitando que identifiquem os diferentes marcadores de espaço (espaçamentos entre as palavras, pontuação, parágrafos). A exploração desses marcadores no processo de leitura permite que os estudantes descubram diferenças entre a segmentação da fala e a da escrita, o que lhes será útil para o domínio da ortografia, da pontuação e da paragrafação, em momentos posteriores de seu aprendizado da escrita); - a leitura de textos fatiados e lacunados. A progressão deve avançar de modo que o estudante compreenda que a escrita e a fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras. Referente ao Objeto de Conhecimento "Classificação de palavras por número de sílabas", aplica-se no 2º ano do Ensino Fundamental apenas o trabalho com a separação de sílabas por meio da contagem de sílabas das palavras, realizada de forma lúdica, não incorrendo na classificação por número de sílabas nas palavras. Sugerem-se atividades de comparar palavras quanto ao número de sílabas.
	Pontuação	(MS.EF02LP09.s.09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Esta habilidade inclui os seguintes aspectos: identificar os sinais gráficos que chamamos de sinais de pontuação; reconhecer — na leitura — sua função; usar, na produção escrita, esses sinais, para garantir legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Considerar, ainda, que esse é um momento propício à organização inicial desse saber: pela análise dos efeitos de sentido provocados na leitura de textos, especialmente os conhecidos. O estudo da pontuação acontece de duas maneiras: a) na leitura: analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; b) na escrita: de modo epilinguístico, no uso da linguagem, podem-se discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais da leitura e da escrita. Orienta-se que a progressão seja prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, de modo coerente com os efeitos de sentido propostos. Deve-se considerar o nível de autonomia do estudante, a ser construído ao longo dos anos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/ Pontuação	(MS.EF02LP10.s.10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Esta habilidade avança em relação à (MS.EF01LP15.s.15), pois, por um lado, propõe analisar a diferença entre os sinônimos no que se refere ao contexto de uso; por outro solicita formar o antônimo por prefixação definida. Essa tarefa supõe desconstruir a ideia de que os sentidos entre sinônimos são sempre idênticos. Além disso, apresenta ao estudante uma das possibilidades de formação do antônimo, a partir do acréscimo de um prefixo dado. A progressão já está definida, posto que esta habilidade avança em relação à (MS.EF01LP15.s.15). É fundamental, ainda, que se associe o desenvolvimento desta habilidade às práticas de leitura de textos, conforme indicado. No que se refere à progressão horizontal, pode-se pensar no estudo de diferentes prefixos possíveis para se formar o antônimo. Sugerem-se atividades que orientem a continuidade da reflexão a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados - in, im, des, anti, por exemplo - e também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançado. Sugerem-se, também, atividades, como caça-palavras, cruzadinha, nomeação de figuras, empregando antônimos e sinônimos.
	Morfologia	(MS.EF02LP11.s.11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho / -zinho.	Esta habilidade implica compreender os conceitos de aumentativo e diminutivo e o modo como são constituídos lexicalmente na sua forma regular: com as terminações -ão/-zão; -inho/-zinho. A progressão no que se refere a esta habilidade deve prever diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações). Além disso, é importante analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos. Na progressão, é preciso considerar, ainda, o nível de autonomia do estudante ao realizar o estudo, sendo possível propor atividades que orientem o trabalho em colaboração, inicialmente, e, na sequência, o desempenho autônomo na oralidade e na escrita.
		CAMPO DA VIDA COTIDIANA	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF02LP12.s.12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto	O desenvolvimento desta habilidade, por ser complexa, precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	trabalho previsto é com certa autonomia, o que supõe a possibilidade de trabalho em colaboração. Sugere-se o trabalho com cantigas e canções - gêneros que estão ligados às materialidades letra e melodia. Na cantiga, a letra é escrita em versos e estrofes e sempre há rimas, o que nem sempre vale para as canções. Há vários tipos de cantigas: de ninar, de roda, de natal, cada um correspondendo a finalidades específicas. A estrutura rítmica das cantigas e canções permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, o que cria condições para uma leitura de ajuste, possibilitando a reflexão sobre o sistema de escrita. As características que forem importantes para a compreensão do texto podem ser articuladas à finalidade desse texto, prevendo um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Podem ser indicadas atividades que envolvam a leitura em colaboração e autônoma. Também, a apresentação de canções e cantigas de fácil compreensão que possa memorizar e facilitar à escrita e o entendimento do estudante dentro do contexto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP13.s.13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo da vida cotidiana e três vetores da produção do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A habilidade pode ser ampliada por meio de atividades que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta a ambientes digitais, em colaboração e/ou com a ajuda do professor. Podem-se propor atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado. Pode-se, também, escrever bilhetes e cartas coletivamente, organizando as ideias apresentadas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP14.s.14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade articula a produção textual com o gênero de relatos de observação de processos e dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se a produção textual de: projetos de elaboração de livros contendo diferentes relatos pessoais temáticos; diários das atividades desenvolvidas na classe; relatos de passeios realizados pela escola, dentre outras possibilidades. É possível propor atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do estudante para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF02LP15.s.15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Esta habilidade envolve a oralização de textos. Deve ser antecedida pela leitura compreensiva, de modo que, tendo entendido o texto, o estudante possa cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. A habilidade favorece, ainda, o desenvolvimento da fluência leitora, fundamental neste ano do ciclo. Sugerem-se atividades que evidenciem: - a cantoria acompanhando a letra da canção; - a articulação da habilidade ao eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de cantar, seja feita leitura das letras das canções, em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os estudantes acompanhem com os textos em mãos. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR14.s.14), da Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia), por meio de cantigas e canções; - autores e folcloristas regionais; - brincadeiras de rodas, ouvindo e privilegiando a cultura sul-mato-grossense.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF02LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode ser desenvolvida por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Projetos de troca de cartas em classes de escolas diferentes, de sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog que as apresente podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho. A progressão pode se dar a partir da diversificação, da extensão e complexidade de textos, assim como do nível de autonomia requerido do estudante.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(MS.EF02LP17.s.17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. No desenvolvimento desta habilidade há que se prever que: - a atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto; - já a revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação dessas marcas em textos produzidos. Sugere-se o trabalho com projetos para elaborar as memórias do grupo e a produção desses textos. Sites, como o do Museu da Pessoa, oferecem boas referências. A progressão pode dar-se pela diversificação temática dos textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do estudante. É possível propor atividades que envolvam o trabalho com a leitura colaborativa em um bimestre, progredindo para leitura mais autônoma em outro. Ainda, atividades por meio de imagens sequenciadas, calendário, histórias lidas e relatos das crianças, roda de conversa para relatos de fatos e acontecimentos cotidianos e, com a intervenção do professor, relacioná-los a sequência lógica e temporal dos fatos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(MS.EF02LP18.s.18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros de divulgação de eventos nos formatos em questão e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Esta habilidade envolve duas operações distintas, que podem ser trabalhadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		comunicativa e o tema/assunto do texto.	objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se priorizar eventos locais, considerando: o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita, revisar no processo e ao final; a pesquisa dos temas que sejam relevantes para a região e permitam o uso da linguagem persuasiva. É possível, ainda, propor atividades que: prevejam o planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; envolvam análise dos portadores e gêneros que os integram para explicitar suas características e elaborar registros; analisem os elementos presentes nos textos (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.). A progressão pode tomar como referência a complexidade relativa dos textos a serem abordados e o grau de autonomia do estudante.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF02LP19.s.19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	O foco desta habilidade é a produção de gêneros jornalísticos, como a notícia, visando à transmissão oral direta ou em ambientes digitais. Esta habilidade articula a produção prevista a dois vetores (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e requer duas operações sequenciadas: planejar e produzir texto para ser oralizado. Sugerem-se, quando possível, a previsão do acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Podem-se propor: - a análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados, na modalidade oral, com a finalidade de compreender suas características, para repertoriar a produção; - o planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; -a previsão da oralização do texto produzido. Como se trata de oralização de textos escritos, sugerem-se realizar adaptações para compor um jornal falado, como: - prever uma abertura que contenha uma saudação ao público e contextualize o assunto; - anunciar a atividade seguinte; dentre outras especificidades da situação. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros jornalísticos previstos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(MS.EF02LP20.s.20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Esta habilidade consiste em reconhecer que os textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa possuem funções relacionadas ao campo de atuação ao qual pertencem. Assim, é necessário: - caracterizar o campo de atuação dos textos referidos e sua respectiva função; - analisar o tipo de informações que os textos apresentam e identificar a função específica de cada gênero.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. A pesquisa, estudo ou investigação é um conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. A pesquisa, estudo ou investigação pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. No decorrer dos trabalhos de pesquisas, espera-se que os estudantes deduzam, sabendo qual é a função desse campo de atuação, por meio da análise das características dos textos indicados, e que papel esses gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, são: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/relato de pesquisa pode oferecer à pesquisa? Qual a sua função?
	Pesquisa	(MS.EF02LP21.s.21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Esta habilidade consiste em estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico. Deve-se proporcionar, ao estudante, acesso a textos de gêneros diversificados, por meio da exploração de ferramentas de pesquisas tecnológicas. Deve-se organizar a progressão a partir do grau de autonomia, da complexidade dos textos e dos ambientes. Por exemplo: inicia-se o trabalho com o manuseio da ferramenta com o texto já aberto em trabalho colaborativo, no coletivo. Aos poucos, passa-se do coletivo para duplas e para o trabalho autônomo. Depois, pode-se iniciar o trabalho a partir do acesso ao ambiente e, no final, considerar textos e ambientes mais complexos.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF02LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros do campo investigativo em foco e três vetores do processo de escrita (a situação comunicativa, o tema e a finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, pode-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Sugere-se desmembrar a habilidade, propondo atividades que indiquem a ação de planejar de

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			modo coletivo à textualização em colaboração com os colegas. Podem ser propostas, ainda, habilidades que orientem procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração. É possível propor, também, atividades que: - envolvam análise de textos dos gêneros do campo investigativo, de modo a explicitar as suas características; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.
	Escrita autônoma	(MS.EF02LP23.s.23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de registro de observação de resultados de pesquisa. Envolve ao menos duas operações distintas — planejar e produzir — que podem ser tratadas separadamwente e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento desta habilidade permite uma progressão ao longo do ano, prevendo o planejamento e a produção coletiva, pelo ditado ao professor e em parceria com os colegas e a ajuda do professor. É possível propor atividades que: - indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF02LP24.s.24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	O foco desta habilidade é a reprodução oral, para mídias digitais, de textos de gêneros investigativos, e envolve duas operações complexas sucessivas — planejar e produzir textos desses gêneros — articuladas com três vetores da produção textual: a situação comunicativa; o tema ou assunto; a finalidade da produção. Esta habilidade requer a análise de textos orais do gênero previsto, além de duas operações de produção de textos: planejar e produzir. Sugere-se a proposição de procedimentos de estudo e pesquisa sobre temas relacionados ao gêneros do campo investigativo a serem tratados de modo interdisciplinar, como destacar informações relevantes; realizar leitura inspecional na busca de materiais etc. As atividades podem: - envolver a análise de textos, no gênero determinado, para extrair suas características, de acordo com a situação comunicativa;

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- prever o planejamento do texto a ser produzido, oralmente, considerando a situação em que irá circular (tipo de mídia); - orientar a produção/textualização. É preciso considerar que a habilidade inclui tanto elaborar textos orais quanto oralizar textos escritos. É possível, por exemplo, preparar um relato oral de uma viagem, organizando previamente um esquema orientador e selecionando recursos a serem empregados na apresentação (esquemas, imagens, gráficos). Da mesma forma, é possível escrever um relato e lê-lo em voz alta na gravação de um vídeo, selecionando recursos da mídia utilizada (som, imagem, movimento etc.). O professor poderá proporcionar vídeos com temas dos gêneros investigativos, com a exploração da diversidade dentro do meio virtual e incentivo à pesquisa de outros temas, podendo servir de modelo para a produção dos estudantes.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF02LP25.s.25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. O desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em determinado componente curricular viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, com autonomia.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(MS.EF02LP26.s.26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve: - o desenvolvimento das habilidades de leitura; - o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; - as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos. Sugere-se o desenvolvimento de estratégias didáticas que progridam do trabalho em colaboração para a conquista da autonomia. O trabalho com esta habilidade supõe a constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir: - a oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística;

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). A progressão da aprendizagem pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos previstos, privilegiando autores selecionados e, também, os regionais.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF02LP27.s.27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Esta habilidade diz respeito a escrever textos baseados em narrativas literárias lidas pelo professor, ou seja, a partir das informações previamente adquiridas. Esta habilidade está estreitamente relacionada à (MS.EF01LP25.s.25), estabelecendo com ela uma relação de progressão: a partir do que aprendeu a produzir coletivamente e com a intervenção do professor como escriba no ano anterior, o estudante começa a empreender individualmente e com alguma autonomia. Deve-se ter atenção a alguns aspectos: - a atividade de recontagem de histórias prevê a elaboração de um texto cujo conteúdo já é conhecido pelo estudante, sendo, mesmo assim, importante prever habilidades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva; - a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto, dentre outros aspectos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A progressão desta habilidade pode tomar como referência a extensão e/ou complexidade dos textos narrativos focalizados, assim como o grau da autonomia a ser conquistada pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF02LP28.s.28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Esta habilidade articula-se com a (MS.EF01LP26.s.26), referindo-se aos aspectos semelhantes aos nela definidos. Além disso, implica identificar trechos de textos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Seu desenvolvimento permite ao estudante aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica. Deve-se considerar que esta habilidade articula-se à (MS.EF01LP26.s.26), representando uma progressão vertical. O trabalho a ser desenvolvido é o mesmo que o previsto para a habilidade (MS.EF01LP26.s.26), considerando que, no 2º ano, é possível que os estudantes já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam ler os textos junto com o professor, no momento do estudo, utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa. Sugere-se realizar leitura com os estudantes e dramatizar a narrativa, para que haja compreensão e percepção do conflito da história.
	Formas de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF02LP29.s.29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Ao realizar o trabalho com esta habilidade, os estudantes devem perceber — no processo de leitura e estudo de poemas visuais — as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição das letras provocam efeitos de sentido peculiares. O desenvolvimento desta habilidade demanda a previsão de práticas de leitura e de estudo de poemas visuais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: - a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; - a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); - a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. Sugere-se a exposição do texto aos estudantes, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura	(MS.EF35LP01.s.01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Não se trata de oralizar o texto rapidamente e sem erro na articulação dos sons, mas de ler em voz alta, sem embaraço e com compreensão. A leitura se dá na relação entre texto e leitor; assim, o texto precisa ser adequado às possibilidades e interesses do leitor. As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro leitor mais proficiente, contextualizado em uma situação comunicativa genuína, como uma leitura dramática de um texto teatral, interpretando os personagens, com atividades em que os estudantes estudam o texto no coletivo, com mediação do professor, fazem um ensaio da apresentação, avaliam as performances para novos ajustes.
	Formação de leitor	(MS.EF35LP02.s02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Nesta habilidade pode-se considerar quatro aspectos: a seleção de materiais de leitura; o uso de espaços nos quais esses materiais circulam; a apreciação e o compartilhamento da leitura. O primeiro implica utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema, etc). O segundo envolve frequentar salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura. O terceiro e o quarto envolvem utilizar os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou espaços digitais, como sites de comentários sobre livros lidos. Para o desenvolvimento desta habilidade, considera-se fundamental a frequentação de espaços destinados à leitura e a participação em atividades que promovam o diálogo entre diferentes leitores, como rodas de leitura e debates.
	Compreensão	(MS.EF35LP03.s.03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Trata-se de uma habilidade complexa, de redução do conteúdo do texto, em que o estudante articula as informações dos diferentes trechos, identifica as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identifica a ideia central. Para realizar essa tarefa, é necessário mobilizar outras habilidades, como as de localização, inferenciação e construção de informações. Por isso, sugere-se o desenvolvimento de atividades que envolvam diferentes gêneros textuais que circulam no cotidiano do estudante, e que possibilitem o diálogo sobre o texto lido.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Estratégia de leitura	(MS.EF35LP04.s.04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	As informações implícitas constituem o sentido de um texto. Para desenvolver esta habilidade é preciso explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Podem-se utilizar atividades, como debate literário, palavras pouco usadas e a leitura colaborativa, que podem potencializar o trabalho com as estratégias de leitura (antecipação, inferenciação, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos, generalização).
	Estratégia de leitura	(MS.EF35LP05.s.05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Esta habilidade é fundamental tanto para a oralidade quanto para a escrita. Por isso, é necessário considerar que o seu desenvolvimento é conexo ao das demais habilidades responsáveis pela compreensão leitora, especialmente as inferenciais, ou seja, aquelas que consistem em (re)construir sentidos com base em pistas do texto. Quanto à progressão, deve-se considerar: - a complexidade dos textos (inclusive em termos de gênero e tipo de texto); - o grau de autonomia do estudante na etapa de ensino em questão; - os procedimentos didáticos previstos: leitura individual ou coletiva, entre pares ou com a mediação do professor; - o recurso sistemático ou eventual de dicionários na verificação de hipóteses.
	Estratégia de leitura	(MS.EF35LP06.s.06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Esta habilidade envolve outros conhecimentos gramaticais já consolidados e sua utilização contribui para a coesão e a coerência no texto. Trata-se das atividades epilinguísticas, ou seja, situações de uso e, por isso, sugere-se o desenvolvimento de atividades diversas nas quais se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias. Esta habilidade será desenvolvida gradativamente ao longo do Ensino Fundamental, depois da compreensão do sistema de escrita e da constituição de uma proficiência básica em leitura e escrita. A progressão ocorrerá com a complexidade dos textos, o foco do trabalho (substituições lexicais ou pronominais; os diferentes tipos de substituição em cada um dos casos), os procedimentos didáticos programados e o grau de autonomia do estudante.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(MS.EF35LP07.s.07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve um conjunto de habilidades de análise linguística (ortográfica, morfossintática, sintática e semântica) e de conhecimentos específicos a ela associados, para serem adequadamente colocados em produções textuais dos estudantes. Poderá ser antecedida por outras, que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente (por exemplo, ao analisar a presença de pontuação e os efeitos de sentido decorrentes do seu uso). O trabalho pode ser previsto tanto em colaboração quanto com autonomia, progressivamente, a partir do momento em que os estudantes compreendam as regras do sistema de escrita. Sugere-se o desenvolvimento de: - produções textuais com reescrita coletiva, estabelecendo combinados para colaboração e respeito aos posicionamentos divergentes; - atividades diversas, com apoio de jogos e mídias digitais com ênfase em concordância nominal (artigo e substantivo, substantivo e adjetivo), flexão de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) e o uso da pontuação. Ressalta-se que a expectativa é de que as ações sejam realizadas a partir dos diferentes gêneros textuais e não como meros pretextos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(MS.EF35LP08.s.08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	A referenciação faz parte do processo de organização global de um texto. Portanto, esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à coesão e à coerência. Seu foco é usar o recurso da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor atividades prévias que envolvam, por exemplo, analisar a presença de referenciação em textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos. Sugere-se promover a leitura de diferentes gêneros textuais, como história em quadrinhos, tirinhas, carta ao leitor, dentre outros que contribuam para o desenvolvimento desta habilidade.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(MS.EF35LP09.s.09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Esta é uma habilidade fundamental para a construção do texto, especialmente no que diz respeito à articulação entre suas partes. Envolve conhecer as características do gênero para organizar o texto em unidades de sentido de modo coeso e coerente, ou seja, dividir o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa. Sugere-se nesta habilidade o desenvolvimento de sequências didáticas, com atividades diferenciadas, de maneira que mobilize a ação de organizar os textos em unidades de sentido de modo coletivo. Isso pode ser feito inicialmente com a ajuda do professor e em grupos, até chegar ao trabalho autônomo.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(MS.EF35LP10.s.10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Para o desenvolvimento desta habilidade devem-se resgatar e/ou articular as atividades propostas com as habilidades orais desenvolvidas nos 1º e no 2º ano, principalmente as que se estendem por todos os anos iniciais. Recomenda-se o trabalho em colaboração, realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. A complexidade dos gêneros e/ou dos textos, assim como das situações comunicativas em foco, também pode funcionar como critério para a progressão da aprendizagem. Devem-se propor atividades, como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, simulação de programas de TV etc., que envolvam gêneros, como exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc.
Oralidade	Variação linguística	(MS.EF35LP11.s.11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Nesta habilidade podem-se resgatar práticas de letramento/produtos culturais locais para legitimá-los, e explorar a gramática das variedades linguísticas usadas em comparação (e não oposição) com outros produtos culturais não locais, para que os estudantes possam compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Sugerem-se atividades, como: - projeção de vídeos que evidenciem as variações da língua, propiciando momentos para discussão e reflexão, em que o estudante considere, respeite e valorize as diferenças; - realização de peças teatrais, saraus, vídeos, músicas, dentre outros. Ressalta-se que esta habilidade também é uma oportunidade para um trabalho que privilegie as características regionais de Mato Grosso do Sul, de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia; (MS.EF03HI07.s.07) e (MS.EF03HI08.s.08) da História, no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF35LP12.s.12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Esta habilidade implica no uso do dicionário para resolver problemas de ortografia, o que pode ou não envolver a identificação da acepção correspondente ao uso que gerou a busca. A habilidade pode prever procedimentos, como: recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta. Nesta habilidade sugerem-se, também, as orientações previstas para a habilidade (MS.EF04LP03.s.03).
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF35LP13.s.13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Esta habilidade refere-se a reconhecer e lembrar dos registros corretos das grafias de algumas das ocorrências irregulares presentes na língua. Por isso, o tratamento pela memorização permite aos estudantes reter imagens visuais das palavras. Nesse sentido, sugere-se a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para enfocar: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família, toalha etc.). É possível propor as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização etc. Deve-se observar que a construção da ortografia inicia-se após a aquisição da base alfabética.
	Morfologia	(MS.EF35LP14.s.14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Esta habilidade prevê a aprendizagem das classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras, e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Portanto, o trabalho com esta habilidade deve extrapolar o ensino da gramática pela gramática e ser desenvolvido a partir de situações que considerem a diversidade de gêneros textuais presentes no cotidiano do estudante; produção e reescrita colaborativa. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa vir a ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Na progressão, pode-se considerar a variedade de recursos anafóricos possíveis de serem utilizados, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			(coletivo e em duplas) em situações de leitura (identificação), produção e revisão de texto.
		CAMPO DA VIDA PÚBLICA	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF35LP15.s.15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade consiste em expressar pontos de vista sobre temas controversos da vivência do estudante, como o *bullying*, o uso da tecnologia na sala de aula, meio ambiente, trânsito, dentre outros, e argumentar para legitimar essas opiniões. Nesta habilidade, articula-se a produção de textos opinativos a dois vetores do processo de escrita (situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e ao uso adequado do registro formal e dos recursos de argumentação. Portanto, para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a participação dos estudantes em situações que requeiram a argumentação, como: debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, dentre outras. Por isso, é necessário: - ter clareza quanto às temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas; - discutir essas posições em rodas de conversa, de modo a constituir sua posição pessoal a respeito; - conhecer as situações comunicativas e gêneros envolvidos para sua participação; - identificar procedimentos que precisam ser adotados para uma participação mais efetiva na discussão. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF35LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Nesta habilidade espera-se que o estudante reconheça, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem alguns gêneros jornalísticos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Portanto, o desenvolvimento desta habilidade ocorrerá por meio de práticas de leitura e escrita de textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo e a de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Sugere-se o desenvolvimento de projetos e sequência didática, em que ocorra a leitura, a produção e a reescrita dos gêneros textuais previstos, como: elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos. Ressalta-se que a progressão desta habilidade dar-se-á mediante a complexidade dos

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			textos lidos e produzidos em cada etapa de ensino.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(MS.EF35LP17.s.17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Esta habilidade consiste em o estudante realizar a busca e a seleção de textos sobre fenômenos sociais e naturais, digitais e impressos. Para tanto, é necessária a discussão de procedimentos e de critérios de seleção dos textos nos diferentes ambientes, com o auxílio do professor, considerando tanto a especificidade de salas de leitura, bibliotecas escolares, públicas e pessoais, quanto ambientes digitais. Trata-se de uma habilidade fundamental para a formação do estudante leitor. Por isso, sugere-se o desenvolvimento de situações práticas, com a indicação do assunto, foco e autores e material de leitura possível, para que o estudante mobilize-se, nos ambientes físicos, a fim de procurar e selecionar livros diretamente nas prateleiras ou, quando necessário, recorrendo ao encarregado, bibliotecário ou computador. Nos ambientes digitais, convém não só considerar as características do ambiente e da ferramenta de busca para definir procedimentos, como também estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Destaca-se que nesta habilidade o professor pode abordar temáticas do cotidiano do estudante, assim como há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA18.s.18), da Matemática; (MS.EF03HI02.s.02) e (MS.EF03HI03.s.03), da História, associadas à realização de pesquisas. Ressalta-se que a progressão desta habilidade poderá ocorrer, a cada etapa, mediante a complexidade dos textos e temas pesquisados.
Oralidade	Escuta de textos orais	(MS.EF35LP18.s.18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Esta habilidade tem como foco que o estudante desenvolva a escuta atenta e responsiva de apresentações orais em contexto escolar. Assim, a escuta possibilita a compreensão do texto oral e oferece suporte para a formulação de perguntas e para esclarecimentos. Portanto, esta habilidade de escuta de textos orais é fundamental para a formação do estudante. Desse modo, para desenvolvê-la sugere-se a realização de sequência didática que envolva discussão de temas/problemáticas sociais relevantes para a comunidade local e que o estudante ouça e considere as opiniões divergentes das suas, e que proponha soluções para as problemáticas discutidas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Compreensão de textos orais	(MS.EF35LP19.s.19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir das orientações sugeridas na habilidade (MS.EF35LP18.s.18). Para que o estudante faça a recuperação do conteúdo ouvido, sugere-se o trabalho por meio de esquemas, bloco de notas, tabelas etc.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(MS.EF35LP20.s.20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Nesta habilidade espera-se que o estudante aproprie-se da exposição oral de pesquisas em contexto escolar e, por isso, requer o estudo de textos desse gênero, para que reconheça a articulação entre a fala e o uso de roteiro escrito e recursos multissemióticos próprios ou compatíveis com o gênero previsto. Esta habilidade pode ser desenvolvida no interior de projetos e/ou sequências que articulem a especificidade dos textos no gênero exposição oral ao trabalho interdisciplinar, prevendo, por exemplo, temas, como alimentação saudável; brinquedos/brincadeiras de ontem e de hoje; povos do Brasil, dentre outros. Pode-se realizar, também, atividades que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. Ressalta-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática; (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências; (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (EF03GE01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). A progressão dar-se-á pelo grau de complexidade dos trabalhos e/ou pesquisas.
		CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(MS.EF35LP21.s.21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Trata-se de uma habilidade complexa. Para o seu desenvolvimento, é importante considerar: as atividades de leitura em todos os aspectos; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características de gêneros literários diversos, inclusive dramáticos e poéticos, privilegiando também autores regionais. Portanto, os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos-travessão; dois pontos-aspas, por exemplo), ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também e, sobretudo, a partir da significação do texto. Dessa forma, podem-se propor projetos que organizem uma exposição de diálogos famosos (de personagens de livros lidos); ou a produção de vídeos, em duplas, contendo um diálogo selecionado pelos estudantes.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(MS.EF35LP22.s.22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	O foco desta habilidade é a apreensão, pelo estudante leitor, dos efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); uso de variedades linguísticas na representação dessas falas no discurso direto. O desenvolvimento desta habilidade é fundamental para a compreensão do caráter e da dinâmica de personagens numa trama, assim como da organização textual da narrativa. No entanto, é necessário um trabalho prévio tanto com o discurso citado quanto com a variação linguística. Sugerem-se, como possibilidades, as mesmas orientações da habilidade (MS.EF35LP21.s.21).
	Apreciação estética/Estilo	(MS.EF35LP23.s.23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	O foco desta habilidade é que o estudante aprecie poemas e outros textos versificados, compreendendo sua estrutura e os efeitos de sentidos. Para tanto, é necessário que se propiciem, nos diferentes espaços, momentos em que os estudantes estejam em contato com esses gêneros textuais, privilegiando, também, a literatura sul-mato-grossense.
	Textos dramáticos	(MS.EF35LP24.s.24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Para o desenvolvimento desta habilidade sugerem-se atividades, como: - a leitura colaborativa, para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores, e a roda de leitores, como na habilidade (MS.EF35LP21.s.21); - organização de leituras dramáticas de textos teatrais (leituras feitas por um grupo que assume os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), a qual cria um espaço de socialização dos textos, além de possibilitar o desenvolvimento da fluência leitora, como na habilidade (MS.EF35LP01.s.01). A progressão da aprendizagem nesta habilidade dar-se-á mediante a complexidade dos gêneros e textos previstos, as marcas linguísticas dos textos dramáticos e o grau de autonomia do estudante proposto para os três anos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF35LP26.s.25) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Para o desenvolvimento desta habilidade, sugerem-se, como possibilidades, as mesmas orientações da habilidade (MS.EF35LP21.s.21).

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Escrita autônoma e compartilhada	(MS.EF35LP25.s26) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Esta habilidade prevê que o estudante utilize recursos de descrição e narração para criar narrativas ficcionais. Relaciona-se às habilidades (MS.EF15LP05.s.05) e (MS.EF02LP27.s.27). Para o desenvolvimento desta habilidade, podem-se propor atividades que: - envolvam o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), em que o estudante compreenda as características que compõem esses gêneros e possibilitem a discussão sobre diferentes culturas; - possibilitem a produção de parte desconhecida de um conto lido e/ou a colaboração no planejamento, como forma de extrapolar o prescrito na habilidade; - possibilitem a análise das características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos. A progressão desta habilidade dar-se-á com a ampliação da complexidade do gênero ou texto proposto nos diferentes anos, começando com produção coletiva, seguida de trabalho em duplas/grupos para chegar à produção autônoma. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.
	Escrita autônoma	(MS.EF35LP27.s.27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Esta habilidade tem como foco a apreensão, por meio da leitura compreensiva, de recursos expressivos – inclusive visuais e sonoros – próprios de gêneros poéticos. Para o desenvolvimento desta habilidade devem-se promover práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros poéticos, com ênfase sobre seus recursos expressivos, utilizando diferentes textos desses gêneros, jogos, mídias digitais, dentre outros. A progressão da habilidade dar-se-á mediante a combinação de critérios, como: o foco nesse ou naquele recurso expressivo (rimas/jogos de palavras/sentidos figurados/recursos visuais etc.); a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.
	Escrita autônoma	(MS.EF35LP00.n.28) Criar, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Nesta habilidade aplicam-se as mesmas orientações, como possibilidades, da habilidade (MS.EF35LP27.s.27), mas com enfoque naprodução textual, em pares, pequenos grupos, coletiva com apoio do professor e individual. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem em separado: planejar e

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.
Oralidade	Declamação	(MS.EF35LP28.s.29) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Esta habilidade envolve leitura e compreensão dos textos selecionados, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se o desenvolvimento de atividades que estejam inseridas em projetos ou sequências didáticas que envolvam o estudo de poemas da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais, para apresentação em sarau, jograis, slam, dentre outros. O desenvolvimento dessas atividades contribui para que o estudante valorize as culturas diversas, respeitando as diferenças, e, também, fortalece o trabalho colaborativo.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(MS.EF35LP29.s.30) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Esta habilidade articula-se com a (MS.EF01LP26.s.26) e com a (MS.EF35LP28.s29), na medida em que também visa narrativas literárias. Seu foco, no entanto, está no reconhecimento global da organização da narrativa e, em particular, do ponto de vista em que os textos lidos/escutados foram narrados, assim como na identificação da pessoa do discurso que os sustenta. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário possibilitar a frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. Para a identificação de pontos de vista, sugerem-se leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados na perspectiva de outro personagem da história base. A progressão da aprendizagem desta habilidade dar-se-á mediante a complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa (em colaboração: coletiva e em duplas, até o trabalho autônomo).
	Discurso direto e indireto	(MS.EF35LP30.s.31) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Nesta habilidade espera-se que o estudante reconheça as diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso; implica compreender que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado, produz efeitos de sentido relevantes. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a proposição de atividades diversas que envolvam práticas de leitura e escrita de textos em que o discurso citado tenha um papel relevante, como utilização de jogos, produção coletiva e individual, tendo o professor como mediador e par mais experiente, dentre outras.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ao 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Forma de composição de textos poéticos	(MS.EF35LP31.s.32) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Esta habilidade consiste em reconhecer recursos linguísticos e discursivos que constituem os textos versificados. Para seu desenvolvimento, é necessária a utilização de práticas de oralização dos textos mencionados, utilizando diferentes estratégias / atividades colaborativas de leitura, oralização e análise, jogos, brincadeiras, dentre outros, para que os aspectos relacionados à sonoridade e ao ritmo possam ser observados.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF03LP01.s.01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Esta habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar em sua grafia, nos casos citados pela habilidade. Levar o estudante a construir regras é a estratégia indicada, que pode se dar pela análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, favorecendo a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra (ex: M/P/B). Sugere-se a realização de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções necessárias com os diferentes tipos de ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada), ampliando a habilidade para ocorrências irregulares: som do S (auxílio, cidade); do Z; do LH (família e toalha etc.). Nesse caso, esta habilidade se articulará com outras que tratam da ortografia, como a (MS.EF03LP03.s.03) e a (MS.EF35LP13.s.13). Podem-se realizar atividades de análise de grupos de palavras previstos na habilidade, para o levantamento de semelhanças e diferenças, seguido do registro das conclusões. Ainda que não se formalizem as regras, esses registros poderão ser consultados até que a grafia correta esteja automatizada. Deve-se observar que a construção da ortografia só se inicia após a aquisição da base alfabética.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF03LP02.s.02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Esta habilidade consiste em reconhecer, compreender e registrar palavras com diferentes esquemas silábicos. Para desenvolvê-la, é indicado que não haja controle das escritas espontâneas dos estudantes desde o 1º ano. Durante o processo de produção, escrevendo o que desejam, os estudantes entram em contato com dúvidas ortográficas, o que é positivo para a aprendizagem.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Pode-se observar que a construção da ortografia inicia-se apenas após a aquisição da base alfabética. Esta habilidade pode ser articulada às demais que tratam da ortografia, respeitando a orientação de realizar ditado inicial para verificar e organizar as intervenções que se fizerem necessárias.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF03LP03.s.03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Esta habilidade consiste em compreender e registrar a grafia de diferentes palavras. Para o seu desenvolvimento, sugerem-se atividades diversas, como: analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafia semelhante (nh/lh), ou por sons semelhantes (ch/x), atividades com apoio de diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano do estudante, utilização de jogos, recursos digitais, músicas, poemas, dentre outras.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF03LP04.s.04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Esta habilidade requer do estudante: - identificar as sílabas das palavras; - reconhecer qual sílaba é a tônica; - identificar quais sílabas têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; - reconhecer sinais gráficos, como o acento agudo e o circunflexo; - relacionar o acento agudo com vogais abertas e o circunflexo com as fechadas. Requer, também, que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas na habilidade. Ressalta-se que o desenvolvimento desta habilidade deve acontecer depois que o estudante construir certa proficiência na escrita. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se a realização de diferentes atividades que envolvam memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante possa consultar ao escrever, o emprego na produção textual, com apoio de materiais lúdicos e recursos digitais. É importante observar que, nesse momento, o foco não deve ser o uso de terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, (substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.), pois essa abordagem vai progredindo ao longo das etapas.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(MS.EF03LP05.s.05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Esta habilidade requer do estudante reconhecer e dividir as sílabas das palavras, classificando-as conforme orientação. O desenvolvimento desta habilidade pode ocorrer com a habilidade (MS.EF03LP04.s.04), pois, embora sejam aprendizagens distintas, uma corrobora para o desenvolvimento da outra, sendo esta a progressão do trabalho com acentuação. Ressalta-se a importância de as aprendizagens serem propostas de forma contextualizadas, contudo sem que o texto se torne mero pretexto.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Construção do sistema alfabético	(MS.EF03LP06.s.06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Esta habilidade requer a análise de grupos de palavras, com reconhecimento e separação das sílabas existentes, para identificar aquela que é pronunciada com maior intensidade. O objetivo visado é o de proceder à classificação das palavras, que é fundamental para a compreensão de algumas das regras da acentuação gráfica. Contudo, somente será possível quando o estudante apresentar certa proficiência na escrita e consolidação da habilidade que trata da separação das palavras em sílabas. Sugere-se a utilização de atividades de comparação de palavras, reconhecimento de características comuns às diferentes palavras com a mesma regra de acentuação, por meio de jogos, atividades em grupos e coletivas, leitura e escrita.
	Pontuação	(MS.EF03LP07.s.07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Esta habilidade prevê a identificação dos sinais gráficos que estão sendo incluídos; reconhecer - na leitura - a sua função; usá-los no texto para apresentar expressividade, legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Para desenvolver esta habilidade sugerem-se atividades que envolvam leitura e produção de textos, de forma que o estudante reconheça os efeitos produzidos; atividades em que a pontuação equivocada produz efeito contrário ao esperado; reescrita de texto coletivamente ou em pares na qual os estudantes trabalhem de forma colaborativa, respeitando os diferentes posicionamentos. Ressalta-se que o texto não deve ser tratado como mero pretexto para a apresentação da pontuação, mas precisa ser contextualizado e/ou trabalhado de forma interdisciplinar.
	Morfologia	(MS.EF03LP08.s.08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Esta habilidade prevê a aprendizagem das classes gramaticais das palavras indicadas (substantivos e verbos) e identificar as funções sintáticas que elas podem assumir nos enunciados. É importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com as classes de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se a realização de atividades que envolvam tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva, e não apenas com exercícios de análise sintática. Portanto, podem-se realizar atividades com leitura e produção de texto, em que os comandos do professor provoquem os estudantes e os levem a perceber a função dessas classes gramaticais no texto. Considera-se fundamental o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Morfossintaxe	(MS.EF03LP09.s.09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Esta habilidade prevê reconhecer o adjetivo como a classe de palavra que atribui características aos substantivos. É importante prever um trabalho reflexivo, com base em inventários, de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem essa classe de palavras. Podem-se realizar atividades com leitura e produção de texto, em que os comandos do professor provoquem os estudantes e os levem a perceber a função dessa classe gramatical no texto. Considera-se fundamental o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas), assim como a utilização de recursos, como materiais concretos e ferramentas digitais.
	Morfologia	(MS.EF03LP10.s.10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Esta habilidade trata de reconhecer, ainda que de modo não sistematizado, as palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de prefixos ou sufixos no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada, se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Sugere-se a realização de atividades com gêneros textuais diversos, presentes nos diferentes suportes do cotidiano do estudante, como revistas, jornais, rótulos de embalagens, tabloides, dentre outros; a utilização de cruzadinhas, caça-palavras, jogos, ferramentas digitais, dentre outros.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP11.s.11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos injuntivos instrucionais a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de atividades que favoreçam o reconhecimento das características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos, como, por exemplo, as instruções de montagem, que se organizam pela presença de: - apresentação e nomeação de todas as peças; - esquema gráfico de montagem; - explicação e uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto, presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. Nas atividades de estudo convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, e articular essas características à finalidade do texto. Ressalta-se que o texto não pode ser considerado pretexto e que o trabalho com textos instrucionais não se

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			limita ao gênero receita, pois há uma infinidade de outros gêneros presentes no cotidiano do estudante.
	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP12.s.12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Nesta habilidade sugere-se a aplicação das mesmas orientações, como possibilidades, da habilidade (MS.EF03LP11.s.11), observando as especificidades próprias dos gêneros previstos na habilidade (MS.EF03LP12.s.12).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP13.s.13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais e diário e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade há diversas estratégias possíveis, dentre elas a proposição de produção de diários pessoais, pois são bem aceitos pelas crianças. Essa produção possibilita aos estudantes atender à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. O elemento fixo do texto é a data em cada registro. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para o literário. Assim como o diário, as cartas podem ser reais ou fictícias, quer dizer, ser o relato do cotidiano ou de um personagem de uma história determinada, a partir de obras literárias lidas pelos estudantes em outros momentos. Pode-se também trabalhar com projetos de leitura envolvendo os gêneros citados e a produção, que pode ser coletiva ou em pares, em que os estudantes tenham que estabelecer combinados para o seu planejamento.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP14.s.14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com o gênero injuntivo instrucional e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita,

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade ainda prevê que, na produção, considerem-se os aspectos gráfico-visuais que possam ajudar na compreensão do texto. Podem-se prever atividades em que seja possível reconhecer as características desse gênero, e trabalhar com a habilidade (MS.EF03LP11.s.11), considerando suas orientações. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de projetos em que haja planejamento, produção e contextualização, podendo ser socializados, por exemplo, por meio da exposição de origamis preferidos da classe (apresentados com as devidas instruções escritas em espaço reservado, para que o visitante possa arriscar-se a produzi-los), mural de dobraduras e as devidas instruções, espaço do brinquedo, no qual visitantes são instigados e orientados a montar brinquedos antigos, a partir de um modelo e de instruções escritas, com assessoria dos estudantes e com registros que possam repertoriar a produção.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF03LP15.s.15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Esta habilidade envolve a recepção atenta e a análise de receitas transmitidas em mídia digital, além de duas outras operações complexas e articuladas entre si: planejar e produzir textos do mesmo gênero. Pode ser desenvolvida como desdobramento das anteriores, que versam sobre leitura e produção de textos instrucionais. Portanto, esta habilidade poderá envolver tanto a escrita quanto a oralização de uma receita conhecida, conforme orientação do professor. Porém, essa oralização não envolve produção de conteúdo, mas a leitura expressiva de textos já produzidos. Ressalta-se que é necessária a utilização das ferramentas digitais, quando possível, na produção de textos orais em ambientes digitais e, por isso, é fundamental que o professor: - oportunize momentos de projeção de áudios e vídeos com receitas aos estudantes; - crie um ambiente de aprendizagem que favoreça a colaboração e o trabalho em equipe, em que o par mais experiente apoie o menos experiente, bem como a colaboração e o respeito aos diferentes posicionamentos, durante o processo de planejamento e produção de receitas em vídeos ou áudios.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF03LP16.s.16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de sequências didáticas, com atividades de leitura colaborativa, de revisão processual e final que possibilitem analisar a adequação dos textos produzidos. Sugere-se, também, a realização de um projeto, por

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	exemplo, com a criação de vlogs, com apresentação de receitas típicas da região, sendo possível aqui o trabalho interdisciplinar com História e Geografia, pois ao abordar comidas típicas é possível pesquisar a sua origem. De igual modo, é possível o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA02.s.02), (MS.EF03MA08.s.08) e (MS.EF03MA09.s.09), da Matemática, para a leitura, a compreensão e a utilização de números decimais e divisão em receitas.
	Forma de composição do texto	(MS.EF03LP17.s.17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Ressalta-se que esta habilidade pode ser desenvolvida com a habilidade (MS.EF03LP13.s.13) e, portanto, sugere-se, além das possibilidades já descritas, a realização de sequências didáticas, com atividade de leitura colaborativa, de planejamento, de identificação e de revisão processual. Sugere-se, também, uma proposta de trabalho que consista em escrever para pessoas de diferentes estados para saber como é a vida delas. É possível, ainda, produzir um blog ou enviar e-mails.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP18.s.18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade consiste em compreender textos de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas à redação e para as notícias). As convenções de cada gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituem-se vetores da compreensão visada. Para o desenvolvimento desta habilidade é fundamental a participação direta e sistemática do estudante em práticas de leitura e produção de textos do campo jornalístico/midiático, por meio das quais possa observar os vetores mencionados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Ressalta-se que é indispensável que o professor, conforme a realidade da escola, oportunize aos estudantes amplo acesso às mídias impressa e digital.
	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP19.s.19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Esta habilidade é complexa, pois precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos publicitários e de propaganda a serem lidos. Para desenvolver esta habilidade sugere-se a proposição de atividades envolvendo diversos textos para a identificação do interlocutor privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados,

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			considerando o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade desses textos. Ressalta-se que a leitura colaborativa é uma atividade fundamental para a realização desse trabalho. Podem-se utilizar recursos digitais, quando possível, pois ampliam as possibilidades de análise.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP20.s.20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Para o desenvolvimento desta habilidade pode-se utilizar, como possibilidade, a orientação da habilidade (MS.EF03LP13.s13), observando que tratam-se de gêneros textuais semelhantes, mas com características específicas. Esta habilidade pode ser desenvolvida com a habilidade (MS.EF03LP18.s.18). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.
	Escrita colaborativa	(MS.EF03LP21.s.21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Trata-se de uma habilidade que articula a produção de gêneros publicitários ao uso de recursos de persuasão apropriados. Diz respeito a organizar as ideias e utilizar a criatividade para depois escrevê-las. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de um trabalho contextualizado em projetos interdisciplinares, que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, dentre outras. Desse modo, podem-se propor atividades em que a produção aconteça em colaboração e de modo mais autônomo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF03LP22.s.22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	Esta habilidade consiste na oralização de textos destinados a telejornais infantis, articulada a quatro vetores: a situação comunicativa; o plano geral do texto próprio do gênero visado; o tema, a finalidade e demanda; e o planejamento e a execução. A habilidade requer, ainda, a análise da mídia e dos textos/gêneros que nela circulam. Para o seu desenvolvimento é essencial que o estudante tenha assegurado, mediante a disponibilidade de recursos da escola, o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Sugere-se a realização de trabalhos em grupo, considerando o meio de circulação e as características do gênero. Ressalta-se que esta habilidade pode resultar na produção oral ou na oralização de textos escritos a serem gravados em vídeo e, por isso, envolve outras atividades, como: - produzir a escrita do texto a ser lido e/ou organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; - estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e o ambiente no qual será veiculado o material. Destaca-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR26.s.28), da Arte, e (MS.EF35EF03.s.04), da Educação Física, no que se refere à comunicação de informações por múltiplas linguagens.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF03LP23.s.23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Nesta habilidade pode-se utilizar, como possibilidade, a orientação presente na habilidade (MS.EF35LP16.s.16).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF03LP24.s.24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade consiste em considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos de relatos e pesquisas a serem lidos, de forma autônoma, pelo estudante. Para desenvolvê-la, sugere-se a realização de atividades, como: - a pesquisa desses textos na internet para montar um dossiê e elaborar uma carta de reclamação, ou de leitor, organizado em um projeto de leitura e escrita; - o trabalho com relatos de experimentos e de pesquisas, pois são textos úteis nas atividades com temas relacionados às questões sociais,

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			como as relações estabelecidas entre as crianças e o celular, o impacto das redes sociais na vida da criança, a presença da violência no cotidiano da cidade; dentre outros. Observa-se que há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF03LP25.s.25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de apresentação de resultados de observações e pesquisas e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Para o seu desenvolvimento, sugere-se a realização de atividades em que os estudantes compreendam os gêneros envolvidos na apresentação, como a exposição oral. Podem-se propor pesquisas a partir de temáticas que favoreçam a interdisciplinaridade, como povos originários do Brasil, imigrantes, dentre outras. Dessa forma, é possível o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. Essa ação pode ser proposta entre pares, pequenos grupos e até mesmo entre as turmas, visando estabelecer parcerias para a produção. Para a consolidação dessas atividades é possível diversificar quanto ao gênero a ser produzido nos resultados de observações e pesquisas apresentados, como por exemplo: relatórios simples, cartazes, gráficos, tabelas, dentre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF03LP26.26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode ser desenvolvida como desdobramento da habilidade (MS.EF03LP25.s.25). Para tanto, é necessário que o estudante tenha contato frequente com textos organizados nos gêneros previstos. O professor pode propor atividades de leitura colaborativa e de revisão processual e final, pois possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Assim como projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas em seminários viabilizam o trabalho. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27) e (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06) e (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, e (MS.EF03HI03.s.03), da História, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Oralidade	Performances orais	(MS.EF03LP27.s.27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Esta habilidade envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de saraus, jograis, teatros, dentre outros, abordando além dos gêneros mencionados, textos poéticos que contemplem a cultura local, nacional e, principalmente, a periférica, ou seja, que abordem questões presentes na cultura da comunidade local. Ao propor essas atividades, deve-se privilegiar a colaboração por meio do trabalho em grupos; promover momentos para planejamento, pesquisa, elaboração e ensaio, visando ao desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR14.s.14) e (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, associadas à improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF04LP01.s.01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Esta habilidade consiste em entender e registrar corretamente os tipos de palavras previstas, tanto as regras de correspondência regulares diretas (P, B, F, V, T, D), aquelas cujos sons são parecidos, quanto as regras de correspondência contextuais (R, RR, M/N, NH), aquelas em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar, em uma progressão que contemple, a princípio, a análise das ocorrências regulares contextuais em colaboração e, a posteriori, a grafia correta e autônoma. Esta habilidade pode ser articulada com outras que tratam da construção de regularidades, como a (MS.EF03LP01.s.01), sempre prevendo um ditado inicial para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes. O trabalho de análise dos casos previstos pode ser proposto logo que os estudantes compreendam o sistema de escrita, garantindo uma progressão com atividades que prevejam a construção da autonomia da escrita convencional. As atividades podem, ainda, propor a construção de regras pela análise comparativa das ocorrências.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF04LP02.s.02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Esta habilidade relaciona-se à aprendizagem da ortografia, e pressupõe que o estudante já saiba escrever alfabeticamente. Seu foco é o domínio de convenções e normas relacionadas à grafia de vogais como /e/ e /o/ que, na língua oral, são reduzidas a /i/ e /u/ em final de sílabas VV e CVV. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas significativas de leitura e/ou escrita nas quais a grafia de palavras também seja objeto de observação e reflexão. Faz-se necessário, para o pleno desenvolvimento desta habilidade, que ela esteja sempre articulada às demais habilidades de apreensão e domínio da ortografia; venha associada às práticas de leitura e escrita; envolva observação, reflexão e apropriação. A progressão pode apoiar-se nos itens programados para estudo, assim como no grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(MS.EF04LP03.s.03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Trata-se de uma habilidade instrumental, que visa responder a problemas tanto de compreensão quanto relativos à repetição inadequada de palavras no texto produzido, garantindo a coesão e a coerência. Seu desenvolvimento demanda o convívio cotidiano com dicionários e atividades de análise, estudo e uso desse instrumento. Destacam-se alguns aspectos a serem considerados na progressão do trabalho: - familiarização com o gênero verbete (impresso e/ou digital), reconhecendo suas partes e o tipo de informações que apresentam, e com o

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			portador e sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial; inicial e 2ª letra etc.); - forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc.) e apresentação das várias acepções possíveis da palavra. Esses aspectos podem constituir a progressão do trabalho associados ao nível de autonomia do estudante. Faz-se relevante, ainda, buscar o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que ele foi encontrado, especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(MS.EF04LP04.s.04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos, como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo com as fechadas; identificar as regularidades da acentuação apontada. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem (utilizar terminologia da gramática para se referir às questões abordadas, por exemplo, substantivo, adjetivo, concordância verbal etc.). No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar ao escrever. Pode-se propor que as regularidades sejam discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual. As pautas permanecem para o caso das irregularidades.
	Pontuação	(MS.EF04LP05.s.05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação, em relação à habilidade (MS.EF03LP07.s.07), incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto. Da mesma forma, o estudo prevê: identificar os novos sinais gráficos; reconhecer - na leitura - a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. Deve-se considerar que o estudo da pontuação acontece de duas maneiras (como na habilidade MS.EF02LP09.s.09): na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, empregar a vírgula em enumerações — ou usar preposição e/ou ponto e vírgula — para separar

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			vocativo e aposto, que também pode ser delimitado por travessões ou indicado por dois pontos) e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados de modo convencional, mas também devem-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante.
	Morfologia alterar para Morfossintaxe	(MS.EF04LP06.s.06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Esta habilidade, intimamente relacionada à (MS.EF05LP06.s.06), envolve trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com as classes de palavras e suas funções no enunciado; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa apresentar e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Pode-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
	Morfossintaxe	(MS.EF04LP07.s.07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Esta habilidade prevê reconhecer a necessidade de estabelecer a concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras, e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva e final. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor apresenta e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Deve-se considerar a especificidade da concordância nominal (gênero e número), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Morfologia	(MS.EF04LP08.s.08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Esta habilidade corresponde às regularidades morfológicas abordadas na habilidade (MS.EF05LP01.s.01). Deve-se articulá-la com outras, que prevejam o conhecimento morfológico gramatical em uma progressão que poderá acontecer no ano e entre os anos do Ensino Fundamental. Indica-se que sejam realizados ditados diagnósticos, de maneira a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar intervenções adequadas. Nesse caso, a habilidade se conecta com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP09.s.09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar ao fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém focalizar as características/elementos que forem importantes para a compreensão do texto, articular a existência dessas características à finalidade, prever um trabalho dialógico e reflexivo no estudo, assim como a comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04MA10.s.10) e (MS.EF04MA25.s.25), da Matemática, no que se refere à leitura de valores monetários e às reflexões sobre consumo consciente.
	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP10.s.10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar ao fato de que o trabalho previsto é com autonomia. As cartas de reclamação circulam em situações de comunicação em que um cidadão procura manifestar insatisfação ou resolver algum problema que pode relacionar-se a um serviço ou a um produto adquirido, por exemplo. Trata-se de um gênero que possibilita o exercício da cidadania, daí a importância do seu ensino. Podem ser enviadas diretamente ao responsável pelo problema ou serem publicadas em jornais e revistas em seções específicas. A linguagem é sempre mais formal e polida. Organizam-se a partir dos seguintes elementos: local e data;

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			destinatário; cumprimento; apresentação do problema; despedida; remetente. Devem-se articular essas características à finalidade do texto, assim como prever um trabalho dialógico e reflexivo.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF04LP11.s.11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Esta habilidade articula a produção textual com o gênero de cartas pessoais de reclamação e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade pode ser ampliada com atividades que prevejam a utilização de procedimentos de busca e consulta a ambientes/espaços impressos e digitais de publicação das cartas de reclamação, tanto em colaboração quanto de modo autônomo, para o exercício pleno da cidadania. É possível, portanto, propor atividades que: - envolvam a análise de textos dos gêneros em questão, para explicitar as suas características; - orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final; - ampliem para análise dos ambientes de publicação das cartas.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF04LP12.s.12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Esta habilidade envolve a recepção atenta e a compreensão de textos instrucionais veiculados em mídia digital, além de duas outras operações complexas: planejar e produzir tutoriais, prevendo o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Podem-se propor atividades que: - envolvam análise de textos, dos gêneros previstos, para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; - prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; - orientem a produção/textualização dos textos em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se na extensão e complexidade das instruções previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR24.s.26), da Arte, e (MS.EF35EF01.s.01), da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF04LP13.s.13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade já representa um aprofundamento em relação à habilidade (MS.EF01LP20.s.20). No 1º ano, o trabalho acontece por frequentação; no 4º, o aprofundamento pode ser realizado por sequências didáticas. A atividade de leitura colaborativa possibilita estudar os recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Um projeto interessante pode ser a elaboração de blogs, vlogs ou revistas temáticas de jogos: indígenas, da década de 50, de diferentes regiões do país, da América Latina etc. A progressão pode dar-se pela complexidade dos jogos (e dos textos), assim como pelo nível de autonomia do estudante que se efetiva pela organização de habilidades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo independente. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR24.s.26), da Arte, e (MS.EF35EF01), da Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP14.s.14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura, que requer a mobilização de outras competências, como a construção de informações, a inferenciação e a ativação de repertório prévio, quanto as características da notícia (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02), é atividade fundamental para a realização do trabalho.
	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP15.s.15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Trata-se de uma habilidade complexa que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático). Esta habilidade de leitura requer a mobilização de outras competências, como a localização e a redução de informações, a articulação de informações de diferentes partes do texto, a inferenciação e a ativação de repertório prévio. Além disso, requer a identificação de valores éticos e/ou políticos no texto e de elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores. A leitura colaborativa, trabalhada na habilidade (MS.EF12LP02.s.02), é atividade fundamental para o desenvolvimento desta habilidade.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF04LP16.s.16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade articula a produção de notícias a dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto) e ao tratamento da matéria de acordo com as convenções do gênero. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Esta habilidade prevê a produção de textos do gênero notícia, o que envolve organizar as ideias e utilizar informações coletadas por pesquisa para depois escrever fatos do entorno do estudante. Deve-se prever o trabalho contextualizado a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos estudantes, como eventos da comunidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas do governo local e da escola, realização de campeonatos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, dentre outras. A habilidade requer a análise de textos no gênero em questão para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, a habilidade pode ser desmembrada, prevendo o estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular. Recomenda-se uma progressão que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF04LP17.s.17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Esta habilidade focaliza a produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferentes mídias. A produção visada está articulada às características dos gêneros previstos. A habilidade requer a análise da mídia e dos textos/gêneros que nela circulam. Deve-se considerar que esta habilidade prevê tanto a produção oral quanto a oralização de textos escritos. Essa situação coloca as seguintes condições básicas para a adequação do texto: - produzir a escrita do texto a ser lido; e/ou organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; - estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e o ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, as atividades podem prever: a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; o planejamento/pesquisa do conteúdo temático,

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. Do ponto de vista da progressão, é possível propor atividades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR19.s.19), da Arte, no que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF04LP18.s.18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF05LP21.s.21), na medida em que prevê o estudo de aspectos relativos às comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento possibilita a compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo estudante e coloca em jogo a relação entre entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade venha associado às diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, para que os estudantes possam perceber e familiarizar-se com os padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Convém prever, ainda, que as atividades sejam realizadas com base em gravações de discursos autênticos (registrados nessas situações), tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF04LP19.s.19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos expositivos de divulgação científica para crianças a serem lidos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Textos expositivos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar: é por meio deles que o conhecimento produzido em diversas áreas é registrado e divulgado. Por isso, a leitura desses

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			será sempre solicitada nas diversas disciplinas, e o prosseguimento dos estudos pode depender da proficiência constituída pelo estudante. Devem-se focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características a sua finalidade, prever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
	Imagens analíticas em textos	(MS.EF04LP20.s.20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Esta habilidade refere-se à necessidade de o estudante reconhecer que os textos podem ser compostos por diferentes recursos semióticos, os quais também compõem os sentidos, caracterizando-os como multissemióticos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Nos textos de divulgação científica, acadêmicos, de pesquisa e também nos de imprensa (reportagens, artigos de divulgação científica, artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa etc.), é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, por exemplo. Prevê-se que os estudantes compreendam que esses recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal e que são importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto. É importante tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03), da História, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.
Produção de textos(escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF04LP21.s.21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante, com base em fontes de informação e pesquisa confiáveis e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Devem-se organizar as atividades em temáticas significativas para o país ou região, como ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articuladas, de modo interdisciplinar, a projetos que prevejam situações comunicativas orais em interação com estudantes de outros anos do Ensino Fundamental. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04MA27.s.27) e (MS.EF04MA28.s.28), da Matemática, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização de pesquisas e análise de dados. É possível, ainda, propor atividades que: - envolvam análise de textos com temáticas de interesse baseados em outras fontes para explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; - orientem procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.
	Escrita autônoma	(MS.EF04LP22.s.22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Esta habilidade articula a produção textual com o gênero verbete de enciclopédia e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Deve-se prever: - a consulta a enciclopédias eletrônicas e impressas a partir da pesquisa em biblioteca escolar ou ambientes digitais, com análise de verbetes, de modo a explicitar as suas características e construir registros que possam repertoriar a produção; - a pesquisa do conteúdo temático em fontes impressas e digitais, com tomada coletiva de notas ou em grupos; - o estudo de ambientes digitais que recebem verbetes de enciclopédia para publicação. Devem-se propor, também, atividades que orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos verbetes de enciclopédias impressas ou digitais.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(MS.EF04LP23.s.23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode acontecer por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Elaborar verbetes para enciclopédias digitais e produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos relativos a esse tema, são possibilidades de concretizar o trabalho. A progressão pode se dar pela diversificação do tema, pela complexidade dos textos, efetivar-se pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	MS.EF04LP24.s.24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Esta habilidade articula-se com a (MS.EF03LP26.s.26) e refere-se, no processo de leitura de estudo, a reconhecer recursos discursivos definidos nos gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade representa uma progressão em relação à (MS.EF03LP26.s.26). O seu desenvolvimento pode se dar por meio da frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos, com aprofundamento leve. Deve-se analisar a adequação do recurso às intenções de significação e à coerência do texto. A progressão pode ser pela complexidade do recurso a ser identificado e pelas tarefas em colaboração, avançando àquelas realizadas com mais autonomia.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(MS.EF04LP25.s.25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Esta habilidade pressupõe a leitura compreensiva e o estudo prévio do texto a ser representado, com ênfase sobre as relações que se podem estabelecer entre a escrita e a fala. Seu desenvolvimento demanda a participação do estudante em práticas de leitura e análise de textos diversos. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O foco da habilidade prevê a oralização de textos, nos quais os estudantes possam planejar e construir verbetes com autonomia.

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Sugere-se a oralização de textos dramatúrgicos, de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas, cujo desenvolvimento requer a participação do estudante em práticas de leitura e análise desses textos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita. A progressão pode combinar critérios, como: a) a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; b) o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF04LP26.s.26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Esta habilidade consiste em identificar a relação existente entre o poema concreto e o espaço no qual se insere, seja a página de um livro, de um site ou a tela de um computador; analisar os efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço. Incluem-se, nessa ocupação, a disposição, o tipo e tamanho das letras, a direção da escrita, o tipo de linha presumido e a diagramação. Convém esclarecer, ainda, que nos poemas concretos não há, necessariamente, figurativização nas representações. Assim, o texto verbal não precisa ser grafado de modo a representar figuras. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso gráfico a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.
	Forma de composição de textos dramáticos	(MS.EF04LP27.s.27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Esta é uma habilidade que envolve a leitura e a compreensão do texto a ser recitado, para que o estudante, conhecendo os marcadores das falas dos personagens e de cena e os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada. Podem-se orientar, para além dos gêneros mencionados, estudos de textos poéticos da cultura local ou nacional, assim como aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais relevantes para as culturas locais. Podem ser previstas também atividades que indiquem o trabalho em colaboração, de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os estudantes. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR14.s.14) e (MS.EF15AR17.s.17), da Arte, associadas à improvisação, composição e sonorização de histórias e exploração dos elementos constitutivos da música.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(MS.EF05LP01.s01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Esta habilidade diz respeito a compreender e a registrar corretamente os casos das palavras previstas, tanto das contextuais, aquelas em que o contexto interno da palavra que determina que letra usar, sendo necessária a análise de ocorrências para a construção da regra, quanto das morfológicas, aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para saber como grafar a palavra. Ex.: adjetivos, como manhoso/guloso e outros são grafados com S. As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas, conforme a habilidade (MS.EF35LP13.s.13). Deve-se articular esta habilidade com outras que prevejam o conhecimento morfológico gramatical, em uma progressão que poderá acontecer neste ano e entre os anos do Ensino Fundamental. É indicado orientar a realização de ditados iniciais de modo a identificar as possíveis ocorrências das palavras que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes, de modo a planejar as intervenções adequadas. Esta habilidade conecta-se com todas as demais que tratam do ensino de ortografia.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(MS.EF05LP02.s.02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Esta habilidade implica saber que uma palavra pode ter vários significados, em função de vários aspectos relacionados ao contexto de uso: gíria, tempo, registro linguístico — literário, usual, acadêmico, científico etc. Assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto), seja na elaboração de um texto (empregando-as de acordo com as intenções de significação). Deve-se considerar que a habilidade envolve dois aspectos: reconhecer que uma palavra pode ter vários sentidos, dependendo do contexto; comparar o uso comum com o da esfera acadêmico-científica. A intenção é, portanto, desenvolver a proficiência leitora acadêmico-científica. Sugere-se que a progressão aconteça em função dos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas, prevendo tanto a complexificação a partir do texto selecionado, ou seja, prever trabalho com textos mais complexos, quanto o grau de autonomia do estudante para realizar a tarefa, isto é, propor atividades em que o trabalho aconteça em parceria, progredindo para o trabalho autônomo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(MS.EF05LP03.s.03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Esta habilidade requer do estudante: identificar as sílabas das palavras; reconhecer qual sílaba é tônica; identificar quais têm vogais abertas e quais têm vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos como o acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo com as fechadas. Depois disso, requer que os estudantes identifiquem as regularidades da acentuação apontadas. Todo esse trabalho pode ser realizado sem o uso da metalinguagem. No entanto, é preciso ressaltar que o seu uso torna a linguagem mais econômica, podendo facilitar a reflexão, e que o recurso à metalinguagem é mais efetivo e produtivo se for posterior à compreensão do fato discutido. A progressão da acentuação inicia-se com as pautas de memorização, nas quais palavras são afixadas em cartazes que o estudante pode consultar ao escrever. Depois, as regularidades serão discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.
	Pontuação	(MS.EF05LP04.s.04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Esta habilidade prevê a ampliação do estudo dos recursos de pontuação previstos na habilidade (MS.EF04LP05.s.05), contemplando o estudo de novos usos da vírgula, dos dois pontos, ponto e vírgula, reticências, aspas e parênteses. Da mesma forma, prevê identificar os novos sinais gráficos; reconhecer, na leitura, a sua função; usá-los no texto para garantir legibilidade e para provocar os efeitos de sentido desejados. Deve-se considerar que o estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura, ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; e na escrita, ao discutir possibilidades, analisar os efeitos de sentido correspondentes (nesse caso, comparando os efeitos de sentido de cada um dos novos recursos, ou seja, identificar as funções das reticências e das aspas) e selecionar o recurso que mais se adequar às intenções de significação. As aspas podem ser utilizadas para assinalar discurso direto, ou para indicar pensamento de personagem, por exemplo, o que representa uma ampliação na reflexão do 3º ano. A progressão está prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, mas também deve-se considerar a complexificação dos textos e o nível de autonomia do estudante, que deverá ser considerado com a previsão do trabalho em colaboração no primeiro semestre e mais autônomo no segundo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Morfologia	(MS.EF05LP05.s.05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Com esta habilidade é interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com os tempos verbais e usar esses saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o estudante utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, o que confere coesão e coerência ao texto. O trabalho com esta habilidade deve considerar a especificidade da expressão do presente em português brasileiro, que prevê o uso regular da forma composta [verbo no presente + gerúndio] — como em "estou fazendo", por exemplo — em vez da conjugação simples no presente do indicativo — faço — que mais parece referir-se a uma ação costumeira do que à ação que está acontecendo no presente.
	Morfologia	(MS.EF05LP06.s.06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Esta habilidade envolve trabalhar com verbos e pronomes pessoais sujeitos da oração, assim como identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal na constituição da coesão e da coerência do texto. É interessante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades nas atividades com as classes de palavras e suas funções no enunciado e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. O trabalho com esta habilidade deve prever a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão processual coletiva. Nesse momento, é possível antecipar problemas de compreensão que o interlocutor possa ter e ajustar o texto, garantindo escolhas adequadas às intenções de significação. Deve-se considerar a especificidade da concordância verbal (número e pessoa), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas).
	Morfologia	(MS.EF05LP07.s.07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Esta habilidade prevê trabalhar com a compreensão das relações que as conjunções estabelecem entre segmentos do texto e analisar que o seu uso inadequado pode produzir sentidos não desejados. Deve-se prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades de uso dessa classe de palavras e usar esses saberes como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. Deve-se prever a análise da articulação entre trechos de enunciados, e avaliar os sentidos produzidos pelas conjunções empregadas e sua adequação às intenções de significação pretendidas. Por meio de atividades de uso da

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			linguagem no texto, especialmente nos momentos de revisão processual e final, deve-se instrumentalizar o estudante para resolver problemas de compreensão que o interlocutor possa ter. Na progressão, pode-se considerar a variedade de recursos possíveis, progressivamente mais complexos, garantindo sempre o trabalho em colaboração.
	Morfologia	(MS.EF05LP08.s.08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Esta habilidade trata de reconhecer que há palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos ou no início ou no final delas. Esses afixos possuem sentidos regulares, sendo possível identificar o significado de uma palavra derivada se a primitiva e o afixo forem conhecidos. Além disso, há, ainda, as palavras compostas por justaposição e aglutinação. É interessante a reflexão a partir de inventários, prevendo-se o uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular. Quanto à progressão, pode-se pensar tanto na ampliação de afixos possíveis (e os seus respectivos sentidos) para o processo de derivação, quanto nos diferentes processos de composição (justaposição e aglutinação). Pode-se considerar o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) e o nível de autonomia do estudante.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP09.s.09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Esta é uma habilidade que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos instrucionais de regras de jogo a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. As instruções de jogos, por exemplo, organizam-se pela presença de título, jogadores, material para jogar, objetivo, regras. Pode-se indicar, ainda, o grau de dificuldade. O texto adequa-se ao portador e ao espaço de circulação, alterando a linguagem, apresentando imagens, por exemplo. Se for um jogo digital, há referências específicas desse espaço. Nas atividades de estudo, convém focalizar as características que forem importantes para a compreensão do texto, articular essas características à finalidade do texto, rever um trabalho dialógico e reflexivo, assim como a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP10.s.10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros do campo da vida cotidiana (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Deve-se atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Convém considerar as características dos textos selecionados para leitura e dos gêneros previstos. Os cartuns, por exemplo, são textos humorísticos que articulam linguagem verbal e gráfico-visual, apresentando críticas ao comportamento humano e aos valores, referindo-se a situações genéricas e pessoas comuns. São textos em que a compreensão depende da articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Assim como para as anedotas, a inferenciação é habilidade indispensável para a construção do sentido em cartuns. Devem-se prever projetos de leitura em que se organizem exposições de cartuns de autores específicos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP11.s.11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Nesta habilidade, o foco é o registro escrito de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. Trata-se de uma habilidade complexa que articula a produção desses gêneros a sua prévia escuta atenta; utiliza o estudo desses gêneros como pré-requisito para o registro escrito de piadas e cartuns, dentre outros. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do estudante em práticas orais e escritas, nas quais esses gêneros estejam envolvidos e sejam discutidos e analisados do ponto de vista dos objetivos em jogo nos textos, das situações a que estejam associados e das convenções discursivas e textuais que os configuram. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise e produção de gêneros lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana, com ênfase sobre a discussão de suas convenções de gênero, finalidades e situação de comunicação. Recomenda-se que a progressão se apoie numa combinação de critérios: o foco nesse ou naquele gênero; a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo; o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir em cada etapa do ensino.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP12.s.12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o gênero de textos instrucionais de regras de jogo e dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. O desenvolvimento da habilidade deve prever a contextualização em projetos temáticos, como, por exemplo, estudo de jogos de diferentes culturas (indígenas, latino-americanas, africanas etc.), elaboração de um DVD com diversos jogos de tabuleiro da década de 1960, produção de um livro com jogos inventados pela classe, tarde de jogos na escola, contendo espaços com jogos da infância da comunidade escolar, dentre outros. É possível propor atividades que envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana em questão, de modo a explicitar suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
Oralidade	Produção de texto oral	(MS.EF05LP13.s.13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Esta habilidade envolve recepção atenta e compreensão de comentários críticos orais veiculados em vlogs infantis. Além disso, compreende duas outras operações complexas: planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Convém que se prevejam o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Para o desenvolvimento desta habilidade, deve-se propor: - a análise de vlog, identificando os gêneros que nele circulam; - a seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; - critérios de análise dos produtos focalizados; - estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem envolver a análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientar a produção/textualização desse.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			A progressão pode apoiar-se na extensão e complexidade das resenhas previstas, assim como nas operações sucessivas que a habilidade envolve.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(MS.EF05LP14.s.14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode se dar por meio da intensa frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A participação em sites ou blogs em que são apresentadas resenhas de livros para os demais frequentadores, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos viabilizam o trabalho. A progressão pode se dar pela diversificação do objeto cultural resenhado, pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia do estudante, e pode efetivar-se pela organização de atividades em que as tarefas sejam realizadas em colaboração e, progressivamente, de modo autônomo.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP15.s.15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com outras habilidades de leitura e de oralidade (como a escuta atenta e crítica), quanto as características dos textos mencionados (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático), inclusive quando forem multissemióticos. A habilidade prevê apenas desempenhos autônomos, o que confere maior importância ao planejamento da progressão da aprendizagem no ensino da leitura. O foco do trabalho são os textos do campo político-cidadão e jornalístico. Convém que se preveja o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), para que os estudantes possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e características gráficas e também quanto aos recursos digitais disponíveis (como postagem imediata de comentários a respeito das matérias publicadas). A leitura proficiente desses textos requer a compreensão de suas características (recursos multimodais, marcas linguísticas) na relação com a função do gênero e a finalidade do texto, e com a situação comunicativa em que circulam.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP16.s.16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Esta habilidade envolve a análise de textos de diferentes mídias, considerando as especificações dos gêneros em que são organizados, bem como as finalidades e intencionalidades das mídias utilizadas. Esta habilidade supõe que, diante de textos que abordem o mesmo assunto, sejam encontradas informações distintas. Para discutir qual informação é mais confiável, é preciso definir critérios que podem abranger diferentes aspectos, como indicação completa de fonte da matéria; autoria reconhecida em sua área de atuação; credibilidade do veículo (qual jornal, qual blog, qual revista); endereço idôneo do site; disponibilização de recursos de comunicação com leitores; dentre outros. A progressão pode ser pelo grau de autonomia do estudante na realização da tarefa e pela complexidade dos textos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(MS.EF05LP17.s.17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta habilidade articula a produção de roteiros de reportagem às convenções do gênero e a dois vetores do processo de escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Ela prevê a produção de textos para reportagem digital, o que envolve organizar as ideias e utilizar as informações coletadas por pesquisa para depois escrevê-las. Deve-se prever a abordagem de temáticas relevantes socialmente e de interesse dos estudantes, como eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis para crianças na região, ações possíveis de serem realizadas pela população visando ao desenvolvimento sustentável na cidade, o papel da tecnologia digital no município, a disponibilização de equipamentos públicos e o seu uso pelos cidadãos, a condição do transporte público local, dentre outras. Envolve ao menos duas operações distintas, passíveis de abordagem separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. A habilidade requer a análise de textos no gênero indicado para explicitar suas principais características e repertoriar a produção. Assim, esta habilidade pode ser desmembrada em: estudo do gênero e da situação comunicativa em que a produção irá circular; análise de ambientes digitais, como sites, blogs, páginas de jornal online, para repertoriar a produção; produção do roteiro. Recomenda-se uma progressão que se inicie com o trabalho colaborativo coletivo e avance para as atividades em grupo/duplas e autônomas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(MS.EF05LP18.s.18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Esta é uma habilidade complexa, que envolve três etapas distintas de produções orais argumentativas para vlogs e, ainda, articula esse trabalho com os gêneros visados e três vetores da produção: a situação comunicativa, o tema e a finalidade. Convém que se prevejam o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. O tratamento desta habilidade pode prever: análise de vlogs, identificando os gêneros circulantes; seleção do gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado; critérios de análise dos produtos focalizados; estudo de recursos da mídia utilizada, assim como os paratextuais que compõem a performance do locutor. As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa; supor a pesquisa do conteúdo temático; prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientar a produção/textualização desse; orientar a revisão colaborativa. A progressão pode tomar como critérios as diferentes etapas e as operações envolvidas no desenvolvimento da habilidade, além do foco nos diversos aspectos em jogo nas atividades, propondo-se aquelas que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola, quando possível.
	Produção de texto	(MS.EF05LP19.s.19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Esta habilidade tem como foco a argumentação oral na discussão de questões controversas, muito relevante para a participação no espaço público e o exercício da cidadania. Podem-se formular atividades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região e/ou de temas recorrentes da realidade brasileira, como demarcação de terras indígenas, uso sustentável de recursos naturais, dentre outros. Podem-se propor diferentes situações e gêneros em que a habilidade deva ser desenvolvida, assim como atividades de planejamento e de produção. A habilidade requer pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.).

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(MS.EF05LP20.s.20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	O desenvolvimento desta habilidade está intimamente associado à recepção atenta e crítica a discursos sobre produtos de mídia para o público infantil. Compreende refletir e analisar os textos midiáticos referidos, com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de tais produtos. Coloca-se como condição para o desenvolvimento desta habilidade o conhecimento do produto pelo estudante. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha associado à frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo viabiliza a análise dos recursos indicados, assim como a roda de discussão. É importante analisar também o movimento argumentativo presente nos textos. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.
	Forma de composição dos textos	(MS.EF05LP21.s.21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Esta habilidade prevê o estudo de aspectos relativos a comunicações orais (algumas entrevistas, vídeos de vloggers) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias, por exemplo). Seu desenvolvimento permite ao estudante perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vloggers. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade envolve a previsão de práticas de escuta atenta, no interior das quais os estudantes poderão observar, refletir e analisar os aspectos mencionados da produção oral, relacionando-os a seus efeitos de sentido. As falas de âncoras realizam-se de maneiras diferentes, dependendo do veículo: em alguns, os profissionais manifestam-se espontaneamente, reagindo a notícias apresentadas, entrevistas feitas, mas, em outros, limitam-se à leitura das notícias pelo teleprompter. No primeiro caso, teremos um misto de linguagem oral com oralização de texto lido; no segundo, apenas oralização de texto escrito. A progressão pode ser pela complexidade dos textos lidos (em função, por exemplo, do tema) e pelo nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar em cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(MS.EF05LP22.s.22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Esta é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos verbetes específicos a serem lidos. O grau de autonomia esperada no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Verbetes de dicionário são ferramentas indispensáveis na vida escolar. Por isso, é imprescindível que o estudante os conheça e seja proficiente na sua leitura. É composto por duas partes: cabeça (ou entrada) — palavra da qual se busca o significado — e corpo — informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça. Deve-se considerar que, além de conhecer essa estrutura, o estudante precisa saber que, no dicionário, as entradas são organizadas por ordem alfabética; os verbos são apresentados no infinitivo; o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos. É preciso saber também o contexto da palavra para poder selecionar as acepções adequadas. Esse aprendizado deve acontecer no uso, em situações genuínas.
	Imagens analíticas em textos	(MS.EF05LP23.s.23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Esta é uma habilidade que se refere à leitura e à interpretação de dados de gráficos e tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação correspondentes a cada um. A habilidade supõe a leitura e a interpretação dos dados de cada um dos gêneros mencionados para, depois, realizar a comparação entre ambos. O grau de autonomia esperado no desenvolvimento desta habilidade deve ser articulado com o repertório suposto para o estudante no nível de ensino em foco. Precisa-se garantir que os estudantes saibam realizar a interpretação dos dados de gráficos, tabelas e outros recursos que compõem, sobretudo, os textos do campo de estudo e pesquisa. É importante orientá-los para ler, por exemplo, o título dos gráficos (pois indicam o que representam os dados), as legendas (pois esclarecem quais são os dados apresentados), os eixos (para verificar qual será a articulação) e comparar as sínteses que as colunas/fatias representam. Feita a leitura de um dos recursos, a ideia é que façam a do segundo e, depois, que realizem a articulação dos dados de cada recurso, sem esquecer que o foco é a compreensão do problema abordado. A leitura colaborativa é uma atividade que potencializa esse trabalho.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(MS.EF05LP24.s.24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Esta é uma habilidade que articula a produção textual com o tema de interesse do estudante ao organizar resultados de pesquisa e dois vetores do processo de produção escrita (a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). Envolve ao menos duas operações distintas, que podem ser tratadas separadamente: planejar e produzir, que significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Após a produção, deve-se proceder às estratégias de revisão e reelaboração da escrita, estabelecendo objetivos e critérios adequados aos contextos de circulação previstos. Devem-se organizar as atividades em temáticas relevantes para o país ou região, como meio-ambiente e sustentabilidade (tratamento do lixo, água etc.), aspectos relacionados à saúde etc., articulados de modo interdisciplinar em projetos que prevejam situações comunicativas orais com outros estudantes de períodos mais avançados do Ensino Fundamental. As atividades podem ser articuladas com a prática de linguagem oral, prevendo exposição oral para outras turmas. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF05MA24.s.24) e (MS.EF05MA25.s.25), da Matemática, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos. É possível definir o gênero a ser estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo) e propor atividades que envolvam análise de textos dos gêneros em questão para explicitar as suas características; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
Oralidade	Performances orais	(MS.EF05LP25.s.25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Esta habilidade possui foco na oralização de textos dramatúrgicos de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas. Seu desenvolvimento demanda a participação do estudante em práticas de leitura e análise de textos dramáticos. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas articuladas e sequenciadas de leitura/análise de textos dramáticos, com ênfase sobre as relações entre fala e escrita que se estabelecem nesses casos. A progressão pode combinar critérios, como a complexidade dos gêneros e/ou textos programados para estudo e o grau de autonomia que se pretenda levar o estudante a atingir.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(MS.EF05LP26.s.26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Esta habilidade refere-se a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, gerais e específicos, de gêneros que envolvem o uso tanto da norma quanto de citações padronizadas, como relatórios de experimentos, de observação e pesquisa, entrevistas etc. Seu desenvolvimento envolve o engajamento do estudante em práticas de leitura e/ou produção dos gêneros e textos mencionados, e demanda a aprendizagem prévia dos conhecimentos linguísticos relacionados. Convém considerar que esta habilidade implica utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir a coesão e a coerência; aprender e utilizar as convenções relativas à escrita de citações. O desenvolvimento da habilidade supõe a frequentação dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos. A atividade de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros em jogo, assim como a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos.
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(MS.EF05LP27.s.27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos na habilidade (MS.EF04LP23.s.23), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Deve-se considerar que esta habilidade explicita os tipos de articuladores referidos pelas habilidades (MS.EF05LP07.s.07) e (MS.EF35LP14.s.14). Trata-se de utilizar, na produção dos textos, os recursos previstos. Para tanto, é necessário estudá-los, o que pode ser feito por meio das leituras colaborativas de texto. Na revisão coletiva processual e final, analisa-se a adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e legibilidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(MS.EF05LP28.s.28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Esta habilidade refere-se a, no processo de leitura e estudo de textos, identificar de que modo o espaço é ocupado por ciberpoemas e minicontos disponibilizados nas mídias digitais infantis, quais recursos multissemióticos os constituem e que efeitos de sentido foram por eles provocados. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe a leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais, para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço — que pode não ser estático; a presença de recursos de áudio e movimento; o emprego de recursos de interação entre leitor e texto para definição — ou não — dos rumos do poema etc. A constituição da proficiência do estudante na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos, quanto do estudo da adequação desses para a legibilidade do texto e para a manutenção da sua coerência.

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento desta habilidade, em especial as que são realizadas coletivamente, com a mediação do professor. A progressão pode se dar pela complexidade dos textos e pelo nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(MS.EF69LP01.s.01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Esta habilidade visa a discutir aspectos éticos envolvidos no modo de as pessoas se posicionarem e argumentarem sobre os assuntos ou fatos, com vistas à formação de um sujeito protagonista, crítico e ético diante de situações de conflito, em todas as circunstâncias de leitura, de produção de textos que implicam posicionamentos e argumentos sobre fatos e assuntos diversos, mais ou menos polêmicos. Para desenvolver esta habilidade é importante incluir projetos que abordem fatos e assuntos polêmicos específicos da localidade dos estudantes, bem como a possibilidade de esses estudantes terem participação efetiva nas discussões dessas questões. Considerar as possibilidades de interação dos estudantes com jornais e revistas locais, impressos ou digitais, e planejar a sua participação ativa nesses meios contribuirão para o desenvolvimento desta habilidade. Também favorece esse desenvolvimento discutir a diferença entre liberdade de expressão e discursos de ódio. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(MS.EF69LP02.s.02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao	Esta habilidade visa a identificar os elementos da linguagem verbal e de outras linguagens, e o modo como eles se articulam em diferentes peças publicitárias para produzir os sentidos desejados, considerando o produto em questão e o contexto de produção: quem são os interlocutores e quais as suas intencionalidades. Identificar e conhecer o potencial de significação dos recursos das diferentes linguagens e mídias implicam estudo dos recursos próprios dessas linguagens e mídias. É importante que a seleção parta de — mas não se restrinja a — peças

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	publicitárias mais significativas para os estudantes (que os tenham como público-alvo), de modo que compreendam seu caráter apelativo e percebam as estratégias e os argumentos usados para chamar a atenção. Por se tratar de uma habilidade prevista para ser desenvolvida ao longo dos quatro anos, a progressão pode ser definida tanto em relação à complexidade da seleção dos textos, no que se refere aos públicos e aos recursos mobilizados, quanto em relação aos gêneros a serem trabalhados. Cabe enfatizar a relevância de um trabalho com o discurso publicitário que favoreça a reflexão sobre a relação propaganda e consumo na adolescência, propaganda e ética, propaganda e padrões de beleza, dentre outras relações possíveis, que estabeleçam o diálogo das disciplinas da área de Linguagens com as demais áreas do conhecimento.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(MS.EF69LP03.s.03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Nesta habilidade o foco está no modo como se constrói o conteúdo de textos nesses gêneros, sempre relacionado as suas finalidades. Esta habilidade mobiliza outras, como identificar marcas de impessoalidade e de subjetividade, diferenciar opinião de argumentos e inferir informações acessando conhecimentos prévios sobre o tema/fato/assunto e relacionando com o conteúdo do texto, para reconhecer o humor, a crítica e a ironia. Deve-se considerar que a progressão no trabalho com textos desses gêneros pode partir da leitura de textos com caráter mais informativo para textos que implicam, em maior ou menor medida, posicionamento crítico de quem escreve ou cria; bem como prever uma seleção de textos de diferentes graus de complexidade nos variados gêneros. O trabalho com os recursos linguísticos e semióticos é essencial para a identificação dos aspectos citados nesta habilidade, de modo a garantir que os estudantes compreendam a relação de sentido entre imagem e texto verbal. Podem-se prever modalidades didáticas que garantam a regularidade dessa prática de leitura, como as rodas de jornais ou rodas de conversa e as leituras compartilhadas desses variados gêneros, cuidando para também dar acesso a jornais, revistas, redes sociais. "Tudo isso favorecerá o desenvolvimento desta habilidade e contribuirá para que os estudantes comparem as compreensões sobre os textos lidos e negociem sentidos."
	Efeitos de sentido	(MS.EF69LP04.s04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e	Esta habilidade contribui para a percepção da finalidade e do "poder" do discurso publicitário: estimular o consumo, podendo induzir ao consumismo, com consequências ambientais e sociais indesejáveis, como o valor do ter em detrimento do ser, que pode resultar em

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	discriminações. Deve-se analisar como os recursos das várias linguagens atuam na construção do discurso persuasivo, do pensamento crítico em relação ao consumismo e suas consequências. Para o desenvolvimento desta habilidade é importante articular o estudo desses variados gêneros publicitários às discussões contemporâneas sobre propaganda e consumo, como a influência da propaganda no comportamento de adolescentes e jovens e a ética na propaganda. Discussões de situações cotidianas são essenciais para que os estudantes reflitam sobre o quanto elas influenciam o consumidor.
	Efeitos de sentido	(MS.EF69LP05.s.05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Esta habilidade visa ao estudo dos recursos das diferentes linguagens envolvidas na constituição desses gêneros de textos multissemióticos e à compreensão dos efeitos de sentido que a "combinação" desses recursos produz. Envolve ativar conhecimentos prévios sobre o contexto de produção do texto e relacioná-los às ideias expressas para compreender as intencionalidades e construir sentido sobre o que se lê. Para justificar a inferência feita, será necessário refletir sobre as relações estabelecidas. Deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade supõe o conhecimento prévio dos textos jornalísticos que motivaram a produção dos gêneros citados. Entender a crítica ou o humor de uma charge ou um meme, por exemplo, implica conhecimento do fato ou assunto criticado ou humorizado. É importante prever ações e parcerias que possibilitem aos estudantes acesso regular a jornais e revistas em diferentes mídias. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode ser estabelecida a partir da oposição entre apenas inferir e também justificar o efeito de humor. Outro parâmetro para a progressão pode ser a complexidade e/ou a adequação do gênero em jogo. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR03.s.03), da Arte, no que se refere à identificação, inferência e justificativa de situações em que diferentes linguagens são integradas, como textos multissemióticos e artes visuais.
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(MS.EF69LP06.s.06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros	O desenvolvimento desta habilidade implica vivência de diferentes papéis sociais, como produtor de textos de variados gêneros do campo jornalístico/midiático. Analisar e considerar o contexto em que o texto será produzido e circulará são essenciais para garantir a adequação da produção à situação. No que se refere à produção de quaisquer dos gêneros citados, o tratamento ético da informação e/ou a posição ética em relação a ela devem estar previstos. Deve-se considerar que esta é uma habilidade que prevê a produção e publicação de textos em gêneros, os mais diversos de seu campo. Do

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	ponto de vista didático, é indicado observar estudo das principais características dos gêneros selecionados e orientar a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: contextualização, planejamento, elaboração do texto, revisão processual e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante para realizá-las. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF67EF01.s.01) e (MS.EF67EF02.s.01), da Educação Física, no que se refere à experimentação, observação, produção autoral e crítica, especificamente no caso dos jogos eletrônicos.
	Textualização	(MS.EF69LP07.s.07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens,	Esta habilidade refere-se à produção de textos de gêneros variados do campo jornalístico-midiático, levando sempre em conta o contexto de produção e as especificidades do gênero escolhido para a produção. Implica apropriar-se dos procedimentos da escrita e oralidade, envolvendo as operações de contextualização, planejamento, elaboração do texto e revisão processual e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante para realizá-las. É possível definir uma progressão com base nos gêneros propostos para cada ano, sempre cuidando de contemplar a diversidade de linguagens e mídias em que os gêneros sugeridos se constituem (impresso, online, rádio, TV, dentre outros).

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(MS.EF69LP08.s.08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Esta habilidade consiste na revisão e/ou edição de textos diversos, tendo em vista sua adequação ao contexto da produção, levando em conta, também, o uso das ferramentas de edição variadas em recursos e complexidade, em caso de gêneros multissemióticos. Recomenda-se que seja proposto: o trabalho articulado com profissionais responsáveis pelas salas de informática, com conhecimento de aplicativos e ferramentas de edição; a necessidade de se recorrer a ferramentas gratuitas de edição de imagens, áudios e textos impressos. Para o desenvolvimento desta habilidade é recomendável propor, ainda, o trabalho colaborativo nos processos de revisão/edição entre os estudantes/estudantes e professores.
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(MS.EF69LP09.s.09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Esta habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes: definir o contexto de produção, planejar, produzir e revisar. Destina-se ao procedimento de planejar o texto, que implica curadoria de informação e produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido, e a esquematização do texto, parte a parte, levando em conta as especificidades do gênero da campanha publicitária. Recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações relativas à leitura. Recomenda-se, também, articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. Do ponto de vista didático, é indicado que se contemple um estudo das principais características dos gêneros selecionados.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(MS.EF69LP10.s.10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Esta habilidade refere-se ao trabalho com as etapas de produção de notícias: planejamento, produção e revisão processual e final. Para o planejamento, será necessário considerar a mídia em que o gênero se realizará (uma notícia para TV, rádio ou ambiente digital), para que o roteiro seja feito considerando os recursos próprios da mídia em jogo. Esta habilidade demanda seleção e progressão dos gêneros listados, do ponto de vista das mídias, das habilidades mobilizadas e do gênero em questão (dos mais informativos aos mais opinativos). Também é possível selecionar gêneros que façam uso das várias mídias e abordar gradativamente os recursos dessas mídias. Por exemplo, para 6º e 7º anos, entrevistas em áudio e comentários em vídeo; para 8º e 9º anos, entrevistas e mesas de debate em áudio e

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			em vídeo. Sugere-se que as questões locais sejam prioridades sobre as globais.
	Produção de textos jornalísticos orais	(MS.EF69LP11.s.11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	Esta habilidade foca na escuta e na produção de textos orais, sempre considerando o contexto. Essas operações cognitivas mobilizam habilidades de análise e de uso de recursos linguísticos e semióticos, como o reconhecimento da posição assumida pelo outro, o movimento argumentativo usado na entonação e a apreciação dada ao que se fala etc. O exercício de identificar e analisar pode começar com materiais previamente gravados (debates, entrevistas etc.). Em seguida, podem-se prever participações face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões. Nesses casos, solicitam-se habilidades de identificar e analisar, enquanto o outro fala, tendo em vista uma resposta imediata. Sugere-se articular esta habilidade com as que envolvem tomadas de notas, pois favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta. Deve-se atentar para a seleção e progressão dos gêneros listados para a produção de textos orais. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(MS.EF69LP12.s.12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Esta habilidade consiste em trabalhar, em todas as propostas de produção de textos orais, as etapas da produção, começando pelo planejamento, a partir da análise do contexto (o que se quer dizer, para quem, com que finalidade e como dizer). Considerando os gêneros que podem ser gravados e assistidos/ouvidos posteriormente, é preciso prever o ensino/aprendizagem de uso de aplicativos de captação e edição de áudio e imagem, de acordo com a disponibilidade. Nesse contexto de produção, cada situação determina suas estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação dos textos. Se a proposta é a produção de um programa noticioso em vídeo, será necessário, depois de definido o fato/assunto: - usar câmeras de captação de vídeo e áudio e de aplicativos de edição do material gravado; - após pesquisa e seleção de informações, produzir roteiros com indicações do texto a ser lido pelo âncora/jornalista, das entradas de entrevistas ou outras imagens gravadas. Já na produção de um programa noticioso para rádio, há variação dos recursos para captação, do grau de detalhamento da notícia (que, para rádio, em geral, é menor), da presença ou não de efeitos sonoros de fundo etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(MS.EF69LP13.s.13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Esta habilidade refere-se à participação dos estudantes em discussões de temas controversos que sejam de seu interesse e/ou tenham relevância social. Desse modo, sugere-se a articulação com habilidades do campo da vida pública e também das práticas de estudo e pesquisa, visto que conduz o estudante a se inteirar de problemas e temas de seu entorno imediato e mediato, investigá-los para compreendê-los e tomar uma posição em discussões a respeito. Sugere-se que esta habilidade seja vinculada a projetos interdisciplinares, como os de intervenção social, que também mobilizam habilidades do campo da vida pública (no estudo da questão problema/tema, caso ela envolva o conhecimento de normas e leis, por exemplo) e de práticas de estudo e pesquisa (como a realização de enquetes para coletar dados a serem tratados e usados na formulação de argumentos para apoiar uma posição assumida). Pode, também, ser mobilizada em um debate deliberativo sobre alguma questão do convívio escolar e associada às habilidades próprias de situações orais como essa, que implicam tomadas de notas, uso de recursos de entonação, ritmo, expressão facial e corporal etc. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(MS.EF69LP14.s.14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	Sugere-se que esta habilidade seja desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP13.s.13 e MS.EF69LP15.s.15). Apresentam-se, como possibilidades, as orientações descritas na habilidade (MS.EF69LP13.s.13).
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(MS.EF69LP15.s.15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Sugere-se que esta habilidade seja desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP13.s.13 e MS.EF69LP14.s.14). Apresentam-se, como possibilidades, as orientações descritas na habilidade (MS.EF69LP13.s.13).
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(MS.EF69LP16.s.16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no	O foco desta habilidade está no estudo da forma de composição dos gêneros jornalísticos narrativos e argumentativos, assim como de entrevistas. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se um estudo baseado na comparação entre

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	textos do mesmo gênero e de gêneros distintos, práticas de leitura, produção e análise de textos, nas quais seja possível relacionar as formas de composição dos gêneros às especificidades do campo de atuação em que circulam, aos temas e finalidades e às peculiaridades da mídia em que são publicados. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo (por frequentação ou para aprofundamento) quanto pela complexidade dos textos previstos para as práticas de leitura e produção. Sugere-se um trabalho colaborativo (coletivo mediado pelo professor, e em grupo/duplas), que progrida para o autônomo.
	Estilo	(MS.EF69LP17.s.17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Esta é uma habilidade complexa, com foco nas características, no funcionamento e nos recursos — linguísticos e semióticos — próprios de gêneros jornalísticos narrativos e argumentativos. Envolve, ainda, duas operações distintas e sucessivas: perceber e analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos e semióticos mencionados, assim como pelas estratégias persuasivas em jogo, de modo que se possam identificar intencionalidades variadas presentes em textos desses gêneros. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros jornalísticos e publicitários previstos. É possível desmembrar a habilidade, ainda, nas operações implicadas (perceber/analisar), assim como nos gêneros jornalísticos e publicitários e/ou nos recursos linguísticos e semióticos neles envolvidos. O desenvolvimento desta habilidade implica atividades de leitura e/ou produção de textos desses gêneros, planejadas de forma a possibilitar que todos os vetores referidos estejam não só contemplados, mas articulados entre si.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Estilo	(MS.EF69LP18.s.18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	Esta habilidade envolve o uso de recursos textuais que estabeleçam relações adequadas entre as partes do texto, de modo a conferir-lhe legibilidade e tratamento apropriado do conteúdo. Esta habilidade é necessária para estabelecer a progressão e a unidade temática — o "fio da meada" — do texto, assim como sua coesão e coerência.
	Efeito de sentido	(MS.EF69LP19.s.19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Trata-se de habilidade que consiste em analisar os recursos típicos da fala do ponto de vista dos efeitos de sentido que, em uma dada situação comunicativa, podem provocar sobre a argumentação pretendida. Requer a observação dos recursos linguísticos em jogo e dos efeitos de sentido que produzem em diferentes situações de comunicação. Deve-se considerar que o estudo do discurso oral implica criação de condições que o possibilite, como gravações em vídeo para serem analisadas; discussão coletiva sobre as impressões de cada estudante a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos empregados na fala; participação em situações comunicativas orais diversas, com o intuito de estudar a performance do enunciador. A progressão pode ser: pela complexidade do texto e do gênero; pelo grau de autonomia do estudante ao realizar as atividades; pelo tratamento dado ao conteúdo, que pode ser por frequentação ou para aprofundamento.
		CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(MS.EF69LP20.s.20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento das especificidades dos textos normativos e legais, marcados por um conteúdo de caráter coercitivo ou normativo: como se organizam, que recursos linguísticos são comuns nesses gêneros de textos, além da presença de verbos no imperativo, advérbios ou locuções; pode ser observado o uso de verbos e substantivos que trazem uma carga semântica com esse caráter, como dever/poder/ser, obrigação/direito/garantia etc. Para desenvolver esta habilidade, é importante reconhecer as especificidades da esfera jurídica em que os textos mencionados são produzidos e circulam. Portanto, considera-se pertinente prever,

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	ao longo dessa etapa, um estudo sistemático e progressivo sobre o campo da vida pública: Quem são os atores envolvidos? Quais os interesses dessa esfera? Que gêneros do discurso são produzidos nessa esfera? Quais as finalidades de contratos, leis, regulamentos, estatutos, autorização de funcionamento, medida provisória, editais, dentre outros gêneros? De modo geral, são gêneros que normatizam e regulamentam direitos e deveres do cidadão nos mais variados papéis sociais; saber ler esses textos é fundamental para a vida pública. Espera-se que a cada ano o estudante aproprie-se desses gêneros por meio da frequentação e aprofundamento.
	Apreciação e réplica	(MS.EF69LP21.s.21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Esta habilidade refere-se ao trabalho de estimular o reconhecimento das práticas no entorno, na região e/ou em localidades remotas, bem como de análise das suas especificidades por meio do estudo dos recursos das diferentes linguagens em que se constituem os gêneros envolvidos, o que dará subsídios ao estudante para formar opiniões sobre seus conteúdos. Por exemplo: o grafitar, como uma prática de letramento, se caracteriza pelo quê? Quais recursos são utilizados e como podem ser usados para fazer a crítica? É necessário considerar que o desenvolvimento desta habilidade pode favorecer a participação dos jovens em movimentos de bairros, centros culturais comunitários etc., que promovem práticas culturais locais que se constituem como formas de resistência e de defesa de direitos de diferentes naturezas. Exemplos dessas manifestações são os saraus, as rodas de rap e as batalhas de slam que acontecem nas periferias, cujo objetivo é promover o direito à cultura, nos quais se leem poemas, crônicas e se cantam raps de autoria, com conteúdos críticos em relação a algum aspecto da realidade. Para desenvolver esta habilidade é recomendável que a escola acolha, problematize e legitime essas práticas e favoreça o empoderamento dos jovens para uma atuação cada vez mais qualificada.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(MS.EF69LP22.s.22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Esta habilidade tem relação com as habilidades (MS.EF67LP19.s.19) e (MS.EF89LP21.s.21); refere-se à realização de uma investigação das necessidades da escola e/ou da comunidade para levantamento de questões, prioridades e problemas relevantes que levarão à produção colaborativa de textos reivindicatórios. Essa investigação fornecerá elementos para planejar ações e dará contexto para as produções de textos. As habilidades relativas à produção de textos argumentativos também são mobilizadas. Pode-se considerar que a prática de reivindicar direitos e deveres ou propor soluções para problemas favorece o engajamento dos

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estudantes em questões de interesse público, em especial do seu entorno imediato. A implantação de projetos de intervenção pode favorecer essa prática e possibilita o desenvolvimento desta habilidade em contextos significativos para os estudantes. Projetos que integrem as diferentes áreas mobilizam uma gama de conhecimentos e habilidades, potencializando aprendizagens.
	Textualização, revisão e edição	(MS.EF69LP23.s.23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Esta habilidade visa estimular a escrita colaborativa de textos normativos diretamente relacionados às práticas escolares, com seus atores previstos. Escritas dessa natureza implicam atuação protagonista dos estudantes na apropriação do espaço escolar em diferentes dimensões, envolvendo uma participação com direitos e responsabilidades. Para desenvolver esta habilidade recomenda-se incorporar práticas, como assembleias de estudantes com caráter deliberativo e formação de grupos de trabalho para organização de eventos, como os citados na descrição. Essas práticas também favorecem vivências de leitura e de produção de textos variados, como atas de reunião, estatutos e regulamentos. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos e atividades artísticas.
Oralidade	Discussão oral	(MS.EF69LP24.s.24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Esta habilidade refere-se à participação em situações (como discussões coletivas e em grupos, debates) em que esteja em foco analisar casos sob a ótica da legalidade e do direito. São pressupostos dessas situações o conhecimento e a compreensão de textos legais e normativos que servirão tanto para analisar o caso quanto para elaborar argumentos sólidos que apoiem a sua análise. Recomenda-se que todas as situações de interação oral nesse campo (vida pública) sejam vinculadas a projetos interdisciplinares, para garantir a abordagem de maior número de documentos normativos e reguladores. Diante da lista aberta desses documentos, é possível propor projetos diferenciados para cada ano. Por exemplo, em uma discussão sobre meio ambiente e consumismo, pode-se propor a análise de uma propaganda, associada à leitura do Código Nacional do Consumidor, ao Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e ao Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. Podem-se propor exercícios de retextualização desses textos, como a reescrita de um artigo de lei em linguagem informal, que pode colaborar para a sua interpretação. É recomendável que o ECA seja um documento revisitado ao longo dos quatro anos, dada a sua relevância. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que se refere à compreensão e contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizam a participação de todos na prática de exercícios físicos.
	Discussão oral	(MS.EF69LP25.s.25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Esta habilidade refere-se à participação em diferentes situações orais, nas quais se espera o posicionamento crítico em relação à questão em foco. O uso de recursos linguísticos e semióticos (outras linguagens), como de palavras que explicitam a posição assumida (se de oposição ou negociação, por exemplo) e o uso de entonação que deixe em evidência a apreciação do falante em relação ao que é dito são algumas das competências mobilizadas. É importante assegurar que, em participações face a face ou a distância, mediadas pela tecnologia, em situações variadas, como discussões, participação em debates, palestras e reuniões, enquanto o outro fala, quem está na escuta analise o que é dito e planeje uma resposta imediata. Articular esta habilidade com as que sugerem o procedimento de tomada de notas, começando por fazê-lo com material gravado, que pode ser revisto indefinidamente, para depois fazê-lo no ato da interação, favorecerá uma resposta mais qualificada de quem escuta.
	Registro	(MS.EF69LP26.s.26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Esta habilidade refere-se ao trabalho com a tomada de notas para diferentes fins: - para alimentar outras produções escritas com a finalidade de documentar processos e resultados de reuniões, tais como atas e notas de reunião; - para registro pessoal, visando à reflexão sobre o registrado; - como apoio à fala durante a participação em situações orais, como discussões, debates, seminários. É válido levar em consideração que a tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do que se ouve e/ou assiste. Como procedimento, está vinculada às diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum em práticas, como debates, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo seu autor.
Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(MS.EF69LP27.s.27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.),	Esta habilidade trata de leitura para estudo das especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão. Supõe-se o estudo desses gêneros no que diz respeito ao conteúdo — como pode se organizar e ser construído com os recursos linguísticos adequados, tendo em vista os objetivos pretendidos. É recomendável que o

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	desenvolvimento da leitura e a produção de textos dessa natureza tenham como contexto inicial as produções e questões locais. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.
	Modalização	(MS.EF69LP28.s.28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	Esta habilidade, além de identificar recursos empregados em textos dos gêneros citados que representam valores e posições, abrange modalidades deônticas, como "É proibido pisar na grama", "Saia, agora!", "Se quiser, pode usar o meu carro". Envolve reconhecer os recursos linguísticos empregados nesses casos, compreender os efeitos de sentido produzidos por eles e analisar a coerência desses efeitos tanto com as intenções de significação pretendidas, quanto com a especificidade do gênero, considerando o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação. A progressão pode se dar: pela complexidade do texto e do gênero; pelo tipo de tratamento didático — por frequentação (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; pelo grau de autonomia do estudante (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo); e, especialmente, por se tratar de habilidade que abrange 6º ao 9º ano, pelo tratamento dado ao conteúdo. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF09), da Educação Física, no que tange à compreensão e à contribuição com textos normativos e regramentos de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(MS.EF69LP29.s.29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de	Esta habilidade promove o desenvolvimento de capacidades de leitura relativas à compreensão e apreciação dos textos, considerando o contexto de produção de divulgação científica: interlocutores envolvidos, intencionalidades relativas ao gênero selecionado e apreciações implícitas e explícitas sobre o tema tratado, observáveis pela análise dos recursos das linguagens utilizadas, favorecendo habilidades de produção de textos dessa esfera. Para desenvolvê-la, é altamente recomendável envolver diferentes áreas de conhecimento, uma vez que cada uma

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	delas possui terminologia e recursos linguísticos próprios. Ler um infográfico de uma reportagem sobre uma descoberta arqueológica, por exemplo, é diferente de ler um texto do mesmo gênero sobre a variação do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH ou do custo de vida de uma determinada localidade ao longo de um período específico. O fato de a natureza dos conhecimentos ser diversa, como o exercício de uma inferência, por exemplo, leva o estudante a analisar (na leitura) ou mobilizar (na produção) recursos de linguagens comumente usados nas diferentes áreas de conhecimentos.
	Relação entre textos	(MS.EF69LP30.s.30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Esta habilidade implica mobilizar/desenvolver estratégias e ferramentas de curadoria: busca e seleção de fontes confiáveis, uso de recursos de apoio à compreensão — como tomada de notas, produção de esquemas etc. — bem como análise das informações e generalizações, visando à formulação de apreciações éticas e estéticas expressas em textos de gêneros diversos (comentários, reportagens de divulgação, resenhas críticas etc.). É importante considerar que, no campo das práticas de estudo e pesquisa, comparar informações entre diferentes fontes é essencial para o desenvolvimento das diversas dimensões do pensamento científico. O trabalho com projetos integrados interdisciplinares poderá potencializar o desenvolvimento dessas dimensões. É possível propor a progressão no grau de ajuda dada pelo professor (com vistas à construção da autonomia do estudante) e na complexidade do que comparar (quantidade e tipos de fontes, tipos de gêneros — dos predominantemente verbais aos multimidiáticos), quais procedimentos, estratégias e ferramentas usar, considerando os gêneros selecionados para o ano, e em que gêneros os estudantes tecerão suas apreciações a cada ano.
	Apreciação e réplica	(MS.EF69LP31.s.31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	A observação das pistas linguísticas referidas nesta habilidade pode favorecer a percepção das informações, ideias e/ou argumentos que o autor considera mais relevantes, bem como a identificação de ideias centrais e periféricas, orientando na produção de resumos, esquemas, gráficos etc. A articulação com a leitura de gêneros e textos de graus crescentes de complexidade pode ser um bom critério para a progressão curricular.
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(MS.EF69LP32.s.32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las)	Esta habilidade pode ser desenvolvida junto com a habilidade (MS.EF69LP30.s.30) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(MS.EF69LP33.s.33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Esta habilidade busca relacionar as partes verbais, não verbais e híbridas que compõem um texto de divulgação, identificando a relação de sentidos que estabelece entre as partes. Um gráfico, por exemplo, pode complementar uma informação dada pelo texto escrito, ou um esquema ou uma ilustração pode exemplificar a informação verbal. Também busca o uso dessas linguagens não verbais como formas de retextualizar o dito verbalmente. Ou seja, sugere-se um trabalho em que o estudante transforme em gráfico, por exemplo, um texto verbal e vice-versa, o que possibilita se apropriar de diferentes formas de dizer o que pretende,recorrendo a diferentes linguagens. Pode-se iniciar com exercícios pequenos de retextualização de tabelas e depois de infográficos simples que compõem reportagens de divulgação para textos escritos, de modo a integrá-los na reportagem apenas na linguagem verbal e vice-versa. Esse exercício pode ir se complexificando ao longo dos anos, tanto em relação à quantidade de informação concentrada em um infográfico quanto na complexidade dos textos selecionados para a leitura. Como se trata de lidar com textos de divulgação científica, um desenvolvimento articulado com as diferentes áreas de conhecimento pode potencializar as aprendizagens do estudante.
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(MS.EF69LP34.s.34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Esta habilidade refere-se ao uso de estratégias e procedimentos envolvidos na leitura para estudo (grifar, anotar nas margens etc.) que se desdobram na produção de diferentes tipos de textos, conhecidos na área como gêneros de apoio à compreensão (resumos, quadros, esquemas, resenhas, paráfrases etc.). As operações envolvidas na produção de um resumo a partir de um artigo científico, por exemplo, resultam em um exercício de retextualização. É recomendável propor uma progressão tanto para o ensino e a aprendizagem de procedimentos de leitura para estudo e das formas de retextualizar o que se lê (com a produção dos gêneros de apoio à compreensão), quanto para a complexidade dos textos selecionados para a leitura.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(MS.EF69LP35.s.35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de	Esta habilidade refere-se ao planejamento da produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar. Mobiliza variadas habilidades, como as relativas à curadoria de informação e produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	produção definido, na fase de planejamento, e as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros, considerando as especificidades dos textos de divulgação científica. Podem-se propor projetos interdisciplinares. A progressão de gêneros ocorrerá de acordo com a complexidade, que pode estar relacionada: ao nível de aprofundamento da pesquisa, com busca de mais ou menos fontes para um tratamento do objeto de uma ou de diferentes perspectivas, e uso de mais gêneros de apoio (entrevistas, roteiros etc.); à quantidade de linguagens usadas na produção de sentidos.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF69LP36.s.36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Esta habilidade pode ser desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP35.s.35 e MS.EF69LP37.s.37) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.
	Estratégias de produção	(MS.EF69LP37.s.37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Esta habilidade pode ser desenvolvida com as habilidades (MS.EF69LP35.s.35 e MS.EF69LP36.s.36) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(MS.EF69LP38.s.38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Esta habilidade refere-se especificamente às etapas de planejamento, elaboração/preparação e realização de apresentações orais resultantes de pesquisas realizadas. Dá ênfase ao preparo do falante, em relação aos materiais que poderão funcionar como um apoio à audiência e/ou ao falante/apresentador, ajudando-o no encadeamento das ideias durante a realização da apresentação. Podem-se mobilizar aprendizagens, quando possível, quanto ao uso de aplicativos para apresentação. Portanto, é parte do preparo de uma apresentação oral um ensaio com apoio do material preparado, de modo que o apresentador tenha ideia do tempo que gastará e dos recursos linguísticos e semióticos que usará em sua fala. Na progressão, podem ser propostas apresentações iniciais breves, com apoio de texto a ser consultado/lido, até chegar às apresentações mais longas e elaboradas, com material de apoio à audiência mais sofisticado (com infográficos, vídeos etc.), com fala apoiada apenas no material oferecido à audiência, sem leitura da exposição, e, ainda, com previsão de participação da audiência/do público.
	Estratégias de produção	(MS.EF69LP39.s.39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	No contexto desta habilidade, diferentemente do que se verifica no campo jornalístico/midiático, a entrevista é mais um meio do que um fim. Nesse campo, em geral, o objetivo é usá-la como um instrumento para coletar dados no interior de uma pesquisa. Esse tipo de entrevista também envolve as etapas de planejamento (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação, elaboração de perguntas etc.) e de realização. Para desenvolver esta habilidade sugere-se a realização de atividades, com entrevistas com um profissional, para conhecer melhor o seu campo de atuação, numa apresentação para os colegas sobre a profissão do entrevistado, até chegar às entrevistas para coletar dados de um determinado grupo social, por meio da elaboração de enquetes (cujos resultados serão organizados em tabelas ou gráficos) ou roteiros mais elaborados que poderão fazer parte de artigos de divulgação, seminários etc. Vale ressaltar a importância de oferecer exercícios que simulem situações de entrevista em que os estudantes sejam solicitados a propor novas perguntas a partir das respostas dadas, o que pode significar um material final mais rico. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07LI02.s.02), da Língua Inglesa, e (MS.EF06MA33.s.33), da Matemática, no que tange à condução de entrevistas, coleta de dados e probabilidades.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(MS.EF69LP40.s.40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	O foco desta habilidade é a capacidade de analisar a construção composicional de gêneros de apresentação oral formal, com vistas à utilização dessa análise em apresentações próprias no campo da divulgação de conhecimento. Isso implica observação, reflexão e análise da organização geral de seminários, palestras ou conferências, tanto do ponto de vista linguístico quanto paralinguístico. Convém que o desenvolvimento desta habilidade, ao longo dos quatro anos, venha sempre associado ao uso de gravações de eventos como os mencionados. Recomenda-se que as atividades propostas articulem o estudo dos diferentes aspectos da construção composicional desses gêneros com sua adequação às intenções de significação em foco e à necessidade de compreensão do interlocutor; prevejam e orientem as estratégias e técnicas de escuta atenta e de tomada de notas, necessárias à compreensão desses gêneros e à interação entre apresentador e ouvintes; recomendem o uso da metalinguagem correspondente apenas depois de realizadas as atividades de compreensão, observação e análise.
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(MS.EF69LP41.s.41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Esta habilidade está diretamente relacionada ao letramento digital, com a articulação de oralidade e escrita. Refere-se, fundamentalmente, ao emprego de aplicativos, como PowerPoint e Prezi, como suporte de apresentações orais (com textos condensados e em tópicos, imagens, gráficos, tabelas etc.), de estudos realizados nos diferentes componentes, por meio de práticas que demandem o uso desses recursos.
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(MS.EF69LP42.s.42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho),	O foco desta habilidade é o estudo de recursos textuais e discursivos utilizados na elaboração de textos de divulgação de conhecimentos, bem como a sua aplicação em produções próprias. Sua formulação enfatiza a necessidade de articulação entre os recursos verbais, não verbais e híbridos,

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	na construção efetiva dos sentidos. Demanda observação dos recursos em foco para que se possa refletir a respeito deles. Pode-se considerar que esta habilidade abrange o estudo de recursos relativos à organização interna do texto verbal; aos recursos paratextuais, como imagens, boxes, infográficos etc. É importante que o tratamento a ser dado a esses recursos seja de correlação, de complementaridade, focalizando que o sentido do texto é derivado da articulação entre eles, sem o que a compreensão do conteúdo temático pode resultar parcial, superficial ou até inadequada. Podem-se promover atividades de leitura e produção de textos, necessárias às análises visadas pela habilidade e que orientem o emprego da metalinguagem (terminologia gramatical), para que o seu uso só se dê depois da compreensão do aspecto estudado.
	Marcas linguísticas Intertextualidade	(MS.EF69LP43.s.43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo	Esta habilidade articula leitura e produção de textos, visando aos modos de introduzir vozes em textos científicos produzidos pelos estudantes. Envolve, ainda, duas operações distintas: identificar e utilizar. A identificação e o uso desses modos de citar terceiros têm a finalidade de evidenciar como o autor de textos científicos dialoga com as vozes que traz para seu texto (discordando ou concordando) e como as apresenta (em discurso direto ou indireto, por exemplo). Convém considerar que esta habilidade está vinculada ao uso de tecnologia digital, visto que contempla também a preocupação com o aprendizado de elementos de normatização do texto científico (como incluir e formatar uma citação no texto, organização de referências bibliográficas) que comumente circula em ambientes virtuais ou, mesmo quando impresso, implica uma produção digitalizada.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(MS.EF69LP44.s.44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento dos textos literários como parte do patrimônio cultural da humanidade, representativos de culturas e valores dos diferentes grupos sociais. Envolve, ainda, resgatar as condições de produção, circulação e recepção desses textos, para, a partir disso, associá-los a uma autoria, mobilizar conhecimentos de mundo e atribuir sentidos a eles. Seu desenvolvimento demanda a participação em práticas frequentes e sistemáticas de leitura de textos literários de diferentes gêneros, épocas e contextos culturais. Destaca-se a importância de a escola acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais, das práticas de literatura mais prestigiadas historicamente (com a exploração da chamada arte dos clássicos) às práticas consideradas marginais e características de diferentes localidades. Devem-se privilegiar, também, autores e folcloristas regionais e considerar as manifestações linguísticas e culturais de outras comunidades, como quilombolas e indígenas.
	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(MS.EF69LP45.s.45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Estreitamente relacionada à (MS.EF69LP46.s.46), esta habilidade consiste em apropriar-se de comportamentos próprios de leitores autônomos que selecionam o que ler / ver / ouvir, consultando textos que descrevem ou opinam sobre obras literárias e de outras linguagens. Também supõe, de um lado, diferenciar descrição de opinião expressa sobre o produto e, de outro, reconhecer e fazer uso, em textos orais ou escritos, dos recursos do discurso argumentativo. Seu desenvolvimento demanda a participação efetiva do estudante em práticas de leitura e reflexão como as mencionadas. Para o desenvolvimento, desta habilidade, é necessário promover atividades de leitura, análise e discussão oral dos gêneros e textos citados, contextualizadas em situações de efetiva escolha, individual ou coletiva, de produções culturais das mais diversas. São essas práticas que permitem ao estudante refletir, discutir e deliberar com base em argumentos explícitos. A progressão pode basear-se em critérios, como o foco a ser dado às atividades, a cada momento (leitura/análise e discussão/deliberação e escolha); a ênfase nas descrições ou nas opiniões expressas nos textos; o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo; o nível de autonomia a ser atingido pelo estudante a cada etapa do ensino.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(MS.EF69LP46.s.46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	Esta habilidade busca reconhecer as especificidades da participação em cada prática, apropriando-se dos diferentes gêneros orais ou escritos envolvidos. Favorece o desenvolvimento de procedimentos, comportamentos e capacidades de leitura de apreciação e réplica sobre os produtos culturais mais diversos, sendo condição, portanto, para o desenvolvimento das habilidades (MS.EF69LP45.s.45) e (MS.EF69LP49.s.49). Convém que se abram espaços para acolher e legitimar produtos culturais representativos de diferentes grupos sociais, combatendo estereótipos e preconceitos. Desse modo, uma forma eficaz de favorecer a participação nessas práticas é prever sua inserção em atividades permanentes e regulares.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(MS.EF69LP47.s.47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes	Esta habilidade busca reconhecer as especificidades da participação em cada prática, apropriando-se dos diferentes gêneros orais ou escritos nelas envolvidos. Demanda o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção deve ser realizada.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(MS.EF69LP48.s.48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Esta habilidade busca promover o compromisso do estudante com a sua formação como leitor literário, pronto para vivenciar experiências de leitura mais desafiadoras. Implica trabalho de mediação de leitura mais intenso, que favoreça a ativação de conhecimentos prévios pelo estudante. Pode envolver o planejamento de leituras anteriores e também ao longo da leitura desafiadora (para garantir o conhecimento prévio necessário para a compreensão do texto). Por exemplo, em caso de uma obra que envolva um discurso literário em que o tempo é tratado de forma não linear e sem sinais explícitos para indicar essa oscilação, recorrer a um trecho de um filme em que isso acontece, para depois voltar à escrita e comparar, pode ser uma estratégia motivadora para o estudante. Uma forma de se colaborar para a motivação do estudante para leituras mais desafiadoras é prever projetos que articulem o trabalho em sala de aula com a sala de leitura e/ou biblioteca, quando possível. Ainda, contar com leituras compartilhadas planejadas, assim como rodas de leitura, a fim de apresentar obras mais complexas com sugestão de escolhas, articuladas com conversas posteriores sobre obras lidas.
	Adesão às práticas de leitura	(MS.EF69LP49.s.49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Esta habilidade pode ser desenvolvida com a habilidade (MS.EF69LP48.s.48) e, portanto, sugerem-se as mesmas orientações.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Produção de textos	Relação entre textos	(MS.EF69LP50.s.50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Esta habilidade refere-se a um exercício de adaptação, de retextualização e de transformação de um gênero em outro, guardando a originalidade do tratamento temático. Ainda que seja uma ação de retextualização, as habilidades relacionadas às operações de produção textual (planejamento, produção e revisão) também devem estar vinculadas a esta habilidade. É possível articulá-la, ainda, com habilidades de análise de adaptações dessa mesma natureza. Sugere-se uma progressão na proposição de adaptações, quer dos gêneros escolhidos, quer da complexidade dos enredos dos textos selecionados, quer, ainda, do grau de autonomia esperado dos estudantes nas produções dessa natureza. Uma vez que os textos teatrais se realizam efetivamente quando são encenados, recomenda-se que essas adaptações tenham como objetivo a encenação. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR30.s.33), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos. Sugerem-se privilegiar, também, autores regionais.
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(MS.EF69LP51.s.51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Esta habilidade refere-se ao comprometimento dos estudantes com a experimentação de produções literárias. Supõe desenvolver capacidades de compreensão das especificidades dos gêneros literários e de análise dos recursos linguísticos e semióticos usados na construção dos sentidos dos textos, que devem estar a serviço da fruição. Por meio de organizações variadas da turma, a colaboração pode ser estimulada em produções coletivas, grupos, duplas ou individuais. Pode-se considerar que o engajamento dos estudantes no processo de produção de textos literários supõe uma motivação interna que pode ser provocada externamente pelas práticas culturais adotadas: rodas e clubes de leitura, eventos culturais, como saraus, mostra de cinema e show de esquetes, dentre outras. Eventos como esses, além das parcerias necessárias entre as equipes de gestão e a equipe de profissionais (responsáveis pela biblioteca, professores de língua portuguesa, de arte, de dança etc.), envolvem a colaboração entre os estudantes no processo de produção e de circulação dos textos.
Oralidade	Produção de textos orais	(MS.EF69LP52.s.52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros	Esta habilidade busca fazer uso das informações das rubricas dos textos dramáticos para mobilizar recursos de diferentes linguagens, visando à produção dos sentidos intencionados. Além da oralização dramatizada do texto verbal, o figurino das personagens, os efeitos de luz e de som, o cenário etc., também ajudam a produzir efeitos de sentido em uma peça teatral. A promoção de eventos culturais dentro e fora da escola, em que representações dramáticas sejam

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	realizadas, é recomendável. Nesses eventos, a participação da comunidade assume grande relevância. O desenvolvimento desta habilidade pode ser potencializado se for proposto um trabalho interdisciplinar com professores da área, em especial, professores de Arte e de Educação Física, no interior de projetos culturais. Destaca-se, aqui, a especial oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR30.s.33), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos.
	Produção de textos orais Oralização	(MS.EF69LP53.s.53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos	O proposto nesta habilidade é alcançar uma leitura expressiva, o que supõe um trabalho cuidadoso de compreensão leitora. Só é possível ler com expressividade, interpretando os sentimentos de narradores, eu lírico e personagens, quando se compreendem os textos lidos e tecem-se apreciações a respeito. Prevê-se o uso de recursos de outras linguagens na construção da interpretação dada ao texto. Convém considerar que a leitura em voz alta colabora para o desenvolvimento da fluência leitora na medida em que, para alcançar a expressividade desejada, os estudantes terão que ler os textos muitas vezes, trabalhando, por exemplo, a entonação, o ritmo, as ênfases que devem dar a certos trechos. Esse exercício contribui para automatizar o processo de identificação de palavras. Espera-se que essa prática de leitura seja significativa, que tenha um fim: a escuta em determinado contexto. Nesse sentido, a leitura em voz alta pode estar associada às práticas sugeridas anteriormente, com a realização de saraus, as oficinas de criação, a produção de audiobooks para bibliotecas, blogs e outras redes sociais etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(MS.EF69LP54.s.54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	O foco desta habilidade está no reconhecimento, pelo estudante, da interação que se estabelece entre os aspectos linguísticos que constituem os textos do campo artístico-literário — organizado em prosa ou em verso — e os recursos paralinguísticos que devem ser mobilizados na oralização deles de modo a preservar seus efeitos de sentido, por meio da prática frequente e sistemática de leitura, estudo e oralidade. Recomenda-se orientar a organização de atividades sistemáticas de leitura compreensiva de textos do campo artístico-literário; atividades de estudo dos recursos verbais constitutivos do texto literário, visando à identificação dos efeitos de sentido que produzem; prever, para o processo de declamação de poemas ou de contação de histórias, a identificação dos recursos extraverbais e cênicos que poderiam ser necessários para a interpretação dos textos; orientar, no caso da leitura dramática ou representação de textos teatrais, o estudo prévio do texto e a leitura atenta das rubricas, para que a representação seja adequada ao indicado no texto, garantindo uma compreensão mais fiel às intenções de significação presumidas. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR30.s.33) e (MS.EF69AR32.s.35), da Arte, no que diz respeito à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ao 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(MS.EF69LP55.s.55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Esta é uma habilidade fundamental, relacionada a todas as demais que envolvem o domínio de normas urbanas de prestígio e/ou referem-se a expressar-se, oralmente ou por escrito, "com correção". Seu desenvolvimento demanda convívio cotidiano com a variação linguística de forma que o estudante possa perceber as características principais de cada variedade e sua adequação ao contexto de origem. Para o domínio crítico e consciente da língua, deve-se considerar que o desenvolvimento desta habilidade se estende pelos quatro anos finais do ensino fundamental.
	Variação linguística	(MS.EF69LP56.s.56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	Esta habilidade refere-se ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida. Seu desenvolvimento é indissociável tanto do estudo da variação linguística quanto da compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades. Demanda o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática. O desenvolvimento desta habilidade demanda um trabalho comparativo com normas e regras de outras variedades da língua, possibilitando explorar a ideia de adequação/inadequação da variedade usada ao contexto de produção do texto escrito ou falado e, ainda, combater preconceitos linguísticos. Também é importante enfatizar que as criações literárias podem ser material rico para reflexões sobre adequação do uso ao contexto, visto que, não raro, subvertem regras e normas da norma-padrão para produzir efeitos de sentido, como trazer para o texto outras variedades da língua, para manter coerência com a construção de certa personagem e/ou contexto social.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF67LP01.s.01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Esta habilidade consiste em aprender que, no ambiente virtual, um texto pode apresentar, seja no corpo, seja na página em que figura, links que levam a outros conteúdos. Uma notícia, por exemplo, pode remeter a outras notícias e a reportagens anteriores, inserindo-se em uma série de textos jornalísticos sobre um mesmo fato; ou um link pode levar o leitor a outros textos de destaque do dia. Sugere-se a realização de pequenos exercícios voltados à produção de hipertextos, em que será necessário que o estudante defina, em um texto produzido por ele, palavras-chave que levarão a outros links, observando a relevância e a relação dos textos que decidir linkar ao seu, a fim de vislumbrar essa possibilidade de escrita, como prevê a habilidade. Orienta-se que a análise da escrita hipertextual seja acompanhada de um trabalho com procedimentos e estratégias próprios da leitura em ambiente digital, visando à formação de um leitor capaz de não perder o foco da leitura, quando definido previamente, em meio a tantas possibilidades. Por exemplo: tomar decisão sobre que link acessar ou não, considerando o objetivo de leitura. Ressalta-se que é necessário verificar de que forma será possível o acesso dos estudantes à internet, considerando a realidade da escola ou, quando viável, buscar espaços públicos ou privados que ofereçam rede *wi-fi* gratuita para serem espaços eleitos para aulas fora do ambiente escolar.
	Apreciação e réplica	(MS.EF67LP02.s.02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Esta habilidade visa contribuir para que o estudante desenvolva uma participação mais qualificada nos espaços jornalísticos/midiáticos citados. Para o seu desenvolvimento sugere-se o trabalho permeado pela familiarização e leitura de diferentes gêneros textuais jornalísticos, impressos e *on-line*, em que os estudantes trabalhem em colaboração, posicionando-se de forma respeitosa frente aos posicionamentos divergentes nos textos e entre os colegas, com atividades de produção de textos orais e escritos, visto que faz referência ao posicionamento do leitor frente ao que lê/escuta. Ainda, produzir e publicar notícias e outros gêneros de interesse do público, em sites, blogs, vlogs, da escola. No desenvolvimento das atividades é possível abordar questões, como *fake news e* os discursos de ódio existentes, por meio de exemplos nos quais se apresentem informações suficientes para que o estudante diferencie um discurso de ódio e liberdade de expressão e seja capaz de se posicionar e denunciar aos órgãos competentes, assim como propor atividades que conduzam à tomada de decisão quanto a não compartilhar textos duvidosos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Relação entre textos	(MS.EF67LP03.s.03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Esta habilidade consiste em analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados, apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria e posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais. Pode ser articulada ao trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (MS.EF07LP01.s.01). Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário viabilizar as práticas de leitura com acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera.
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(MS.EF67LP04.s.04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Esta habilidade refere-se a diferenciar fato de opinião mediante a análise de marcas de subjetividade que o autor escolhe deixar no texto, como pistas que possibilitam identificar o que é apreciação e o que é fato. Por exemplo, o uso de adjetivos (inadmissível, louvável), advérbios (obviamente) e modos e tempos verbais, verbos modais (poder/dever etc.) pode ser pista do exercício de modalização do autor. Sugere-se a realização de atividades, como leitura e debates, produção de texto individual, em pares e coletivos, relacionadas à discussão de temas e fatos de interesse dos estudantes. Antes de lidarem com textos de circulação social, por exemplo, pode-se apresentar aos estudantes um fato e promover uma discussão em que se posicionem sobre ele e, em seguida, refletir sobre em que os textos que construíram para opinar são diferentes desse fato.
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(MS.EF67LP05.s.05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Esta habilidade refere-se tanto às situações de leitura quanto às de produção de textos, na medida em que identificar e avaliar teses, opiniões e posicionamentos sobre o que se lê/ouve são essenciais ao posicionamento crítico, expressos em textos orais e escritos sobre o que foi lido/escutado. Nos 6º e 7º anos há a expectativa de que os estudantes possam reconhecer, analisar e se posicionar em relação aos textos argumentativos de terceiros. Para o desenvolvimento desta habilidade é importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, visto que não é possível avaliar nem posicionar-se a respeito do que não se conhece. Podem-se realizar atividades diversas, como

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			fóruns *on-line* e *off-line* e debates a partir da identificação do posicionamento do autor no texto. Sugere-se, ainda, a utilização de Temas Contemporâneos presentes no cotidiano do estudante, como Educação para o Trânsito, Educação Ambiental, dentre outros.
	Efeitos de sentido	(MS.EF67LP06.s.06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Esta habilidade consiste em reconhecer os efeitos de sentido provocados por recursos léxicos empregados em textos do campo jornalístico/midiático, mediante a análise da coerência desses efeitos tanto em relação às intenções presumidas quanto à finalidade do gênero e características dos espaços de circulação desses textos. Sugere-se que o desenvolvimento desta habilidade aconteça, sobretudo, na leitura e no estudo comparativo de textos, avaliando os efeitos de sentido decorrentes das diferentes escolhas. Por exemplo, ao abordar duas manchetes como "Edifício é invadido na periferia de São Paulo" e "População ocupa prédio abandonado", é possível analisar os valores ideológicos que orientaram as escolhas lexicais e sintáticas em cada uma delas e, dessa maneira, compreender a posição implícita do veículo no qual cada uma foi publicada. Esse exercício possibilita a realização de uma leitura crítica. Além disso, o professor pode disponibilizar a produção dos textos midiáticos e a sua publicação na página da escola, nas redes sociais, em blogs e vlogs.
		CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Efeitos de sentido	(MS.EF67LP07.s.07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Esta habilidade envolve a observação e o reconhecimento do modo como os recursos linguísticos ou de outras linguagens são usados para construir os discursos persuasivos em textos argumentativos. No desenvolvimento desta habilidade é necessário prever atividades diversas que favoreçam ao estudante a identificação do uso de recursos persuasivos, sendo capaz de distinguir os traços característicos do discurso persuasivo. Por exemplo, reconhecer a força que um argumento de autoridade usado para sustentar uma opinião pode trazer ao texto. Sugerem-se atividades em grupos, de leitura, análise e discussão de textos argumentativos, considerando a variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(MS.EF67LP08.s.08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo,	Esta habilidade refere-se à abordagem dos gêneros jornalísticos e publicitários citados, considerando o diálogo entre as linguagens que compõem cada um desses gêneros de textos. Para o desenvolvimento desta habilidade é necessário considerar a relação entre o texto verbal que compõe uma notícia e as fotos

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	selecionadas para compor essa notícia, pois pode levar à percepção das escolhas feitas nessa composição e dos efeitos de sentido que isso produz. Por exemplo, se a notícia se refere a um acontecimento envolvendo uma personalidade e é acompanhada de uma foto dessa personalidade, o modo como a imagem é captada pode fazer com que ela pareça vítima, dissimulada ou culpada de algo — imagem que pode reiterar ou se contrapor ao que é noticiado. Portanto, nesta habilidade devem-se abordar gêneros, dentre eles alguns nos quais predomina a imagem em detrimento do texto verbal, como em fotorreportagens, foto-denúncias, memes e muitos anúncios publicitários, sendo importante propor um estudo mais aprofundado dos recursos próprios da fotografia. Dessa forma, é possível uma articulação com a Arte, pois pode promover um desenvolvimento produtivo para ambas. Por isso, sugere-se o trabalho com a fotografia em notícias, reportagens e anúncios publicitários, gêneros em que a imagem predomina e é potencialmente o que produz significados.
Produção de Texto	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(MS.EF67LP09.s.09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Esta habilidade consiste no processo de produzir notícias, no que se refere a procedimentos e ações necessários para planejar um texto, considerando as condições de produção e circulação, decisões quanto ao fato/assunto e seu recorte e os objetivos, além do uso de procedimentos e estratégias de curadoria de informação. Sugere-se que esta habilidade seja desenvolvida com a (MS.EF67LP10.s.10), por meio da proposição de atividades de análise de diversos textos dos gêneros, em diferentes suportes, planejamento, produção, revisão e reescrita, individual, em pares, em pequenos grupos ou coletivamente, avaliando a adequação dos recursos que se pretende utilizar em relação aos efeitos de sentido intencionados, o que constitui uma marca do gênero notícia. Pode-se propor a produção de uma notícia impressa e uma notícia para rádio ou TV, que envolvam a produção de um roteiro específico, que sinalize as entradas e articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.); a pesquisa de um tema significativo para a elaboração de uma campanha publicitária.
Produção de Texto	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de	(MS.EF67LP10.s.10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão	Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se, como possibilidade, o trabalho com a habilidade (MS.EF67LP09.s.09), tendo como proposições, além das já mencionadas na habilidade citada, a pesquisa de um tema significativo para a elaboração de uma notícia, e

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	sua apresentação oral em sala, sendo essa uma simulação de textos jornalísticos orais.
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF67LP11.s.11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Esta habilidade refere-se a uma das operações do processo de produção de textos – o planejamento, que deve ser realizado considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades etc.). Planejar, nesses gêneros, envolve: seleção de fato/assunto/objeto cultural a ser tratado, curadoria de informação, elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte. Trata-se de planejar textos que exigem posicionamento crítico; a preparação de argumentos; a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de considerar, como objetos de apreciação, produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético e o posicionamento crítico em relação à informação sejam foco de discussão nesse caso. Podem-se apresentar aos estudantes gêneros constituídos por múltiplas linguagens e mais voltados às práticas do universo cultural juvenil e de entretenimento, em que a elaboração dos argumentos é orientada por apreciações estéticas sobre os produtos culturais, sempre pautadas por valores éticos, privilegiando os gêneros multimodais (vlogs, e-zines, por exemplo), para que o estudante tenha contato, posicione-se criticamente em relação a eles, observe características e semelhanças e planeje, considerando o contexto da produção. Destaca-se a possibilidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF67EF01.s.01) e (MS.EF67EF02.s.02) da Educação Física, no que se refere à experimentação, observação, produção e crítica, especificamente, no caso dos jogos eletrônicos, desde que haja condições de acesso.
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF67LP12.s.12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que	Esta habilidade refere-se aos procedimentos de produção de textos: definir contexto de produção; planejar; produzir e revisar, com a diferença de que se trata de gêneros argumentativos do campo jornalístico-midiático, que exigem posicionamento crítico. Esta habilidade deve ser desenvolvida com a (MS.EF67LP11.s.11), pois configura-se como desdobramento da anterior. Por isso, podem-se utilizar as mesmas

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	orientações. Além disso, sugere-se a proposição de situações diversas, nas quais os estudantes produzam texto jornalístico para revisar, editar e apresentar, considerando, também, a proposição de atividades que fortaleçam a linguagem oral, habilitando-os a utilizar a adequada para cada situação, tendo o professor como facilitador.
	Produção e edição de textos publicitários	(MS.EF67LP13.s.13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Esta habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes e mobiliza variadas habilidades, como as relativas à curadoria de informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte; as habilidades voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros publicitários. Para o desenvolvimento desta habilidade, sugerem-se atividades de leitura, exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária e, posteriormente, à produção de textos desses gêneros a partir da contextualização e problematização, em que a turma, em pequenos grupos, produza um gênero publicitário diferente. Ressalta-se a possibilidade de explorar de forma intensa os textos multimodais, articulados aos aplicativos de edição de textos, por meio de trabalho colaborativo.
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(MS.EF67LP14.s.14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção	Esta habilidade consiste na produção de entrevistas, que envolve: planejar (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação etc.), produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens e aos aplicativos necessários, em caso de textos em áudio e vídeo) e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação do texto, considerando o contexto em que circulará, e realizar ajustes necessários, com ou sem aplicativos). A habilidade também se refere a entrevistas que são coletadas em áudio e depois transcritas e retextualizadas, como entrevista escrita, o que supõe, no processo de retextualização (transformação de um texto oral em um texto escrito), uma revisão voltada para eliminação de elementos próprios das situações de fala, como a repetição de certas palavras (como, né, aí), a oscilação e reformulação etc. Sugere-se a elaboração de projetos e sequências didáticas, nos quais os estudantes estejam diante de uma problemática que possibilite planejar, elaborar e executar uma entrevista. Podem-se,

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	nesse momento, contemplar temáticas contemporâneas, como meio ambiente, trânsito, preconceito, *bullying*, dentre outras. Sugere-se que a progressão ocorra da seguinte forma: em um ano (6º ano), o trabalho com a entrevista feita oralmente para ser transcrita e retextualizada e, em outro ano (7º ano), o trabalho com entrevistas que deverão ser finalizadas em áudio e em vídeo, envolvendo o uso de aplicativos de captação e edição de imagem e som. Também podem ser previstas entrevistas que aconteçam ao vivo, o que supõe um preparo que envolve ensaios e simulações para avaliação da qualidade das questões propostas no roteiro, se elas possibilitam ao entrevistador ir além de uma resposta sim ou não. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07LI02.s.02), da Língua Inglesa, no que se refere à condução de entrevistas.
		CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(MS.EF67LP15.s.15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	A habilidade consiste em o estudante distinguir o que é proibição imposta e o que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores, elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade. A esta habilidade articulam-se as de análise das características dos gêneros da natureza indicada, que passam, por exemplo, pelo reconhecimento de como se organizam os recursos linguísticos (os títulos, capítulos, artigos, parágrafos, incisos etc.) usados para identificar o que é proibição e o que é direito (que implica observar a linguagem jurídica e o vocabulário recorrente — por exemplo, uso de palavras como garantia, direito, obrigação ou o uso predominante do tempo presente do indicativo e, em menor frequência, do futuro do indicativo, e os efeitos de sentido provocados por esses usos). Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se um trabalho articulado com a habilidade (MS.EF67LP14.s.14), no qual, ao planejar textos publicitários, o estudante recorra, por exemplo, ao Código de Defesa do Consumidor e, também, com as habilidades relativas ao trabalho com carta de reclamação e de solicitação. Vale destacar a relevância de textos, como o ECA e a Constituição, que podem ser previstos para exploração de recortes diferentes nos dois anos.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(MS.EF67LP16.s.16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação),	Trata-se de habilidade fundamental para o exercício da cidadania, pois consiste em conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem a solicitação e/ou reclamação de direitos, a participação na vida da comunidade, do estado ou país, e textos que possibilitem essas ações, o que permite aos

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	estudantes organizarem o seu discurso (oral ou escrito). Sugere-se a proposição de estudos de caso, para que os estudantes vivenciem situações do cotidiano que exijam o conhecimento das ferramentas e dos espaços de reclamação e solicitação, principalmente quanto aos serviços básicos para qualquer cidadão. Portanto, é relevante o levantamento das características e procedimentos convencionados para a apresentação das solicitações e/ou reclamações.
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(MS.EF67LP17.s.17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Esta é uma habilidade que vincula a leitura analítica de cartas de solicitação e de reclamação à produção posterior de textos dos mesmos gêneros. Seu foco é a análise tanto da forma de organização dessas cartas quanto de seus mecanismos argumentativos. Está diretamente relacionada à capacidade de (re)construção dos sentidos do texto e de sua coesão e coerência em aspectos, como a ordem de apresentação das informações e ideias, o que envolve o estudo de diferentes tipos de organizadores textuais, com ênfase nos argumentativos. Sugere-se o trabalho articulado à (MS.EF67LP16.s.16), como desdobramento/produção das ações previstas nessa habilidade. Podem-se propor atividades, a partir de questões locais polêmicas, debatendo a seu respeito, bem como a eleição de critérios, no decorrer dos debates, para analisar a pertinência de reclamações e solicitações.
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF67LP18.s.18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Esta habilidade envolve duas operações distintas: identificar e analisar, em textos reivindicatórios, a pertinência de reclamações ou pedidos. Supõe, portanto, a capacidade de diferenciar partes essenciais do conteúdo desses textos: o objeto da reclamação ou do pedido, de um lado, e os argumentos que os validam, de outro; reconhecer a pertinência da reclamação ou do pedido, considerando o contexto de produção, quem e para quem se reclama/solicita, quais os interesses em jogo etc. Sugere-se o trabalho com diversos gêneros argumentativos capazes de veicular solicitação e reclamação, como as cartas mencionadas na habilidade (MS.EF67LP17.s.17). Portanto, é

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			necessária a proposição de atividades diversas que favoreçam a realização, pelo estudante, da análise dessas solicitações e reclamações.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF67LP19.s.19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Esta habilidade refere-se à investigação de problemas que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos, o que também faz referência ao levantamento de questões ou problemas. Há articulação entre habilidades desse campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, quando as práticas desse último campo mobilizam habilidades que envolvem tomadas de notas, sínteses de leituras, elaboração de entrevistas, enquetes etc. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que se refere à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
Leitura	Curadoria de informação	(MS.EF67LP20.s.20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Esta habilidade refere-se à curadoria de informação no campo das práticas de estudo e pesquisa. Supõe o desenvolvimento das diferentes dimensões do pensamento científico, crítico e criativo. Por exemplo, para realizar uma pesquisa científica é necessário pensar no objeto a ser investigado, no recorte temático (com elaboração de questões e hipóteses) que orientará a busca e seleção de informações que podem solucionar um problema proposto etc. Sugere-se o desenvolvimento de projetos, nos quais os estudantes, por meio de problematização, consigam discernir informações, fatos e dados, ou seja, promover atividades que exijam do estudante a *expertise* na seleção das informações e fontes, utilizando procedimentos, como grifar, fazer anotações. Produções que apoiem a compreensão, como resumos, esquemas etc. serão importantes no processo de entendimento dos textos selecionados durante a pesquisa. Convém que cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes também estejam no foco do trabalho proposto. Podem-se abordar as *fake news,* por exemplo. Destaca-se, ainda, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06MA33.s.33), da Matemática, associada ao planeamento e coleta de dados para a realização de pesquisas.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF67LP21.s.21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Esta habilidade refere-se à apropriação de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas. Supõe o estudo das especificidades dos gêneros e da adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável. Envolve as operações de planejamento, produção e revisão do texto no

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			gênero escolhido (apresentação, painel, artigo etc.) para divulgar os resultados. Esta habilidade pode ser desenvolvida com as habilidades (MS.EF67LP18.s.18, MS.EF67LP19.s.19 e MS.EF67LP20.s.20) e, por isso, sugere-se que os estudantes sejam apresentados, por meio de atividades práticas, aos diferentes gêneros e recursos para a divulgação de pesquisas, como gráficos, documentários, releases, dentre outros. Sugere-se, também, a divulgação de resultados das pesquisas desenvolvidas, podendo culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do bimestre, semestre ou ano, possibilitando formas de divulgação que envolvam a comunidade escolar, assim como a criação de site, rádio escolar, blog em que se concentrem as produções dos estudantes, que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF67LP22.s.22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Esta habilidade supõe: capacidades de leitura para estudo (uso de grifos, produção de marginálias, notas, esquemas) e mobilização de capacidades de leitura, como inferências e generalizações; planejamento, produção e revisão de um gênero de apoio à compreensão de textos lidos/conceitos. Na textualização (elaboração do texto), promove o aprendizado de modos de incorporar ao texto as vozes de outros. Faz-se necessária a proposição de atividades em que o estudante precise tomar nota, fazer esquemas e sinalizações, pois se trata de gêneros de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar à produção (a principal) ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes e áreas do currículo. Por isso, é uma oportunidade de propor, de acordo com a possibilidade, um planejamento integrado, envolvendo profissionais de todas as áreas para se prepararem para práticas em comum, o que potencializará o aprendizado dos estudantes.
Oralidade	Conversação espontânea	(MS.EF67LP23.s.23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Esta habilidade refere-se à participação do estudante nas diferentes situações orais propostas no currículo e articula-se com todos os campos de atuação. Visa às interações, de um lado mais respeitosas e éticas e, de outro, mais qualificadas (a esse respeito consultar a habilidade MS.EF89LP27.s.27). Sugere-se a proposição de estratégias, nas quais seja oportunizada, ao estudante, a participação em diferentes momentos e eventos que exija o planejamento de fala para argumentar, debater, realizar apresentação oral, fortalecendo o desenvolvimento da capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações resultantes da tomada de notas podem servir de apoio, nessas situações. É importante garantir que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente e que sejam propostos momentos de avaliação da turma sobre essas participações, no sentido de aprimorá-las. Essas atividades configuram-se como oportunidades que favorecem a abordagem de temas contemporâneos do cotidiano do estudante que, muitas vezes, geram polêmica pelos posicionamentos distintos na sociedade. Ressalta-se que esta habilidade contribui para desenvolver o respeito ao outro e a pontos de vista divergentes.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(MS.EF67LP24.s.24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Nesta habilidade, a tomada de notas tem como finalidade principal o registro pessoal visando a reflexões pessoais sobre o registrado. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo seu autor. Sugerem-se as orientações da habilidade (MS.EF67LP22.s.22), ampliando as possibilidades para a situação em que a tomada de notas é solicitada: a partir de materiais gravados, até ser proposto para ser realizada durante as interações (reuniões, aulas, apresentações orais, seminários etc.), assim como os modos de organização dessa tomada de notas: uso de setas, itens, abreviaturas, pequenos esquemas etc., que podem ser compartilhados entre os colegas, em momentos planejados pelo professor.
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(MS.EF67LP25.s.25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos	Esta habilidade refere-se tanto ao reconhecimento de critérios utilizados na organização interna dos textos (dividir o texto em tópicos que permitam a compreensão do tema/assunto; utilizar uma ordem e uma hierarquia ao apresentá-los no texto; estabelecer as relações adequadas entre as informações), quanto à identificação das marcas linguísticas empregadas para tanto: em primeiro/segundo lugar; isto é, ou seja, por exemplo; para finalizar/concluindo etc. Além disso, refere-se à compreensão dos mecanismos de paráfrase (dizer o mesmo que foi dito anteriormente de outra forma, em uma explicação, por exemplo), identificando as marcas linguísticas utilizadas para apresentá-la (dito de outra forma/em outras palavras). Esses aspectos contribuem para que o texto seja coeso e coerente. Esta habilidade refere-se, ainda, ao emprego dos aspectos indicados na elaboração dos textos próprios. Para desenvolver esta habilidade é fundamental o trabalho permeado pela leitura e produção de textos, propondo momentos de leitura

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			colaborativa, pois o estudo do texto possibilita o reconhecimento dos critérios empregados na organização dos tópicos, assim como a identificação das marcas linguísticas utilizadas.
	Textualização	(MS.EF67LP26.s.26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento da estrutura do hipertexto em gêneros de divulgação científica veiculados em ambientes digitais, assim como a capacidade de acessar e articular textos periféricos, como notas de rodapé e boxes, com o texto principal. Consiste em compreender que notas de rodapé e boxes mantêm relações de complementaridade e/ou contraponto com o texto principal, compondo com ele um todo solidário. Supõe, ainda, que a análise empreendida na leitura de hipertextos em ambiente digital pode favorecer a produção. Para desenvolver esta habilidade podem-se propor práticas permanentes e regulares de leitura de textos de divulgação científica em ambientes digitais. Podem-se realizar, quando possível, atividades interdisciplinares, de modo que possam colaborar com os demais componentes, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, por outro lado, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos, simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. Portanto, pode-se promover a realização de projetos e sequências didáticas envolvendo diversos componentes e abordando temas contemporâneos, utilizando-se do acesso à internet, quando possível.
		CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Relação entre textos	(MS.EF67LP27.s.27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Esta habilidade refere-se ao estudo comparado de obras literárias entre si e delas com outras manifestações de arte: a análise das relações interdiscursivas e intertextuais (os diálogos) entre esses diferentes textos. Muitas obras literárias clássicas, por exemplo, sofrem adaptações para produções em outras linguagens. Esta habilidade de identificar e analisar os diálogos estabelecidos entre os vários produtos culturais favorece a ampliação de repertório, que contribui para que os estudantes estabeleçam mais relações entre os textos e, portanto, construam mais sentidos sobre o que leem. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se a realização de atividades de leitura, análise e comparação com base nos gêneros propostos, observando as relações de intertextualidade entre textos de mesmo gênero (o diálogo entre dois romances ou poemas), proposição de estudo comparado entre um romance literário e um filme, uma peça ou novela, cujo roteiro foi criado a partir do romance, tendo o professor como par

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			mais experiente, percebendo que diferentes linguagens combinadas produzem diferentes sentidos, mesmo partindo de uma mesma história ou ideia. Desse modo, sugere-se também o estudo dos recursos dessas diferentes linguagens usados na construção dos sentidos. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR30.s.33) e (MS.EF69AR32.35), da Arte, no que diz respeito à exploração, análise e criação de diálogos entre textos literários e outras manifestações, de diferentes linguagens artísticas.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(MS.EF67LP28.s.28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Esta habilidade refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas. Esse tipo de leitura favorece a fruição literária — que significa ler sem qualquer compromisso com avaliações ou apresentações formais sobre o lido. Entretanto, cabe lembrar que para fruir melhor o texto é essencial ter vivenciado experiências prazerosas de leitura e conversa sobre textos desses gêneros, em que o caráter criativo dos discursos literários tenha sido evidenciado. Para desenvolver esta habilidade considera-se relevante promover ações diversas de leitura, de forma que acolham as mais variadas produções culturais, oferecendo, de acordo com as possibilidades da escola, um amplo e variado acervo de livros; promover sistematicamente, por meio de projetos, momentos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; realizar rodas de conversa sobre obras lidas; promover e incentivar a participação em outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc., com o objetivo de favorecer a inserção dos estudantes em práticas variadas, e, assim, ampliar seu repertório cultural e consciência multicultural. Para tanto, sugere-se, ainda, a articulação dos professores da área, pois possibilitará a exploração das diferentes linguagens e, quando houver, o envolvimento também do profissional responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca. Ressalta-se que as práticas relacionadas a esta habilidade favorecem o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(MS.EF67LP29.s.29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Esta habilidade consiste em distinguir os elementos constitutivos do gênero dramático, seja em relação à sua forma e aos recursos usados nessa forma de se estruturar (as rubricas, a marcação das personagens, a divisão em cenas e atos etc.), seja em relação ao seu conteúdo (a história que quer mostrar: quem são essas personagens, que ideias e visões de mundo defendem, como se relacionam, que conflitos são gerados nessa relação etc.). Para o desenvolvimento desta habilidade, considera-se importante promover atividades

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			diversas, como leituras dramáticas, que podem ser parte de um projeto e sequência didática, nas quais os estudantes leiam, ensaiem, replanejem e refaçam, considerando que o texto dramático é concebido para ser encenado no palco. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF69AR30.s.33), da Arte, no que se refere à composição de improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(MS.EF67LP30.s.30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários narrativos. A produção, aqui, também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura, quando houver, e com professores de Arte. Sugerem-se atividades de leitura e análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos, assim como a proposição de produção pelos estudantes, em pares ou grupos, de forma que as criações experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Desse modo, é possível propor a elaboração de uma coletânea, tanto impressa quanto digital, com produções dos estudantes para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares, bem como a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de *facebook*; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc., acessíveis à comunidade escolar para leitura e apreciação.
	Construção da textualidade Relação entre textos	(MS.EF67LP31.s.31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários líricos. A produção aqui também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria com profissionais da biblioteca/sala de leitura, quando houver, e com professores de Arte. Esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se uma progressão na proposição dos subgêneros líricos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Sugere-se também, a proposição, antecipadamente: da publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de *facebook*; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(MS.EF67LP32.s.32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Esta é uma habilidade diretamente relacionada aos contextos de produção e revisão de textos escritos. Seu foco é a obediência às convenções ortográficas do português, o que demanda o envolvimento sistemático em práticas de produção, nas quais esse tipo de conhecimento seja requisitado, e o domínio e/ou o estudo concomitante dessas convenções. Sugere-se a realização de práticas de produção e/ou revisão de textos, especialmente em situações públicas e formais em que a ortografia é requisito necessário. A progressão pode basear-se nos tópicos de ortografia a serem previstos para os dois anos em jogo, iniciando com as regularidades e prosseguindo com as irregularidades; no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para as práticas de produção e/ou revisão envolvidas nesse estudo; no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar a cada etapa.
	Elementos notacionais da escrita	(MS.EF67LP33.s.33) Pontuar textos adequadamente.	Esta habilidade refere-se ao emprego de regras e normas de pontuação em textos de qualquer gênero ou campo de atuação. Demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos escritos em que a pontuação correta deva ser observada: e-mail de trabalho, entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática etc. Sugere-se que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.
	Léxico/morfologia	(MS.EF67LP34.s.34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Esta habilidade refere-se a compreender a antonímia como um processo de estabelecimento de oposição de sentidos entre palavras; seu foco está no reconhecimento da função de certos prefixos nesse processo. Relaciona-se com a habilidade (MS.EF06LP03.s.03) e todas as demais que envolvem processos de formação de palavras, especialmente os derivativos. Recomenda-se que esse estudo venha sempre associado à análise comparativa e à reflexão, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino. A progressão pode apoiar-se nos tipos de prefixos a serem estudados; no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos; no nível de

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa.
	Léxico/morfologia	(MS.EF67LP35.s.35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Esta é uma habilidade fundamental para a compreensão dos diferentes processos morfológicos e semânticos de formação das palavras. O foco está na distinção entre mecanismos de derivação e de composição, necessária a qualquer estudo e/ou análise do léxico. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam. Sugere-se que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de mistura de palavras para refletir sobre a significação resultante podem ser atividades muito produtivas e significativas para os estudantes. As produções de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão pode apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (derivação/composição), assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados.
	Coesão	(MS.EF67LP36.s.36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, como também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é a adequação expressiva, no emprego de recursos de coesão (referencial e sequencial), ao gênero textual produzido. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras; ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; ajudam a compreender a ordem de acontecimento das ações. A habilidade também demanda a análise da situação de comunicação, das características do gênero e das intenções e/ou objetivos a serem perseguidos. Sugere-se a realização de atividades associadas a práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Em caso de produções escritas, recomendam-se atividades de produção e revisão em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º e 7º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Sequências textuais	(MS.EF67LP37.s.37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	A habilidade refere-se ao estudo necessário à resolução de problemas de compreensão, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego dos recursos linguístico-discursivos mencionados referentes ao estabelecimento da progressão temática. Abrange a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a reonstrução dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de recursos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. Sugere-se o desenvolvimento de atividades que focalizem tanto os efeitos de sentido produzidos na leitura, quanto a adequação do uso. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Para a progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo e, também, a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
	Figuras de linguagem	(MS.EF67LP38.s.38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	O foco desta habilidade está na compreensão e análise de figuras de linguagem, como as mencionadas, em gêneros e textos de qualquer campo de atuação. Trata-se, portanto, de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, também, para a interpretação de textos, na medida em que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. Sugere-se a realização de atividades contextualizadas em projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem, em textos literários ou de divulgação de conhecimento. Recomenda-se que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; que a terminologia gramatical e a sistematização só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do estudante. Sugerem-se, inicialmente, atividades colaborativas (coletivas e em grupos/duplas), que progridam para o autônomo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF06LP01.s.01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	O desenvolvimento desta habilidade promove uma visão crítica de gêneros jornalísticos, como a notícia e a reportagem, considerados mais objetivos. Por meio da análise de escolhas de palavras, pode-se evidenciar a visão do jornalista sobre o fato relatado. Também cabe analisar imagens e recursos de outras linguagens que integram esses textos. Para desenvolver esta habilidade, considera-se relevante o acesso a textos jornalísticos de diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. A comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatadas de formas diferentes, pode ser uma primeira forma de realizar essa reflexão sobre parcialidade/imparcialidade em textos dessa esfera. Destaca-se, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69AR15.s.17), (MS.EF69AR33.s.36), da Arte, e (MS.EF67EF17.s.16), da Educação Física, no que tange à compreensão crítica de diferentes pontos de vista sobre temas controversos e de relevância social.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF06LP02.s.02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Esta habilidade refere-se ao fato de gêneros, como a crônica, a charge, a reportagem, o editorial, o artigo de opinião, a carta de leitor, dentre outros, serem produções que dialogam com o que foi noticiado: o aprofundamento sobre um fato ou assunto e uma opinião ou crítica são feitos em torno de algo que é/foi notícia. Deve-se levar em consideração que o contato direto e frequente com os portadores (impressos ou digitais) e, em especial, a leitura de matérias correlacionadas possibilitam ao estudante perceber essas relações entre os gêneros. Prever um trabalho articulado e contínuo, envolvendo todas as áreas e a biblioteca, sala de leitura ou equivalente, quando houver, favorece a inserção na prática de leitura de textos jornalísticos e possibilita ao estudante perceber essas relações, ao ser orientado a, por exemplo, acompanhar a seção de cartas de leitor de uma edição que faz remissão a uma notícia publicada em data anterior.
		TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(MS.EF06LP03.s.03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Esta é uma habilidade relevante para a compreensão das relações semânticas que podem se estabelecer entre as palavras da língua. Seu foco está no reconhecimento do sentido singular que cada palavra de uma série sinonímica pode aportar (como nas palavras país, pátria, nação, terra natal etc.), em relação às demais da mesma série. Trata-se, portanto, de compreender

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			a sinonímia como uma relação de proximidade de sentido, e não de equivalência. Recomenda-se que esse estudo venha sempre associado à análise comparativa, reflexiva e dialógica, com base em inventários que apresentem palavras em textos, para que cada uma delas possa ser compreendida na acepção adequada. Práticas de leitura e/ou produção de textos são, portanto, essenciais para a contextualização desse ensino. No que se refere à progressão, pode-se pensar no grau de complexidade lexical a ser contemplado (palavras mais fáceis/mais difíceis); no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos; no nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa.
	Morfossintaxe	(MS.EF06LP04.s.04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	Esta habilidade pressupõe a construção prévia ou conexa de conhecimentos morfossintáticos relacionados a três classes de palavras (substantivos; adjetivos; verbos) e a modos verbais e categorias gramaticais a elas relacionadas. Convém lembrar, ainda, que as concordâncias verbal e nominal, assim como a manutenção e a correlação dos tempos verbais implicadas nesta habilidade, colaboram para a coesão e a coerência. Demanda a análise dos tópicos mencionados em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos coesivos produzidos pelas funções e flexões de substantivos, adjetivos e verbos. O desenvolvimento desta habilidade demanda, também, propostas nas quais o estudante possa reconhecer o funcionamento das flexões e sua relevância para as concordâncias verbal e nominal; entender a função dos tempos e modos verbais na organização dos textos; manter e articulá-los para não perder o fio da meada; reconhecer os efeitos de sentido que o emprego de um ou outro tempo/modo verbal pode provocar; conhecer as funções de cada classe de palavra na construção de diferentes tipos de texto, na qualificação das ações, na organização temporal dos textos de diferentes gêneros em diferentes condições de produção e circulação. A progressão pode associar-se aos gêneros previstos e às três classes de palavras envolvidas na habilidade e, também, ao nível de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada proposta.
	Morfossintaxe	(MS.EF06LP05.s.05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Esta habilidade refere-se ao estudo dos modos verbais — indicativo subjuntivo e imperativo — de forma que o estudante consiga identificar os sentidos essenciais de cada um. Abrange a análise do emprego desses modos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a (re)construção

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			dos sentidos esteja relacionada aos efeitos produzidos pelos modos verbais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver, na produção ou na leitura, algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado pelo uso inadequado ou incoerente do modo de algum verbo; sistematizar o conhecimento, depois de devidamente compreendida a etapa anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo de verbos empregados em textos lidos, buscando a especificidade do sentido de cada modo, ou seja, o traço de significado que os caracterizam como pertencentes ao mesmo modo, por meio da comparação para estabelecer diferenças e semelhanças. Para a progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo e, também, considerar a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.
	Morfossintaxe	(MS.EF06LP06.s.06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Esta habilidade tem como foco as concordâncias nominal e verbal, na produção de textos orais ou escritos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida. Requer discussões sobre variação linguística e práticas orais, de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, o domínio e/ou estudo conexo das regras dos dois tipos de concordância mencionados, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. Está estreitamente relacionada às habilidades (MS.EF69LP56.s.56), (MS.EF06LP11.s.11), (MS.EF07LP10.s.10) e (MS.EF08LP04.s.04). Para um exercício reflexivo voltado para o uso da língua, convém que o estudo dos tópicos gramaticais referidos na descrição desta habilidade seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; associado ao planejamento da fala em situações formais, à produção e à revisão de textos ou à análise, com vistas a compreender os efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., no caso das produções orais. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento (concordância nominal/concordância verbal), o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia que se

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			pretende levar o estudante a atingir em cada ano e/ou etapa.
	Morfossintaxe	(MS.EF06LP07.s.07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	O foco desta habilidade (diretamente relacionada à apreensão da organização sintática do texto) está na identificação e classificação de períodos compostos por coordenação assindética (sem conectivos). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando períodos compostos por coordenação assindética, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.
	Morfossintaxe	(MS.EF06LP08.s.08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	O foco desta habilidade está na percepção da oração e do período como unidades básicas da organização sintática do texto, assim como no reconhecimento da função do verbo como núcleo oracional. Sugerem-se, para o desenvolvimento desta habilidade, as orientações da habilidade (MS.EF06LP07.s.07).
	Morfossintaxe	(MS.EF06LP09.s.09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	O foco desta habilidade está na percepção dos períodos simples e dos períodos compostos como unidades da organização sintática do texto. Sugerem-se, para o desenvolvimento desta habilidade, as orientações da habilidade (MS.EF06LP08.s.08).
	Sintaxe	(MS.EF06LP10.s.10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Esta habilidade refere-se à identificação dos constituintes imediatos (sujeito/predicado) que estruturam a oração. Trata-se, portanto, de uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação e a análise da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção do texto e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa a proposição de atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode basear-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(MS.EF06LP11.s.11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Esta habilidade refere-se à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero, como utilização adequada dos tempos verbais, concordância, ortografia, pontuação etc. Pressupõe discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Requer, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística como os mencionados (estreitamente relacionada à habilidade MS.EF69LP56.s.56). Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas explicitem os conhecimentos a serem construídos nesse período e evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.
	Semântica Coesão	(MS.EF06LP12.s.12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Trata-se de uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é o emprego de recursos de coesão (referencial) e semânticos na produção, escrita ou oral. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras; ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; ajudam a compreender a ordem de acontecimentos das ações; ajudam a identificar as diferentes vozes do texto e a produzir efeitos de sentido. Esta habilidade demanda a análise da

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			situação de comunicação, das características do gênero e das intenções e/ou objetivos a serem alcançados. Convém que o seu desenvolvimento seja programado em associação com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será nessas condições que o estudante poderá refletir sobre a adequação dos recursos que pretenda empregar. Em caso de produções escritas, podem-se prever atividades de produção e revisão nas quais o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF07LP01.s.01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Esta habilidade implica analisar, interpretar e comparar como as escolhas de palavras e outros recursos semióticos (imagens, cores, fontes de letra etc.) ajudam a produzir sentidos. Também possibilita o desenvolvimento de um olhar crítico sobre esse campo de atuação, uma vez que a análise de primeiras páginas, das escolhas do que vira manchete e do modo como são formuladas contribui para a percepção de que não existe jornalismo neutro. É importante considerar que, ao diferenciar as propostas editoriais, é preciso refletir sobre a relação entre elas e o público a que se destina cada jornal ou programa. Prever comparações entre jornais televisivos mais populares e policialescos (que podem ser mais próximos do universo familiar dos estudantes) e jornais transmitidos no início da manhã ou da tarde, de emissoras diferentes, possibilita explorar as diferenças de linguagem e de abordagem, relacionando-as aos públicos a que se destinam. É importante prever a investigação de jornais e programas feitos para adolescentes. Discutir o que move esses veículos a fazerem um jornalismo diferenciado para cada público leitor é fundamental para construir um olhar crítico sobre o campo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF07LP02.s.02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Esta habilidade envolve comparar, analisar e discutir o modo como um mesmo fato é abordado pelos diferentes jornais e mídias, o que inclui analisar escolhas linguísticas e semióticas, com o objetivo de inferir-se a visão de cada um deles. Esta habilidade também implica conhecer os recursos de linguagem próprios de cada mídia, de modo que o estudante possa perceber as diferenças entre uma notícia impressa e uma radiofônica ou televisiva, por exemplo, conhecimentos que serão importantes para a produção de textos. Pode-se pensar em, no caso de haver jornais, rádios e redes de TV locais, elegê-los para comparações e análises, antes de acessar outros jornais regionais e de grande circulação. Isso tornará o trabalho mais significativo para os estudantes, uma vez que os textos farão referência a fatos e assuntos da localidade, mais próximos e passíveis de serem verificados facilmente, em caso de versões contraditórias entre os veículos. O trabalho com diferentes mídias também supõe, quando possível, disponibilizar recursos na sala de aula: TV, DVD, computador ou aparelhos móveis, assinatura de jornais e revistas e acesso à internet. Podem-se abordar textos que além de notícias, tenham opiniões e argumentações, para que os estudantes identifiquem estes itens e, futuramente, opinem sobre os assuntos expostos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(MS.EF07LP03.s.03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Esta é uma habilidade fundamental para a compreensão dos processos derivacionais de formação das palavras. O foco está na compreensão e no uso adequado de prefixos e de sufixos. Pressupõe conhecimentos prévios relativos a classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras derivadas por prefixação e/ou sufixação, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, por exemplo, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão pode apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (prefixação/sufixação), assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados. Nesta habilidade os estudantes irão pesquisar novas palavras e identificar quais são as primitivas

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			para que consigam formar novas palavras utilizando prefixo e sufixo. Algumas sugestões são: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os afixos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Ir além, com pesquisas de palavras com prefixos ou afixos para melhor entendimento do conteúdo, propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários.
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP04.s.04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	O foco desta habilidade é a identificação do núcleo da oração, considerada como uma unidade básica da organização sintática do texto. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e a reflexão a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, identificando os efeitos de sentido assim produzidos, podem contribuir significativamente para a percepção e a compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP05.s.05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	O foco desta habilidade é a identificação de verbos transitivos e intransitivos em orações de textos lidos ou de produção própria. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de outras habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente MS.EF07LP04.s.04 e MS.EF07LP07.s.07). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o trabalho com esta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que as estruturas sintáticas estudadas podem produzir. Ainda, levar os estudantes à observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido, inserindo atividades de compreensão dos verbos correspondentes de maneira interativa e lúdica.
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP06.s.06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Esta habilidade tem foco no domínio das concordâncias nominal e verbal, nas situações públicas e formais de comunicação oral e de produção de textos, nas quais a norma-padrão é requerida. Seu desenvolvimento demanda a participação frequente e sistemática do estudante nas situações referidas, assim como o estudo prévio ou concomitante dos dois tipos de concordância, das classes de palavras (nome e verbo) e das categorias gramaticais nelas envolvidas (é um desdobramento da MS.EF06LP06.s.06, a qual está, portanto, diretamente relacionada). Para um exercício reflexivo voltado para o uso da língua, convém que os estudos dos conhecimentos linguísticos mencionados sejam realizados em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que o estudo das concordâncias nominal e verbal venha sempre: programado para situações de comunicação em que a norma-padrão é requerida; associado ao planejamento da fala e à produção e revisão de textos, assim como à análise, com vistas à compreensão dos efeitos de sentido produzidos por este ou aquele uso. Recomenda-se, ainda, articular esta habilidade com as de análise de gravações de palestras, debates etc., para as produções orais. A progressão pode adotar, como critérios, os tópicos a serem abordados a cada momento (concordância nominal/concordância verbal); o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos; o grau de autonomia que se pretende levar o estudante a atingir em cada etapa.
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP07.s.07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Esta habilidade refere-se à identificação da estrutura básica da oração em textos lidos ou próprios. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido, a partir do reconhecimento e diferenciação de sujeito, predicado e complementos. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas.

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e a compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no constituinte oracional a ser abordado a cada etapa (sujeito/predicado/objeto direto/objeto indireto) e/ou no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo. Organizar atividades que levem o estudante à identificação da estrutura básica da oração em textos lidos ou de produção própria contribui para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa que as atividades propostas devem associar a leitura e a produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Nesta habilidade os estudantes serão incitados a produzir textos de fatos reais e atuais, visando à fonte para que o leitor seja capaz de identificar de onde vem a notícia. A estrutura do texto deve seguir a premissa de uma possibilidade de publicação em meios de comunicação.
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP08.s.08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Esta habilidade refere-se à identificação do papel dos adjetivos na ampliação de sentidos do núcleo do sujeito ou dos complementos verbais. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente a MS.EF07LP09.s.09). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um trabalho prévio com classes de palavras e com as funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e a compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP09.s.09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	O foco desta habilidade é a identificação do papel dos advérbios e locuções adverbiais na ampliação de sentidos do núcleo do predicado oracional. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a articulação desta habilidade com a MS.EF07LP08.s.08).
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP10.s.10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Esta habilidade refere-se à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero. Requer discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística como os mencionados (está estreitamente relacionada à habilidade MS.EF69LP56.s.56). Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados considerando os tópicos já previstos para anos anteriores, e que evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante. Deve-se conhecer a estrutura textual da notícia impressa, tendo em vista as características do gênero — título ou manchete com verbo no tempo presente, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão — e o estabelecimento adequado de coesão, e produzir notícia para TV, rádio e internet, considerando, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. Devem-se promover discussões sobre variação linguística e práticas de leitura e/ou produção de textos, especialmente em situações públicas e formais, pressupondo, ainda, o domínio e/ou estudo conexo de tópicos de análise linguística e de estudos sobre denotação e conotação.
	Morfossintaxe	(MS.EF07LP11.s.11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").	O foco desta habilidade (diretamente relacionada à apreensão da organização sintática do texto) está na identificação e classificação de períodos compostos por coordenações sindéticas (com conectivos) e assindéticas (conectadas por vírgulas). Requer a análise e compreensão da organização sintática do texto, reflexões a respeito e identificação de períodos compostos por coordenação sindética e assindética, além de apreender o princípio de sua organização interna e as relações de sentido, o que implica perceber seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Para a reflexão e a análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se: que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. Ao longo do ano, a progressão pode apoiar-se no foco da identificação da oração coordenada (assindética/sindética aditiva/adversativa) e na complexidade dos gêneros e textos programados para o desenvolvimento da habilidade.

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Semântica Coesão	(MS.EF07LP12.s.12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Esta habilidade tem como foco o reconhecimento de dois recursos básicos de coesão referencial: as substituições lexicais e as pronominais. Trata-se de uma habilidade essencial para a (re)construção do texto e para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero. Implica atividades diversificadas e sistemáticas de leitura e produção e pressupõe conhecimentos prévios sobre substantivos e pronomes, assim como sobre as categorias gramaticais a que essas classes de palavras estão associadas. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão referencial; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. É importante observar, também, a substituição lexical por hiperônimos, bastante comum, e a ocorrência de elipse. A progressão ao longo do ano pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/ substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.
	Coesão	(MS.EF07LP13.s.13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Esta habilidade tem como foco o estabelecimento de relações entre partes do texto. Trata-se de uma habilidade essencial para a (re)construção do texto e para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero. Seu desenvolvimento ocorrerá por meio de atividades diversificadas e sistemáticas de leitura e produção. Pressupõe conhecimentos prévios sobre substantivos e pronomes, além de categorias gramaticais a que essas classes de palavras estão associadas (relaciona-se com a habilidade MS.EF07LP12.s.12). O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de substituições lexicais; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão e

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. A progressão ao longo do ano pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/ substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.
	Modalização	(MS.EF07LP14.s.14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	O foco desta habilidade está na identificação de estratégias argumentativas e de modalização, em textos dos mais diversos gêneros, relacionados a qualquer campo de atuação. Trata-se de uma habilidade necessária à compreensão das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular; dos recursos utilizados para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver problemas de compreensão decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para restabelecer a progressão temática; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Recomenda-se que se façam propostas de leitura e/ou produção em que as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendidos o texto e o aspecto em foco. A progressão pode apoiar-se no tipo de estratégia visada (modalização/argumentação) e no grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para o estudo. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF89LP01.s.01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Esta habilidade demanda realizar abordagens do jornalismo em diferentes mídias, apontando para a relação entre o campo jornalístico e o publicitário. Analisar os aspectos referidos na habilidade envolve reflexões sobre: a rapidez e a instantaneidade das informações e suas consequências (dentre elas, o risco de um tratamento superficial do fato ou assunto); a criação de canais de notícias independentes; a abertura para uma participação mais ativa dos leitores, possíveis produtores de conteúdo (com envio de fotos, vídeos e textos verbais); o fenômeno das *fake news* e propagandas ostensivas. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI06.s.06), da Língua Inglesa, no que se refere à distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF89LP02.s.02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Esta habilidade objetiva oportunizar situações de aprendizagens que favoreçam o protagonismo discursivo potencializado pela chamada web 2.0, promovendo a participação dos sujeitos como leitores e produtores de textos. Supõe-se o desenvolvimento da capacidade de reconhecer as intencionalidades do outro (por meio da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do que o outro disse) e de se posicionar crítica e eticamente em relação ao que lê, compartilha, curte ou opina. Faz-se relevante favorecer discussões sobre as consequências do desrespeito, ou da veiculação do preconceito e do ódio, investindo na preparação dos estudantes para uma curadoria de textos, além da averiguação da fidedignidade das informações e da pesquisa de diferentes perspectivas sobre uma questão, de forma a construírem uma visão mais ampla e complexa sobre ela e comentarem com mais propriedade, recusando os discursos inflamados, unilaterais e antiéticos. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI13.s.14), da Língua Inglesa, no que se refere ao reconhecimento e análise de diferentes práticas e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(MS.EF89LP03.s.03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e	Esta habilidade visa reconhecer como construir opinião e argumentação, com recursos das diferentes linguagens que constituem os gêneros referidos na habilidade, a fim de buscar informações para aprofundar o conhecimento sobre o assunto/fato que é objeto de crítica e selecionar argumentos relevantes, que fundamentem seu posicionamento, pautados no respeito ao outro. Faz-se importante propor atividades de leitura mais complexas, visto que é esperado do leitor se

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		opiniões relacionados a esses textos.	posicionar de forma fundamentada e ética em relação ao que lê, bem como investir em modalidades didáticas que favoreçam a pesquisa e o aprofundamento sobre os assuntos/fatos em evidência. Uma atividade para esta habilidade pode ser a roda de leitura de textos jornalísticos, na qual os estudantes compartilham leituras feitas e exercitam a argumentação junto aos seus pares — o que também possibilita o exercício de respeito à palavra do outro.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(MS.EF89LP04.s.04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Esta habilidade diz respeito a posicionar-se, de forma sustentada, frente às situações de leitura e às de produção de textos, na medida em que identifica e avalia teses, opiniões, posicionamentos, argumentos e contra-argumentos essenciais a posicionamentos críticos, que se expressam em textos orais e escritos. Nos 8º e 9º anos, espera-se que, ao se posicionarem, os estudantes possam apresentar argumentos que justifiquem o posicionamento assumido com relação aos textos argumentativos analisados. Deve-se prever uma progressão tanto na seleção dos gêneros argumentativos propostos, como na complexidade dos textos dos variados gêneros. É importante que os estudantes tenham acesso a exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais (no caso da resenha crítica e do comentário, especialmente) com os quais tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância.
	Efeitos de sentido	(MS.EF89LP05.s.05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Esta habilidade diz respeito a analisar, em textos jornalísticos, como os autores incorporam, em seus textos, os discursos de outros, e possibilita compreender, por exemplo, a relevância que essas vozes assumem no discurso do jornalista e como são usadas para dar ênfase ao recorte ou enfoque escolhido, sinalizando a não neutralidade de textos supostamente objetivos, como as notícias. O desenvolvimento desta habilidade possibilita ao leitor tecer apreciações sobre a abordagem dos textos jornalísticos. Diante de uma reportagem, por exemplo, perceber um predomínio de citações ou de discurso direto para trazer ao texto diferentes vozes que apresentam uma mesma ideia, versão ou um mesmo posicionamento sobre o fato ou assunto, em oposição a outras vozes discordantes a essa ideia, versão ou posicionamento que são apenas parafraseadas pelo jornalista, pode sinalizar uma tendência do autor a enfatizar as vozes dos primeiros.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Efeitos de sentido	(MS.EF89LP06.s.06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	Esta habilidade envolve as seguintes operações: observar, reconhecer e compreender o modo como os recursos linguísticos ou de outras linguagens são usados na construção de discursos persuasivos em textos argumentativos. Faz-se relevante considerar que analisar um argumento de autoridade usado para sustentar uma opinião, por exemplo, é ir além da identificação desse tipo de argumento no texto. Analisar implica uma avaliação (portanto, um exercício de crítica) da sua pertinência, considerando o contexto de uso, por exemplo. A progressão no desenvolvimento desta habilidade pode ser marcada pelo grau de complexidade da seleção dos textos argumentativos e pela variedade dos gêneros propostos, dentre eles, comentários, crônicas, artigos de opinião, charges, propagandas etc.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(MS.EF89LP07.s.07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Deve-se, nesta habilidade, observar como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos. Por exemplo, entender, em uma peça publicitária para televisão, como imagem em movimento, cenário, luzes, fundo musical e texto verbal se articulam para produzir efeitos de prazer ou de tensão, dependendo daquilo que se quer expressar; ou como, em uma reportagem, ou notícia radiofônica, a entonação, as pausas, os efeitos sonoros etc. ajudam a produzir este ou aquele efeito. Tendo em vista que esta habilidade é proposta para os dois últimos anos desse segmento de ensino, é possível prever uma progressão, elegendo as notícias e reportagens multimídias para o 8º ano e as peças publicitárias multimídias para o 9º; ou propor trabalho com esses gêneros nos dois anos, com a utilização de textos mais complexos no último ano.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(MS.EF89LP08.s.08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas	Esta habilidade trata do processo implicado na prática de produzir textos: definir/considerar as condições em que o texto será produzido; planejar (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação, elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte); produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens); e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação do texto, considerando o contexto em que vai circular, e realizar ajustes necessários, aplicando os conhecimentos construídos sobre os recursos linguísticos e semióticos). O planejamento e a produção de uma reportagem podem ser considerados uma progressão no trabalho com textos jornalísticos, quanto: aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes; ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, em

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	um ou outro gênero, também implica o uso de outros gêneros secundários diferenciados, como a produção de roteiros e entrevistas. Em uma reportagem, o texto mais longo e o tratamento mais aprofundado do tema envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). Sugere-se, ainda, considerar o nível de autonomia do estudante, propondo na progressão trabalhos em colaboração que avancem para aqueles mais autônomos.
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(MS.EF89LP09.s.09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Esta habilidade trata do processo implicado na prática de produzir textos: definir/considerar o contexto em que o texto será produzido e circulará; planejar (seleção de fato/assunto, escolha do gênero, curadoria de informação, elaboração de esquema do texto a ser produzido parte a parte); produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes a linguagens); e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação do texto, considerando o contexto em que irá circular, e realizar ajustes necessários, aplicando os conhecimentos construídos sobre os recursos linguísticos e semióticos). A produção de uma reportagem pode ser considerada uma progressão no trabalho com a produção de textos jornalísticos, no gênero notícia, por exemplo, quanto: aos esforços de pesquisa sobre o fato/assunto e à elaboração do texto, envolvendo, por exemplo, a consulta de maior número de fontes e a articulação de diferentes vozes; ao uso de recursos de outras linguagens na produção de sentidos. Planejar para uma ou outra mídia, em um ou outro gênero, também implica o uso de gêneros secundários (mais elaborados) diferenciados, como a produção de roteiros e entrevistas. Em uma reportagem, o texto mais longo e o tratamento mais aprofundado do tema envolvem mais articulações entre texto verbal e não verbal (efeitos sonoros, perspectiva da câmera, cortes de imagens etc.). Sugere-se, ainda, considerar o nível de autonomia do estudante, propondo trabalhos em colaboração que avancem para aqueles mais autônomos. Do ponto de vista didático, é indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados e a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam: contextualização — definição da situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); planejamento - que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; elaboração do texto — o processo da construção do texto (textualização); revisão processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante.
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF89LP10.s.10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Esta habilidade contempla uma das operações do processo de produção de textos: o planejamento, que deve ser realizado considerando o contexto de produção (interlocutores, intencionalidades etc.). Como se trata de gênero que, nesse campo, exige posicionamento crítico e opinativo, o planejamento envolve a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos, além de consulta a outras fontes/gêneros para construção do repertório temático. Orienta-se que se tenha especial atenção à escolha e relevância dos temas a serem planejados e produzidos e ao estudo das marcas linguísticas do artigo de opinião. É importante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Planejar e produzir um artigo de opinião demandam apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. Em qualquer dos casos, a apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. O planejamento de gêneros argumentativos, como o artigo de opinião, implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que devolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do autor interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências.
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(MS.EF89LP11.s.11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Esta habilidade refere-se à produção de textos como um processo que envolve etapas diferentes e mobiliza variadas habilidades, como as relativas à curadoria de informação e à produção de roteiros e enquetes para pesquisa, considerando o contexto de produção definido e a esquematização (o esboço) do texto, parte a parte; as voltadas à aplicação dos recursos linguísticos e semióticos, na elaboração e revisão dos gêneros publicitários e suas diferentes peças. Recomenda-se discutir a relação entre as esferas publicitária e jornalística, conforme sinalizado nas orientações referentes à leitura. Ainda, articular as propostas com a exploração dos documentos reguladores (campo da vida pública) da propaganda e publicidade, com vistas ao desenvolvimento de uma postura ética em relação à esfera publicitária. Do ponto de vista didático, é indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(MS.EF89LP12.s.12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Esta habilidade consiste em promover a vivência de diferentes papéis em um debate regrado: debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador. Supõe um trabalho coletivo (para definição de questões gerais), em grupo (para definição de responsabilidades e planejamento da atuação) e individual, embora como parte de um grupo/coletivo (na vivência do papel definido). Sugere-se que esta habilidade também seja vinculada a projetos interdisciplinares. Dialoga com habilidades dos campos da vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Participar de um debate é ação complexa que mobiliza habilidades de curadoria de informação (na pesquisa para aprofundar o tema escolhido e para o preparo dos argumentos), de produção de textos argumentativos (mobilizando conhecimentos sobre movimentos argumentativos e recursos linguísticos para a construção das ideias que se quer apresentar/defender), além de outras habilidades próprias de situações orais que implicam tomadas de notas enquanto o outro fala, uso de recursos de entonação, ritmo e expressão facial e corporal.
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(MS.EF89LP13.s.13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a	Esta habilidade trata de tomar a entrevista tanto como texto autônomo quanto como um instrumento de coleta de informações para serem incorporadas a notícias. Cabe, em qualquer das situações, contemplar todo o processo implicado na produção de entrevistas: planejar (seleção de assunto e de quem será entrevistado, curadoria de informação etc.), produzir (elaboração do texto, recorrendo aos recursos das diferentes linguagens e aos aplicativos necessários, em caso de textos em áudio e vídeo); e, implicitamente, revisar (avaliar a adequação da entrevista ao meio em que circulará, se autônoma, ou selecionar e organizar os trechos relevantes para compor a notícia ou reportagem). Atentar-se que as entrevistas são propostas tanto como gêneros autônomos, em que o texto em si é o diálogo entre entrevistador e entrevistado ,

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	quanto como gêneros que se hibridizam, se misturam a notícias, reportagens e outros textos. É importante considerar esses diferentes contextos e usos da entrevista no momento do planejamento. Por exemplo, se a entrevista for um texto integral, após definidos a finalidade e o recorte da entrevista e escolhido o entrevistado, as perguntas devem garantir um diálogo produtivo entre entrevistado e entrevistador. Se a entrevista a ser feita objetivar compor uma reportagem midiática, dependendo do fato/assunto e do recorte, pode haver mais de um entrevistado e pode ser necessário elaborar mais de um roteiro de perguntas.
Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(MS.EF89LP14.s.14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Esta habilidade tem como foco a análise do funcionamento próprio de textos argumentativo-propositivos. Envolve reconhecer a posição do autor sobre a questão controversa; os argumentos sustentados; a conexão entre as ideias, muitas vezes evidenciada por recursos linguísticos (É certo que/Por outro lado etc.); a organização dos argumentos (hierarquização ou enumeração de motivos para sustentar uma posição, por exemplo). Devem-se propor atividades com textos argumentativos que apresentem os três movimentos, para que os estudantes possam se familiarizar com as marcas dessas construções textuais, de modo a construir um bom repertório no final do 9º ano. A progressão pode se dar pelo aspecto da argumentação programado para estudo, pela complexidade dos gêneros e textos previstos ou, ainda, pelo grau de autonomia do estudante.
	Estilo	(MS.EF89LP15.s.15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Nesta habilidade o foco está no domínio de operadores argumentativos em produções orais. Envolve a compreensão do conteúdo temático e da questão controversa em jogo no debate, assim como da posição a ser assumida. Além disso, supõe a compreensão da posição contrária à defendida, de modo que seja possível colocar-se no lugar do opositor e negociar com ele (exercício de alteridade). Sugere-se propor o estudo de debates gravados, focalizando os aspectos indicados (operador argumentativo e a relação com o posicionamento dos interlocutores), assim como a participação efetiva de debates, de modo a criar uma situação de exercício da habilidade estudada, já que a participação supõe réplicas e tréplicas às manifestações dos diferentes debatedores. Projetos envolvendo debates de questões polêmicas de relevância social (os efeitos do uso da tecnologia no mundo; consumo consciente; comportamentos que podem garantir uma vida sustentável ao planeta; o impacto do *bullying* na vida das pessoas, por exemplo) podem criar um espaço bastante propício ao desenvolvimento desta habilidade. A progressão pode apoiar-se no

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			grau de complexidade das questões controversas em debate, no foco a ser dado a cada atividade (pesquisa sobre o tema/ planejamento/ execução) e no nível de autonomia a ser atingido pelo estudante em cada etapa.
	Modalização	(MS.EF89LP16.s.16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Nesta habilidade o foco está na modalização em textos jornalísticos narrativos e argumentativos. Isso implica: o reconhecimento dos recursos linguísticos empregados; a compreensão dos efeitos de sentido produzidos por meio desses recursos, assim como de seu enquadramento ideológico; a análise da coerência desses efeitos em relação às intenções pretendidas. Sugere-se que o desenvolvimento da habilidade aconteça tanto por meio da leitura de estudo quanto das atividades de revisão. Portanto, seu desenvolvimento ocorrerá por meio de práticas de leitura e/ou produção de textos jornalísticos como os mencionados, e supõe o estudo prévio e/ou concomitante das estruturas gramaticais indicadas. O foco é a análise dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados, considerando a sua coerência com as intenções presumidas do texto e com as especificidades dos gêneros. O estudo da modalização é fundamental para uma compreensão crítica dos efeitos de neutralidade produzidos pelo discurso jornalístico. A progressão pode se dar pelo uso da metalinguagem e pela complexidade dos textos.
		CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(MS.EF89LP17.s.17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro	Esta habilidade tem como objeto conhecer as histórias de luta de diferentes setores e grupos da sociedade (representantes de minorias) que, ao longo dos anos, conseguiram normatizar os seus direitos essenciais, como o direito à vida, à alimentação, à educação, à saúde e à moradia. É essencial para ampliar a consciência sobre os direitos humanos em vários âmbitos da vida em sociedade e sobre o compromisso de uma atuação no coletivo, em defesa do Estado de direito. Deve-se considerar que esta habilidade põe em jogo outras, especialmente as que se referem a identidades individuais e de grupos, bem como à necessidade de se colocar no lugar do outro, experimentando e valorizando diferentes vivências culturais e, ao mesmo tempo, atuando em favor da desconstrução de desigualdades que ferem direitos básicos, como o direito à vida. A progressão pode se estabelecer a partir de questões do universo imediato do estudante, levando as discussões para o universo mais amplo e retornando para questões locais, vinculadas a projetos interdisciplinares, uma vez que a diversidade humana é objeto de estudo de diferentes perspectivas. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	a habilidade (MS.EF09HI16.s.19), da História, no que diz respeito a conhecer e identificar relações entre textos legais sobre direitos humanos, as normas de convivência dos locais de vivência do estudante, processos de afirmação de direitos e instituições voltadas à defesa desses direitos.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(MS.EF89LP18.s.18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Esta habilidade diz respeito a conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país, e textos que possibilitem essas ações, o que permite ao estudante organizar o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos. É uma habilidade fundamental para o exercício da cidadania. É recomendável que se criem condições para o conhecimento dos espaços referidos, assim como dos textos dos gêneros que neles circulam. Nesse estudo, é de grande relevância o levantamento das características e procedimentos convencionados para a obtenção de informações sobre propostas em estudo, e a participação de debates e manifestação de opiniões. A progressão pode se dar tanto pelo modo de tratamento do conteúdo — por frequentação ou para aprofundamento — quanto pela complexidade dos textos.
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(MS.EF89LP19.s.19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa	Trata-se de habilidade de leitura para estudo das especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão. Supõe-se o estudo desses gêneros no que diz respeito ao conteúdo, como pode se organizar e ser construído com os recursos linguísticos adequados, tendo em vista os objetivos pretendidos. É recomendável que o desenvolvimento de leitura e a produção de textos dessa natureza tenham como contexto inicial as produções e questões locais. Sugere-se a definição de uma progressão para o trabalho com os textos reivindicatórios apresentados na descrição da habilidade. Cabe enfatizar, ainda, que a natureza dos textos reivindicatórios mobilizará habilidades propostas no campo jornalístico/midiático, visto que esses textos supõem o uso da argumentação.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas	
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF89LP20.s.20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Esta habilidade implica mobilizar capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão. As habilidades relativas à curadoria de informações também se articulam a esta habilidade. Pode-se desenvolver esta habilidade partindo da análise de propostas políticas e solução de problemas do contexto local, para depois compará-los a outros, o que torna a abordagem dos textos indicados mais significativa para os estudantes, uma vez que possibilitará uma avaliação da eficácia das propostas e soluções para o seu entorno. Para um trabalho mais significativo, é necessário enfatizar a importância de articular essas leituras em contextos de projetos que envolvam as diferentes áreas.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(MS.EF89LP21.s.21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Esta habilidade refere-se à investigação de problemas e questões que levarão à produção de gêneros reivindicatórios ou propositivos. A progressão está: nos procedimentos envolvidos na investigação e na ampliação de alcance do público; na geração de dados e na função deles para a produção de gêneros mais ou menos complexos. Supõe a leitura analítica de textos normativos e legais. É possível propor uma progressão para os dois anos indicados, em relação ao gênero a ser selecionado. Há articulação entre habilidades deste campo e do campo de práticas de estudo e pesquisa, quando as práticas desse último campo mobilizam habilidades que envolvem tomadas de notas, sínteses de leituras, elaboração de entrevistas, enquetes etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(MS.EF89LP22.s.22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Para o desenvolvimento desta habilidade, sugere-se um trabalho integrado à habilidade (MS.EF89LP23.s.23), seguindo a mesma orientação.
Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(MS.EF89LP23.s.23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Esta habilidade implica reconhecer, inicialmente, a especificidade dos movimentos argumentativos, indicando: que a sustentação de uma posição supõe a apresentação de argumentos que fundamentem a posição defendida; que a refutação implica a desqualificação da posição oposta à defendida no texto; que a negociação requer a criação de um efeito de que o argumentador reconhece o valor de algum aspecto da posição contrária, validando-o, de modo a quebrar um pouco a resistência do oponente, aproximando-o da sua posição. Para isso, é preciso identificar a posição do autor sobre a questão em pauta; os argumentos e contra-argumentos apresentados; os recursos linguísticos usados para introduzir os diferentes movimentos argumentativos (É certo que/Por outro lado etc.). Finalmente, avaliar a força dos argumentos empregados no texto implica conhecer o tema e realizar reflexões não superficiais sobre ele. Deve-se considerar que esta habilidade relaciona-se, também, além do campo da vida pública, ao jornalístico/midiático. O que a diferencia, quando associada ao campo da vida pública, é a especificidade dos gêneros reivindicatórios, como as cartas de solicitação e reclamação, as cartas abertas, o abaixo-assinado. A avaliação da força dos argumentos requer um trabalho permanente de alimentação temática e reflexões da turma sobre temas atuais e controversos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e do gênero; pelo tipo de tratamento didático — por frequentação (aos gêneros/textos) ou para aprofundamento; pelo grau de autonomia do estudante (em colaboração coletiva — em grupos, em duplas — ou de modo autônomo).

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Leitura	Curadoria de informação	(MS.EF89LP24.s.24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Esta habilidade refere-se à curadoria de informação, com vistas à ampliação e qualificação da participação dos jovens nas diferentes esferas da vida pública. Por exemplo, para saber sobre seus direitos em alguma dimensão da vida pública, o estudante terá que buscar textos legais ou que circularam na mídia (reportagens, notícias, artigos de opinião etc.), nos quais possa fundamentar uma reivindicação ou reclamação. Faz-se necessário considerar que esta habilidade se articula com habilidades definidas para o campo de práticas de estudo e pesquisa, no que diz respeito ao cuidado com a curadoria de informação. Nesse sentido, procedimentos, como grifar, fazer anotações, bem como produções de textos que apoiem a compreensão, como resumos, esquemas etc., serão importantes no processo de compreensão desses textos. Cuidados com a verificação da fidedignidade das fontes também precisam estar no foco. Além dos aspectos procedimentais envolvidos, o estudante também terá que mobilizar todos os conhecimentos construídos sobre os usos dos recursos linguísticos e seus efeitos de sentido, para avaliar o que selecionar em sua pesquisa.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF89LP25.s.25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Esta habilidade refere-se à apropriação de diferentes modos de divulgar pesquisas realizadas. Supõe o estudo das especificidades dos gêneros e da adequação de um ou outro ao contexto de produção, com destaque para a natureza dos resultados, as intencionalidades e o público provável. Envolve as operações de planejamento, produção e revisão do texto no gênero escolhido para divulgar os resultados. Uma vez que se recomenda a proposição de pesquisa envolvendo as diferentes áreas no interior de projetos integradores, a divulgação de resultados pode culminar em feiras de ciências ou em eventos de fechamento do ano, possibilitando a produção de diferentes formas de divulgação que envolva toda a comunidade escolar. Por exemplo, pode-se prever a criação de site ou blog em que se concentrem produções dos dois anos que podem variar no gênero, visto que esses espaços suportam várias mídias.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(MS.EF89LP26.s.26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Esta habilidade refere-se aos procedimentos de planejamento e à elaboração de resenhas resultantes de variadas leituras de estudo, com cuidado para o tratamento dos dados e das informações coletadas durante a curadoria da informação. Envolve aprender a usar as vozes dos estudantes e das fontes consultadas na construção dos sentidos que se pretende. Por exemplo, se a intenção é reforçar uma determinada ideia ou posição, predominarão no texto vozes que reforcem essa ideia ou posição. Faz-se necessário considerar que os gêneros sugeridos na descrição da habilidade são gêneros

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			de apoio à compreensão de textos. Comumente, são meios para se chegar a uma outra produção ou para o estudo de apropriação de conceitos que serão aplicados em outros contextos. Recomenda-se que o trabalho com atividades que favorecem a apropriação desta habilidade e dos gêneros nela implicados seja realizado em todos os componentes curriculares. Do ponto de vista didático, é indicado um estudo das principais características dos gêneros selecionados.
Oralidade	Conversação espontânea	(MS.EF89LP27.s.27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Esta habilidade é solicitada em situações orais diversas, em contextos mais ou menos formais, nos quais se espera uma participação mais ativa da audiência. Supõe uma participação qualificada, apoiada em informações ouvidas ou coletadas e analisadas. A expressão corporal, o contato visual com o interlocutor, a entonação, além do respeito ao turno do outro e da postura ética, devem ser foco da aprendizagem nessas participações. Faz-se importante considerar que a participação mais qualificada, como audiência (parte do público a que se dirige um apresentador ou debatedor), implica a capacidade de identificar as informações mais relevantes, fazer inferências sobre o que é dito e relacioná-las a outras informações para, a partir disso, elaborar perguntas sobre possíveis dúvidas ou se posicionar e argumentar em relação ao que foi dito. As anotações resultantes das tomadas de notas podem servir de apoio nessas situações. Sugere-se que essa participação qualificada seja solicitada frequentemente, conforme a possibilidade, e proponham-se momentos de avaliação da turma no sentido de aprimoramento.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(MS.EF89LP28.s.28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Esta habilidade supõe o trabalho com a tomada de notas para diferentes fins: para alimentar outras produções escritas com a finalidade de documentar processos e resultados do que foi apreendido a partir do conteúdo assistido; para registro pessoal, visando à reflexão sobre o registrado; como apoio à fala durante a participação em situações orais, como discussões, debates, seminários. Faz-se válido levar em consideração que a tomada de notas como registro é considerada um gênero de apoio à compreensão do ouvido, assistido. Como procedimento, está vinculada a diferentes situações, em qualquer campo de atuação. É comum em práticas, como debate, palestras, reuniões, aulas e suas variantes em outras mídias. Supõe a capacidade de identificar informações relevantes e sintetizá-las em notas, de modo coerente, garantindo a possibilidade de retomada das ideias pelo seu autor. Pode ser proposta uma progressão que indique a variação dos objetivos

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			da tomada de notas e a situação em que ela é solicitada.
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(MS.EF89LP29.s.29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Esta habilidade refere-se ao campo de atuação na vida pública e, mais especificamente, aos textos de divulgação do conhecimento. Remete aos estudos de como acontece, em tais textos, a progressão do tema, considerando elementos específicos de coesão, seja referencial, seja sequencial ou, ainda, o uso de organizadores textuais (os conectivos empregados no interior de e entre frases), por meio de leitura e produção de textos, nos quais seja possível perceber os mecanismos em questão e refletir a seu respeito. O desenvolvimento da habilidade pode ser contextualizado em projetos de produção de revistas (impressas ou digitais) de divulgação de conhecimentos, blogs e/ou vlogs e murais temáticos, relacionados a trabalhos interdisciplinares. Recomenda-se que o estudo dos aspectos referidos seja programado por meio de atividades de leitura e/ou produção de textos que considerem os efeitos de sentido por eles produzidos e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; que a sistematização dos conhecimentos e a metalinguagem correspondente (terminologia gramatical) somente sejam realizadas/empregadas após os aspectos em foco serem compreendidos. A progressão pode tomar como critérios os mecanismos de progressão temática a serem estudados a cada momento; a sequenciação entre leitura compreensiva prévia do texto e a análise de alguns desses mecanismos; o grau de complexidade do gênero ou texto a ser analisado; o nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante a cada etapa.
	Textualização	(MS.EF89LP30.s.30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Esta habilidade supõe que a análise empreendida na leitura de hipertextos em ambiente digital pode favorecer a produção deles. Consiste em compreender que os links em textos de divulgação científica, em ambiente digital, levam a outros conteúdos que mantêm uma relação direta no hipertexto de origem, seja de complementariedade, seja de aprofundamento. Requer a observação, a reflexão e a análise de hipertextos. Nesta habilidade é recomendável a colaboração entre todas as áreas, com vistas a contemplar textos de divulgação científica de todas elas, de modo que, de um lado, o professor de Língua Portuguesa possa colaborar com os demais, no sentido de orientar, por exemplo, o ensino de procedimentos de leitura e de produção desses textos, e, de outro, os demais professores possam colaborar com o de Língua Portuguesa, orientando-o quanto aos recursos das linguagens específicas (cartografia, gráficos/infográficos,

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			simulações, por exemplo) usados na construção de sentidos dos textos. A progressão pode combinar diferentes critérios: a ênfase sobre a leitura de estudo preliminar desses textos em ambientes digitais ou sobre a análise do hipertexto e seus links; o grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para estudo; o nível de autonomia a ser conquistado pelo estudante em cada momento.
	Modalização	(MS.EF89LP31.s.31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	Trata-se de analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos empregados — a modalização epistêmica — considerando a sua coerência tanto com as intenções presumidas do texto quanto com a especificidade do gênero, o campo de atuação, finalidade e espaço de circulação. Além disso, está associada aos textos argumentativos e às habilidades que envolvem o reconhecimento dos movimentos de sustentação, refutação e argumentação (relaciona-se com a habilidade MS.EF89LP23.s.23). Tal como apontado para as habilidades (MS.EF89LP16.s.16) e (MS.EF69LP28.s.28), sugere-se que o desenvolvimento aconteça por meio da leitura/escuta de estudo e das atividades de produção e revisão de textos orais e escritos. Isso porque a análise da modalização está associada ao uso desses recursos em ações de linguagem, na condição de produtor e de interlocutor dos respectivos textos. A progressão pode se dar pela complexidade do texto e/ou do gênero e pelo grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho (em colaboração — coletiva, em grupos, em duplas — e de modo autônomo).
		CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Relação entre textos	(MS.EF89LP32.s.32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Esta habilidade supõe o estudo comparado das obras literárias entre si e com outras linguagens, mas significa uma progressão em relação à anterior por priorizar, para além da identificação das relações intertextuais, a análise dos efeitos de sentido produzidos por elas, implicando, inclusive, o estudo de gêneros multimidiáticos que são uma resposta do público em relação às produções baseadas no original, como é o caso do trailer honesto e do vidding (que são produções feitas por fãs das obras de literatura, cinema etc.). A progressão pode ser formulada com base nos gêneros propostos, partindo do estudo das relações intertextuais entre obras literárias de diferentes tempos e, em seguida, de adaptações de obras para outras linguagens (do romance para o cinema) para, posteriormente, propor um estudo comparativo entre a obra original e produções parodísticas, sejam de empresas ou de fãs. A habilidade abrange, ainda, o estudo de recursos estilísticos, como a ironia e a hipérbole,

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			construídos com recursos verbais e com recursos de outras linguagens.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(MS.EF89LP33.s.33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Esta habilidade refere-se a procedimentos e estratégias que podem ser usados para compreender e apreciar diferentes gêneros literários, considerando as suas marcas específicas. Esse tipo de leitura favorece a fruição literária — que significa ler sem qualquer compromisso com avaliações ou apresentações formais sobre o lido. Entretanto, cabe lembrar que, para fruir melhor o texto, é essencial ter vivenciado experiências prazerosas de leitura e conversa sobre textos desses gêneros, nas quais o caráter criativo dos discursos literários tenha sido evidenciado. Algumas formas de colaborar para a motivação do estudante para leituras autônomas são: acolher as mais variadas produções culturais, oferecendo um amplo e variado acervo de livros; prever projetos que envolvam o cultivo da leitura de livre escolha; rodas de conversa sobre obras lidas; outros eventos culturais, como saraus, mostras de cinema, teatro, música etc. Ações dessa natureza favorecem a inserção dos estudantes em práticas variadas, ampliando seu repertório cultural e consciência multicultural. Sugere-se, quando possível, a articulação dos professores da área, o que possibilitará explorar as diferentes linguagens, bem como com a pessoa responsável pela sala de leitura e/ou biblioteca, quando houver. Esta habilidade articula-se com a habilidade de mostrar interesse e envolvimento com a leitura de textos literários, no sentido de que se envolver nas mais variadas práticas de leitura literária favorece o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(MS.EF89LP34.s.34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Esta habilidade implica comparar a realização do texto dramático em diferentes contextos. Ou seja, analisar as diferenças e semelhanças entre um texto dramático criado para o palco, para o cinema e para a TV ou o rádio, por exemplo; com que recursos contar em cada caso e como eles ajudam a produzir os sentidos pretendidos. Deve-se considerar que o texto dramático é comumente concebido para ser encenado no palco. As outras formas de realização são, em geral, tratadas como roteiro (de filme/cinema, de novela). Um estudo do texto dramático que se aproxime dessas últimas práticas, mais acessíveis aos estudantes, pode ser mais significativo. Além disso, o estudo comparativo de textos dramáticos produzidos para as diferentes mídias implica refletir sobre as semelhanças e diferenças entre as linguagens (e seus recursos) usadas na realização desses textos. Por exemplo, atuar para o palco é diferente de atuar para a TV ou cinema. O mesmo acontece com outros recursos e linguagens, como o som, a iluminação, o cenário, o figurino, a maquiagem etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Produção de textos	Construção da textualidade	(MS.EF89LP35.s.35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários em prosa. A produção aqui também deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria, quando possível, com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. É importante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos à leitura nos gêneros referidos. Sugere-se uma progressão na proposição dos subgêneros narrativos propostos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Ainda, propor antecipadamente: a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de *facebook*; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
	Relação entre textos	(MS.EF89LP36.s.36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Esta habilidade visa à experimentação do fazer literário pelo estudante nos gêneros literários líricos, que privilegiem autores diversos, inclusive os regionais. A produção deve ser entendida como processo que envolve as operações de planejamento, produção e revisão dos textos, por meio da criação de oficinas literárias, em parceria, quando possível, com profissionais da biblioteca/sala de leitura e com professores de Arte. Sugerem-se atividades intertextuais, a fim de realizar o trabalho com paródias de textos conhecidos. É importante considerar que esta habilidade supõe a análise dos recursos usados na produção de sentido dos textos oferecidos na proposição dos subgêneros líricos sugeridos. Recomenda-se que as produções experimentadas sejam efetivamente colocadas em circulação e alcancem os leitores previstos. Ainda, propor antecipadamente: a publicação de coletâneas para compor a biblioteca e/ou para distribuir para amigos e familiares; a divulgação das produções em blogs literários criados para esse fim, e/ou páginas de *facebook*; a realização de concursos, desafios, saraus, clubes de leitura etc.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(MS.EF89LP37.s.37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	O foco desta habilidade está na compreensão e análise de figuras de linguagem como as mencionadas, em gêneros e textos de qualquer campo de atuação. Trata-se, portanto, de uma habilidade relevante não só para a compreensão, mas, também para a interpretação, na medida em

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º e 9º ANOS

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			que evidencia mecanismos de (re)construção do texto e de seus sentidos. O desenvolvimento desta habilidade pode ser contextualizado em projetos de produção de textos do campo literário; na elaboração de artigos de divulgação de conhecimento; em projetos de estudo das figuras de linguagem em textos literários ou de divulgação de conhecimento. Recomenda-se que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem e a relação que estabelecem entre os trechos do enunciado; que a terminologia gramatical e a sistematização só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou do grau de autonomia do estudante ao realizar o trabalho. Sugere-se, inicialmente, um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(MS.EF08LP01.s.01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	Esta habilidade favorece o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação ao campo jornalístico, uma vez que supõe reconhecer, comparar, analisar e discutir as diferentes propostas editoriais, visando públicos distintos. Supõe, além de habilidades de análise de elementos linguísticos e semióticos, a compreensão da importância de buscar diferentes fontes de informação para verificação da sua confiabilidade. Como já sinalizado em outros campos que se referem ao trabalho com textos jornalísticos em diferentes mídias, o trabalho com esta habilidade demanda o oferecimento de material diversificado aos estudantes. Portanto, além dos jornais televisivos e radiofônicos, é preciso garantir acesso aos impressos e aos digitais. Ao dar foco a esta habilidade, é importante articular esse trabalho de comparação, análise e reflexão à discussão sobre *fake news* e modos de apurar a fidedignidade das informações. Nesse sentido, o acesso à internet e um trabalho voltado para o ensino de procedimentos de busca e seleção de sites confiáveis são necessários.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Relação entre textos	(MS.EF08LP02.s.02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Esta habilidade pode ser articulada ao trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (MS.EF07LP01.s.01). Consiste em analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados; apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria; posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais. A habilidade prevê que, para que se faça essa análise, sejam utilizados sites especializados em checar fatos. É importante considerar que as sugestões apresentadas nos campos das habilidades (MS.EF06LP01.s.01), (MS.EF07LP01.s.01), (MS.EF07LP02.s.02), (MS.EF89LP01.s.01), (MS.EF89LP02.s.02) e (MS.EF89LP03.s.03) cabem para esta habilidade também. Ao analisar as diferenças e semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação por diferentes veículos e mídias para justificá-las, também será importante considerar a proposta editorial dos veículos que circulam a informação e a sua natureza. Há jornais e revistas, por exemplo, que tendem a menos rigorosos na apuração das informações que veiculam, como acontece com as revistas comumente categorizadas como revistas de fofocas. A essas revistas interessa criar uma aura de mexerico e de sensacionalismo sobre o fato ou assunto tratado, em geral relacionado a personalidades públicas.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF08LP03.s.03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Esta habilidade envolve procedimentos de produção textual: definir contexto de produção, planejar, produzir e revisar. Trata-se de gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras habilidades próprias de gêneros argumentativos. Vale enfatizar a importância de se considerar, como objetos de apreciação, produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético e o posicionamento crítico em relação à informação sejam foco de discussão, nesse caso. Deve-se considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. A apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. Implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do autor interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Do ponto de vista didático, no trabalho com os gêneros, é indicado que se contemple um estudo das suas principais características e a realização das diferentes operações de produção de textos, quais sejam, contextualização: definir a situação comunicativa em que o texto será produzido (quem serão os leitores, onde circulará, com que finalidade, em qual gênero); planejamento: que envolve a elaboração do conteúdo temático (o que será dito) e a organização do texto parte a parte; elaboração do texto (o processo de textualização); revisão, processual (durante a produção) e final. Essas operações podem, inicialmente, ser realizadas em situações coletivas e em grupos, com mais apoio do professor e, de modo gradual, envolver graus crescentes de autonomia do estudante.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(MS.EF08LP04.s.04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Esta habilidade se refere à mobilização de conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos na produção de textos de qualquer campo de atuação ou gênero em que a norma-padrão é requerida. É indissociável de discussões sobre variação linguística e de análise de textos, especialmente em situações públicas e formais. Pressupõe, ainda, domínio e/ou estudo conexo de tópicos de ortografia, de classes de palavras (nome e verbo) e de categorias gramaticais a ela relacionadas. Convém que o desenvolvimento da habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conteúdos específicos a serem abordados e evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.
	Léxico/morfologia	(MS.EF08LP05.s.05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Com foco nos processos de composição, esta é uma habilidade fundamental para a compreensão dos processos morfológicos e semânticos de formação das palavras, assim como de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. Seu desenvolvimento pressupõe conhecimentos prévios relativos às classes de palavras e às categorias gramaticais a que elas se associam. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura, produção ou oralidade, de forma que o estudante possa observar esses processos em ação e refletir sobre como são produtivos e criativos. Portanto, a apropriação desses mecanismos pelo estudante é o seu foco, e não a memorização da terminologia

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			gramatical correspondente. Jogos de invenção de palavras compostas por aglutinação e/ou justaposição, com o objetivo de refletir sobre a significação resultante, podem ser muito produtivos. Exemplo: formação de grupos que experimentem criar palavras usando os processos estudados e depois desafiando os demais a explicitar os recursos usados e os sentidos resultantes. Propostas de produção de textos criativos, como os literários e os publicitários, também podem propiciar situações adequadas para esse estudo. A progressão deve apoiar-se no tipo de mecanismo a ser estudado (aglutinação/ justaposição), assim como no grau de complexidade dos gêneros e textos mobilizados.
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP06.s.06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Esta habilidade refere-se ao reconhecimento da estrutura básica de uma oração em textos lidos ou próprios. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo (tal como está formulada, a MS.EF08LP06.s.06 é a retomada de uma habilidade prevista para o ano anterior, MS.EF07LP06.s.06). A progressão pode apoiar-se no constituinte oracional a ser abordado a cada etapa e/ou no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para estudo.
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP07.s.07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Esta habilidade refere-se ao estudo da regência de verbos de uso frequente, analisando os efeitos de sentido que podem ser provocados ou pelo uso indevido de preposições, ou por inadequações na escolha delas. Abrange a análise do emprego desses complementos em textos de todos os campos de atuação, por meio de leituras de diferentes gêneros, nas quais a regência verbal

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			possa ser observada e analisada em contextos e usos diversos. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver algum problema de compreensão/redação, considerando o sentido provocado ou pelo uso inadequado, ou pela ausência de alguma preposição; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir do estudo comparativo de enunciados, nos quais um mesmo verbo é empregado com regências inadequadas ou com alteração de sentidos. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP08.s.08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Esta habilidade refere-se ao estudo das vozes do verbo, com foco nos efeitos de sentido provocados pelo uso de uma ou de outra, tanto na leitura quanto em produções próprias. Abrange a análise do emprego desses verbos em gêneros e textos de todos os campos de atuação. Isso implica leituras e/ou produções nas quais a (re)construção dos sentidos do texto envolva as diferenças entre as vozes do verbo. Convém que o desenvolvimento desta habilidade se organize com base em dois pontos articulados: realizar uma leitura menos superficial do texto, analisando os efeitos de sentido provocados pelo uso das vozes do verbo; sistematizar o conhecimento produzido no momento anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas a partir de estudo comparativo de enunciados organizados na voz passiva e na ativa, analisando os efeitos de sentido decorrentes dessa organização sintática. Recomenda-se, ainda, o estudo da voz passiva sintética, muito presente em textos de divulgação científica e argumentativos, e que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Na sequência, sugere-se a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo em cada momento.
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP09.s.09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento	Esta habilidade refere-se ao estudo dos modificadores, incluindo os determinantes (artigos, numerais e pronomes), na perspectiva dos sentidos que eles imprimem aos substantivos, tanto na leitura quanto em produções próprias. Abrange a análise do emprego deles em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção nas quais a

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	(re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de modificadores do sujeito ou do objeto (direto ou indireto). O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver problemas de compreensão/redação decorrentes de sentidos associados ao substantivo por modificadores; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos substantivos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP10.s.10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Esta habilidade refere-se ao estudo dos sentidos que os modificadores (adjuntos adverbiais, advérbios e expressões adverbiais) imprimem aos verbos, sendo importante considerá-los tanto no processo de leitura de um texto quanto nas produções próprias. Abrange a análise do emprego deles em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de modificadores verbais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente de sentidos apresentados ao verbo por modificadores; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Em ambos os casos, sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando os sentidos que os modificadores acrescentam aos verbos e, portanto, aos enunciados, e a relação dessa modificação com os significados pretendidos para o texto. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP11.s.11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	O foco desta habilidade está na percepção do período como agrupamento de orações, com base em dois princípios distintos: a coordenação e a subordinação. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito, identificando agrupamentos de orações, apreendendo o princípio de sua organização interna e percebendo seu papel na (re)construção dos sentidos do texto. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Para reflexão e análise linguística/semiótica, é necessário que o estudo dos tópicos gramaticais envolvidos seja realizado em contextos de uso, e não em atividades isoladas. Por essa razão, sugere-se que esses conteúdos sejam propostos sempre vinculados à leitura, à produção e à revisão, com vistas à compreensão de seu papel na (re)construção do texto e na produção de efeitos de sentido determinados. Recomenda-se que o foco do trabalho seja a resolução de problemas de compreensão e manutenção da legibilidade do texto, considerando as intenções de significação; que a compreensão de cada aspecto anteceda a sistematização; que a metalinguagem seja empregada de modo que o estudante compreenda o que se diz. A progressão pode apoiar-se no foco da identificação das orações no contexto do período em que ocorrem (coordenadas/ subordinadas) e na complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas de leitura/produção programadas para o desenvolvimento da habilidade.
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP12.s.12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	Esta habilidade refere-se ao estudo da organização do enunciado em períodos compostos por subordinação, tanto no processo de leitura quanto no de produção, procurando analisar os sentidos produzidos por esse tipo de organização sintática. Abrange a análise do emprego desses períodos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções em processos de subordinação. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da organização sintática do enunciado por período composto por subordinação; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
	Morfossintaxe	(MS.EF08LP13.s.13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Esta habilidade refere-se à compreensão das relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelas conjunções e articuladores textuais, seja na leitura e compreensão de um texto, seja em produções próprias. Abrange a análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções e por diferentes articuladores textuais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou articulador; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, os articuladores correspondentes, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
	Semântica	(MS.EF08LP14.s.14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Esta é uma habilidade essencial para o desenvolvimento da competência em escrita, mas também se aplica à análise da coesão textual em atividades de leitura. Seu foco é o emprego da adequação expressiva de recursos de coesão (referencial e sequencial) na produção escrita ou oral. Envolve o uso de recursos da língua que evitam a repetição indesejada de palavras; ajudam o leitor a resgatar, durante a leitura, o objeto/fato/assunto de que o texto trata; ajudam a compreender a ordem de acontecimento das ações; ajudam a identificar as diferentes vozes do texto e a produzir efeitos de sentido, como o da impessoalidade. Também demanda a análise da situação de comunicação, das características do gênero e das intenções e/ou objetivos a serem perseguidos.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Convém que o desenvolvimento desta habilidade seja programado em associação com práticas de oralidade, leitura ou escrita de textos dos gêneros previstos para estudo. Será nessas condições que o estudante poderá refletir sobre a adequação expressiva dos recursos que pretende empregar. Em caso de produções escritas, recomendam-se atividades de produção e revisão em que o foco seja o uso desses elementos coesivos na construção do texto de um determinado gênero. Em caso de textos orais, podem ser analisadas, coletivamente, apresentações previamente gravadas. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso coesivo a ser abordado, no grau de complexidade dos gêneros ou textos a serem considerados e no nível de autonomia que se pretende levar o estudante a conquistar.
	Coesão	(MS.EF08LP15.s.15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Esta habilidade tem como foco o estabelecimento de relações entre partes do texto, com base na identificação do antecedente de um pronome relativo ou do referente comum a diversos termos do texto. Trata-se de uma habilidade fundamental para a (re)construção do texto e para a conquista de níveis superiores de proficiência em escrita, em qualquer campo de atuação e em qualquer gênero. Implica conhecimentos prévios sobre pronomes relativos e sobre a categoria gramatical a que essa classe de palavras está associada. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de pronomes relativos, seus antecedentes e/ou referentes comuns de cadeias de substituição lexical; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas com base em práticas de leitura e produção, focalizando as diferentes possibilidades de referenciação no processo de coesão, e considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. A progressão pode apoiar-se no tipo de recurso selecionado para estudo (substituição sinonímica/ substituição pronominal) e no grau de complexidade dos gêneros e textos envolvidos nas práticas previstas. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	Modalização	(MS.EF08LP16.s.16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	O foco desta habilidade está na explicação dos efeitos de sentido produzidos por estratégias argumentativas e/ou de modalização, em textos dos mais diversos gêneros, relacionados a qualquer campo de atuação. Trata-se de uma habilidade necessária à compreensão das atitudes que o locutor/escritor pode assumir em relação àquilo que diz (estratégias de modalização), como parte de seu ponto de vista particular; dos recursos utilizados para convencer ou persuadir o ouvinte/leitor. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver problemas de compreensão decorrentes da presença de estratégias de modalização ou argumentação, também relevantes para restabelecer a progressão temática; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Recomendam-se propostas de leitura e/ou produção de textos, nas quais as estratégias de modalização e/ou de argumentação sejam necessárias à eficácia do texto. Convém, portanto, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendidos o texto e o aspecto em foco. A progressão horizontal pode apoiar-se no tipo de estratégia visada (modalização/ argumentação) e no grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados para o estudo. Sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(MS.EF09LP01.s.01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Esta habilidade envolve procedimentos de pesquisa, como escolher palavras ou frases-chave adequadas para um resultado mais eficaz, bem como capacidades de leitura, como levantar hipóteses, localizar informações (expressas em diferentes linguagens) e compará-las, realizar inferências e checar hipóteses a partir dessas comparações. Favorece, ainda, o pensamento crítico e o posicionamento ético em relação ao compartilhamento das notícias falsas. É importante levar em consideração que as *fake news* têm dominado as redes sociais. Alguns dos espaços de grande circulação dessas notícias falsas, na atualidade, são o *whatsapp* e o *facebook*, aos quais os adolescentes têm fácil acesso. Faz-se necessário propor um trabalho que parta das experiências deles nesses espaços e que

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			os prepare para analisar e averiguar os diferentes elementos que constituem essas mensagens e que dão ou não credibilidade a elas. Prever projetos que envolvam toda a comunidade escolar para se criar uma rede de proteção contra as notícias falsas pode mobilizar os estudantes para ações permanentes de alertas, junto aos colegas e à comunidade escolar. Além disso, possibilitar acesso a sites criados com essa finalidade pode inspirá-los. Destaca-se a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI06.s.06), da Língua Inglesa, no que diz respeito à distinção e à análise da qualidade das informações.
	Relação entre textos	(MS.EF09LP02.s.02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Esta habilidade pode ser articulada ao trabalho com a habilidade que sugere a comparação das propostas editoriais dos jornais (MS.EF07LP01.s.01). Ela consiste em analisar os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos usados nos textos; apurar informações, desenvolvendo procedimentos de curadoria; posicionar-se em relação aos enfoques dados aos fatos/assuntos veiculados, produzindo textos escritos ou orais. É importante considerar que as sugestões apresentadas nos campos das habilidades (MS.EF06LP01.s.01), (MS.EF07LP01.s.01), (MS.EF07LP02.s.02), (MS.EF89LP01.s.01), (MS.EF89LP02.s.02) e (MS.EF89LP03.s.03) cabem para esta habilidade também. Para analisar e comentar a qualidade da cobertura dos fatos pela imprensa, será necessário investir em procedimentos de curadoria, que vão desde o refinamento da capacidade de selecionar palavras, expressões ou frases-chave para busca de um mesmo fato veiculado pelos diferentes veículos e mídias, até buscar informações sobre a proposta editorial e o grau de confiabilidade dos veículos pesquisados.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(MS.EF09LP03.s.03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.	Esta habilidade trata do gênero argumentativo do campo jornalístico-midiático, que exige o posicionamento crítico, a preparação de argumentos, a escolha do movimento argumentativo e outras características próprias desse gênero. Vale enfatizar a importância de se considerar, como objeto de apreciação, produtos representativos das culturas juvenis. Recomenda-se que o tratamento ético e o posicionamento crítico em relação à informação sejam foco de discussão, nesse caso. É importante considerar que a seleção do artigo de opinião para esses dois anos finais significa uma progressão no trabalho com os gêneros argumentativos desse campo. Produzir um artigo de opinião demanda apreciações de caráter político sobre os fatos/assuntos tratados. A apreciação envolve assumir uma postura argumentativa ética. A produção de gêneros

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			argumentativos, como o artigo de opinião, implica, ainda, mobilizar com maior intensidade habilidades que desenvolvam o pensamento crítico, visto que se propõe a dar uma resposta a uma questão polêmica que vai exigir do autor interpretar informações selecionadas, avaliar o raciocínio e explicar evidências. Pode-se propor uma progressão no trabalho com o gênero, em relação à mediação do professor e à colaboração entre pares. Destaca-se, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09LI12.s.12), da Língua Inglesa, associada à produção de textos com posicionamento crítico.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(MS.EF09LP04.s.04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Esta habilidade refere-se ao uso da norma-padrão nas situações, gêneros e textos em que ela é requerida; tem como foco específico o uso de estruturas sintáticas complexas, no nível da oração e do período. Requer o estudo da variação linguística e a compreensão dos valores socialmente atribuídos às diferentes variedades, e demanda o envolvimento frequente e sistemático em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção (adequação) deve ser observada. Exemplos de situações orais formais: palestras, seminários, apresentações orais, debates. Exemplos de situações escritas formais: entrevistas, notícias, artigo de divulgação científica, reportagem multimidiática. Convém que o desenvolvimento desta habilidade venha sempre associado a práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação. Recomenda-se, ainda, que as atividades propostas definam os conhecimentos a serem abordados considerando os tópicos já previstos para anos anteriores; explicitem as estruturas sintáticas complexas a serem estudadas; evitem a perspectiva do erro gramatical, em favor de uma abordagem baseada na adequação do uso. A progressão pode adotar como critérios os tópicos a serem abordados a cada momento, o grau de complexidade dos gêneros e textos previstos e o grau de autonomia do estudante pressuposto na execução da tarefa.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP05.s.05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	O foco desta habilidade é a identificação da estrutura sintática própria de orações cujo núcleo é um verbo de ligação. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período. Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e das

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a relação desta habilidade com a MS.EF09LP06.s.06).
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP06.s.06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Para o desenvolvimento desta habilidade será necessária a produção de texto de forma individual e, na sequência, a partilha para análise da estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. O foco desta habilidade é a identificação do papel dos verbos de ligação na produção de efeitos de sentido específicos. Está, portanto, diretamente relacionada ao desenvolvimento de todas as demais habilidades de análise com foco na sintaxe da oração e do período (especialmente a MS.EF09LP05.s.05). Requer a observação da organização sintática do texto e reflexões a respeito do papel dela na construção da textualidade e na produção de efeitos de sentido. Envolve, ainda, um conhecimento prévio de classes de palavras e funções e categorias gramaticais associadas a cada uma delas. Recomenda-se que o desenvolvimento desta habilidade não se constitua como um fim em si mesmo, mas que contribua para uma compreensão global, por parte do estudante, do papel da sintaxe no funcionamento da língua. Isso significa propor atividades que associem essas análises à leitura e à produção de textos, com foco nos efeitos de sentido que podem se relacionar às estruturas sintáticas em estudo. Atividades lúdicas, nas quais os estudantes possam explorar livremente diferentes alternativas de estruturação de um mesmo enunciado, podem contribuir significativamente para a percepção e compreensão da natureza e do funcionamento dos mecanismos sintáticos em jogo. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos programados para o estudo (vale considerar, ainda, a relação desta habilidade com a MS.EF09LP05.s.05).

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP07.s.07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Esta habilidade possibilita refletir sobre diferenças entre a norma-padrão e outras variedades da língua. Um exemplo comum é a regência do verbo assistir (com o sentido de ver algo). De acordo com a norma-padrão, esse verbo é regido pela preposição a: "Ele assistiu ao filme ontem". Entretanto, atualmente, até mesmo em textos jornalísticos encontramos o uso do verbo sem essa regência: "Ele assistiu o filme ontem". A habilidade, portanto, demanda a análise comparativa de enunciados em que as regências nominal e verbal obedeçam a regras de diferentes normas. Convém reforçar um compromisso fundamental da escola: ser o espaço em que os estudantes aprendem a utilizar as variedades de maior prestígio e com as quais tenham pouca familiaridade, sem, no entanto, discriminar as demais. Análises comparativas favorecem a compreensão do fenômeno da variação linguística, uma vez que colocam em discussão, nesse caso, as regras da norma-padrão sobre concordância e regência entre as palavras, em contraste com os usos efetivos da língua pelos falantes. Esse estudo possibilita, de um lado, colocar em questão as origens das regras da norma-padrão para relativizá-las; de outro lado, favorece a compreensão da língua como algo que muda no tempo e no espaço, de modo a legitimar todas as variedades e seus contextos culturais. A progressão do ensino pode pautar-se pelas diferentes regências selecionadas para estudo (nominal/verbal), pelo grau de complexidade e/ou formalidade dos gêneros e textos previstos e pelo nível de autonomia que se pretenda levar o estudante a conquistar a cada etapa.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(MS.EF09LP08.s.08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Esta habilidade refere-se ao estudo das relações de sentido estabelecidas entre trechos do texto pelas conjunções e locuções conjuntivas, em períodos compostos por coordenação e/ou subordinação, seja na leitura, seja na produção de textos próprios. Abrange a análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo o envolvimento do estudante em práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelas conjunções em processos de subordinação. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente do emprego de uma determinada conjunção ou locução conjuntiva; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, as conjunções e locuções correspondentes, e considerando tanto a

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			legibilidade do texto como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(MS.EF09LP09.s.09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Esta habilidade refere-se ao estudo necessário para a resolução de problemas de compreensão encontrados, seja na leitura, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas e explicativas em períodos compostos. Abrange a análise do emprego desses recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo contraponto entre orações adjetivas restritivas e explicativas. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de orações adjetivas restritivas ou explicativas em períodos compostos; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de organização sintática do enunciado, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(MS.EF09LP10.s.10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Esta habilidade refere-se ao estudo de como acontece a colocação pronominal em diferentes variedades linguísticas (em diferentes camadas sociais e/ou em distintas regiões/estados do país), em contraposição às regras da norma-padrão. Abrange a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pela colocação pronominal. É importante reconhecer que as variedades relacionam-se, sobretudo, à linguagem oral; que a utilização de uma variedade linguística não padrão em textos escritos é possível quando se

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			pretende, por exemplo, caracterizar um personagem (textos da esfera literária); que as variedades coloquiais não são idênticas no país inteiro, devido aos fatores regionais, sociais e temporais. Dessa maneira, a linguagem informal não é a mesma no país todo. Recomenda-se que o trabalho relacionado às variedades linguísticas seja realizado de tal maneira que o estudante consiga selecionar a variedade adequada à situação comunicativa, repudiando qualquer preconceito linguístico relativo ao uso delas. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(MS.EF09LP11.s.11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Esta habilidade refere-se ao estudo necessário para a resolução de problemas de compreensão encontrados, seja na leitura de um texto, seja na produção/revisão de textos próprios, derivados da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial. Abrange a análise do emprego dos recursos em textos de todos os campos de atuação, pressupondo práticas de leitura e/ou produção, nas quais a (re)construção dos sentidos do texto esteja relacionada aos efeitos produzidos pelo uso de recursos de coesão sequencial, como conjunções e articuladores textuais. O desenvolvimento desta habilidade pode organizar-se com base em dois pontos articulados: resolver um problema de compreensão/redação decorrente da presença e/ou emprego de recursos de coesão sequencial; sistematizar o conhecimento discutido na etapa anterior. Sugere-se que as atividades sejam organizadas focalizando as diferentes possibilidades de articulação de trechos de enunciados no estabelecimento da progressão temática, considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Recomenda-se, ainda, que a metalinguagem só seja empregada depois de compreendido o aspecto em foco. Do ponto de vista da progressão, sugere-se, inicialmente, um trabalho colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo. Um segundo critério é a complexidade dos gêneros e textos previstos para o estudo.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(MS.EF09LP12.s.12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Esta é uma habilidade que envolve duas operações: identificar e avaliar estrangeirismos, do ponto de vista da pertinência de seu emprego na leitura e/ou produção, reconhecendo os termos e analisando sua adequação. O desenvolvimento desta habilidade pode ser contextualizado em projetos de leitura e/ou produção de textos de qualquer campo, ou, ainda, em projetos de estudo do recurso a estrangeirismos e de sua pertinência em

LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO

Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			diferentes gêneros e textos de campos diversos. É necessária a leitura crítica e/ou a produção monitorada de textos em que estrangeirismos são frequentes (informática, moda, tecnologia etc.), em qualquer campo de atuação. Recomenda-se que os aspectos referidos sejam estudados levando em consideração os efeitos de sentido que produzem; que a terminologia gramatical e a sistematização a respeito dos diferentes tipos de estrangeirismos só sejam abordadas depois que os aspectos em foco tiverem sido compreendidos. A progressão pode se dar com base na complexidade do gênero/texto ou no grau de autonomia do estudante. Sugere-se, inicialmente, um exercício colaborativo (coletivo e em grupos/duplas), que progrida para o autônomo.

8.3.3 Arte

"A Arte, em todas as suas formas – a linguagem, a dança, os cantos rítmicos, as cerimônias mágicas – era a atividade social par excellence, comum a todos e elevando todos os homens acima da natureza, do mundo animal. A arte nunca perdeu inteiramente esse caráter coletivo."

A Necessidade da Arte, Ernest Fisher.

A arte faz parte da história da humanidade, desde os primórdios esteve presente nas cavernas onde os homens primitivos aprenderam seus desenhos e, da mesma maneira, ensinaram esse ofício a alguém. Assim, a aprendizagem da arte faz parte de normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, conhecimentos que envolvem a produção artística em todos os tempos históricos.

No entanto, a área que trata da educação escolar em Arte tem percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais, frutos de discussões, preconceitos e controvérsias, desde o século XIX até os dias atuais, tendo seu auge no século XX, sendo que, na primeira metade desse século, faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico, concentrando o ensino na transmissão de padrões e modelos das culturas dominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se, principalmente, as habilidades manuais — "os dons" — os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista das artes. Aos professores restava trabalhar com exercícios e modelos convencionais, selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino da arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor a quem competia transmitir aos estudantes os códigos, os conceitos e as categorias ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. O reconhecimento do teatro e da dança dava-se somente em apresentações escolares, por ocasião das datas comemorativas.

A partir da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, o ensino de Arte foi constituído no capítulo II, Art. 26 " Parágrafo único. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do estudante e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade". Surge, assim, grande ênfase aos Trabalhos Manuais e Desenho, passando algumas décadas pelo Desenho Geométrico e Técnico, marcenaria e outros, com características da Educação Tecnicista.

A arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística pela Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1° e 2° graus 5.692/1971, mas foi considerada atividade educativa e não disciplina. A

introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, no entanto o resultado dessa proposição foi conflitante como apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte, de 1997, pois muitos professores não estavam habilitados e menos ainda preparados para o domínio de várias linguagens que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas:

> Entre os anos 1970 e 1980, os antigos professores de artes plásticas, desenho, música, artes industriais, artes cênicas e os recém-formados em educação artística, viram-se responsabilizados por educar os estudantes em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor Polivalente em arte (BRASIL, 1997, p.29).

Com a evolução da sociedade e da Educação no Brasil e após vários protestos, manifestações e discussões, o ensino da Arte passou a ocupar um papel relevante com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1996) que, pela sua constituição obrigatória na Educação Básica, buscou um melhor entendimento para o desenvolvimento da inovação e a criação do estudante autor, preparando-o para sua compreensão de mundo e suas dimensões, rumo ao caminho da sociedade do século XXI.

Durante este percurso histórico, algumas modificações da LDB aconteceram em favor da Arte, dentre elas a lei 13.278/2016 que modificou o Artigo 26, paragrafo 6° e definiu as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) como as linguagens que constituirão o componente curricular Arte na Educação Básica.

Com a homologação da BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, no dia 22 de dezembro de 2017, publicada na Resolução CNE/CP n. 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada, obrigatoriamente, ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, todas as ações vieram acompanhadas de grande expectativa, pois sabe-se que nesse contexto as propostas da Base Nacional Comum Curricular dispõem de etapas necessárias para a aprendizagem na Educação Básica e, em seu caráter normativo, traz competências e habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, cabendo a cada Estado o papel de contribuir para um indicador comum de qualidade na Educação Nacional.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, bem como suas práticas integradas, ou seja, o professor deverá garantir aos estudantes desta etapa os conhecimentos integrados das quatro linguagens artísticas, respeitando, assim, o direito dos estudantes ao desenvolvimento das diversas formas de expressão.

Entende-se que um currículo deve ser construído e considerado nas peculiaridades da comunidade escolar, priorizando a valorização de produções locais, regionais, nacionais e mundiais, para que ocorra

uma identificação cultural e uma visão crítica de sua existência. O objetivo aqui não é o de formar artistas plásticos, bailarinos, atores ou músicos, mas sim garantir que esses conhecimentos produzidos contribuam para a contextualização de saberes e práticas artísticas do estudante. Ressalta-se a necessidade de um olhar flexível, autônomo e coerente, respeitando a diversidade e as diferenças das culturas locais do Estado de Mato Grosso do Sul, focando no protagonismo e na articulação das práticas de: criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (BNCC, 2017), o que corrobora a visão de Ana Mae Barbosa, arte-educadora brasileira:

> "[...] Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada." – Tópicos Utópicos, Ana Mae Barbosa (1998, p.16).

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule as seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Compreende-se que o percurso formativo do estudante, na ótica da Educação Integral, pressupõe estratégias personalizadas e essas foram organizadas em unidades temáticas no currículo, pois não se adequam mais às práticas conteudistas e têm a intenção de constituir a prática de associações entre as linguagens da Arte, a fim de garantir o desenvolvimento esperado de suas competências. Uma das opções está nas ações interdisciplinares, fator de extrema importância para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos não só na escola, mas também no entendimento da sociedade e suas emoções como um todo.

A divisão das habilidades esperadas em anos, no componente Arte para a BNCC ocorreu em duas etapas, sendo de 1º ao 5º ano e de 6º ao 9º ano. Seguindo a orientação da Professora Especialista Maria Helena Webster, consultora do MEC no ProBNCC, considerou-se, para a progressão do Ensino Fundamental, a divisão dos anos iniciais trazendo a arte presente no mundo que o cerca para seu ser individual, organizado em três blocos (1º e 2º anos, abordando o conhecer e o compreender das artes, 3º e 4º conceitos de aplicação e análise das artes e o 5º ano que ressalta as consolidações e avaliações pertinentes à prática artística). Nos anos finais, os níveis cognitivos e socioemocionais que refletem e expressam emoções típicas da adolescência e possibilitam comunicações com os seus pares, para isso foram divididos em dois blocos – 6º e 7º anos abordam ações didáticas que os fazem recordar conhecimentos adquiridos, compreensão e aplicação de novos conceitos, e no 8º e 9º anos tratam das análises, avaliações e criações para a efetiva consolidação. Ressalta-se, entretanto, que cabe ao professor, a discriminação das etapas, conforme a idade e o ano escolar que ele está trabalhando. Além disso, a observação contínua das produções dos estudantes para identificar possíveis formas de comunicações veladas ou implícitas que necessitem de especial atenção.

Ao lançar um olhar para a realidade do ensino das Artes em Mato Grosso do Sul, depara-se com um Estado que tem em sua essência a pluralidade cultural em seu processo de formação. Mato Grosso do Sul faz divisa com dois países: Paraguai e Bolívia e cinco Estados da Federação: Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná que exerceram uma marcante e relevante contribuição cultural. Destaca-se, também, a presença das comunidades camponesas, das nações indígenas e dos grupos quilombolas que foram fundamentais no processo de construção da identidade sul-mato-grossense.

Diante dessa realidade, a proposta de construção do currículo do Ensino Fundamental de Arte de Mato Grosso do Sul propõe conhecer os costumes, os modos de fazer a arte produzida em nosso Estado, bem como seus artistas, museus e instituições que fomentam a Cultura e a Arte sul-mato-grossense, visando produzir e apreciar a arte nas escolas e na comunidade. Espera-se que este novo documento seja capaz de nortear o trabalho dos arte- educadores na construção de um novo limiar da Educação e que as artes continuem contribuindo para a formação integral do ser humano.

8.3.3.1 Competências específicas de Arte, de acordo com a BNCC (2017)

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resinificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

8.3.3.2 Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF15AR01.s.01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	O conhecimento das formas nas Artes Visuais propicia ao estudante da alfabetização abertura ao deleite e à sensibilização, utilizando experiências, por meio de desenho, pintura, escultura, gravura, animação, vídeo, em busca da construção de uma formação criativa autoral, com aproveitamento dos simbolismos próprios da infância para, assim, identificar e registrar seu repertório imagético. Nesta habilidade, espera-se que o estudante relate e recorde formas distintas das Artes Visuais, acompanhando a evolução da humanidade e cultivando o imaginário, e a capacidade de transcrever seu repertório imagético. Uma das possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho é o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade apoia-se na discussão da (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR01.s.01), primeira habilidade prevista para os anos finais do Ensino Fundamental
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Espera-se que o professor conduza o estudante na iniciação à pesquisa, por meio de relatos de experiências com os elementos visuais. Ressalta-se, então, que a linguagem visual, tal qual a falada e a escrita, também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – "alfabeto visual": ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e é também a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens visualizadas chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas por esses elementos. Recordar a maneira como esse processo acontece, atrelado às representações do mundo, conduz o estudante a pensar na intencionalidade de educar o olhar que compõe o objetivo da alfabetização visual. Assim, podem-se conhecer os elementos da

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			composição visual, por meio de leituras de imagens diversas e de obras de arte (observações de formas impressas, do entorno, slide etc.), considerando o todo e as expressões gráficas, examinando o gosto individual pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as formas de expressão. Podem ser utilizados recursos visuais e plásticos variados e obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Esta habilidade integra-se com a (MS.EF15AR23.n.25) e embasa a (MS.EF69AR02.s.02).
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR03.s.03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Inclui-se, nesta habilidade, a apresentação para o conhecimento e a compreensão de diferentes matrizes estéticas e culturais, como população campestre, povos indígenas, quilombolas, orientais, europeus, árabes e outras etnias, para que o estudante aponte e registre a diversidade da nossa formação local, regional e nacional, conforme o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural deste documento curricular. É possível utilizar o relato familiar e comunitário do estudante no esclarecimento e na discussão desta habilidade, destacando a importância da valorização da responsabilidade social, do pensamento crítico e dos bens culturais do seu entorno. Assim, tem-se a oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04HI10.s.10) da História, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02) da Geografia, para associar e reafirmar a diversidade de influências na cultura.
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF15AR04.s.04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	O conhecimento provocado nesta habilidade demanda a prática, principalmente, da experimentação, utilizando diversas matérias. Assim, espera-se que o estudante localize materiais usados para a produção de sua obra de arte, levando em conta as quatro peças fundamentais: matéria, suporte, ferramenta e procedimentos: 1. Matéria: Identificar os tipos de materiais ou meios sustentáveis do local, (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais como folhas e pedras etc.). 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincéis, lápis, lápis de cor, grafite, carvão, etc.). 4. Procedimentos: Modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Essa experiência poderá ser desenvolvida apoiando-se no Tema Contemporâneo Educação Ambiental, de nosso documento curricular. Consideram-se, nesta habilidade, diversas

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			propostas didáticas, envolvendo coletivo/colaborativo, as práticas de responsabilidade com o mundo em que vivemos e a discussão acerca dos problemas próprios da temática abordada. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR01.s.01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF15AR05.s.05). Há, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12LP05.s.05) e a (MS.EF15LP14.s.14) da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar histórias em quadrinhos, charges, tirinhas e outras formas de expressão artística.
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR05.s.05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	O estudante deverá registrar e recordar múltiplas criações em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, relatando diversas possibilidades encontradas, aprendendo e praticando o respeito às diversidades, conforme o Tema Contemporâneo Direitos das Crianças e dos Adolescentes. O desafio para o estudante consiste em relatar novas ideias, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, a serviço da coletividade. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR02.s.02) e à (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR06.s.06).
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR06.s.06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	A habilidade de dialogar pressupõe que o estudante possa relatar seu processo de criação e também escutar sobre a produção dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas e identificar diversas formas de produções. Nesse processo, potencializam-se as diversas competências cognitivas e socioemocionais, entre elas o Autoconhecimento, a Comunicação e a Criatividade. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR04.s.04) e a (MS.EF15AR05.s.05).
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF15AR07.s.07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Esta habilidade pressupõe conhecer espaços de criação e produção, espaços de organização, catalogação e preservação (museus e centros culturais e as suas equipes), espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais) e espaços públicos. Destaca-se a necessidade prática de uma atitude de respeito em relação a esses espaços. Esta habilidade pode ser associada, por exemplo, ao Tema Contemporâneo Educação Fiscal, que ajudará o estudante na compreensão da Arte como profissão e fonte de renda. É importante que o professor possibilite ao estudante visitas *in loco*, ou visitações virtuais e simuladores disponíveis na Internet. Podem-se utilizar, também, obras da História da Arte e da Arte de MS. Esta habilidade pode, também, ser trabalhada em conjunto com a

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			(MS.EF15AR25.s.27) e com a (MS.EF15LP15.s.15) de Língua Portuguesa.
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF15AR08.s.08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nesta prática espera-se que o estudante experimente e vivencie ações corporais expressivas, reconhecendo seu corpo, por meio da exploração do movimento, buscando desde o prazer até a repulsa, utilizando-se de brincadeiras e buscando recordar e identificar seus próprios movimentos e de outros, por meio da cultura local, de seus costumes e valores, da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança. O estudante amplia, assim, o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal, das rodas cantadas, brincadeiras com diversas variações rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta habilidade pode ser relacionada à (MS.EF15AR10.s.10) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR09.s.09) nos anos finais do Ensino Fundamental. A interdisciplinaridade é um fator de extrema importância para superar a fragmentação dos conteúdos e dos currículos não só na escola, mas também no entendimento do conhecimento como um todo. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01), (MS.EF12EF11.s.11) e a (MS.EF35EF02.s.01) da Educação Física e (MS.EH01HI05.s.05) da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR09.s.09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço,...) e que conheça e relate as relações corporais de lateralidade, bem como as possibilidades de movimentos combinados individuais e/ou coletivos, procurando compreender as diferenças expressivas nas atividades. Pode-se, nesta habilidade, estabelecer conexão com a (MS.EF15AR08.s.08). Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR08.s.08), nos anos finais do Ensino Fundamental, e pode ser associada à (MS.EF12EF00.n.21) e à (MS.EF12EF08.s.13) da Educação Física.
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR10.s.10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Espera-se, nesta habilidade, que os estudantes sejam conduzidos a relatar, testar, fazer, refazer, repetir e sentir prazer e/ou repulsa ao movimento corporal na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Esta habilidade pode também ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF01GE09.s.09) e a (MS.EF02GE10.s.10) da Geografia, propiciando ao estudante a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Há, ainda, outras oportunidades

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			de trabalho interdisciplinar com as habilidades de diversas áreas do conhecimento, tais como (MS.EF12EF07.s.05), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06) da Educação Física e (MS.EF01MA11.s.11), (MS.EF02MA12.s.12), (MS.EF03MA12.s.12), (MS.EF04MA16.s.16) e (MS.EF05MA15.s.15) da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR11.s.11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	A habilidade de conhecer e reconhecer movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para combinar os elementos estruturantes da dança. Espera-se que o estudante experimente movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectar esta habilidade às aprendizagens previstas na (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR09.s.09) e na (MS.EF15AR10.s.10).
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR12.s.12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Espera-se que o estudante possa participar, observar e expressar-se em todas as atividades que envolvam a dança e as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, com respeito e sem preconceito, para discutir e relatar sobre possíveis preconceitos, não somente na dança, mas também nas diversas linguagens da Arte. Nesse ponto, há a oportunidade, também, de danças de origens diversas para a sua valorização e significado. Pode relacionar-se com a (MS.EF15AR13.s.13) interdisciplinarmente, e a (MS.EF15EF13.s.13), bem como embasar a (MS.EF67EF11.s.11).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF15AR13.s.13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nesta habilidade espera-se que o estudante possa sentir e escutar, atentamente, o material sonoro, identificando e conhecendo as formas musicais. Isso é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas e entre suas funções no contexto social e de circulação. Ressalta-se que esse desenvolvimento deve ser gradativo e consolidar-se nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR14.s.14) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR16.s.1) nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP23.s.23) e (MS.EF35LP27.s.28) da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR14 .s.14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de	Esta habilidade requer que o estudante possa conhecer os elementos constitutivos da música, identificar características e testar elementos básicos do som, como altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) e os elementos da música, como ritmo, melodia e harmonia. Para o

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		composição/criação, execução e apreciação musical.	desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o estudante possa registrar, relatar e identificar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, favorecendo o entusiasmo, a desenvoltura, a curiosidade e a livre expressão. Esta habilidade complementa-se com a (MS.EF15AR15.s.15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano e pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR13.s.13), além de embasar o desenvolvimento da (MS.EF69AR20.s.23), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, a oportunidade para o trabalho com a habilidade (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.
Música	Materialidades	(MS.EF15AR15.s.15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Na execução desta habilidade espera-se que o estudante possa compreender identificar e diferentes fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons como o corpo e objetos). Nos primeiros anos, o estudante está mais próximo da percepção do som por ações de percussão (batida e raspagem), para exemplificar, podem ser usados alguns vídeos de grupos musicais que trabalham com essa vertente. É importante considerar que, para os estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o desenhar do som, com elementos básicos das Artes Visuais, transformando-os em signos gráficos, amplia-se a compreensão do som, silêncio e ruído, por meio do pensamento visual. Registrar diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som, em uma mesma música, permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da Arte: Artes Visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) - Elementos da Linguagem e embasa o desenvolvimento da MS.EF69AR22.s.25, nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR14.s.14) e a (MS.EF15AR16.s.16) e embasa a (MS.EF69AR21.s.24). Há, nesta ação, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12LP07.s.07), da Língua Portuguesa.
Música	Notação e registro musical	(MS.EF15AR16.s.16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a	Espera-se que o estudante conheça variações rítmicas, de volume, intensidade e relacione-os aos registros gráficos do som. A criação e exploração da notação musical não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. Pode-se explorar o registro do som e do silêncio. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) —

ARTE - 1º e 2º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		notação musical convencional.	Elementos da Linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR22.s.25) nos anos finais do Ensino Fundamental.
Música	Processos de criação	(MS.EF15AR17.s.17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Esta habilidade deve propiciar ao estudante recordar e registrar múltiplas possibilidades de sonorização corporal e instrumental, de forma individual ou coletiva. Para que o estudante consiga desenvolver essa ação, ressalta-se a importância da valorização do indivíduo, estimulando a sua criatividade e imaginação. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se encontram os aprendizados sonoros. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR15.s.15) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR23.26), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19) da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR18.s.18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Espera-se, nesta habilidade, que o educador conduza o estudante ao procedimento de discussão de repertório, por meio da observação e apreciação das formas teatrais, em diferentes formas e contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar acontecimentos, criação de personagens relacionados a uma função ou tema, dentre outros. O brincar e o faz de conta, mediados e que se tornam teatro, fazem com que esta habilidade se concretize. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR19.s.19) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR24.s.27), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP26.s.26) da Língua Portuguesa e (MS.EF01HI06.s.06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, ouvidos e, também, dramatizados.
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR19.s.19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	O estudante deverá repetir e reagir a diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana, por meio da percepção dos elementos teatrais e das atividades lúdicas, percebendo-se de modo espontâneo, autêntico, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR18.s.18) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR12.s.13) e (MS.EF04LP17.s.17) da Língua Portuguesa.

ARTE - 1º e 2º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR20.s.20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Espera-se que o estudante reconheça atividades de caráter colaborativo e coletivo, por meio de improvisações teatrais, outras diversas linguagens do teatro, gestos e ações do cotidiano. A sua ação permite a construção de empatia e autoconfiança. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental..
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR21.s.21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	O estudante deverá se expressar utilizando-se de elementos do cotidiano e do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, mímeses, ressignificações, a partir de recursos, como músicas, textos e outras possibilidades. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR27.s.30) e da (MS.EF69AR29.s.31), nos anos finais do Ensino Fundamental
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR22.s.22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Espera-se que o estudante possa identificar a construção de personagens diferenciados ou comportamentos padronizados, por meio de suas experiências e diferentes personagens teatrais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR21.s.21) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.23) Conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo a capacidade imaginativa.	O estudante deverá conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e de Mato Grosso do Sul e relatar diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana e do folclore, cultura regional e local, por meio de atividades teatrais, expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20), a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22).
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.	Espera-se, por meio desta habilidade, abordar, a partir da linguagem teatral, a autoaceitação e construção do ser cultural, valorizando os processos emocionais e de memória. As práticas teatrais conectam-se aos sentimentos, aflorando reações das mais variadas e cabe ao professor orientar o estudante sobre a naturalidade do sentir para o seu desenvolvimento afetivo, podendo associar-se, por exemplo, à Educação em Direitos Humanos. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF15AR18.s.18), a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22).
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF15AR23.s.25) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	O estudante deverá comunicar-se utilizando elementos do mundo do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, integrações a partir de recursos, como músicas, diversas tipologias textuais, recordando e repetindo diversas possibilidades de

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			representação. Esta habilidade pode dialogar com a (MS.EF15AR05.s.05) que propõe processos criativos em novos espaços, podendo associar-se aos Temas Contemporâneos deste Currículo.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR24.s.26) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Esta habilidade propõe uma aproximação com as brincadeiras e sons próprios da infância e o uso das matrizes estéticas e culturais dos diferentes povos e etnias, ao longo da história. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01) e a (MS.EF12EF11.s.08) da Educação Física, com a MS.EF01HI05.s.05, da História e com a MS.EF01GE02.s.02 e a MS.EF01GE06.s.06 da Geografia, associadas à descoberta e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Há, também, oportunidade de articulação com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF04LP12.s.12), (MS.EF04LP13.s.13) e com a (MS.EF35EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF15AR25.s.27) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Espera-se que o estudante valorize, nesta habilidade, as manifestações culturais de outras comunidades, ao longo da sua história, conheça e recorde brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte. Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR33.s.36), nos anos finais do Ensino Fundamental, e oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03HI04.s.04) da História e com a (MS.EF03GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade MS.EF04GE06.s.06 da Geografia, no que se refere à identificação e à descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos e outras.
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF15AR26.s.28) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Esta habilidade diz respeito a utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais, no sentido de descobrir, conhecer e manusear essas ferramentas, bem como suas potencialidades nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das primeiras ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, além de atividades de criação e programação para novos aplicativos e

ARTE - 1º e 2º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			robótica, gamificação e visitações virtuais. Ela se relaciona diretamente com a (MS.EF15AR25.s.26) e embasa a (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental.

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF15AR01.s.01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	A identificação das formas nas Artes Visuais propicia ao estudante do 3º e 4º anos a vivência ao deleite e à sensibilização para a observação do mundo que o cerca, utilizando experimentos pessoais e coletivos de desenho, pintura, escultura, gravura, animação, vídeo, dentre outros, em busca da construção de uma formação criativa e autoral, por meio dos simbolismos próprios da infância, ampliando e estruturando seu repertório imagético. Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique e aprecie formas distintas das Artes Visuais, acompanhando a evolução da humanidade e cultivando o imaginário e a capacidade de utilizar o próprio repertório imagético. Uma das possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho é o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade apoia-se na compreensão da (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR01.s.01), primeira habilidade prevista para os anos finais do Ensino Fundamental.
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Espera-se que o professor priorize o processo de exploração e experimentação com os elementos da linguagem visual. Ressalta-se, então, a necessidade do aprofundamento gradativo em conceitos da linguagem visual, tal qual a falada e a escrita. Nunca esquecendo que esta também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – alfabeto visual: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e é também a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens visualizadas chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas por esses elementos; recordar a maneira como esse processo acontece, atrelado às representações do mundo, conduz o estudante a pensar na intencionalidade de educar o olhar que compõe o objetivo da alfabetização visual. Assim, podem-se reconhecer os elementos da composição visual, por meio de leituras de

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			imagens diversas e de obras de arte (observações de formas impressas, do entorno, slide etc.), considerando o todo e as expressões gráficas, fomentando o gosto pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as formas de expressão. Podem ser utilizados recursos visuais e plásticos variados e obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Esta habilidade interage com a (MS.EF15AR00.n.23) e embasa a (MS.EF69AR02.s.02).
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR03.s.03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Inclui-se, nesta habilidade, a pesquisa e o reconhecimento de diversas influências de diferentes matrizes estéticas e culturais, como população campestre, povos indígenas, quilombolas, orientais, europeus, árabes e outras etnias, para que o estudante aponte a diversidade da nossa formação local, regional e nacional, conforme o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural deste documento curricular. É possível utilizar o relato familiar e comunitário do estudante no registro desta habilidade, destacando a importância da valorização da responsabilidade social, do pensamento crítico e dos bens culturais do seu entorno. Assim, temos a oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04HI10.s.10) da História, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento dessa diversidade de influências na cultura.
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF15AR04.s.04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	O conhecimento provocado nesta habilidade demanda a prática, principalmente, da experimentação, utilizando-se diversas matérias. Assim, espera-se que o estudante faça uma leitura orientada dos materiais a serem usados para a produção de sua obra de arte, levando em conta as quatro peças fundamentais: a matéria (valorizando os tipos de materiais sustentáveis do local), o suporte, a ferramenta e os procedimentos: 1. Matéria: materiais ou meios (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais como folhas e pedras etc.). 2. Suportes: base onde a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua etc.); 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, lápis de cor etc.). 4. Procedimentos: Modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Essa experiência poderá ser desenvolvida apoiando-se no tópico 3; 3.4 Educação Ambiental, deste documento curricular. Consideram-se, nesta habilidade, diversas

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			propostas didáticas, envolvendo coletivo/colaborativo, as práticas de responsabilidade com o mundo em que vivemos e a resolução dos problemas próprios desses processos. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR01.s.01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF15AR05.s.05). Há, nesta habilidade, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12LP05.s.05) e a (MS.EF15LP14.s.14) da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar histórias em quadrinhos, charges, tirinhas e outras formas de expressão artística.
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR05.s.05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	O estudante deverá registrar e recordar múltiplas criações em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, descobrindo diversas possibilidades, aprendendo e praticando o respeito às diversidades, conforme o Tema Contemporâneo Direitos das Crianças e dos Adolescentes. O desafio para o estudante consiste em relacionar novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, a serviço da coletividade. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR02.s.02) e à (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR06.s.06).
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR06.s.06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	A habilidade de dialogar supõe que o estudante possa articular, expressivamente, sobre seu processo de criação e também escutar e refletir sobre o fazer de seus colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se o registro criativo dos estudantes. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR04.s.04) e a (MS.EF15AR05.s.05).
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF15AR07.s.07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Esta habilidade pressupõe visitar os diferentes espaços de criação e produção, espaços de organização, catalogação e preservação (museus e centros culturais e as suas equipes), espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais), espaços públicos. Destaca-se a necessidade prática de uma atitude de respeito em relação a esses espaços. Esta habilidade pode ser associada, por exemplo, ao Tema Contemporâneo Educação Fiscal, que ajudará o estudante na compreensão da Arte como profissão e fonte de renda. É importante que o professor possibilite ao estudante visitas *in loco*, bem como visitações virtuais e simuladores disponíveis na Internet. Podem-se utilizar, também, obras de arte da História da Arte e da Arte de MS. Esta habilidade pode, ainda, ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR25.s.27) e com a (MS.EF15LP15.s.15) de Língua Portuguesa.

ARTE - 3º e 4º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF15AR08.s.08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nesta prática espera-se que o estudante experimente e vivencie ações corporais expressivas, por meio da pesquisa para aprofundamento de novas formas e execução de movimentos expressivos, buscando desde o prazer até a repulsa, apropriando-se de brincadeiras, apreciando seus próprios movimentos e de seus pares, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança. Dessa forma, amplia o repertório corporal, a imaginação, a percepção, e atribui a construção de significado do movimento corporal, como rodas cantadas, brincadeiras rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta observação pode ser relacionada à habilidade (MS.EF15AR10) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR09), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12EF01), (MS.EF12EF11), (MS.EF35EF20) da Educação Física e (MS.EH01HI05) da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR09.s.09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Espera-se que o estudante identifique e diferencie as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço). O estudante deverá comparar e diferenciar as relações corporais de lateralidade e possibilidades de movimentos combinados individuais, procurando compreender as diferentes expressões corporais nas atividades. Pode-se, nesta habilidade, estabelecer conexão com a (MS.EF15AR08). Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR08), nos anos finais do Ensino Fundamental, e pode ser associada às (MS.EF12EF24) e a (MS.EF12EF13) de Educação Física.
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR10.s.10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Espera-se que nesta habilidade os estudantes sejam conduzidos a investigar, testar, fazer, refazer e lidar com sentimentos de prazer e repulsa ao corpo e/ou movimento, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Esta habilidade pode também ser trabalhada especialmente em conjunto com as habilidades (MS.EF01GE09.s.09) e (MS.EF02GE10.s.10) da Geografia, propiciando ao estudante a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (MS.EF12EF07.s.05), (MS.EF12EF11.s.05), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06), da Educação Física; (MS.EF01MA11.s.11), (MS.EF02MA12.s.12), (MS.EF03MA12.s.12), (MS.EF04MA16.s.16) e (MS.EF05MA15.s.15), da Matemática, associadas à experimentação,

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR11.s.11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica integrar múltiplas experimentações para combinar os elementos estruturantes da dança. Espera-se que o estudante experimente e organize movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectar esta habilidade às aprendizagens previstas nas habilidades (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR09.s.09) e (MS.EF15AR10.s.10).
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR12.s.12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Espera-se que o estudante possa participar observar e expressar-se em todas as atividades que envolvam a dança, com respeito e, sem preconceito, e propague experiências pessoais e coletivas em danças vivenciadas na escola, para ampliar a discussão sobre esses preconceitos não somente na dança, mas nas diversas linguagens da Arte. Nesse ponto, há oportunidade, também, de relacionar a marginalização das danças típicas de um ou mais povos, bem como as danças urbanas contemporâneas. Pode relacionar-se com a (MS.EF15AR13.s.13) interdisciplinarmente com (MS.EF15EF13.s.13), e embasar a (MS.EF67EF11.s.11).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF15AR13.s.13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nesta habilidade espera-se que o estudante possa apreciar o material sonoro, identificando e reconhecendo as formas musicais. Isso é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, relações entre suas funções no contexto social e de circulação. Ressalta-se que esse desenvolvimento deve ser gradativo e se consolidar nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR14.s.14) e embasa o desenvolvimento da habilidade , (MS.EF69AR16.s.18), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP23.s.23) e (MS.EF35LP27.s.28) da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR14 .s.14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Esta habilidade requer que o estudante possa explorar e experimentar as propriedades do som — altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) — e os elementos da música — o ritmo, a melodia e a harmonia. Para o desenvolvimento dessa habilidade, é necessário que o estudante invente e reinvente relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, favorecendo o entusiasmo, a desenvoltura, a curiosidade e a livre expressão. Essa habilidade complementa-se com a (MS.EF15AR15.s.15),

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR13.s.13) e embasa o desenvolvimento da habilidade (EF69AR20.s.23), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade para o trabalho com a habilidade (MS.EF12LP07.s.23), da Língua Portuguesa.
Música	Materialidades	(MS.EF15AR15.s.15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Na execução dessa habilidade, espera-se que o estudante possa detectar, diferenciar e identificar diversas fontes sonoras convencionais (como os instrumentos musicais) e não convencionais (como os movimentos do corpo e/ou objetos). No terceiro e quarto ano, o estudante está apto à inserção de instrumentos mais complexos, como violão, flautas e teclados. Para exemplificar, podem-se usar alguns vídeos de grupos musicais que trabalham com esses recursos e têm vasto repertório infantil. É importante considerar que, para os estudantes do terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental é importante inserir o desenhar do som já a partir da pauta musical, com elementos básicos das Artes Visuais, transformando-os em signos gráficos, o que amplia a compreensão do som, silêncio e ruído, por meio do pensamento visual. Propiciar ao estudante o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som em uma mesma música permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da arte: Artes Visuais e música, além de aprofundar e aprimorar a alfabetização musical, introduzindo assim a leitura de partituras e a identificação das notas musicais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) — Elementos da Linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR22.s.02), nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR14.s.14) e a (MS.EF15AR16.s.16) e embasa a (MS.EF69AR21.s.24). Há, nesta ação, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.
Música	Notação e registro musical	(MS.EF15AR16.s.16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a	Espera-se que o estudante classifique variações rítmicas, de volume, intensidade e está relacionada a registros gráficos do som. A criação e exploração da notação musical, não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. Pode-se explorar o registro do som e do silêncio, iniciando pelo registro gráfico simples para chegar a codificação sonora presente nas notas musicais

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		notação musical convencional.	na pauta. As gravações em áudio e vídeo permitem o registro de audiovisuais e a melhor compreensão do som. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) — Elementos da Linguagem na unidade temática Artes Visuais — e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR22.s25),nos anos finais do Ensino Fundamental.
Música	Processos de criação	(MS.EF15AR17.s.17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Esta habilidade de experimentação refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização com o corpo e/ou instrumentos variados, de forma individual ou coletiva. Para que o estudante consiga desenvolver essa ação, ressalta-se a importância da valorização do indivíduo, estimulando a sua criatividade e imaginação. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se encontram os aprendizados sonoros significantes para esta faixa etária. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR15.s.15) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF69AR23.26), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19) da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR18.s.18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Espera-se, nesta habilidade, que o educador conduza o estudante ao procedimento de criação de um repertório, por meio da observação e apreciação das diversas formas teatrais, em diferentes formas e contextos. A prática de observação em diferentes locais públicos permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar acontecimentos, criação de personagens relacionados a uma função ou tema, dentre outros. O brincar e o faz de conta, mediados e que se tornam teatro, fazem com que esta habilidade se aprimore. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR19.s.19) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR24.s.27), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP26.s.26) da Língua Portuguesa e (MS.EF01HI06.s.06) da História, associadas à identificação de elementos narrativos em textos lidos, ouvidos e, também, dramatizados.
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR19.s.19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	O estudante deverá descobrir diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana, por meio da percepção dos elementos teatrais e das atividades lúdicas expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR18.s.18) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR26.s.29), nos

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR12.s.13) e (MS.EF04LP17.s.17) da Língua Portuguesa.
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR20.s.20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Espera-se que o estudante experimente atividades de caráter colaborativo e coletivo, por meio de improvisações teatrais e outras diversas linguagens do teatro, gestos e ações do cotidiano. Sua execução permite o desenvolvimento de empatia e autoconfiança. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR21.s.21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	O estudante deverá se expressar utilizando-se de elementos do cotidiano e do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, ressignificações, a partir de recursos, como músicas, textos e outras possibilidades. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR27.s.30) e da (MS.EF69AR29.s.31), nos anos finais do Ensino Fundamental.
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR22.s.22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Espera-se que o estudante perceba a construção de personagens diferenciados ou comportamentos padronizados, ou muitas vezes estereotipados, e que busque construir, por meio de suas próprias experiências, personagens teatrais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR21.s.21) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.23) Conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo a capacidade imaginativa.	O estudante deverá reconhecer e pesquisar histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, descobrindo diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana e do folclore cultura regional e local, por meio de atividades teatrais, expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20), a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22).
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.	Espera-se, por meio desta habilidade, que os estudantes adquiram postura de autoaceitação e construção do ser cultural, valorizando os processos emocionais e de memória. As práticas teatrais conectam-se aos sentimentos, aflorando reações das mais variadas e, cabe ao professor, orientar o estudante sobre a naturalidade do sentir para o seu desenvolvimento afetivo, podendo associar-se, por exemplo, à Educação em Direitos Humanos. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF15AR18.s.18), a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e provoca reflexões diretas quanto ao Autoconhecimento e a

ARTE - 3º e 4º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Resolução de Problemas, presentes nas competências cognitivas e socioemocionais.
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF15AR23.s.25) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	O estudante deverá se expressar utilizando-se de elementos do mundo do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, integrações a partir de recursos, como músicas, diversas tipologias textuais, reunindo e explorando as linguagens artísticas e outras possibilidades. Esta habilidade pode dialogar com a (MS.EF15AR05.s.05) que propõe processos criativos em novos espaços, podendo associar-se aos Temas Contemporâneos deste Currículo.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR24.s.26) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Esta habilidade propõe uma aproximação com as brincadeiras e sons próprios da infância e o uso das matrizes estéticas e culturais dos diferentes povos e etnias, ao longo da história. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01) e a (MS.EF12EF11.s.08) da Educação Física, com a (MS.EF01HI05.s.05) da História e com a (MS.EF01GE02.s.02) e a (MS.EF01GE06.s.06) da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Há, também, oportunidade de articulação com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF04LP12.s.12), (MS.EF04LP13.s.13) e com a (MS.EF35EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF15AR25.s.27) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Espera-se que o estudante conheça e valorize, nesta habilidade, as manifestações culturais de outras comunidades, ao longo da sua história, experimentando brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente aquelas pertencentes à cultura brasileira. As manifestações culturais mais amplas geralmente envolvem recursos das quatro linguagens da arte. Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR33.s.36), nos anos finais do Ensino Fundamental, e oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03HI04.s.04) da História e com a (MS.EF03GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04GE06.s.06) da Geografia, no que se refere à identificação e à descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos e outras.

ARTE - 3º e 4º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF15AR26.s.28) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Esta habilidade diz respeito a explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, no sentido de descobrir, conhecer e utilizar essas ferramentas, bem como suas potencialidades nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização das primeiras ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, além de atividades de criação e programação para novos aplicativos, ou para o trabalho com a robótica. Ela se relaciona diretamente com a (MS.EF15AR25.s.26) e embasa a (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental.

ARTE - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF15AR01.s.01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	A identificação das formas nas Artes Visuais propicia ao estudante abertura ao deleite e a sensibilização, utilizando experiências, por meio de desenho, pintura, escultura, gravura, animação, vídeo, em busca da construção de uma formação criativa autoral, com aproveitamento dos simbolismos próprios da infância e assim registrando seu repertório imagético. Nesta habilidade, espera-se que o estudante identifique e aprecie formas distintas das Artes Visuais, acompanhando a evolução da humanidade e cultivando o imaginário e a capacidade de simbolizar o ampliar seu repertório imagético. Uma das possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho é o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade apoia-se na compreensão da (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR01.s.01), primeira habilidade prevista para os anos finais do Ensino Fundamental.
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR02.s.02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Espera-se que o professor conduza o estudante à exploração dos elementos visuais. Ressalta-se, então, que a linguagem visual, tal qual a falada e a escrita, também possui seus códigos, ou seja, elementos que servem para formar suas mensagens – alfabeto visual: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, proporção, dimensão, movimento. A partir deles, obtém-se a matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e também se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências. As imagens chegam aos olhos e à memória dos sujeitos compostas

ARTE - 5º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			por esses elementos. Ter consciência da maneira como esse processo acontece, atrelado às representações do mundo, conduz o estudante a pensar na intencionalidade de educar o olhar que compõe o objetivo da alfabetização visual. Esta habilidade propicia ao estudante o reconhecimento dos elementos da composição visual, por meio de leituras de imagens diversas e de obras de arte (observações de formas impressas, do entorno, slide etc.), considerando o todo e as expressões gráficas, fomentando o gosto pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as formas de expressão. Podem ser utilizados recursos visuais e plásticos variados e obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Esta habilidade integra-se com a (MS.EF15AR00.n.23) e embasa a (MS.EF69AR02.s.02).
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR03.s.03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Inclui-se, nesta habilidade, o reconhecimento e as influências de diferentes matrizes estéticas e culturais, como população campestre, povos indígenas, quilombolas, orientais, europeus, árabes e outras etnias, para que o estudante aponte a diversidade da nossa formação local, regional e nacional, conforme o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural deste documento curricular. É possível utilizar a contextualização familiar e comunitária do estudante na execução de ações relacionadas a esta habilidade, destacando a importância da valorização da responsabilidade social, do pensamento crítico e dos bens culturais do seu entorno. Assim, tem-se a oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04HI10.s.10) da História, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento dessa diversidade de influências na cultura.
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF15AR04.s.04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	O desenvolvimento desta habilidade demanda a prática, principalmente, a experimentação, utilizando diversas materiais. Assim, espera-se que o estudante faça analise e escolhas reflexivas dos materiais a serem usados para a produção de sua obra de arte, levando em conta as quatro peças fundamentais: a matéria, o suporte, a ferramenta e os procedimentos: 1. Matéria: materiais ou meios - (valorizando os tipos de materiais sustentáveis do local (tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais como folhas e pedras etc.). 2. Suportes: base na qual a obra é realizada (a tela de um quadro, o papel de um desenho, o espaço de uma sala, de um pátio de escola, de um jardim, da rua etc.). 3. Ferramentas: instrumentos/equipamentos utilizados na produção (pincel, lápis, lápis de cor etc.).

ARTE - 5º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			4. Procedimentos: Modos de articular a matéria na criação da obra (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.). Ações assim poderão ser desenvolvidas apoiando-se no Tema Contemporâneo Educação Ambiental, deste documento curricular. Consideram-se, nesta habilidade, diversas propostas didáticas, envolvendo coletivo/colaborativo, as práticas de responsabilidade com o mundo em que vivemos e a resolução dos problemas próprios desses processos. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR01.s.01) e embasa o desenvolvimento da habilidade (MS.EF15AR05.s.05). Há, nesta habilidade, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12LP05.s.05) e a (MS.EF15LP14.s.14) da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar histórias em quadrinhos, charges, tirinhas e outras formas de expressão artística.
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR05.s.05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	O estudante deverá experimentar múltiplas criações em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diversas possibilidades, aprendendo e praticando o respeito às diversidades, conforme o Tema Contemporâneo Direitos das Crianças e dos Adolescentes. O desafio para o estudante consiste em selecionar e desfrutar de novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, a serviço da coletividade. Esta habilidade pode ser trabalhada com a (MS.EF15AR02.s.02) e à (MS.EF15AR04.s.04) e embasa a (MS.EF69AR06.s.06).
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF15AR06.s.06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	A habilidade de dialogar supõe que o estudante possa articular, expressivamente, seu processo de criação e também escutar e avaliar analiticamente sua produção e de seus colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a produção autoral e criativa dos estudantes. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR04.s.04) e a (MS.EF15AR05.s.05).
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF15AR07.s.07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Esta habilidade pressupõe a investigação e descobertas de espaços de criação e produção, espaços de organização, catalogação e preservação (museus e centros culturais e as suas equipes), espaços de exposição e comercialização (galerias de arte e espaços comerciais), espaços públicos para promoção e divulgação de diversas formas artísticas. Destaca-se a necessidade prática de uma atitude de respeito em relação a esses espaços. Esta habilidade pode ser associada, por exemplo, ao Tema Contemporâneo Educação Fiscal, que proporcionará ao estudante maior compreensão

ARTE - 5º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			da Arte como profissão e fonte de renda. É importante que o professor possibilite ao estudante visitas *in loco*, bem como visitações virtuais e simuladores disponíveis na Internet. Podem-se utilizar, também, obras de arte da História da Arte e da Arte de MS. Esta habilidade pode, também, ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR25.s.27) e com a (MS.EF15LP15.s.15) de Língua Portuguesa.
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF15AR08.s.08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nesta prática, espera-se que o estudante experimente e vivencie ações corporais expressivas, reconhecendo seu corpo, por meio da exploração do movimento, buscando desde o prazer até a repulsa, utilizando-se de brincadeiras e buscando apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente ou por meio da projeção de vídeos da cultura local, de seus costumes, valores e diferentes manifestações da dança. Dessa forma, o estudante ampliará o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal, cirandas, brincadeiras com diversas variações rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta habilidade pode ser relacionada à (MS.EF15AR10.s.10) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR09.s.09), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01), (MS.EF12EF11.s.11) e a (MS.EF35EF02.s.01) da Educação Física e (MS.EH01HI05.s.05) da História, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR09.s.09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Espera-se que o estudante identifique as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço) e que reconheça e explore as relações corporais de lateralidade, bem como as possibilidades de movimentos combinados individuais e/ou coletivos, procurando compreender as diferenças expressivas nas atividades. Pode-se, nesta habilidade, estabelecer conexão com a (MS.EF15AR08.s.08). Esta habilidade embasa o desenvolvimento da MS.EF69AR08.s.08, nos anos finais do Ensino Fundamental, e pode ser associada à (MS.EF12EF00.s.21) e à (MS.EF12EF08.s.13) da Educação Física.
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR10.s.10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido)	Espera-se, nesta habilidade, que os estudantes sejam conduzidos a investigar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes. Esta habilidade pode também ser trabalhada especialmente em conjunto com a (MS.EF01GE09.s.09) e a (MS.EF02GE10.s.10) da

ARTE - 5º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		na construção do movimento dançado.	Geografia, propiciando ao estudante a percepção de seus movimentos e suas relações com o espaço. Há, ainda, outras oportunidades de trabalho interdisciplinar com as habilidades de diversas áreas do conhecimento, tais como (MS.EF12EF07.s.05), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06) da Educação Física e (MS.EF01MA11.s.11), (MS.EF02MA12.s.12), (MS.EF03MA12.s.12), (MS.EF04MA16.s.16) e (MS.EF05MA15.s.15) da Matemática, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR11.s.11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experiências e combinações dos elementos estruturantes da dança. Espera-se que o estudante vivencie e crie novos movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectar esta habilidade às aprendizagens previstas na (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR09.s.09) e na (MS.EF15AR10.s.10).
Dança	Processos de criação	(MS.EF15AR12.s.12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Espera-se que o estudante participe, observe e se expresse em todas as atividades que envolvam a dança, experiências pessoais e coletivas vivenciadas na escola ou projeções de vídeos e amplie a discussão e reflexão sobre preconceitos ou pré-conceitos, não somente na dança, mas também nas diversas linguagens da Arte. Nesse ponto, há a oportunidade, também, de relacionar a marginalização das danças de diferentes etnias, bem como às danças urbanas contemporâneas. Pode relacionar-se com a (MS.EF15AR13.s.13) interdisciplinarmente, e a (MS.EF15EF13.s.13), bem como embasar a (MS.EF67EF11.s.11).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF15AR13.s.13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nesta habilidade, espera-se que o estudante possa escutar, atentamente, diferentes materiais sonoros, reconhecendo e pesquisando diversos estilos musicais. A inserção de propostas de pesquisa é indispensável para que se estabeleça a autonomia investigativa, a cientificidade e o diálogo sobre funções sociais da arte. Ressalta-se que esse desenvolvimento deve ser gradativo e poderá se consolidar somente nos anos finais do Ensino Fundamental, porém, é importante que o professor assuma o papel de orientador ou mediador deste processo. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR14.s.14) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR16.s.1), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP23.s.23 e (MS.EF35LP27.s.28) da Língua Portuguesa, no que se refere à apreciação, leitura e interpretação de letras de música.

ARTE - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR14 .s.14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Esta habilidade requer que o estudante explore os elementos constitutivos da música para identificar características e testar elementos básicos do som, como altura (sons agudos e graves), duração (longos e curtos), intensidade (fortes e fracos) e timbres (a voz do instrumento ou pessoa) e os elementos da música, como ritmo, melodia e harmonia. Para o desenvolvimento desta habilidade, é necessário que o estudante invente e reinvente relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas, favorecendo o entusiasmo, a desenvoltura, a curiosidade e a livre expressão. Esta habilidade complementa-se com a (MS.EF15AR15.s.15), incluindo fontes sonoras diversas na exploração de elementos da música e do som no cotidiano e pode ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF15AR13.s.13), além de embasar o desenvolvimento da (MS.EF69AR20.s.23), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, a oportunidade para o trabalho com a habilidade (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.
Música	Materialidades	(MS.EF15AR15.s.15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Na execução desta habilidade espera-se que o estudante seja instigado a investigar e identificar diferentes fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (movimentos como o corpo e objetos que podem produzir sons). O estudante, nesta etapa, está mais próximo da percepção do som por ações diversas, incluindo a iniciação musical. Para exemplificar, podem ser usados alguns vídeos de grupos musicais que trabalham com músicas produzidas com sons do corpo, a fim de transformar o corpo em "instrumentos musical". É importante considerar que, para os estudantes do Ensino Fundamental, o desenhar do som, com elementos básicos das Artes Visuais, e transformá-los em signos gráficos, amplia a compreensão do som, do silêncio e do ruído, por meio do pensamento visual. Propiciar ao estudante o registro de diferentes timbres, alturas, intensidades e o questionamento sobre a presença múltipla dos elementos do som, em uma mesma música, permite a ampliação dos exercícios nos processos de criação. Os registros não convencionais possibilitam ao estudante exercitar uma relação entre duas linguagens da Arte: Artes Visuais e música. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) Elementos da Linguagem e embasa o desenvolvimento da MS.EF69AR22.s.25, nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR14.s.14) e a (MS.EF15AR16.s.16) e embasa a (MS.EF69AR21.s.24). Há, nesta ação, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12LP07.s.07) da Língua Portuguesa.

ARTE - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Música	Notação e registro musical	(MS.EF15AR16.s.16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Espera-se que o estudante reconheça variações rítmicas, de volume, intensidade e relacione-os aos registros gráficos do som. A criação e exploração da notação musical não convencional podem acontecer com proposições movidas por parâmetros do som — intensidade, altura, duração e timbre. Pode-se explorar o registro do som e do silêncio. As gravações em áudio e vídeo facilitam a compreensão do registro gráfico de audiovisuais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR02.s.02) Elementos da Linguagem e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR22.s.25), nos anos finais do Ensino Fundamental.
Música	Processos de criação	(MS.EF15AR17.s.17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Esta habilidade de experimentação refere-se a fazer e refazer múltiplas possibilidades de sonorização corporal e instrumental, de forma individual ou coletiva. Para que o estudante consiga aprimorar e consolidar esta ação, ressalta-se a importância da valorização do indivíduo, potencializando a sua criatividade e imaginação. Do mesmo modo, é fundamental reconhecer, respeitar e valorizar o fazer musical dos estudantes e possíveis habilidades adquiridas. Na vivência e no desenvolvimento de todo o percurso é que se consolidam os aprendizados sonoros importantes a cada etapa do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR15.s.15) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR23.26), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, nesta ação, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19) da Língua Portuguesa, no que se refere a recitar textos ritmados.
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR18.s.18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Espera-se, nesta habilidade, que o educador conduza o estudante ao procedimento de criação de repertórios variados, por meio da observação e apreciação de diversas formas teatrais, em diferentes contextos. A prática de observação em locais públicos variados permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam, a entonação da voz, gestos, formas de narrar acontecimentos, criação de personagens relacionados a diferentes situações ou temáticas, dentre outros. O brincar e o faz de conta tornam-se teatro, ao perceber-se com potencial criador. Esta ação possibilita que esta habilidade se concretize e dialogue com outras, como (MS.EF15AR19.s.19) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR24.s.27), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, ainda, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP26.s.26) da Língua Portuguesa e a (MS.EF01HI06.s.06) da História.

ARTE - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF15AR19.s.19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	O estudante deverá descobrir diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana, por meio da percepção dos elementos teatrais e das atividades lúdicas expressando-se de modo analítico, espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR18.s.18) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental. Há, também, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR12.s.13) e (MS.EF04LP17.s.17) da Língua Portuguesa.
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR20.s.20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Espera-se que o estudante experimente atividades de caráter colaborativo e coletivo, por meio de improvisações teatrais, outras diversas linguagens do teatro, gestos e ações do cotidiano. A sua execução permite a construção de empatia e autoconfiança. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR21.s.21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	O estudante deverá expressar-se utilizando-se de elementos do cotidiano e do faz de conta, reconhecendo personagens, tempo e espaço, imitações, ressignificações, a partir de recursos, como músicas, textos e outras possibilidades. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR27.s.30) e da (MS.EF69AR29.s.31), nos anos finais do Ensino Fundamental
Teatro	Processos de criação	(MS.EF15AR22.s.22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Espera-se que o estudante possa perceber a construção de personagens diferenciados ou comportamentos padronizados e que construa, por meio de suas próprias experiências, personagens teatrais diversos. Esta ação, pode-se relacionar-se diretamente com o Autoconhecimento e a Criatividade, previstos pelas competências cognitivas e socioemocionais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR21.s.21) e embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR30.s.33), nos anos finais do Ensino Fundamental.
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.23) Conhecer histórias, brincadeiras, contos e lendas, mundiais, nacionais e do Mato Grosso do Sul, desenvolvendo a capacidade imaginativa.	O estudante deverá reconhecer e investigar novas histórias, brincadeiras, contos e lendas do folclore mundial, nacional e do Mato Grosso do Sul e inventar diferentes possibilidades expressivas no contexto da vida cotidiana e do folclore, cultura regional e local, por meio de atividades teatrais, expressando-se de modo autoral, espontâneo, criativo, individual e colaborativo. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF15AR20.s.20), a (MS.EF15AR21.s.21) e a (MS.EF15AR22.s.22).

ARTE - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF15AR00.n.24) Compreender com naturalidade as reações emocionais provenientes das atividades práticas teatrais, através de diversas experiências.	Espera-se, por meio desta habilidade, estimular, a partir da linguagem teatral, a autoaceitação e construção do ser cultural, valorizando os processos emocionais e de memória. As práticas teatrais conectam-se aos sentimentos, aflorando reações das mais variadas e cabe ao professor orientar o estudante sobre a naturalidade do sentir para o seu desenvolvimento afetivo e mediar conflitos de natureza individual ou coletiva. Pode associar-se, por exemplo, à Educação em Direitos Humanos. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF15AR18.s.18), a (MS.EF15AR20.s.20) e a (MS.EF15AR22.s.22).
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF15AR23.s.25) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	O estudante deverá expressar-se utilizando-se de elementos do mundo do faz de conta, reconhecendo e criando personagens, em diferentes tempo e espaços, imitações, integrações a partir de recursos diversos, como músicas, tipologias textuais, reunindo e explorando as linguagens artísticas e outras possibilidades de trabalho com temáticas contemporâneas. Esta habilidade pode dialogar com a (MS.EF15AR05.s.05) que propõe processos criativos em novos espaços, podendo associar-se aos Temas Contemporâneos deste Currículo.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF15AR24.s.26) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Esta habilidade propõe uma aproximação com as brincadeiras e sons próprios da idade e com a análise crítica das diversas matrizes estéticas e culturais dos diferentes povos e etnias, ao longo da história. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a (MS.EF12EF01.s.01) e a (MS.EF12EF11.s.08) da Educação Física, com a (MS.EF01HI05.s.05), da História e com a (MS.EF01GE02.s.02) e a (MS.EF01GE06.s.06) da Geografia, associadas à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre brincadeiras, jogos e danças de diferentes lugares, matrizes estéticas e culturais e tempos históricos. Há, também, oportunidade de articulação com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF04LP12.s.12), (MS.EF04LP13.s.13) e com a (MS.EF35EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere à experimentação e compreensão das regras de jogos e brincadeiras.
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF15AR25.s.27) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Espera-se que o estudante reconheça e valorize, nesta habilidade, as manifestações culturais de outras comunidades, ao longo da história, experimentando brincadeiras, jogos, danças, canções, histórias e expressões das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. As manifestações culturais mais amplas, geralmente envolvem recursos das quatro linguagens artísticas. Esta habilidade embasa o desenvolvimento da (MS.EF69AR33.s.36), nos anos finais do Ensino Fundamental, e oportuniza o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03HI04.s.04) da História e com a

ARTE - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			(MS.EF03GE02.s.02) da Geografia, associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural. Oferece, também, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04GE06.s.06) da Geografia, no que se refere à identificação e à descrição de territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, dentre outras.
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF15AR26.s.28) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Esta habilidade diz respeito a explorar diferentes tecnologias e recursos digitais, produzindo, descobrindo, conhecendo e utilizando novas possibilidades e potencialidades nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação do estudante com a imaterialidade na arte, sensibilizando-o para a utilização de ferramentas tecnológicas, eletrônicas e digitais. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, além de atividades de criação e programação para novos aplicativos e a ênfase da robótica. Esta habilidade fundamenta-se na Cultura Digital e se relaciona diretamente com a (MS.EF15AR25.s.26) e embasa a (MS.EF69AR26.s.29), nos anos finais do Ensino Fundamental.

ARTE - 6º e 7º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR01.s.01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Nesta habilidade, pesquisar, registrar, apreciar, enquanto formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura) é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações, apreciando criticamente obras de artistas brasileiros e estrangeiros dentro da História da Arte, incluindo a identificação das matrizes estéticas e culturais, a investigação e a reflexão em Artes Visuais. A partir das características das manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, deve-se buscar a construção de uma formação criativa autoral, construindo, assim, seu repertório imagético. Podem-se desenvolver exercícios comparativos críticos na prática pedagógica, estimulando o embasamento para a análise estética, nos anos finais desta etapa do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser articulada com a (MS.EF69AR.07.s.07).

ARTE - 6º e 7º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR02.s.02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Esta habilidade propõe a pesquisa e a pronta identificação dos estilos em Artes Visuais, sendo estes: 1. Desenho: representação gráfica de um objeto; 2. Pintura: aplicação de um pigmento sobre uma superfície; 3. Escultura: criação da forma com volume; 4. Gravura: ilustração impressa, dentre outros. O desafio para o estudante consiste em nomear e identificar os estilos, desfrutar de novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de empatia e colaboração, ou seja, de construir juntos. Trabalhos com a mesma temática, mas representada nos diferentes estilos visuais, é uma das várias possibilidades para o desenvolvimento desta habilidade que também oportuniza o trabalho com a (MS.EF69AR03.s.03), a (MS.EF69AR06.s.06) e a (MS.EF69AR08.s.08).
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR03.s.03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Nesta habilidade, o professor deverá propor situações em que o estudante possa definir por meio de filmes, animações, ilustrações de textos diversos, dentre outros, os elementos das Artes Visuais existentes nas linguagens audiovisuais e gráficas, pois toda representação gráfica é elemento base da linguagem visual. Em um cenário de um filme, na composição gráfica dos figurinos de uma peça teatral, no desenho das figuras musicais, busca-se explorar a fluidez entre as linguagens. Em sua aplicação esta habilidade contextualiza-se com a unidade temática Artes Integradas, em todos os seus Objetos de Conhecimento. Pode-se interagir esta habilidade com a (MS.EF69AR32.s.35).
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR04.s.04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Identificar os elementos das Artes Visuais e construir múltiplos sentidos imagéticos e críticos, por meio de obras de arte ou outras (observações de formas impressas, do entorno, *slides* etc.), considerando o todo e as expressões gráficas como pontos, linhas, formas, cores, espaços, texturas, composição visual, fomentando o gosto pelo fazer artístico, o respeito à pluralidade de ideias, a abertura ao novo e as múltiplas formas de expressão. Pode-se, nesta habilidade, utilizar uma conexão com os Temas Contemporâneos deste documento curricular, podendo utilizar recursos visuais e plásticos variados, além de obras de artistas mundiais, nacionais e do Estado do Mato Grosso do Sul. Tratando-se dos elementos constitutivos das Artes Visuais, propõe-se examinar os Objetos de Conhecimento, pois eles podem ser trabalhados em todas as unidades temáticas.

ARTE - 6º e 7º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Esta habilidade pode ser associada à (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR02.s.02), (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR05.s.05) e (MS.EF69AR06.06).
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF69AR05.s.05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Esta habilidade propõe que o professor estimule a autoconfiança do estudante, deixando-o fruir, fazer escolhas, ser apresentado às mais variadas técnicas e assim selecionar materiais, formas, cores para a experiência prática em si. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF69AR02.s.02) e a (MS.EF69AR04.s.04).
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR06.s.06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	O estudante deverá criar múltiplas produções em Artes Visuais, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diversas possibilidades, aprendendo e praticando o respeito às diversidades. A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa aprender a discutir sobre o processo de criação, negociando e justificando suas escolhas. O desafio para o estudante consiste em desfrutar de novas percepções, defender suas escolhas, elaborar novas formas de proposições estéticas e ser protagonista em sua singularidade, inclusive ao trabalhar no coletivo, quando deve assumir uma atitude de empatia e colaboração, ou seja, de construir juntos. Explorar materiais alternativos, tais como papelão, jornais, canos, terra e água pode ser algumas das múltiplas possibilidades para trabalhar esta habilidade que pode ser executada em conjunto com a (MS.EF69AR32.s.35) e a (MS.EF69AR35.s.38).
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR07.s.07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Nesta habilidade supõe-se que o estudante possa expressar-se, verbalmente, sobre seu processo de criação, construir argumentos, ponderações e também aprender a escutar e refletir sobre o fazer e as ponderações dos colegas, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas, nesse processo, potencializa-se a produção criativa dos estudantes. Construções e experiências coletivas e colaborativas fomentam a elaboração de conceitos, permeando tomada de decisões e gerenciando possíveis conflitos. A complementação desta habilidade pode dar-se por meio da sua conexão com a (MS.EF69AR01.s.01), a (MS.EF69AR02.s.02), a (MS.EF69AR06.s.06) e a (MS.EF69AR07.s.07) e o Tema Contemporâneo Superação de Discriminações e Preconceitos, como racismo, sexismo, homofobia e outros.
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF69AR08.s.08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os	Espera-se, nesta habilidade, que o estudante venha a conhecer as profissões que desempenham papéis importantes dentro do sistema das Artes Visuais e da coletividade e que, mutuamente, organizam o espaço em que vivemos e percebemos o mundo. Relacionando

ARTE - 6º e 7º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		profissionais do sistema das artes visuais.	o trabalho desses diversos profissionais, pode-se exemplificar as várias categorias desse meio. Importante ressaltar a valorização da diferença e da percepção em que se necessita ser flexível com a sua realidade, aceitando o mundo do outro desprovido de preconceitos, podendo gerar uma reflexão. A possibilidade de visitas a esses profissionais, em seus respectivos ambientes de trabalho, cria um maior entendimento acerca de suas diferenciações. Esta habilidade pode ser desenvolvida em conjunto com a (MS.EF69AR05.s.0)5 e o Tema Contemporâneo Educação Financeira.
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.n.09) Pesquisar, conhecer a história mundial da dança, e seus diferentes estilos, transições de caráter ritualístico, folclórico, clássico, moderno, contemporâneo e outros, considerando as características da cultura folclórica e regional.	Nesta habilidade, o estudante deverá demonstrar ser o agente pesquisador da história da dança, em uma busca individual e/ou coletiva, diferenciando estilos, características e transições entre os períodos históricos, apropriando-se, assim, de maneira crítica e autoral de seu contexto regional. A pesquisa e a prática de danças folclóricas e regionais fortalecem a tradição regionalista. Esta habilidade pode associar-se à (MS.EF69AR09.s.10), à (MS.EF69AR10.s.1)1 e à (MS.EF69AR13.s.14) e o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR09.s.10) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	A pesquisa de diversas formas de expressão corporal envolve, sobretudo, a formulação de um reconhecimento do próprio corpo em movimento, proveniente de uma experimentação, realizada pelo estudante com a ajuda do professor, das formas do movimento dançado, em todas as suas representações na atualidade e no passado, valorizando a intencionalidade do fazer artístico e a da criatividade. A abertura a novas maneiras de pensar e agir deve ser estimulada, para que se mantenha como um processo contínuo, provocando a consciência corporal. Na prática da associação entre as linguagens artísticas, é possível um trabalho conjunto na execução com as habilidades (MS.EF69AR16.s.18), (MS.EF69AR17.s.19), (MS.EF69AR29.s.32) e (MS.EF69AR30.s.33), pois essas se integram.
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR10.s.11) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Ao explorar os elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, reproduzindo e criando movimentos e desenvolvendo formas de dança, atribui-se um significado próprio, supõe investigar, interpretar, testar, fazer, refazer e sentir prazer e estranhamento com o corpo, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes, buscando matrizes históricas tradicionais e contemporâneas, além de movimentar-se explorando noções espaciais e temporais. Pode-se entender esta habilidade como progressão da (MS.EF69AR09.s.10) e parte combinada da (MS.EF69AR11.s.12).

ARTE - 6º e 7º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR11.s.12) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	A experimentação, nesta habilidade, contribui para a compreensão da tríade corpo-espaço-movimento e o entendimento do espaço para além do mero lugar, reconhecendo-o como onde o corpo se move e realiza formas, conforme se movimenta e dança. Entende-se esta habilidade como um desdobramento da (MS.EF69AR10.s.11) e da (MS. EF69AR12.s.13).
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR12.s.13) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	A habilidade de criar e improvisar movimentos implica fazer e refazer múltiplas experimentações para utilizar e combinar os elementos estruturantes da dança, como movimento corporal, espaço e tempo, aos códigos específicos de cada ritmo. Espera-se que o estudante experimente movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Além disso, é possível conectá-la às aprendizagens previstas nas habilidades (MS.EF69AR13.s.14), (MS.EF69AR14.s.15) e (MS.EF69AR15.s.17).
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR13.s.14) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Espera-se, nesta habilidade, que ocorra a prática investigativa de novas possibilidades de danças e suas múltiplas combinações, aproveitando a experiência para aplicar o conhecimento das matrizes estéticas e culturais, para que o estudante crie seus próprios movimentos de maneira autoral, individual ou em grupo. É possível, ainda, complementar esta habilidade prevendo discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais. Nesta habilidade, pode-se estabelecer uma discussão a respeito de Temas Contemporâneos como Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistêmica (*Bullying*). As habilidades (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13) e (MS.EF69AR13.s.14) relacionam-se mutuamente.
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR14.s.15) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Nesta experimentação e análise, o estudante pode, individual ou coletivamente, compor criações coreográficas complexas que envolvam, por exemplo, peças teatrais, apresentações musicais, vídeos, danças com ou sem narrativas, utilizando espaços compreendidos como convencionais (palcos), ou não convencionais (rua, pátio da escola etc.), para que este exercite a criação do movimento dançado. Nesta habilidade podem ser exploradas habilidades, como determinação, responsabilidade, empatia e trabalho em conjunto. Pode ser associada às habilidades (MS.EF69AR09.s.10), (MS.EF69AR10.s.11), (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13), (MS.EF69AR13.s.14) e (MS.EF69AR14.s.15).

ARTE - 6º e 7º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR00.n.16) Discutir e desenvolver o senso crítico relativo às diferentes manifestações da dança existentes em diversos contextos, experimentando a prática colaborativa da dança individual e coletiva, vivenciando a sensação de pertencimento.	O estudante deverá discutir acerca das manifestações de danças em diversos contextos e possibilidades expressivas na vida cotidiana, por meio da prática colaborativa da dança, de forma individual ou em grupo. O professor deverá atentar-se ao direito que todos os estudantes têm de se sentirem parte nas atividades práticas de dança. Tem-se, nesta habilidade, mais uma oportunidade para o uso de temas relacionados ao bullying e preconceito, contidos neste documento curricular. Esta habilidade complementa a execução da (MS.EF69AR15.s.17).
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR15.s.17) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Por meio das discussões e das manifestações da dança, explorar a criatividade do movimento, buscando desde o prazer até o estranhamento, problematizando estereótipos e preconceitos. O professor deve propor ao estudante que ele realize atividades com movimentos corporais, buscando apreciar seus próprios movimentos e de outros, presencialmente, ou por intermédio da projeção de vídeos de diferentes manifestações da dança, ampliando o repertório corporal, a imaginação, a percepção e a construção de significado do movimento corporal, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas, atividades de expressão corporal, variações rítmicas distintas e demais possibilidades criativas. Esta habilidade pode ser associada à habilidade (MS.EF69AR30.s.33).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR16.s.18) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	O estudante deve desenvolver a capacidade de comunicar-se por meio da linguagem musical e identificá-la cotidianamente no mundo da publicidade, da relação social e da política, desenvolvendo, assim, o entusiasmo, a capacidade de a argumentação e a desenvoltura. Esta habilidade supõe que o estudante possa escutar atenta e criticamente materiais sonoros, identificando formas musicais, abrangendo gêneros, tais como música erudita, música contemporânea, música popular, incluindo, por exemplo, estilos, como Pop, Samba, MPB, Hip-hop, Rap, Rock, Jazz, Techno, dentre outras. Conhecer as formas musicais é indispensável para que se estabeleça o diálogo sobre elas, estabelecendo relações entre suas funções no contexto social e de circulação, como "jingles" de comerciais, no rádio e televisão, vinhetas em vídeos da Internet, músicas típicas da comunidade, executadas em momentos de celebração, músicas religiosas, músicas que fazem crítica social, que tocam nas festas de família, no rádio, trilha sonora de filmes, novelas, jogos de vídeogame etc. Para uma melhor compreensão da execução desta habilidade, sugere-se a associação conjunta com as habilidades (MS.EF69AR17.s.19), (MS.EF69AR18.s.20), (MS.EF69AR19.s.22) e (MS.EF69AR21.s.23).

ARTE - 6º e 7º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR17.s.19) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	O estudante deve ser conduzido a utilizar os diferentes meios de promoção musical, bem como os estilos musicais que mais fazem sucesso em cada região brasileira, estabelecendo relação direta com a produção musical de Mato Grosso do Sul, examinando-a criticamente. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR16.s.18) e a (MS.EF69AR34.s.37).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR18.s.20) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	O estudante deve conhecer a produção musical do Brasil, sobretudo do Estado, por meio da apreciação da discografia regional, priorizando ou promovendo a sua participação em eventos ou apreciações virtuais disponíveis na Internet. Também deverá ser estimulado a pesquisar as influências advindas de diversas civilizações indígenas, quilombolas e rurais, partindo da localidade em que vive e, aos poucos, ir distanciando-se para outras localidades. Nesta articulação, entende-se o pleno relacionamento entre as habilidades (MS.EF09GE03.s.03), (MS.EF69AR16.s.18) e (MS.EF69AR17.s.19).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.s.21) Pesquisar e identificar manifestações musicais de caráter regional tais como: grupos, artistas, compositores, intérpretes, corais e outros.	Espera-se, nesta habilidade, que o estudante investigue a maioria das manifestações musicais do Estado, visando à valorização das nossas produções regionais/locais. Práticas como audição musical atenta, registro das características sonoras e seus compartilhamentos auxiliam nesses trabalhos de pesquisa.
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR19.s.22) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	O estudante deve ser conduzido a conhecer e experenciar novos estilos musicais, saindo do repertório do senso comum e partir para novos paradigmas musicais. Deve, também, buscar a variação musical de tempo e espaço, diversificando os ritmos e contextualizando-os dentro dos períodos históricos, a fim de mostrar sua formação e transformação ao longo do tempo. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR17.s.19).
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR20.s.23) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	O processo de aprendizagem tem maior aceitação e participação quando a exploração da curiosidade faz com que o estudante deixe o papel passivo de assistir às aulas, para assumir a posição de protagonista. Nesta habilidade, ele poderá, por exemplo, valer-se da gamificação como método para promover seu protagonismo, por meio da interação com os conteúdos abordados. Sem que perceba, o estudante desenvolve habilidades e competências fundamentais para a sua vida adulta. Ao criar jogos musicais, ele trabalha, desde o conteúdo até a parte visual, sem se esquecer do áudio, cronograma de execução e prazos. Enquanto aprende o conteúdo de várias disciplinas, empregando de forma unificada, ele também identifica suas principais habilidades e interesses, promovendo, assim, o autoconhecimento.

ARTE - 6º e 7º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Música	Materialidades	(MS.EF69AR21.s.24) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Nesta habilidade, deve-se estimular a exploração, a expressão e a produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos. É importante incentivar os estudantes a descobrirem alguns sons, (bater os pés, bater palmas, assoprar com a mão na boca, imitar o som de algum animal etc.). Deve, também, separar alguns materiais sonoros, como apito, pandeiro, chocalho, flauta etc. e desenvolver atividades de exploração com eles, permitindo que os estudantes conheçam e experimentem os instrumentos. Eles também podem confeccionar brinquedos/instrumentos que causem diferentes sons, como chocalho (podem valer-se de materiais sustentáveis ou reutilizáveis). É importante orientar os estudantes para a realização das atividades rítmicas, para que toquem no mesmo ritmo, fazendo algumas variações de intensidade e timbre. Pode-se, nesta habilidade, oportunizar o uso do tópico Educação Ambiental. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR22.s.25) e a (MS.EF69AR23.s.26).
Música	Notação e registro musical	(MS.EF69AR22.s.25) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Nesta habilidade, é importante que o estudante reconheça a necessidade do registro sonoro, a partir de uma prática que dê sentido a esta ação. É bastante pertinente que os estudantes se perguntem: Para que preciso escrever uma música? De que e de quantas maneiras posso fazer isso? Para tanto, é necessário que o professor entenda que o registro gráfico do som é algo que existe desde os primórdios da humanidade. Assim, surgiram o alfabeto, os códigos de trânsito, as onomatopeias e as partituras musicais. Existem inúmeros conceitos e tipos de notação gráfica que, inclusive, podem ser pesquisados com os próprios estudantes. Eles próprios já trazem em seus desenhos uma forma de expressar graficamente e que pode ser aplicada ao som. Sugere-se observar a relação entre som e imagem no sentido de buscar soluções, para organizar ideias musicais em grau crescente de complexidade. Os desenhos podem representar tanto instrumentos musicais tradicionais quanto objetos sonoros encontrados no cotidiano, de modo que o mais importante não é definir exatamente o que será tocado, mas de que maneiras o registro sonoro pode ser realizado, até que, gradativamente, o estudante seja incorporado ao universo das partituras propriamente ditas. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR23.s.26).
Música	Processos de criação	(MS.EF69AR23.s.26) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons	O estudante, na etapa final do Ensino Fundamental, já traz concepções estéticas, construídas a partir da cultura em que está inserido. Ele está buscando um aprimoramento, uma aproximação com o que considera atraente na música. Talvez traga modelos de intérpretes

ARTE - 6º e 7º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	com os quais se identifica, ou esteja em busca desses modelos, mas, de toda forma, o professor só pode descobrir esses objetivos se estiver disponível para escutar, sem preconceitos, o material sonoro proposto pelo estudante. Somente valorizando este conhecimento prévio e partindo deste material já incorporado, o educador poderá criar as condições para ajudar o educando a enriquecer a sua experiência musical. A improvisação desempenha papel importante nestas condições. Propiciar situações metodológicas, que permitam ao estudante a abertura para o novo, pode torná-lo capaz de ressignificar sua vivência musical criadora e prazerosa. É importante mostrar que entre eles já existem excelentes intérpretes e autores capazes de inventar música. O educador precisa provocar o estudante a produzir composições simples, iniciando com canções de torcida, jingles comerciais, produções rítmicas e melódicas coletivas e, gradativamente, deixá-lo criar com curiosidade e autonomia. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR22.s.25).
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF69AR24.s.27) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Espera-se, nesta habilidade, que o estudante valorize o trabalho dos artistas, em vários contextos, por meio de pesquisa sobre grupos de teatro, atores, atrizes e demais profissionais das artes cênicas. O reconhecimento, por exemplo, de um circo, como atividade cênica, seu modo de produção, criação, circulação, e organização teatral. Relacionando o trabalho de diversos profissionais na área do teatro, pode-se exemplificar as várias categorias desse meio. Importante ressaltar a valorização da diferença e da percepção em que se necessita ser flexível com a realidade, respeitando o mundo do outro desprovido de preconceitos. Tem-se, nesta habilidade, mais uma oportunidade para o uso dos temas relacionados ao *bullying* e ao preconceito. Esta habilidade complementa a execução da (MS.EF69AR25.s.28).
Teatro	Contextos e práticas	(MS.EF69AR25.s.28) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Nesta habilidade, é importante o estudante compreender e identificar os diferentes estilos cênicos (Trágico, Dramático, Cômico, Musical, Dança teatral e outros), por meio de experiências vivenciadas na própria escola ou em apreciações de diferentes espetáculos cênicos. Também é possível a realização de eventos escolares e ações que promovam a integração entre as artes, com o intuito de estabelecer uma relação responsável com o conhecimento e o fazer científico e produções. Esta habilidade estabelece relação direta com a (MS.EF69AR26.s.29), a (MS.EF69AR27.s.30) e a (MS.EF69AR30.s.33).

ARTE - 6º e 7º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR26.s.29) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Nesta exploração e análise, o estudante deverá produzir composições criativas cenográficas, que envolvam, por exemplo, peças teatrais, apresentações musicais, vídeos, figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia em espaços compreendidos como convencionais (palcos), ou não convencionais (rua, pátio da escola etc.), para que se exercite a criação teatral. Pode-se, nesta habilidade, explorar habilidades, como determinação, responsabilidade, empatia e trabalho em conjunto. Esta habilidade pode associar-se à (MS.EF69AR25.s.28) e à (MS.EF69AR26.s.29).
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR27.s.30) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Espera-se que o estudante possa perceber e identificar os distintos personagens e construa os seus, por meio de suas próprias experiências. Para a construção da personagem, podem ser utilizados diferentes meios, dentre eles, jogos de pesquisa, identificação de como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família etc.), em situações emocionais e comportamentos diversos. Uma vez que o foco da habilidade em questão está no criar, é importante evitar avaliações e julgamentos taxativos e/ou discriminatórios. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR25.s.28), a (MS.EF69AR26.s.29) e a (MS.EF69AR30.s.33).
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR28.s.31) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	O estudante deve conhecer e descobrir diferentes possibilidades expressivas no contexto teatral, experimentando as diversas funções, no contexto das artes cênicas, apropriando-se da cultura regional e local, valorizando-as, por meio de atividades lúdicas, expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo.
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR29.s.32) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Espera-se que o estudante possa vivenciar e compreender os processos criativos em artes cênicas, utilizando-se de elementos da gestualidade, improvisações corporais, vocais, jogos dramáticos, dentre outros, de modo criativo, individual e coletivamente, em suas construções de improvisações teatrais. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR28.s.31) e a (MS.EF69AR27.s.30).
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR30.s.33) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Nesta habilidade, espera-se que o estudante possa compor criativamente improvisações teatrais que envolvam as diferentes linguagens artísticas. É essencial que o professor estimule, influencie positivamente e execute ações como intermediador dessas construções de personagens, de cenários e de toda a composição teatral. O estudante deve ser conduzido a conhecer e experenciar diferentes estilos teatrais, saindo do repertório do senso comum e partindo para novos paradigmas cênicos. Deve, também, buscar a variação de tempo e espaço, diversificando os elementos e contextualizando-os dentro dos períodos históricos, a fim de mostrar sua formação e transformação ao longo do tempo. Esta

ARTE - 6º e 7º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR19.s.22).
Artes integradas	Contextos e práticas	(MS.EF69AR31.s.34) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	O estudante deve, nesta habilidade, investigar e analisar criticamente a sociedade na qual está inserido, por meio das diversas manifestações artísticas engajadas pertencentes ao seu cotidiano (grafite, histórias em quadrinhos, tirinhas, charges, músicas instrumentais ou não, danças encenadas, teatros aplicados etc.). Ao conhecer a aplicabilidade da arte no cotidiano, ele também conseguirá analisar criticamente a própria sociedade. A unidade temática Artes Integradas baseia-se na compreensão de que existe a necessidade da fluidez entre as linguagens artísticas, para um entendimento do sentido e significado da Arte. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos deste documento como possível temática a ser abordada para a efetivação desta habilidade. Na articulação desta habilidade, entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR01.s.01), a (MS.EF69AR09.s.09), a (MS.EF69AR16.s.18), a (MS.EF69AR19.s.22), a (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR25.s.28).
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF69AR32.s.35) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Neste campo, o estudante deverá ser conduzido a uma intensa relação com a criação, apropriando-se das diversas linguagens artísticas e associá-las, a fim de provocar novas experiências, como happenings, performances, instalações, apresentações cinemáticas, audiovisuais, entre outras. Cabe ressaltar que as Artes Visuais não precisam ser estáticas, a música não é feita só com instrumentos, a dança pode ser realizada com robôs ou objetos e que as encenações podem ultrapassar o fazer do ator. Na articulação desta habilidade, entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR07.s.07), a (MS.EF69AR14.s.15), a (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR29.s.32) e o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF69AR33.s.36) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	O estudante deve reconhecer-se dentro de um período histórico, social e político e contar sua história, por meio da produção artística. Para tanto, ele pode pesquisar movimentos artísticos historicamente consolidados, a fim de subsidiar sua própria produção artística. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR01.s.01), a (MS.EF69AR00.n.09), a (MS.EF69AR00.n.16), a (MS.EF69AR16.s.18) e a (MS.EF69AR22.s.25) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF69AR34.s.37) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes	O estudante deve conhecer museus e galerias distribuídos pelo MS e/ou Brasil, por meio de visitas *in loco* e/ou passeios virtuais pela Internet. Também deverá ser estimulado a pesquisar os costumes de diversas civilizações indígenas, quilombolas, rurais, dentre outras, partindo da localidade em que vive e, aos poucos, ir distanciando-se para outras localidades. Na

ARTE - 6º e 7º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	articulação desta habilidade, entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF09GE03.s.03), a (MS.EF69AR00.n.09) e a (MS.EF69AR00.n.16) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF69AR35.s.38) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	O estudante desenvolverá a capacidade de resolver problemas, por meio de pesquisas de softwares ou aplicativos que o auxiliem na produção de imagens virtuais, vídeos, documentários, animações etc, que valorizem a produção e a apreciação artística e cultural, no espaço escolar, e a reflexão ética e responsável com o outro e com o meio ambiente. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, bem como atividades de criação e programação para novos aplicativos e robótica. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR03.s.03), a (MS.EF69AR13.s.14), a (MS.EF69AR14.s.15), a (MS.EF69AR20.s.23) e a (MS.EF69AR23.s.26) e o Tema Contemporâneo Educação Ambiental e Cultura Digital.

ARTE - 8º e 9º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR01.s.01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Nesta habilidade, a proposta é desenvolver análise, enquanto formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura) é sentir deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição, a expressão e a estesia, dessas manifestações, apreciando criticamente obras de artistas brasileiros e estrangeiros dentro da História da Arte. É importante incluir a apreciação das matrizes estéticas e culturais. Podem-se desenvolver exercícios comparativos críticos na prática pedagógica, estimulando o embasamento para a análise estética, nos anos finais desta etapa do Ensino Fundamental. Esta habilidade pode ser articulada com a (MS.EF69AR.07.s.07).
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR02.s.02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Esta habilidade propõe a analisar os estilos e a pronta identificação dos estilos em Artes Visuais, classificando em desenho, pintura, escultura e gravura. O desafio para o estudante consiste em, por exemplo, desenvolver trabalhos com a mesma temática, mas representada nesses diferentes estilos visuais. Pode-se, também, propor temas do cotidiano e autorretratos. Há, nesta habilidade, oportunidade de trabalho com a (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR06.s.06) e a (MS.EF69AR08.s.08).

ARTE - 8º e 9º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Artes visuais	Contextos e práticas	(MS.EF69AR03.s.03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Nesta habilidade, o professor deverá propor situações em que o estudante possa analisar os elementos das Artes Visuais existentes nas linguagens audiovisuais e gráficas. Pode-se reunir um acervo para ser escolhido e ordenado pelos estudantes, possibilitando a reflexão contínua deste. Em sua aplicação esta habilidade contextualiza-se com a unidade temática Artes Integradas em todos os seus objetos de conhecimento. Pode-se, ainda, integrá-la à (MS.EF69AR32.s.35).
Artes visuais	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR04.s.04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Nesta habilidade, o estudante deverá analisar produções artísticas, experimentando a percepção sensível, sendo protagonista desta experiência. Pode-se, nesta habilidade, utilizar uma conexão com os Temas Contemporâneos e selecionar recursos visuais e plásticos. Um bom exemplo desta execução é a investigação do entorno. Esta habilidade pode ser associada à (MS.EF69AR01.s.01) (MS.EF69AR02.s.02), (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR05.s.05) e à (MS.EF69AR06.06).
Artes visuais	Materialidades	(MS.EF69AR05.s.05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Esta habilidade propõe que o estudante se aproprie dos diversos materiais e matérias visuais e utilize-os de forma criativa, avaliando-se e permitindo-se fruir, numa produção contínua, identificando-se com a expressão artística para que a ela seja atribuída o sentido de valor. Esta habilidade articula-se com a (MS.EF69AR02.s.02) e a (MS.EF69AR04.s.04).
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR06.s.06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	A habilidade supõe que, em trabalhos coletivos e colaborativos, o estudante possa criar e refletir sobre sua própria produção, negociando e justificando suas escolhas. O desafio para o estudante consiste em dividir com o coletivo essas novas percepções, que coordenam o processamento de julgamentos alheios e o estabelecer da empatia. Pode-se explorar continuamente e descobrir materiais alternativos, selecionando-os de acordo com a adaptação pessoal e coletiva. Existe a possibilidade de esta habilidade ser trabalhada em conjunto com a (MS.EF69AR32.s.35) e a (MS.EF69AR35.s.38).
Artes visuais	Processos de criação	(MS.EF69AR07.s.07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Supõe-se que o estudante possa formular conceitos e proposições, como também estimar e valorizar outras criações, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Nesse processo, potencializa-se a validação pessoal e do grupo. Construções e experiências coletivas e colaborativas fomentam a elaboração de conceitos. A complementação desta habilidade pode dar-se mediante a sua conexão com as habilidades (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR02.s.02), (MS.EF69AR06.s.06) e (MS.EF69AR07.s.07) e o Tema Contemporâneo Superação de Discriminações e Preconceitos,

ARTE - 8º e 9º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			como racismo, sexismo, homofobia e outros que podem fomentar essa prática.
Artes visuais	Sistemas da linguagem	(MS.EF69AR08.s.08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Distinguir e atribuir valor ao trabalho desses diversos profissionais podem despertar interesse profissional nesta área. A possibilidade de visitas a esses profissionais, em seus respectivos ambientes de trabalho, cria uma validação, podendo surgir o gosto por uma das áreas profissionais do sistema. Esta habilidade pode ser desenvolvida em conjunto com a (MS.EF69AR05.s.05) e o Tema Contemporâneo Educação Financeira.
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.n.09) Pesquisar, conhecer a história mundial da dança, e seus diferentes estilos, e transições de caráter ritualístico, folclórico, clássico, moderno, contemporâneo e outros, considerando as características da cultura folclórica e regional.	Nesta habilidade, o estudante deverá selecionar e validar os diferentes estilos de dança. A tradição familiar e/ou regional pode fortalecer esta seleção. Esta habilidade pode associar-se à (MS.EF69AR09.s.10), à (MS.EF69AR10.s.11) e à (MS.EF69AR13.s.14) e ao Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.
Dança	Contextos e práticas	(MS.EF69AR09.s.10) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Analisar diversas formas de expressão corporal envolve, sobretudo, a investigação e experimentação, das diversas manifestações da dança. Essa consolidação busca estudar e pesquisar diversas experiências, valorizando a intencionalidade do fazer artístico e a da criatividade. A abertura a novas maneiras de pensar e agir deve ser estimulada para que se mantenha como um processo contínuo, provocando a consciência corporal. Na prática da associação entre as linguagens artísticas é possível um trabalho conjunto na execução com as habilidades, pois essas integram-se à (MS.EF69AR16.s.18), à (MS.EF69AR17.s.19), à (MS.EF69AR29.s.32) e à (MS.EF69AR30.s.33).
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR10.s.11) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Ao explorar a criação de movimentos e validando o significado dos movimentos corporais do cotidiano e do movimento dançado, na vivência de espaços, orientações e ritmos diferentes, atribui-se valores próprios e coletivos para as matrizes históricas tradicionais e contemporâneas. Pode-se entender esta habilidade como progressão da (MS.EF69AR09.s.10) e parte combinada da (MS.EF69AR11.s.12).
Dança	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR11.s.12) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	A análise, nesta habilidade, contribui para a validação da tríade corpo-espaço-movimento, avaliando-se como e onde o corpo se move e realiza formas, bem como a fluência e a articulação combinadas dentro de um tempo musical. Entende-se esta habilidade como um desdobramento da (MS.EF69AR10.s.11) e da (MS.EF69AR12. s.13)

ARTE - 8º e 9º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR12.s.13) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	As criações de movimentos podem ser fomentadas, por meio de práticas de improvisação. Estas criações entendem-se como a dimensão total da estesia, onde o corpo é o protagonista da experiência. Podem-se explorar repetições, contrastes, proporções e equilíbrios, buscando-se a harmonia, sensibilidade e unidade. Além disso, é possível conectá-la às aprendizagens previstas nas habilidades (MS.EF69AR13.s.14), (MS.EF69AR14.s.15) e (MS.EF69AR15.s.17).
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR13.s.14) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	A comparação entre práticas de dança, criando e planejando suas próprias sequências expressivas, constitui-se um conceito formulado e consolidado para si, expressando-se de maneira individual ou em grupo. É possível, ainda, complementar a habilidade, prevendo discutir preconceitos específicos associados à realidade local, regional ou nacional, como, por exemplo, contextos sociais, diferenças etárias, de gênero ou necessidades físicas especiais, podendo estabelecer uma discussão a respeito do Tema Contemporâneo, como Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação Sistêmica (*Bullying*). As habilidades (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13) e (MS.EF69AR13.s.14) relacionam-se mutuamente.
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR14.s.15) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	Esta habilidade tem por objeto analisar e compor elementos materiais, para apresentações coreográficas. A escolha da música, do figurino e espaço para a apresentação, e a possibilidade de haver iluminações e cenários podem ser elaboradas de forma coletiva, estimulando a resolução de conflitos. Na Arte, a escolha da linguagem própria, é um processo gradativo e permanente, podendo se estender por toda a vida do ser. Pode-se, ainda, explorar habilidades, tais como, determinação, responsabilidade, empatia e autogestão. Esta habilidade pode associar-se à MS.EF69AR09.s.10, (MS.EF69AR10.s.11), (MS.EF69AR11.s.12), (MS.EF69AR12.s.13), (MS.EF69AR13.s.14) e à (MS.EF69AR14.s.15).
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR00.n.16) Discutir e desenvolver o senso crítico relativo às diferentes manifestações da dança existentes em diversos contextos, experimentando a prática colaborativa da dança individual e coletiva, vivenciando a sensação de pertencimento.	Ao debater sobre a dança, pode-se compreender, de forma crítica e problematizada, resultando-se na dimensão da reflexão, em que o estudante possa, talvez, construir argumentos e ponderações, acerca de suas próprias criações e do coletivo. O professor deverá atentar-se ao direito que todos os estudantes têm de se sentirem parte nas atividades práticas de dança. Há, nesta habilidade, mais uma oportunidade para o uso dos temas relacionados ao *bullying* e ao preconceito. Esta habilidade complementa a execução da (MS.EF69AR15.s.17).

ARTE - 8º e 9º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Dança	Processos de criação	(MS.EF69AR15.s.17) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Estereótipos como "os meninos não dançam" ou "existe um corpo padrão para dançar" estão arraigados em algumas percepções sobre a dança. As reflexões e discussões sobre estas e outras formas de discriminação podem favorecer o entendimento do quão nocivo é o preconceito e suas complicações para si mesmo e a sociedade. A dança é uma vivência que conduz ao bem-estar, a sensação de liberdade e uma das melhores maneiras de se conectar consigo mesmo. O professor poderá apresentar aos estudantes, a biografia de dançarinos e dançarinas, seus desafios e conquistas. Pode-se associar esta habilidade à (MS.EF69AR30.s.33).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR16.s.18) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética	Examinar e analisar criticamente a música talvez seja um desafio para o trabalho coletivo, pois envolve a apreciação e esta é individual para o ser. Esta, pode envolver processos afetivos e sensibilização. A audição musical do cotidiano, as que comumente são ouvidas (rádios, programas de TV, no convívio familiar, etc.) podem interferir na estesia, quando o estudante é, por exemplo, apresentado a músicas clássicas, repertórios da nossa MPB, as de cunho político e ideológico. Pode ser útil propor a audição em ambientes alternativos (pátio, sob uma árvore, quadra, sentados em círculos no chão da sala, etc.) posições corporais (Pernas cruzadas, mãos em cima dos joelhos, deitados, etc.) ou alguns de nossos sentidos (incenso ou odorizador de ambientes, apagar a luz ou manter os olhos fechados). Para uma melhor compreensão da execução desta habilidade, sugere-se a associação conjunta com a (MS.EF69AR17.s.19), a (MS.EF69AR18.s.20), a (MS.EF69AR19.s.22) e a (MS.EF69AR21.s.23).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR17.s.19) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Perceber como as músicas que ouvimos chegam até nós, desde suas gravações, influências midiáticas e digitais, analisando criticamente os grandes sucessos, em todos os âmbitos, e como isso interfere em nossa sociedade. Diferenciar estilos musicais com segurança, envolve uma proposta por parte do professor em que o estudante possa explorar o universo musical em sua totalidade. Isso envolve afastar-se de gostos individuais próprios e estabelecer trocas, mesmo que isso custe ao professor ouvir gêneros polêmicos, mas presentes na atualidade e repertório dos estudantes (Funk, Hip-Hop, Freestyle, Rap etc.) Esta comutação pode estabelecer uma rica conexão entre o estudante e seu professor, gerando confiança e respeito mútuo. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR16.s.18) e a (MS.EF69AR34.s.37).

ARTE - 8º e 9º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR18.s.20) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Os gêneros musicais brasileiros, surgiram de diversas influências, consolidando as características nacionais e regionais, resultando em evoluções rítmicas e subgêneros diversos. Os gêneros brasileiros como o sertanejo (subgênero: sertanejo universitário), a MPB, Samba, Pagode, Forró e o Rock, são as expressões mais destacadas e podem ser exploradas com facilidade. Em nosso Estado, alguns gêneros característicos são: Chamamé, Guarânia, moda de viola, Polca paraguaia, Sertanejo, Rasqueado, Catira, Sarandi, Cururu, Siriri, Vanerão, dentre outros. Esses foram influenciados, principalmente, pela música indígena, paraguaia, europeia, africana, dentre outras, pela migração de diversos Estados. O estudante deve conhecer a produção musical do Brasil, sobretudo do MS, por meio da apreciação da discografia regional, priorizando ou promovendo a sua participação em eventos ou apreciações virtuais disponíveis na Internet. Nesta articulação entende-se o pleno relacionamento com as habilidades (MS.EF09GE03.s.03), (MS.EF69AR16.s.18) e (MS.EF69AR17.s.19).
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR00.s.21) Pesquisar e identificar manifestações musicais de caráter regional tais como: grupos, artistas, compositores, intérpretes, corais e outros.	Espera-se, nesta habilidade, a valorização da maioria das manifestações musicais de nosso Estado. Práticas como a audição musical atenta e o registro das características sonoras, bem como seus compartilhamentos, auxiliam nesses trabalhos de pesquisa. Devem-se, nesta habilidade, validar os artistas, que fizeram sucesso em nível nacional e o gênero mais popular em Mato Grosso do Sul e em sua localidade.
Música	Contextos e práticas	(MS.EF69AR19.s.22) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Na consolidação da apreciação estética musical, durante o aprendizado, encontram-se vários fatores, dentre eles: o meio em que o estudante está inserido, suas preferências como indivíduo, sua inserção cultural e suas primeiras experiências musicais. Devem-se analisar as variações musicais de tempo e de espaço, diversificando os ritmos e contextualizando-os dentro dos períodos históricos, a fim de mostrar sua formação e transformação ao longo do tempo. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR17.s.19).
Música	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR20.s.23) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	As audições tecnológicas permitem que o estudante analise, identifique e diferencie os elementos da música. Esta proposta vem ao encontro dos interesses atuais desta geração, quanto ao desenvolvimento tecnológico. As possibilidades podem incluir desde palmas, batuques, jogos musicais, emprego de softwares, jogos online até criação de vídeos com o aparelho celular. Ao criar, por exemplo, jogos musicais, ele trabalha desde o conteúdo até a parte visual, sem se esquecer do áudio, cronograma de

ARTE - 8º e 9º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			execução e prazos. Enquanto aprende o conteúdo de várias disciplinas, de forma unificada, o estudante também identifica suas principais habilidades e interesses, promovendo, assim, o autoconhecimento.
Música	Materialidades	(MS.EF69AR21.s.24) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Criar instrumentos sonoros e executar melodias com os mesmos, resulta na fruição para o estudante, em que é possível a determinação do que pode ou não ser possível utilizar planejando estratégias para a sua prática. Reconhecer que cada instrumento tem seu timbre característico, e identificá-lo apenas pelo som, pode desenvolver a auto percepção para estabelecer foco mental, que é essencial para a formação de um indivíduo protagonista. Pode-se, ainda, oportunizar o uso do tópico Educação Ambiental. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR22.s.25) e a (MS.EF69AR23.s.26).
Música	Notação e registro musical	(MS.EF69AR22.s.25) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	A consolidação do registro musical é possível por meio do reconhecimento de todos os elementos musicais e todas as formas possíveis de transcrever música. O armazenamento musical em dispositivos tecnológicos, desde os primeiros discos de vinil, as fitas k7, até o surgimento do mp3, pode ser uma possibilidade de desenvolvimento desta habilidade Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR23.s.26).
Música	Processos de criação	(MS.EF69AR23.s.26) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	A expressão musical refere-se a exteriorizar as criações subjetivas, que são completamente individuais. Dois cantores podem executar uma mesma música, ao mesmo tempo, com o mesmo instrumento, e a melodia sair completamente diferente. A música é uma linguagem individual, mas que podemos explorar de modo coletivo, apreciando, produzindo outros sons, batendo palmas, dançando, cantando junto, pois esta talvez seja, uma conexão com nossas emoções e sentimentos mais profundos. Algumas pessoas registram as letras das músicas de que mais gostam, escutam milhares de vezes registrando em sua própria história de vida. Uma palavra, um momento, um local, podem ser associados a uma canção inteira inserida em nossas memórias. Explorando as memórias musicais, podemos estimular os estudantes a modificarem as letras musicais de seu repertório pessoal para jingles, modificar o gênero de uma música, transformando, por exemplo, uma música sertaneja em Hip-Hop. Ressalta-se a importância do registro em áudio ou vídeo de todas as atividades. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR21.s.24) e a (MS.EF69AR22.s.25).

ARTE - 8º e 9º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Teatro	Contextos e práticas	(MS. EF69AR24.s.27) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Espera-se, nesta habilidade, investigar e apreciar o trabalho dos artistas em vários contextos, por meio de pesquisa sobre grupos de teatro, atores, atrizes e demais profissionais das artes cênicas. Relacionando o trabalho de diversos profissionais na área do teatro, podem-se validar as várias categorias desse meio. Importa ressaltar a valorização da diferença e da percepção em que se necessita ser flexível com a nossa realidade, respeitando o mundo do outro desprovido de preconceitos. Tem-se mais uma oportunidade para o uso dos temas relacionados ao *bullying* e ao preconceito. Esta habilidade complementa a execução da habilidade (MS.EF69AR25.s.28).
Teatro	Contextos e práticas	(MS. EF69AR25.s.28) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Nesta habilidade, é importante o estudante analisar e validar os diferentes estilos cênicos (Trágico, Dramático, Cômico, Musical, Dança teatral e outros), por meio de experiências vivenciadas na própria escola ou em apreciações de diferentes espetáculos cênicos. Também é possível a realização de eventos escolares que promovam a integração entre as artes e suas contextualizações, com o intuito que o estudante, possa criar, organizar, selecionar e refletir sobre sua própria produção individual, coletiva e colaborativa. Esta habilidade estabelece relação direta com a (MS.EF69AR26.s.29), (MS.EF69AR27.s.30) e a (MS.EF69AR30.s.33).
Teatro	Elementos da linguagem	(MS.EF69AR26.s.29) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	A criatividade para explorar materiais alternativos e comuns, para a confecção e elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos, talvez seja, o maior desafio envolvido nesta habilidade. Sugere-se, por exemplo, uma oficina de customização com roupas usadas, cenários que podem ser produzidos com placas de papelão e jornais, iluminação com lâmpadas e papéis como o alumínio e o celofane, montagem da sonoplastia utilizando aplicativos de celular. É necessário que cada um possa participar traçando o objetivo do grupo. O professor pode mediar, ajudando o estudante a se identificar com o a função em que ele mais se destaca, tais como o diretor, os produtores, os figurinistas, os sonoplastas, os responsáveis pelo cenário, técnicos de iluminação e os atores. Pode-se explorar habilidades, como determinação, responsabilidade, empatia e trabalho em conjunto e associá-las à (MS.EF69AR25.s.28) e à (MS.EF69AR26.s.29).
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR27.s.30) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Espera-se que o estudante possa interpretar uma peça consagrada ou de sua autoria, participando ativamente dos vários protagonistas necessários para que o ato teatral aconteça. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR25.s.28), a (MS.EF69AR26.s.29) e a (MS.EF69AR30.s.33).

ARTE - 8º e 9º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR28.s.31) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Uma peça teatral não é feita apenas pelos atores que aparecem no palco, outras pessoas também participam de uma peça e, mesmo que não apareçam, são fundamentais para que o espetáculo se realize. No Teatro: cenografia, figurino, maquiagem, iluminação; no Circo: acrobata, aderecista, camareira, cabeleireira, e tantos outros. Investigar e experimentar todas essas funções teatrais pode garantir ao estudante experiências expressivas e reflexivas únicas, por meio de atividades lúdicas e expressando-se de modo espontâneo, criativo, individual e colaborativo.
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR29.s.32) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	O gesto surge igualmente a partir da realidade cotidiana, dotando-se, por essa razão, de uma certa singularidade. Os diversos usos e a manipulação do corpo do outro são elementos que prolongam o movimento dramático e, dessa forma, a estilização. A gestualidade utiliza o corpo da personagem, mas sem passar por situações. Aproximamos a improvisação teatral à dança contemporânea. Uma maneira de buscar essa habilidade é, por exemplo, por meio da improvisação e do jogo teatral, tornando cada vez mais comum suas práticas. Esta habilidade dialoga com a (MS.EF69AR28.s.31) e a (MS.EF69AR27.s.30).
Teatro	Processos de criação	(MS.EF69AR30.s.33) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Compor personagens, selecionar músicas, buscar textos teatrais, é como experimentar, viver outra vida. É essencial que o professor estimule, influencie positivamente e execute ações como intermediador dessas construções de personagens, de cenários e toda a composição teatral. Esta habilidade relaciona-se diretamente com a (MS.EF69AR19.s.22).
Artes integradas	Contextos e práticas	(MS.EF69AR31.s.34) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Ao conhecer a aplicabilidade da arte no cotidiano, o estudante, também, conseguirá analisar criticamente a própria sociedade. Explorar eventos, como os que utilizam performances, tais como, Grafite, Hip-Hop, Beat-boys, Beat-girls, Breakdance pode auxiliar essa compreensão. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos deste documento como possíveis temáticas a serem abordadas para a efetivação desta habilidade. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR09.s.09), (MS.EF69AR16.s.18), (MS.EF69AR19.s.22), (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR25.s.28).
Artes integradas	Processos de criação	(MS.EF69AR32.s.35) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Analisar a forma fluída como as linguagens da Arte se integram, pode favorecer o entendimento de que todas as áreas de conhecimento se integram com a Arte, não como um suporte metodológico, mas sim, que ela está por toda parte.

ARTE - 8º e 9º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Provocá-los continuamente, como por exemplo, em happenings, performances, instalações, apresentações cinemáticas, audiovisuais, dentre outras. Cabe ressaltar que as Artes Visuais não precisam ser estáticas, que a música não é feita só com instrumentos, que a dança pode ser realizada com robôs ou objetos e que as encenações podem ultrapassar o fazer do ator. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento com a (MS.EF69AR07.s.07), (MS.EF69AR14.s.15), (MS.EF69AR23.s.26) e a (MS.EF69AR29.s.32), e o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(MS.EF69AR33.s.36) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	O estudante deve reconhecer-se dentro de um período histórico, social e político e contar sua história, por meio da produção artística, valorizando-se como indivíduo, como ser que faz parte de uma comunidade e nação, bem como, o entendimento que suas ações refletem no meio em que vive. Ao analisar os aspectos de construção das origens de suas próprias produções, busca-se a produção de sentido e reflexão. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento entre as habilidades (MS.EF69AR01.s.01), (MS.EF69AR00.n.09), (MS.EF69AR00.n.16), (MS.EF69AR16.s.18) e (MS.EF69AR22.s.25) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
Artes integradas	Patrimônio cultural	(MS.EF69AR34.s.37) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	O estudante deve analisar seu repertório cultural e buscar novas exposições, propostas artísticas, por meio de visitas *in loco* e/ou passeios virtuais pela Internet. Também deverá ser estimulado a valorizar os costumes de diversas civilizações: indígenas, quilombolas, rurais, dentre outras, partindo da localidade em que vive e, aos poucos, ir distanciando-se para outras localidades. Na articulação desta habilidade entende-se o pleno relacionamento entre as habilidades (MS.EF09GE03.s.03), (MS.EF69AR00.n.09) e (MS.EF69AR00.n.16) e o Tema Contemporâneo Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
Artes integradas	Arte e tecnologia	(MS.EF69AR35.s.38) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Atualmente, sem a tecnologia seria impossível fornecer aos estudantes, o conhecimento de bibliotecas virtuais com milhares de acervos, as possibilidades criativas de expressão utilizadas em "selfs", registros em vídeo para apreciação e gravação de suas performances, apresentações e produções do cotidiano. Esse desafio, faz com que ele tenha interesse em planejar práticas e repertórios artísticos, e desenvolver a capacidade de resolver problemas, por meio de pesquisas de softwares ou aplicativos que o auxiliem na produção de imagens virtuais, vídeos, documentários, animações etc., valorizando a produção e a apreciação artística e cultural no espaço escolar,

ARTE - 8º e 9º ANOS			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			bem como a reflexão ética e responsável com o outro e com o meio ambiente. Vale, nesta habilidade, explorar recursos da Rede Mundial de Computadores, APPs disponíveis para Android e IOS, bem como atividades de criação e programação para novos aplicativos e robótica. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF69AR03.s.03), (MS.EF69AR13.s.14), (MS.EF69AR14.s.15), (MS.EF69AR20.s.23), e (MS.EF69AR23.s.26) e o Tema Contemporâneo Educação Ambiental e Cultura Digital.

8.3.4 Educação Física

"Educação Física é a arte e a ciência do movimento humano que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-se e transformando-se no sentido de sua autorrealização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade justa e livre."

João Paulo S. Medina

A aprendizagem é o foco central da atividade escolar. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física tem como objetivo desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, a fim de garantir o acesso dos estudantes às práticas corporais que contribuam para a construção de saberes e valores, os quais proporcionarão aos estudantes experiências e vivências necessárias à consolidação de um cidadão ético, reflexivo e crítico, conectado com as mídias digitais e com as transformações globais, voltado sobremaneira às questões sociais, inclusivas e socioemocionais.

Nesse processo, o professor caracteriza-se como um profissional mediador da aprendizagem, pois as mídias tecnológicas já ocupam um espaço de grande expressão nesse campo. Para o componente curricular Educação Física não é diferente, pois ele apresenta, explica, contextualiza, organiza e executa as práticas corporais que proporcionarão saúde e bem-estar ao estudante e, consequentemente, qualidade de vida, possibilitando-lhe a identificação das práticas que proporcionam esses benefícios desvinculados do consumismo.

O documento que norteia a Educação Física tem a responsabilidade de articular as práticas corporais, as unidades temáticas, as dimensões de conhecimento e as competências cognitivas e socioemocionais, em consonância com as dez competências gerais da BNCC e com as específicas desse componente curricular.

A Educação Física é um componente curricular que pertence à área de linguagens, por entender que ela é um instrumento que integra o estudante à cultura corporal de movimento. Esse componente possui objetivos comuns aos demais componentes dessa área, tais como: a ampliação do uso das práticas de linguagens, o conhecimento sobre a organização interna das manifestações, a compreensão do modo de enraizamento sociocultural das diferentes linguagens e o modo pelo qual elas estruturam as relações humanas. Nesse sentido, entende-se que as práticas corporais são textos culturais possíveis de leitura e produção, não devendo, portanto, serem limitadas à reprodução de movimentos.

Em conformidade com a BNCC, o componente curricular Educação Física desenvolvido em Mato Grosso do Sul traz como unidade de estudo e aprendizagem os seguintes temas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura. Além desses, aborda o Conhecimento sobre o corpo, com o objetivo de desenvolver atividades que atendam às necessidades básicas, como: higiene, hábitos alimentares, capacidades físicas e motoras, bem como o posicionamento desse e dos demais corpos no espaço.

Diante do compromisso com a formação integral do estudante, o componente curricular Educação Física de MS, aliado aos demais componentes curriculares, dispõe-se a oferecer subsídios para a qualificação desse indivíduo, promovendo um elo entre as vivências das práticas corporais com a leitura e a produção, observando as realidades do Estado e as particularidades de cada região.

Portanto, considerando esses pressupostos e em articulação com a BNCC, este currículo traz abordagens dinâmicas, diversificadas e pluridimensionais, para assegurar aos estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos que permitam desenvolver autonomia, ampliando sua consciência corporal e participação de forma ética na sociedade.

8.3.4.1 Competências Específicas de Educação Física de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais, de forma autônoma, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

8.3.4.2 Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF01.s.01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	- Desenvolver atividades, jogos e brincadeiras da cultura popular em que o processo de aprendizagem ocorra com a interação entre os componentes curriculares. - Resgatar brincadeiras regionais, fronteiriças, indígenas e locais, como Brincadeiras de rua, Esconde- esconde, Amarelinha ou Caracol, Cabo de força, Pega-pega e suas variedades, Alerta, Pular corda, Pular elástico, Corrida da tora, dentre outras.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF02.s.02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	- Realizar atividades dentro da sala de aula e desenhar as brincadeiras que as crianças mais gostam. - Propor aos estudantes a realização de pesquisa com a família, em forma de relato, sobre as brincadeiras que os familiares brincavam quando eram crianças. -Vivenciar, de forma lúdica, os jogos de construção, como: Elefante Colorido, mímica, imitação de bichos e as ações dos adultos, dentre elas, brincar de casinha, dirigir e outras.
		(MS.EF12EF00.a.03) Posicionar-se criticamente a partir de suas experiências.	- Opinar sobre as brincadeiras e jogos por meio das rodas de conversa e nos momentos de socialização. - Estimular a desconstrução e a construção de novas regras nas brincadeiras e jogos.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF00.a.04) Explorar experiências pessoais, sociais e culturais vivenciadas no seu cotidiano por meio de brincadeiras e jogos.	- Utilizar as experiências vivenciadas e adquiridas pelos estudantes no seu cotidiano, para solucionar conflitos que possam surgir dentro das brincadeiras e dos jogos
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF12EF05.s.05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	- Desenvolver atividades que envolvam o correr, saltar, pular, nadar, lançar e, ainda, o jogo de boliche, arco e flecha, estilingue, dardo, acerte o alvo, dentre outros, valorizando as habilidades individuais, o protagonismo e o coletivo. - Propor atividades lúdicas e cooperativas de iniciação esportiva, como: disputa dos cones, cesta móvel, estafetas e outras. - Proporcionar momentos para que os estudantes possam vivenciar e conhecer os esportes adaptados.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF07.s.06) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos	- Elaborar atividades de ginástica que tenham movimentos gradativos, dos mais simples aos mais complexos, como rolamentos de variadas formas, vela, estrela, aviãozinho, pequenos circuitos ginásticos e outros, priorizando a segurança.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		grupos, adotando procedimentos de segurança.	
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF10.s.07) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	- Contextualizar o trabalho didático da ginástica e da ginástica geral, utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. - Propor atividades de expressão corporal utilizando-se de espelhos, fotografias, canções, mímicas, desenhos e outros.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF11.s.08) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	- Resgatar e vivenciar as danças pertencentes ao contexto cultural da comunidade e região, tais como Siriri, Cururu, Quadrilha, Catira e outras. - Propor atividades de roda e brincadeiras cantadas, como Corre Cotia, Ciranda, Gato e Rato e outras. - Propor atividades de expressão corporal, explorando o ritmo individual e coletivo, de forma que o estudante se perceba e perceba o outro, corporalmente, dentre elas, Adoleta, Tic-tic Pau, Babaloo, Fui à China e outras.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF12.s.09) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	- Apropriar-se dos elementos constituintes da dança como: coordenação motora, agilidade, flexibilidade, dentre outros, presentes nesta prática, utilizando-os por meio da construção de pequenas coreografias baseadas nas danças típicas das festas regionais e folclóricas. - Vivenciar a dança da cultura sul-mato-grossense, no contexto regional, por meio dos brinquedos cantados, das cirandas, dentre outros.
Conhecimento sobre o corpo.	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF12EF00.n.10) Identificar e reconhecer as partes do corpo e adotar hábitos de higiene e alimentação saudável.	- Desenvolver atividades nas quais o estudante identifique as partes do corpo, por meio de brinquedos cantados, como: Cabeça, Ombro Joelho e Pé, Estátua, Disputa das Bolinhas e outros. - Propor atividades que estimulem os hábitos de higiene e alimentação saudável.
		(MS.EF12EF00.n.11) Analisar o posicionamento do corpo em relação a objetos e a interação com os outros.	- Propor atividades nas quais os estudantes identifiquem, de forma lúdica, o posicionamento do seu corpo estático, ou em movimento, em relação ao outro como perto, longe, direita, esquerda, acima, abaixo etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF01.s.01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	- Desenvolver atividades, jogos e brincadeiras da cultura popular, em que o processo de aprendizagem ocorra com a interação entre os componentes curriculares. - Resgatar e vivenciar brincadeiras regionais fronteiriças, indígenas e locais, como: Brincadeiras de Rua, Esconde-Esconde, Amarelinha, Cabo de força, Pega-pega e suas variedades, Alerta, Pular Corda, Pular Elástico, Brincadeiras e Jogos Indígenas, dentre outras. - Promover momentos para a construção de brinquedos alternativos e de jogos, como: Bilboquê, Gira-Gira, Pião, Pé de Lata, Vai e Vem, Arco e Flecha, Dardo e Estilingue etc.
		(MS.EF12EF00.a.02) Compreender o que é a informação antiética durante e após as brincadeiras e jogos vivenciados.	- Discutir, entender e respeitar os valores sociais, como respeito ao próximo e atitudes não discriminatórias diante da diversidade cultural. - Propor roda de conversa antes, durante e depois da atividade proposta.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF02.s.03) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	- Propor atividades em sala de aula, como: desenhar e descrever as brincadeiras de que eles mais gostam, registrar as antigas não populares e relacioná-las com as culturas fronteiriças, indígenas, pantaneiras e outras presentes na escola. - Vivenciar, de forma lúdica, os jogos de construção, como Elefante Colorido, mímica, imitação de bichos e das ações dos adultos por exemplo, brincar de casinha, dirigir dentre outras. - Propor aos estudantes pesquisa de campo ou outras sobre brincadeiras e jogos praticados antigamente e relacioná-los com as brincadeiras e jogos atuais.
		(MS.EF12EF00.a.04) Utilizar o pensamento criativo para propor diferentes alternativas durante as brincadeiras e jogos.	- Propor atividade em que o estudante deverá imaginar, criar, recriar ou adaptar uma brincadeira ou um jogo, utilizando o espaço e os recursos disponíveis.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF03.s.05) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	- Propor aos estudantes momentos nos quais eles possam realizar alterações ou adaptações nas brincadeiras e jogos, com a finalidade de solucionar problemas ou dificuldades encontrados durante a realização de atividades, como alterações nas regras, número de participantes, adaptação nos espaços e materiais etc.
		(MS.EF12EF00.a.0)6 Posicionar-se criticamente a partir de suas experiências de forma coorporativa.	- Opinar sobre as brincadeiras e jogos, por meio de rodas de conversa e nos momentos de interação e socialização.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF04.s.07) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	- Fazer uso das diversas brincadeiras e jogos vivenciados na escola e em outros locais ou espaços presentes na comunidade, como praças, parques, clubes e outros. - Produzir cartazes, colagens, filmagens e recortes que ilustrem as práticas corporais vivenciadas fora da escola, como assentamentos, áreas rurais, comunidades quilombolas, indígenas, dentre outros.
		(MS.EF12EF00.a.08) Explorar experiências pessoais, sociais e culturais vivenciadas no seu cotidiano por meio de brincadeiras e jogos.	- Utilizar as experiências vivenciadas pelo estudante no seu cotidiano, para solucionar conflitos que possam surgir dentro de brincadeiras e jogos. - Experimentar e vivenciar diversos papéis dentro das brincadeiras e dos jogos, para que os estudantes possam conhecer e desenvolver diferentes habilidades.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF12EF05.s.09) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	- Desenvolver atividades que envolvam elementos comuns aos esportes como correr, saltar, pular, nadar, lançar e outros, valorizando habilidades individuais e coletivas. - Elaborar algumas atividades que possam ser praticadas de forma coletiva ou individual, como corrida em linha reta, corrida de obstáculos, corrida de revezamento entre outras, para que o estudante perceba a importância do trabalho coletivo e do protagonismo. - Contextualizar e comparar as atividades e os movimentos em situações do dia a dia do estudante, como a necessidade da força muscular ao carregar uma sacola, subir escadas, ou subir em uma árvore, dentre outros.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(MS.EF12EF06.s.10) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	- Propor atividades esportivas que levem o estudante a entender que as regras dos esportes podem ser ampliadas. - Relacionar as brincadeiras de precisão e de marcas com as atividades esportivas, verificando as semelhanças. - Criar momentos de reflexão para que os estudantes possam sugerir adaptações às regras das modalidades esportivas, de acordo com as características do grupo. - Proporcionar momentos para que o estudante possa vivenciar e conhecer os esportes adaptados.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		(MS.EF12EF00.a.11) Identificar a presença dos efeitos positivos e negativos da tecnologia diante das atividades esportivas vivenciadas.	- Fazer uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como vídeos, filmes, dentre outros, para apresentar aos estudantes atividades esportivas vivenciadas e não vivenciadas no cotidiano. - Demonstrar, por meio de rodas de conversa, a necessidade de realizar atividade física que envolva o movimento corporal e o lúdico, como brincadeiras ao ar livre, brincadeiras cantadas, jogos de cooperação etc.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF07.s.12) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	- Elaborar e propor atividades lúdicas e recreativas que envolvam os movimentos básicos da ginástica como deitar e rolar em colchonetes, saltar e pular na caixa de areia, realizar rolamentos em colchões e com auxílio do professor, dentre outros, adotando procedimentos de segurança.
Ginásticas	Ginástica geral	MS.EF12EF08.s.13 Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	- Elaborar e criar estratégias para realizar atividades de oposição que possibilitem o equilíbrio e o desequilíbrio, utilizando os movimentos básicos da ginástica. - Desenvolver atividades lúdicas que utilizem os movimentos básicos da ginástica como, por exemplo, da música de forma lúdica, em que o estudante possa fazer uso dos movimentos do dia a dia oriundos da sua cultura ou do meio em que vive.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF09.s.14) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	- Propor atividades em que os estudantes identifiquem a ação do movimento e em quais regiões corporais elas acontecem, bem como as suas possibilidades de movimentos, como pular em um único pé, movimentar-se utilizando as mãos, os pés, os braços, o tronco, a cabeça e o pescoço, durante a prática da ginástica e de outras práticas corporais, assim como de outros movimentos que os estudantes realizam no seu dia a dia.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF12EF10.s.15) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	- Propor aos estudantes a produção de pequenos textos (com auxílio do professor), como cartazes, filmagens ou desenhos, em que eles possam relatar ou demonstrar quais movimentos básicos da ginástica foram encontrados nas atividades vivenciadas. - Contextualizar a diferença entre ginástica e ginástica geral, fazendo uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. - Propor atividades de expressão corporal utilizando espelhos, fotografias, canções, mímicas, desenhos e outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF11.s.16) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	- Propor atividades, a partir das vivencias e do conhecimento que os estudantes possuem, utilizando as brincadeiras de rodas e cantadas, como Corre Cotia, Gato e Rato, Ciranda, dentre outras. - Utilizar as danças pertencentes ao contexto cultural da comunidade e à região, como Quadrilha, Catira, Capoeira, Cururu, Siriri, entre outras. - Conhecer diversos e variados ritmos do movimento corporal, individual ou em grupos, utilizando-se de coreografias desenvolvidas, para apresentações no contexto escolar. - Propor atividades de expressão corporal, explorando o ritmo individual e coletivo, de forma que o estudante se perceba corporalmente, tais como Adoleta, Tic-Tic Pau, Babaloo, Fui à China, dentre outras.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(MS.EF12EF12.s.17) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	- Apropriar-se dos elementos constituintes da dança, como coordenação motora, agilidade, flexibilidade, dentre outros, presentes nesta prática corporal e utilizá-los, por meio da construção de pequenas coreografias baseadas nas danças típicas das festas regionais e folclóricas, como Quadrilha, Festa do peixe, Siriri, Cururu, dentre outras. -Vivenciar as danças da cultura sul-mato-grossense, no contexto regional, por meio de brincadeiras e brinquedos cantados, cirandas, dentre outras.
		(MS.EF12EF00.n.18) Compreender o que é o preconceito e suas consequências durante as atividades proposta em dança.	- Utilizar rodas de conversa para expressar ideias, opiniões e emoções que, historicamente, surgem diante de situações de preconceito ocorridas durante as atividades de dança.
Conhecimento sobre o corpo.	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF12EF00.n.19) Identificar e reconhecer as partes do corpo e adotar hábitos de higiene e alimentação saudável.	- Desenvolver atividades em que o estudante identifique as partes do corpo, por meio de brincadeiras e brinquedos cantados, como Cabeça, Ombro, Joelho e Pé, Disputa dos Cones, Estátua, dentre outros. - Propor atividades que, por meio das múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual) estimulem os hábitos de higiene e alimentação saudável como produção de cartazes, vídeos, filmes, colagens, músicas, dentre outros.
		(MS.EF12EF00.n.20) Analisar o posicionamento do corpo em relação a objetos e a interação com os outros.	- Propor atividades em que os estudantes identifiquem, de forma lúdica, o posicionamento do seu corpo em relação ao outro, como perto, longe, direita, esquerda, acima, abaixo etc. - Propor atividades lúdicas e recreativas que desenvolvam noções de espaço temporal como Acorda seu urso, A galinha e seus pintinhos, dentre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		(MS.EF12EF00.n.21) Ampliar as possibilidades expressivas dos movimentos corporais.	- Identificar e realizar diversas formas de movimentos corporais com diferentes intensidades, entre outras atividades de comando como O mestre mandou, O palhaço que gostava de pudim, dentre outras. - Expressar, corporalmente, e de formas variadas, diferentes sentimentos e sensações, como alegria, tristeza, raiva, calma, frio, calor, fome, satisfação, por meio do teatro, dentre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana -	(MS.EF35EF01.s.01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	- Vivenciar, recriar e valorizar as brincadeiras e jogos do Brasil e do mundo, incluindo os de origem africana e indígena. - Valorizar o patrimônio cultural do Estado e da região, por meio das brincadeiras e jogos existentes na comunidade, como Bugalha, Cabo de Guerra, Pega Bandeira, dentre outras. - Promover, durante as aulas, momentos para contextualizar a origem das brincadeiras vivenciadas. - Elaborar oficinas de brinquedos de origem africana e indígena.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	(MS.EF35EF02.s.02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	- Elaborar estratégias de vivências lúdicas que envolvam as habilidades motoras e as capacidades físicas, com apreço à segurança, na promoção de momentos de socialização das sensações, relatando as dificuldades encontradas durante as atividades propostas. - Propor brincadeiras e jogos adaptados aos espaços e às condições do meio em que serão realizados, priorizando a segurança. - Propor, de maneira segura, brincadeiras e jogos de origem indígena e africana tematizados de maneira histórica e crítica, como Acorda Feitor, Casa Grande e Senzala, Corrida da Tora, Maculelê, Ladainhas, Capoeira etc.
		(MS.EF35EF00.a.03) Identificar e utilizar os jogos e brincadeiras relatados por pais, avós ou pessoas idosas da comunidade, relacionando-os aos contextos socioculturais de cada época.	- Realizar pesquisas de campo, na comunidade, com pessoas idosas, avós ou pais, para conhecer as brincadeiras que eles brincavam na infância, propondo um resgate das mesmas. - Proporcionar oficinas para construção de brinquedos. - Propor brincadeiras e jogos, como Escravo de Jó, Pião, Perna de Pau, Cinco Marias, Bilboquê, Peteca, relacionando-os ao contexto da época e atual.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	(MS.EF35EF05.s.04) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	- Vivenciar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, de forma lúdica e cooperativa, criando e recriando regras simples e adaptadas, para valorizar o trabalho coletivo. Ex.: * Campo e Taco – Bets ou betes, beisebol adaptado etc. * Rede/parede – Peteca, Raquetebol adaptado etc. * Invasão – Queima, Rugby, Pega Bandeira etc. - Fazer uso das Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação para explorar esportes aquáticos, como Biribol, Polo Aquático e outros. - Contextualizar os esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF07.s.05) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	- Elaborar atividades lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. -Proporcionar, por meio de vídeos, televisão ou Internet, momentos em que os estudantes possam vivenciar apresentações de ginástica geral, reconhecendo quais são as coreografias que contam uma história como abertura de olimpíadas, mundial de futebol e outros.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças da cultura Sul-mato-grossense.	(MS.EF35EF09.s.06) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	- Elaborar atividades com dança que valorizam a cultura local e de origem africana e indígena, respeitando ritmos, sons e coreografias típicas do local. - Contextualizar, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as danças do Brasil e do mundo, bem como conhecer a influência da formação populacional nessas danças.
		(MS.EF35EF00.a.07) Identificar e experimentar as danças da cultura Sul-mato-grossense, no contexto regional.	- Realizar pesquisa de campo, ou com auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobre as danças da cultura sul-mato-grossense. - Vivenciar, apreciar e valorizar as danças populares e regionais, como: Catira, Quadrilha, Siriri, Cururu, Polca, Chamamé, Guarânia, Chupim, Xote, Sarandi, Cirandinha, dentre outras.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF10.s.08) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	- Identificar a presença das capacidades físicas, durante as práticas de dança, como coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. - Comparar as danças populares do Brasil e do mundo e as danças de matriz indígena e africana com as danças praticadas nos momentos de lazer, em apresentações ou celebrações. - Propor atividades de expressão corporal, explorando o ritmo individual e coletivo, de forma a se perceber, corporalmente, como Adoleta, Tic-tic Pau, Babaloo, Fui à China, entre outras.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF09.s.09) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	- Contextualizar, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ou da pesquisa de campo, as lutas pertencentes à localidade de origem das matrizes indígena e africana. - Recriar e vivenciar lutas da localidade, como Capoeira, Briga de Galo, Luta de Braço, A Bola é Minha etc.
Conhecimento corporal	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF35EF00.n.10) Identificar alterações corporais durante a execução de atividades físicas.	- Proporcionar, durante as aulas, momentos em que os estudantes possam identificar e analisar alterações corporais, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc.
		(MS.EF35EF00.n.11) Vivenciar os movimentos considerando os planos do corpo humano: sagital / horizontal / frontal / anteroposterior / vertical / transversal / longitudinal.	- Realizar atividades lúdicas e recreativas que trabalhem os planos do corpo, como O mestre mandou, Terra e Mar, Lima-Limão etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Jogos de mesa e tabuleiro.	(MS.EF35EF02.s.01) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	- Formular e empregar estratégias que possam trazer segurança na realização das habilidades motoras e nas capacidades físicas. - Propor brincadeiras e jogos adaptados aos espaços e às condições do meio em que serão realizadas, priorizando a segurança. - Exemplos de brincadeiras e jogos como Pião, Corrida do Saco, Pé de Lata, Perna de Pau e outras.
		(MS.EF35EF00.a.02) Identificar e utilizar os jogos e brincadeiras relatados por pais, avós ou pessoas idosas da comunidade, relacionando-os aos contextos socioculturais de cada época.	- Convidar pessoas idosas para fazerem relatos sobre as brincadeiras que elas brincavam quando eram crianças. Em seguida, propor, por meio de rodas de conversas, momentos para discussão e comparação com as atuais brincadeiras. - Exemplos de brincadeiras e jogos: Bola de Gude, Amarelinha, Esconde-Esconde, Passa Anel, Pular Elástico, dentre outros.
		(MS.EF35EF00.a.03) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.	- Inserir, de forma gradativa e lúdica, jogos de mesa, como Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock etc., propondo regras simples e/ou adaptadas aos mesmos.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF03.s.04) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e	- Produzir cartazes, vídeos e pequenos textos relacionados às brincadeiras e aos jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. - Fazer uso do corpo (expressão facial e corporal), por meio de mímicas e canções, como instrumento da brincadeira.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	- Apresentar aos estudantes jogos e brincadeiras que valorizem as aprendizagens sobre a preservação do patrimônio cultural, como o jogo da onça, dentre outros.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão.	(MS.EF35EF05.s.05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	- Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, utilizando os jogos pré-desportivos, bem como os adaptados, prezando o coletivo e o protagonismo. Ex.: * Campo e taco – Beisebol, Críquete adaptado, Bets etc. * Rede/parede – voleibol, tênis de mesa, peteca, badminton etc. * Invasão – basquetebol, futebol, futsal, handebol etc. - Fazer uso dos recursos midiáticos, para identificar e explorar os esportes aquáticos, como Biribol, Polo Aquático e outros. - Contextualizar os esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(MS.EF35EF06.s.06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	- Fazer uso das rodas de conversas e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, com o intuito de diferenciar o conceito de jogo e esporte e compreender como esses termos são utilizados no cotidiano. - Exemplificar e contextualizar os conceitos do que é esporte educacional, esporte de participação e esporte de alto rendimento.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF07.s.07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	- Propor atividades recreativas e lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. - Propor pesquisas de campo em que os estudantes façam visitas a entidades que promovam a ginástica, tais como escolas de dança, academias ou centros culturais. - Propiciar aos estudantes autonomia e autoria na construção de coreografias com movimentos de ginásticas simples e de preferência pessoal.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF08.s.08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	- Elaborar atividades de ginástica em que os estudantes possam identificar as estruturas corporais e consigam reconhecê-las, durante a execução da atividade, podendo tomar medidas de segurança.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças da cultura Sul-mato-grossense	(MS.EF35EF00.c.09) Identificar e experimentar as danças da cultura Sul-mato-grossense, no contexto regional.	- Realizar pesquisa de campo ou com auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre as danças da cultura sul-mato-grossense. - Vivenciar, apreciar e valorizar as danças populares e regionais, como Catira, Quadrilha, Siriri, Cururu, Polca, Chamamé, Guarânia, Chupim, Xote, Sarandi, Cirandinha, entre outras.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF10.s.10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	- Identificar as capacidades físicas, durante as práticas de dança como coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. - Comparar as danças populares do Brasil e do mundo, bem como as danças de matriz indígena e africana com as realizadas no lazer, durante as apresentações ou celebrações. - Propor pesquisa na comunidade, ou por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobre as danças mais tradicionais da região, bem como de outros lugares e, em seguida, fazer uma comparação entre os movimentos, ritmos e gestos que cada uma apresenta.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF12.s.11) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	- Realizar visitas ou convidar instituições locais e comunidades tradicionais que promovam as danças, proporcionando momentos para o diálogo com os participantes, visando à identificação dos principais tipos de preconceitos e injustiças apresentados nessas práticas corporais, bem como as alternativas para superá-los.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF13.s.12) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	- Propor aos estudantes a construção de atividade de lutas e jogos de oposição, adaptando o espaço, as regras e os materiais disponíveis. - Experimentar e recriar lutas presentes na região ou localidade, como Capoeira, Briga de Galo, Luta de Braço, entre outras.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF14.s.13) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	- Contextualizar, por meio de rodas de conversa, os aspectos das lutas como: 1 – A origem da luta – sua compreensão histórica e filosófica; 2 – Características da luta – tempo, golpes, gestos previsíveis e imprevisíveis; 3 – Habilidades motoras - habilidades básicas fundamentais e específicas, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar etc. 4 – Capacidades físicas – força, resistência e potência. - Desenvolver as lutas, de forma lúdica e recreativa, adaptando os espaços e materiais disponíveis.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF15.s.14) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e	- Propor aos estudantes roda de conversas com pessoas da comunidade, como professores de artes marciais ou recursos midiáticos, a fim de mostrar que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados e aspectos filosóficos, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	mais pessoas, sem regras com intenção de agredir e com uso de violência. - Identificar os aspectos negativos das práticas inadequadas das lutas.
Conhecimento corporal	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF35EF00.n.15) Identificar alterações corporais durante a execução de atividades físicas.	- Proporcionar, durante as aulas, momentos em que os estudantes possam identificar e analisar alterações no corpo, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc. - Elaborar estratégias para absorver e amenizar as alterações corporais ocorridas durante as práticas corporais.
		(MS.EF35EF00.n.16) Vivenciar os movimentos considerando os planos do corpo humano: sagital / horizontal / frontal / anteroposterior / vertical / transversal / longitudinal.	- Realizar atividades mais complexas, a fim de desenvolver os planos do corpo, como direita/esquerda, longe/perto, frente/atrás etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana -	(MS.EF35EF00.n.01) Experimentar e fruir de diversos tipos de jogos de mesa e tabuleiro, identificando e criando estratégias.	- Vivenciar e utilizar os jogos de mesa, como Dominó, Dama, Xadrez, Pebolim, Trilha, Vareta, Jogo de Botão, Resta Um, Futebol de Moeda, Ludo, Jogo da Velha, Tênis de Mesa, Aero Rock, ente outros, fazendo uso, de forma correta, das suas regras específicas.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF03.s.02) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	- Produzir textos ou trabalhos escritos que façam a descrição, a reflexão e a comparação entre os jogos e brincadeiras, divididos por regiões do Brasil, com intuito de ampliar o conhecimento e promover a interação entre os componentes curriculares. - Apresentar aos estudantes jogos e brincadeiras que valorizem as aprendizagens sobre a preservação do patrimônio cultural, como Jogo da Onça, Caça ao Tesouro, entre outros.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF04.s.03) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	- Oportunizar aos estudantes espaço e momento para que os mesmos possam criar e recriar brincadeiras e jogos populares, desenvolvidos durante as aulas ou na escola. - Usar os espaços disponíveis na comunidade (praças e parques), para realizar jogos e brincadeiras, como Queima, Bets, Peteca, dentre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(MS.EF35EF05.s.04) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	- Experimentar os esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, utilizando os jogos pré-desportivos e os adaptados, prezando o coletivo e o protagonismo. -Implementar, durante as aulas, a introdução das regras básicas e a iniciação aos fundamentos dos esportes vivenciados. Ex.: * Campo e taco – Beisebol, Críquete adaptado, Bets etc. * Rede/parede – Voleibol, Tênis de Mesa, Peteca etc. * Invasão – Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol etc. - Fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para explorar os esportes aquáticos, como Polo Aquático, Biribol, dentre outros. - Contextualizar os esportes adaptados, fazendo uso das atividades vivenciadas nas aulas.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(MS.EF35EF06.s.05) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	- Fazer uso das rodas de conversa, com o intuito de diferenciar o conceito de jogo e esporte e conhecer como esses termos são utilizados no cotidiano. - Exemplificar e contextualizar os conceitos do que é esporte educacional, esporte de participação e esporte de alto rendimento. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para contextualizar os esportes formais e informais e o consumismo que envolve tais práticas corporais.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF07.s.06) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	- Elaborar atividades recreativas e lúdicas que envolvam os elementos básicos da ginástica geral e suas combinações, como saltar, rolar, rastejar, equilíbrio, giros e acrobacias, fazendo uso das atividades do dia a dia. - Propor pesquisas de campo em que os estudantes façam visitas a entidades que promovam a ginástica, como escolas de dança, academias ou centros culturais. - Propor aos estudantes a construção de coreografias com movimentos de ginásticas simples e de preferência pessoal. - Propor aos estudantes a construção ou reprodução de coreografias de ginástica geral visualizadas na televisão ou na Internet relacionadas a temas do cotidiano.
Ginásticas	Ginástica geral	(MS.EF35EF08.s.07) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	- Propor atividades em grupo nas quais os estudantes possam criar apresentações envolvendo os elementos básicos da ginástica. - Elaborar atividades de ginástica em que os estudantes possam identificar as estruturas corporais, bem como reconhecê-las durante a sua execução, devendo tomar medidas de segurança.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Dança da Cultura Sul-mato-grossense	(MS.EF35EF00.c.08) Identificar e experimentar as danças da cultura sul-mato-grossense, no contexto regional.	- Realizar pesquisa de campo ou com auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre as danças da cultura sul-mato-grossense. - Vivenciar, apreciar e valorizar as danças populares e regionais, como Catira, Quadrilha, Siriri, Cururu, Chamamé, Vaneira, Guarânia, Chupim, Xote, Sarandi, Cirandinha, Polca, dentre outras.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF11.s.09) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	- por meio de debates, palestras, atividades práticas, vídeos, rodas de conversa, trabalhar os elementos constitutivos da dança e seus significados, como: 1) Ritmo – movimento que ocorre com uma recorrência regular; 2) Espaço – refere-se ao ambiente físico onde ocorrem os movimentos; 3) Gestos – movimento aliado a um significado que constitui a expressão de quem dança.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF12.s.10) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	- Realizar visitas a instituições locais e comunidades tradicionais que promovam as danças, proporcionando momentos para o diálogo com os participantes, visando identificar os principais tipos de preconceitos e injustiças presentes nessas práticas corporais e apresentar alternativas para superá-los.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF14.s.11) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	- Contextualizar, por meio de rodas de conversa, os aspectos das lutas como: 1 – A origem da luta – sua compreensão histórica e filosófica; 2 – Características da luta – tempo, golpes, gestos previsíveis e imprevisíveis, vestuários, equipamentos, espaços de práticas; 3 – Habilidades motoras - habilidades básicas, como socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar; 4 – Capacidades físicas – força, resistência e potência. - Experimentar as lutas que apresentam complexidade em seus movimentos e regras específicas, como: Capoeira, Huka-huka, Greco-Romana, Jiu-Jitsu, entre outras.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(MS.EF35EF15.s.12) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	- Propor aos estudantes uma roda de conversa com pessoas da comunidade, como professores de artes marciais, a fim de mostrar que lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados e aspectos filosóficos, enquanto que a briga é o enfrentamento entre duas ou mais pessoas, sem regras, com intenção de agredir e com uso de violência.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Conhecimento sobre o corpo	Corpo, Saúde e Espaço temporal.	(MS.EF35EF00.n.13) Identificar alterações corporais durante a execução de atividades físicas.	- Proporcionar, durante as aulas, momentos em que os estudantes possam identificar e analisar alterações no corpo, como batimentos cardíacos, cansaço, dores musculares etc. - Elaborar estratégias para observar e amenizar as alterações corporais ocorridas durante as práticas corporais. - Propor soluções durante a realização das atividades físicas, para amenizar as alterações corporais.
		(MS.EF35EF00.n.14) Vivenciar os movimentos considerando os planos do corpo humano: sagital / horizontal / frontal / anteroposterior / vertical.	- Realizar atividades mais complexas, a fim de desenvolver os planos do corpo, como direita/esquerda, longe/perto, frente/atrás etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(MS.EF67EF01.s.01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	- propor aos estudantes, por meio de rodas de conversa, que façam um relato sobre os jogos eletrônicos que conhecem e praticam e as sensações ao pratica-los. - Propor momentos, para que os estudantes façam a comparação das sensações vivenciadas nas práticas dos jogos eletrônicos com aquelas experimentadas em outros tipos de jogos menos sedentários e discutir sobre as preferências pessoais. - Promover, dentro das escolas, competições de jogos eletrônicos, como Xadrez online, Dama online, vídeo games, Kinect, Arduíno, dentre outros. - Propor a discussão dos benefícios e malefícios da prática dos jogos eletrônicos.
		(MS.EF67EF00.a.02) Utilizar uma variedades de ferramentas multimídias e periféricas para auxiliar a produtividade e aprendizagem pessoal.	- Fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como computadores, celulares, tabletes, Xbox e outros, para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF03.s.03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	- Propor visitas a clubes, associações ou outras entidades locais que promovam modalidades dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e dialogar com os profissionais que atuam nessas modalidades sobre a importância do trabalho coletivo e do protagonismo na prática das mesmas. - Os esportes de marca e precisão destacam-se pelo protagonismo do estudantes; já os esportes de invasão e técnico-combinatórios prevalecem nas modalidades coletivas. - Utilizar-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou de espaços na comunidade para identificar e vivenciar os esportes aquáticos. - Explorar e experimentar diversos esportes adaptados vivenciados na comunidade.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF04.s.04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	- Usufruir dos esportes oferecidos pela escola, respeitando suas regras básicas. - Os esportes de marca caracterizam-se por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos. Ex.: Atletismo, Remo, Ciclismo, dentre outros. - Os esportes de precisão caracterizam-se pelo ato de arremessar ou lançar um objeto, procurando acertar ou aproximá-lo de um alvo específico. Ex.: bocha, golfe adaptado, tiro com arco e outros. - Os esportes de invasão caracterizam-se por comparar a capacidade de uma equipe em inserir ou levar uma bola a uma meta ou setor da quadra do adversário. Ex.: Basquetebol, Futebol, Futsal, Futebol americano, Handebol e outros. - Os esportes técnico-combinatórios reúnem modalidades que comparam a ação motora com a qualidade do movimento. Ex.: Ginástica artística, Ginástica rítmica, dentre outros.
		(MS.EF67EF00.a.05) Utilizar o conhecimento teórico e prático para a tomada de decisões antes, durante e depois das atividades esportivas vivenciadas.	- Propor atividades que estimulem os estudantes a utilizarem seus conhecimentos para tomarem decisões antes, durante e depois das atividades esportivas vivenciadas, de forma crítica e construtiva.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF07.s.06) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	- Realizar pesquisas e rodas de conversa, para identificar os esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade, como Tênis, Futevôlei, Futebol americano e Basebol, fazendo uso dos espaços, dentre eles praças, quadras e parques disponíveis na mesma.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF08.s.07) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	- Propor atividades, como uma corrida de média distância e, logo em seguida, fazer uma análise das capacidades físicas solicitadas na realização da corrida, como resistência cardiorrespiratória e força muscular e, ainda, reconhecer quais estruturas corporais foram utilizadas. - Promover debates e discussões sobre a relação entre as capacidades físicas e as estruturas corporais. - Propiciar antes, durante e após as atividades físicas propostas, momentos para que os estudantes possam avaliar as sensações provocadas pelo exercício.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF09.s.08) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	- Elaborar exercícios físicos e utilizá-los nos espaços ao ar livre, como academias públicas, realizando-os em forma de circuitos simples e discutir com os estudantes a relação entre exercício físico e saúde. - Propor aos estudantes que elaborem atividades simples como gincanas ou brincadeiras do cotidiano que envolvam exercícios físicos, observando as diferenças físicas entre eles e, logo em seguida, propor atividades que sejam adequadas a todos.
Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF11.s.09) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	- Identificar as capacidades físicas durante as práticas das danças, como coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a flexibilidade, entre outras. - Recriar e elaborar coreografias das danças urbanas presentes no cotidiano dos estudantes, como Hip-Hop, Street Dançe e outros, reconhecendo seus elementos constitutivos, dentre eles, ritmo, o espaço e gesto.
Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF12.s.10) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	- Oportunizar visitas a locais onde pessoas praticam diversas modalidades de danças, para observar os movimentos dos praticantes; convidar um praticante de danças urbanas para uma visita e realizar oficina na escola ou assistir a vídeos com tutoriais e apresentações de danças urbanas.
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF14.s.11) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	- Propor pesquisas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para contextualização das modalidades de lutas típicas do Brasil, sua compreensão histórica, a identificação das regras e normas de segurança e as capacidades físicas presentes que podem ser aprimoradas com as práticas corporais envolvidas nas lutas. - Realizar atividades que vivenciem os movimentos das lutas pesquisadas, prezando pela segurança própria e dos demais praticantes.
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF15.s.12) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	- Propor visitas a centros esportivos, clubes, associações ou outras instituições onde os estudantes possam observar e dialogar com técnicos e praticantes sobre as possibilidades de se praticar lutas, como Jiu-Jitsu, Capoeira, Judô, Caratê, Greco-Romana, entre outras, adaptando-as as suas características.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			- Proporcionar atividades de luta que visam o respeito ao colega como oponente e compreender que elas propõem a oposição entre indivíduos.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF18.s.13) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	- Propor aos estudantes uma pesquisa de campo ou utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre as principais práticas de aventura urbana. Logo em seguida, contextualizar, por meio de rodas de conversa, os espaços disponíveis na escola e na comunidade para desfrutar dessas práticas. - Observar e fazer uso das principais normas de segurança, para que o estudantes possa usufruir de algumas práticas de aventura urbana, como parkour, slackline, skate, patins e outros.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF19.s.14) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	- Discutir em grupo quais os principais problemas e riscos encontrados nas práticas de aventura urbana, na comunidade, e criar estratégias para superá-las. - Elaborar atividades ou circuitos que envolvam várias atividades possíveis de serem executadas na escola e adaptar, quando possível, os espaços para a execução das mesmas.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF20.s.15) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	- Propor rodas de conversas e discussões sobre o que é patrimônio público e identificar quais estão presentes na comunidade. - Realizar visitas a espaços considerados patrimônios públicos e observar quais práticas corporais de aventura urbana podem ser realizadas nesses locais, respeitando-os. - Proporcionar momentos e possibilidades para que os estudantes possam criar e recriar novas práticas corporais de aventura urbana.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(MS.EF67EF02.s.01) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	- Propor rodas de conversas com o intuito de provocar uma discussão sobre os problemas e os avanços que as tecnologias trouxeram e a relação dos jogos eletrônicos com o crescimento do sedentarismo entre as crianças e os jovens. Em seguida, sugerir aos estudantes uma listagem de atividades, brincadeiras e jogos que possam ser realizados com o auxílio da tecnologia para superar esses problemas. - Elaborar e propor atividades corporais com jogos eletrônicos, no intuito de estimular os movimentos, por meio do uso de sensores que obriguem seus jogadores a se movimentarem, como Xbox, utilizando o Kinect e outros.
		(MS.EF67EF00.a.02) Utilizar uma variedades de ferramentas multimídias e periféricas para auxiliar a	- Fazer uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, como computadores, celulares, tabletes, Xbox e outros, para ampliar as possibilidades de aprendizagem.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		produtividade e aprendizagem pessoal.	- Elaborar pequenos campeonatos com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, envolvendo jogos eletrônicos, como Basquete, Futebol, Xadrez, Tênis e outros, de acordo com o esporte que está sendo vivenciado no bimestre ou na aula.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF03.s.03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	- Propor visitas a clubes, associações ou outras entidades locais que promovam modalidades dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios e dialogar com os profissionais que atuam nessas modalidades sobre a importância do trabalho coletivo e do protagonismo na prática das modalidades. - Realizar pequenos campeonatos ou intercalasses com os esportes desenvolvidos no bimestre, utilizando as regras, criando regulamentos simples e adaptados para execução de jogos, como Handebol, Vôlei, Basquete, Futsal e outros.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF04.s.04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	- Usufruir dos esportes oferecidos pela escola, respeitando suas regras básicas. - Propor aos estudantes pesquisas, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sobre os esportes não oferecidos na escola, como: Levantamento de peso, Bocha, Raquetebol, Futebol americano, dentre outros, com adaptações de material e espaço, para que eles possam ser vivenciados.
		(MS.EF67EF00.a.05) Utilizar o conhecimento para tomada de decisões durante as atividades esportivas vivenciadas.	- Propor atividades que estimulem os estudantes a utilizarem seus conhecimentos para tomarem decisões antes, durante e depois das atividades esportivas vivenciadas, de forma crítica e construtiva.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF05.s.06) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	- Propor aos estudantes pesquisas sobre a origem dos esportes de marca, precisão, invasão, vivenciados nas aulas ou no bimestre, bem como estratégias para solucionar as dificuldades técnicas e táticas encontradas na execução desses esportes, com adaptações no espaço, material, regras e outros. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou de espaços na comunidade, para vivenciar os esportes aquáticos. - Explorar e experimentar diversos esportes adaptados, vivenciados na comunidade.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF06.s.07) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	- Elaborar aulas, com o auxílio de recursos tecnológicos, sobre as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, a sua origem e o seu significado. - Promover palestras ou rodas de conversa com profissionais esportivos, com a finalidade de fazer uma comparação entre os esportes educacionais de alto rendimento e os realizados nos espaços ao ar livre.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(MS.EF67EF07.s.08) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	- Recriar e adaptar esportes não disponíveis ou acessíveis na comunidade, como Tênis, Futevôlei, Futebol americano, Basebol e outros, fazendo uso de espaços, dentre eles praças, quadras, parques disponíveis na comunidade. - Propor reuniões ou encontros entre agentes do poder público, líderes comunitários e a escola, bem como soluções sobre como utilizar os mesmos, para que eles possam se tornar acessíveis à comunidade.
		(MS.EF67EF00.a.09) Compreender e avaliar o que foi vivenciado, no decorrer das atividades e práticas esportivas.	- Propor, ao final das aulas, momentos para que os estudantes possam relatar, expressar e opinar sobre as atividades vivenciadas, sugerindo alternativas, visando solucionar possíveis problemas encontrados durante as aulas.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF08.s.10) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência,	Propor atividades, como por exemplo, uma corrida de média distância e, logo em seguida, fazer uma análise das capacidades físicas solicitadas na realização da mesma como resistência cardiorrespiratória e força muscular e, ainda, conhecer quais estruturas corporais foram utilizadas. - Utilizar circuitos, camas elásticas e outras atividades de maior complexidade na sua execução e compará-las com as atividades do dia a dia, como varrer a casa, subir escadas, verificando a diferença entre força muscular e resistência muscular. - Realizar antes, durante e após as atividades físicas propostas, momentos para que os estudantes possam avaliar as sensações provocadas pelo exercício.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF09.s.11) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	- Propor aos estudantes vários tipos de exercícios físicos com intensidade de moderada a rigorosa, envolvendo os exercícios aeróbicos e os de resistência, utilizando o próprio corpo para executá-los. - Elaborar exercícios físicos e utilizá-los nos espaços ao ar livre, como academias públicas, realizando-os em forma de circuitos simples e discutir com os estudantes a relação entre exercício físico e saúde.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(MS.EF67EF10.s.12) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	- Propor a construção de cartazes, vídeos, textos e pesquisas sobre a diferença entre atividade física e exercício físico. - Elaborar um cronograma simples de exercícios físicos, envolvendo a comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários e outros), podendo ampliar para a família, vizinhos ou comunidade. - Fazer uso dos espaços disponíveis na escola, ou no entorno da mesma, para a prática de exercícios físicos aeróbicos. - Observar e registrar as atividades do dia a dia, diferenciando atividade física de exercício físico, bem como analisar se os mesmos são fisicamente ativos, propondo mudanças nos hábitos, quando necessário.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF12.s.13) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	- Oportunizar visitas a locais onde pessoas praticam diversas modalidades de danças, para que os estudantes observem os movimentos dos praticantes; convidar um praticante de danças urbanas, para fazer uma visita e/ou uma oficina na escola, ou assistir a vídeos com tutoriais e apresentações de danças urbanas. - Elaborar e recriar coreografias das danças urbanas vivenciadas, utilizando os elementos constitutivos.
Danças	Danças urbanas	(MS.EF67EF13.s.14) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Fazer o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para elaborar pesquisas sobre os tipos de danças historicamente vivenciadas, no decorrer dos anos, e compará-los com as danças urbanas existentes, bem como com os movimentos que surgiram a partir da sua origem. - Identificar os principais movimentos encontrados nas danças urbanas e associá-los às letras, às vestimentas e ao ambiente físico nos quais são encontrados, valorizando e respeitando os seus sentidos e significados.
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF16.s.15) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	- Propor pesquisa aos estudantes com o intuito de identificar as principais características presentes nas lutas como sua origem, as principais regras, os objetivos, as habilidades motoras, as capacidades físicas, o ambiente físico e as vestimentas. - Fazer uma relação com as lutas que praticam na escola, como Judô, Karatê, Capoeira e com aquelas que só vivenciam por meio de recursos midiáticos.
Lutas	Lutas do Brasil	(MS.EF67EF17.s.16) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	- Realizar visitas a instituições locais que promovam lutas, ou convidar praticantes residentes na localidade, para uma visita à escola; propiciar diálogos com os estudantes, investigando quais as principais situações de preconceito ou estigmatização estão relacionadas aos participantes das modalidades. - Propor, por meio de rodas de conversa, alternativas para superar os problemas e preconceitos encontrados nessa prática corporal.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF18.s.17) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	- Observar e fazer uso das principais normas de segurança, para que o estudante possa usufruir de algumas práticas de aventura urbana, como parkour, slackline, skate, patins e outros. - Utilizar as variadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para ampliar o conhecimento sobre as práticas de aventura urbana, principalmente das que não fazem parte do contexto social do estudante. - Propor o aumento dos desafios nas práticas corporais de aventura urbana, valorizando a própria segurança e a integridade física.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF19.s.1)8 Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	- Discutir, em grupo, quais os principais problemas e riscos encontrados nas práticas de aventura urbana na comunidade e criar estratégias para superá-los. - Elaborar atividades ou circuitos que envolvam várias atividades possíveis de serem executadas na escola e adaptar, quando possível, os espaços para execução das mesmas. - Realizar palestras com especialistas, bem como pesquisas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre os equipamentos e normas de segurança.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF20.s.19) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	- Propor rodas de conversas e discussões sobre o que é patrimônio público e quais estão presentes em nossa comunidade. - Realizar visitas a espaços considerados patrimônio público e observar quais práticas corporais de aventura urbana podem ser realizadas no mesmo. - Propor a realização de práticas corporais de aventura urbana na escola, no entorno da escola e nos espaços próximos, valorizando as mais comuns presentes no cotidiano dos estudantes.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(MS.EF67EF21.s.20) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	- Propor pesquisa para identificar a origem das práticas corporais de aventura urbana, os locais mais apropriados para a prática da mesma e fazer adaptação dos locais disponíveis na escola e na comunidade. - Recriar as principais práticas corporais de aventura urbana existentes, para serem realizadas nas escolas. - Realizar palestras ou seminários, com a participação de especialista, sobre indumentária e equipamentos utilizados como luvas, capacetes, óculos, joelheiras, bem como a sua utilidade durante a prática.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF01.s.01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	- Proporcionar, durante as aulas, possibilidades para que os estudantes vivenciem e exercitem o senso crítico em diferentes papéis nos esportes como: 1- Jogador – participando e atuando no jogo; 2- Árbitro – desempenhar a função de fazer cumprir as regras; 3 – Técnico – orientar e dirigir uma equipe ou atleta. - Valorizar o protagonismo e o coletivo, por meio dos esportes de rede/parede (arremessar ou rebater uma bola na quadra adversária, por exemplo, no Vôlei), campo e taco (rebater a bola do adversário o mais longe possível, por exemplo, na Bets), invasão (introduzir ou levar uma bola na meta ou setor adversário, por

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			exemplo, no Handebol) e combate (disputa nas quais os oponentes devem ser subjugados, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, como por exemplo, Judô, Jiu-Jitsu, Sumô e outros).
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF02.s.02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	- Oportunizar aos estudantes conhecimentos para praticarem vários esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate vivenciados na escola, usando os espaços disponíveis ou adaptando-os, de acordo com as possibilidades da instituição e fazer uso das habilidades técnicas e táticas já conhecidas pelo estudante. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou os espaços na comunidade, para identificar e vivenciar os esportes aquáticos.
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF04.s.03) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	- Propor aos estudantes pesquisas sobre as modalidades esportivas praticadas, sua origem, regras, materiais, identificando seus elementos técnicos ou técnico-táticos. - Por meio de rodas de conversa, discutir sobre: 1- técnico-tático individual, ou seja, como se posicionar no espaço e tomar decisões durante situação de jogo; 2- combinações táticas as quais consistem no posicionamento coletivo; 3- sistema de jogo, divisão e como utilizar o espaço.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF07.s.04) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	- Elaborar atividades físicas, como caminhadas, corridas em dupla, para que os estudantes percebam que, quando duas pessoas estão correndo na mesma velocidade, seus batimentos e a sensação de cansaço são diferentes e, com isso, possam entender a necessidade de um programa de exercício físico individualizado. - Propor aos estudantes pesquisa de campo ou por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação sobre alguns programas de exercícios físicos, identificando quais seriam adequados e indicados, para que os estudantes possam fazer uso dos mesmos no seu cotidiano.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF08.s.05) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	- Utilizar rodas de conversa, pesquisas de campo ou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para discutir alguns padrões de desempenho, beleza e saúde que são apresentados pelas mídias e compará-los com aquilo que a ciência estabelece como saudável.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF11.s.06) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas	Propor pesquisas sobre quais são as principais modalidades de ginástica de conscientização corporal e de condicionamento físico que existem. - Criar momentos de discussão nos quais os estudantes compartilhem as suas sensações das vivências das ginásticas e possam fazer escolhas

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	acerca de quais se adequam mais às suas características e limitações.
		(MS.EF89EF00.n.07) Cuidar da sua saúde física e psicológica, bem estar, afetividade, sexualidade e evitar exposições a risco.	- Proporcionar debates, palestras e rodas de conversa com profissionais de educação física, médicos e psicólogos sobre temas, como doping, anabolizantes, racismo, *bullying*, drogas, sexualidade e outros.
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF12.s.08) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	- Propor aos estudantes que compartilhem quais danças de salão conhecem ou praticam, além de pesquisas sobre suas origens e percurso histórico, movimentos necessários para a sua execução, estilos musicais e locais de prática. - Valorizar as danças de salão, como Chamamé, Vanerão, Xaxado, Forró, danças de fronteira e outras danças pertencentes à região ou à localidade.
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF13.s.09) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	- Elaborar diferentes coreografias das danças de salão, utilizando-se dos ritmos, espaços, vestuários, equipamentos e gestos próprios de cada dança de salão.
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF15.s.10) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	- Propor aos estudantes que pesquisem sobre as origens das danças de salão que eram praticadas nas cortes por grupos de nobres e o seu percurso histórico, ao qual foram incorporados outros ritmos de acordo com a localidade. - Propor que os estudantes visitem ou convidem instituições de sua comunidade que promovam as danças de salão, para que essas dialoguem com professores e praticantes acerca das práticas das mesmas, visando ao aprendizado de suas características.
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF16.s.11) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	- Elaborar atividades que visam à identificação das regras e normas de segurança, para a prática de lutas, como Karatê, Judô, Taekwondo e outras. - Realizar exercícios ou atividades que desenvolvam as habilidades motoras necessárias para a prática das modalidades, tais como: socar, chutar, segurar, agarrar ou empurrar. - Identificar as capacidades físicas presentes nas lutas, como força muscular, resistência muscular e potência muscular que podem ser aprimoradas com as práticas das lutas.
Lutas	Lutas do mundo	MS.EF89EF17.s.12 Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	- Formular e empregar estratégias de observação e análise para resolver desafios peculiares à prática realizada, apreender novas modalidades e adequar as práticas às possibilidades e aos interesses próprios, bem como aos das pessoas com quem se compartilha a sua realização. - Elaborar estratégias valorizando as habilidades e capacidades físicas e o ambiente físico, como tatame, espaços adaptados, espaços abertos ou

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			fechados dentro das escolas onde é praticada a luta escolhida.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF19.s.13) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	- Usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quando necessário, para demonstrar as diferentes práticas de aventura na natureza, como trilhas, escaladas, mountain bike, corrida de aventura, corrida de orientação, rapel e outros. - Promover rodas de conversa e momentos para reflexão sobre a importância da conservação e da não degradação do meio ambiente. - Elaborar atividades voltadas às práticas corporais de aventura na natureza, fazendo uso dos espaços disponíveis na comunidade ou nas escolas, adaptando-os, quando necessário. - Propor pesquisa sobre quais práticas corporais de aventura na natureza são praticadas no município e na região.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF20.s.14) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	- Elaborar atividades voltadas à aprendizagem dos estudantes sobre as práticas de aventura na natureza que permitam a identificação das estratégias necessárias para controlar possíveis riscos e que possam incluir os locais onde serão realizadas as práticas, quem irá participar, quais habilidades motoras são requisitadas para as atividades e quais os materiais e recursos disponíveis.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF01.s.01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	- Proporcionar, durante as aulas, possibilidades para que os estudantes vivenciem e exercitem o senso crítico em diferentes papéis nos esportes, como: 1- Jogador – participar e atuar no jogo; 2- Árbitro – desempenhar a função de fazer cumprir as regras; 3 – Técnico – orientar e dirigir uma equipe ou atleta. - Valorizar o protagonismo e o coletivo, por meio dos esportes de rede/parede (arremessar ou rebater uma bola na quadra adversária, por exemplo, vôlei), campo e taco (rebater a bola do adversário o mais longe possível, por exemplo, Bets), invasão (introduzir ou levar uma bola na meta ou setor adversário, por exemplo, handebol) e combate (disputa nas quais os oponentes devem ser subjugados, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, como: Judô, Jiu-Jitsu, Sumô e outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF03.s.02) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	- Desafiar os estudantes a criarem estratégias para solucionar determinados problemas ou situações de conflito que venham a surgir durante a prática de um esporte escolhido. - Criar momentos de discussão nos quais os estudantes possam dialogar sobre os objetivos do jogo e como podem organizar-se dentro de suas possibilidades e limitações individuais, propondo novas organizações táticas.
		(MS.EF89EF00.a.03) Criar soluções inovadoras e adaptar ideias quando não tem todas as informações para resolver um problema surgido durante uma atividade esportiva.	- Propor aos estudantes momentos para que possam criar ou construir soluções diante de determinadas situações ou problemas que surjam, durante as aulas ou no cotidiano, dando-lhes independência para resolvê-las.
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF05.s.04) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	- Promover debates, rodas de conversas ou pesquisas que possibilitem a identificação do esporte como um dos fenômenos culturais de maior impacto em nossa sociedade. - Fazer uma análise sobre o alto investimento financeiro e a grande visibilidade nas mídias que algumas modalidades esportivas recebem em detrimento de outras. - Avaliar a utilização inadequada dos recursos financeiros por parte dos governos, confederações, clubes e dirigentes. - Avaliar e repudiar a violência no esporte, que se manifesta tanto entre os atletas como nas torcidas. - Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e/ou de espaços na comunidade, para identificar e vivenciar os esportes aquáticos. – Explorar e experimentar diversos esportes adaptados vivenciados na comunidade.
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(MS.EF89EF06.s.05) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	- Discutir sobre os locais públicos disponíveis no entorno da escola, nos quais podem ser propostas intervenções para adaptação e prática dos esportes e demais práticas corporais aprendidas na escola, contextualizando-as. - Propor aos estudantes que observem e compartilhem outros locais que frequentam no seu tempo livre e que têm potencial para as práticas, tais como praças, parques, campos, quadras e outros, discutindo sobre como realizá-las nesses ambientes.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF09.s.06) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	- Propor aos estudantes reflexões sobre a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de substâncias como anabolizantes e estimulantes. - Elaborar pesquisa em que os estudantes investiguem a utilização de suplementos alimentares e medicamentos com fins de emagrecimento e aumento da massa muscular e convidar especialistas em nutrição ou médicos que possam explicar aos mesmos os riscos e benefícios relacionados ao seu uso, de acordo

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			com os casos em que é recomendada a sua utilização.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF10.s.07) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.	- Fazer com que os estudantes discutam sobre quais são as principais modalidades de ginástica de conscientização corporal que existem, como Yoga, Pilates, entre outras, onde se originaram e quais as suas principais características. - Estimular os estudantes a fazerem uma comparação entre a ginástica de conscientização corporal e as que eles conhecem e já experimentaram no dia a dia.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(MS.EF89EF00.a.08) Cuidar da sua saúde física e psicológica, bem estar, afetividade, sexualidade e evitar exposições a risco.	- Proporcionar debates, palestras e rodas de conversas com profissionais de educação física, médicos e psicólogos sobre temas, como doping, anabolizantes, racismo, *bullying*, drogas, sexualidade e outros.
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF00.a.09) Vivenciar e compreender a importância de manter, celebrar, respeitar e valorizar tradições, manifestações culturais para o desenvolvimento da identidade pessoal e nacional.	- Proporcionar momentos para que os estudantes tenham contato com as manifestações culturais, como: folclore regional, danças típicas, festas tradicionais e outras, valorizando e respeitando-as.
Danças	Danças de salão	(MS.EF89EF14.s.10) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	- Propor pesquisas sobre as origens das danças de salão que os estudantes conhecem e praticam, bem como sobre o significado que atribuem a elas, sobre como essas danças chegaram até eles e como são os seus gestos. - Debater e discutir sobre o motivo de algumas pessoas não gostarem de dançar ou a razão de existirem preconceitos relacionados às modalidades de danças ou aos seus praticantes.
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF17.s.11) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	- Formular e empregar estratégias de observação e análise para resolver desafios peculiares à prática realizada, apreender novas modalidades e adequar as práticas às possibilidades e aos interesses próprios, bem como aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. - Elaborar estratégias valorizando as habilidades e capacidades físicas, bem como o ambiente físico onde é praticada a luta escolhida, como tatame, espaços adaptados, espaços abertos ou fechados dentro das escolas, além do vestuário e dos equipamentos.
		(MS.EF89EF00.a.12) Lidar com o estresse, frustrações, fracasso e adversidade, persistindo mesmo em situação de ambiguidade e dificuldade.	- Desenvolver atividades que combatam o preconceito e o *bullying* e estimulem o respeito, a autoestima, a autonomia, a solidariedade, a justiça e o fair play, por meio do diálogo. - Criar estratégias que possibilitem aos estudantes a persistência, por meio de múltiplas tentativas/erros.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Lutas	Lutas do mundo	(MS.EF89EF18.s.13) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	- Propor que os estudantes escolham uma ou mais lutas do mundo e desenvolvam pesquisas sobre a sua origem, o contexto histórico e filosófico e a intenção de seus criadores, ao propor a modalidade, entendendo como a luta se propagou para outros países, como foi o processo de esportivização e como a modalidade é apresentada pelas mídias.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF19.s.14) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	- Usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quando necessário, para demonstrar as diferentes práticas de aventura na natureza, como trilhas, escaladas, mountain bike, corrida de aventura, corrida de orientação, rapel e outros. - Promover rodas de conversa e momentos para reflexão sobre a importância da conservação e da não degradação do meio ambiente. - Elaborar atividades voltadas às práticas corporais de aventura na natureza, fazendo uso dos espaços disponíveis na comunidade ou escolas, adaptando-os quando necessário. - Propor pesquisa sobre quais práticas corporais de aventura na natureza são praticadas no município e na região.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(MS.EF89EF21.s.15) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	- Realizar pesquisas e palestras com especialistas, como monitores ambientais e bombeiros sobre os equipamentos utilizados durante as práticas de aventura na natureza como cordas, remos, capacetes, luvas, joelheiras, roupas apropriadas e outros. - Promover discussão sobre as transformações históricas das práticas corporais de aventura na natureza, a evolução e a popularização das modalidades, influenciando o seu modo de prática, assim como as suas características.

8.3.5 Língua Inglesa

" Quem aprende uma nova língua adquire uma alma nova."

Juan Ramón Jiménez

O ensino da Língua Inglesa iniciou-se no Brasil a partir do século XIX, com o objetivo de formar mão de obra, utilizando o método da gramática-tradução, obrigatório até a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961. Reestruturada em 1996, a LDB sofre mudanças novamente e passa à obrigatoriedade o ensino de uma língua estrangeira.

Em 1998, são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais, que defendem "a aprendizagem da Língua Estrangeira como a possibilidade de aumentar a autopercepção do estudante como ser humano e cidadão" (PCN, 1998). Dessa forma, é fundamental que o professor seja capaz de despir-se do papel de detentor, uma vez que o professor "detentor" é aquele que detém todo o saber para si e não compartilha, e passe a atuar como professor mediador com o intuito de facilitar o processo de construção do saber, transformando a informação em conhecimento e gerando aprendizagens de forma que o estudante seja autônomo de seus conhecimentos, podendo questionar, posicionar-se, expressar-se e perceber-se integrante e agente transformador do ambiente.

O aprendizado de outra língua não somente contribui para o desenvolvimento cognitivo, como também propicia o respeito e a valorização das diferenças, a aceitação do outro e a autoaceitação, compreendendo a visão de mundo de outras culturas, além de admirar as próprias, fomentando, assim, o sentido de pertencimento.

Tanto os avanços tecnológicos quanto as mudanças sociais, culturais e as formas de comunicação, nas últimas décadas, estimularam a necessidade de uma língua comum, para o alcance de uma comunicação internacional. Dessa forma, tornou-se referência atual o aprendizado do inglês como língua adicional, transformando-se em elemento complementar básico e essencial na educação dos estudantes ao constituir-se em ferramenta que facilita o acesso a novas informações e conhecimentos fundamentais para a aprendizagem.

Assim, o papel do professor, como mediador, deve potencializar os múltiplos interesses e a autonomia do estudante, alimentando o desejo do contato com a Língua Inglesa que ultrapasse o ambiente escolar, com o uso de recursos midiáticos, tais como redes sociais, filmes e músicas, ou vídeos na web, oportunizando a comunicação em sala de aula, por meio de tarefas desafiadoras e motivadoras, contemplando a integralização das tecnologias digitais e o uso de textos multimodais, além de proporcionar aos estudantes a possibilidade de tomar decisões sobre sua própria aprendizagem.

O alcance dessas competências traz reflexões sobre as práticas educacionais a fim de se evitar um estudo pautado em regras gramaticais, repetições e memorizações de vocábulos soltos, fora de contexto, e se perceba que, para um ensino expressivo, faz-se necessário trabalhar com situações reais de aprendizagem, em que se articulem interação, conteúdos pertinentes e fatos cotidianos, dando sentido àquilo que está sendo estudado (LIMA e SILVA, 2003), assegurando dessa forma, a aprendizagem significativa proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa à formação e ao desenvolvimento humano global, supera a fragmentação do conhecimento e considera a criança, o adolescente, o jovem e o adulto sujeitos multidimensionais de aprendizagem (BNCC, 2017).

Buscando essa educação integral que faz sentido para o estudante, o currículo de Mato Grosso do Sul foi pensado como uma forma de estudo temático gradativo em que o estudante se conheça e se reconheça, identifique e aceite suas raízes e construa seu projeto de vida, além da possibilidade de tomar decisões para alcançar objetivos diferentes, tanto em sua vida pessoal quanto profissional.

Vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação não assegura o ensino de uma língua estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental; no entanto, o Estado de Mato Grosso do Sul pensou em uma proposta de matriz curricular para contemplar as necessidades das diversas secretarias municipais de educação do estado, com o propósito de minimizar a ruptura da aprendizagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

No que se refere às especificidades dos anos finais, o currículo foi organizado por eixos temáticos, partindo do conhecimento do próprio indivíduo, da família e sua importância, da influência da escola nesse contexto e do fato de sentir-se pertencente à sociedade.

Ao longo dos anos, o estudante será conduzido a refletir sobre situações passadas, a construir sua história e da família, a conhecer pessoas e fatos marcantes, bem como as contribuições sociais para as transformações mundiais.

Trilhando essa linha, o estudo caminha para uma projeção de vida, ou seja, quais são os objetivos do indivíduo e o que é necessário para atingi-los, considerando a influência da família e da escola para o alcance de tais objetivos e como ele pode contribuir para a (re)formulação de uma sociedade idealizada.

Ao final dessa etapa de ensino, o estudante poderá refletir sobre a trajetória traçada até aquele momento, entendendo que há possibilidade de outros planos e que ele pode, então, fazer escolhas que sejam essenciais para o papel de agente transformador da sua própria história e da sociedade.

Ao longo dos quatro anos de estudo do Ensino Fundamental, a Língua Inglesa deve ser desenvolvida de modo que o estudante tenha consciência cultural, que lhe permita apreciar as características de diversas culturas, e consciência comunicativa, por meio da expressão oral e escrita, que lhe permita interagir com o mundo e perceber sua importância e a influência dessas consciências no contexto regional, social, econômico e político. Afinal, as demandas do século XXI requerem um cidadão capaz de se conhecer e de se sentir pertencente à sociedade, além de possuir o poder de mudanças e ressignificações.

8.3.5.1 Competências Específicas da Língua Inglesa de acordo com a BNCC (2017):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas, ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas, no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

8.3.5.2 Eixo, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

LÍNGUA INGLESA - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF01LI00.n.01) Interagir em Língua Inglesa fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: *greetings, weather, the alphabet, colors, school objects, numbers 1 to 10, family members, food, animals, birthday party, toys, shapes, playground, sports*, de modo a criar vínculo com a língua em questão.	Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, utilizando, por exemplo, jogos pedagógicos, músicas e textos multimodais. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF01LI00.n.02) Propiciar repertório sociocultural com uso de imagens, flashcards a fim de ampliar vocabulário.	O uso de figuras nessa faixa etária é essencial para a assimilação das palavras às imagens. É importante o engajamento do professor para despertar a curiosidade e empatia pela língua, dando abertura ao novo.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF01LI00.n.03) Compreender as expressões em Língua Inglesa utilizadas em sala de aula a fim de estimular a comunicação.	Os comandos associados à expressão corporal devem ser pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva. O respeito e a aceitação do outro são fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e amigavelmente.
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF01LI00.n.04) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos e olhares em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.	O vínculo do lúdico ao ambiente escolar é de extrema importância quando se trata do ensino e da aprendizagem de crianças. A criatividade, imaginação e inovação despertam a curiosidade, e tomam o aprendizado prazeroso.
		LEITURA	
Estratégias de leitura, com mediação do professor	Compreensão textual	(MS.EF01LI00.n.05) Fazer o uso de leitura imagética em textos ou histórias literárias conhecidas na Língua Portuguesa buscando assimilá-las à Língua Inglesa para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.	A prática de leituras imagéticas de histórias já conhecidas na Língua Portuguesa, bem como de histórias de contextos próprios da cultura inglesa, é ferramenta positiva na construção de vocabulário na Língua Inglesa. A análise de textos e as conexões entre as línguas são estratégias de leitura que possibilitam a compreensão e a interpretação textual.

LÍNGUA INGLESA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Leitura visual	Estratégias de classificação de substantivos	(MS.EF01LI00.n.06) Analisar os vocábulos cotidianos associando os respectivos nomes às cores, tamanhos e formatos, como forma de descrevê-los.	O acréscimo de características às palavras já conhecidas é importante para a ampliação de vocabulário e percepção estética, de forma a estimular a criatividade, além de reconhecer e valorizar as diferenças.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF01LI00.n.07) Vivenciar situações de uso da escrita por meio de atividades lúdicas e informais além do uso de recurso midiáticos, percebendo a semelhança gráfica, à imagem e ao som.	A experimentação de situações em que a escrita seja realizada é importante para estabelecer conexões entre a grafia, a imagem e o som das palavras, e fazer o uso da linguagem, seja de maneira lúdica e informal e/ou mediante recursos midiáticos.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa como dimensão intercultural	(MS.EF01LI00.n.08) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido	As práticas diferenciadas, com foco nas diversas linguagens aliadas às expressões corporais e ao despertar da desenvoltura, auxiliam na construção do saber ao demonstrar intenções e situações no contexto de comunicação.

LÍNGUA INGLESA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF02LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, leitura e de escrita, o conteúdo assimilado durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.	Resgatar os conteúdos estudados no 1º ano, de modo a ampliar o conhecimento, e estabelecer conexões entre o lúdico e a motivação de novas aprendizagens.
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF02LI00.n.02) Interagir em Língua Inglesa, fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: At the city, Transportation, Weather (season), Temperature, Food and	Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.

LÍNGUA INGLESA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		drinks (lunch / dinner), Feelings, Professions, de modo a criar vínculo com a língua em questão	
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF02LI00.n.03) Propiciar repertório sociocultural por meio de vocabulários e situações que envolvam interação discursiva com o uso de imagens, flashcards a fim de construir novos conhecimentos.	O uso de figuras nessa faixa etária é essencial para a assimilação das palavras às imagens. É importante o engajamento do professor para despertar a curiosidade e empatia pela língua dando abertura ao novo.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF02LI00.n.04) Utilizar as expressões em Língua Inglesa compreendidas em salas de aula a fim de estimular a comunicação.	Os comandos associados à expressão corporal devem ser pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva. O respeito e a aceitação do outro são fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e amigavelmente.
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF02LI00.n.05) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos e olhares em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.	O vínculo do lúdico ao ambiente escolar é de extrema importância quando se trata do ensino e da aprendizagem de crianças. A criatividade, imaginação e inovação despertam a curiosidade e tornam o aprendizado prazeroso.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF02LI00.n.06) Analisar textos ou histórias literárias conhecidas na Língua Portuguesa buscando assimilá-las à Língua Inglesa para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.	A prática de leituras imagéticas de histórias já conhecidas na Língua Portuguesa, bem como de histórias de contextos próprios da cultura inglesa, é ferramenta positiva na construção de vocabulário na Língua Inglesa. A análise de textos e as conexões entre as línguas são estratégias de leitura que possibilitam a compreensão e a interpretação textual.
Leitura visual	Vocabulários cotidianos	(MS.EF02LI00.n.07) Analisar os vocábulos voltados ao cotidiano com a finalidade de fazer leitura visual.	Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, utilizando recursos visuais, tais como: *flashcards, memory games, picture dictionary, banner* e outros. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF02LI00.n.08) Vivenciar situações de uso da escrita por meio de atividades lúdicas e informais além do uso de recurso midiáticos,	O uso da linguagem por meio da escrita é importante para estabelecer conexões entre a grafia, imagem e som às palavras, seja de maneira lúdica, informal e/ou recursos midiáticos. A fim de favorecer o letramento digital, sugere-se a utilização do alfabeto móvel,

LÍNGUA INGLESA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		percebendo a semelhança gráfica, à imagem e ao som.	dominó de imagens, editor de texto (Libre Office) e outros programas oferecidos, tanto pelo Linux, de forma gratuita, quanto outras ferramentas disponíveis.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Numbers 1 to 20	(MS.EF02LI00.n.09) Identificar os valores numéricos para utilizá-los em contextos variados.	O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos, em contextos variados reais e/ou imagéticos, que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).
Gramática	Adjectives	(MS.EF02LI00.n.010) Indicar características a colegas, família e objetos em inglês para assimilação das qualidades.	O estudo de características a respeito dos colegas, famílias e objetos em situações reais é importante para a ampliação de vocabulário, além de estimular o respeito ao outro e a valorização das diferenças.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(MS.EF02LI00.n.11) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido	Nesta habilidade podem-se utilizar práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).

LÍNGUA INGLESA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF03LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.	Resgatar os conteúdos estudados no 2º ano, de modo a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões entre o lúdico e motivação de novas aprendizagens.
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF03LI00.n.02) Interagir em Língua Inglesa fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: Time, School subjects, Likes	Os vocabulários propostos devem ser estudado ao longo do ano letivo de forma lúdica, interativa e informal, e que corrobore uma aprendizagem mais significativa promovendo a interação discursiva. Ressalta-se que a

LÍNGUA INGLESA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		and dislikes, Relatives, Countries and Nationalities de modo a criar vínculo com a língua em questão.	motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).
Interação discursiva	Days of the week, Months of the year, School schedule	(MS.EF03LI00.n.03) Utilizar o Calendário diário de sala para contextualizar vocábulos e expressões em Língua Inglesa que indiquem períodos cronológicos	A utilização de contextos que indiquem períodos cronológicos baseados em situações reais, além de estabelecer conexões com a história, colabora para o sentido de pertencimento.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF03LI00.n.04) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos e com uso de imagens, flashcards a fim de construir novos conhecimentos.	O uso de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos é significativo no processo de correlação de sentido às palavras. O engajamento do professor mediador oportuniza uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e a empatia pela língua.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF03LI00.n.05) Utilizar as expressões em Língua Inglesa em sala de aula a fim de estimular a comunicação.	Os comandos associados à expressão corporal devem ser pensados como prática social a fim de promover a interação discursiva. O respeito e aceitação do outro são fundamentais para que a comunicação aconteça prazerosa e amigavelmente.
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF03LI00.n.06) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos e olhares em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.	O vínculo do lúdico ao ambiente escolar é de extrema importância quando se trata do ensino e aprendizagem das crianças, tal como o método *"total physical response"*, uma das estratégias de compreensão de vocábulos e sons. A criatividade, a imaginação e a inovação despertam a curiosidade e o aprendizado se torna prazeroso.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF03LI00.n.07) Analisar textos ou histórias literárias conhecidas na Língua Portuguesa buscando assimilá-las à Língua Inglesa para entendimento e conhecimento em seu sentido global.	A prática de leituras imagéticas de histórias já conhecidas na Língua Portuguesa, bem como de histórias de contextos próprios da cultura inglesa, é ferramenta positiva na construção de vocabulário na Língua Inglesa. A análise de textos e as conexões entre as línguas são estratégias de leitura que possibilitam a compreensão e interpretação textual em seu sentido global.
		ESCRITA	
Práticas de escrita	Days of the week, Months of the year, School schedule	(MS.EF03LI00.n.08) Criar o Calendário diário de sala para contextualizar vocábulos e expressões em Inglês	Esta habilidade alinhada à MS.EF03LI00.n.03 na utilização de contextos que indiquem períodos cronológicos baseados em situações reais, além de estabelecer conexões com a história, colabora para o sentido de pertencimento.
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF03LI00.n.09) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário	A identificação e utilização dos vocabulários aprendidos estimulam a curiosidade, viabilizando o pensamento crítico, por meio de dinâmicas e

LÍNGUA INGLESA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas.	atividades escritas (jogos de palavras móveis, cruzadinhas, *scrabbles*, forca (*hangman)* que propiciam a assimilação dos vocábulos à escrita.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Numbers 1 to 40	(MS.EF03LI00.n.10) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.	O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos *online*, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos em contextos variados reais e/ou imagéticos que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).
Gramática	Adjectives	(MS.EF03LI00.n.11) Indicar características para membros da família em inglês a fim de descrevê-los.	O estudo de qualidades que caracterizam os membros da família em situações reais é importante para a ampliação de vocabulário, além de estreitar os laços, respeitar o outro e valorizar as diferenças.
Gramática	Routine verbs	(MS.EF03LI00.n.12) Empregar, de forma inteligível, os verbos get up, get dressed, wash face, brush teeth, brush hair, eat, drink, take a shower para descrever rotinas.	A assimilação dos verbos que denotem rotinas permite a construção de um conhecimento linguístico, voltado à utilização de situações reais e habituais, por meio da exploração de recursos diversos, tais como visuais, audiovisuais, midiáticos e/ou multimodais.
		EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF03LI00.n.13) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.	Nesta habilidade podem-se utilizar práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF04LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.	Resgatar os conteúdos estudados no 3º ano, de modo a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões que motivem novas aprendizagens. Sugere-se que situações mais complexas sejam abordadas a fim de instigar a experimentação e a inovação, dando abertura para a dimensão intercultural.

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF04LI00.n.02) Interagir em Língua Inglesa fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: Around Town, Sports, Human body, The five senses de modo a criar vínculo com a língua em questão.	Os vocabulários propostos devem ser estudados, ao longo do ano letivo, de forma lúdica, interativa e informal, e que corrobore uma aprendizagem mais significativa (adaptada à realidade regional) oportunizando a interação discursiva. Ressalta-se que a motivação, a colaboração e a desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).
Interação discursiva	Informações Pessoais	(MS.EF04LI00.n.03) Interagir em grupos a fim de socializar informações pessoais por meio de repertório sociocultural construído até o momento.	Sugere-se que analisem e compreendam as informações pessoais pertinentes, desenvolvidas com o objetivo de propiciar momentos de interação discursiva, além de estimular a criatividade e promover o autoconhecimento, a autoaceitação, a empatia e a aceitação do outro.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF04LI00.n.04) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, *flashcards*, textos e filmes como processo de aprendizagem a fim de construir novos conhecimentos.	O uso de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos é significativo no processo de correlação de sentido às palavras. O engajamento do professor mediador oportuniza uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e a empatia pela língua. A complexidade do estudo deve ser gradativa, de modo a desenvolver o pensamento crítico.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF04LI00.n.05) (Re)conhecer e utilizar, de modo inteligível, as expressões em Língua Inglesa em sala de aula para conversas formais e informais além de fazer solicitações de forma polida.	O trabalho em duplas/coletivo, associado aos recursos visuais, audiovisuais, multimodais e midiáticos, é ferramenta que contribui para a assimilação das funções de uso da língua e de interação, de modo a conhecer as expressões que denotem pedidos de forma polida, importantes para motivar a comunicação. Sugerem-se as expressões: *"What's the meaning of "x"? "Can you repeat please?" "Pardon" "How do you say such word?"* . Com isso, o professor irá trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de vocabulários	(MS.EF04LI00.n.06) (Re)conhecer os vocábulos cotidianos em diálogos e conversas, com apoio de imagens, textos e atividades lúdicas com o objetivo de utilizá-los adequadamente conforme o contexto.	A metacognição dos vocabulários auxilia na consolidação de uma aprendizagem mais significativa, de modo a oportunizar a interação discursiva, criando diálogos simples para a fluidez da oralidade. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF04LI00.n.07) Apresentar textos de gêneros diversificados em Língua Inglesa para compreensão de novos vocabulários e a finalidade dos textos em seu sentido global.	A abertura para novas possibilidades de leitura viabiliza o conhecimento de novos vocábulos e maior compreensão da finalidade de textos diversificados em seu sentido global, propiciando o despertar do raciocínio lógico, da inovação, experimentação e desenvoltura na comunicação.
		ESCRITA	
Estratégia e prática de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF04LI00.n.08) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas como pequenos diálogos e/ou historinhas.	Atividades lúdicas e dinâmicas diversas são suportes para proporcionar a identificação e utilização dos vocabulários experimentados em ambiente escolar. Recursos multimodais e midiáticos são instrumentos que possibilitam a motivação para sua aprendizagem e seu uso.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Direções	(MS.EF04LI00.n.09) Propiciar lateralidade de modo a nortear o sujeito quanto a sua localização.	Esta habilidade, correlacionada aos componentes curriculares de educação física, matemática, história e geografia, auxilia na lateralidade quanto ao espaço temporal e situacional, viabilizando a consolidação da aprendizagem de maneira lúdica e dinâmica.
Gramática	Forma imperativa	(MS.EF04LI00.n.10) Conhecer e aplicar a forma imperativa no sentido de dar ordens e orientar em relação aos comandos e direções.	Esta habilidade, em consonância com a MS.EF04LI00.n.09, oportuniza o conhecimento e a aplicabilidade quanto ao uso da forma imperativa. Sugerem-se realizar, em espaços abertos, dinâmicas que desenvolvam a autopercepção e a expressão corporal, de modo a consolidar a aprendizagem.
Gramática	Verbos de ação	(MS.EF04LI00.n.11) Conhecer os verbos que indiquem ações habituais (walk, ride, run, jump, play, study, read, write, swim, paint, climb, dance, sleep)	A assimilação dos verbos que denotem ações habituais reais ou imagéticas permite a construção de conhecimento linguístico significativo. Sugerem-se atividades práticas (mímicas, jogos de memória, imagem e ação) cotidianas para solidificação da aprendizagem.
Gramática	Verbo Modal can/abilities	(MS.EF04LI00.n.12) Identificar e utilizar o verbo modal CAN, de modo a expressar habilidades.	A associação desta habilidade com a MS.EF04LI00.n.11 viabiliza a construção de situações reais, de forma a expressar habilidades, possibilidades/impossibilidades, voltadas ao autoconhecimento, respeito, à aceitação e valorização do outro.
Gramática	Números 1 a 60	(MS.EF04LI00.n.13) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.	O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos *online*, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos em contextos variados reais e/ou imagéticos que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).

LÍNGUA INGLESA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF04LI00.n.14) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.	Nesta habilidade podem-se utilizar práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF05LI00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior de modo a ampliar a dimensão intercultural.	Resgatar os conteúdos estudados no 4º ano de forma a ampliar o conhecimento, estabelecendo conexões que motivem novas aprendizagens. Sugere-se que situações mais complexas sejam abordadas a fim de instigar a experimentação e inovação, dando abertura para a dimensão intercultural. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Informações Pessoais	(MS.EF05LI00.n.02) Utilizar os conteúdos já estudados nos anos anteriores, a fim de socializar informações pessoais.	Sugere-se que analisem e compreendam as informações pessoais pertinentes, desenvolvidas com o objetivo de propiciar momentos de interação discursiva, além de estimular a criatividade e promover o autoconhecimento, a autoaceitação, empatia e aceitação do outro.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF05LI00.n.03) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, *flashcards*, textos e filmes a fim de construir novos conhecimentos.	O uso de imagens, frases, vídeos ou outros recursos midiáticos é significativo no processo de correlação de sentido entre as palavras. O engajamento do professor mediador oportuniza uma relação natural com a linguagem, despertando a curiosidade e empatia pela língua. A complexidade do estudo deve ser gradativa de modo a desenvolver o pensamento crítico.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF05LI00.n.04) (Re)conhecer e utilizar, de modo inteligível, as expressões em Língua Inglesa em sala de aula para conversas formais e	O trabalho em duplas/coletivo, associado aos recursos visuais, audiovisuais, multimodais e midiáticos, é ferramenta que contribui para a assimilação das funções de uso da língua e de interação, de modo a conhecer as expressões que denotem pedidos de forma polida, importantes para motivar a comunicação.

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		informais além de fazer solicitações de forma polida.	Sugerem-se as expressões: *"What's the meaning of "x"? "Can you repeat please?" "Pardon" "How do you say such word?"* Com isso, o professor irá trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de vocabulários	(MS.EF05LI00.n.05) (Re)conhecer os vocábulos cotidianos em diálogos e conversas, com apoio de imagens, textos e atividades lúdicas com o objetivo de utilizá-los adequadamente de acordo com cada contexto.	A metacognição dos vocabulários auxilia na consolidação de uma aprendizagem mais significativa, de modo a oportunizar a interação discursiva, criando diálogos simples para a fluidez da oralidade. Ressalta-se que a motivação, colaboração e desenvoltura do professor são fundamentais para o aprendizado das crianças.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF05LI00.n.06) Apresentar textos de gêneros diversificados em Língua Inglesa para compreensão de novos vocabulários e a finalidade dos textos em seu sentido global.	A abertura para novas possibilidades de leitura, associada às habilidades do componente curricular de Língua Portuguesa, oportuniza o conhecimento de novos vocábulos e maior compreensão da finalidade de textos diversificados em seu sentido global, propiciando o despertar do raciocínio lógico, da inovação, experimentação e desenvoltura na comunicação.
Estratégias de leitura	Mídias Sociais	(MS.EF05LI00.n.07) Interagir na Língua Inglesa por meio de recursos midiáticos (Apps, games, emoticons) de modo a criar vínculo com a língua em questão.	A exploração em ambientes virtuais, tais como redes sociais, jogos e aplicativos diversos, favorece aprendizagem significativa e lúdica para construção do conhecimento em Língua Inglesa.
Estratégias de leitura	Mídias Sociais (*Classroom language*)	(MS.EF05LI00.n.08) (Re) conhecer por meio de recursos midiáticos, situações em que haja expressões que denotem o uso de conversas formais e informais e pedidos de forma polida em Língua Inglesa.	A identificação de expressões que denotam conversas formais e informais, além de pedidos em Língua Inglesa, é um norteador para a consolidação do processo de aprendizagem. Os recursos midiáticos são instrumentos que motivam um ensino significativo.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF05LI00.n.09) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas como pequenos diálogos e /ou histórias.	Atividades lúdicas e dinâmicas diversas são suportes para proporcionar a identificação e utilização dos vocabulários experimentados em ambiente escolar. Recursos multimodais e midiáticos são instrumentos que possibilitam a motivação para sua aprendizagem e seu uso.

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Números 1 a 80	(MS.EF05LI00.n.10) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.	O trabalho em equipe, com o uso de jogos de tabuleiro e jogos/ aplicativos online, além de atividades que integrem a matemática, favorece a identificação e utilização adequada dos valores numéricos, em contextos variados reais e/ou imagéticos, que incluam o uso de dinheiro (moedas e notas impressas).
Gramática	Tempo verbal presente simples	(MS.EF05LI00.n.11) Recordar os verbos get up, get dressed, wash face, brush teeth, brush hair, eat, drink, take a shower para descrever rotinas no tempo verbal do presente simples.	A assimilação dos verbos que denotem rotinas permite a construção de um repertório linguístico, voltado à utilização de situações reais e habituais. Ressalta-se que para esta habilidade deverá ocorrer um processo gradativo contextualizado provocando uma complexidade.
Gramática	Pronomes interrogativos	(MS.EF05LI00.n.12) Conhecer e identificar os diferentes pronomes interrogativos, para perguntar a respeito de pessoas, objetos, lugares ou causas.	A associação desta habilidade à MS.EF05LI00.n.02 viabiliza a consolidação de aprendizagem significativa a partir de situações reais de comunicação.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
Interculturalidade	A Cultura da Língua Inglesa nos diversos países	(MS.EF05LI00.n.13) Refletir a influência da Língua Inglesa nos diversos países como forma de valorização da língua em questão.	O processo de pesquisa sobre a influência da Língua Inglesa ao longo do tempo oportuniza uma visão progressiva de globalização da língua, além da ampliação/valorização no conhecimento das culturas em países que têm o inglês como língua oficial.
A Língua Inglesa no cotidiano da criança	Presença da Língua Inglesa no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF05LI00.n.14) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.	Nesta habilidade podem-se utilizar práticas diversas de linguagens com o propósito de estimular a comunicação, com desenvoltura e entusiasmo. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos estudantes (público-alvo da educação especial).

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(MS.EF06LI01.s.01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa.	Saudações, *"classroom language, self-introduction"*, expressões de uso corriqueiro, tais como *please, excuse me*, bem como rodas de conversas e cantigas, encenações/dramatizações de textos curtos que contextualizem uma situação real, são estratégias que podem ser usadas para promover o diálogo de maneira respeitosa e amigável entre as pessoas e propiciar a interação oral oportunizando o uso do idioma.
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(MS.EF06LI02.s.02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	A criação de questionários, enquetes, tabelas, gráficos e infográficos, para coletar dados, possibilita a construção de vocabulário e pode ser realizada por meio de entrevistas, como forma de refletir quem somos e as nossas relações interpessoais, e de efetivação da comunicação.
Interação discursiva	Repertório sóciocultural	(MS.EF06LI00.n.03) Promover o (re)conhecimento prévio acerca da língua de modo a ampliar o repertório vocabular.	O uso dos estrangeirismos presentes no cotidiano pode ser um dos instrumentos possíveis para verificação de conhecimento prévio com a utilização de games, jogos didáticos, músicas e/ou filmes, ou outras ferramentas educacionais.
Interação discursiva	Comunicação oral	(MS.EF06LI00.n.04) Apresentar informações orais, usando recursos multimodais que reforcem mensagens de maneira criativa acerca de temas variados (experiências pessoais, temas familiares, escolares, cultura da Língua Inglesa, problemas globais e regionalismo de MS)	Pesquisa e estudos associados à exploração de recursos tecnológicos, tais como aplicativos, gifs, memes, redes sociais, montagem de vídeos e outras ferramentas educacionais, são instrumentos motivadores para a aprendizagem/ conhecimento dos Temas Contemporâneos e interdisciplinares que relatem experiências pessoais, familiares, escolares, cultura da Língua Inglesa, problemas globais e/ou regionalismo de MS.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF06LI00.n.05) Compreender as expressões em Língua Inglesa utilizadas em salas de aula para atender comandos, quando necessário.	Dinâmicas diversas, associadas ao uso de imperativos, possibilitam a compreensão de expressões em situações rotineiras e a sua utilização para promover a interação discursiva coletiva, contribuindo para o trabalho em equipe e estimulando o senso de responsabilidade, valorização e o respeito ao outro.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language)	(MS.EF06LI03.s.06) Solicitar esclarecimentos em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	O trabalho em duplas e/ou coletivo, associado aos recursos visuais e tecnológicos, é facilitador para a assimilação das funções de uso da língua, de forma a possibilitar que dúvidas sejam esclarecidas. O conhecimento de expressões, tais como*: "What's the meaning of "x"? "Can you repeat please?" "Pardon" "How do you say such word?"*, é importante para uma interação discursiva significativa. Podem-se trabalhar as quatro habilidades do idioma, levando em consideração as especificidades dos

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estudantes (público-alvo da educação especial).
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(MS.EF06LI04.s.07) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	A utilização de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo podem levar a questionamentos reflexivos a respeito de situações diversas, que favoreçam a compreensão oral, por meio da socialização de textos orais que englobem não somente os temas familiares como também os contemporâneos.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(MS.EF06LI05.s.08) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	O estímulo de questionamentos mediados pelo professor, partindo da reflexão sobre si e outras pessoas que remetem a gostos, preferências e rotinas com o uso do verbo "like/dislike" e demais verbos relacionados às habilidades MS.EF06LI17.s.22 e MS.EF06LI18.s.23, é mecanismo que oportuniza a produção da oralidade, seja por meio de trabalho em grupos, duplas com entrevistas ou por encenações, como forma de valorizar as diferenças, o respeito ao outro, além do autoconhecimento.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(MS.EF06LI06.s.09) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	A apresentação de vídeos sobre a relação no círculo familiar, conduz a uma roda de conversa, que pode ser consolidada por meio de dinâmica de construção de árvore genealógica familiar, promovendo idealização de laços afetivos, além de estabelecer a relação do indivíduo com a sociedade a que pertence.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(MS.EF06LI07.s.10) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Neste ano escolar, a utilização de gravuras, imagens, ou outros instrumentos visuais e/ou tecnológicos oportuniza a formulação de hipóteses para a finalidade de um texto em língua inglesa. Exemplificam-se textos não literarios a serem trabalhados, tais como descrições, instruções, procedimentos, avisos publicitários, e-mails, diálogos, páginas da *web*, biografias, gráficos, infográficos, etc. Para dinamizar a leitura dos textos, sugerem-se métodos de discussão com *World Café*, júri, quebra-cabeça textual, leituras em grupos, etc.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF06LI08.s.11) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Os recursos de *skimming e scanning,* por meio de questionamentos, permitem extrair o máximo de informações possíveis acerca dos textos analisados e motivam as condições naturais de entendimento de um texto, além de identificação da ideia principal dos pequenos textos não literários, como descrições, instruções, procedimentos, avisos publicitários, *e-mails*, diálogos, páginas da *web*, biografias e gráficos.

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF06LI09.s.12) Localizar informações específicas em texto.	As técnicas de inglês instrumental e a elaboração de mapas mentais virtuais, mediada pelo professor, na busca por informações específicas em um texto, auxiliam na compreensão textual em seu sentido global.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(MS.EF06LI10.s.13) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	A construção de repertório lexical pode ser desenvolvida por meio de leitura e vocabulário prévio, na busca de novos vocábulos, utilizando aplicativos/*softwares* na construção e reconstrução de textos, elaboração de um dicionário ilustrativo como forma de conhecer e se apropriar da organização de um dicionário.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(MS.EF06LI11.s.14) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa.	A exploração em ambientes virtuais, tais como redes sociais, jogos e aplicativos diversos para construção de conhecimento em Língua Inglesa, favorece uma aprendizagem significativa e lúdica, de modo a promover a desenvoltura, autogestão, imaginação, criatividade e o compartilhamento de ideias.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(MS.EF06LI12.s.15) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	A leitura de textos que sejam atraentes é de fundamental importância para o desenvolvimento do caráter socioafetivo nesse momento de aprendizagem da língua, a fim de possibilitar a comunicação social e interpessoal entre os partícipes, realizando, assim, o compartilhamento das leituras por meio das redes sociais e da sala de aula.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(MS.EF06LI13.s.16) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	A escrita processual de textos, por meio de *brainstorming*, pode ser realizada ora de maneira individual, ora coletiva, em textos verbais e/ou não verbais sobre temas variados e/ou pautados nos Temas Contemporâneos a fim de promover a consolidação da aprendizagem.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(MS.EF06LI14.s.17) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	O planejamento, como metodologia para organização de ideias, seja em trabalho individual ou coletivo, pode ser feito com perguntas que norteiam a construção do pensamento com o auxílio de recursos multimodais que promovam a tomada de decisões.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(MS.EF06LI15.s.18) Produzir textos escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Além dos textos já definidos por esta habilidade, recomendam-se trabalhar outros tipos de textos, tais como: descrições, instruções, procedimentos, avisos publicitários, *e-mails*, diálogos, páginas da *web*, biografias e gráficos com temas sobre si e a família, além dos Temas Contemporâneos associados às habilidades no que tange à oralidade.

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF06LI16.s.19) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.	Atividades lúdicas e dinâmicas diversas, dentre elas, desafios, enigmas, charadas e gincanas, proporcionam a construção de repertório lexical relacionado ao convívio social assim como o uso da Língua Inglesa em sala de aula. Recursos multimodais e midiáticos motivam uma aprendizagem significativa da língua.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF06LI17.s.20) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Dentre os temas familiares, podem ser trabalhados ao longo do ano escolar, questões sobre preferências, objetos e componentes curriculares escolares, profissões, meio ambiente, clima, meios de transporte, lugares e corpo humano, além dos Temas Contemporâneos como forma de construção e ampliação de vocabulário.
Estudo do léxico	Pronúncia	(MS.EF06LI18.s.21) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Recursos e produções de vídeos, áudios e músicas promovem a sensibilização para a escuta das palavras e a percepção das semelhanças e diferenças entre as línguas. A autopercepção, o *insight* e a experimentação são competências que fortalecem a efetivação desta habilidade.
Gramática	Adjetivos	(MS.EF06LI00.n.22) Descrever características pessoais/qualidade sobre algo ou alguém com o objetivo de compreender e respeitar as semelhanças e diferenças existentes no mundo.	Para que o estudo dos conhecimentos linguísticos seja eficaz e prazeroso, é necessário que se trabalhe esta habilidade por meio de dinâmicas e atividades lúdicas, utilizando materiais diversificados e contextualizados, conforme os Temas Contemporâneos e/ou outros relevantes, com o objetivo de compreender e respeitar as diferenças.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(MS.EF06LI19.s.23) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	O uso do presente do indicativo objetiva a apresentação e caracterização na descrição de rotinas, e possibilita práticas de linguagens diversas, além da valorização, respeito e aceitação de conhecimento sobre si e o outro. Há diferentes maneiras de se trabalhar a gramática de forma lúdica e dinâmica, tais como: mímicas e jogos diversos (tabuleiros, *cards, flashcards* virtuais, passa ou repassa, com torta na cara, roletas de aprendizagem etc.)
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(MS.EF06LI20.s.24) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	O entendimento do uso do presente contínuo oportuniza criar/praticar situações de relevância no momento em que uma ação ocorre, além da ampliação de vocabulário por meio de situações reais e contextualizadas.
Gramática	Imperativo	(MS.EF06LI21.s.25) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	A linguagem utilizada em sala de aula descrita na habilidade MS.EF06LI03.s.06 favorece o reconhecimento e uso do imperativo, além da possibilidade de ser trabalhada com diferentes situações que envolvam práticas relacionadas ao dia a dia, tais como receitas, instruções esportivas,

LÍNGUA INGLESA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			escrita de convite ou de um pedido, de maneira que auxilie no desenvolvimento desta habilidade.
Gramática	Caso genitivo ('s)	(MS.EF06LI22.s.26) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	O emprego do apóstrofo contribui na associação entre as relações familiares, posse e pertencimento.
Gramática	Adjetivos possessivos	(MS.EF06LI23.s.27) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Em articulação com a habilidade MS.EF06LI22.s.26, seja em textos orais, escritos ou por meio de recursos multimodais e midiáticos, o emprego dos adjetivos possessivos como ideia de posse e propriedade deve ser correlacionado aos Temas Contemporâneos e/ou outros relevantes de forma que faça sentido para o interlocutor.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial	(MS.EF06LI24.s.28) Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	O trabalho com projetos interdisciplinares na busca de informações sobre com a Língua Inglesa é falada pelo mundo, seja como primeira ou segunda língua, é uma estratégia produtiva para construção de sentido em sua totalidade, além do despertar para o conhecimento e interesse pela Língua Inglesa, com o uso de fontes diversas.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(MS.EF06LI25.s.29) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Pesquisas, entrevistas, debates e outros meios de atividades favorecem o processo de percepção da importância do estudo e da influência da Língua Inglesa em nosso meio, como fato inerente ao nosso desenvolvimento pessoal e de convivência, levando o estudante à reflexão sobre as palavras utilizadas cotidianamente sem perceber o quanto a língua está inserida na sociedade.
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(MS.EF06LI26.s.30) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Esta habilidade favorece a reflexão do alcance e dos efeitos da Língua Inglesa na sociedade brasileira. Os debates e a realização de atividades interativas com recursos de informática, internet, games, filmes, vídeos e músicas fomentam a criticidade e a veracidade dos elementos absorvidos pela sociedade.
A Língua Inglesa no contexto regional	Presença da Língua Inglesa no Estado	(MS.EF06LI00.n.31) Demonstrar compreensão de ideias gerais e informação explícita em textos variados adaptados à realidade do estado de Mato Grosso do Sul, literários ou não literários, verbais ou não verbais, acerca de temas voltados à história do estado, oportunizando sentido de pertencimento.	As especificidades regionais, por meio de apresentação cultural, das riquezas e das relações socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul, integradas aos demais componentes curriculares, reforçam o sentido de pertencimento e podem ser encontradas nos Temas Contemporâneos, principalmente no que se refere à história de MS. Sugere-se a montagem de textos e/ou painéis que contemplem as figuras regionais ilustres, a arte e os pontos turísticos para consolidação da aprendizagem.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(MS.EF07LI01.s.01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Bate papos, brincadeiras e recursos midiáticos, sejam eles jogos, aplicativos ou redes sociais, são atividades que favorecem a interação oral, direcionando-a para situações respeitosas e colaborativas ao longo do ano escolar.
Interação discursiva	Práticas investigativas	(MS.EF07LI02.s.02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	O recurso da entrevista, a partir de um roteiro elaborado com a mediação do professor para coletar informações em interação oral, oportuniza um trabalho interdisciplinar com as habilidades MS.EF69LP39.s.39 e MS.EF67LP14.s.14. Com base na entrevista realizada, poderão ser elaboradas linhas do tempo, tabelas, gráficos e outros tipos de textos. Esta habilidade fomenta o fortalecimento dos laços de amizade no grupo além de possibilitar comunicação sobre os aspectos de relevância no passado.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(MS.EF07LI03.s.03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	A seleção de textos multimodais (infográficos, diagramas, mapas mentais, fotografias, desenhos, diagramas conceituais, arte e hipertextos) alinhada às habilidades MS.EF07LI07.s07,MS.EF07LI08.s08, MS.EF07LI09.s.09 e MS.EF07LI11.s.11 é mecanismo que direciona para consolidação de aprendizagem e sua ampliação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(MS.EF07LI04.s.04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	O trabalho com filmes, seriados, vídeos na internet, adequados à faixa etária, além da identificação do contexto, da finalidade e do assunto, motiva para o conhecimento da pronúncia e para a compreensão do texto em sua totalidade, em consonância com a habilidade MS.EF07LI16.s.16.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(MS.EF07LI05.s.05) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	O estímulo de questionamentos mediados pelo professor, partindo da reflexão sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, bem como questões relacionadas à família, sociedade e ao mundo, oportuniza a oralidade, por meio de trabalho em grupos, duplas e/ou entrevistas.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF07LI06.s.06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Os recursos de *skimming* e *scanning*, mediados por perguntas que permitam extrair o máximo de informações possíveis acerca dos textos analisados, são facilitadores nas condições naturais para o entendimento de um texto e estratégias para identificação da ideia principal em seu sentido global.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(MS.EF07LI07.s.07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos).	A seleção de textos de gêneros diversos, correspondentes à faixa etária, pode ser realizada com trabalhos em duplas e/ou coletivo com a finalidade de analisar as informações-chave de um parágrafo/ texto utilizando as técnicas de *skimming* e *scanning* articuladas à habilidade MS.EF07LI08.s.08, para socialização. Exemplos de textos a trabalhar são os que remetem ao passado (temático e/ou cronológico).
Estratégias de leitura	Construção do sentido global do texto	(MS.EF07LI08.s.08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	A articulação com a habilidade MS.EF07LI07.s.07 é essencial para a construção do sentido global de um texto partindo da dinâmica de textos fatiados. A autoria, por meio de sínteses ou mapas mentais, é competência que estimula a criatividade e o pensamento crítico.
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(MS.EF07LI09.s.09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	A localização e seleção de informações específicas no texto, orientadas por um objetivo de leitura, estabelecem conexões entre as ideias e a tomada de decisões, seja por meio de palavras cognatas ou por inferência de sentido.
Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(MS.EF07LI10.s.10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	As funções de siglas de endereços virtuais como .gov, .org, .edu, .com viabilizam o conhecimento em fontes seguras para leitura de textos digitais, além de possibilitar a metacognição da sua confiabilidade em vídeos, artigos, entrevistas evitando *fake news*, e oportunizando, assim, o pensamento crítico.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(MS.EF07LI11.s.11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	A socialização das opiniões e informações dos elementos de um texto são essenciais para a ampliação e compreensão em seu sentido global, promovendo a empatia, aceitação do outro e o respeito no trabalho em equipe, com o uso de rodas de leitura ou outras dinâmicas que permitam o desenvolvimento na competência leitora e no prazer dessa prática social.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(MS.EF07LI12.s.12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	É importante ressaltar que o processo da escrita passa por um planejamento daquilo que se pretende escrever (para quem, por que, com que finalidade, de que forma), por uma organização de ideias (argumentos, tópicos, subtópicos, formato do texto), para se chegar na efetiva produção textual, associando, dessa forma, às habilidades MS.EF07LI13.s.13 e MS.EF07LI14.s.14. Ressalta-se que os textos precisam ser adequados à faixa etária, vinculados aos Temas Contemporâneos, além daqueles que remetam ao passado. Assim, sugere-se o trabalho em grupos com o objetivo de socializar as ideias, de forma a propiciar o respeito, a aceitação e valorização do outro.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(MS.EF07LI13.s.13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	A avaliação e o gerenciamento na organização das ideias, mediados pelo professor, associados às habilidades MS.EF07LI12.s.12 e MS.EF07LI14.s.14 são estratégias significativas para o processo da escrita. Destaca-se que os textos precisam ser adequados à faixa etária, vinculados aos Temas Contemporâneos, além daqueles que remetam ao passado. Assim, sugere-se o trabalho em grupos a fim de socializar as ideias, de forma a propiciar o respeito, a aceitação e valorização do outro.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(MS.EF07LI14.s.14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	A pesquisa, aplicabilidade e raciocínio lógico, alinhados às habilidades MS.EF07LI12.s.12 e MS.EF07LI13.s.13, potencializam a consolidação da aprendizagem no processo de produção textual. Orienta-se que os textos sejam adequados à faixa etária, vinculados aos Temas Contemporâneos, além daqueles que remetam ao passado. Assim, sugere-se o trabalho em grupos a fim de socializar as ideias, propiciando o respeito, a aceitação e valorização do outro.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS			
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF07LI15.s.15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	O (re) conhecimento das funções dos verbos regulares e irregulares, bem como a utilização do "*used to*", como repertório lexical utilizado para descrever ações no passado, podem ser aplicados em situações reais a fim de fazer sentido entre os partícipes, inclusive na associação de tais ações quanto ao uso dos conectores e preposições de tempo em Língua Inglesa.
Estudo do léxico	Pronúncia	(MS.EF07LI16.s.16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Sugerem-se aplicativos, tradutor *online*, relatos de memórias e/ou gravações como atividades auditivas diferenciadas, de forma a promover a experimentação, e o *insight*, além de estabelecer conexões no (re)conhecimento da pronúncia dos verbos no passado.
Vocabulário	Histórias de vida	(MS.EF07LI00.n.17) Conhecer vocabulários voltados as datas, números, meses do ano, dias da semana, objetos antigos, vestimentas, termos tecnológicos, valores e ao regionalismo do estado de Mato Grosso do Sul e suas histórias, de forma a ampliar o repertório sociocultural.	A confecção de vocabulário ilustrado digital e/ou dinâmicas diversas relacionadas são instrumentos que possibilitam a motivação para a aprendizagem, além de dar suporte na ampliação de vocabulário concernente a fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, assim como o regionalismo presente no estado de MS, vinculado ao Tema Contemporâneo Cultura Sul-mato-grossense e Diversidade Cultural.
Estudo do léxico	Polissemia	(MS.EF07LI17.s.18) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Nesta habilidade é possível trabalhar, em conjunto com a Língua Portuguesa, a identificação das diferenças e similaridades entre as línguas, utilizando os cognatos e falsos cognatos, os homônimos e outras palavras cujo vocábulo apresente significações diversas.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(MS.EF07LI18.s.19) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Em consonância com a habilidade MS.EF07LI15.s.15, que diz respeito aos conectores, sugere-se o trabalho com biografias de personalidades marcantes da história, tanto nacionais quanto regionais, fazendo o uso de recursos midiáticos, além de evidenciar as relações de sequência e causalidade.
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(MS.EF07LI19.s.20) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	O (re)conhecimento de pronomes possibilita a identificação dos falantes ou similaridades/semelhanças entre as línguas para a discriminação dos sujeitos. Dinâmicas de organização de frases, identificação dos pronomes em letras de músicas, áudios e/ou vídeos viabilizam a consolidação da aprendizagem.
Gramática	Verbo modal *can* (presente e passado)	(MS.EF07LI20.s.21) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).	Articulado às propostas de interação oral, produção e compreensão de textos, por meio de recursos multimodais, jogos, dinâmicas e/ou entrevistas, o emprego do verbo modal *can*, utilizado para descrever habilidades, deve ser correlacionado às situações reais de maneira que faça sentido para o interlocutor.
DIMENSÃO INTERCULTURAL			
A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(MS.EF07LI21.s.22) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	O processo de pesquisa sobre a transformação da Língua Inglesa ao longo do tempo, vinculado à habilidade MS.EF07LI10.s.10, viabiliza uma visão progressiva da globalização da língua. Exemplos a serem trabalhados são atividades de linha do tempo, *slides* e a utilização de mapas enfatizando tais transformações.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(MS.EF07LI22.s.23) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	A exploração de recursos, que ilustrem variações linguísticas sobre a Língua Inglesa, fomenta a valorização dos aspectos do idioma, a conscientização de que há diferenças no modo de falar e que, além de não impedir a comunicação, enriquecem a língua e promovem o respeito e a diversidade cultural, de forma a refutar preconceitos. Sugere-se a utilização de trechos de filmes, seriados e/ ou documentários que evidenciam os contrastes linguísticos.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(MS.EF07LI23.s.24) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Articulada à habilidade MS.EF07LI22.s.23, o reconhecimento da variação linguística propicia a compreensão de diferentes modos de expressar ideias, conceitos em função da cultura, do contexto histórico, geográfico e social em que vivem os sujeitos, além de evitar o preconceito, respeitando e valorizando as diferenças.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da Língua Inglesa e conflito de opiniões)	(MS.EF08LI01.s.01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	A paráfrase ou justificativa auxilia na análise e gerenciamento da seleção de ideias para a utilização de elementos discursivos que oportunizam a comunicação significativa, uma vez que a substituição de termos viabiliza esclarecimentos de informações e/ou opiniões.
Interação discursiva	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(MS.EF08LI02.s.02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Em situações de interação oral, a exploração de recursos linguísticos e paralinguísticos é determinante para encontrar o sentido implícito em um texto. Para o melhor desenvolvimento desta habilidade sugere-se o trabalho com teatro, dramatizações, mímicas e/ou encenações em vídeo que deem margem à imaginação, desenvoltura, expressão corporal, criatividade e experimentação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(MS.EF08LI03.s.03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Os questionamentos, como mediação, permitem extrair o máximo de informações possíveis acerca dos textos analisados e são facilitadores para o entendimento e identificação da ideia principal de um texto em seu sentido global. Sugerem-se textos em que sejam abordados Temas Contemporâneos e, principalmente, o regionalismo do estado de Mato Grosso do Sul.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(MS.EF08LI04.s.04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Levando em consideração o projeto de vida, o papel da família, da escola e da sociedade, o uso de repertório linguístico (como o uso do *will, going to, modal verb may*), e/ou de expressões que denotem planos e previsões é essencial para fomentar a interação oral em situações de uso da língua. A articulação com as habilidades MS.EF08LI12.s.12 e MS.EF08LI14.s.14 norteia a consolidação da aprendizagem.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(MS.EF08LI05.s.05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	O conhecimento prévio, alinhado às ideias explícitas de um texto, possibilita uma leitura subjetiva para a compreensão do que está subentendido (entrelinhas), de forma a extrapolar as informações contidas no texto.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(MS.EF08LI06.s.06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.	A investigação como norteadora para compreensão de vocabulários, por meio de um trabalho coletivo em textos narrativos que retratem a cultura inglesa, bem como o regionalismo do estado, promove a valorização do patrimônio cultural, além de propiciar um sentido de pertencimento.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(MS.EF08LI07.s.07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em Língua Inglesa.	Visitas virtuais em museus, bibliotecas, aplicativos de leituras ou qualquer outro recurso tecnológico, que viabilize a exploração desses ambientes, são estratégias prazerosas para exercer a prática da leitura de cunho artístico/literário. Esta habilidade pode ser associada aos componentes curriculares de arte e literatura.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(MS.EF08LI08.s.08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	O conhecimento prévio e a investigação conduzem ao pensamento crítico, possibilitando reflexão das diferentes perspectivas pautadas em um mesmo assunto. Sugerem-se textos em que sejam abordados Temas Contemporâneos e, principalmente, o regionalismo do Estado de Mato Grosso do Sul.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(MS.EF08LI09.s.09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	A metacognição das produções, por meio de um trabalho coletivo de socialização das ideias, mediados pelo professor, permite reflexão significativa a respeito da finalidade, adequação ao público, conteúdo, organização textual, legibilidade e estrutura de frases com o propósito de consolidar a comunicação.
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(MS.EF08LI10.s.10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Esta habilidade pode ser trabalhada em consonância com a habilidade MS.EF08LI09.s.09, para análise dos textos, reformulações e correções, com a finalidade de aprimorar a produção textual final.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	(MS.EF08LI11.s.11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	A metacognição e o uso adequado das estratégias de leitura, escrita e estudo lexical são facilitadores para consolidação significativa desta habilidade, como forma de produzir textos para falar de sonhos e projetos para o futuro.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF08LI12.s.12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	O (re)conhecimento de repertório lexical, relacionado a planos, previsões e expectativas para o futuro, permite o uso da linguagem como forma de propiciar a comunicação, levando em consideração temas relevantes que denotem sentido de pertencimento como, por

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			exemplo, o regionalismo do Estado de Mato Grosso do Sul.
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(MS.EF08LI13.s.13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.	A pesquisa de sufixos e prefixos em Língua Inglesa, com a utilização de recursos multimodais e midiáticos, oportuniza a ampliação de vocabulário, vez que por meio deles se formam outras palavras e outros significados, abrangendo, assim, um entendimento mais complexo a respeito da língua.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(MS.EF08LI14.s.14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Situações que descrevam planos, expectativas e previsões em seu sentido real são recursos que podem auxiliar, de maneira efetiva,na consolidação desta habilidade. Sugere-se que esta habilidade seja trabalhada em associação com as habilidades MS.EF08LI04.s.04 e MS.EF08LI12.s.12.
Gramática	Comparativos e superlativos	(MS.EF08LI15.s.15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	O uso das formas comparativas e superlativas pode ser alusivo ao projeto de vida do indivíduo e repertório cultural de maneira a relacionar sua vida pessoal do passado com o futuro.
Gramática	Quantificadores	(MS.EF08LI16.s.16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Esta habilidade pode ser trabalhada em conformidade com a habilidade MS.EF08LI15.s.15 para efetiva utilização de quantificadores. Os Temas Contemporâneos, assim como outros temas relevantes, podem ser abordados para o (re)conhecimento dos quantificadores e suas funções nos diversos contextos. Sugerem-se atividades em consonância com o componente curricular de Matemática.
Gramática	Pronomes relativos	(MS.EF08LI17.s.17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Em articulçaõ com as propostas de interação oral, por meio de recursos multimodais, atividades escritas, jogos, dinâmicas e/ou entrevistas, o emprego dos pronomes relativos abordados nesta habilidade, utilizado para construir períodos compostos por subordinação, deve ser relacionado a situações reais e promover análise reflexiva de raciocínio lógico e pensamento crítico.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(MS.EF08LI18.s.18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	A interdisciplinaridade possibilita abertura para o novo, de modo a valorizar as diferenças por meio do contato com as diversas manifestações artístico-culturais, favorecendo a criatividade, imaginação e inovação dos indivíduos.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(MS.EF08LI19.s.19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	A investigação de expressões corporais, gestos e comportamentos oportunizam compreensão e respeito entre os falantes de diferentes culturas, além da valorização da comunicação intercultural. Esta habilidade, em consonância com MS.EF08LI18.s.18, pode ser trabalhada com o uso de recursos midiáticos, selecionando aspectos específicos das culturas a fim de perceber as diferenças e o impacto delas na sociedade.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(MS.EF08LI20.s.20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa.	Além das variações linguísticas, é importante conhecer a relação com a linguagem das diferentes culturas, a fim de facilitar a comunicação dirimir os aspectos negativos que impedem a desenvoltura, o entusiasmo e uso da linguagem. Esta habilidade deve ser trabalhada em conformidade com a habilidade MS.EF08LI19.s.19, para que haja compreensão mais efetiva no estudo da comunicação intercultural.
Comunicação intercultural	Valorização cultural regional	(MS.EF08LI00.n.21) Explorar informações a respeito do estado de Mato Grosso do Sul acerca de temas voltados à história do estado, com o intuito de fazer planos, previsões para a melhoria do mesmo, oportunizando sentido de pertencimento e valorização do estado.	Visitas a museus, feiras culturais, peças teatrais e documentários, enfatizando as especificidades regionais e culminando com apresentações culturais sobre as riquezas e as relações socioeconômicas do Estado de Mato Grosso do Sul, integradas aos demais componentes curriculares, reforçam o sentido de pertencimento e valorização como forma de fazer planos e previsões para a melhoria do estado. Sugere-se a utilização dos Temas Contemporâneos e/ou outros relevantes para a consolidação dessa aprendizagem.

LÍNGUA INGLESA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: persuasão	(MS.EF09LI01.s.01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	É importante que a prática e a vivência oral com o idioma aconteçam em situações significativas de uso, por meio de recursos argumentativos e persuasivos, de modo a expor e defender seus pontos de vista sobre assuntos variados, pertinentes à faixa etária e relacionados a temas relevantes para os contextos locais.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(MS.EF09LI02.s.02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	A seleção de temas e mídias relevantes ao interesse do indivíduo é estratégia que facilita a tomada de notas a fim de compreender os textos orais e multimodais de cunho argumentativo em seu sentido global. Sugere-se o uso de imagens e textos jornalísticos para trabalhar a oralidade argumentativa.

LÍNGUA INGLESA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(MS.EF09LI03.s.03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	A análise de vídeos jornalísticos de cunho argumentativo oportuniza a ampliação do pensamento crítico, o respeito e a valorização do outro com base nas discussões de Temas Contemporâneos, sociais e regionais.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(MS.EF09LI04.s.04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	A autoria, a criatividade e inovação são competências importantes na realização desta habilidade, em conformidade com aquelas voltadas à compreensão de leitura e escrita com o intuito de aprimorar a produção oral. Os seminários como forma de exposição de resultados, bem como apresentação de infográficos, gráficos, tabelas, dentre outros, são facilitadores para que ocorra uma consolidação significativa.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(MS.EF09LI05.s.05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	A curiosidade, a imaginação, criatividade e apreciação estética são competências que auxiliam na percepção dos recursos persuasivos como forma de convencimento. Sugere-se trabalhar textos publicitários (posicionamento das imagens, diferenças de reportagens, análise do foco jornalístico em diferentes veículos de comunicação), e utilizar o Excel como recurso midiático, enfatizando a interdisciplinaridade.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(MS.EF09LI06.s.06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	A relação do conhecimento com o fazer científico favorece reflexão para a distinção de fatos e opiniões de esfera jornalística, seja por meio de notícias ou reportagens com temáticas voltadas ao regionalismo de Mato Grosso do Sul, ou outros temas relevantes.
Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	(MS.EF09LI07.s.07) Identificar argumentos princ. ipais e as evidências/exemplos que os sustentam.	A metacognição e a investigação sustentada pelo pensamento crítico auxiliam a identificação dos argumentos principais e a busca por marcas tipográficas, e as citações de especialistas são evidências que os amparam. O trabalho em equipe provoca situações de aceitação, confiança, empatia e respeito entre os partícipes.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(MS.EF09LI08.s.08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	A investigação, avaliação e o gerenciamento de informações despertam o senso de responsabilidade ao repassar notícias veiculadas em ambientes virtuais, tal como as *fake news*. A utilização da web 2.0 é uma plataforma que promove a prática de leitura e o uso de novas tecnologias.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(MS.EF09LI09.s.09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Atividade como roda de conversas, por exemplo, contribui para o trabalho em equipe, a aceitação do outro e a valorização da diferença na socialização da leitura de textos escritos coletivamente. A seleção de Temas Contemporâneos pode ser utilizada para a execução desta habilidade.

LÍNGUA INGLESA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		ESCRITA	
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(MS.EF09LI10.s.10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Associada à habilidade MS.EF09LI01.s.01 a pesquisa de dados, evidências e exemplos que potencializam a construção de argumentos solidificados e organizados em sequência lógica, na defesa do ponto de vista, são importantes para a consolidação significativa do pensamento crítico.
Estratégias de escrita	Escrita: construção da persuasão	(MS.EF09LI11.s.11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Em conformidade com a habilidade MS.EF09LI05.s.05, o uso estratégico de recursos verbais e não verbais, alinhados às competências de experimentação, imaginação e criatividade, possibilita a construção de textos persuasivos de esfera publicitária (charges, propagandas, anúncios) adequados ao contexto de circulação.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(MS.EF09LI12.s.12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	A escolha de textos com temáticas que sejam atraentes e motivadoras é prática que contribui na produção textual, sejam textos infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, dentre outros, desde que mediados pelo professor, para que demonstrem posicionamento crítico.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Vocabulário	Influência Mundial	(MS.EF09LI00.n.13) Conhecer vocabulário de modo a ampliar o repertório sociocultural a respeito da influência social, cultural, econômica e política nas esferas internacional, nacional e/ou regional.	Textos e recursos multimodais e midiáticos são instrumentos motivadores para aprendizagem, de forma a expandir o vocabulário em contexto mundial e viabilizar olhar mais crítico a respeito da influência social, cultural, econômica e política nas diferentes esferas.
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(MS.EF09LI13.s.14) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	O (re)conhecimento de novos gêneros digitais permite o estudo de palavras oriundas do meio digital de modo a compreender o significado e constituir mensagem, aguçando a curiosidade, imaginação e inovação, e ampliando novas possibilidades de comunicação.
Estudo do léxico	Conectores (linking words)	(MS.EF09LI14.s.15) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Alinhada às habilidades MS.EF09LI01.s.01, MS.EF09LI10.s.10 e MS.EF09LI11.s.11, a utilização de conectores sustenta a construção da argumentação e uma intencionalidade discursiva solidificada.

LÍNGUA INGLESA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Gramática	Present Perfect tense	(MS.EF09LI00.n.16) Empregar, de modo inteligível, a forma verbal do Present Perfect Tense	O emprego do tempo verbal *present perfect* oportuniza fazer uma relação de aspectos que tiveram início no passado e ainda repercutem nos dias de hoje. Sugere-se o estudo em situações reais de modo a compreender a aplicabilidade, com a produção de teatros, reprodução de trechos de filmes e séries e animações. Temas voltados ao estado podem incitar um maior engajamento nesse processo.
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(MS.EF09LI15.s.17) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).	O conhecimento das formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*if clauses*), utilizando situações reais que levem a um segundo plano em tomadas de decisões, incentiva o desenvolvimento de pensamento crítico, argumentações e autoconhecimento.
Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	(MS.EF09LI16.s.18) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	A compreensão dos verbos modais, de modo a indicar recomendação, necessidade, obrigação e/ou probabilidade, pode ser adquirida por meio de estudo de campanhas publicitárias, debates e outros instrumentos lúdicos, acerca de situações vividas em ambiente escolar, e na comunidade em que está inserida, pautados nos Temas Contemporâneos.
Gramática	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico	(MS.EF09LI17.s.19) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	A análise e compreensão da expansão da colonização inglesa pelo mundo proporciona uma visão global do contexto histórico nesse processo em consonância com os demais componentes curriculares, fazendo um trabalho de interdisciplinaridade por meio de mapas e textos culturais.
DIMENSÃO INTERCULTURAL			
A Língua Inglesa no mundo	A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(MS.EF09LI18.s.20) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A realização de pesquisas, acerca da importância da Língua Inglesa no mundo, oportuniza abertura para o novo, por meio do desenvolvimento das ciências, da economia e política no cenário mundial, permitindo a aplicação desse conhecimento como forma de valorizar as diferenças, respeitar o outro e estabelecer conexões com o mundo.
A Língua Inglesa no mundo	Construção de identidades no mundo globalizado	(MS.EF09LI19.s.21) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	A apresentação de documentários com relatos de brasileiros bem-sucedidos em lugares nos quais a Língua Inglesa é a língua oficial, ressalta a importância do idioma no mundo globalizado, seu sentido de pertencimento, além da valorização e respeito entre os sujeitos.
Comunicação intercultural	Influência da Língua Inglesa: contexto estadual e regional	(MS.EF09LI00.n.22) Conhecer e refletir a respeito da influência da Língua Inglesa e sua contribuição para o Estado de Mato Grosso do Sul	O conhecimento e reflexão da Língua Inglesa, como contribuição para o crescimento do Estado de Mato Grosso do Sul, provoca novas oportunidades interculturais.

8.3.6 - Língua Espanhola

"As línguas são a própria extensão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem tramita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa."

(RAJAGOPALAN, Kanavillil)

Dentre as muitas razões para se aprender a Língua Espanhola no contexto brasileiro, destaca-se a sua importância internacional, já que ela está em segundo lugar como veículo de comunicação internacional e é a terceira língua internacional de política, diplomacia, economia e cultura, suplantada apenas pelo inglês e francês. Além disso, é a língua oficial de quatro países, membros efetivos, pertencentes ao Mercosul, língua oficial de quase todos os países que fazem fronteira com o Brasil e, desde 2010, o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem traz questões desse idioma. Dessa forma, toda pessoa, que queira ter acesso ao maior mercado da América do Sul ou interagir efetivamente com os países vizinhos, deve estudá-la.

Objetiva-se, com a oferta da Língua Espanhola no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, possibilitar ao estudante expressar-se de forma efetiva na língua alvo, inserindo-o na cultura dos diversos países hispanos como forma de estabelecer pontes interculturais e relações com sua própria cultura, bem como contribuir para a construção da autonomia e do pensamento crítico e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado. Além disso, o estudante poderá reconhecer o próprio país como ponto de referência para o conhecimento de outras nações, construindo uma noção de identidade e pertencimento; interagir com estrangeiros falantes de Língua Espanhola, admitindo as diferenças individuais e culturais e conviver bem com elas, sem preconceitos e sem discriminação; e expressar ideias, opiniões e também sentimentos e emoções por meio do novo idioma.

Segundo Alcaraz (2005), a proximidade entre as duas línguas produz uma facilidade imediata, uma *vantagem inicial*, que pode, em um primeiro instante, representar uma falsa falta de necessidade de estudo sistematizado do espanhol. A longo prazo, no entanto, o estudante brasileiro tem dificuldade em adquirir seu domínio pleno. Desse modo, ao selecionar o conteúdo a ser ministrado, não se pode considerar este aprendiz um iniciante, e sim proporcionar uma gradação dos temas de forma a não desestimular sua aprendizagem e buscar soluções para as *interferências*.

Em contrapartida, a semelhança não se dá em todas os campos, nem mesmo em níveis iguais. A maior proximidade está no campo lexical, mas quando se observa a sintaxe, conserva o português mais fidelidade com o latim. Disso resulta que, por vezes, pela falta de aprofundamento no estudo sintático,

mediante exercícios mais direcionados a essa problemática, o estudante brasileiro faça uma *produção híbrida*. Já no campo fonológico, embora se tenha pouca divergência, a que existe já é suficiente para dificultar uma aprendizagem mais apurada. Quanto às modalidades e registros, a escrita, por ser mais conservadora, apresenta maior semelhança, já a fala oferece um distanciamento maior. Além disso, quanto mais os falantes se afastam da "norma culta" maior é também a distância entre as duas línguas e o inverso também acontece. Desta forma, o desafio do professor de Língua Espanhola está em usar essa proximidade entre as línguas a favor da aprendizagem do estudante, transformando-a em um elemento que venha facilitar e não dificultar o conhecimento mais apurado da língua alvo, superando esse "limbo interlingual".

Diante do exposto, pensar o ensino da Língua Espanhola para brasileiros, vai muito além da noção de quantidades de falantes e importância econômica. Assim, segundo Goettenauer (2005, p. 61), vislumbrar apenas o mercado de trabalho em ascensão "reduz expressivamente uma discussão necessária sobre o que significa em nosso universo globalizado o domínio de uma língua estrangeira". Portanto, deve-se admitir que o aprendizado pressupõe outros ideais, pois o estudo de outro idioma proporciona ao estudante uma oportunidade de refletir sobre a sua língua materna, contribuindo até mesmo para melhorar suas condições de letramento. Com esta postura, o aprendiz poderia atuar mais criticamente em relação ao estudo, ocorrendo, assim, o aprendizado efetivo da língua, já que o espanhol necessita ser internalizado, e usá-lo como veículo de comunicação "só se torna possível à medida que nos apoderamos dessa segunda língua e a usamos não de forma mecânica, apenas reproduzindo estruturas, mas sim de modo criativo" (Goettenauer, 2005, p. 63).

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul concorda com Rajagopalan (2003, p. 69) no que se refere aos objetivos para o estudo de uma língua estrangeira, "As línguas não são meros instrumentos de comunicação, como costumam alardear os livros introdutórios. As línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa. "

Sendo assim, não se deve limitar apenas em adquirir um instrumento para conseguir um emprego, viajar, estudar, relacionar-se, pois "Apropriar-se de uma língua distinta da materna é apropriar-se de novas lentes para mirar o mundo", segundo Goettenauer (2005, p. 64). Tal apropriação estabelece com o novo idioma uma afetividade que possibilita se expressar e admitir que somos individual e culturalmente diferentes e aceitar essas diferenças sem preconceito ou julgamentos, colocando-nos, assim, no lugar do outro, representado não só pelos espanhóis, mas, principalmente, pelos povos latino-americanos

com os quais "compartilhamos fatos históricos e realidades atuais muito semelhantes" (Goettenauer, 2005, p. 64).

Evidenciam-se, segundo Sedycias (2005), dois aspectos no aprendizado de uma LE: o primeiro é o *aperfeiçoamento profissional*, pois o aprendizado de línguas tem se tornado um fator importante para quem deseja se destacar no mercado; o segundo diz respeito ao *enriquecimento pessoal*, mediante a possibilidade de contato com uma cultura diversa que pode proporciona até mesmo a valorização da cultura do aprendiz. Necessita-se, nesse contexto, de um ensino de LE voltado para a construção do sujeito crítico, aquele que melhor atenda às necessidades de um estudante na realidade do mercado de trabalho.

Pretende-se, além de aproximar o estudante da língua, que ele também possa estabelecer *pontes interculturais* e estabelecer relações com a sua própria cultura, enxergando na língua uma ferramenta a mais de investigação e também de construção de conhecimento, tornando-se protagonista desse processo.

Assim, cabe ao professor elaborar estratégias que possibilitem um aprendizado que saia do "sei o suficiente para ser compreendido e compreender" e adentrar o estudante em um estudo verdadeiramente eficiente no que se refere à formação de um sujeito capaz de interagir com o outro e usufruir do contato com outras culturas para, até mesmo por meio desse outro, reconhecer-se a si mesmo.

8.3.6.1 Competências Específicas de Língua Espanhola para o Ensino Fundamental

1. Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e pluricultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Espanhola contribui para a inserção do sujeito no mundo globalizado, inclusive no que concerne o mundo do trabalho e nas relações com os países vizinhos promovendo a expansão da harmonia comum e entre as pessoas.

2. Comunicar-se na Língua Espanhola, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Reconhecer a especificidade e a complexidade da Língua Espanhola, desfazendo-se da ilusão de competência espontânea. Reconhecer a especificidade e a complexidade da Língua Espanhola, desfazendo-se da ilusão da homogeneidade linguística e entendendo a competência espontânea inserida no processo de ensino e aprendizagem de LE.

5. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Espanhola, usados por diferentes países, com ênfase primordial aos países latino-americanos localizados no entorno do Brasil, e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

6. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Espanhola, de forma ética, crítica e responsável, desenvolvendo uma atitude positiva em relação à aprendizagem da língua.

7. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos no mundo hispânico, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

8. Conhecer e valorizar a cultura de fronteira mediante práticas interculturais que promovam a negociação e o diálogo entre as culturas, o reconhecimento de suas características próprias, o respeito mútuo e a valorização do diferente como tal.

8.3.6.2 Eixo, Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

LÍNGUA ESPANHOLA - 1° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidade**	**Ações Didáticas**
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF01LE00.n.01) Interagir em Língua Espanhola fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: *Los saludos, los colores, los números (0-10) , la família, los juguetes y cuerpo humano* de modo a criar vínculo com a língua em questão	Sugerem-se atividades com uso de figuras, com objetos, jogos e desenhos em que o estudante possa desenvolver sistematicamente a colaboração com os seus pares, reconhecendo-se como parte de um coletivo, mostrando-se solidário e empático, além de entusiasmo na utilização da língua. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade MS.EF01CI10.a.06.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF01LE00.n.02) Propiciar repertório sociocultural com uso de imagens, flashcards a fim de ampliar vocabulário.	Propor atividades com figuras, formas geométricas, cores e jogos para despertar a curiosidade e empatia pela língua espanhola. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade MS.EF15AR02.s.02
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(MS.EF01LE00.n.03) Compreender as expressões em língua espanhola utilizadas em salas de aula a fim de estimular a comunicação.	Propor atividades que estimulem a linguagem, como repetição e recursos como músicas, desenhos animados, histórias e cantigas, dentre outros.
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF01LE00.n.04) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.	Sugerir atividades que possibilitem uma aproximação com os sons, jogos, dança e brincadeiras próprias da infância relacionado à cultura dos países *hispanohablantes* para que o estudante perceba a semelhança e diferença entre elas.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF01LE00.n.05) Analisar pequenos textos ou histórias literárias conhecidas na língua portuguesa buscando assimilá-las à língua espanhola para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.	Desenvolver atividades que estimulem o conhecimento de histórias literárias por meio de leituras, representações teatrais apresentação de objetos e fantoches, fazendo conexão entre as línguas.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF01LE00.n.06) Vivenciar situações de uso da escrita percebendo a semelhança gráfica, à imagem e ao som.	Propõem-se utilizar atividades que trabalhem as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados.

LÍNGUA ESPANHOLA - 1° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no cotidiano da criança	Presença da língua espanhola como dimensão intercultural	(MS.EF01LE00.n.07) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido	Sugerem-se utilizar atividades que trabalhem a cultura em suas diferentes manifestações e linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorização da diversidade.

LÍNGUA ESPANHOLA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF02LE00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, leitura e de escrita, o conteúdo assimilado durante o ano letivo anterior para aprimoramento da língua.	Recomenda-se trabalhar com jogos, imagens, vídeos, filmes e músicas para relembrar alguns componentes curriculares estudados no ano anterior.
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF02LE00.n.02) Interagir em Língua espanhola, fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como*: mi escuela, los números (0-30), los aninales y donde viven, vivendas y partes de uma casa, ésta es mi casa, medios de transporte, mi ciudad y el paisaje,* de modo a criar vínculo com a língua em questão.	Espera-se que o estudante aprimore sua interação de caráter colaborativo e coletivo por meio da oralidade, com gestos, brinquedos, cartazes, desenhos, fantoches, teatro, dentre outros, tendo o professor como mediador para impulsionar o estudante. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade, MS.EF02GE05.s.03. É possível contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF02LE00.n.03) Utilizar repertório sociocultural por meio de vocabulários e situações que envolvam interação discursiva com o uso de imagens, flashcards a fim de construir novos conhecimentos.	O estudante deverá expressar-se utilizando-se de elementos criativos das histórias infantis, com mediação do professor, por meio de imagens, emoticons, fantasias, fantoches e *flashcards* , reconhecendo personagens, tempo e espaço .

LÍNGUA ESPANHOLA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Interação discursiva	Funções e usos da língua Espanhola em sala de aula	(MS.EF02LE00.n.04) Utilizar as expressões em língua espanhola compreendidas em salas de aula a fim de estimular a comunicação.	Propor atividades lúdicas que instigue o estudante a interagir e pronunciar palavras em língua espanhola, com o uso de jogos interativos que permitam ao estudante expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
Interação discursiva	Produção de texto oral	(MS.EF02LE00.n.05) Cantar cantigas e canções em língua espanhola, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Sugerem–se trabalhar as cantigas, incluindo a diversidade folclórica, observando suas características, como melodia, ritmo e letra em comparação à cultura local, com temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias. Oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade MS.EF15AR14 .s.14.
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF02LE00.n.06) Utilizar, em contexto lúdico (jogos e atividades artísticas, teatro de fantoches e música), movimentos, gestos, olhares e mímicas, de modo a interagir socialmente.	Promover uma aproximação com os sons, jogos e brincadeiras próprias da infância relacionado à cultura dos países *hispanohablantes* para que o estudante aprimore sua percepção relacionando a semelhança e diferença entre elas.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF02LE00.n.07) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, pequenos relatos utilizando o vocabulário estudado.	Propor atividades lúdicas em grupo, nas quais os estudantes relatem acontecimentos, sensações e pensamentos na língua espanhola, apoiando-se não apenas na fala do professor, mas também em sua memória e em seus próprios recursos expressivos.
Leitura literária	Apreciação estética	(MS.EF02LE00.n.08) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Sugerem–se atividades, nas quais o estudante reconheça o uso de rimas em suas brincadeiras, espontaneamente, com uso de textos fatiados e poemas da tradição oral de memória, ou identificando e acompanhando a leitura do professor.
		ESCRITA	
Estratégias de pré-escrita	Uso da linguagem	(MS.EF02LE00.n.09) Vivenciar situações de uso da escrita percebendo a semelhança gráfica à imagem.	Propõem-se atividades em que o estudante brinque com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseando todo tipo de material livros, jornais, cartas, documentos oficiais, publicidades, calendários, mapas e em vários outros objetos cuja razão de ser é a própria escrita) .
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Alfabeto	(MS.EF02LE00.n.10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Desenvolver atividades lúdicas sobre o alfabeto, levando o estudante-a conhecer esse sistema e ao desenvolvimento da atenção da memória e da oralidade.

LÍNGUA ESPANHOLA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Gramática	Adjetivos	(MS.EF02LE00.n.11) Indicar atributos para colegas, família e objetos em língua espanhola, como forma de associação.	Sugerem–se atividades com desafios e dinâmicas que possibilitam desenvolver o raciocínio, levando o estudante a pensar de maneira criativa e crítica.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no cotidiano da criança	Presença da língua espanhola no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF02LE00.n.12) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido	Orientam-se utilizar atividades que trabalhem a cultura e as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) conhecendo algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

LÍNGUA ESPANHOLA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF03LE00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior para aprimoramento.	Sugere-se trabalhar com jogos imagens, vídeos, filmes ou músicas para relembrar alguns componentes curriculares estudados no ano anterior
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF03LE00.n.02) Interagir em Língua Espanhola fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como*: La fiesta de cumpleaños, los días de la semana, meses del año, estaciones del año ,las horas (enteras), las profesiones, los números (0-50), el vestuário y el viaje* de modo a criar vínculo com a língua em questão.	Espera-se que o estudante experimente atividades de caráter colaborativo e coletivo por meio da oralidade, com gestos, brinquedos, cartazes, desenhos, fantoches, teatro, dentre outros, tendo o professor como mediador.
Interação discursiva	Dias da semana, Meses do ano, Horário escolar	(MS.EF03LE00.n.03) Utilizar o Calendário diário de sala para contextualizar vocábulos e expressões em Espanhol	Sugerem-se proporcionar momentos em que o estudante possa criar e recriar situações de comunicação oral (diálogos, dramatizações, dentre outros) nas quais utilize a língua espanhola de modo a promover, além da expressão corporal, a empatia com os colegas e o professor.

LÍNGUA ESPANHOLA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF03LE00.n.04) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos e com uso de imagens, flashcards a fim de ampliar seu vocabulário.	Estimular o estudante a expressar-se utilizando elementos criativos das histórias infantis, para produzir sozinho ou em pares pequenos diálogos utilizando imagens, *emotions,* fantasias fantoches e *flashcards*, reconhecendo personagens, tempo e espaço
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(MS.EF03LE00.n.05) Utilizar as expressões em língua espanhola em sala de aula para conversas formais e informais.	Promover momentos de modo que o estudante consiga analisar e observar o uso formal e informal da língua espanhola com auxílio de vídeos, textos imagens, desenho animado.
Compreensão auditiva	Estratégias de compreensão de vocábulos e sons, simultaneamente	(MS.EF03LE00.n.06) Utilizar, em contexto lúdico, movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro de fantoches e música, de modo a interagir socialmente.	Desenvolver atividades de aproximação aos sons, jogos e brincadeiras próprios da infância relacionados à cultura dos países *hispanohablantes* para que o estudante perceba a semelhança e diferença entre elas.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF03LE00.n.07) Analisar lendas e textos de países da América do Sul buscando assimilá-las para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.	Espera – se que o estudante investigue, conheça e valorize à cultura da América do Sul , por meio do estudo das lendas despertando sua sensibilidade quanto as diferenças culturais mediante essas leituras e contextualizando com as lendas do Brasil .
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF03LE00.n.08) Identificar elementos de uma narrativa lida, ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Proporcionar atividades, como a contação de histórias, adivinhações e jogos participativos, criando intervenções no espaço para que o estudante possa ambientar narrativas de diferentes maneiras, ao mesmo tempo que se fomenta a interação, a criação e a expressão de sentimentos e ideias.
		ESCRITA	
Práticas de escrita	Dias da semana, Meses do ano, Horário escolar	(MS.EF03LE00.n.09) Criar o Calendário diário de sala para contextualizar vocábulos e expressões em Espanhol	Sugerir a confecção de um calendário bilingue para a sala de aula em que o estudante possa colocar em pratica o conhecimento aprendido.
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF03LE00.n.10) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas.	Atividades escritas de identificação e utilização de vocabulário proposto pelo professor.

LÍNGUA ESPANHOLA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Números de 0 a 50	(MS.EF03LE00.n.11) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.	Promover atividades lúdicas (pintura, associação numérica, caça palavra, bingo, jogos de uso coletivo com material reciclado, dentre outros), utilizando os números em diversos contextos e visando a promoção da empatia e socialização do estudante.
Gramática	Advérbios de Tempo	(MS.EF03LE00.n.12) Indicar e fornecer dados que permitem responder à pergunta de sobre quando decorreu, decorre ou decorrerá a ação.	Desenvolver atividades com imagens, vídeos e jogos online para auxílio da compreensão e entendimento do conteúdo, bem como para situar presente, passado e futuro
Gramática	Verbos Ser e Estar	(MS.EF03LE00.n.13) Empregar, de forma inteligível, os verbos ser y estar para descrever rotinas.	Propor atividades lúdicas de expressão e identificação da rotina diária, tais como jogos, músicas, vídeos, dentre outras.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A Língua Espanhola no cotidiano da criança	Presença da língua espanhola no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF03LE00.n.14) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.	Promover um evento cultural onde cada estudante possa se expressar da maneira que mais lhe agradar, cantando, representando, declamando, ou mostrando sua produção.

LÍNGUA ESPANHOLA - 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF04LE00.n. 01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior para aprimoramento.	Sugere-se trabalhar com jogos imagens, vídeos, filmes ou música para relembrar alguns componentes curriculares estudados no ano anterior

LÍNGUA ESPANHOLA - 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF04LE00.n. 02) Interagir em Língua Espanhola fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: *Los deportes, los alimentos,las bebidas, la cena, los numerales (0 a 100) y las horas, sitios de una ciudad, ir de compras y cumpleaños feliz*, de modo a criar vínculo com a língua em questão.	Espera-se que o estudante experimente atividades de caráter colaborativo e coletivo por meio da oralidade, com gestos, brinquedos, cartazes, desenhos, fantoches, teatro, dentre outros, tendo o professor como mediador para impulsioná-lo. É possível contemplar o Tema Contemporâneo da Educação Alimentar e Nutricional.
Interação discursiva	Información Personal	(MS.EF04LE00.n. 03) Utilizar os conteúdos já estudados nos anos anteriores, a fim de socializar informações pessoais.	Propor atividades lúdicas como teatro, brincadeira, encenações, mímicas, entre outras para fomentar que o estudante fale sobre si, utilizando os conteúdos estudados.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF04LE00.n.04) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, flashcards, textos e filmes a fim de ampliar vocabulário.	Estimular o estudante a expressar-se, usando elementos criativos, a partir das histórias infantis, para produzir sozinho ou em pares pequenos diálogos utilizando imagens, *emoticons*, fantasias fantoches e *flashcards*, reconhecendo personagens, tempo e espaço.
Interação discursiva	Funções e usos da língua Espanhola em sala de aula	(MS.EF04LE00.n.05) Utilizar as expressões em língua espanhola em sala de aula para conversas formais e informais e fazer pedidos de forma polida.	Promover atividades de conversação na qual o estudante investigue ou entreviste o colega, gravando suas falas para que no final, possa ouvir e fazer observações e assim aprimorar seus conhecimentos.
Interação discursiva	Produção de texto oral	(MS.EF04LE00.n.06) Assistir, em vídeo digital, à programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Espera–se que o estudante compreenda a estrutura e a função do texto instrucional: receita, bula, manual de instrução, dentre outros, interprete e elabore com os demais estudantes uma receita, trabalhando os alimentos e o imperativo.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de vocabulários	(MS.EF04LE00.n.07) Reconhecer os vocábulos cotidianos em diálogos e conversas, com apoio de imagens, textos e atividades lúdicas a fim de utilizá-los adequadamente de acordo com cada contexto.	Promover atividades diversas e lúdicas em que o estudante faça uso de estratégias para planejar e elaborar pequenos diálogos e conversas.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF04LE00.n.08) Analisar lendas e textos de países da América do Sul buscando assimilá-las para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.	Espera–se que o estudante investigue, conheça e valorize a cultura da América do Sul, por meio do estudo das lendas, despertando sua sensibilidade quanto às diferenças culturais mediante essas leituras e contextualizando com as lendas do Brasil.

LÍNGUA ESPANHOLA - 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		ESCRITA	
Prática de escrita	Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(MS.EF04LE00.n.09) Utilizar as expressões em língua espanhola em sala de aula para reproduzir conversas formais e informais e fazer pedidos de forma polida.	Promover atividades onde o estudante crie uma receita utilizando todo conhecimento relacionado ao vocabulário dos alimentos e socialize com os colegas.
Estratégia e prática de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF04LE00.n.10) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas como pequenos diálogos e historinhas.	Propor um projeto de pesquisa que envolva lendas locais, histórias familiares ou representações comunicativas.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Dirección	(MS.EF04LE00.n.11) Executar lateralidade de modo a nortear a si mesmo quanto a sua localização.	Sugere–se trabalhar com placas de trânsito, mapas da cidade, caça ao tesouro, posição que ocupa no bairro, comércio local, para que estudante compreenda o entorno e sua localização. É possível contemplar o Tema Contemporâneo de Educação para o Trânsito.
Gramática	Presente de indicativo	(MS.EF04LE00.n.12) Identificar e utilizar o verbo no presente de indicativo, para transmitir um acontecimento certo e real.	Propor atividades em que os estudantes possam pesquisar e aplicar os conhecimentos sobre o processo de formação dos verbos, identificando as regularidades e irregularidades, observando seus efeitos de sentido e estabelecendo conexões com o funcionamento da sua língua materna .
Gramática	Substantivo, artigo e pronome pessoal.	(MS.EF04LE00.n.13) Identificar e utilizar os substantivos, artigos e pronomes aplicando-os em contextos de atividades escritas como pequenos diálogos e historinhas .	Propor atividades lúdicas, utilizando os recursos digitais e escritos , em que os estudantes possam pesquisar e aplicar os conhecimentos estabelecendo conexões com o funcionamento da sua língua materna.

LÍNGUA ESPANHOLA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no cotidiano da criança	Repertório sociocultural	(MS.EF05LE00.n.01) Recordar por meio de revisão oral, escrita e de leitura, o conteúdo aprendido durante o ano letivo anterior para aprimoramento.	Sugere-se trabalhar com jogos imagens, vídeos, filmes ou músicas para relembrar alguns componentes curriculares estudados no ano anterior.

LÍNGUA ESPANHOLA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Vocabulários cotidianos	(MS.EF05LE00.n.02) Interagir em Língua espanhola, fazendo uso da repetição de sons e vocábulos, tais como: que ropa me pongo?, meteorologia, los medios de comunicación, el medio ambiente, fiestas populares , los deportes, los sentimentos, los números (0 a 200) , de modo a criar vínculo com a língua em questão.	Espera-se que o estudante experimente atividades de caráter colaborativo e coletivo por meio da oralidade, com gestos , brinquedos , cartazes , desenhos, fantoches, teatro, dentre outros, tendo o professor como mediador para impulsionar o estudante. É possível contemplar o Tema Contemporâneo da Educação Ambiental.
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(MS.EF05LE00.n. 03) Utilizar as expressões em língua espanhola em sala de aula para conversas formais e informais.	Promover atividades lúdicas, como teatro, brincadeira, encenações, mímicas, dentre outras, para fomentar que o estudante fale sobre si, utilizando os conteúdos estudados.
Interação discursiva	Repertório sociocultural	(MS.EF05LE00.n.04) Propiciar repertório sociocultural por meio de pequenos diálogos, imagens, *flashcards*, textos e filmes a fim de ampliar vocabulário.	Estimular o estudante a expressar-se utilizando elementos criativos das festas polulares para produzir sozinho ou em pares pequenos diálogos, utilizando imagens, *emoticons*, fantasias fantoches e *flashcards* , reconhecendo personagens, tempo e espaço.
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(MS.EF05LE00.n.05) Utilizar as expressões em língua espanhola em sala de aula para conversas formais e informais.	Promover atividades mediante as quais o estudante pesquise sobre o tema proposto para assim aprimorar seus conhecimentos.
Interação discursiva	Produção de texto oral	(MS.EF05LE00.n.06) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instrução de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Propor atividade de compreensão, planejamento e produção de textos instrucionais orais.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de vocabulários	(MS.EF05LE00.n.07) Reconhecer os vocábulos cotidianos em diálogos e conversas, com apoio de imagens, textos e atividades lúdicas a fim de utilizá-los adequadamente de acordo com cada contexto.	Desenvolver atividades com figuras, jogos, caça palavras e textos diversos , nas quais o estudante interaja com seus colegas por meio do diálogo e assim aprimore seus conhecimentos.
Interação discursiva	formance	(MS.EF05LE00.n.08) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Propor atividades que levem o estudante a identificar o texto teatral como gênero e conhecer sua estrutura composicional: ler, analisar e produzir uma peça teatral, utilizando o laboratório de informática para pesquisa.

LÍNGUA ESPANHOLA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Compreensão textual	(MS.EF05LE00.n.09) Analisar lendas e textos de países da América do Sul buscando assimilá-las para entendimento, compreensão e conhecimento das novas palavras.	Espera–se que o estudante investigue, conheça e valorize a cultura da América do Sul, por meio do estudo das lendas, despertando sua sensibilidade quanto às diferenças culturais, mediante essas leituras, e contextualizando com as lendas do Brasil.
		ESCRITA	
Prática de escrita	Funções e usos da língua espanhola em sala de aula	(MS.EF05LE00.n.10) Utilizar as expressões em língua espanhola em sala de aula para reproduzir conversas formais e informais e fazer pedidos de forma polida.	Promover atividades que possibilitem uma releitura de alguma brincadeira infantil, utilizando todo conhecimento relacionado aos temas estudado e socialize com os colegas.
Estratégias de escrita	Uso da linguagem	(MS.EF05LE00.n.11) Identificar e utilizar corretamente o vocabulário oferecido, aplicando-o em contextos de atividades escritas, como pequenos diálogos e historinhas.	Propor atividades nas quais o estudante possa relatar e descrever como é sua cidade, seu bairro, e sua casa.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Gramática	Números 0 até 200	(MS.EF05LE00.n.12) Identificar e utilizar os valores numéricos para aplicá-los em contextos diversos.	Promover atividades de pintura, associação, caça-palavra e bingo, potencializando o aprendizado bem como produzir jogos de uso coletivo com material reciclado, utilizando os números e promovendo a empatia e socialização do estudante.
Gramática	Pronombre interrogativo	(MS.EF05LE00.n.13) Conhecer e identificar os diferentes pronomes interrogativos, para perguntar a respeito de pessoas, objetos, lugares ou causas.	Atividades diversas de organização de ideias (jogos de palavras, associações com figuras, cruzadinha, pergunta e resposta, detetive, caça aos pronomes, dentre outras), promovendo a autonomia e a capacidade de compreender e relacionar ideias.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
Interculturalidade	A Cultura da Língua espanhola nos diversos países	(MS.EF05LE00.n.14) Refletir sobre a presença da Língua espanhola nos diversos países como forma de valorização da língua em questão.	Sugere-se o trabalho com projeto de pesquisa da história da língua espanhola e dos países *hispanohablantes*, e suas manifestações em território brasileiro. Entende-se que essa metodologia promoverá, além da curiosidade por parte dos estudantes, também a capacidade de analisar a realidade que os circunda, levando-os a compreender o multiculturalismo no qual se insere a sociedade atual.
A língua espanhola no cotidiano da criança	Presença da língua espanhola no cotidiano, conforme a faixa etária	(MS.EF05LE00.n.15) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às	Promover atividades culturais nas quais cada estudante possa se expressar da maneira que mais lhe agradar, cantando, representando, declamando, ou mostrando sua produção.

LÍNGUA ESPANHOLA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.	

LÍNGUA ESPANHOLA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(MS.EF06LE.00.n.01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua espanhola.	Propor atividades em que os estudantes possam desenvolver sistematicamente a colaboração com os seus pares, reconhecendo-se como parte de um coletivo, mostrando-se solidário e empático, além de motivado ao utilizar a língua.
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(MS.EF06LE00.n.02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Proporcionar momentos (diálogos e dramatizações) em que o estudante possa criar e recriar situações de comunicação oral para perguntar e dar informações sobre si e sobre o outro, de modo a promover além da expressão corporal, também a empatia com os colegas e professores.
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola	(MS.EF06LE00.n.03) Solicitar esclarecimentos em língua espanhola sobre o que não entendeu e o significado de palavras e expressões desconhecidas.	Utilizar palavras e expressões da língua espanhola de maneira autônoma para buscar informações e organizá-las de modo a possibilitar seu avanço no estudo da língua.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(MS.EF06LE00.n.04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Desenvolver o pensamento crítico, estabelecendo conexões entre as partes do texto oral, e identificar, com a mediação do professor, suas informações principais , partindo das identificações mais gerais para as mais específicas.
Produção oral	Produções orais, com mediação do professor.	(MS.EF06LE00.n.05) Aplicar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Usar de estratégias verbais e não verbais, em situações comunicativas diversas (chamada telefônica, apresentação, dentre outras), e gêneros orais diversos, de modo a desenvolver e promover o conhecimento sobre si e sobre o outro.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(MS.EF06LE00.n.06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Organizar atividade de apresentação oral sobre a família, a comunidade e a escola, que estimulem a autonomia do estudante e o planejamento da responsabilidade e do compromisso com projetos e tarefas, por meio de recursos, como fotografias, vídeos, dentre outros.

LÍNGUA ESPANHOLA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		LEITURA	
Estratégia de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(MS.EF06LE00.n.07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua espanhola, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Promover leitura e análise de textos narrativos/descritivos em diversas situações comunicativas como descrição pessoal, familiar etc., de maneira a conhecer e compreender a estrutura desses textos.
Estratégia de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida	(MS.EF06LE00.n.08) Localizar informações específicas em texto.	Usar de metodologias que levem o estudante a estabelecer conexões entre as partes de um texto, tendo uma atitude ativa de seleção e interpretação das informações.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(MS.EF06LE00.n.09) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.	Sugerem-se atividades em que o estudante utilize o dicionário nas aulas e durante o desenvolvimento de projetos relacionados à língua, de modo que desenvolva a autoria e a autonomia para solucionar dúvidas e ampliar o vocabulário, promovendo a resolução de problemas advindos da aquisição de uma língua estrangeira.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(MS.EF06LE00.n.10) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola.	Buscar informações em ambientes virtuais para serem utilizadas na resolução de dúvidas advindas do aprendizado da língua ou para representar um repertório de pesquisa de uma temática trabalhada pela turma, tratando as informações de forma crítica em um processo de seleção e interpretação das informações.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(MS.EF06LE00.n.11) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Desenvolver atividades em que o estudante faça uso da linguagem com entusiasmo ao tratar de uma temática específica.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto	(MS.EF06LE00.n.12) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Escrever textos que contemplem a reflexão do estudante não apenas sobre as questões linguísticas mas, sobretudo, sobre textos que apresentem diferentes rotinas e constituições familiares, levando ao reconhecimento da importância da valorização da diferença.
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	(MS.EF06LE00.n.13) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Sugerem-se atividades de organização das ideias para a escrita do texto, atendendo a sua temática e objetivando o desenvolvimento da capacidade de compreender e relacionar conceitos.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(MS.EF06LE00.n.14) Produzir textos escritos em língua espanhola (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, *blogues*, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produzir escrita permeada por Temas Contemporâneos que se associam ao vocabulário estudado.

LÍNGUA ESPANHOLA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF06LE00.n.15) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua espanhola em sala de aula.	Estimular a leitura de textos que explorem as temáticas família, gostos e preferências, profissões, rotina, dentre outras, de forma a apresentar os vocábulos contextualizados e de maneira que o estudante explore o léxico em situações futuras de comunicação oral e/ou escrita .
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF06LE00.n.16) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Usar vocabulário em um contexto discursivo (textos verbais e imagens; curta-metragem; novelas; filmes etc.) que possibilite ao estudante refletir sobre as relações familiares ou práticas esportivas em diferentes sociedades, e que construam condutas de respeito mútuo.
Estudo do léxico	Pronúncia	(MS.EF06LE00.n.17) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Desenvolver não apenas a repetição do alfabeto da língua, mas também estabelecer conexões com a língua portuguesa, identificando as diferenças e as semelhanças quanto à pronúncia e à representação gráfica.
Estudo do léxico	Polissemia	(MS.EF06LE00.n.18) Explorar o caráter polissêmico de palavra de acordo com o contexto de uso.	Compreeder o uso de uma palavra em função de seu contexto, podendo a análise partir de um documento original - um artigo, uma reportagem, um conto, uma tirinha, uma imagem etc.
Gramática	Presente do indicativo	(MS.EF06LE00.n.19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas e descrever rotinas diárias.	Pesquisar e aplicar os conhecimentos sobre o processo de formação dos verbos, identificando as regularidades e irregularidades, estabelecendo conexões com o funcionamento da sua língua materna. A aplicação desse conhecimento deve estar relacionada à produção de discursos que contemplem temáticas contemporâneas.
Gramática	Imperativo	(MS.EF06LE00.n.20) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos, instruções e conselhos.	Promover leitura de textos (receitas, conselhos, instruções para chegar a uma localidade desconhecida, propagandas, dentre outros) ou gráficos (placas e sinais de trânsito, dentre outros) que explorem o imperativo de maneira que os estudantes reconheçam o modo verbal no contexto comunicativo.
Gramática	Adjetivos possessivos	(MS.EF06LE00.n.21) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Promover atividades com o uso dos recursos digitais (jogos, caça-palavras, cruzadinhas, músicas etc.)
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no mundo	País que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial	(MS.EF06LE00.n.22) Investigar o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua)	Buscar informações sobre a língua espanhola no mundo, problematizando a influência da língua e cultura latina enquanto demanda da globalização.

LÍNGUA ESPANHOLA - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
A língua espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua espanhola no cotidiano	(MS.EF06LE00.n.23) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Desenvolver trabalho com projetos de pesquisa que problematizam de que forma a língua espanhola se manifesta em território brasileiro. Entende-se que essa metodologia promoverá, além da curiosidade por parte dos estudantes, também a capacidade de analisar a realidade que os circunda, levando-os a compreender o multiculturalismo no qual se insere a sociedade atual.
A língua espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua espanhola no cotidiano	(MS.EF06LE00.n.24) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua espanhola (Paraguai, Bolívia) absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Estimular o estudante a ter contato com a cultura dos países em questão, em uma busca por novos conhecimentos e experiências. O professor pode propor pesquisas que levem o estudante a refletir criticamente a realidade das culturas do país. Esse estudo não deve se limitar ao conhecimento estereotipado de comidas e festas típicas, mas de fatores que promovam a valorização da diferença.

LÍNGUA ESPANHOLA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Funções e usos da língua	(MS.EF07LE00.n.01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Propor atividades em que os estudantes possam desenvolver sistematicamente o respeito, sendo capazes de aceitar as diversidades e as diferenças socioculturais.
Interação discursiva	Práticas investigativas	(MS.EF07LE00.n02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Recomendam-se atividades para aprimorar a fala e a escrita, utilizando a entrevista como ponto de partida para construção de roteiro, desenvolvendo o pensamento investigativo a fim de conhecer as histórias de vida de seus colegas. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF69LP39.s.39) e (MS.EF67LP14.s.14), da Língua Portuguesa.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(MS.EF07LE00.n.03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Sugere-se a utilização de questões de ativação de conhecimento prévio e de mundo do estudante e questionamentos sobre experiências pessoais.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(MS.EF07LE00.n.04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema,	Realizar atividades, nas quais o estudante desenvolva a narrativa apresentando uma sequência de ações envolvendo os elementos narrativos: personagens, tempo e espaço. São exemplos de narrativas: a novela, o romance, o conto ou uma crônica;

LÍNGUA ESPANHOLA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		na internet, na televisão, entre outros.	uma notícia de jornal, uma piada, um poema, uma letra de música, uma história em quadrinhos, desde que apresentem uma sucessão de acontecimentos, de fatos.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(MS.EF07LE00.n.05) em língua espanhola, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Promover atividades diversas em que o estudante faça uso de estratégias verbais e não verbais, em funções comunicativas, utilizando os gêneros textuais (narrativo e descritivo), de modo a desenvolver e promover o autoconhecimento.
		LEITURA	
Estratégia de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida	(MS.EF07LE00.n.06) Antecipar o sentido global de textos em língua espanhola por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Sugere-se, no primeiro momento, que o professor oriente e fomente a leitura escolhida, de maneira que o estudante leia com vontade e compreenda a ideia central e as características particulares do texto lido, estando, assim, preparado para discutir, de forma crítica e criativa, as suas ideias.
Estratégia de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida	(MS.EF07LE00.n.07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua espanhola (parágrafos)	Proporcionar ao estudante a compreensão textual, destacando palavras chaves, leitura compartilhada, de forma que ao final se faça um levantamento das principais ideias contidas no texto.
Estratégia de leitura	Construção do sentido global do texto	(MS.EF07LE00.n.08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Promover atividades de organização das ideias para a escrita do texto quanto à sua temática, bem como orientar os estudantes a buscarem mais informações, promovendo sua autonomia e capacidade de compreender e relacionar conceitos.
Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos da leitura	(MS.EF07LE00.n.09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Proporcionar ao estudante a leitura compartilhada de textos, de forma que ao final da leitura se faça o levantamento das informações para questionamento, discussões e levantamentos de hipóteses
Práticas de leitura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(MS.EF07LE00.n.10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua espanhola, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Sugere-se ao professor que direcione o estudante na busca de informações em ambientes virtuais, de modo a incentivar a investigação e o tratamento crítico dessas informações disponíveis, em um processo de seleção e interpretação das informações.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(MS.EF07LE00.n.11) Participar de troca de opiniões sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Proporcionar ao estudante a troca de informações entre seus pares, dialogando o conhecimento adquirido e, assim, compartilhando informações chaves e relevantes da leitura.
		ESCRITA	

LÍNGUA ESPANHOLA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(MS.EF07LE00.n.12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).	Espera-se que estudante redija a primeira versão de seu texto como parte inicial da construção do conhecimento, para que após a correção/revisão possa ocorrer a reescrita.
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(MS.EF07LE00.n.13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Espera-se que estudante inicie sua organização textual planejando sua ideias sobre o que pretende escrever, que identifique a finalidade do texto e quais estratégias linguísticas usará, tendo como mediador, o professor o qual subsidiará e apoiará todo o trabalho.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(MS.EF07LE00.n.14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, *blogues*, entre outros).	Propor ao estudante o desafio de pesquisar e utilizar todo o conhecimento adquirido até o presente momento, para produzir, em grupo ou individualmente, textos que contenham fatos, acontecimentos de personalidades, de familiares, da comunidade, em tempo passado, sendo todo o trabalho mediado pelo professor. É possível contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS			
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF07LE00.n.15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*preposiciones y locuciones prepositivas para localizarse en el tiempo y en el espacio*)	Reconhecer a Língua Espanhola como língua dinâmica, propiciando autonomia para a produção linguística, trabalhando em diferentes situações, como jogos, crucigramas, caça- palavras, atividades online, dentre outras. É possível contemplar o Tema Contemporâneo Educação para o Trânsito.
Estudo do léxico	Pronúncia	(MS.EF07LE00.n.16) Reconhecer a pronúncia das letras r, rr, g, j, etc.	Propor atividades, utilizando-se de textos, tirinhas , frases, jogos, músicas, dentre outras, que contemplem palavras polissêmicas para que o estudante as diferencie e compreenda que uma determinada palavra ou expressão terá mais de um significado.
Estudo do léxico	Polissemia	(MS.EF07LE00.n.17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Propor atividades que auxiliem o estudante a compreender o uso de uma palavra em função de seu contexto, podendo a análise partir de um documento original - um artigo, uma reportagem, um conto, uma tirinha, uma imagem, dentre outros
Gramática	Passado simples (*pretérito perfecto*)	(MS.EF07LE00.n.18) Utilizar tempos verbais para produzir textos orais e escritos para expressar ações realizadas e acabadas	Desenvolver atividades em que o estudante compreenda e utilize os verbos no passado simples num dado contexto, isto é, partindo-se de um documento original - um artigo, uma reportagem, um conto, uma tirinha, uma imagem etc. Propõe-se uma análise

LÍNGUA ESPANHOLA - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		no passado sem relação com o presente.	das funções assumidas pelos verbos na estrutura de um texto.
Gramática	Passado composto(pretérito perfecto compuesto)	(MS.EF07LE00.n.19) Utilizar tempos verbais para produzir textos orais e escritos para expressar ações que ocorrem dentro de um marco temporal em que o falante se encontra.	Propor atividades em que o estudante compreenda e use, de forma adequada, os verbos estudados, utilizando, de forma correta, os marcadores temporais, permitindo que o estudante compreenda melhor a comunicação em seus diferentes níveis, favorecendo o exercício de expressão tanto oral quanto escrita.
Gramática	Passados simples (pretérito indefinido e pretérito imperfecto)	(MS.EF07LE00.n.20) Utilizar os tempos verbais para produzir textos orais e escritos, contrastando os tempos verbais na construção da narrativa.	Propor atividades nas quais a abordagem dos verbos principie pela compreensão do seu uso num dado contexto, isto é, partindo-se de um conto infantil propõe-se uma análise das funções assumida pelos verbos na estrutura do conto. Propor ao estudante que reescreva o conto utilizando temas atuais
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
A língua espanhola no mundo	A língua espanhola como língua global na sociedade contemporânea	(MS.EF07LE00.n.21) Analisar o alcance da língua espanhola, seus contextos de uso e a situação fronteiriça com o Brasil.	Propor ao estudante uma investigação sobre a tríplice fronteira – Brasil, Paraguai e Bolívia com o foco da situação fronteiriça em nosso Estado, promovendo, assim, a capacidade de compreender e analisar a realidade das nossas fronteiras, levando-o a compreender o multiculturalismo no qual se insere a sociedade atual.
Comunicação intercultural	Variação linguística	(MS.EF07LE00.n.22) Explorar modos de falar em língua espanhola, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Propor pesquisa de investigação linguística sobre as variantes existentes nos países de fala espanhola
A língua espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua espanhola no cotidiano	(MS.EF07LE00.n.23) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua espanhola (Argentina, Chile e Peru).	Propor situações de leitura coletiva e individual, nas quais estudante possa refletir sobre o texto e trocar ideias com os colegas, em intercâmbio cultural via internet. É possível contemplar o Tema Contemporâneo. O Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua espanhola e conflito de opiniões)	(MS.EF08LE00.n.01) Fazer uso da língua espanhola para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer	Desenvolver atividades em que o estudante possa expressar pontos de vista, considerando opiniões divergentes. argumentando para resolver mal-entendidos.

LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		informações por meio de paráfrases ou justificativas.	
Interação discursiva	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(MS.EF08LE00.n.02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos e expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, contextualizadas a países onde se utiliza a língua espanhola.	Realizar atividades que envolvam dramatização, músicas, danças, mímicas etc.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(MS.EF08LE00.n.03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Propor atividade de compreensão oral que contemple as três etapas a seguir: antes, durante, e depois da escuta, além de uma etapa específica para a pronúncia, o acento e a prosódia da língua.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(MS.EF08LE00.n.04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Desenvolver atividades que direcionem os estudantes a falar de planos futuros que sejam flexíveis na medida em que os estimulem a enfrentar, com criatividade, situações de incertezas. Relacionando ao tema sobre Educação Ambiental, o professor pode propor um debate para aproveitar as discussões realizadas durante o estudo e levantamento de informações. Quando da preparação para participar da discussão, o estudante deve ser orientado a utilizar as expressões comumente usadas para falar de planos futuros, utilizando-as para apontar soluções para as problemáticas elencadas.
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(MS.EF08LE00.n.05) Inferir informações e relações que não apareçam de modo implícito no texto para construção de sentidos.	Explorar o texto a partir de seu tema, de sua composição e do suporte de veiculação e do contexto de circulação, propondo questionamentos que levem o estudante a localizar informações explícitas, estabelecendo conexões entre as partes do texto.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(MS.EF08LE00.n.06) Apreciar textos narrativos em língua espanhola (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua espanhola.	Sugere-se a utilização de projetos de leitura que contemplem os autores dos países hispanos estudados durante o ano. Considerando o aprendizado de língua estrangeira como uma possibilidade de contato com um conjunto de valores sociohistoricos-culturais, busca-se a abordagem de obras literárias fomentando a cultura espanhola materializada em sua literatura..

LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(MS.EF08LE00.n.07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua espanhola.	Utilizar livros interativos e aplicativos de jogos literários.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(MS.EF08LE00.n.08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Propor atividades de ampliação da leitura, por meio do levantamento de informações sobre a temática do texto, de modo a levar o estudante a comparar diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com mediação do professor	(MS.EF08LE00.n.09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Pode-se desenvolver a seguinte atividade: escrita de legenda a partir de fotos que registrem algum problema social do contexto do estudante. Para a escrita, os estudantes podem, coletivamente, com o intuito de aprenderem a trabalhar em grupo, investigar em sua comunidade quais problemas sociais merecem atenção. As fotos e a problemática levantada podem ser discutidas de forma interdisciplinar. Após a escrita das legendas, os estudantes podem, com a ajuda do professor, elaborar critérios de avaliação de seu texto e promover a sua reescrita.
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com mediação do professor	(MS.EF08LE00.n.10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Reelaborar textos adequando as informações presentes nele, as quais devem ser associadas a sua finalidade e posterior publicidade, por meio de uma exposição para a comunidade.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(MS.EF08LE00.n.11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Propor produção textual com finalidade preestabelecida, de modo que o estudante compreenda o papel social de sua produção. A partir da observação de sua realidade, o estudante pode propor ações futuras que busquem melhorar questões sociais identificadas em suas investigações para a produção das legendas. Suas conclusões, a partir da análise e discussão feitos nas aulas, podem ser comunicadas por meio dos gêneros textuais sugeridos, tais como os comentários de uma forma geral.
		CONHECIMENTO LINGUÍSTICOS	
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(MS.EF08LE00.n.12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Investigar de quais palavras e expressões são essenciais para a discutir os problemas e indicar intervenção no meio em que vivem. Podem-se utilizar meios eletrônicos ou mesmo um dicionário

LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
			impresso. O professor pode, ainda, sugerir que os estudantes busquem textos que problematizam o tema estudado (tais como folhetos, campanhas de modo geral).
Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(MS.EF08LE00.n.13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua espanhola.	Trabalhar com textos originais, jogos de formação de palavras, dentre outros, além de utilização de dicionário.
Estudo do léxico	Polissemia	(MS.EF08LE00.n.14) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com contexto de uso.	Propor atividades para a compreensão do uso de uma palavra em função de seu contexto, podendo a análise partir de um documento original - um artigo, uma reportagem, um conto, uma tirinha, uma imagem etc.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(MS.EF08LE00.n.15) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Propor atividades de produção de textos sobre temáticas tais como profissões, plano de carreira, dentre outros.
Gramática	Comparativos e superlativos	(MS.EF08LE00.n.16) Utilizar, de modo inteligível os adjetivos.	Análisar os adjetivos comparativos e superlativos, a partir da observação de quadros estatísticos presentes em infográficos ou outros gêneros textuais que façam uso desse recurso.
Gramática	Quantificadores	(MS.EF08LE00.n.17) Utilizar, de modo inteligível e apropriado, muy e mucho.	Propor atividades de produção textual em que o estudante possa fazer uso dos quantificadores em estudo em situações de comunicação efetiva. Por exemplo, pode-se trabalhar a escrita de um pequeno comentário avaliando uma obra literária a que os estudantes tenham tido acesso.
Gramática	Pronomes relativos	(MS.EF08LE00.n.18) Empregar de modo inteligível, os pronomes relativos para construir períodos compostos por subordinação.	Desenvolver atividades de produção textual em que o estudante possa fazer uso dos pronomes relativos em situações de comunicação efetiva.
		DIMENSÃO INTERCULTURAL	
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(MS.EF08LE00.n.19) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Propor atividades de cunho exploratório que proporcionem a apreciação estética e avalorização da diferença.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(MS.EF08LE00.n.20) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Desenvolver pesquisas que proporcionem ao estudante a observação e o conhecimento das diferentes culturas, como, por exemplo, as expressões idiomáticas e seu uso no cotidiano.

LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(MS.EF08LE00.n.21) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua espanhola.	Observar e analisar as diversidades linguísticas dos países estudados.
A língua espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua espanhola no cotidiano	(MS.EF08LE00.n.22) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua espanhola (Equador, Colômbia e Venezuela).	Realizar leitura coletiva e individual, promovendo a reflexão sobre o texto e troca de ideias com os colegas, mediante intercâmbios culturais via internet.

LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		ORALIDADE	
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola: persuasão	(MS.EF09LE00.n.01) Fazer uso da língua espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Sugerem-se atividades em que os estudantes possam planejar e desenvolver sistematicamente a colaboração com os seus pares, expondo seu ponto de vista, após realizar uma leitura compreensiva do texto, tirinha, fotos, cartazes, gravuras, dentre outros, localizando informações explícitas no texto.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(MS.EF09LE00.n.02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Propor atividades com os textos multimodais (videoclipe, revista, jornais, gráficos, manuais de aparelhos eletrônicos, charges, histórias em quadrinhos entre outros), observando a linguagem multimodal, aquela que integra som, imagem, texto e animação.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(MS.EF09LE00.n.03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Propor atividades com os textos multimodais de interesse coletivo escolhidos pelos estudantes, observando que o texto ultrapassa a palavra, envolvendo, assim, a grande diversidade de elementos linguísticos, discursivos e semióticos presentes.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(MS.EF09LE00.n.04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetos de comunicação e ao contexto.	Sugerem-se desenvolver atividades em que o estudante utilize a pesquisa realizada para a construção de um texto oral, transmitindo as informações, de forma clara, ao interlocutor. Há nessa habilidade, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a MS.EF69MA22.s.24.

LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
		LEITURA	
Estratégias de leitura	Recurso de persuasão	(MS.EF09LE00.n.05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanhos de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Apresentar as propagandas institucionais de campanhas de vacinação, doação de sangue, doação de órgão, trânsito, dentre outras, analisando o emprego de figuras de linguagem como comparações, analogias, hipérboles e eufemismos; reconhecer o público-alvo em uma tentativa de aproximar a linguagem ao destinatário da mensagem; utilizar o emprego de trocadilhos e jogos de palavras com o objetivo de criar no estudante uma atitude mais reflexiva e responsável. É possível contemplar o Tema Contemporâneo Saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social.
Estratégias de leitura	Recurso de argumentação	(MS.EF09LE00.n.06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Mostrar ao estudante a importância da imprensa na sua formação crítica e social. Sugere-se trabalhar com os jornais e revistas, estejam eles em sua forma impressa, televisiva ou na Internet, distinguindo os gêneros jornalísticos, os que informam, como notícias e reportagens, ou que formam opinião, como os artigos de opinião assinados, os editoriais, as cartas de leitor.
Estratégias de leitura	Recurso de argumentação	(MS.EF09LE00.n.07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Sugerem-se atividades com variados textos jornalísticos em que o estudante identifique qual a tese defendida, destaque no texto quais os argumentos que sustentam a tese defendida e classifique os argumentos utilizados, de acordo com o seu conhecimento.
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	(MS.EF09LE00.n.08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Propor atividades que leve o estudante a conhecer os ambientes virtuais e desenvolver o espírito investigativo, relacionado à pesquisa e à resolução de problemas; identificar e combater Fake News, atuando nesse contexto virtual com protagonismo, postura ética e visão crítica. Nesta habilidade, é possível contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(MS.EF09LE00.n.09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	A escola é lugar de compartilhar conhecimentos. Após o estudante elaborar suas opiniões, proponha uma roda de discussão , um círculo de leitura, um piquenique, onde cada estudante expõe o que produziu, dialogando e trocando impressões a respeito do texto, além de tirar conclusões e emitir opiniões.
		ESCRITA	
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(MS.EF09LE00.n.10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Espera-se que sejam trabalhadas previamente as características, as funções e os usos da argumentação e os gêneros textuais em que ela se apresenta com mais intensidade, para que o estudante construa um texto, compreendendo que a argumentação consiste em despertar no outro uma consciência ou ação pretendida (seja positiva ou negativa).

LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Eixo escrita	Escrita: construção da persuasão	(MS.EF09LE00.n.11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Propor atividade na qual o estudante apresente um texto publicitário em que a mensagem estará centrada no receptor ou interlocutor, com a finalidade de despertar emoções, sentimentos e sensações. O estudante poderá produzir um texto publicitário, divulgando um determinado evento, como por exemplo, um show, uma feira cultural, de moda, anunciando uma promoção referente ao comércio logístico, anunciando um produto que acabou de ser lançado no mercado, tentando persuadir o leitor de alguma forma
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(MS.EF09LE00.n.12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Propor ao estudante o desafio de pesquisar e utilizar todo o conhecimento adquirido até o presente momento, para produzir, em grupo ou individualmente, infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, dentre outros, ressaltando a reestruturação do texto e a importância da mediação oral no momento da escrita e reescrita do texto.
		CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(MS.EF09LE00.n.13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros	Sugere-se a abordagem do vocabulário "internetês", no contexto de produção de chat, blog e e-mail, dentre outros, que possibilite ao estudante refletir sobre as relações entre a escrita formal e informal, promovendo o autoconhecimento e fazendo parte desses modelos diversos.
Estudo do léxico	Conectores	(MS.EF09LE00.n.14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Sugere-se trabalhar com o auxílio de placas de trânsito, músicas, leituras analíticas e interpretações e jogos interativos, a fim de posssibilitar a autonomia do estudante para argumentar e justificar opiniões, além de identificar e analisar estruturas linguísticas.
Estudo do léxico	Polissemia	(MS.EF09LE00.n.15) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Propor atividades em que o estudante compreenda o uso da polissemia em um dado contexto, isto é, partindo-se de um documento original - um artigo, uma reportagem, um conto, uma tirinha, uma imagem, dentre outros.
Gramática	Orações condicionais	(MS.EF09LE00.n.16) Empregar de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais.	Espera-se que o estudante utilize a língua espanhola na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza e que aumente e consolide o vocabulário ativo e passivo, mediante a fixação de novas palavras e expressões contidas nos textos e exercícios sobre os mesmos, com auxílio da leitura de notícias de versões digitalizadas de jornais em língua espanhola, pequenas dramatizações, bingo (trabalhar os verbos).

LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidade	Ações Didáticas
Gramática	Verbos de cambio	(MS.EF09LE00.n.17) Empregar, de modo inteligível, os verbos que em língua espanhola denotam mudança ou transformação.	Propor atividades desafiadoras ao estudante com os verbos e perífrases verbais que denotam mudança ou transformação. Podem-se utilizar caça-verbos, tirinhas, HQs, filmes, blogs, cartazes, teatro, dentre outros.
DIMENSÃO INTERCULTURAL			
A língua espanhola no mundo	Expansão da língua espanhola: contexto histórico	(MS.EF09LE00.n.18) Debater sobre a expansão da língua espanhola pelo mundo, em função da colonização espanhola na América.	Sugere-se o trabalho com projetos de pesquisa para responderem ao questionamento sobre a expansão da língua espanhola pelo mundo, em função da colonização espanhola na América. Entende-se que essa metodologia promoverá, além da curiosidade por parte dos estudantes, a capacidade de compreender e analisar a realidade que os circunda, levando-os a compreenderem o multiculturalismo no qual se insere a sociedade atual.
A língua espanhola no mundo	A língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(MS.EF09LE00.n.19) Analisar a importância da língua espanhola para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Sugere-se o trabalho com projetos de pesquisa com foco no cenário atual da Língua espanhola para o mundo.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(MS.EF09LE00.n.20) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua espanhola como mecanismos de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado	Sugere-se trabalhar com pesquisa, seminário, chuva de ideias, roda viva e, assim, proporcionar a abertura de novas possibilidades de entender o comportamento do ser humano com seu mundo, considerando que as pessoas são peculiares, porque ao mesmo tempo que são racionais e emotivas, serenas e eufóricas, são também populares e eruditas.

REFERÊNCIAS

ALCARAZ, Rafael Camorlinga. **Do português ao espanhol: os prós e os contras da proximidade.** In: SEDYCIAS, João (org.) O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte. 1998

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L4024.htm> Acesso 18 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n, 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5692.htm > Acesso em 18 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> Acesso em 18 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n.13.278, de 2 de maio de 2016.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm> Acesso em 18 mai 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso em 18 mai 2018

GOETTENAUER, Elzimar. **Espanhol língua de encontros.** In: SEDYCIAS, João. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

SEDYCIAS, João. **O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

8.4 Matemática

"Uma grande descoberta resolve um grande problema. Mas há sempre alguma descoberta na resolução de qualquer problema. Este pode até ser modesto, mas se desafiar a curiosidade e se puser em jogo as faculdades inventivas, quem o resolver pelos seus próprios meios experimentará o prazer e o triunfo da descoberta."

George Pólya

A constituição do conhecimento matemático transpassa a história da humanidade vinculada à necessidade de resolver problemas e buscar soluções para impasses surgidos com as mudanças sociais. Entretanto, a necessidade de interagir e desenvolver objetos que propiciem melhores condições de vida e bem-estar teve uma parcela de contribuição para o avanço dos conhecimentos matemáticos.

Os registros matemáticos, datados de 4000 anos antes de Cristo, trazem cálculos para a distribuição de terras e a construção de prédios e monumentos, permitindo, inicialmente, criar procedimentos e depois desenvolver conceitos que perduram até as datas atuais. Desse modo, para cada civilização, no passado, os objetos matemáticos tinham ou assumiam a função de explicar, ou quantificar o mundo ao seu redor. Nesse contexto, o número tinha mais uma função quantificadora que "simplificava" o compreender as coisas do que um papel abstrato de formação de ideia, como atualmente é trabalhado.

Nesse sentido, os professores e estudantes são conclamados a olhar suas culturas e costumes, para, a partir desse olhar, fazer uma matemática integrando os conhecimentos clássicos com as "matemáticas" desenvolvidas pelos antepassados de nossas comunidades.

Dessa forma, professores e estudantes podem, por meio do registro de fatos locais ou não, elaborar problemas e buscar procedimentos para resolverem tais situações, tanto pela experimentação quanto pela aplicação de conceitos já desenvolvidos e aceitos academicamente. Dessa maneira, pode-se levar o estudante a realizar a verificação dos resultados, haja vista que as situações foram por ele elaboradas e provavelmente têm vínculo com momentos de sua vida. Assim, pode-se iniciá-lo em procedimentos de demonstração, visto que a Matemática tem um caráter hipotético-dedutivo. Dessa forma, o discente precisa conhecer e dominar os axiomas, postulados e teoremas constituintes do saber matemático.

O trabalho com problemas elaborados pelos estudantes não configura uma novidade, visto que, analisando as práticas dos professores, já se encontram várias atividades nas quais os estudantes realizam coletas de dados e os manuseiam para transformá-los em informações estatísticas, tanto por meio de tabelas como por meio de gráficos. Nesse contexto, os estudantes são convidados a analisarem os eventos para decidirem sobre as possibilidades de ocorrência ou não, o que proporcionará uma visão

menos estática da Matemática, isto é, não como saberes prontos e acabados, mas como saberes que estão passíveis de serem (re)construídos.

Essa (re)construção exige que o estudante transite entre os campos da Matemática - Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade, realizando observações de congruências, ou não, entre os conceitos dentro do próprio campo e em campos diferentes, ainda que possa representar nos diferentes campos uma situação, com isso identificando boas estratégias para resolver situações que lhe são apresentadas, tanto nas atividades de sala de aula como nas do seu cotidiano.

Esse manuseio dos diferentes campos da Matemática é um caminho para novas descobertas de propriedades e teoremas que justifiquem uma necessidade da sociedade, sobretudo para que o estudante tenha confiança em si para lançar-se nas resoluções como um desafio dele e não do professor, ou do autor do livro didático.

Dessa maneira, espera-se que o estudante, nos anos finais do Ensino Fundamental, possa produzir textos matemáticos, argumentando com elementos próprios dos saberes da área e que seja capaz de realizar algumas demonstrações, utilizando esses conhecimentos.

O trabalho desenvolvido no Ensino Fundamental deve priorizar o letramento matemático, para que os estudantes possam agir com criticidade, autonomia e sejam capazes de interagir com seu meio, propiciando condições para solucionar os problemas do cotidiano e/ou criar ações de proteção à cultura local, exercendo uma relação direta entre as práticas cotidianas e os conhecimentos matemáticos estudados.

Então, para desenvolver as habilidades ao longo do Ensino Fundamental, a área de Matemática está, de acordo com as orientações da BNCC, organizada em unidades temáticas: Número; Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas; e Probabilidade e Estatística, que se articulam entre si, para garantir que os estudantes relacionem observações empíricas do mundo real a representações, bem como associem essas representações ao conhecimento matemático consolidado.

8.4.1 Competências específicas de Matemática de acordo com a BNCC (2017):

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

8.4.2 Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

MATEMÁTICA - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Números	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(MS.EF01MA01.s.01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contextualizar o trabalho com esta habilidade exige orientar práticas distintas em função do significado numérico que se deseja explorar. Para quantificação, é possível propor jogos (jogos que associam o algarismo à quantidade de objeto: jogo da memória), fazer coleções de objetos, explorar problemas de contagem de objetos do cotidiano, dentre outras ações. Ser exposto à realização de contagem para responder a perguntas, tais como "quantos tem ou onde há mais?", é essencial. Para a exploração da ideia de ordem, é possível utilizar brincadeiras de tradição oral e situações cotidianas, como tabelas de campeonatos esportivos. Ressalta-se a importância de se trabalhar as culturas, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, dentre outras, explorando as diferentes formas de contar dessas culturas. Para o sentido de código, é interessante que sejam explorados documentos pessoais (cópias RG, CPF, Certidão de Nascimento, dentre outros), códigos presentes em contas de água ou luz, código de barras presentes em embalagens etc. Caso se explorem números que indiquem localização, a análise de endereços pode ser útil (CEP, número da casa, explorar como o carteiro entrega a correspondência, dentre outros). Esta habilidade pode ser desenvolvida em conjunto com Grandezas e Medidas (MS.EF01MA18.s.20) explorando o calendário para identificar o dia do mês e o dia da semana.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(MS.EF01MA02.s.02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Utilizar-se de jogos, resolução de problemas numéricos cotidianos, bem como as brincadeiras de tradição oral (amarelinha, caracol numérico etc.), pois são contextos naturais e necessários para que a contagem ocorra. Um ponto importante a ser destacado é a possibilidade de os estudantes realizarem atividades genuínas de contagem e com variedade de quantidades, sem limitações a números pequenos. Apenas se os estudantes se depararem com quantidades maiores do que 30 é que surge, por exemplo, a necessidade de agrupar para contar. Vale lembrar também que, embora o conhecimento da sequência numérica de rotina não seja suficiente para que os estudantes saibam resolver problemas numéricos, sem ele responder a problemas do tipo "quantos tem?" seria difícil. Assim, explorar situações que envolvam esse procedimento é importante; para isso, poderá ser utilizado material concreto, tais como palitos, tampinhas, feijões etc. Também poderá ser utilizada para contagem parlendas, poemas, brincadeiras diversas, recursos tecnológicos, livros infantis, dentre outros

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			recursos que fazem parte do cotidiano da criança.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(MS.EF01MA03.s.03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Destacar a importância de se propor atividades que os estudantes aprendam a comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades (em torno de 20 elementos) é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, será nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) é que as estratégias de comparação se desenvolvem. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores (MS.EF01MA01.s.01) e (MS.EF01MA02.s.02), é importante sinalizar que num jogo, por exemplo, em uma rodada de bafo figurinhas, devem-se perguntar aos estudantes quantas figurinhas existem no início da brincadeira. Após três ou quatro rodadas, o professor questiona os estudantes sobre a quantidade de figurinhas que possuem identificando se tem mais, menos ou a mesma quantidade do início da brincadeira); se for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se também a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como "a mais", "a menos", "igual", "diferente" também são aprendizagens esperadas para os estudantes e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra. Assim, para compreender que o 8 é maior do que 6, será necessário entender que há duas unidades a mais em 8 do que em 6. Essa ideia de ordem de grandeza possibilitará estimar quantidades para além da noção inicial de "muito ou pouco".
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(MS.EF01MA04.s.04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Destacar que, para que a aprendizagem relacionada a esta habilidade possa acontecer, é necessário explorar diferentes formas de representação numérica: procedimentos pessoais de registro de quantidades, aprendizagem da sequência numérica oral e escrita numérica. Além disso, será importante o contato do estudante com a ideia de que, usando 10 algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9), é possível representar quantidades de diferentes magnitudes. Nesse momento a representação dos números na reta numérica é introduzida. Para a contextualização da habilidade, são úteis os portadores numéricos, tais como fitas métricas, quadros de números e calendários, nos quais os estudantes podem encontrar

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			representações convencionais das quantidades, além de álbuns de figurinhas, jogos locais ou tradicionais da infância, como amarelinha, boliche, brincadeiras de perseguição ou jogos de arremesso para que os estudantes gerem registros de pontuações que depois possam ser analisadas, comparadas e organizadas em listas e tabelas. A numeração escrita poderá ser desenvolvida pelo estudante ao preencher calendários, trocar números de telefones entre os colegas, anotar coisas a respeito de idade de familiares, número de calçados, quantidade de irmãos ou de animais de estimação de cada um etc. As atividades relacionadas à estatística, em especial as que envolvem a organização de listas, tabelas e gráficos, são excelentes contextos para integrar essas duas unidades temáticas.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(MS.EF01MA05.s.05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparar números naturais de até duas ordens exige que os estudantes já tenham desenvolvido estratégias anteriores de comparação de quantidades e, também, que possam conhecer processos de contagem que poderão utilizar como forma de estabelecer a comparação. O suporte da reta numérica está exatamente relacionado a contar e a localizar os números na sequência numérica (se 20 vem depois do 18 na reta numérica, então 20 é maior do que 18; ou, ainda, de 18 para 20 são 2, então, 20 é maior do que 18, ou é 2 a mais do que 18. Não se espera a exploração de unidades e dezenas ainda, o que será feito a partir do 2º ano. É importante destacar o papel da reta numérica como estratégia para auxiliar na aprendizagem dos conceitos envolvidos na habilidade. Por isso, sugere-se que ela comece a ser apresentada aos estudantes nesse momento para auxiliar a compreensão recorrendo à trena, fita métrica, metro de pedreiro, régua etc. para medir objetos da sala de aula e pequenas distâncias.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(MS.EF01MA00.n.06) (Re) Conhecer antecessor e sucessor de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas.	Podem ser utilizadas aqui as mesmas orientações dadas anteriormente para as habilidades (MS.EF01MA04.s.04) e (MS.EF01MA05.s.05). Utilizar representações tais como: reta numérica, tabela numérica e a sequência numérica como facilitadores para o estudante encontrar o antecessor e/ou sucessor de um número de até duas ordens. Levar para a sala de aula vídeos que retratem passagens de tempo com o intuito de discutir o que veio primeiro e o que sucedeu em determinada cena e/ou solicite aos estudantes que entrevistem seus familiares em relação à idade, identificando quem é o mais velho, o mais novo, dentre outras informações de comparação.
Números	Construção de fatos básicos da adição	(MS.EF01MA06.s.07) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em	Sinalizar que os fatos básicos da adição, quando construídos pelos próprios estudantes, compreendendo seu significado, têm maior possibilidade de serem memorizados

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		procedimentos de cálculo para resolver problemas.	gradativamente. As situações-problema são excelentes meios para essa construção e para o desenvolvimento de processos de cálculo mental pelo estudante. No entanto, deve-se destacar que não se espera a memorização de processos sem sentido, nem a obrigatoriedade de o estudante usar sentenças matemáticas convencionais para demonstrar o desenvolvimento da habilidade. Uma forma de analisar se ela está ocorrendo é propor, por exemplo, jogos de dados e verificar se os estudantes aos poucos ganham agilidade para indicar a quantidade total de pontos em duas faces de dados sem contar um a um. A construção dos fatos básicos decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver problemas, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição e igualdade, sem exigência de que essa escrita seja a única forma de resolução de problemas aditivos.
Números	Construção de fatos básicos da adição.	(MS.EF01MA00.n.08) Estabelecer a relação entre unidades e dezenas com e sem suporte de materiais concretos e reta numérica.	Destacar a importância de apresentar situações nas quais os estudantes necessitem realizar agrupamentos e reconhecerem em que momento os algarismos representam unidades e em que momento representam agrupamentos de 10 em 10. Deve-se ressaltar que, nesta fase, não é necessário a formalização dos conceitos de unidade e dezena, mas ser uma construção intuitiva.
Números	Composição e decomposição de números naturais.	(MS.EF01MA07.s.09) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Compor e decompor números de até duas ordens por meio de adições exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 10, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compor e decompor números não significam ainda a sistematização de unidades e dezenas pelos estudantes, mas sim que eles percebam que um número de até dois algarismos pode ser representado por uma escrita aditiva. Por exemplo, em uma situação em que tenham 15 palitos, o professor pode perguntar quantas formas diferentes esses palitos podem ser separados em dois, três ou cinco grupos com qualquer quantidade de palitos e depois registrar numericamente as decomposições. Ainda, o professor pode pegar um total 20 e pedir que representem por diferentes adições como 10 + 10, 15 + 5 ou 5 + 5 + 5 + 5. Essa compreensão permitirá o desenvolvimento de estratégias de cálculo. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis. Merecem destaque as situações-problema que permitam aos estudantes pensar em formas de compor e decompor números. Em uma situação em que tenham, por exemplo, 12 lápis coloridos, é possível perguntar de quantas formas diferentes estes lápis podem ser separados em dois, três ou

MATEMÁTICA - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			quatro grupos com qualquer quantidade de lápis e depois registrar numericamente as decomposições. Também em jogos, tais como pega-varetas, a decomposição será um recurso útil para contar os pontos das varetas ganhas. Há, ainda, problemas nos quais os estudantes possam realizar contagens de objetos e depois registrar diferentes modos pelos quais agruparam os objetos para contar. Um aspecto a ser indicado é o estímulo e o diálogo a respeito das muitas formas de fazer e representar os cálculos necessários para resolver um problema.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(MS.EF01MA08.s.10) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Destacar que as situações do dia a dia apresentam muitas oportunidades para a resolução e formulação de problemas. No entanto, há duas considerações que merecem destaque: a primeira é que os estudantes devem ter contato com uma variedade de situações-problema em diversos contextos (Juntar, por exemplo – um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando juntados, formam outro com 11 objetos; - acrescentar, por exemplo – há um grupo com 8 objetos e, se a esses, acrescentam-se 3 objetos, então, forma-se um novo grupo com 11 objetos; - separar, por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele separam-se 8 objetos, ficando dois grupos um com 8 e outro com 3 objetos; - retirar, por exemplo – de um grupo de 11 objetos, retiram-se 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos); a segunda é que não há necessidade de os estudantes resolverem problemas numéricos usando sentenças matemáticas no 1º ano. As crianças primeiro pensam ou agem mentalmente para obterem a solução (ou as soluções) de um problema, e tornam-se capazes de representá-la primeiro com suas próprias palavras e com símbolos pessoais (materiais, corpo, desenho). É importante incentivar diferentes processos de resolução, bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. Ainda, o professor poderá incentivar os estudantes a fazerem diferentes registros como parte do processo de construção da linguagem matemática, para ampliação do raciocínio e da capacidade de argumentação dos estudantes. Nessa fase, a elaboração de problemas pode ser feita coletivamente ou em pequenos grupos. Essa orientação favorece ao estudante valorizar sua produção e, também, reconhecer a necessidade de produzir textos cada vez melhores. Nesta habilidade o professor pode associar e trabalhar integrado com a habilidade (MS.EF01LP19.s.19).

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(MS.EF01MA09.s.11) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Organizar e ordenar objetos do cotidiano, identificar um padrão (forma, cor, tamanho etc.) utilizando material manipulativo, como tampinhas, fichas coloridas e outros, e aplicar o padrão observado na organização de sequências. Merece destaque o enfoque de que a álgebra desenvolve o pensamento algébrico que permeia toda a Matemática e é essencial torná-la útil na vida cotidiana. Agrupar, classificar e ordenar favorece o trabalho com padrões, em especial se os estudantes explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Os padrões constituem uma forma pela qual os estudantes mais novos conseguem reconhecer a ordem e organizar seu mundo, revelando-se muito importantes para explorar o pensamento algébrico. Esta habilidade pode ser trabalhada em conjunto com a habilidade (MS.EF01MA15.s.17).
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(MS.EF01MA10.s.12) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Descrever um padrão implica observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a perceber sua regularidade e, então, expressá-la. Chama-se sequência recursiva (ou recorrente) quando um determinado termo pode ser calculado em função de termos antecessores, como, por exemplo, na sequência numérica 0, 2, 4, 6, 8..., na qual cada elemento a partir do segundo é obtido da soma do seu antecessor com 2. É importante acrescentar, já no primeiro ano, a exploração da ideia de igualdade. É importante destacar um trabalho envolvendo noções que facilitam o desenvolvimento do pensamento algébrico, como a identificação de regularidades ou padrões. Agrupar, classificar e ordenar (MS.EF01MA02.s.02), (MS.EF01MA03.s.03), (MS.EF01MA04 .s.04) e (MS.EF01MA05.s.05) favorecem o trabalho com padrões, em especial se os estudantes explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Por meio das experiências escolares com busca de padrões, os estudantes deverão ser capazes de identificar o termo seguinte em uma sequência e expressar a regularidade observada em um padrão. Outro aspecto relevante é a exploração da ideia de igualdade, por exemplo, com situações nas quais seja necessário criar um conjunto em que o número de objetos seja maior que, menor que ou igual ao número de objetos em um outro conjunto. Considera-se relevante incentivar os estudantes a criarem representações visuais das regularidades observadas, bem como o estímulo para que expliquem oralmente suas observações e hipóteses.

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(MS.EF01MA11.s.13) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Para descrever a localização de pessoas ou objetos no espaço, em relação a sua própria posição, é necessário conhecer os significados de termos, tais como, em frente, atrás, à direita, à esquerda, mais perto, mais longe, entre etc. Utilizar esse conhecimento para realizar a descrição esperada (João está ali, à minha direita e Maria está atrás de mim). É importante destacar que esta habilidade se desenvolve se houver a exploração do espaço pela criança a partir de si mesma. Pode-se prever situações que exijam que os estudantes deem e sigam instruções de direção para localizar objetos familiares, bem como em que tenham que descrever as posições relativas de objetos ou pessoas usando linguagem posicional (por exemplo, acima, abaixo, na frente, atrás, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo) ou nas quais necessitem descrever as posições relativas dos objetos em mapas criados em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01GE09.s.08), da Geografia, no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço e com a habilidade (MS.EF12EF00.n.11) de Educação Física que trata da relação do seu corpo em relação ao outro.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(MS.EF01MA12.s.14) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Para descrever a localização de algo ou alguém é preciso reconhecer que é necessário estabelecer um referencial e explicitá-lo nessa descrição. Essa ação implica utilizar termos e expressões que denotam localização (longe, em cima, embaixo, ao lado, entre, à direita, à esquerda, mais perto de, mais longe de, o primeiro, o último) e, para realizar a descrição esperada, relacionar o objeto ou pessoa a um referencial (João é o que está mais perto da porta). A descrição pode ser realizada com palavras, esboços, desenhos ou uma combinação de duas ou mais formas. Um aspecto a ser destacado é que, para que os estudantes sejam capazes de desenvolver a habilidade em questão, eles precisam de experiências reais de localização, experimentando se colocar em locais e realizar trajetos que depois irão descrever ou representar, e vivenciar situações em que possam explorar o espaço ao seu redor. Observar um objeto em algum lugar do espaço em que se vive, para então descrever sua localização segundo um ponto de referência, é o ponto de partida para se desenvolver a habilidade. Por exemplo, observar o trajeto dele à escola e descrever oralmente ou por desenho a localização de ponto de referência próximo a casa dele e/ou próximo à escola, dar uma volta na escola e descrever a localização das salas indicando um ponto de referência.

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(MS.EF01MA13.s.15) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Relacionar figuras geométricas a objetos conhecidos ou familiares do mundo físico envolve a introdução dos nomes das figuras que se quer comparar a esses objetos, bem como o reconhecimento de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. Sugere-se evidenciar que a observação do mundo ao redor permite ver as aplicações geométricas das figuras tridimensionais em construções, na natureza e na arte, identificando as formas naturais, as construídas pelo homem e as relacionadas à cultura local dentro do campo visual da criança e relacionar com as figuras geométricas espaciais que lembram, utilizando massa de modelar, argila e explorando a criatividade. É importante que, ao utilizar materiais reciclados ou sucata para que sejam observados pelos estudantes os objetos nas formas de cones, cilindros, esferas e blocos retangulares para que nessa fase, os estudantes reconheçam e nomeiem o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular. Também é relevante que sejam estimulados a representá-los por desenhos, mesmo que pouco precisos. Da mesma forma, devem ser estimulados a comparar características comuns e não comuns entre os objetos, usando, para isso, uma linguagem ainda informal e baseada na visualização destes — por exemplo, o cubo tem "pontas" e a esfera não, ou a esfera parece uma bola e o cubo, um dado. O registro em listas coletivas dessas observações auxilia a desenvolver os processos de comunicação matemática que compõem o letramento matemático previsto no documento introdutório. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR02.s.02) da Arte, no que se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais e a habilidade (MS.EF12EF01.s.01) da Educação Física, no que se refere a brincadeiras e jogos da cultura popular.
Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(MS.EF01MA14.s.16) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Identificar e nomear figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem, envolvem o conhecimento do nome dessas figuras, bem como observar algumas de suas características. As figuras a serem conhecidas no primeiro ano podem ser prioritariamente quadrado, retângulo, triângulo e círculo, que estão presentes nos sólidos indicados na habilidade anterior (MS.EF01MA13.s.15). Da mesma forma que acontece com as formas tridimensionais, as figuras geométricas planas também estão presentes no cotidiano dos estudantes. Por isso, é essencial que sejam exploradas em conjunto com as formas espaciais. Reconhecer as figuras planas como parte das figuras não planas e

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			descrever as figuras verbalmente usando propriedades simples (quantidade de faces e vértices dos sólidos não redondos e quantidade de lados e vértices das figuras planas não redondas) são aquisições importantes nessa fase escolar. É importante o desenvolvimento da memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos). Para desenvolver o pensamento geométrico das crianças e seus conhecimentos a respeito das figuras planas, é preciso propor situações que coloquem em jogo as semelhanças e diferenças existentes entre elas, considerando algumas de suas propriedades tais como ter ou não pontas, ter lados retos, ser redondo, ter três lados etc. Aos poucos, elas irão identificar e classificar as figuras menos apoiadas na visualização e mais nas suas propriedades geométricas.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(MS.EF01MA15.s.17) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Comparar duas grandezas e expressar a comparação realizada usando termos indicados na habilidade são aspectos essenciais para as futuras aprendizagens das medidas utilizando unidades padronizadas ou não. Portanto, é necessário identificar tanto o que pode ser medido (comprimento, capacidade, massa) quanto os termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, dentre outros). Deve-se explicitar que, dentre as principais aprendizagens a serem feitas, está a identificação do que pode ser medido. Também desde cedo os estudantes devem aprender que medir é fazer uma comparação entre grandezas de mesmo tipo. Medimos massa comparando com outra massa, comprimento com outro comprimento, e assim por diante. Pode-se explorar as noções de alto e baixo a partir dos próprios estudantes da classe, observar os colegas na fila, organizando a fila do mais alto para o mais baixo ou vice-versa, registrar em papel pardo o contorno do corpo de cada um e, em seguida, recortar e afixar na parede para comparar e ordenar a altura de cada um. A consciência desse foco auxilia os estudantes a não confundirem ser mais velho com ser o mais alto da classe, por exemplo. Como as medições se fazem medindo, as práticas de medição envolvem atividades de experimentação. Merece destaque o fato de que, nessa fase, as medições sejam feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais — por exemplo, medir comprimentos usando palitos de picolé ou partes do corpo; medir a capacidade de determinado recipiente usando copinhos ou

MATEMÁTICA - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			utensílios das próprias crianças etc. Propor situações-problema-relacionadas a medidas.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(MS.EF01MA16.s.18) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Relatar uma sequência de acontecimentos envolve observar, perceber o que acontece, colocar uma ordem na sequência dos fatos para, então, expressar tudo isso com a linguagem necessária para a descrição. (Primeiro, levantei; depois, me arrumei; às 7h saí para a escola...). O registro por escrito de uma sequência temporal também está envolvido nesta habilidade, ainda que seja utilizando esquemas e desenhos. O uso dos números com sentido de ordem (primeiro, segundo...) substitue temporariamente o uso de horas, que pode não acontecer no primeiro ano. É necessário esclarecer que a elaboração do conceito de tempo exige a vivência de experiências para compreender as estruturas temporais. As oportunidades para o desenvolvimento da habilidade em análise estão em atividades que os estudantes vivenciem ou que envolvam fatos e acontecimentos reais de seu dia. Em primeiro momento, as observações e registros podem ser feitas no coletivo, com vivências relacionadas, por exemplo, a um período de aula, ou à descrição de acontecimentos da escola, para, então, se expandir para períodos observados fora da escola. Pode-se ir de períodos curtos a períodos mais longos (matutino, vespertino e noturno) conforme a aprendizagem evolui. O uso de marcadores temporais, tais como antes de, após isso, entre isso e aquilo deve ser estimulado, bem como são indicadores de avanço na aprendizagem do tempo pelo estudante. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01CI05.s.09) da Ciência, e (MS.EF01GE05.s.09) da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(MS.EF01MA17.s.19) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Reconhecer e relacionar períodos de tempo exigem conhecer os nomes dos dias da semana, dos meses do ano, bem como compreender aspectos, tais como que uma semana tem sete dias e um mês tem trinta dias, ou que um ano é dividido em doze meses. É necessário esclarecer que a compreensão do tempo é processual, não se limitando ao estudo do calendário ou à leitura de horas. Para saber o tempo e compreender suas estruturas de intervalo, duração e unidades de medida, os estudantes precisam experimentar instrumentos e situações de medida do tempo que lhes permitam compreender o sentido do tempo e as diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos). Pode-se destacar a relevância de utilizar situações que envolvem músicas, exploração de rotinas, brincadeiras de corda, o uso de relógios digitais ou de ponteiros como aliados importantes na criação de um contexto problematizador para o

MATEMÁTICA - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			tempo. Nessas situações, é importante que os estudantes sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo comparações. É oportuno resgatar, por meio de pesquisas, as diferentes formas de contar períodos de dias, semanas, meses e calendários nos diferentes grupos étnicos. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01CI05.s.09) da Ciência; e (MS.EF01GE05.s.09) da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(MS.EF01MA18.s.20) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Produzir escrita de datas exige conhecer o calendário e saber como utilizá-lo para fazer marcações temporais. A aprendizagem de notações específicas de marcação de datas (por exemplo, 2/3/2018), entendendo o que cada elemento gráfico dessa notação representa (dia, mês e ano), também está relacionada a esta habilidade. Além do que já foi mencionado nas habilidades anteriores relacionadas ao tempo (MS.EF01MA16.s.18) e (MS.EF01MA17.s.19), vale indicar a necessidade de utilizar o calendário diariamente, para analisar a relação de tempo - ontem, hoje e amanhã - pela observação de diferentes situações do cotidiano do estudante, bem como o mês atual, o mês que veio antes, o que virá depois, assim como criar um ambiente na sala de aula em que haja estímulo para marcações temporais, o que propicia o desenvolvimento da habilidade no estudante. O estímulo a investigar situações nas quais a marcação de datas seja importante (datas de eventos escolares, datas de aniversário, de nascimento, feriados etc.) favorece muito a aprendizagem desta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01CI05.s.09), da Ciência; e (MS.EF01GE05.s.09), da Geografia, relacionadas à observação da passagem do tempo.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(MS.EF01MA19.s.21) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro implicam conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas por outras, analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior, formar um valor com o menor número de notas, formar um valor com maior número de notas etc. Além das explorações de reconhecimento das notas e moedas do sistema monetário nacional, uma boa forma de contextualizar esta habilidade é explorar o valor de compra do dinheiro, bem como formas de utilizá-lo em situações de compra e venda. Uma indicação é a visita a mercados ou feiras locais, analisar preços de mercadorias, fazer lista de compras e, se possível, realizar uma compra de verdade para poder analisar o que comprar, quanto gastar, como economizar, a relação entre querer

MATEMÁTICA - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			comprar e valer a pena gastar etc. Ou organize um mercadinho com os estudantes pedindo que traga embalagens de produtos, coloque os preços utilizando panfletos de mercados, distribua o "dinheirinho" e os estudantes serão vendedores e compradores registrando os valores recebidos e os trocos devolvidos.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso	(MS.EF01MA20.s.22) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Classificar eventos envolvendo o acaso diz respeito a analisar e descrever as possibilidades de algo acontecer ou não. A classificação envolve conhecer e refletir sobre termos, tais como provável, improvável, muito ou pouco provável, bem como discutir o grau de probabilidade usando palavras como certo, possível e impossível. Merece destaque que, nesta etapa, as experiências iniciais com probabilidade são informais e visam responder questões acerca da chance de ocorrer determinado acontecimento, recorrendo a expressões como as indicadas na habilidade ou, de modo similar, mais provável, menos provável. A ideia é promover a compreensão entre as crianças de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante em muitas situações. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis. Os cálculos de probabilidade só serão estudados depois. As questões acerca de acontecimentos mais ou menos prováveis podem ser feitas a partir das experiências com dados, lançamento de moeda ou situações, tais como "tem um cachorro na minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?" Discutir as hipóteses dos estudantes e analisar as respostas constituem formas de ajudá-los a analisar possibilidades e previsões. Explore exemplos de alguns outros fenômenos que o estudante conheça para os quais podemos discutir as possibilidades de ocorrência, por exemplo, jogar um dardo em um alvo e acertar o centro, aparecer o sol às 3 horas da madrugada no Brasil, acertar em jogos da loteria etc.
Probabilidade e estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(MS.EF01MA21.s.23) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Ler dados em gráficos e tabelas simples exige, além do conhecimento dos números envolvidos, observar e reconhecer nessas representações os elementos que as constituem. Merece destaque o fato de que as primeiras análises de gráficos e tabelas podem ser coletivas, para que os estudantes compreendam o que, como e para que analisam. Para esse trabalho, sugere-se que as perguntas feitas para a análise de um gráfico ou tabela tenham foco também em questões de identificação de dados (qual foi o preferido, qual

MATEMÁTICA - 1º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			o menos preferido etc.) e outras que relacionam dados (quantas pessoas a mais preferem x do que y). Depois disso, pode-se passar a questões numéricas (comparar quantidades, calcular somas e diferenças a partir do gráfico etc.). A utilização de gráficos e tabelas com dados de mídia social também são importantes para dar aos estudantes a visão de que esse tipo de texto aparece muito fora da aula de matemática. Nesse momento, pode ser retomada a habilidade (MS.EF01MA03.s.03) com a forma de consolidar a habilidade.
Probabilidade e estatística	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(MS.EF01MA22.s.24) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, ou seja, a resposta à pergunta não é um número, mas um nome, tais como como cor dos olhos, preferência por um time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar uma questão a ser respondida, desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa; e, finalmente, responder à questão inicial. Vale sugerir que os dados que poderão ser coletados, organizados e representados pelos estudantes sejam para responder perguntas, cujas respostas não se apresentem demasiadamente óbvias. Assim, por exemplo, analisar qual é a preferência dos estudantes da classe, por sorvete de chocolate ou de limão, frutas preferidas, animais de estimação, esportes etc. envolve fazer uma pesquisa, organizar os dados e construir uma representação para finalmente responder à questão, indicando quantos preferem mais um sabor que o outro. Retomar a habilidade (MS.EF01MA02.s.02) como forma de contextualizar essa habilidade, consolidando-a.

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(MS.EF02MA01.s.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Neste ano, uma das principais aprendizagens a serem realizadas diz respeito ao sistema de numeração decimal e suas regras. É esperado que os estudantes sejam capazes de agrupar unidades em dezenas e centenas e realizar comparação de quantidades. Para que isso ocorra, é possível indicar que as contagens de objetos, as situações para a estimativa, os jogos, a utilização de material estruturado, a resolução de problemas envolvendo ou não o sistema monetário e a exploração de estratégias pessoais

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			de cálculo são formas de auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal. Comparar e ordenar números considerando até a ordem das centenas exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparar quantidades. Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica e que se utilize material manipulável (Material Dourado, jogo Nunca Dez, Quadro de Valor-Lugar, ábaco aberto e/ou fechado, Sapateira, dentre outros). Entretanto, também é importante indicar que, antes mesmo de a escola ensinar, os estudantes têm hipóteses a respeito de como se registra e compara quantidades maiores que 100.
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(MS.EF02MA02.s.02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Fazer estimativas se relaciona a avaliar a ordem de grandeza de uma quantidade de objetos e atribuir a uma quantidade um valor aproximado, desenvolvendo procedimentos para diferenciar a avaliação de um palpite sem reflexão. Estimar consiste em formar um juízo aproximado relativo a um valor, um cálculo, uma quantia, uma medida etc. O conhecimento da numeração escrita auxilia no registro de estimativas previsto na habilidade. Recomenda-se explicitar que a estimativa ocorre conjuntamente com o sentido de número e com o significado das operações e auxilia no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. O trabalho com estimativas supõe sistematizar estratégias, sendo que seu desenvolvimento e aperfeiçoamento se relacionam a um trabalho contínuo de aplicar, construir, interpretar, analisar, justificar e verificar a partir de resultados exatos. As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível ao estudante perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado) e seja capaz de utilizá-lo em situações da vida diária que comportam seu uso. Manter na classe cantos de estimativas, nos quais haja desafios para que os estudantes estimem a quantidade de objetos de um pote, ou quantos clipes devem ser colocados em uma "corrente" para ter o comprimento de seu pé, ou quantos feijões cabem em um copo, por exemplo, são algumas das possibilidades de atividades que favorecem o desenvolvimento desta habilidade.
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(MS.EF02MA03.s.03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o	Esta habilidade envolve estabelecer relações entre duas ou mais quantidades e expressar numericamente a diferença entre elas. Isso exige elaborar estratégias de comparação, o que exige conhecer a ordem de grandeza expressa pelo número que representa a quantidade, o que, no caso de números naturais, implica perceber quantas unidades há em uma quantidade. Assim, por exemplo, para comparar o número 18 com o número 16, o estudante deverá concluir que 18 é maior do que 16 e expressar a comparação: 16 é

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		caso, quantos a mais e quantos a menos.	dois a menos do que 18 ou que 18 é dois a mais do que 16. Expressões, tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade são importantes, ainda sem o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração. É interessante destacar a ideia de que a comparação e a estimativa serão, ao mesmo tempo, uma aprendizagem conceitual e um tipo de atividade a ser proposta para que os estudantes saibam como comparar e o que torna uma estimativa eficiente ou não. Isso porque, apenas em situações em que efetivamente uma criança seja desafiada a comparar duas quantidades é que ela desenvolverá estratégias para isso. Novamente, serão nas atividades numéricas genuínas (nas quais de fato faz sentido realizar uma comparação) que a comparação se desenvolve; nesse momento, o professor poderá relacionar os termos dezena, dúzia e centena com aplicações no contexto. O mesmo vale para a estimativa. Por isso, além do que foi comentado para as habilidades anteriores, é importante sinalizar que, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação a análises anteriores. Destaca-se a necessidade de cuidar que a linguagem matemática seja utilizada pelo professor, uma vez que termos como a mais, a menos, igual e diferente também são aprendizagens esperadas para os estudantes e só acontecerão se houver preocupação para que isso ocorra.
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(MS.EF02MA04.s.04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Compor e decompor números de até três ordens por meio de adições exigem conhecer a sequência numérica escrita e falada com números maiores do que 100, bem como compreender que um número pode ser escrito como soma de outros números. Compreender que há diferentes formas de decompor um número por adições (por exemplo, que 234 pode ser decomposto como 230 + 4, 200 + 30 + 4 ou 220 + 14) permitirá desenvolver estratégias de cálculo, bem como apoiará a compreensão das características do sistema de numeração decimal. Por outro lado, as características do sistema apresentadas na habilidade (MS.EF02MA01.s.01) serão importantes para a compreensão de formas distintas de compor e decompor números. A habilidade prevê o suporte de materiais manipuláveis. É possível indicar que a exploração da composição e decomposição de quantidades de até 3 ordens com materiais manipuláveis, como fichas numéricas ou jogos, pode favorecer a

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			compreensão do Sistema de Numeração Decimal. Outro bom contexto pode ser o sistema monetário por meio da análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas e depois representar as soluções obtidas com escritas aditivas — por exemplo, investigar diferentes formas de representar 150 reais usando apenas cédulas de real e representar as soluções encontradas de pelo menos três maneiras diferentes. Vale a pena destacar que decompor um número envolve adição, multiplicação ou uma combinação das duas operações e que, nesta etapa, será utilizada apenas a adição. Outro ponto que merece destaque é que um número, por exemplo, 154, pode ter mais do que a decomposição usual expressa em 100 + 50 + 4, sendo possível também ter escritas tais como 150 + 4 ou 120 + 30 + 4 ou, ainda, 100 + 30 + 20 + 4.
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(MS.EF02MA00.n.05) Realizar agrupamento de quantidades de objetos de um conjunto, reunindo os objetos de dois a dois, construindo a ideia de quantidades pares e ímpares.	Esta habilidade envolve o estudo de características do sistema de numeração que permitirá identificar números pares e ímpares a partir da formação de grupos de dois a dois. É interessante destacar o trabalho com atividades lúdicas para que os estudantes possam consolidar habilidades anteriores e descobrir novas características. O desenvolvimento da habilidade será alcançado se utilizar-se de situações nas quais haja significado nesse tipo de agrupamento, cabendo aí até jogos (definição de regras para iniciar o jogo). Essa pode ser uma oportunidade para realizar um diálogo com os estudantes sobre objetos que são utilizados aos pares (sapatos, meias, luvas, brincos etc.), e realizar observação do corpo e identificar membros/partes do corpo que formam pares.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(MS.EF02MA05.s.06) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construir fatos básicos de adição e subtração envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, 5 + 2 = 7 é um fato básico de adição e 7 - 2 = 5 é um fato básico da subtração. A construção dos fatos básicos envolve compor e decompor quantidades por meio de adições e subtrações, e decorre do desenvolvimento de procedimentos para resolver pequenos problemas de contagem, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a apresentação dos sinais de adição, subtração e igualdade. Nesta fase é fundamental recorrer a situações do cotidiano do estudante para perceber que os fatos básicos configuram procedimentos para solucionar as situações. É importante deixar claro que, na BNCC, no segundo ano, o domínio de fatos básicos se relaciona diretamente ao cálculo mental e influencia na resolução de problemas, fornece meios de controle sobre possíveis erros em cálculos, amplia o conhecimento do SND e permite uma boa relação do estudante com a

MATEMÁTICA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			aprendizagem das operações. Jogos como pega-varetas, de arremesso, tais como o de argolas, para contagem de pontos, atividades com calculadora e busca de regularidades em resultados de operações são formas de criar ambiente de desenvolvimento para sua aprendizagem. Sugere-se que a reta numérica seja utilizada para auxiliar na construção dos fatos básicos de adição e subtração, bem como a tabela pitagórica da adição para observar regularidades (um a mais, dois a mais, fatos com o zero – soma cujo resultado é igual a uma das parcelas, resultados para dar 10).
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(MS.EF02MA06.s.07) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando juntados, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e, a esses se juntam, mais 3 objetos, então, o grupo passa a ter 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele tem que se separar um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos) e retirar (de um grupo de 11 objetos, retiram-se 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos) envolvem conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registrar resolução do problema, incluindo a notação formal. Merece destaque que as atividades que envolvem resolução de situações-problema são das mais relevantes para a aprendizagem da matemática. É esperado que, no segundo ano, os estudantes sejam capazes de formular e resolver problemas em diversos contextos, envolvendo a adição e a subtração. Como a BNCC aborda principalmente os problemas relacionados às operações, é importante incluir problemas não numéricos. Vale destacar também que uma situação-problema, nesta fase, como a própria redação da habilidade, indica a utilização de estratégias diversas para a sua resolução. Em especial no que diz respeito aos problemas de adição e subtração, deve-se estar atento ao fato de que envolvem diferentes ideias relativas a essas operações, uma vez que se encontra em um campo conceitual que relaciona as duas operações, o que resulta que a melhor aprendizagem ocorre quando ambas são abordadas conjuntamente, rompendo, assim, com a abordagem tradicional de primeiro ensinar problemas de adição para depois ensinar de subtração. A elaboração de problemas pode ser feita em duplas ou grupos, com estratégias variadas, tais como elaborar uma pergunta, um problema parecido e até uma nova pergunta para o problema. Após a elaboração, será fundamental explorar o texto produzido visando aprimorá-lo, modificá-lo ou reescrevê-lo.

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(MS.EF02MA07.s.08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Para resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 x 4) considera-se necessária a experiência anterior tanto com a resolução e elaboração de problemas quanto com a escrita aditiva. A habilidade introduz as primeiras ideias relacionadas à multiplicação com foco na compreensão da relação entre adição e multiplicação. Nessa fase, não há exigência de memorizar fatos básicos da multiplicação, uma vez que o foco está em uma das ideias dessa operação. A representação do tipo a x b = c pode ser incluída como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais. A expressão da relação multiplicativa pode ser feita com a utilização de recursos de expressão diversos, tais como desenhos, esquemas e suporte de imagem. É importante explicitar que no desenvolvimento das atividades, as operações não venham antes dos problemas, mas em conjunto com eles. Aprende-se uma operação resolvendo problemas relacionados ao cotidiano do estudante e/ou problemas estritamente matemáticos, expressando a resolução de múltiplas maneiras, sendo uma delas a escrita aritmética. Ainda, torna-se relevante destacar a importância de incentivar diferentes processos de resolução nos quais seja possível a utilização de representações pessoais (desenhos, esquemas, escritas numéricas), bem como analisar coletivamente e discutir a respeito das soluções encontradas. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, amplia o raciocínio e a capacidade de argumentar dos estudantes. Isso vale para situações-problema em geral.
Números	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(MS.EF02MA08.s.09) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte exigem conhecimento da habilidade anterior (MS.EF02MA07.s.08) e a introdução de uma nova ideia, que é a de que dividir em duas ou três partes iguais, se relaciona diretamente com metade e terça parte, respectivamente. É importante ter atenção para aprendizagem de palavras novas, tais como dobro e triplo, e relacioná-las com a multiplicação por dois e por três. As primeiras noções de frações como parte de um todo também estão implícitas nesta habilidade. A habilidade prevê elaborar formas pessoais (desenhos, escrita com palavras, esquemas) de resolução e não por procedimentos convencionais. É provável que a aprendizagem desta habilidade se estenda para o terceiro e quarto anos, uma vez que se passará a utilizar procedimentos convencionais. Vale destacar que contagens, problemas, jogos e exploração de receitas simples são excelentes contextos para se explorar as ideias centrais

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			desta habilidade, em especial, a proposição de situações que envolvem a divisão de grandezas discretas em partes iguais (duas ou três partes) com o suporte de materiais manipuláveis (coleções de botões, tampinhas, figurinhas, dobraduras, malha quadriculada etc.). É importante destacar que compreender metade e terça parte passa também pela exploração de objetos que podem ou não ser divididos em duas ou três partes iguais. Não são esperadas as representações numéricas de metade e um terço, mas os estudantes devem ser estimulados a fazer desenhos e justificar por escrito ou oralmente as divisões que fazem e as partes que são obtidas dessas divisões.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(MS.EF02MA09.s.10) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construir sequências numéricas em ordem crescente e decrescente envolve conhecer a sequência numérica de rotina e diferentes procedimentos de contagem ascendente e descendente (escala de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10 etc.). Além disso, é importante identificar outras regularidades dessas sequências. Por exemplo, na sequência de 5 em 5 a partir do 0 (0, 5, 10, 15, 20, ...) os números terminam em 0 ou 5 e na sequência de 5 em 5 a partir do 2 (2, 7, 12, 17, 22, ...) os números terminam em 2 ou 7. Um dos aspectos mais importantes para ser considerado em relação à álgebra dos anos iniciais é que ela não se assemelha ao tipo de álgebra que se conhece dos anos finais do Ensino Fundamental e que envolve técnicas algébricas, resolução de equações, por exemplo. O trabalho com regularidades inicia-se pela organização e pela ordenação de elementos que tenham atributos comuns. A relação da Álgebra com a unidade temática Números é bastante natural no trabalho com sequências numéricas, seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. Por exemplo, construir uma sequência numérica começando pelo número três e que cresça de 5 em 5. Esse trabalho contribui para que os estudantes percebam regularidades nos números naturais. Esta habilidade explora um aspecto de buscar padrões e expressá-los em situações de contagem que são muito desafiadoras para estudantes desta idade se for proposto como um jogo, um problema a ser investigado. É importante destacar também que o pensamento algébrico evolui se houver possibilidade de se representar o padrão observado, e de se falar a respeito dele.

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(MS.EF02MA10.s.11) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Descrever um padrão implica observar e explorar sequências numéricas ou geométricas, de modo a identificar uma de suas regularidades e, então, expressá-las. Uma sequência é repetitiva quando tem um mesmo padrão de organização que se repete a cada elemento. Por exemplo, na sequência 2, 4, 6, 8, 10..., o padrão de repetição é que um termo é obtido somando 2 ao anterior. Uma sequência recursiva explicita seu primeiro valor (ou primeiros valores) e define outros valores na sequência em termos dos valores iniciais segundo uma regra. Por exemplo, na sequência 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, a recursividade está em que, a partir do segundo termo, que é 1, os demais são obtidos da soma dos dois anteriores: 2 = 1 + 1; 3 = 1 + 2; 5 = 2 + 3 e assim por diante. Um contexto natural para propiciar a aprendizagem das ideias envolvidas nesta habilidade é a identificação e a exploração propriamente dita dos "segredos" de uma sequência. Observar sequências já iniciadas, construir sequências, representar sequências em retas numéricas e investigar elementos faltantes de uma sequência serão contextos naturais de situações que os estudantes precisam resolver. Em termos gerais, o coração da álgebra nos anos iniciais está na identificação dos padrões observados, e na descrição dessas regularidades. As generalizações podem ser expressas de várias maneiras — por meio da linguagem natural, de desenhos, de símbolos e, futuramente, no ensino fundamental II, com o uso da linguagem algébrica.
Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(MS.EF02MA11.s.12) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Descrever elementos ausentes em uma sequência exige observar e identificar o padrão ou regularidade que a constitui e, a partir disso, descrever as características ou como se calcula os elementos faltantes para, então, completá-la. As atividades relacionadas a esta habilidade decorrem imediatamente das considerações feitas para as habilidades (MS.EF02MA09.s.10) e (MS.EF02MA10.s.11). Dessa forma, o professor poderá desenvolver em grupos atividades nas quais os estudantes vão no primeiro momento identificar padrões e descrever a regularidade observada, no segundo momento pode-se solicitar aos grupos a construção de sequências faltando elementos, as quais serão trocadas entre os grupos para novamente serem descobertas os padrões e completá-las.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(MS.EF02MA12.s.13) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e	Identificar e registrar a localização de algo ou de alguém segundo um ou mais pontos de referência requerem ter conhecimento da importância dos referenciais para essas ações. Assim, o desenvolvimento desta habilidade requer a ampliação da linguagem por meio de termos e ícones que indicam localização segundo um referencial (por exemplo, utilizar um croqui da sala de aula para indicar que uma

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		indicar as mudanças de direção e de sentido.	pessoa está entre outras duas, ou à direita de uma e à esquerda de outra, ou em frente ao quadro e ao lado da porta). Já a identificação e a representação de deslocamentos propiciam outro tipo de compreensão que se relaciona à direção e sentido (ir adiante, em linha reta e mudar de direção virando à direita ou à esquerda; caminhar na mesma direção, mas em sentido oposto ao deslocamento de alguém etc.). Contextos interessantes para o desenvolvimento desta habilidade podem estar em aplicativos nos quais os estudantes precisem deslocar objetos por trilhas e labirintos. Também pode-se propiciar vivências nas quais os estudantes possam descrever trajetos ou realizar percursos usando movimentos corporais ou descrevendo verbalmente a localização de um objeto ou pessoa segundo pontos de referências familiares. Duas explicitações são importantes: linguagem e representação gráfica. Isso porque uma forma de avaliar a compreensão que o estudante tem do espaço e das possibilidades de nele localizar objetos e pessoas é observando o uso de termos, tais como ao lado de, entre, antes de, após o, à esquerda ou à direita. Essas marcas linguísticas indicam a ampliação de conhecimento a respeito da localização e devem ser incentivadas em situações relativas à habilidade. Embora não seja fácil diferenciar o significado de direção do significado de sentido, é importante iniciar esse trabalho propondo atividades que envolvam a distinção entre essas duas noções. Outro ponto importante é sugerir que os estudantes representem deslocamentos ou localizações feitas por meio de desenhos. Desenhos e esquemas feitos durante ou após as atividades de localização espacial auxiliam na ampliação da compreensão do espaço. Esta habilidade poderá ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02GE08.s.06) e (MS.EF02GE10.s.08), no que se refere à descrição da localização de objetos no espaço, e com a habilidade (MS.EF12EF00.n.11) de Educação Física, que trata da relação do seu corpo em relação ao outro.
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	(MS.EF02MA13.s.14) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboçar roteiros se relaciona diretamente com a vivência de ter percorrido trajetos e criado formas de representá-los, previsto na habilidade (MS.EF02MA12.s.13). Aqui está explícito o estabelecimento de relações espaciais entre diversos elementos por meio de representações como mapas, plantas, croquis e diagramas. Atividades em que os estudantes representem o roteiro de sua casa até a escola é uma boa prática para trabalhar as diferenças entre os mapas de trajetos, bem como atividades que explorem os cenários de regiões dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, dentre outras. Pode se destacar que a própria descrição

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			da habilidade marca o tipo de contexto que é adequado para desenvolver o conhecimento específico de espaço esperado: a leitura e confecção de mapas e croquis. É possível fazer esse trabalho de modo integrado com a Geografia, onde também estão previstas habilidades de leitura e confecção de plantas e mapas. Outra situação que propicia o desenvolvimento desta habilidade está nas brincadeiras de tradição oral — se, após brincar, por exemplo de amarelinha, os estudantes podem ser estimulados a representar o cenário da brincadeira e detalhes do espaço onde ela ocorreu. É oportuno resgatar e registrar características de moradias e organização das comunidades da cultura local. Merece destaque que, ao realizar atividades relativas a esta habilidade, tem relevância especificar posições e descrever relações de tamanho, distância e proximidade entre o cenário real e o representado para que noções de proporcionalidade possam ser futuramente desenvolvidas.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(MS.EF02MA14.s.15) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Reconhecer, nomear e comparar as figuras espaciais definidas na habilidade implicam conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces e vértices e ser ou não redondas. É recomendado expressar a comparação verbalmente ou por escrito. Podem-se propor atividades em que o estudante explore embalagens, bem como construa modelos de figuras espaciais com massa de modelar ou varetas. Analisar as características e propriedades das formas presentes em embalagens, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações das formas por meio de desenhos, auxilia a compreensão das principais características dos objetos em estudo, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades de visualização e raciocínio espacial. É importante estimular os estudantes a usarem o vocabulário específico relacionado às formas, tais como os nomes que elas têm, termos como faces e vértices e, ainda, a nomear as faces de cubo, pirâmide e paralelepípedo, identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem. Uma boa interação entre as culturas seria realizar um trabalho com atividades enriquecedoras sobre a geometria indígena e quilombolas observando as diferenças entre a geometria ocidental, os nomes utilizados e as cores são importantes, pois representam maneiras de se expressar e a posição em que são desenhadas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02CI01.s.01), da Ciência, e (MS.EF02GE09.s.07), da Geografia, no que se

MATEMÁTICA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			refere à observação de objetos do cotidiano, suas características, formas e representação.
Geometria	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(MS.EF02MA15.s.16) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas se relacionam com conhecer os nomes das figuras planas e algumas de suas propriedades, tais como ter ou não lados. O conhecimento dessas características permite a comparação de figuras geométricas planas pelo reconhecimento de características comuns (ter ou não lados e vértices) e, também, identificar as figuras geométricas planas em sólidos ou desenhos, independentemente da posição em que aparecem. Deve estar claro que, nesta etapa, já é esperado que os estudantes classifiquem as figuras planas usando critérios, tais como figuras com e sem lados, com e sem vértices ou, ainda, que separem as figuras pelo número de lados que elas têm. Quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano são contextos interessantes para a exploração de atividades que levem ao desenvolvimento desta habilidade. É importante destacar também a importância de ler representações de figuras planas na forma de desenhos ou de produzir desenhos que representem figuras planas. Nesta habilidade o professor poderá trabalhar com o recorte e sequenciação de figuras geométricas planas (triângulos, retângulos, quadrados, círculos) para comparar e identificar características integrando assim com as habilidades (MS.EF02MA09.s.10), (MS.EF02MA10.s.11) e (MS.EF02MA11.s.12).
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(MS.EF02MA16.s.17) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Estimar, medir e comparar comprimentos implicam identificar o comprimento como uma grandeza que pode ser medida, bem como entender o sentido de medir (fazer comparação, escolhendo uma unidade de medida, identificar quantas vezes a unidade cabe no comprimento a ser medido e expressar a medição com um número seguido da unidade). A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante) e padronizadas (metro e centímetro), com o uso de instrumentos de medida, também é uma aprendizagem esperada, assim como relacionar a ideia de que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o estudante compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo. Merece destaque o fato de que as medidas estão por toda parte e, por isso, os processos de medição, em especial os de comprimento, são facilmente identificados e usados em diferentes contextos. É importante que sejam destacados tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como os processos de medição. Também é importante que os estudantes aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, tais

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			como régua, trena e fita métrica. Embora a habilidade preveja a introdução das unidades de medida de comprimento padronizadas, há um aspecto a ser considerado: a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita é que fazer estimativa de medida de comprimento, depois realizar a medição e comparar o dado real com a estimativa, é um recurso essencial para o desenvolvimento de habilidades referentes ao tema Grandezas e Medidas. Nesse momento um trabalho sobre as formas de medição utilizadas pelos indígenas, camponeses, pescadores, quilombolas levará os estudantes a perceber que para medir não se necessita de uma medida padrão universal, e que as necessidades sociais e culturais dos povos os levavam a fazer comparações associadas às partes do corpo (mão, pé, braça, palmo, jarda, dentre outros). É possível encontrar o uso de alguns desses padrões, embora aconteça raramente, pois o sistema métrico decimal se tornou padrão e é socialmente conhecido. Nesta habilidade o professor poderá trabalhar a medição dos locais coletivos da escola e associar com as habilidades (MS.EF02MA13.s.14) e (MS.EF02GE09.s.07).
Grandezas e medidas	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(MS.EF02MA17.s.18) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Estimar, medir e comparar capacidade e massa têm o mesmo sentido explicitado na habilidade (MS.EF02MA16.s.17), adequada a essas duas grandezas, por isso o professor pode iniciar explorando algumas medidas não padronizadas do cotidiano, por exemplo, xícara, copo, colher, pitadas, prato, dentre outros, para introduzir os objetos do conhecimentos desta habilidade. Identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1 l equivale a 1000 ml) e entre o grama e o quilograma (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas. No entanto, a relação expressa por frações ou decimais ficará para anos posteriores. Sugere-se destaque para o fato de que essa é uma habilidade que envolve duas grandezas importantes: massa e capacidade. Receitas, exploração da capacidade das embalagens, utilização de balanças (de cozinha, de controle corporal, antropométrica) para medir massa de objetos, visitas a mercados para analisar o uso de balanças digitais, levantamento da utilização de medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas, dentre outros, apresentam possibilidades de contextos para problemas que envolvem a medição. É

MATEMÁTICA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			importante que os estudantes conheçam, além das relações entre quilograma e grama e entre litro e mililitro, instrumentos de medida e que os utilizem para realizar medições de modo a compreender como se mede cada tipo de grandeza, os cuidados para realizar uma medição, a importância da escolha da unidade de medida e a forma de expressar a medição feita. É importante que os estudantes também utilizem vocabulário específico, resolvam problemas onde possam aplicar as aprendizagens e saibam representar medições com as respectivas unidades.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(MS.EF02MA18.s.19) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Indicar intervalo de tempo de duas datas (por exemplo: de 1º de janeiro a 31 de maio já se passaram cinco meses) envolve a percepção de intervalo de tempo e sua duração. A percepção de tempo transcorrendo e transcorrido, de tempo presente, passado e futuro também está implícita na habilidade. Pode ser sugerido que haja a utilização de situações reais de planejamento do tempo, com o uso de calendário, e a exploração de tempo a transcorrer (entre hoje e a próxima semana, quantos dias há) e de tempo transcorrido (quantos dias ou meses já se passaram desde que as aulas começaram, ou desde a festa junina). O professor pode solicitar que os estudantes tragam embalagens para explorar prazos de validade de produtos, retomando assim habilidades anteriormente trabalhadas (MS.EF02MA14.s.15) e (MS.EF02MA17.s.18), da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva auxiliam para o alcance desta habilidade pelos estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02HI06.s.06) e (MS.EF02HI07.s.07), da História, associadas à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como calendário, bem como a habilidade (MS.EF12LP04.s.04) para trabalhar leitura e compreensão juntamente com os colegas os calendários, agendas, avisos, dentre outros.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(MS.EF02MA19.s.20) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medir a duração de um intervalo de tempo requer conhecer unidades distintas de medida de tempo (dias, meses, anos, horas, minutos etc.), bem como de instrumentos diversos de medida e marcação temporal — no caso específico, o uso de relógios digitais (os relógios analógicos ou de ponteiros também podem ser eventualmente considerados). A exploração de formas diversas de calendário, incluindo calendários indígenas, meios históricos de marcação de tempo (ampulhetas, relógios de sol e de água), a utilização cotidiana do relógio digital com ênfase na ideia de hora e meia hora são formas de explorar o tempo de modo integrado ao cotidiano dos estudantes. Cabe

MATEMÁTICA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			destacar a importância de compreender as categorias temporais de anterioridade, posterioridade e simultaneidade (passado, presente e futuro), bem como do conceito de intervalos de tempo e sua duração. O uso de relógios analógicos (de ponteiro) favorece a percepção do tempo passando pela movimentação dos ponteiros. O professor poderá trabalhar com o quadro de rotinas na verificação dos tempos, mencionando a importância do desenvolvimento de processos de raciocinar com medidas de tempo e justificar decisões tomadas em relação a planejamento pessoal, organização de rotinas e estimativa da duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar etc.) são outros itens merecedores de atenção. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02CI07.s.07), de Ciências, e (MS.EF02HI07.s.07), da História, no que se refere à observação e marcação da passagem do tempo utilizando diferentes tipos de relógios.
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(MS.EF02MA20.s.21) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Estabelecer a equivalência entre valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro implica conhecer as moedas e cédulas, saber nomeá-las, identificar como fazer trocas de moedas de valor menor por outras e analisar quantas moedas ou cédulas de menor valor são necessárias para trocar por outra de valor maior. A resolução de problemas envolvendo compra, venda e troco são aplicações do conhecimento como forma para ele ser desenvolvido pelos estudantes. Deve ficar claro que, neste segundo ano, além de ampliar o conhecimento das notas e moedas de real, é adequado verificar o que é possível ou não comprar com determinados valores e como priorizar compras, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato) utilizando panfletos de supermercados, lojas, dentre outros, para que os estudantes compreendam o sentido e a necessidade de se fazer "economia".
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(MS.EF02MA21.s.22) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	A probabilidade é a Matemática da incerteza e se aproxima mais da realidade. No dia a dia, lida-se mais com a estimativa do que com a precisão. A ideia de aleatório em que não se sabe qual será o resultado, mas se pode prever os resultados possíveis e os impossíveis, é questão central ao raciocínio probabilístico. A análise de eventos cotidianos para indicar se eles podem ou não ocorrer, se é muito ou pouco provável, é o foco da probabilidade neste ano. Nesse momento da escolaridade as experiências com probabilidade devem ser informais, mas deve ser incentivado o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, improvável, impossível e certeza. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			situações desenvolvidas para isso ou de perguntas que levem os estudantes a analisar chances de algo acontecer. Classificar resultados de eventos (acontecimentos, fenômenos) cotidianos aleatórios envolve perceber que há certos acontecimentos que, quando repetidos inúmeras vezes em processos semelhantes, não se pode prever qual será o resultado, mas pode-se indicar os resultados possíveis e os impossíveis. O lançamento de um dado é exemplo de um evento aleatório — no caso dos dados, pode-se ter seis possíveis resultados diferentes {1, 2, 3, 4, 5, 6}, mas nunca se terá certeza qual desses números aparecerá quando o dado for lançado. Nesse mesmo exemplo, é provável sair qualquer número de 1 a 6 e impossível sair o 7, porque esse número não está nas faces do dado. Se um dado for jogado cinco vezes não é impossível sair o 6 nas cinco jogadas, embora seja pouco provável. Em um jogo com dois dados, por exemplo, vale analisar quais as somas que podem sair e quais são impossíveis de sair (13, por exemplo). Jogar um dado 30 vezes, é improvável que saia o 6 nas 30 jogadas, mas não é impossível. Montar uma tabela (p.ex. tabela pitagórica de 1 a 6 para representar os dados) com todas as somas possíveis e ver quais aquelas que têm mais chance de sair (é mais provável sair soma 7 do que soma 12, por exemplo) é uma boa estratégia para a compreensão dos significados de mais provável, menos provável e igualmente provável.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(MS.EF02MA22.s.23) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Comparar informações de pesquisas nas condições previstas na habilidade envolve algum conhecimento anterior de leitura de gráficos de colunas para que se possa ler o gráfico em barras simples horizontais. Especificamente, a tabela que deve ser lida aqui é uma tabela que relaciona duas variáveis de uma mesma população, ou a análise de uma mesma variável em duas populações diferentes (por exemplo, a relação entre as variáveis idade e número de irmãos em mulheres ou a variável preferência por times de futebol analisada entre homens e mulheres). Um ponto de destaque é analisar o tipo de problematização a ser feita em função das aprendizagens esperadas. Assim, é possível explorar elementos que constituem tabelas e gráficos (mencionados na descrição da habilidade), propor problemas e abrir espaço para que os próprios estudantes elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico. Propor que, dada uma tabela, seja construído um gráfico ou, dado um gráfico, seja construída uma tabela são formas de levar os estudantes a alcançar a habilidade em análise. Como essa conversão não é nada fácil, sugere-se que o gráfico (ou a tabela) apresentado seja bastante simples, com poucos

MATEMÁTICA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			elementos, e pode-se recorrer a recortes em revistas, jornais e pesquisas de assuntos próximos aos estudantes, para explorar gráficos e tabelas por exemplo. Da mesma forma, apresentar um gráfico com algumas afirmações relacionadas a ele, desafiando o estudante a associar a afirmação que melhor o representa, é um tipo de problematização que exige uma boa leitura do gráfico. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados com os estudantes, isto é, esta habilidade deve ser trabalhada durante o ano.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(MS.EF02MA23.s.24) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	As variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não são expressas numericamente, pois suas respostas às questões feitas são palavras como cor dos olhos, mês de nascimento, preferência por um time de futebol, preferência musical, dentre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos tais como elaborar as questões sobre o que se pretende pesquisar e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e a respostas às questões investigadas. Deve ficar claro que o foco desta habilidade está em formular questões que possam ser abordadas por meio da coleta, organização e apresentação dos dados relevantes e que permitam responder às questões iniciais do levantamento. É importante trabalhar com perguntas cujas respostas não sejam óbvias e deem margem para a coleta e representação de dados, para posterior tomada de decisão a partir do que foi coletado. Assim, por exemplo, analisar como o dono da cantina da escola poderia saber se deve ter em estoque mais sorvete de morango do que de chocolate ou de limão envolve fazer uma pequena pesquisa, organizando os dados e, depois, construir o gráfico para finalmente decidir em função da preferência daqueles estudantes que responderam às questões. O professor pode solicitar aos estudantes que tragam materiais, exemplares de alguns jornais, revistas e embalagens, nos quais existam tabelas e ou gráficos envolvendo pelo menos duas ou três variáveis categóricas. O professor poderá utilizar o site do IBGE como fonte para pegar tabelas e gráficos como temas próximos da realidade do estudante.

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(MS.EF03MA01.s.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Explorar as diferentes formas de contar presentes nos povos indígenas	Comparar e ordenar números considerando até a ordem de unidade de milhar exigem conhecimento da sequência numérica escrita e falada, bem como estratégias diversas de comparação de quantidades. É oportuno resgatar a forma de contar e registrar diferentes quantidades presentes na cultura das comunidades (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, camponeses, dentre outros). Sugere-se que seja incluída a representação dos números em reta numérica em escalas de múltiplos de 10 e 100. A habilidade prevê que se dê atenção à representação das quantidades com algarismos e palavras, estabelecendo relação entre elas. Sugerir a leitura de tabelas e de textos que envolvem números da ordem de unidades de milhar para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os estudantes deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna. Também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000), que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Estimativas da ordem de grandeza dos números também contribuem para o desenvolvimento do senso numérico. Nesta habilidade o professor poderá utilizar jogos envolvendo o agrupamento de 10 em 10, de 100 em 100 e de 1000 em 1000, por exemplo, Nunca Dez, Banco Imobiliário com ou sem o uso do Material Dourado. Ainda, o professor poderá realizar brincadeiras de contagem (verbal e por registro) em que os múltiplos de 10 sejam substituídos por uma palavra, de forma que trabalhem com a atenção e sequenciação numérica.
Números	Composição e decomposição de números naturais	(MS.EF03MA02.s.02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Identificar as características do Sistema de Numeração Decimal – SND – implica saber que ele tem base 10, uma vez que as trocas para uma nova ordem são feitas a cada dez elementos da ordem inferior (a cada dez unidades, uma dezena, a cada dez dezenas, uma centena etc.), possui um símbolo para o zero, bem como que, com dez algarismos (0 a 9), se representa qualquer quantidade e, sobretudo, que é um sistema posicional (o valor de um algarismo no número depende da posição que ele ocupa). Além disso, o SND é aditivo e multiplicativo (3234 = 3 . 1000 + 2 . 100 + 3 . 10 + 4 . 1). Essas são as principais características do SND que começam a ser sistematizadas nesse ano e que deverão ser concluídas no 5º ano. Vale destacar que, para aprender o sistema de numeração

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			decimal, há três ações que devem acontecer simultaneamente por meio de atividades desafiadoras: comparar quantidades, produzir escritas numéricas e operar com o sistema (significa que os algoritmos das operações e a aprendizagem do sistema andam juntos). Aos estudantes devem ser dadas oportunidades de refletir sobre as características do sistema. O uso de calculadoras e materiais didáticos, tais como ábacos e fichas sobrepostas, são úteis para a aprendizagem esperada pela habilidade. São recomendadas as propostas de desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, com decomposições diferentes, considerando o que já foi apresentado para o 2º ano. A resolução de problemas que envolvam contagens e o sistema monetário com quantidades expressas por números de até quatro ordens é um excelente meio para o desenvolvimento do pensamento aritmético, relativamente ao SND. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP11.s.11) e (MS.EF03LP16.s.16), da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura, compreensão e utilização de números em receitas (termos como meia dezena, dúzia, meia dúzia, xícara, colher, dentre outros) e pode ser trabalhada com a habilidade (MS.EF03MA20.s.20), da Matemática, por se referir a unidades de medidas não padronizadas. Utilize material manipulável (Material Dourado, jogo Nunca Dez, Quadro de Valor-Lugar, ábaco aberto e/ou fechado, Sapateira, dentre outros).
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(MS.EF03MA03.s.03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construir fatos básicos de adição e multiplicação envolve perceber que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre números menores que 10. Por exemplo, 5 + 2 = 7 é um fato básico de adição e 7 . 2 = 14 é um fato básico da multiplicação. A utilização dos fatos básicos no cálculo básico mental ou escrito se relaciona à memorização de fatos mais simples, que podem ser acionados, quando necessário, para a resolução de atividades numéricas mais complexas. Vale destacar que, a partir deste ano, será enfatizado ainda mais o cálculo mental entendido como o conjunto de procedimentos relativos aos fatos básicos, aos quais se recorre de memória, para obter resultados exatos ou aproximados, sem, contudo, utilizar os algoritmos tradicionais. O cálculo mental favorece a compreensão do sistema de numeração decimal e influência na capacidade de resolver problemas. Ou seja, além de o cálculo mental desenvolver o pensamento numérico, ele aumenta a capacidade do

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estudante de resolver problemas, porque dá a ele ferramentas próprias para operar com quantidades "grandes". A exploração de regularidades com calculadora e a utilização dos fatos básicos (da adição e da subtração) e da decomposição são essenciais para os cálculos (por exemplo, 57 + 19 = 57 + 20 – 1) são essenciais para que os estudantes consigam desenvolver esta habilidade. Deve-se também destacar a reta numérica e sua relação com procedimentos de cálculo. Podem-se realizar atividades a partir de quantidades de objetos materiais (tampinhas, palitos, dentre outros) levados pelo professor e/ou pelos estudantes; esses materiais poderão ser utilizados para realizar agrupamentos diferentes da mesma quantidade.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(MS.EF03MA04.s.04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica exige conhecer a sequência numérica convencional, de processos de contagem ascendente e descendente com ou sem escala. O uso da régua e a percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos também favorecem o desenvolvimento desta habilidade. Para marcar os números na reta numérica é necessário comparar e ordenar números naturais. A reta numérica é um excelente recurso para a construção dos fatos básicos, utilizando deslocamentos na reta. Deve-se levar em conta que o desenvolvimento desta habilidade favorece a construção de estratégias de cálculo mental ou escrito, exato ou aproximado. Portanto, a construção dos fatos básicos da adição e da subtração é necessária. A utilização da reta numérica pode favorecer essa construção. Assim, a marcação de pontos de um jogo e a marcação da sequência numérica são contextos para a construção da reta numérica. Um recurso que o professor poderá utilizar é o varal numérico tanto para trabalhar a sequenciação como a contagem (adição e subtração), ascendente e descendente.
Números	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(MS.EF03MA05.s.05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo – mental ou escrito, exato ou aproximado – para a adição e subtração na resolução de problemas, incluindo estratégias pessoais e convencionais, envolve conhecer as ideias e significados dessas operações e seus fatos básicos. Um pressuposto a ser considerado é o de que problema, em matemática, não significa necessariamente um texto escrito que se encerra por um ponto de interrogação. Problema é uma situação que exige investigação, para a qual não se tem uma resposta imediata. Por isso, ao explorar situações-problema envolvendo as operações de

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			adição e subtração e formas de resolvê-las no 3º ano, é recomendável que os estudantes sejam incentivados a desenvolver estratégias de cálculo. Pode-se, propor, por exemplo, que, antes de utilizar uma técnica convencional para calcular a soma 238 + 497, os estudantes possam imaginar meios de realizar o cálculo, produzir registros pessoais das formas encontradas e, posteriormente, dialogar a respeito deles coletivamente. As estratégias convencionais são uma forma, e não a única, de calcular os resultados de adições e de subtrações. Ao final do 3º ano já é esperado que o estudante conheça e utilize os algoritmos convencionais da adição e da subtração com e sem recursos e com ou sem reserva, entre outras estratégias de cálculo. Calculadoras, jogos e materiais didáticos variados também são úteis no desenvolvimento desta habilidade. Incluir a estimativa da ordem de grandeza do resultado de uma operação antes de realizá-la permite desenvolver um processo de análise da razoabilidade de uma soma ou diferença. A apresentação do algoritmo convencional pode ser feita usando problemas ou materiais manipulativos. É importante, entretanto, que esses algoritmos convivam com as muitas outras formas de efetuar e representar cálculos.
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(MS.EF03MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com as ideias de juntar (por exemplo, um grupo de 3 objetos e outro de 8 objetos, quando juntados, formam outro com 11 objetos), acrescentar (por exemplo, há um grupo com 8 objetos e se a esses acrescentam-se 3 objetos forma-se um novo grupo com 11 objetos), separar (por exemplo, há um grupo com 11 objetos e dele separa-se um grupo de 8 objetos, o outro grupo terá 3 objetos), retirar (de um grupo de 11 objetos, retiram-se 3 objetos e sobra um grupo com 8 objetos), comparar (um grupo com 11 objetos tem 3 objetos a mais do que um grupo de 8 objetos) e completar (em um grupo com 8 objetos, para completar 11, é preciso acrescentar 3) envolve conhecimento numérico e elaboração de formas pessoais de registro da resolução do problema, incluindo a notação formal. A sistematização de diferentes algoritmos de adição e subtração, incluindo o convencional, pode ser feita neste ano. As orientações para o desenvolvimento desta habilidade devem indicar a necessidade de se propor problemas de modo que os diferentes significados sejam contemplados. Assim, não basta diversificar os contextos, embora seja necessário. Deve-se atentar, em especial, aos problemas de subtração com as ideias de completar e comparar, que são as ampliações

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			em relação aos anos anteriores. No que se refere à elaboração de problemas, ela tem dupla interpretação, uma vez que é estratégia utilizada pelo professor para que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e escrita de textos matemáticos e, simultaneamente, uma aprendizagem a ser feita pelos estudantes sobre os significados das operações. A elaboração de problemas pode ter várias propostas distintas, sendo que, para o terceiro ano, elaborar um problema parecido a outro já visto, elaborar um problema dada uma operação ou elaborar perguntas para um problema são as mais indicadas. Em particular, em se tratando da elaboração de problemas com as ideias das operações indicadas na habilidade, outra estratégia didática a ser usada é a de propor aos estudantes que elaborem problemas dada uma das ideias estudadas. Há dois aspectos a serem considerados: para elaborar problemas, os estudantes precisam ter repertório de resolução, ou seja, referências em problemas já resolvidos; a elaboração do problema implica que haja um trabalho posterior com o texto elaborado, e explicitar esse ponto na proposta é importante. Fazer revisão coletiva de um problema e trocar com o colega para uma análise crítica são estratégias úteis para o processo de explorar o texto elaborado. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com (MS.EF03LP01.s.01).
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(MS.EF03MA07.s.07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Resolver e elaborar problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 . 4) e elementos apresentados em disposição retangular, isto é, na forma de um retângulo (no exemplo seria um retângulo formado por três linhas com quatro quadradinhos em cada uma, o total de quadradinhos é 3 . 4 = 12). Considera-se que haja experiência anterior tanto com o resolver e elaborar problemas quanto com a escrita aditiva e mesmo a multiplicativa para representar a resolução dos problemas. A ampliação trazida pela habilidade em relação ao 2º ano está na representação retangular. Não há exigência ainda de memorizar fatos básicos da multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10), mas deve ser incluída a representação do tipo a . b = c como uma forma de representar uma escrita aditiva de parcelas iguais. É importante a compreensão de que resolver problemas não se relaciona exclusivamente com a aplicação direta de um algoritmo (técnica) ou uma combinação de técnicas convencionais para achar uma resposta. Resolução de problemas envolve a

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			aprendizagem de uma série de processos que necessitam ser aprendidos; dentre eles, destacam-se a leitura do texto de um problema e compreender que é comum que haja mais de um caminho pelo qual seja possível chegar a ela. Por isso, não enfatizar que a resolução de problemas é necessariamente de uma operação. Além de resolver problemas, é importante que os estudantes sejam levados a elaborar problemas, sobretudo na forma escrita, em pequenos grupos ou coletivamente, mediados pela ação do professor. Quadros numéricos nos quais se registrem os fatos fundamentais da multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10 podem ser organizados para permitir a exploração de regularidades dos produtos obtidos e, inclusive, investigar, a partir deles, como seriam os resultados das multiplicações por 6 e por 8, por exemplo; a malha quadriculada é um facilitador para esse contexto ao possibilitar que o estudante represente as multiplicações (2, 3, 4, 5 e 10) explorando as diferentes representações.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(MS.EF03MA08.s.08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro se relacionam com explorar novos processos de contagem, agora para dividir em partes iguais (10 dividido igualmente por 2 resulta em 5 para cada um) e medir (2 cabe 5 vezes em 10). A representação da divisão pode ser feita por desenhos, palavras, esquemas e símbolos. A habilidade prevê a divisão entre números até 10, com resto zero e resto diferente de zero — no caso de resto zero, serão explorados os fatos fundamentais da divisão. A relação com a multiplicação deve ser feita. Pode-se explicitar que a proposição desta habilidade envolve um princípio no qual se considera que conceitos e procedimentos matemáticos são desenvolvidos mediante a resolução de problemas. Assim, as ideias trazidas na habilidade devem ser desenvolvidas por meio de problemas – inclusive a problematização de jogos – envolvendo significados da multiplicação e da divisão. Os estudantes deverão ser convidados a representar suas resoluções usando diferentes recursos (papel quadriculado, desenhos, materiais diversos, registros numéricos, dentre outros). É necessário que os estudantes possam comunicar e justificar seus procedimentos de resolução de problemas, bem como organizar registros escritos das conclusões sobre as soluções dos problemas propostos. É recomendável introduzir as escritas matemáticas relativas à multiplicação e à divisão, bem como explorar, com os estudantes, o sentido do resto na divisão. Nesse caso, o professor poderá

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			utilizar a ideia de divisão por 2 com resto zero e com resto diferente de zero, para iniciar a sistematização da ideia de números pares e números ímpares. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades de Língua Portuguesa (MS.EF03LP11.s.11) e (MS.EF03LP16.s.16), no que se refere à leitura, compreensão e utilização de divisão em receitas.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(MS.EF03MA09.s.09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Associar o quociente de uma divisão com resto zero às frações indicadas na habilidade envolve o conhecimento de fração como um quociente (resultado da divisão). Assim, por exemplo, 12 : 3 = 4 pode ser escrito como 12/3 = 4, indicando que 4 é a terça parte de 12. Um contexto natural para a exploração das ideias trazidas nesta habilidade são problemas nos quais os estudantes devam repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um. Outra possibilidade usando a divisão de uma fita ou barbante de 1m = 100 cm de comprimento em duas, três, quatro, cinco ou dez partes iguais. Essa proposta tem também a vantagem de que será possível relacionar as frações de 1m com seu valor em centímetros. Os estudantes poderão fazer investigações mediante um trabalho envolvendo pesquisa que aborde as formas de divisão dos povos indígenas, quilombolas dentre outros. É importante destacar dois aspectos inerentes a essa aprendizagem inicial dos números racionais e sua relação com a divisão. A primeira é que sejam apresentadas possibilidades de divisão que envolvam todos discretos (objetos contáveis, pessoas dentre outros, não pode ser dividido em várias partes) que está presente nesta habilidade e todos contínuos (o que pode ser dividido em várias partes como folha de papel, barbante, barras de chocolate) que não estão envolvidos nesta habilidade. No caso de divisão de todos discretos, a repartição em partes iguais será dada por conjuntos de objetos com a mesma quantidade. Por exemplo, dividir 12 pessoas (todo discreto) em 3 grupos com a mesma quantidade de elementos significa ter 3 grupos com 4 pessoas em cada um. Vale dizer que se deve ter cuidado com as formas de representação e com a introdução da linguagem matemática referente às repartições. Os estudantes devem ser incentivados a fazer representações gráficas (desenhos, esquemas) das divisões e aprender o sentido de metade, de terça parte ou um terço etc., mas as representações das frações podem ser introduzidas ou não. Caso se opte pela introdução de escritas fracionárias, deve ficar claro que não é esperado que elas sejam dominadas pelos estudantes neste ano; haverá o 4º e o 5º anos para essa apropriação.

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(MS.EF03MA10.s.10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número (2, 13, 24, 35... — adição sucessiva de 11; ou 150, 135, 120, 105... — subtração sucessiva de 15), sendo que a descrição do padrão se assemelha ao que já foi definido como foco da habilidade (MS.EF02MA10.s.11). É necessário esclarecer que a investigação de padrões numéricos que relacionam adição e subtração será o contexto para que os estudantes ampliem seu raciocínio algébrico nesta etapa escolar. Embora o foco sejam sequências envolvendo adições e subtrações, podem ser propostas sequências com figuras geométricas para o desenvolvimento desta habilidade. Os diferentes aspectos envolvidos na habilidade (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade etc.) podem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Vale destacar que nesta habilidade o professor pode incentivar e valorizar as representações, por meio de esquemas, desenhos ou palavras, os padrões e recursividade observadas para completar e/ou construir sequências.
Álgebra	Relação de igualdade	(MS.EF03MA11.s.11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Compreender a ideia de igualdade para escrever sentenças de adições ou subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença significa compreender duas ideias distintas: a primeira é a de que se 2 + 3 = 5, então, 5 = 2 + 3, o que indica o sentido de equivalência na igualdade; a outra ideia implícita na habilidade é a de que é possível que adições ou subtrações entre números diferentes deem o mesmo resultado, como, por exemplo, 20 - 10, 30 - 20, 40 - 30 são subtrações diferentes com resultados iguais. Assim 20 – 10 = 30 – 20, pois as diferenças são iguais. Do mesmo modo, 10 + 20 = 15 + 15, pois as duas somas são iguais. É importante destacar que o estudo das operações aritméticas será o principal contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico. Assim, é possível planejar atividades nas quais os estudantes resolvam operações para investigar relações como as descritas na habilidade. Aqui, o sentido de analisar, refletir e expressar as percepções oralmente ou por escrito para depois comparar as observações e percepções realizadas será essencial para a abordagem de operações.

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(MS.EF03MA12.s.12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Descrever e representar trajetos e a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes referenciais, são uma aplicação das ideias contidas nas habilidades (MS.EF02MA12.s.13) e (MS.EF02MA13.s.14), agora aqui utilizadas conjuntamente para a resolução de problemas de localização e deslocamentos mais complexos. O desenvolvimento desta habilidade pode se associar a atividades nas quais os estudantes, em grupos, sejam desafiados a esconder um objeto na sala ou em um espaço delimitado da escola, produzir mapas que descrevam sua localização e trocar entre si os mapas desenhados para que os grupos localizem os objetos escondidos uns dos outros. Esse é um bom contexto para o desenvolvimento de todos os aspectos envolvidos nesta habilidade. É importante destacar que situações desse tipo também são consideradas problemas a serem resolvidos. Por outro lado, além das representações visuais e gráficas, é importante incentivar as descrições de posição (primeiro, segundo, perto, longe, dentre outros), trajetos, mudanças de direção e sentido sejam, tanto escrito quanto oral, com uso da linguagem materna e de vocabulário geométrico.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(MS.EF03MA13.s.13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Associar e nomear figuras geométricas espaciais definidas na habilidade a objetos do mundo físico implicam conhecer os nomes e a introdução de pelo menos algumas características que elas apresentam, em especial no que diz respeito a ter ou não faces, vértices e arestas ou ser ou não redondas, para a comparação geométrica. Expressar a comparação verbalmente ou por escrito é recomendado. Para além da nomeação das figuras espaciais e da identificação de algumas de suas características, tais como faces, vértices e arestas, quando existirem, é importante explorar formas de classificá-las, assim como explicitar e justificar o critério utilizado. Os estudantes devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas, por meio de suas planificações ou em esboços que os representem em perspectivas simples, bem como utilizar massa de modelar, palitos, embalagens, confecção de origami para representar os sólidos e suas faces. A associação das figuras com objetos de uso pessoal ou a análise de cenários diversos para a identificação de formas deve ser estimulada. Propor que os estudantes façam esboços das figuras planas também é importante para desenvolver

MATEMÁTICA - 3º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			habilidades visuais e de desenho. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR02.s.02) da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(MS.EF03MA14.s.14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais, relacionando-as com suas planificações, envolve conhecer as características mencionadas na descrição da habilidade anterior (MS.EF03MA13.s.13), além de explorar o significado de planificação de uma figura espacial (como fazer um molde, uma representação plana da figura espacial). Um aspecto a ser destacado no ensino de Geometria é a resolução de problemas, assim como nas demais unidades temáticas. Um desafio interessante para esta faixa etária, e que se caracteriza como um problema com mais de uma solução possível, é encontrar diferentes planificações para o cubo e para a pirâmide de base quadrada, por exemplo. Outro desafio interessante é o de apresentar alguns desenhos de moldes do paralelepípedo e pedir aos estudantes que identifiquem quais dos desenhos são de fato planificações para esse sólido, justificando suas escolhas. Em problemas desse tipo, os estudantes desenvolvem capacidade de argumentar e ampliam o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas), desenvolvendo suas habilidades para desenhar e de visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano. A escolha das atividades e do contexto em que se desenvolverá a aula é aspecto decisivo, seja para alcançar a aprendizagem prevista na habilidade, seja para o desenvolvimento integral do estudante. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15AR02.s.02) da Arte, no que se refere à identificação dos elementos da geometria e das artes visuais em objetos e suas representações geométricas.
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(MS.EF03MA15.s.15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Classificar e comparar as figuras planas mencionadas na habilidade envolvem utilizar propriedades, tais como a quantidade de lados e vértices das figuras planas. Essas propriedades são importantes para a classificação de figuras planas em triângulos e quadriláteros, por exemplo. Medir os lados das figuras planas e separar aquelas que têm os lados de mesma medida de outras que não têm é outro aspecto envolvido na habilidade. Pode-se classificar as figuras por critérios relativos à quantidade de lados e vértices. O estudo da posição relativa de

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			lados (paralelos ou não) e do perpendicularismo ou não, nesse momento, ocorrerá por meio de comparação com instrumentos de medida. Essa classificação pode ser feita a partir de figuras presentes em quebra-cabeças, em mosaicos ou em situações-problema nos quais os estudantes devem separar formas planas que tenham recortado. Vale destacar que já é possível introduzir a terminologia de quadriláteros e triângulos e, ainda, valorizar as justificativas, as argumentações e as explicações por que uma figura se encaixa ou não na categoria de quadrilátero, por exemplo. Esses processos de investigar, descrever, representar, argumentar e justificar marcam aspectos relevantes do pensamento geométrico e, por isso, devem ser bastante enfatizados no ensino da Matemática. É uma oportunidade para o professor, juntamente com os estudantes, construir quebra cabeças e mosaicos de imagens locais envolvendo espaços frequentados pelos estudantes, para isso utilizando formas geométricas integrado com a habilidade (MS.EF15AR03.s.03) na experimentação de diferentes formas de expressão artística.
Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(MS.EF03MA16.s.16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Reconhecer que duas figuras são congruentes envolve saber que elas têm a mesma forma e o mesmo tamanho, ainda que estejam em posições diferentes. Malhas e tecnologia são recursos para a exploração desse conceito. Um contexto para o desenvolvimento desta habilidade são as situações em que os estudantes possam explorar peças de quebra-cabeças que tenham mesmas formas e medidas por sobreposição ou que sejam desafiados a desenhar em malhas quadriculadas ou triangulares duas figuras planas que estejam em posições distintas, mas que tenham a mesma forma e o mesmo tamanho, ou investigar entre diversas figuras aquelas que têm a mesma forma e o mesmo tamanho, buscando identificar nas representações em trajes e utensílios das culturas indígenas e afro-brasileiras as formas geométricas presentes. Assim, o conceito de congruência é estudado no 3º ano de forma intuitiva por meio de material manipulável e tecnologias digitais. Nesse momento o aspecto importante a ser considerado é a compreensão matemática da frase "mesma forma e mesmo tamanho", uma vez que a palavra tamanho terá o significado de mesma medida de lados, mesma medida de ângulos e, consequentemente, mesma área e mesmo perímetro.

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(MS.EF03MA17.s.17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida e implica identificar as unidades de medida mais adequadas para realizar uma medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, massa). Além disso, o estudante deverá reconhecer que o resultado de uma medição pode ser representado por números diferentes tendo em vista as unidades de medidas escolhidas (uma unidade é maior ou menor que a outra). Por exemplo, a medida de um comprimento pode ser 2 m ou 200 cm, porque 1 m vale 100 cm. É importante destacar que atividades nas quais os estudantes tenham que realizar medições, em contextos diversos, de uma mesma grandeza com unidades distintas e analisar o resultado final, explicando os valores obtidos e suas variações, são o contexto para o desenvolvimento desta habilidade. Variar as grandezas e os instrumentos de medida também é importante. O professor poderá desenvolver atividades nas quais os estudantes, em grupo, realizem medições de espaços da escola utilizando diferentes instrumentos e depois analisem quais foram os melhores instrumentos para medir e quais apresentaram maior dificuldade.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(MS.EF03MA18.s.18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para realizar medições implica ter conhecimento do significado do que é medir e saber como se mede e utiliza diferentes instrumentos para fazer as medições. É importante, ainda, valorizar as culturas indígenas, afro-brasileiras, ribeirinhas e seus instrumentos de medidas e como relacionar com os instrumentos usados pela cultura ocidental como forma de contribuir com a compreensão da relação entre um instrumento de medida e a unidade escolhida para fazer a medição. As mesmas situações previstas na habilidade (MS.EF03MA17.s.17) poderão ser trabalhadas nesse momento visto que a ideia de que medir se aprende medindo, por isso, os problemas relacionados a medidas devem envolver contextos significativos para os estudantes. Além disso, os estudantes podem ter experiências com copos graduados, balanças digitais e de dois pratos, réguas, trenas, dentre outros instrumentos.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro,	(MS.EF03MA19.s.19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais	Estimar, medir e comparar comprimentos implicam reconhecer o comprimento e a capacidade como grandezas que podem ser medidas, além de entender o significado de medir (fazer uma comparação, escolhendo uma unidade de medida adequada, identificar

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	instrumentos de medida, estimativas e comparações	(metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	quantas vezes a unidade cabe no que vai ser medido, expressar o resultado da medição por um número seguido da unidade), resgatando unidades utilizadas na história da humanidade (mão, braça, jarda, palmo, côvado, dentre outras). Entretanto, a comparação para determinar a medida de tempo não é direta. Espera-se que o estudante aprenda que uma medição pode ser expressa por números diferentes dependendo da unidade de medida utilizada. Esse fato é determinante para que o estudante compreenda a relação entre metro e centímetro, por exemplo. A relação de equivalência entre metro e centímetro, metro e quilômetro e metro e milímetro amplia o conhecimento das unidades padrões de medida de comprimento. É importante prever que tanto a compreensão dos atributos mensuráveis dos objetos como os sistemas e processos de medição, nos quais se utiliza uma unidade adequada para medir e expressar a medição por um número, ocorram naturalmente. Também é importante que os estudantes aprendam a utilizar instrumentos de medida de comprimento, (régua, trena e fita métrica) de capacidade (copos graduados) e de tempo (relógios analógicos e digitais, cronômetros, ampulhetas). Embora a habilidade preveja a introdução das unidades padrão de medida de comprimento, há duas coisas a considerar, sendo a primeira a necessidade de explorar a relação de equivalência entre unidades diferentes (por exemplo, que 1 m = 100 cm) sem ensinar regras de transformação de unidades, por meio de objetos levados pelo professor e estudantes para a sala de aula. A segunda consideração diz respeito ao fato de que o milímetro pode ser explorado na sua relação com o centímetro (1 cm = 10 mm) ou com o metro (1 m = 1000 mm). Fazer estimativas de medidas de comprimento, de capacidade e de tempo e depois realizar as medições e comparar os dados obtidos com as estimativas é um recurso essencial no desenvolvimento de estratégias para a ampliação da competência métrica.
Grandezas e medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(MS.EF03MA20.s.20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Estimar, medir e comparar capacidade e massa têm o mesmo significado explicitado na habilidade (MS.EF02MA16.s.17). Identificar as grandezas, compreender como medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada) é o que está implícito nesta habilidade. As relações entre litro e mililitro (1 l equivale a 1000 ml) e entre o quilograma e o

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			grama (1 kg equivale a 1000 g) podem ser exploradas. O conhecimento dessas duas grandezas e suas respectivas unidades de medida deverão ser aplicados em leituras de textos cotidianos, como é o caso de rótulos de embalagens e bulas de remédios. As medidas devem ser associadas com a resolução de problemas. Destaca-se que esta habilidade deve ser desenvolvida em sintonia com a utilização dos instrumentos de medida em um contexto significativo para os estudantes. Por isso, essa é uma habilidade que naturalmente sugere, nesta etapa escolar, a possibilidade de um projeto no qual se investigue o uso das medidas de capacidade e de comprimento na vida diária das pessoas (dosagem de medicamentos, medidas de móveis que serão comprados, de tecidos, etc.), explorando medidas não padronizadas e a relação entre as medidas padronizadas. Merece destaque o cuidado com a ideia de precisão que já pode aparecer com as unidades padrão de medida e o melhor uso de instrumentos de medida. Vale explorar, com os estudantes, recursos tecnológicos, tais como balanças digitais e sua precisão em relação a balanças analógicas. Cabe analisar com os estudantes em quais situações e para quais medições uma unidade de medida é adequada ou não e por que uma mesma medição pode ter representações numéricas distintas, pois depende da unidade de medida utilizada. Destacam-se as relações entre esta habilidade e outras relacionadas a números (em especial, ao sistema de numeração decimal e às ideias iniciais de frações), bem como a habilidades geométricas.
Grandezas e medidas	Comparação de áreas por superposição	(MS.EF03MA21.s.21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparar áreas visualmente ou por superposição significa compreender uma nova grandeza associada à medida de superfície, diferenciando-a das demais grandezas. Esta habilidade ainda não prevê medida expressa em números, mas a comparação por superposição de figuras, de modo a expressar, entre duas superfícies, qual tem a maior área, lembrando que área é a medida da superfície. É importante lembrar que, antes do 3º ano, os estudantes iniciaram a compreensão do significado de medir uma grandeza, isto é, identificar um atributo mensurável, escolher uma unidade de medida adequada e compará-la com o objeto a ser medido. Esse processo precisa ser desenvolvido também para as medidas de superfície. A ideia de que se mede superfície com outra superfície e que o resultado da medição será a área da superfície medida é

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			central nesta habilidade. Para que os estudantes compreendam isso, é interessante que realizem medições de superfícies familiares, tais como o chão da sala de aula, usando, por exemplo, folhas de jornal. Também é interessante que observem superfícies recobertas por outras, como, por exemplo, uma parede recoberta por azulejos, ou o chão com ladrilhos, e quantos azulejos ou ladrilhos foram usados para recobrir a superfície observada. A medição da área da face de um sólido geométrico não é essencial agora, embora esteja indicada na habilidade. Se ela acontecer, pode ser feita por comparação direta e visual, isto é, encostando ou superpondo as faces do objeto planificado para decidir qual é a maior. O mais central é que os estudantes comecem a identificar o significado de medição de superfície e a relação com o tipo de unidade utilizada para isso.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(MS.EF03MA22.s.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Ler e registrar medidas de tempo implicam aprender as diferentes notações utilizadas para registro de horas, sendo capaz de, por meio de relógio digital ou analógico, indicar a duração de um acontecimento. É indicado sistematizar também anotações de datas em geral. O contexto indicado para esta habilidade é a resolução de problemas envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais, com situações nas quais é necessário marcar por escrito o início e final de um acontecimento, bem como sua duração de desenvolvimento. Nesse sentido, a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo decorrido entre o início e o final de uma atividade durante a aula, dentre outras, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. É recomendável que o uso da linguagem e da representação das medidas de tempo pelos estudantes seja feito em conjunto com a exploração das relações e que se tome como padrão de representação as abreviaturas das unidades, o que é proposto pelo Instituto Nacional de Pesos e Medidas. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF03CI08.s.08) da Ciência, no que se refere à observação e registro da passagem do tempo.

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(MS.EF03MA23.s.23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Ler horas em relógios diversos e reconhecer a relação entre hora e minuto, e minuto e segundo implicam saber que 1h = 60 min, 1min = 60s, e que, em um dia, há 24h. Assim como na habilidade (MS.EF03MA22.s.22), o contexto indicado para que as aprendizagens previstas por esta habilidade aconteçam é o da resolução de problemas, envolvendo utilização de relógios analógicos e digitais. Importa destacar que a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas, a proposta de marcar o tempo que dura do início ao final de uma atividade durante a aula, dentre outros, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. Dois pontos merecem destaque: o primeiro é que se enfatize a necessidade de desenvolver estimativa da ordem de grandeza da duração de um evento, em especial em minutos e segundos e, depois, comprovar se a estimativa realizada foi razoável ou não; o outro, trata da complexidade da estimativa da duração de um evento em segundos, apesar de os estudantes compreenderem que essa unidade mede um tempo "pequeno".
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(MS.EF03MA24.s.24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários brasileiros importam a conhecer notas e cédulas, bem como saber quantas notas de um valor menor são necessárias para trocar por uma nota de valor maior, ou quantas vezes o valor de uma nota é maior (ou menor) do que o valor de outra. Deve ficar claro que o sistema monetário pode ser explorado por meio de situações-problema nas quais os estudantes possam realizar ou simular situações de compra e venda e em que precisem trocar notas, analisar valores, utilizar a noção de desconto e troco. Uma sugestão é visitar mercados ou feiras locais (ou utilizar folhetos), analisando preços de mercadorias, fazendo lista de compras e até, se possível e conveniente, realizar uma compra de verdade para analisar o que comprar, quanto gastar e como economizar.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(MS.EF03MA25.s.25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis que implicam analisar e registrar o que pode ocorrer em uma ação sobre a qual se conhecem os possíveis resultados, mas não se tem certeza sobre quais desses resultados podem sair, nem em que ordem. Por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a diferença entre os pontos das faces, os resultados possíveis são {0, 1, 2, 3, 4, 5}, embora não se saiba em cada jogada qual deles sairá. No

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			entanto, é possível saber que o resultado 0 tem mais chance de sair do que o resultado 5 porque há seis subtrações com diferença 0 e apenas uma subtração com a diferença 5. Situações de jogos com dados são bons contextos para desenvolver a habilidade prevista. Analisar, por exemplo, quais são todas as somas que podem aparecer quando se jogam dois dados e, se calcular a adição dos números nas faces superiores, organizar uma tabela de resultados e observar se é mais comum a soma 7 ou a soma 3, por exemplo, permite decidir qual das duas somas têm mais chance de sair durante um jogo que envolva adição de números em dois dados. Outra possibilidade de trabalhar esta habilidade será aproveitando o ambiente da sala de aula, nesse caso, o professor poderá solicitar que os estudantes escrevam seus nomes em pedaços de papel e depois de dobrar coloque-os em uma urna para sorteio com intuito de realizar uma atividade, ganhar um prêmio, dentre outros; a partir do número de estudantes, analisar a chance de sair cada gênero. É importante que a compreensão e aplicação de conceitos iniciais de probabilidade sejam trabalhadas, visto que auxiliam que os estudantes desenvolvam a capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e avaliar a razoabilidade delas por meio de testes.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(MS.EF03MA26.s.26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Resolver problemas com base nos dados apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos exige alguma familiaridade com gráficos e tabelas para que se possa compreender como extrair as informações necessárias ao que está proposto no problema. É importante que as atividades com gráficos realizadas em sala de aula permitam aos estudantes interpretá-los por meio de questões que envolvam diferentes níveis de compreensão. A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribuem para o desenvolvimento do letramento matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Essas atitudes são inerentes ao processo de leitura de qualquer tipo de texto. Ao propor problemas a partir dos gráficos e tabelas, é importante variar o nível de perguntas a serem feitas, de modo que o estudante estabeleça relações entre os dados, façam estimativas, e previsões. Nesse nível, é possível que o estudante, dependendo da situação, utilize informação implícita no gráfico, de modo a extrapolar os dados, predizendo algum fato. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP25.s.25),

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			(MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF03LP26.s.26), da Língua Portuguesa, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09) da Ciência, (MS.EF03HI03.s.03) da História, e (MS.EF03GE01.s.01) da Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(MS.EF03MA27.s.27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Ler, interpretar e comparar dados apresentados em gráficos e tabelas, utilizando termos relacionados com frequência, envolvem a noção de que a frequência de um acontecimento é o número de vezes que ele se repete. Assim, por exemplo, se ao jogar o dado dez vezes, notar-se que em 5 vezes saiu o número 6, então a frequência do número 6 é 5 (as cinco vezes em que o seis apareceu). Esta habilidade prevê o uso desses dados de frequência para entender aspectos relevantes da realidade sociocultural do estudante. É importante destacar que habilidades relacionadas à estatística tem como foco o desenvolvimento do pensamento estatístico; nessa fase, pode ser entendido como a capacidade de utilizar e/ou interpretar, de forma adequada, os dados apresentados em tabelas de dupla entrada e de gráficos de colunas. A resolução de problemas a partir de gráficos e tabelas será uma forma de trabalhar a leitura e interpretação individual e/ou coletivamente. A análise de gráficos presentes nas mídias pode ser feita com muita cautela, tendo em vista que esses, geralmente, envolvem números decimais, porcentagens, números de ordem de milhões ou mais e gráficos mais complexos.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(MS.EF03MA28.s.28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Realizar pesquisa envolvendo variável categórica implica identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como cor dos olhos, preferência por um time de futebol, preferência por uma marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado. Neste ano, a ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior de pessoas e na utilização da tecnologia para tabular e

MATEMÁTICA - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			representar dados da pesquisa. Em relação à estatística é importante reiterar que os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos estudantes. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística na vida cotidiana. Assim, a leitura, a interpretação e a comparação de dados estatísticos apresentados em tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a produção de texto escrito para a comunicação de dados e conclusões. Assim, para trabalhar estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos estudantes, por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de faltas de estudantes durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, dentre outros contextos que são adequados para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa estatística. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP26.s.26), (MS.EF35LP17.s.17) da Língua Portuguesa; (MS.EF03HI02.s.02) e (MS.EF03HI03.s.03) da História, associadas à realização de pesquisas.

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(MS.EF04MA01.s.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das dezenas de milhar implicam compreender como se representam quantidades dessa magnitude usando a escrita com algarismos e a escrita com palavras. Esta habilidade envolve também a ordenação e a comparação de números naturais, utilizando regras do sistema de numeração decimal. A comparação de números pode ser expressa usando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor). Os contextos para o desenvolvimento desta habilidade são encontrados no uso de tabelas, de textos do cotidiano, tais como jornais e revistas que poderão ser úteis para criar contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Os estudantes deverão ser estimulados a representar quantidades usando algarismos e também palavras. Também é esperado que sejam exploradas contagens com

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			intervalos diferentes, em especial usando múltiplos de 100, que são úteis no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Outro ponto a ser cuidado é a produção e análise de maneiras diversas de registro de quantidades no cotidiano, tais como as que aparecem em legendas de gráficos, ou no uso nas mídias (por exemplo, 200 mil). É importante que os estudantes sejam capazes de representar a comparação de números naturais usando diferentes representações, entre elas os sinais convencionais de maior (>), menor (<) e diferente (≠). Em diálogo com os estudantes estimule-os a dizer como fazem para comparar números, registre suas falas para orientá-los sobre os critérios apropriados em cada contexto.
Números	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(MS.EF04MA02.s.02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Mostrar, por decomposição, que um número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez supõe que essa decomposição seja relacionada às propriedades do sistema de numeração decimal. Assim, o estudante deverá ampliar a compreensão da estrutura do sistema de numeração decimal, observando os princípios que caracterizam um sistema posicional. Por exemplo, o número 3235 pode ser assim decomposto: 3235 = 3000 + 200 + 30 + 5. Logo, 3235 = 3 . 1000 + 2 . 100 + 3 . 10 + 5. A decomposição facilita a compreensão de que o símbolo 3, que aparece duas vezes, representa valores diferentes, dependendo da posição: 3000 (3 . 1000) e 30 (3 . 10). Essas decomposições são úteis para efetuar cálculos, desde os pessoais, como 2 . 128 = 2 . 100 + 2 . 20 + 2 . 8, até os convencionais. Merece destaque que, nessa fase escolar, a decomposição de um número por meio de adições e multiplicações por potências de dez ainda não virá com notação de potência ($3235 = 3 . 10^3 . 2 . 10^2 + 3 . 10^1 + 5 . 10^0$), o que somente será feito nos anos finais do ensino fundamental. No entanto, trabalha-se o princípio da potência quando se compreende que o valor de um algarismo em uma escrita numérica quantitativa depende da posição que ele ocupa e que, para saber isso, multiplica-se o algarismo pelo valor da posição. Destaca-se, ainda, o fato de que trabalhar com essa característica não implica valorizar fatos isolados, tais como valor relativo e valor absoluto. Não é o nome que importa aqui, mas as propriedades do sistema decimal; um recurso a ser utilizado pode ser o quadro de valores e lugar (classes hierárquicas). O uso de calculadoras e de materiais didáticos como o ábaco e as fichas sobrepostas serão relevantes para ampliar a compreensão das

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			características do sistema de numeração decimal, em especial, sua natureza multiplicativa e aditiva: por exemplo, o número 15234, deve ser entendido como 1 . 10000 + 5 . 1000 + 2 . 100 + 30 . 10 + 4, que é a representação por potências de 10. São recomendadas as propostas de desenvolver formas diversas de representar uma mesma quantidade, com decomposições diferentes.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(MS.EF04MA03.s.03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Resolver problemas com números naturais envolvendo adição e subtração utilizando estratégias diversas de cálculo exige tanto o conhecimento de formas distintas de calcular quanto a identificação de diferentes significados dessas operações. Ambos os aspectos são essenciais para a elaboração de problemas, vez que a experiência em resolver problemas se associa com a capacidade de elaborar problemas. É importante destacar que a compreensão dos significados da adição e da subtração deve ser aprofundada neste ano. Para isso é importante a proposição de situações-problema envolvendo os diferentes significados. Portanto, não é suficiente apenas diversificar os contextos dos problemas. A elaboração e a resolução de problemas criam contextos para que os estudantes desenvolvam procedimentos variados de cálculo. Espera-se que os estudantes compreendam e utilizem as técnicas operatórias convencionais da adição e da subtração com fluência e utilizem diversos procedimentos para o cálculo mental.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(MS.EF04MA04.s.04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Utilizar as relações entre adição e subtração com números naturais implica conhecer que se a + b = c então, c – b = a e c – a = b, por exemplo, 12 + 9 = 21 então, 21 - 9 = 12 e 21 - 12 = 9. Utilizar as relações entre multiplicação e divisão implica saber que se a x b = c (a ≠ 0 e b ≠ 0) então c : a = b e c : b = a, por exemplo, 8 . 9 = 72 então 72 : 8 = 9 e 72 : 9 = 8. Conhecer essas relações permite desenvolver estratégias de cálculo mental e é útil especialmente na construção dos fatos básicos da adição e da multiplicação. É importante considerar a necessidade da proposição de problemas, envolvendo diferentes significados, como contexto para que os estudantes utilizem as relações entre a adição e a subtração para a obtenção do valor desconhecido de uma sentença, ampliando assim suas estratégias de cálculo. Esse é um bom momento para a utilização da calculadora como um instrumento para produzir resultados e para construir estratégias de verificação e controle desses resultados. Outro aspecto a considerar é

MATEMÁTICA - 4º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			a importância de registrar por escrito as relações percebidas.
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(MS.EF04MA05.s.05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo implica identificar regularidades das operações e aplicá-las, quando possível, para a obtenção dos resultados. Propriedades que devem ser enfatizadas: comutativa da adição e multiplicação; a associativa na adição e na multiplicação; o elemento neutro da adição e da multiplicação e a distributiva da multiplicação em relação à adição. No cálculo mental de 12 . 3, por exemplo, pode-se aplicar a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, fazendo (10 + 2) . 3 = 10 . 3 + 2 . 3 = 30 + 6 = 36. É importante considerar que o reconhecimento das propriedades das operações é facilitador da aprendizagem das técnicas operatórias e para o exercício do cálculo mental. Não se imagina aqui que os estudantes sejam expostos às propriedades como um conjunto de nomes sem significado (esses nomes não precisam ser enfatizados). Mas é importante que investiguem situações nas quais percebam que a adição e a multiplicação são comutativas ao contrário da subtração e divisão e que a propriedade distributiva fundamenta o algoritmo da multiplicação. A exploração de tabelas e o uso de calculadora são recursos para que os estudantes investiguem essas relações, analisem e expressem as regularidades observadas. A aprendizagem dos procedimentos de cálculos envolve aspectos cognitivos importantes: compreensão, análise, memória, identificação de regularidades, estimativa, levantamento de hipóteses e tomada de decisão. Para que o trabalho com cálculo possa ser efetivo é essencial explorá-lo em possibilidades complementares e não excludentes: cálculo mental, estimativa, procedimentos pessoais, algoritmos convencionais, uso da calculadora.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(MS.EF04MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Nesta habilidade espera-se que o estudante resolva e elabore problemas envolvendo os significados da multiplicação: adição de parcelas iguais (4 + 4 + 4 = 3 . 4), contagem de elementos apresentados em disposição retangular (por exemplo, quadradinhos dispostos em três linhas com quatro quadradinhos em cada uma); proporcionalidade (com duas garrafas de suco concentrado, fazem-se 6 jarras de 1 l. Quantas garrafas são necessárias para fazer 18 dessas jarras?). A ampliação indicada nesta habilidade, em relação ao 3º ano, está na ideia de proporcionalidade, além da apresentação formal do algoritmo convencional. Merece destaque que a formulação de problemas é uma habilidade e, ao mesmo tempo, uma estratégia didática para que

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			os estudantes se apropriem da linguagem matemática e de formas de expressão características dessa disciplina. A elaboração de problemas merece ter tratamento de texto: reflexão, revisão, análise e reelaboração. Aprender matemática exige resolução de problemas em diversos contextos envolvendo diferentes significados. Ainda que a habilidade indique resolução de problemas de divisão ou multiplicação, é importante ter problemas que envolvam mais de uma operação, que tragam variação em seu enunciado e desafios verdadeiros a serem vencidos. É possível propor que os estudantes construam e sistematizem fatos fundamentais da multiplicação e da divisão por meio de investigações, utilizando, por exemplo, calculadora, uso de tabelas e jogos. Esses recursos são úteis para os estudantes investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais e ampliarem suas formas de calcular. Aqui, tem-se a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF15LP06.s.06) de Língua Portuguesa.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(MS.EF04MA07.s.07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro se relacionam com explorar novos processos de contagem, agora para a repartição equitativa (por exemplo, 10 objetos distribuídos igualmente em 2 grupos, resulta em 5 objetos para cada grupo) e para a medida (distribuir 10 objetos em grupos de modo que cada grupo tenha 2 objetos, resulta em 5 grupos). A ampliação desta habilidade em relação ao 3º ano se dá na ordem de grandeza dos números envolvidos no divisor (até no máximo dois algarismos), quanto nas estratégias de calcular, que agora incluem, além do cálculo mental e estimativas, o algoritmo convencional. Situações-problema, o que fazer com o resto de uma divisão, por exemplo, em um problema do tipo "tenho 28 fichas para dividir igualmente entre cinco caixas, quantas fichas ficarão em cada caixa?", a resposta pode ser 5 fichas em cada caixa e restam 3. Os dois significados da divisão – repartição equitativa e medida – devem ser igualmente enfatizados. É importante destacar, também, a necessidade de que os estudantes conheçam variadas estratégias de realizar a divisão, ainda que os procedimentos relativos ao algoritmo convencional possam ser sistematizados no 5º ano. Por exemplo, para calcular 126 : 3, é possível fazer 120 : 3 + 6 : 3 = 40 + 2 = 42, além da técnica convencional. Outro ponto de relevância é a estimativa da ordem de grandeza do quociente da divisão antes de fazer os cálculos. Dessa forma, estimar que em 2026 :

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			12 o quociente é da ordem das centenas, é um recurso útil para analisar se o resultado obtido em uma divisão, ou na resolução de um problema de divisão, faz sentido. Outro aspecto relevante diz respeito a analisar: em cada caixa e restam 3. No entanto, se o problema for "quantas viagens precisaremos fazer para transportar 28 pessoas em um barco em que cabem cinco pessoas por vez?", não se pode simplesmente dizer que são 5 viagens, porque não é possível deixar 3 pessoas sem serem transportadas; nesse caso, o resto importa e a resposta precisa ser 6 viagens. O uso da calculadora é indicado para aumentar a possibilidade de os estudantes investigarem padrões numéricos presentes nos fatos fundamentais, para produzir resultados e construir estratégias de verificação desses resultados. Além disso, deve ser enfatizada a relação fundamental da divisão de números naturais: a divisão de a por b (a : b), sendo a e b naturais, $a \geq b$ e $b \neq 0$, pode ser assim representada $a = c . b + r$, sendo $r < b$, denominado de resto, por exemplo 20 : 3 = 6 e resto 2, isto é, $20 = 6 . 3 + 2 \rightarrow 2 < 3$. A nomenclatura específica da divisão (dividendo, divisor, quociente e resto) pode ser introduzida.
Números	Problemas de contagem	(MS.EF04MA08.s.08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Resolver, com o suporte de imagem ou material manipulável, problemas simples de contagem, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, significa encontrar estratégias para resolver problemas do tipo "de quantas maneiras podemos combinar quatro tipos de sanduíche com três tipos de bebida, escolhendo apenas um sanduíche e uma bebida?". A resolução desse problema, que pode ser por desenho, diagrama, tabela, árvore de possibilidades ou escrita multiplicativa, se dá ao combinar cada elemento de uma coleção (cada sanduíche) com todos os elementos de outra coleção (tipo de bebida); obtêm-se 12 combinações diferentes (4 . 3 = 12). Merece destaque que o trabalho com as ideias das operações permite aos estudantes identificarem, posteriormente, conexões entre as diferentes áreas temáticas da matemática. Assim, ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório, que será muito útil, por exemplo, em probabilidade. Uma recomendação importante é estimular os estudantes a resolverem os problemas propostos, utilizando diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas). Essas diferentes estratégias devem ser valorizadas,

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			analisadas, discutidas e validadas em sala. A utilização de diferentes recursos para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos estudantes sobre o princípio multiplicativo.
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(MS.EF04MA09.s.09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Reconhecer as frações unitárias (frações com numeradores iguais a 1) como unidades de medida menores do que um, significa identificar uma parte de um todo ou inteiro e verificar quantas vezes ela cabe no inteiro, associando que a fração unitária mede ou vale menos do que o inteiro fracionado. A utilização da reta numérica é um recurso que permite a compreensão da relação entre o inteiro e uma de suas partes. É recomendada as representações da fração (esquema, desenho, numérica e escrita) bem como os nomes específicos dos termos da fração (numerador e denominador). Além da introdução da reta numérica para a representação de frações, da relação com grandezas e medidas e da variação do todo, o principal avanço na aprendizagem dos estudantes em relação ao ano anterior será a representação numérica para a fração. É importante destacar que a resolução de problemas e o recurso a materiais manipuláveis são essenciais para a aprendizagem do conceito de fração. É indicado um cuidado especial com as diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita em palavras e escrita numérica), assim como a introdução das ideias centrais: fração como parte de um todo e fração como quociente. As representações apoiarão a compreensão do conceito de fração e devem ser valorizadas como componentes do processo de ensino e aprendizagem e não como uma finalidade em si. É importante manter o trabalho tanto com todos discretos quanto com todos contínuos, conforme indicado no 3º ano.
Números	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(MS.EF04MA10.s.10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional decorre da compreensão dessa extensão: a unidade é formada por 10 décimos e o décimo é formado por 10 centésimos. Além da utilização dos princípios do SND, a representação decimal está associada às frações cujos denominadores são potências de 10 (1/10 = 0,1; 1/100 = 0,01). O estudante deverá entender que 1/10 e 0,1 representam a mesma parte de um inteiro (o mesmo valendo para 1/100 e 0,01), associando, assim, que em 1 inteiro há 10 décimos ou 100 centésimos. A notação utilizada para representar quantidades de valores em reais, bem como a utilização da reta numérica e a relação com

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			medidas de comprimento (1/10; 1/100 e 1/1000 do metro) são úteis na compreensão das relações previstas na habilidade. Problemas com sistema monetário, representação de valores com notas e moedas e que envolvam medidas de comprimento nos quais os estudantes precisam usar medidas envolvendo metros, centímetros e milímetros são contextos naturais para esta habilidade. A compreensão de que é possível representar um número racional na forma decimal pode decorrer do uso do quadro de ordens da mesma forma que se faz com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade, e que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. Esse quadro facilita a leitura, a comparação, composição e decomposição de um número racional expresso na forma decimal. A clareza da relação entre os números decimais e as frações com denominadores decimais, em particular, e a compreensão de que a escrita 0,1 é outra forma de representar 1/10, e que 0,01 é outra escrita para 1/100 pode vir da exploração de regularidades com a calculadora (por exemplo, investigar como a calculadora mostra os resultados de números naturais entre 1 e 10 divididos por 10, anotar e depois tentar representar sem calculadora os resultados de números entre 1 e 10 divididos por 100, conferindo suas hipóteses na calculadora). Além do quadro de valores e a calculadora, a reta numérica e problemas com escrita de valores monetários são contextos para a exploração das ideias contidas nesta habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04LP09.s.09), da Língua Portuguesa, no que se refere a leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(MS.EF04MA11.s.11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Identificar as regularidades presentes em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural implica observar sequências como 0, 2, 4, 6, 8, 12, 16... e identificar regularidades, tais como a de que todos esses números são obtidos quando se multiplica um número natural por dois (são múltiplos de 2); ou que cada termo da sequência 0, 3, 6, 9, 12, 15... é obtido multiplicando um número natural por 3 (sequência dos múltiplos de 3), e assim por diante. A introdução de termos como "fator" e "múltiplo de" é recomendada. Não é prevista a aprendizagem do significado e do cálculo do mínimo múltiplo comum. É importante que os estudantes

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			compreendam o significado de múltiplo de um número e que explorem regularidades dos fatos básicos da multiplicação. Também deve ser destacada a importância de os estudantes registrarem por escrito as regularidades observadas; por exemplo, que todo número múltiplo de 2 é par, que os múltiplos de 4 também são múltiplos de 2, que os múltiplos de 6 são ao mesmo tempo múltiplos de 2 e de 3 etc. Para isso, pode-se solicitar aos estudantes que preencham tabelas de múltiplos de diferentes números entre 1 e 10 e que comparem os múltiplos de um número com os de outro, registrando as observações. Ao comparar múltiplos de 3 e 6, por exemplo, os estudantes podem perceber que cada múltiplo de 6 vale o dobro do correspondente múltiplo de 3, ou que cada múltiplo de 3 têm valor equivalente à metade do correspondente múltiplo de 6. Ou ainda comparar os múltiplos de 5 e 10, os estudantes podem perceber que cada múltiplo de 10 vale o dobro do correspondente múltiplo de 5 ou que cada múltiplo de 5 tem valor equivalente à metade do correspondente múltiplo de 10.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(MS.EF04MA12.s.12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades, implica identificar dividendo, divisor, quociente e resto em uma divisão e analisar a relação entre eles, buscando um padrão para expressar uma regularidade. Por exemplo, observar que cada número da sequência 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, ...ao ser dividido por 3 o resto é 1. Essa regularidade pode ser assim expressa: 1 = 3 . 0 + 1; 4 = 3 . 1 + 1; 7 = 3 . 2+ 1; 10 = 3 . 3 + 1; 13 = 3 . 4 + 1 etc. Deve inicialmente ser proposto aos estudantes que analisem o que ocorre quando se divide um número par por 2, ou um número múltiplo de 10 por 5, ou um número terminado em 0 ou 5 por 5 e pedir o registro do padrão observado (resto zero em todos os casos). Da mesma forma, é possível propor problemas nos quais se analisa o que ocorre com o resto na divisão de um número ímpar por 2 (o resto será igual a 1). Esse tipo de atividade reitera o indicado na habilidade anterior. No entanto, para desenvolver esta habilidade é preciso ir além de sequências de pares, de ímpares ou de múltiplos de um dado número. Um exemplo para essa ampliação é a identificação de semelhanças e diferenças entre sequências, como: as sequências (I) 0, 3, 6, 9 ... (II) 1, 4, 7, 10, ..., (III) 2, 5, 8, 11, ... têm em comum a diferença 3

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			entre cada elemento, a partir do segundo, e seu antecessor. Entretanto, apenas a sequência I é composta por múltiplos de 3 (deixam resto zero na divisão por 3). Todos os elementos da sequência II deixam resto 1 na divisão por 3 e todos os elementos da sequência III deixam resto 2 na divisão por 3. A partir dessas conclusões pode-se perguntar: o número 28 pertence a qual sequência? O estudante deverá compreender que para responder essa questão ele não precisará escrever os números seguintes de cada sequência e que basta ele dividir o número por 3 e observar o resto. Há jogos que também são úteis na exploração desta habilidade. Não se espera que os estudantes memorizem regras, nem critérios de divisibilidade.
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(MS.EF04MA13.s.13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Reconhecer as relações inversas entre as operações de adição e subtração envolve a compreensão de que, se a + b = c, então, c – b = a e c – a = b. Por exemplo, se 12 + 5 = 17, então, 17 – 12 = 5 e 17 – 5 = 12. Reconhecer as relações inversas entre as operações de multiplicação e divisão implica saber que se a . b = c, com a ≠ 0 e b ≠ 0, então, c : a = b e c : b = a. Por exemplo, se 5 . 6 = 30, então, 30 : 5 = 6 e 30 : 6 = 5. A investigação das relações e a resolução de problemas, com e sem o uso da calculadora, seguidas do registro escrito das relações observadas, são o que se espera para o desenvolvimento da habilidade. Tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas aparecem como habilidade integrando álgebra e a aritmética porque as relações entre as operações inversas são essenciais para procedimentos de cálculo, em particular o cálculo mental. A investigação dessas relações, inclusive com o uso da calculadora, será útil para resolver problemas diversos, tais como "Pedro tinha 18 figurinhas, ganhou mais algumas e ficou com 25; quantas figurinhas ele ganhou?" ou "o produto entre dois números é 28; sabendo que um dos números é 14, qual é o outro número?". Problemas envolvendo operações nas quais os números são substituídos por letras ou figuras também são úteis para explorar esta habilidade. Assim, justificar a solução encontrada para os problemas, por meio da análise das relações observadas e do registro das relações estabelecidas, é essencial para que os estudantes desenvolvam competências da área relacionadas ao letramento em matemática.

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Álgebra	Propriedades da igualdade	(MS.EF04MA14.s.14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos requer, primeiramente, que se compreenda o sentido de equivalência: se a + b = c + d, então c + d = a + b, por exemplo 8 + 7 = 10 + 5, então 10 + 5 = 8 + 7. Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível dar exemplos para indicar a relação expressa na habilidade, tais como: se 2 + 6 = 7 + 1, então 2 + 6 + 3 = 7 + 1 + 3; se 16 – 5 = 11, então, 16 – 5 – 3 = 11 – 3; se 4 . 5 = 20, então 4 . 5 – 7 = 20 – 7; se 18 : 3 = 6, então, 18 : 3 + 4 = 6 + 4 . Deve ficar clara a importância de se compreender os significados do sinal de igualdade a para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada como significando "é a mesma quantidade que" ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os estudantes precisam saber que 8 = 8 e 8 = 3 + 5 ou 2 + 6 = 3 + 5 são escritas verdadeiras e que 8 + 3 = 11 + 8 é falso, já que 8 + 3 e 11 + 8 não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações, tais como 9 + 4 = b + 7. Usando o pensamento relacional, é possível argumentar que, uma vez que 7 é 3 mais do que 4, então b deve ser 3 menos do que 9. Essa capacidade de argumentar sobre a estrutura na comparação de duas quantidades é um aspecto do pensamento algébrico. É recomendado, também, que, ao explorar a ideia de equivalência, os estudantes percebam que, se 4 = 6 - 2, então, 6 - 2 = 4 ou, ainda, que 2 . 4 . 3 = 3 . 8 . 1, isto é, que uma mesma quantidade pode ser escrita de formas diversas. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(MS.EF04MA15.s.15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais depende da compreensão da relação entre as operações, bem como do significado do sinal de igualdade como a ideia de que, se somar ou subtrair quantidades iguais aos membros de uma igualdade, a relação de igualdade existente não se altera. É importante explicitar que o

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			conhecimento desta habilidade depende de conhecimentos anteriores (expressos nas habilidades (MS.EF04MA04.s.04), (MS.EF04MA05.s.05), (MS.EF04MA12.s.12), (MS.EF04MA13.s.13) e (MS.EF04MA14.s.14). No entanto, as relações anteriores podem ser materializadas para resolver problemas, cuja solução envolve o cálculo de um valor desconhecido em uma igualdade. Não se trata de reduzir a habilidade a um simples trabalho mecânico de calcular o valor desconhecido da sentença, mas de utilizar as relações estudadas para determinar esse valor, tendo compreensão das relações e justificando as escolhas feitas. Atividades e problemas sugeridos na descrição das habilidades conexas mencionadas são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade, que, em resumo, pode ser entendida como síntese das demais.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(MS.EF04MA16.s.16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis implica desenvolver habilidades visuais, de representação e, além disso, conhecimento de vocabulário específico. A utilização de termos como paralelas e perpendiculares exige uma aprendizagem específica. A noção intuitiva de ângulo e de ângulo reto também é importante para o pleno desenvolvimento desta habilidade. A utilização de marcação de mudança de sentido e direção tem suporte na noção de ângulo como giro. Podem ser utilizadas várias das sugestões já mencionadas para o 3º ano, na habilidade correlata a esta. A análise de ruas paralelas em mapas com ou sem o uso de aplicativos, pode ser um contexto interessante para a introdução do tema no 4º ano. Da mesma maneira, após explorar a ideia de ângulo reto, seria adequado ter nos mapas e nas representações de plantas baixas a ideia de ângulo reto e de retas perpendiculares. É adequado, ainda, que os estudantes possam conhecer retas que não sejam nem paralelas nem perpendiculares, isto é, as retas concorrentes. Esta habilidade abre espaço para que a noção intuitiva de ângulo seja inicialmente explorada como giro ou mudança de direção, antes de associar o ângulo à ideia de ser ou não reto. As representações por desenhos e esquemas, bem como registros escritos e explicações para as relações, trajetos e deslocamentos, podem ser valorizadas, assim como a linguagem específica associada aos conceitos relacionados na habilidade. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			habilidades (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR10.s.10) da Arte, (MS.EF12EF07.s.06), (MS.EF12EF11.s.08), (MS.EF35EF07.s.05), e (MS.EF35EF09.s.06) da Educação Física, associadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(MS.EF04MA17.s.17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos implicam diferenciar figuras planas de figuras espaciais, separar as figuras planas em polígonos e não polígonos, reconhecendo as características mais essenciais dessa categoria de figuras, identificar e contar lados e ângulos dos polígonos, relacionar a quantidade de lados ou ângulos aos nomes dos polígonos e classificar os polígonos em triângulos, quadriláteros e outros. A representação por desenho, com recursos específicos, tais como régua, compasso, esquadros ou tecnologias digitais, está associada tanto à aprendizagem de procedimentos específicos de uso desses recursos quanto ao desenvolvimento de habilidades visuais e de desenho. É importante destacar que a construção de quebra-cabeças pelos estudantes, bem como problemas e jogos que envolvam a análise das propriedades das figuras geométricas planas são contextos naturais para o desenvolvimento da habilidade. Outras possibilidades de exploração das propriedades, dos conceitos e dos procedimentos envolvidos na habilidade aparecem na observação de obras de arte. De fato, gravuras, pinturas e esculturas contêm muitos estímulos visuais e, quando problematizadas, podem auxiliar tanto o desenvolvimento de um senso estético quanto propiciar que os estudantes vejam a criação que envolve a matemática, identificando uma das muitas relações que essa área apresenta em situações da vida. Aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica permitem resolver problemas de representação e construção de polígonos, ajudando na compreensão de suas propriedades. Uma das noções mais importantes, a de ângulos, deve ser mantida em conjunto com esta habilidade. O uso de recursos tais como dobradura, compasso e softwares de geometria dinâmica permitem a exploração de relações entre lados e ângulos dos polígonos. A forma de abordar a geometria é fundamental para que ocorram as aprendizagens esperadas. Primeiro, é importante que as atividades sejam problematizadoras, para desencadear reflexão, que não sejam de mera identificação e

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			nomeação de formas. Observar, analisar, construir, criar, manipular formas são essenciais para que haja desenvolvimento do pensamento geométrico. Segundo, propor que os estudantes desenhem, escrevam, façam esboços, construam, expliquem e justifiquem favorece também o desenvolvimento do letramento matemático e os processos de raciocínio e argumentação a ele associados.
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(MS.EF04MA18.s.18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais implica a percepção de ângulo relacionado aos vértices do polígono. Isso implica também relacionar os ângulos com mudanças de direção decorrente de giros e, ainda, identificar que um ângulo reto pode ser associado à quarta parte de um giro completo. Os ângulos retos e não retos podem ser identificados por meio de dobraduras, esquadros ou em software de geometria. É importante explicitar a necessidade de que, antes das atividades de identificação de ângulos retos e não retos, deve ser dada atenção à exploração do ângulo em situações de representação de trajetos nos quais haja giros para mudança de direção. Depois disso, deve-se possível associar 1/4 de um giro completo a um ângulo reto. Concomitante a este trabalho, deve-se construir com dobradura o ângulo reto, utilizando essa noção para a compreensão da ideia de retas perpendiculares e na identificação de ângulos retos nos polígonos. Vale ficar atento ao fato de que os ângulos "não retos", conforme apresentado na habilidade, são aqueles maiores ou menores que o reto e que podem ser nomeados obtuso e agudo, respectivamente. Aprender a linguagem é importante, ainda que não seja exigência que os estudantes utilizem essas palavras no 4º ano. Como sugestão de contextualização, o professor, por meio de dobraduras, pode construir o ângulo reto (90º) e de posse do ângulo convidar os estudantes, em grupo, a darem uma volta pelo pátio da escola e identificar os ângulos encontrados: na arquitetura da escola, muros, móveis, na natureza etc.; ao retornarem relatarem o que foi observado com desenhos e registros escritos atribuindo nomes conforme as aberturas. Finalmente, seria importante que os quadriláteros fossem analisados de acordo com o paralelismo e o perpendicularismo dos seus lados e que os estudantes identificassem características comuns, por exemplo, entre quadrados e paralelogramos, entre retângulos e paralelogramos etc. (Isso apoiaria a habilidade (MS.EF04MA17.s.17). Esta habilidade também se

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			relaciona com conteúdos expressos na habilidade (MS.EF04MA16.s.16).
Geometria	Simetria de reflexão	(MS.EF04MA19.s.19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e pares de figuras geométricas planas implica associar a reflexão a uma transformação geométrica que "espelha" todos os pontos em relação a uma reta (dita, eixo de reflexão ou eixo de simetria). A simetria relativa a um ponto (dito centro de reflexão) será estudada posteriormente. O uso de artesanatos indígenas e/ou imagens (revistas, recortes, web, dentre outros) dos artesanatos que são construídos a partir da observação da natureza, enriquecerá a aprendizagem sobre simetria, pois é um recurso muito utilizado pelos indígenas em suas artes e pinturas. A utilização da simetria para a construção de figuras congruentes (com a mesma forma e o mesmo tamanho) decorre diretamente de uma propriedade desta transformação que mantém todas as medidas – lados e ângulos – entre uma figura e sua reflexão. As malhas quadriculadas e os softwares de geometria servem como suporte para a compreensão do significado de simetria de reflexão, bem como apoio para a construção de figuras congruentes por simetria. É importante que os estudantes tenham chances de conhecer a simetria de reflexão. Por meio de dobraduras e malhas quadriculadas os estudantes identificarão, se houver, o eixo (ou eixos) de simetria da própria figura e também obter uma figura simétrica a uma figura dada relativamente a uma reta (reflexão em reta). Desse modo o estudante verificará a congruência da figura obtida com a figura dada. Uma análise da presença da simetria de reflexão na arte e na arquitetura pode ser incluída em sequências didáticas, ou mesmo projetos, que favoreçam o desenvolvimento de competência da área e competência geral.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(MS.EF04MA20.s.20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais implicam identificar essas grandezas, compreender o que é medi-las (comparar com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressar a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas respectivas unidades de medida favorecerão a compreensão de alguns textos cotidianos. É importante considerar que esta

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			habilidade envolve os números racionais – representação fracionária e representação decimal. Deve-se incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas no 3º ano se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco nas relações entre as unidades-padrão mais usuais de cada grandeza. Há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04CI01.s.01), no que se refere a medições de misturas.
Grandezas e medidas	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(MS.EF04MA21.s.21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada pela contagem de quadradinhos ou de metades de quadradinhos envolvem identificar a área de uma superfície como uma grandeza, que será medida por meio da área de outra superfície, que servirá como unidade de medida (quadradinho ou metade de quadradinho). A quantidade de vezes que a unidade couber na superfície a ser medida é expressa por um número que é a área da figura plana. A área do quadradinho ou de sua metade são unidades de medida, e a malha quadriculada um suporte para favorecer a contagem. Espera-se a compreensão de que o número que expressa a medida da superfície varia em função da unidade de medida e que duas superfícies com formatos distintos podem ter a mesma área. A resolução de problemas que impliquem medir superfícies desenhadas em malhas quadriculadas é oportunidade para o desenvolvimento da habilidade. É indicado que os estudantes sejam desafiados a representar, em um quadriculado, retângulos diferentes com uma mesma área: por exemplo, desenhando na malha todos os retângulos de área 18 quadradinhos, e analisar também a medida dos perímetros de cada retângulo, de modo a explorar e diferenciar as duas medidas (área e perímetro), bem como observar que figuras de mesma área podem ter perímetros diferentes. Outro aspecto relevante é a medição de uma mesma superfície usando duas unidades de medida, bem como solicitar a justificativa por que os números que expressam medição são diferentes. O cálculo da medida de superfície de figuras irregulares, nas quais a unidade de medida não caiba um número inteiro

MATEMÁTICA - 4º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			de vezes na medição, é um contexto interessante para relacionar números racionais às medidas.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(MS.EF04MA22.s.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos implicam saber ler horas em relógios diversos, e utilizar em situações cotidianas a relação entre hora e minuto e a relação entre minuto e segundo e entre dia e hora. Devem-se propor situações que envolvam a marcação do início e término de uma tarefa, bem como sua duração. É recomendado que a abordagem para esta habilidade seja por resolução de problemas. Assim, é importante resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de tempo, em especial o cálculo da duração de um evento, incluindo a estimativa dessa duração. A indicação de que as situações propostas para medidas de tempo sejam do cotidiano dos estudantes é importante para que eles vivenciem a necessidade real de calcular durações de intervalos temporais e de utilizar as relações entre as unidades de medida. Problemas nos quais sejam dados o horário de início e a duração de um evento para que calculem o horário de término, ou em que sejam dados a duração e o horário de término para que encontrem o horário de início, exploração da estimativa da ordem de grandeza de um intervalo temporal, a utilização de diferentes relógios, incluindo um cronômetro para contagem regressiva para iniciar um evento ou para sua duração, são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(MS.EF04MA23.s.23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Reconhecer temperatura como grandeza e grau Celsius como a unidade de medida a ela associada implica saber que, além das grandezas já estudadas, existe outra grandeza cuja medição é realizada por um termômetro e que sua unidade de medida é o grau Celsius. A habilidade inclui ainda identificar situações em que se usa o grau Celsius e o termômetro para fazer medições, ler temperaturas, expressá-las por escrito e fazer comparações entre diferentes temperaturas, incluindo localidades brasileiras e as questões ambientais de aquecimento global. É importante destacar que os estudantes precisam vivenciar, com a supervisão do professor ou outro adulto, a utilização e leitura de termômetros para ler e representar temperaturas, conhecendo sua unidade de medida – grau Celsius – relacionando esse conhecimento a situações da vida diária, tais como temperatura ambiente, corporal, temperatura máxima e mínima do dia divulgadas em sites, jornais escritos, telejornais etc. como

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			oportunidade de realizar atividades em grupos para investigar em diferentes manchetes levadas pelos estudantes com objetivo de discutir valores que representam graus e os impactos dessa temperatura na vida cotidiana. Tabelas de temperatura e termômetros reais são indicados como contexto de exploração desta habilidade, assim como as questões climáticas e as diferenças de temperatura entre cidades e regiões brasileiras e de outros países. Não é meta explorar temperaturas negativas, mas, se elas aparecerem, os estudantes podem ser informados sobre ou pesquisar o que elas significam. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04CI02.s.02) da Ciência, no que se refere a observação e registro de mudanças de temperatura.
Grandezas e medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(MS.EF04MA24.s.24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Registrar temperaturas máximas e mínimas diárias, em locais de seu cotidiano, e elaborar gráficos com as variações diárias de temperatura utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas é uma aplicação dos conhecimentos relativos à habilidade (MS.EF04MA23.s.23). A utilização de planilhas eletrônicas é um procedimento a ser aprendido, pois é relevante como ferramenta de organização e representação de dados coletados. Convém destacar que esta habilidade tem foco em procedimentos de coleta e de informações relacionadas à temperatura. Assim, pode-se propor que o estudante faça pesquisas a respeito da temperatura da cidade onde mora e apresentar uma tabela com temperaturas máximas e mínimas em cada dia de uma semana, por exemplo, e construir um gráfico de colunas correspondente. Além do gráfico de colunas, é desejável a introdução do gráfico em linha, mais comumente utilizado para representar as temperaturas ao longo de um período de tempo. Há a possibilidade, inclusive, de explorar gráficos de temperatura presentes em diferentes mídias para propor e elaborar problemas de medidas de temperatura. A utilização de planilhas eletrônicas passa a ser uma ferramenta e um objeto de aprendizagem (aprender a usar planilhas eletrônicas para representar dados coletados na forma de tabelas ou gráficos).
Grandezas e medidas	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(MS.EF04MA25.s.25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto,	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento envolve o conhecimento do valor das notas e moedas, da representação decimal de valores monetários, a comparação desses valores e, também, situações reais em que o poder de compra do dinheiro é utilizado. É

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	interessante propor aos estudantes momentos de reflexões e estudos sobre a interação financeira de grupos sociais (índios, quilombolas, ribeirinhos, dentre outros) que não utilizam o sistema padrão, bem como a necessidade de entender a matemática para que as relações financeiras sejam justas. Na resolução de problemas, será natural que questões de consumo e responsabilidade com o uso de dinheiro, além de termos como parcelas, troco e desconto sejam aprendidos. A exploração de diferentes formas de fazer pagamentos (dinheiro em espécie, cartões, cheques) e sua utilização pode ser incluída. Operações simples envolvendo números decimais, com e sem o uso da calculadora, podem ser aprendidas. As questões de consumo consciente e de compra e venda podem ser envolvidas, além de valores, medidas de tempo, de comprimento, de capacidade e de massa. A verificação das datas de validade, preço e quantidade que está sendo comprada é uma forma de os estudantes entenderem o que compram, como não ser lesado, quanto tempo um produto que se compra leva para se deteriorar quando descartado, dentre outros aspectos. A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Na resolução e elaboração de problemas, os estudantes podem operar com valores de preços, mesmo que ainda não saibam formalmente calcular com números decimais. Para isso, recomenda-se o uso de calculadora. O importante, no caso de somar, subtrair, multiplicar e dividir com decimais não é aprendizagem das técnicas, mas sim a identificação da operação a ser utilizada. Tal decisão envolve o desenvolvimento do senso numérico, bem como a compreensão dos significados de cada operação. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04LP09.s.09) da Língua Portuguesa, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente.
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	(MS.EF04MA26.s.26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Identificar, dentre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm mais chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, implica ser capaz de reconhecer, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis de ocorrer. Assim, por exemplo, ao jogar dois dados e anotar a soma dos números das faces os resultados possíveis {2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12}, verifica-

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			se que entre as 36 possibilidades (6 . 6 = 36) algumas dessas somas são mais prováveis que outras. Assim, é possível saber que o resultado 7 (5 + 2, 2 + 5; 4 +3, 3 + 4; 6 + 1; 1 + 6) tem mais chance de ocorrer do que o resultado 12 (6 + 6), porque há seis adições com soma 7 e apenas uma com soma 12. Neste exemplo, expressar essas chances de ocorrência (sem o uso de frações) como há 6 chances em 36 de sair soma 7 e 1 chance em 36 de sair soma 12 é esperado como aprendizagem. Pode ser esclarecido que, nos anos iniciais, a noção de probabilidade de um evento futuro se baseia muito em sua experiência pessoal, e isso pode causar certa confusão no uso de termos como eventos possíveis, certos e prováveis. Por isso, para evitar incompreensões e decisões baseadas em senso comum, é importante vivenciar experimentos situações primeiro para identificar eventos possíveis e eventos não possíveis e, posteriormente, provável, improvável e evento certo (explorando, aí sim, situações do cotidiano em que eles tenham que analisar e decidir se elas são ou não prováveis). A ideia-chave para desenvolver probabilidade é ajudar as crianças a ver que alguns desses eventos possíveis são mais prováveis ou menos prováveis do que outros. Por exemplo, se um grupo de estudantes tiver uma corrida, a chance de que Luís, um corredor muito rápido, seja primeiro, não é certa, mas é muito provável. Em seguida, fazer experimentos aleatórios, como o lançamento de dois dados, e anotar as somas ou produtos possíveis entre os números que saem nas faces, decidindo depois qual deles tem mais chance (probabilidade de acontecer), também auxilia no processo de compreensão proposto pela habilidade.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(MS.EF04MA27.s.27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Analisar dados apresentados em tabelas, simples ou de dupla entrada, e em gráficos de colunas, pictóricos ou não, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com síntese de sua análise envolve algum conhecimento anterior de tabelas e gráficos, bem como a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de ser tiradas a partir dessa análise. Pode ser explicitado que uma tabela é uma organização composta por linhas ou colunas, e que em suas interseções se encontram os dados, que podem ser números, palavras, frases etc. Também é interessante destacar ser comum, em publicações, tais como revistas e jornais, usar figuras relacionadas ao assunto da pesquisa retratada em um gráfico, tornando-os mais atraentes. Quando um gráfico é construído

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			assim, é chamado de pictórico, ou pictograma. Um pictograma pode ser feito tendo como base gráficos de colunas e linhas. É importante que os estudantes tanto possam construir gráficos a partir de tabelas e tabelas a partir de gráficos, observando a relação entre eles quanto analisar gráficos e tabelas que já tenham sido elaborados, em especial aqueles presentes na mídia impressa ou digital e que abordem temas do cotidiano. A produção de textos para expressar as conclusões vindas da análise de gráficos e tabelas faz parte do desenvolvimento do letramento estatístico. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04LP20.s.20), e (MS.EF04LP21.s.21) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados.
Probabilidade e estatística	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(MS.EF04MA28.s.28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis numéricas ou quantitativas implica identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A habilidade também prevê a pesquisa com variáveis numéricas, ou quantitativas. A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resposta à questão proposta. A ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior e na utilização da tecnologia para fazer planilhas para representar dados da pesquisa. Deve ficar clara a possibilidade de os estudantes realizarem pesquisa estatística, que é o foco central desta habilidade. Assim, para o desenvolvimento de noções elementares e iniciais da estatística, o professor pode partir do levantamento de temas vivenciados pelos estudantes; por exemplo, a observação do número de dias ensolarados, o número de estudantes que faltaram às aulas durante um mês, a coleta de opinião de outras pessoas a respeito de um determinado fato, o levantamento do local de origem da família, dentre outros contextos. Para explorar variáveis quantitativas ou numéricas, podem ser usadas a quantidade de livros lidos em dois meses de aula na turma, a quantidade de bichos de estimação.

MATEMÁTICA - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04LP20.s.20), e (MS.EF04LP21.s.21) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização de gráficos e tabelas para a realização e comunicação de pesquisas e análise de dados

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(MS.EF05MA01.s.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar implicam compreender como se representam quantidades dessa magnitude usando a escrita com os algarismos e escrita com palavras. Esta habilidade envolve também a comparação e ordenação de números naturais, utilizando regras do sistema de numeração decimal. A comparação de números pode ser expressa utilizando símbolos para a igualdade e para a desigualdade (diferente, maior e menor). É importante explorar as escritas de números maiores que a unidade de milhar como usadas nas mídias. Estimativa da ordem de grandeza de um número também deve ser incentivada, assim como a representação na reta numérica. Usando também jogos, materiais manipuláveis, textos de mídia impressa, gráficos e análises de representação numérica são bons contextos para desenvolver esta habilidade. Retomar a compreensão do sistema de numeração decimal em que os agrupamentos são de 10 em 10 e no valor posicional dos algarismos, isto é cada símbolo (chamado algarismo ou dígito) tem seu valor determinado pela posição em que ocupa no número. Construir situações nas quais os estudantes reconheçam que a leitura de um número está relacionada com a classe e com a ordem de cada algarismo (QVL).
Números	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(MS.EF05MA02.s.02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica, envolvem reconhecer que regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional. Perceber que 1 inteiro é composto por 10 décimos ou 100 centésimos ou 1000 milésimos; associando que é possível representar um número racional na forma decimal em um quadro de ordens, da mesma forma que se faz

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			com os números naturais, estendendo essa representação para a direita da unidade e percebendo que essa representação indica a parte decimal do número racional representado. Utilizar o recurso da composição e decomposição do número decimal envolve conhecer formas diversas de representar um número racional utilizando a escrita decimal, incluindo a utilização de escritas aditivas, como, por exemplo, 3,45 = 3 + 0,45 = 3 + 0,40 + 0,05 = 3 + 0,25 + 0,20. A representação na reta numérica pode ter apoio na ideia de dividir um inteiro em décimos, centésimos e milésimos para realizar as marcações de números racionais que será relevante para trabalhar com a comparação e ordenação desses números. A relação com medidas de comprimento expressas em notação decimal, bem como as representações decimais do sistema monetário, apoiam as aprendizagens previstas na habilidade. Um contexto para o desenvolvimento desta habilidade é a exploração de medidas de comprimento, em especial a relação entre o metro, o decímetro, o centímetro e o milímetro. O uso da relação entre as unidades de medida de comprimento mais usuais, com a inclusão do decímetro para favorecer a exploração de um décimo do metro, a leitura e representação de medições feitas com régua, a comparação de números racionais na forma decimal, bem como a relação com o inteiro e a representação na reta numérica auxilia os estudantes a relacionarem décimos, centésimos e milésimos entre si, da mesma forma que fizeram com unidades, dezenas e centenas. A expressão da relação entre cédulas e moedas de real, por meio de números racionais na forma decimal, é outro contexto que pode ser útil para a habilidade, especialmente para introduzir escritas de quantidades expressas na forma decimal por decomposição. Ao expressar, usando cédulas e moedas, o valor de R$ 3,50, por exemplo, é possível ter 3 + 0,50 = 3 + 0,25 + 0,25 = 2,00 + 1,00 + 0,50, dentre outras escritas. Ao aprofundar o conhecimento dos números racionais, é necessário que os estudantes percebam que deixam de valer algumas ideias que são características dos números naturais, por exemplo, o fato de que, entre os números racionais, não tem sentido falar em antecessor e sucessor, pois, entre dois números racionais quaisquer, é sempre possível encontrar outro racional. Assim, o estudante deverá perceber, por exemplo, que entre 0,7 e 0,8 estão números como 0,71; 0,713 ou 0,79. A representação na reta numérica é um recurso adequado para

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			auxiliar nessa compreensão. Outro ponto importante é que, se entre os números naturais, a quantidade de algarismos era um bom indicador da ordem de grandeza, o mesmo não vale para os números racionais. Por exemplo, 5382 > 475. Entretanto, a comparação entre 5,3 e 1,359 não obedece ao mesmo critério, uma vez que 1,359 < 5,3. Novamente, a representação por aproximação na reta numérica auxilia a compreensão, bem como comparar os dois números utilizando um quadro de valor e materiais manipuláveis para representá-lo.
Números	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(MS.EF05MA03.s.03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo implica compreender, simultaneamente, que o traço da fração pode significar a divisão entre o numerador e o denominador e também como indicador de que um inteiro foi dividido em certo número de partes iguais (indicadas no denominador), sem sobrar resto, e que, dessas partes, foram tomadas algumas (indicadas no numerador). Assim, a fração 2/5 pode significar 2 : 5 e um inteiro dividido em 5 partes das quais se tomaram 2. Essa relação deve ser explorada em frações maiores, menores ou iguais a um inteiro, como, por exemplo: 1/2; 2/2 ou 3/2. Não há necessidade de nomear as frações estudadas em própria, imprópria ou aparente, uma vez que o que importa na habilidade são as duas ideias envolvendo fração (como divisão e como parte de um todo) e a representação na reta numérica. É importante explicitar que esta é uma habilidade que envolve muitas ideias importantes. A sugestão é que ela seja desdobrada em três: uma que trata de frações como parte de um todo e divisão (em todos discretos e contínuos); outra que aborde as representações de frações maiores, menores ou iguais ao inteiro associadas às duas ideias e, finalmente, a representação das frações maiores, menores ou iguais ao inteiro na reta numérica. É fundamental que todas elas se relacionem com grandezas e medidas, de modo que os estudantes possam fazer conexões matemáticas relativas às duas áreas temáticas em questão. É indicado que sejam propostos desafios nos quais haja que se pensar no que ocorre quando se fraciona um todo discreto e um todo contínuo e o que diferencia a fração como parte de um todo ou como divisão. Por exemplo, pode-se propor situações nas quais os estudantes tenham que fracionar uma folha de papel, um pedaço de barbante, uma quantidade de fichas

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			ou de botões. Também associarão que a folha e o barbante (exemplo de todo contínuo) são fracionados em partes com o mesmo tamanho, enquanto as fichas e os botões (exemplo de todo discreto), fracionáveis em grupos com a mesma quantidade de unidades. A reta numérica terá uma função relevante na medida em que, associada aos conhecimentos da habilidade (MS.EF05MA02.s.02), favorece a compreensão de que existem números racionais, que são escritos em formas diferentes, as quais representam a mesma quantidade, como é o caso de 1/2 e 0,5 ou 5/10. Da mesma maneira, é interessante propor que representem 1,2 e 1/2 na reta numérica para que vejam graficamente que essas duas escritas não representam a mesma quantidade porque ocupam pontos distintos na reta. Materiais recomendados para explorar frações são: receitas culinárias, dominó, quebra-cabeças, tais como o tangram dentre outros.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(MS.EF05MA04.s.04) Identificar frações equivalentes.	Identificar frações equivalentes implica compreender que há escritas fracionárias distintas que representam a mesma quantidade ou a mesma parte de um todo. O desenvolvimento desta habilidade se relaciona diretamente com as aprendizagens referentes à habilidade (MS.EF05MA03.s.03). Pode-se destacar que a ideia de equivalência é uma das mais importantes a serem aprendidas até o 5º ano de escolaridade. Ela permite que os estudantes comparem números racionais na forma fracionária com denominadores diferentes e também que realizem as operações de adição e subtração de frações com denominadores diferentes. Envolve o pensamento algébrico se a equivalência for explorada como uma regularidade entre frações que representam quantidades iguais de um mesmo todo, ainda que expressas com números diferentes. Um aspecto a ser considerado é a utilização, pelos estudantes, das expressões 'equivalente a', 'maior que', 'menor que', 'o mesmo valor' como linguagem a ser adquirida ao longo da exploração dos conceitos envolvidos na habilidade. Problemas com materiais manipulativos, tais como tiras de frações, tangram, dentre outros, são adequados para criar contextos de aprendizagem da habilidade. Problemas do seguinte tipo: "Julia e Andresa estão completando um álbum com 240 figurinhas. Júlia já colou metade das figurinhas de seu álbum e Andresa colou dois quartos do total de figurinhas do álbum. Quantas figurinhas cada menina já colou?" são boas situações para colocar em discussão a ideia de frações

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			equivalentes. A representação de frações equivalentes na reta numérica auxilia na observação de que escritas fracionárias diferentes representam quantidades iguais, quando se referem ao mesmo todo e, por isso, são representadas pelo mesmo ponto na reta numérica. Merece atenção que os estudantes sejam estimulados sempre a representar as ideias aprendidas de formas diferentes (por escrito, numericamente, com desenhos), justificar suas resoluções e, ainda, escrever as aprendizagens feitas.
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(MS.EF05MA05.s.05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica implica compreender o significado de numerador e denominador em uma fração, a compreensão de que uma escrita fracionária representa uma quantidade (de um todo discreto ou contínuo) e que é possível analisar se uma escrita fracionária representa uma quantidade maior, menor ou igual a outra, expressando essa comparação tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) quanto pelo uso dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (<, >, = ou ≠). É preciso considerar que as aprendizagens esperadas por esta habilidade decorrem diretamente do que os estudantes aprendem nas habilidades (MS.EF05MA03.s.03) e (MS.EF05MA04.s.04). Em especial, esta habilidade deverá permitir a utilização de frações equivalentes para que a comparação entre frações aconteça, além da observação da ordem de grandeza de uma fração por sua representação na reta numérica. Assim, não se espera que seja utilizada qualquer regra de comparação de frações, em especial a redução a um mesmo denominador por uso de mínimo múltiplo comum. A utilização de problemas relacionando frações com medidas são bons contextos para favorecer a aprendizagem da habilidade, tais como comparar 2/5 de um metro com 4/10 de um metro; reconhecer qual a peça do tangram que representa a maior fração do quadrado formado pelas 7 peças; usando malha quadriculada, mostrar frações que representem menos do que 1/6 da área de um retângulo formado por 24 quadradinhos; investigar frações que representem 1/4 do círculo todo e registrar isso com desenhos e escritas numéricas.

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(MS.EF05MA06.s.06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro para calcular porcentagens implica conhecer frações, suas representações e significados, incluindo a ideia de equivalência, por meio de representação gráfica, que permitirá compreender que 10% é o mesmo que 10/100 ou 1/10, que 25% é o mesmo que 25/100 ou 1/4 e assim por diante. Para que os cálculos sejam realizados utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora será importante a compreensão do significado de calcular "1/10 de"; "1/4 de"; "1/2 de" uma quantidade. Os contextos de educação financeira, envolvendo a relação com sistema monetário (gastei 10% do previsto; paguei 50% à vista; usei 100% do meu dinheiro) envolve a relação das porcentagens com seu uso cotidiano. Pode ser incluída a sugestão de que os estudantes, usando materiais manipuláveis retomem a ideia do que significa calcular 1/2, 1/4, 1/10 de uma quantidade. Outro ponto de relevância é a abordagem da ideia de "por cento" como a representação de uma fração de denominador 100, associando esse sentido ao símbolo de porcentagem, o que é central no que se refere à habilidade. Toda exploração deve ser realizada trazendo procedimentos de cálculo associados a frações e proporcionalidade e não à técnica da regra de três. Deve-se destacar o uso social da porcentagem, em especial em gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação ampla (mídia impressa, campanhas, situações de compra e venda etc.). É recomendável que se inclua a ideia de fração como razão para uma maior compreensão do uso da porcentagem em situações estatísticas que denotam preferências. Por exemplo, 15% de preferência a um candidato em uma eleição pode indicar que 15 em cada 100 preferem aquele candidato e isso se representa também pela escrita 15/100, ou que 20% de gastos de uma família com vestuário significa que, de cada 100 reais de gastos da família, 20 são com vestuário, o que pode ser representado como 20/100. São indicadas atividades que propiciem a construção da ideia de que 10% correspondem a 1/10 de uma quantidade, 25% correspondem a 1/4, 50% correspondem a 1/2, 75% correspondem a 3/4 e 100% correspondem ao inteiro. Essas explorações podem ser feitas também usando a calculadora, o que permite inclusive explorar porcentagens em resolução de problemas com números de magnitudes diferentes e que exijam cálculos mais

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			sofisticados de divisão e multiplicação quando em situação de educação financeira. A tecnologia permite, nesse caso, que o foco seja na resolução de problemas. A relevância de registros diversos, de trabalho em grupo e de registro das aprendizagens deve ser destacada. A linguagem matemática relativa a frações também precisa ser valorizada como aprendizagem a ser feita pelos estudantes.
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(MS.EF05MA07.s.07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita (uma escrita decimal com um número finito de algarismos após a vírgula), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos envolvem conhecer as operações com números naturais, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece. Deve-se levar em conta que as habilidades que indicam "resolver/elaborar problemas" são mais complexas no sentido que o estudante deve interpretar a situação para decidir o que deverá ser feito. É importante que os estudantes sejam colocados diante de situações-problema diversas para que apliquem os conhecimentos referentes às habilidades anteriores. Destaca-se a importância de os estudantes serem expostos a problemas cuja solução não seja dada pela aplicação imediata de um algoritmo ou conceito, mas que exija deles reflexão e análise. A elaboração de problemas merece ter tratamento de texto, como se faz em língua portuguesa: precisa de leitor, de revisão, de análise, ter uma finalidade clara etc. Além disso, é importante considerar que, para elaborar bons problemas, o estudante precisa ter repertório de resolução de problemas interessantes e não apenas problemas que na verdade são meros exercícios. A adição e subtração de números decimais de representação finita deverá ser explorada por procedimentos pessoais de cálculo, decomposição ou usando as relações entre inteiro, décimos, centésimos e milésimos. Recomenda-se que números decimais cuja representação seja finita, mas com mais de duas casas decimais, sejam explorados com calculadora. A estimativa e o cálculo mental são importantes estratégias de resolução que

MATEMÁTICA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			merecem destaque e devem, não apenas nesse momento, mas em vários outros, ser trabalhadas. É esperado que a adição e subtração com números naturais sejam exploradas com criptogramas e desafios numéricos, uma vez que as técnicas operatórias em si já foram exploradas em anos anteriores, sendo, portanto, uma retomada para os estudantes. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo o cálculo de perímetro de figuras) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números racionais, cuja representação decimal seja finita.
Números	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(MS.EF05MA08.s.08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal seja finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Esta habilidade envolve conhecer os significados das operações com números naturais e efetuar cálculos, utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal, relacionar a representação decimal do número racional com as características do sistema de numeração decimal e identificar que uma operação pode ser realizada com diferentes procedimentos de cálculo, analisando vantagens e desvantagens de cada um dependendo da situação e contextos nos quais ela aparece. A habilidade prevê a sistematização das estratégias de cálculo de divisão com números naturais, incluindo o algoritmo convencional de um número de até cinco algarismos por outro de até dois algarismos, além da divisão entre dois números naturais com quociente decimal.
Números	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(MS.EF05MA09.s.09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. Esta habilidade implica associar problemas do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?" Para a resolução, as estratégias poderão ser diversas, incluindo a multiplicação. O trabalho com as operações permite aos estudantes identificarem conexões entre as diferentes áreas temáticas da matemática. Assim, ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido é o

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			de combinatória, que poderá ser útil, por exemplo, em probabilidade. Acredita-se que a recomendação principal seja para que os problemas propostos possam ser resolvidos pelos estudantes de várias formas possíveis (diagramas, listas, árvores de possibilidades, tabelas, quadro de imagens) e que essas formas sejam valorizadas, analisadas, discutidas e validadas em sala. Procedimentos de discussão de soluções para problemas auxiliam os estudantes a perceberem que vale a pena dedicar esforço e tempo para enfrentar a resolução de um desafio, que eles são capazes de resolver e criar soluções.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(MS.EF05MA10.s.10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. Esta habilidade implica que seja compreendido, primeiramente, o sentido de equivalência (se a + b = c + d, então c + d = a + b) associado ao sinal de igualdade. Partindo dessa compreensão, por meio de investigação e observação de regularidades, será possível compreender a relação expressa na habilidade para todas as ações previstas na habilidade: se 3 +17 = 12 + 8, então 3 +17 + 5 = 12 + 8 + 5; se 2 + 6 = 8, então 4 . (2 + 6) = 4 . 8; se 16 - 6 = 10, então, (16 - 6) : 5 = 10 : 5. Deve-se destacar a importância de compreender o significado do sinal de igualdade na aritmética para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Uma compreensão relacional do sinal de igualdade implica em entender que ele representa uma relação de equivalência. Nos anos iniciais, essa relação é, muitas vezes, interpretada com o significado "é a mesma quantidade que" ao expressar uma relação entre quantidades equivalentes. Quando se explora a equivalência, os estudantes precisam saber que 8 = 8 e 8 = 3 + 5 são escritas verdadeiras e que 8 + 3 = 11 + 8 é falso, já que 8 + 3 e 11 + 8 não são equivalentes. Essa compreensão é necessária para o uso do pensamento relacional na resolução de equações em situações como 9 + 4 = b + 7. É importante que o estudante perceba que se existe uma relação de igualdade entre dois membros, isso implica que se operar um dos membros por um número e o mesmo for feito para o outro membro a relação de igualdade permanece. As investigações a respeito da equivalência são feitas com análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(MS.EF05MA11.s.11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido implica resolver problemas tais como "Eu tinha 20 reais e agora tenho 12. O que pode ter acontecido?" ou "A Diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?" ou "Pensei em um número, multipliquei por 12 e obtive 84. Em que número pensei?". O pleno desenvolvimento da habilidade envolve o conhecimento das relações entre as operações (adição e subtração; multiplicação e divisão), assim como o sentido do sinal de igualdade como equivalência, o conhecimento previsto na habilidade (MS.EF05MA10.s.10) e, ainda, experiência de resolver e elaborar problemas. É importante explicitar que o conhecimento desta habilidade depende integralmente de conhecimentos anteriores (expressos nas habilidades (MS.EF04MA04.s.04), (MS.EF04MA05.s.05), (MS.EF04MA12.s.12), (MS.EF04MA13.s.13) e (MS.EF04MA14.s.14). No entanto, aqui, as relações anteriores são materializadas como processos de resolução de problemas envolvendo um valor desconhecido. Não se trata de reduzir a habilidade ao antigo "determinar o valor do quadradinho: 3 + □ = 8", mas de usar as relações estudadas e generalizadas como ferramenta de resolução e elaboração de problemas mais complexos, tendo consciência das relações empregadas e sendo capaz de justificar e explicitar a escolha feita no processo de encontrar o valor desconhecido. Atividades e problemas sugeridos na descrição das habilidades conexas mencionadas são bons contextos para o desenvolvimento desta habilidade, que, em resumo, pode ser entendida como síntese das demais.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(MS.EF05MA12.s.12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas implica a compreensão de que a relação de proporcionalidade direta estuda a variação de uma grandeza em relação à outra em uma mesma razão. Ou seja, se uma dobra, a outra dobra; se uma triplica, a outra triplica; se uma é dividida em duas partes iguais, a outra também é reduzida à metade. Associar a quantidade de um produto ao valor a pagar (se um litro custa R$ 10,00, 2,5 litros quanto custarão?), alterar as quantidades de ingredientes de receitas (preciso de 250g de manteiga para uma receita, quanto precisarei para meia receita?), ampliar ou reduzir escala em mapas, dentre outros, são aplicações do raciocínio proporcional. Deve-se considerar

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			que o raciocínio proporcional é importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Quando se refere ao pensamento proporcional, algumas habilidades estão envolvidas, tais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é preciso lembrar que um dos objetivos da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se x dobra, então y dobra ou, se x reduz à metade, y reduz à metade. Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, desenvolve-se a estratégia de resolução. É desse processo de generalizações contínuas que se desenvolve o pensamento algébrico, ao mesmo tempo em que o estudante do 5º ano aprende aritmética. Além da resolução de problemas envolvendo as situações descritas na redação da habilidade, a exploração de tabelas numéricas nas quais os números da segunda coluna têm uma relação de proporcionalidade com os da primeira também é um contexto interessante para o desenvolvimento da habilidade. Há a possibilidade de relacionar esta habilidade com grandezas e medidas, em situações nas quais os estudantes, usando malhas quadriculadas, desenham, por exemplo, um retângulo de lados 2 e 3, calculam a área e quadradinhos, calculam o perímetro contando os lados dos quadradinhos e, depois, desenham outro retângulo cujos lados meçam o dobro do retângulo original, o triplo, a metade etc. Em seguida, calculam perímetro e área dos novos retângulos e comparam com as medidas do retângulo original e verificam que dobrada a medida dos lados o perímetro também dobra, mas a área não dobra (ela quadruplica).
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a	(MS.EF05MA13.s.13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como	Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	partição de um todo em duas partes proporcionais	dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	delas com o todo, o desenvolvimento desta habilidade, significa ser capaz de resolver problemas do seguinte tipo: "Júlio e Antônio fizeram um trabalho juntos e receberam por ele R$ 4.800,00. Júlio dedicou 5 dias a realizar a sua parte do trabalho e Antônio, 7 dias. Sabendo que o valor recebido será dividido proporcional aos dias de trabalho de cada um. Quanto cada um receberá pelos dias trabalhados?". Observe que, se eles tivessem trabalhado a mesma quantidade de dias, bastaria dividir o valor recebido por 2. No problema em questão, eles trabalharam quantidades de dias desiguais. Por isso, para saber quanto cada um recebeu por seu trabalho, devemos dividir 4.800 por 12, obtendo o valor de um dia de trabalho, e pagar o equivalente a 5 dias para Júlio e 7 dias para Antônio. Outra forma de resolver o problema é pensar que, se Júlio trabalhou 5 de 12 dias e Antônio trabalhou 7 de 12 dias, então Júlio receberá 5/12 de 4.800 e Antônio, 7/12 de 4.800, o que dá R$ 2.000,00 e R$ 2.800,00, respectivamente, para cada um, o que mostra, de modo mais explícito, a ideia de razão entre as partes e delas com o todo. É importante a explicitação de que o contexto para o desenvolvimento da habilidade é a resolução de problemas. No entanto, o essencial é explorar a ideia de divisão em partes proporcionais em si, e não necessariamente a exigência de que a resolução seja expressa em forma de razão. Por isso, a valorização das diferentes formas de representação da resolução de problemas por esquemas, desenhos ou outros registros deve ser valorizada, assim como a representação em forma de razão, que, para ser conquistada, exige um ambiente de análise e comparação de formas diversas de resolver um problema.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(MS.EF05MA14.s.14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas, implica desenvolver habilidades verbais, visuais e de representação especificamente relacionadas às estratégias de representação aqui mencionadas, compreendendo seus princípios, legendas, escalas e os termos relacionados na habilidade (direita, esquerda, para cima, para baixo, intersecção, etc). Uma aprendizagem importante será a de que um ponto pode ser localizado usando duas coordenadas e um sistema de eixos perpendiculares, numerados e orientados. Deve ser explicitada a ideia de que são necessárias duas coordenadas para a

MATEMÁTICA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			localização de um objeto no plano. Para o desenvolvimento desta habilidade, é interessante a utilização de jogos como batalha naval, de movimentações em malhas quadriculadas, inclusive as desenhadas no chão para que os estudantes possam se deslocar, a utilização de jogos eletrônicos para que os estudantes localizem objetos usando coordenadas, a utilização de mapas de rua para que os estudantes localizem endereços específicos. Planilhas eletrônicas que são organizadas em linhas e colunas são também interessantes para o desenvolvimento desta habilidade, assim como a análise de aplicativos utilizados para orientação de pessoas, tais como o GPS.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(MS.EF05MA15.s.15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante) utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros, envolvem que já haja o domínio de processo de localização e representação da movimentação de objetos e pessoas no espaço. Utilizar um vocabulário que expresse a localização (direita, esquerda, mais próximo, mais distante, dentre outros) também é relevante. Experiências de representação de trajetos em malhas quadriculadas e de leitura de mapas auxiliam para que, então, possa ser explorada a ampliação das formas de descrição, localização e representação de trajetos e movimentos em um sistema de coordenadas ordenado (cartesiano) formado por um eixo horizontal e outro vertical, numerados e que se interceptam perpendicularmente na origem. O conhecimento da habilidade (MS.EF05MA14.s.14) será relevante para a aprendizagem relacionada nesta habilidade. A localização de um ponto se dá por uma coordenada indicada por um par de números, sendo um número do eixo horizontal (OX) e outro, do vertical (OY). Esse sistema de coordenadas completo divide o plano em quatro quadrantes (contados no sentido anti-horário) e, em cada quadrante, há pontos que podem ser localizados com números. No entanto, como apenas o primeiro quadrante tem coordenadas positivas, apenas ele será explorado nesse ano. A marcação de mudanças de direção e giros se associa com a compreensão de conceito de ângulo. Deve-se ter a indicação de que esta habilidade se desenvolve no mesmo contexto e conjuntamente com a habilidade (MS.EF05MA14.s.14), bem como depende dos conhecimentos explorados na habilidade (MS.EF04MA16.s.16). A ampliação em relação à habilidade (MS.EF05MA14.s.14) está em

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			marcações de mudanças de direção e sentido, bem como de giros nos deslocamentos registrados no plano. As mudanças de direção e giros são formas de introduzir as primeiras noções de ângulo. É possível considerar o uso de planilhas eletrônicas para relacionar a localização de uma célula de tabela com as coordenadas de linha e coluna naturais nesse tipo de software, com uma complementação que pode ser feita se a tabela construída na planilha for transformada em gráfico em barras verticais, horizontais ou em linha (sem desconsiderar o tipo de variável representada) e houver o pedido de que as linhas auxiliares horizontais e verticais sejam mostradas no fundo do gráfico. Esse recurso permite associar as coordenadas com as representações de determinados pontos no gráfico.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(MS.EF05MA16.s.16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos implica em classificar os sólidos em poliedros e corpos redondos. Separar os poliedros em prismas, pirâmides e outros, explicitando as principais características de cada grupo, em especial relativos ao tipo de superfície que os compõem, bem como à quantidade de arestas e vértices. Compreende também a identificação do cilindro, do cone e da esfera como corpos redondos. Implica, ainda, conhecer que a planificação é uma representação plana. As representações espaciais, que mostram desenhos de prismas e pirâmides, são uma aprendizagem específica que envolve desde esboço até representações sobre diferentes pontos de vista em malhas, incluindo noções simples de perspectiva. O reconhecimento de alguns polígonos é importante para a compreensão de poliedros, em particular os prismas e pirâmides. Merece destaque que as planificações, assim como as representações de desenho em malhas, fazem parte das aprendizagens dos estudantes associadas à habilidade. Merecem cuidados os registros por escrito das propriedades dos sólidos em estudo, bem como a utilização de linguagem geométrica em aula. Há a sugestão de que seja dado destaque ao processo de argumentar em sala de aula. Sugere-se, ainda, mais do que associar uma planificação a um sólido, algo que já foi proposto em anos anteriores, que os estudantes analisem se uma determinada planificação permite ou não construir um determinado sólido. A análise de planificações “erradas” permite ampliar a capacidade de visualização dos estudantes, bem

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			como faz com que reflitam acerca das características dos sólidos sugeridos na habilidade. É importante, ainda, analisar com os estudantes o que permanece inalterado e o que sofre modificações na planificação em relação ao sólido em sua representação tridimensional. Por exemplo, os estudantes podem perceber que os ângulos das faces de um cubo continuam retos na planificação, bem como a quantidade de quadrados que formam as faces. No entanto, a planificação não mostra os vértices do cubo. Registros escritos e leitura de pequenos textos explicativos a respeito de sólidos auxiliam os estudantes a utilizarem o vocabulário geométrico e identificarem propriedades nos objetos estudados. Associar propostas com arte e leitura de livros de histórias infantis também podem ser recursos interessantes para abordar os conceitos envolvidos na habilidade.
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(MS.EF05MA17.s.17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Realizar reflexões juntamente com os estudantes acerca das características gerais do polígono, tais como figuras planas fechadas formadas por lados que, por sua vez, são segmentos de reta e não se cruzam em nenhum ponto e o encontro destes segmentos formam os vértices e ângulos, a fim de distingui-lo de um não polígono. Os elementos de um polígono recebem nomes especiais devido à sua importância: lados, vértices e ângulos. Os polígonos recebem nomes específicos, de acordo com o número de lados (ou ângulos) que possuem. Explore figuras que apresentem características que diferenciam polígonos dos não polígonos e que possibilitem aos estudantes investigarem a classificação dos polígonos. Utilize o recurso da malha quadriculada como facilitador para fazer desenhos de diferentes polígonos, dobraduras (origami) e de tecnologias digitais possibilitando um envolvimento com novas alternativas diferenciando a aprendizagem.
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(MS.EF05MA18.s.18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais, em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais, implica exploração dos elementos que não se alteram e dos que se modificam na ampliação e na redução de figuras geométricas planas, envolvendo a aprendizagem do efeito da relação de proporcionalidade entre uma figura e sua ampliação/redução. A utilização de malhas permitirá perceber a ideia de ampliação de figuras relacionadas à proporcionalidade. Dada uma figura, apresenta-se a proposta de ampliá-la, por exemplo, dobrando a medida dos lados.

MATEMÁTICA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Da mesma forma, pode-se desenhar na malha uma versão reduzida da figura, dividindo a medida dos lados pela metade. Após a ampliação ou a redução, é interessante propor que se comparem elementos das duas figuras (a medida dos lados, a medida dos ângulos por sobreposição, o perímetro e a área) para ver o que ocorre e com isso produza uma justificativa oral e/ou escrita. Por exemplo, percebe-se que o perímetro dobrou, mas a área não. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível que investiguem o que aconteceu com os ângulos da figura ampliada/reduzida em relação à figura original. Essa possibilidade de criar argumentos para explicar uma percepção em geometria contribui para desenvolver a capacidade de argumentar, característica do letramento matemático, bem como faz parte de uma ação para promover as habilidades lógicas (analisar argumentos, definições; reconhecer argumentos válidos e não válidos; dar contraexemplos) e verbais (capacidade de expressar percepções; elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições; capacidade de descrever objetos geométricos; usar desenhos e jogos midiáticos, vocabulário geométrico oralmente ou por escrito).
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(MS.EF05MA19.s.19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Esta habilidade implica identificar as grandezas, compreender o que é medi-las (comparando com outra grandeza de mesma espécie, escolhendo uma unidade e expressando a medição numericamente com a identificação da unidade utilizada), conhecer as principais unidades padrão de medida e estabelecer relações entre elas, incluindo a expressão por meio de frações ou decimais. O conhecimento das grandezas e suas respectivas unidades de medida deverá ser aplicado em leituras de textos cotidianos, respeitando a diversidade local. É importante relacionar esta habilidade com os números racionais na sua forma fracionária e decimal e incluir situações-problema envolvendo o uso das medições, dos instrumentos de medida e a exploração da relação entre unidades de medida de uma mesma grandeza. Estimativas de medida também devem ser consideradas. Todas as sugestões de contexto que foram dadas para o estudo de grandezas e medidas nos anos anteriores se aplicam aqui, considerando apenas uma evolução com foco

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			nas relações entre as unidades padrão mais usuais de cada grandeza. Além disso, nesta etapa escolar, já é possível explorar, em forma de um projeto, a utilização das medidas em situações cotidianas diversas. Ter um olhar voltado para a medição presente nas ações cotidianas é importante para a valorização desse conhecimento.
Grandezas e medidas	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(MS.EF05MA20.s.20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Esta habilidade envolve a diferenciação de área e perímetro, associando o perímetro à medida de comprimento e, a área, como medida de superfície. A sugestão é que os estudantes possam realizar investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa usando malha quadriculada e régua. As figuras podem ser apresentadas aos estudantes e eles realizarem essas investigações, assim como propor que eles desenhem figuras estabelecendo alguns critérios. Nesse momento, podem ser propostas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, desde que se considerem as operações previstas nas habilidades conexas a esta neste ano.
Grandezas e medidas	Noção de volume	(MS.EF05MA21.s.21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos envolve o conhecimento de que o volume de um corpo é a medida do espaço ocupada por esse corpo. A medição do volume é feita em unidade cúbica (centímetro cúbico, metro cúbico), por isso, na habilidade, está previsto medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. O contexto para explorar esta habilidade é a montagem de sólidos geométricos com cubinhos (que aqui funcionarão como unidades não convencionais de medidas de volume), em particular paralelepípedos (cubos incluídos), sendo especialmente indicados para esta habilidade. Monte um bloco retangular utilizando cubinhos e defina com os estudantes o que é comprimento, largura e altura. Questione o número de cubinhos que foram necessários para montar esse bloco. Se for necessário desmonte e deixe que eles contem um a um, esclarecendo que esse número de cubinhos é o volume do bloco. Outra maneira é completar sequências de cubos com material concreto. Dado a primeira posição da sequência um cubo formado com 1 cubinho, a segunda posição um cubo formado por 8 cubinhos, a terceira, com 27, pede-se aos estudantes que

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			determinem a quantidade de cubos de cada elemento já mostrado na sequência e, usando cubinhos, construam o quinto cubo da sequência, depois descubram quantos cubos seriam necessários para construir o décimo cubo da sequência. Essa atividade realizada por escrito e com números favorece a compreensão da habilidade. O mesmo pode ser feito para uma sequência de paralelepípedos. Os estudantes podem deduzir informalmente e expressar por escrito (usando palavras ou símbolos) uma forma prática de calcular o volume de paralelepípedos (cubos incluídos), sem que tenham que contar todos os cubinhos que empilharam. Uma ampliação interessante que pode ser feita é a relação entre a capacidade de uma caixa cúbica de 10 cm de aresta e a capacidade de um recipiente qualquer que comporte 1 l. Isso pode ser realizado com um experimento prático, mediante o qual os estudantes constroem um cubo de aresta 10 cm e despejam nele o conteúdo de um recipiente com capacidade de 1 l. Da mesma forma, pode ser repetido para um cubo de aresta 1 cm e um recipiente de 1 ml. O registro da conclusão de que 1 l é equivalente à capacidade de um cubo de 10 cm de aresta (1 dm^3) e que 1 ml equivale à capacidade de um cubo de aresta 1 cm (1 cm^3) é interessante para que os estudantes associem a equivalência entre unidades de medida de capacidade/volume.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(MS.EF05MA22.s.22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, implica ser capaz de indicar o espaço amostral relativo a um experimento aleatório, identificando se nele há chances iguais (igualmente prováveis ou equiprováveis) de um determinado resultado ocorrer. Por exemplo, ao decidir qual time de futebol começa a partida jogando uma moeda, as chances de sair cara ou coroa são iguais, isto é, no espaço amostral do evento jogar uma moeda, há duas possibilidades com chances equiprováveis de acontecer: cara ou coroa. No jogo de dois times de futebol A e B, o espaço amostral tem três possibilidades, geralmente não equiprováveis: empate, vitória de A e vitória de B. É importante indicar que o contexto natural para explorar o desenvolvimento desta habilidade é o de atividades nas quais os estudantes possam compreender e indicar o espaço amostral para a resolução do problema, analisando as possibilidades de ocorrência de um evento em relação a todas as possibilidades, verificando se elas são ou não iguais, de modo a suscitar a

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			formulação de hipóteses. Por exemplo, a definição de quais são os números possíveis de saírem no lançamento de um dado comum, e se esses números têm chances iguais ou diferentes. Ou ainda na investigação de quais os possíveis resultados da soma ao lançar dois dados em forma de tetraedros (dados com 4 faces numeradas de 1 a 4), ver-se-à que serão 16 somas possíveis. Há uma possibilidade de sair soma 2 e três de sair soma 6, logo a probabilidade de sair soma 2 é de 1 em 16 e de sair soma 6 é de 3 em 16.
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(MS.EF05MA23.s.23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis), implica conhecer o conjunto de todas as possibilidades que fazem parte desse problema, ou seja, o espaço amostral, e comparar a chance de cada evento desse espaço amostral acontecer no total de possibilidades, associando a representação fracionária como forma de registro da probabilidade de um evento acontecer. Por exemplo, ao se lançar uma moeda o espaço amostral é cara ou coroa, ou seja, há 1 em duas possibilidades de sair cara, logo a probabilidade de termos cara é de 1/2, o mesmo vale para coroa. Já no caso do lançamento de um dado comum, há 1/6 de probabilidade de sair qualquer um dos números do espaço amostral. As situações que foram estudadas na habilidade anterior (MA.EF05MA22.s.22) deverão ser agora representadas numericamente. As situações para contextualizar a habilidade são as mesmas já exploradas anteriormente, mas, agora, com a expressão numérica na forma de fração. Atenção para a introdução de mais uma ideia da fração que está implícita nesta habilidade: a fração como razão, quando se expressa, por exemplo, a ideia de que há 1 em 36 chances de sair soma 12 no jogo de dois dados convencionais e se expressa isso na forma fracionária 1/36.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(MS.EF05MA24.s.24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. O desenvolvimento desta habilidade envolve algum conhecimento anterior de tabelas e gráficos, bem como a experiência de analisá-los e registrar por escrito conclusões possíveis de serem tiradas a partir dessa análise. É importante sugerir que sejam analisados gráficos diversos, em particular aqueles que são veiculados na mídia. Merece destaque o cuidado

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			com o tipo de problematização para que não sejam feitas apenas perguntas de resposta imediata. A leitura e interpretação de gráficos e tabelas desenvolvem as habilidades de questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao explorar a leitura de gráficos deve-se propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o estudante relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF05LP23.s.23) e (MS.EF05LP24.s.24) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.
Probabilidade e estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linha	(MS.EF05MA25.s.25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados implicam identificar que as variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa. Variáveis categóricas ou qualitativas são aquelas que não podem ser expressas numericamente, pois relacionam situações como mês de nascimento, preferência por um time de futebol, marca de automóvel, preferência musical, dentre outras. A habilidade também prevê a pesquisa com variáveis numéricas ou quantitativas. Esse tipo de variável pode ser classificado em discreta (se for relacionada a situações de contagem (por exemplo: número de revistas vendidas, quantidade de consultas médicas, número de filhos) ou contínua como a que se refere a situações de medida (por exemplo, massa de um produto, altura de pessoas, tempo de duração de um evento etc.). A realização da pesquisa acontece a partir de procedimentos, tais como identificar um problema a ser respondido e desenvolver procedimentos que vão da escolha da população investigada a procedimentos de coleta, organização e publicação dos dados da pesquisa e da resolução do problema investigado. Neste ano, a ampliação em relação ao ano anterior está na escolha de uma amostra maior de pessoas e na utilização da tecnologia para tabular e representar dados da pesquisa. Um acréscimo deve ser feito em relação às pesquisas realizadas relativas à habilidade: a

MATEMÁTICA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			realização de pesquisas de opinião com 100 pessoas como cenário para a utilização de porcentagem na expressão dos resultados da pesquisa, o que permitiria utilizar planilhas eletrônicas para produzir tabelas e gráficos de tipos variados expressos em porcentagem. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF05LP23.s.23) e (MS.EF05LP24.s.24) da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.

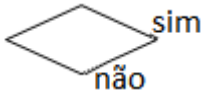
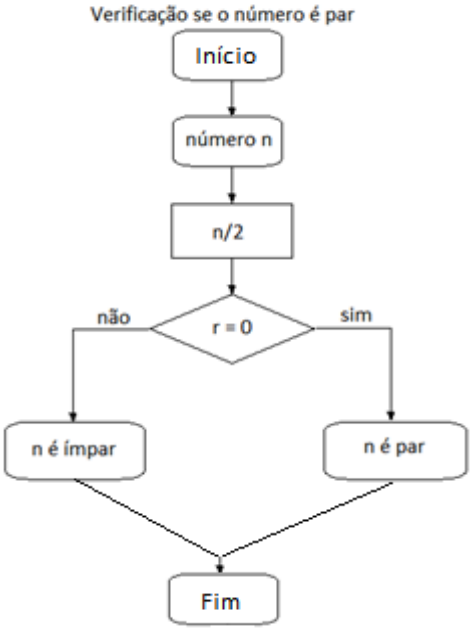
MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(MS.EF06MA01.s.01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	Neste ano, o estudante deverá aprofundar seus estudos sobre números naturais, compreendendo que os números naturais estão inclusos nos números racionais e que todas suas propriedades foram incorporadas no conjunto dos racionais, mas adquirindo novas propriedades, como por exemplo, 2 é o sucessor de 1 e antecessor de 3 nos naturais, contudo nos racionais ele não é o imediato sucessor de 1 e nem o imediato antecessor de 3 por existir entre 1 e 2 como entre 2 e 3 uma infinidade de números racionais. Nesse sentido, o uso da reta configura uma ferramenta útil para representar e comparar os números naturais e racionais. Ainda, o uso do quadro de valor-lugar, material dourado e classes hierárquicas são excelentes recursos para trabalhar a escrita e consequente leitura dos números racionais na representação decimal.
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(MS.EF06MA02.s.02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Reconhecer a existência de outros sistemas de numeração na história da humanidade, suas características (base, valor posicional e função do zero) e dificuldades para realizar as operações, a questão da escrita e comunicação de valores em documentos. Para tanto, pode-se recorrer à composição e decomposição de números e retomada da representação por meio da multiplicação de números nos diferentes sistemas (por exemplo, 1234 no sistema de numeração decimal pode ser escrito como 1 . 1000 + 2 . 100 + 3 . 10 + 4, ou 1234 = MCCXXXIV no sistema de numeração romano em que M representa milhar, C representa centena, X representa dezena, V representa meia dezena e I representa unidade, neste último caso

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			não há uma representação para o zero como posição). Ainda, identificando características de outros sistemas, como a base (sistema de numeração maia e o babilônico). Dessa forma, algumas civilizações criaram símbolos e sistemas para representar contagens e medições de acordo com as necessidades e a cultura de cada povo, e o modo que cada um deles via e entendia o mundo, assim o professor poderá explorar as culturas locais das comunidades indígenas, quilombolas, dentre outras, para inserir o sistema de numeração utilizada e comparar com os diferentes sistemas estudados.
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	(MS.EF06MA03.s.03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	As situações-problema são excelentes meios para construção e desenvolvimento do cálculo mental explorando estratégias pessoais que vão auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal, envolvendo as diferentes operações. É importante os estudantes incorporarem a ideia de que um problema pode ser resolvido de formas diferentes, fornecendo meios de controle sobre possíveis erros em cálculos. A utilização dos fatos básicos no cálculo mental ou escrito se relaciona à memorização de fatos mais simples, que podem ser acionados, quando necessário, para resolução de atividades numéricas mais complexas. Resolver problemas com números naturais e racionais envolvendo as operações requer a utilização de estratégias diversas de cálculo, para tanto exige o conhecimento de formas distintas de calcular, quanto à identificação de diferentes significados dessas operações. Ambos os aspectos são essenciais para elaboração de problemas, uma vez que a experiência em resolver problemas se associa com a capacidade de elaborar problemas. Uma aplicação da potência para representar e calcular números "muitos grandes" como, por exemplo, na astronomia (calcular a distância entre astros). O uso da calculadora deve ser um recurso para realizar estudo de características na potenciação e como ferramenta em situações nas quais as calculadoras seriam um instrumento aliado no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, um recurso que contribui com o aprendizado da matemática.
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(MS.EF06MA04.s.04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Descrever situações cotidianas, elencando cada etapa (por exemplo, preparação para vir à escola) realizada ordenadamente pelo estudante na execução de uma atividade e representar visualmente utilizando símbolos indicadores de início e fim, processos e métodos, tomadas de decisão. Estender esta ideia para representar etapas da resolução de problemas, estruturas

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			matemáticas e dados por meio de tabelas, diagramas de rede e fluxogramas. O fluxograma descreve graficamente a sequência de passos a executar para resolver um determinado problema e como os passos estão interligados. É constituído por um conjunto de símbolos geométricos ligados por setas. Alguns símbolos utilizados no fluxograma: terminadores: indicam o início e fim do fluxograma ▭; setas: conectam os processos e ações →; símbolos de processos: indicam um determinado processo e método ▭; símbolos de decisão: indicam uma decisão que irá ser tomada que altera as possíveis direções do fluxograma  . Assim o algoritmo para verificar se um número natural é par, basta dividir por 2, se o resto for 0 o número é par e se o resto for 1 o número é ímpar. A representação deste algoritmo no fluxograma. 
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(MS.EF06MA05.s.05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	O conjunto dos múltiplos de um número qualquer se forma por meio da multiplicação desse número por todos os demais números naturais, portanto, a quantidade de múltiplos de um número qualquer é infinita. Assim, os múltiplos do número 3 são os números 0, 3, 6, 9, 12 e assim sucessivamente até o infinito. Desta maneira pode-se dizer que um número A é múltiplo de um número B quando este número A se obtêm da multiplicação do número B por outro número C (A = B . C → 24 = 3 . 8), ainda,

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			pode-se dizer que C é divisor de A e que B também é um divisor de A (A : C = B, A : B = C → 24 : 3 = 8, 24 : 8 = 3); essa ideia poderá ser utilizada para os estudantes investigarem quais números são primos e quais são compostos. Explore por meio de exemplos e verifique a validade de afirmações como: o zero é múltiplo de qualquer número natural; todo número natural é múltiplo de si mesmo; um número natural diferente de zero tem infinitos múltiplos; o número 1 é divisor de qualquer número natural, todo número natural é divisível por ele mesmo, o zero não é divisor de nenhum número, o 2 é um único número par que é primo. É importante que o estudante associe a palavra múltiplo com produto (divisor remete a divisão), isto é, que ele perceba que um produto qualquer é sempre um múltiplo dos fatores que o geraram. O professor poderá explorar com os estudantes os critérios para que um número seja divisível por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000, retomando os conceitos de múltiplos e divisores e observando as regularidades, como características para estabelecer a divisibilidade.
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(MS.EF06MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Nesta habilidade o estudante sistematizará estratégias anteriormente construídas nas habilidades (MS.EF06MA04.s.04) e (MS.EF06MA05.s.05) por meio de resolução e elaboração de problemas. As situações, para terem significados, precisam remeter a aspectos do cotidiano nas quais a melhor estratégia será perceber que o número é múltiplo ou divisor de um número.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA07.s.07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	Levar os estudantes, por meio de investigações, a identificarem características para que duas ou mais frações sejam equivalentes, percebendo, desta forma , que há várias maneiras de representar uma mesma fração de um determinado inteiro. As frações equivalentes são aquelas escritas de maneiras diferentes, entretanto, representando a mesma parte de um todo ou da divisão, ou seja, são frações iguais, porém representadas de maneiras distintas. É importante explorar equivalência para introduzir a simplificação e a comparação de frações. O conceito de equivalência assim como a construção de procedimentos para obtenção de frações equivalentes é fundamental para resolver problemas que envolvam a comparação e ordenação de frações.

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA08.s.08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	Para reconhecer que um número racional positivo pode ser expresso na forma fracionária e decimal passa pela compreensão de divisores, assim será interessante utilizar a malha quadriculada para representar o todo e a parte como forma de associar a representação figural numérica, bem como aplicar a ideia de divisor para verificar quantas vezes o denominador cabe no numerador. Ainda pode-se tomar a reta numerada para representar os números racionais na forma fracionária e decimal ($\frac{2}{5} = 0{,}4$); uma boa estratégia é utilizar o varal associado a cartas numéricas (na forma fracionária e decimal) com representação figural e pedir aos estudantes que posicionem as respectivas cartas no varal a partir de uma origem e associar à reta numérica.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA09.s.09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	Para resolver e elaborar problemas é preciso recorrer a situações significativas para o estudante, no entanto, ainda não é intenção que o estudante realize adição e subtração nesta habilidade, mas a fração como quociente, isto é, equivalente a um número natural, por exemplo $\frac{2}{8}$ de 12 = $\frac{2.12}{8} = \frac{24}{8} = 3$, ainda $\frac{2.12}{8} = \frac{2.3.2.2}{2.2.2} \rightarrow$ como no numerador há três fatores 2 e no denominador também há três fatores 2, pode-se afirmar que o numerador e denominador são divisíveis ou têm como divisor o numeral 8, logo $\frac{24}{8}$ é equivalente a $\frac{3}{1} = 3$. Esta situação poderá representar o seguinte problema em um grupo de 12 estudantes, do qual se pretende escolher $\frac{2}{8}$ dos estudantes para participar de um passeio. Quantos estudantes serão escolhidos? Explore a elaboração de diferentes problemas do contexto, que envolvam os conceitos presentes nesta habilidade.
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(MS.EF06MA10.s.10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Explore situações-problema envolvendo adição e subtração com números racionais na forma fracionária sem a utilização do mínimo múltiplo comum, e sim por meio de frações equivalentes, múltiplos para se obter frações com o mesmo denominador. Nesse momento não se usará o algoritmo do mínimo múltiplo comum, assim estimule os estudantes a investigar estratégias para adicionar e/ou subtrair frações de um inteiro (com significado de parte/todo, quociente) utilizando o conceito de frações equivalentes já trabalhadas nas habilidades (MS.EF06MA05.s.05), (MS.EF06MA06.s.06) e (MS.EF06MA07.s.07).

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(MS.EF06MA11.s.11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Explore situações-problema que envolvam as quatro operações fundamentais e a potenciação com números racionais positivos na representação decimal. Resolver problemas recorrendo a cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) nos quais se utiliza dos conceitos estudados em relação às operações objetos destas habilidades por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos nelas envolvidos, utilizando ou não a calculadora para verificar e controlar resultados.
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(MS.EF06MA12.s.12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Quando um número apresenta grande quantidade de algarismos, pode-se realizar uma aproximação para múltiplos de 10 mais próximo. Ao se fazer este tipo de arredondamento, o resultado final dos cálculos não serão exatos, mas uma estimativa. As estimativas nos aproximam bastante do resultado real, desta forma é interessante que investigue na mídia matérias nas quais aparecem números muito grandes representados por aproximações de múltiplos de 10. Um recurso para ser explorado neste trabalho são as classes hierárquicas em que se representa um número, por exemplo, 4 532 380 pode ser representado como 4 532 000 ao arredondá-lo para a unidade de milhar mais próxima ou representá-lo por 4 530 000 quando o arredondado para um valor próximo da dezena de milhar.
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	(MS.EF06MA13.s.13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Várias ideias de porcentagem foram associadas às frações estudadas desde os anos iniciais, sempre resgatando, ampliando e aprofundando habilidades. Neste ano, o estudo de porcentagem ganha mais significado e aprofundamento. O interesse nesse objeto de conhecimento é justificado pela grande importância do tema no cotidiano. A discussão desse assunto é fundamental para a compreensão de problemas que envolvem taxas de juros, processo inflacionário, estimativas eleitorais, dentre outras, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes. Uma sugestão será pedir aos estudantes que tragam para a sala de aula porcentagens presentes em folhetos comerciais e revistas, dentre outros, e em duplas instigue-os a interpretarem o significado dos números acompanhados do sinal %. A ideia é levá-los a perceber que toda porcentagem envolve a questão de proporcionalidade entre o todo e uma parte. As aulas devem provocar atitudes que envolvam a problematização de muitas situações da vida cotidiana, principalmente a do estudante e a de seus familiares como juros e descontos. Explorar

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			situações-problema sobre alguns temas, tais como "É melhor pagar à vista ou a prazo?", "Qual é o preço final de um produto que sofreu um desconto e/ou um acréscimo?" Cabe destacar, que neste momento não se deve sistematizar algoritmos que remeta à regra de três, então pode-se retomar a ideia de fração unitária (1/100) como estratégia para resolver os problemas.
Álgebra	Propriedades da igualdade	(MS.EF06MA14.s.14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Retome com os estudantes a relação de igualdade ampliando a equivalência nas igualdades, refletindo que a igualdade não se altera quando se adiciona, subtrai, multiplica ou divide os seus dois membros por um mesmo número (3 + 4 = 7→ (3 + 4) + 5 = 7 + 5; (3 + 4) - 6 = 7 - 6; (3 + 4) . 2 = 7 . 2; (3 + 4) : 5 = 7 : 5). O professor pode iniciar com exemplos numéricos como forma de instrumentalizar o estudante para desenvolver a habilidade e assim estabelecer estratégias de resolução de problemas. Utilize deste conceito para explorar situações-problema com o intuito de determinar valores desconhecidos, por exemplo, "O dobro da minha idade, mais 9 é igual a 81. Qual é a minha idade?" (2 . ? + 9 = 81 → 2 . ? + 9 - 9 = 81 - 9→ 2 . ? = 72 → (2 . ?) : 2 = 72 : 2 → ? = 36). O professor pode utilizar como recurso uma balança de dois pratos (sugere-se construir com materiais reutilizáveis) para explorar os princípios da igualdade, entretanto, explore atividades em que os estudantes descubram os valores sem recorrer à resolução de equações.
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(MS.EF06MA15.s.15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Explore situações-problema envolvendo partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. Proponha problemas para que os estudantes discutam e analisem as situações fazendo os registros das estratégias pessoais para compartilhar com os colegas. Situações-problema do tipo dividir uma quantidade entre duas partes de acordo com alguns critérios: divisão em partes iguais; divisão em que uma parte tenha o dobro da outra; divisão em que uma parte representa a terça parte da outra, dentre outras e/ou problemas como "Carlos e Marcos foram contratados para um serviço e o pagamento será proporcional ao número de horas trabalhadas para executá-lo. Carlos iniciou o trabalho e concluiu a terça parte do trabalho em duas horas. Marcos deu continuidade do trabalho e o concluiu. Quando receberam pelo serviço contratado, Marcos disse que deveria receber 200 reais pelo seu trabalho. Considerando que os dois realizaram o trabalho com o mesmo empenho, é possível calcular o número de horas que Marcos trabalhou neste

MATEMÁTICA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			serviço? Compartilhar as diferentes estratégias utilizadas para a solução do problema contribui com a aprendizagem dos estudantes. Pode-se assim, sistematizar a ideia de que é possivel dividir uma quantidade em duas partes de diferentes maneiras, explorando a razão entre as partes e o todo na partilha em duas quantidades desiguais. Esta habilidade é um aprofundamento da habilidade (MA.EF05MA13.s.13) O professor poderá trabalhar interdisciplinarmente com Língua Portuguesa (MS.EF06 LP05.s.05), em relação à leitura, compreensão e interpretação de diferentes textos, para tanto pode utilizar situações propostas no livro "O homem que calculava - Malba Tahan."
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(MS.EF06MA16.s.16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	O plano cartesiano é composto de duas retas perpendiculares que se cruzam no ponto zero de ambas. A horizontal (ou eixo das abscissas) é x, e a vertical (ou eixo das ordenadas), y. Com a indicação de um número referente a cada eixo, o par ordenado (x, y) é possível encontrar qualquer ponto, implica em localizar corretamente um par ordenado no plano cartesiano e adquirir a percepção de que uma inversão dos elementos do par ordenado corresponde a pontos totalmente diferentes no plano cartesiano. O uso de jogos, por exemplo, batalha naval, nos quais a malha quadriculada e os eixos configuram um recurso, é uma situação de contextualização desta habilidade; ainda, pode-se inserir os polígonos em diferentes localizações no plano cartesiano, para os estudantes registrarem as coordenadas, como também pode solicitar aos estudantes que dado o eixo referente ao 1º quadrante, os polígonos em diferentes posições, criando desafios para os colegas descobrirem as coordenadas dos vértices e qual é o polígono.
Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(MS.EF06MA17.s.17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Para desenvolver esta habilidade disponha de prismas e pirâmides de bases diferentes para explorar suas características e fazer relações entre seus elementos. Nesta habilidade pode-se recorrer à planificação dos poliedros (prismas e pirâmides) para montarem e investigarem características dos sólidos e as relações entre os vértices, faces e arestas. Nas pirâmides, verifica-se que a base é um polígono qualquer e as faces laterais triangulares e pode-se relacionar: o número de faces é sempre igual ao número de lados do polígono da base mais um; o número de arestas é sempre igual ao dobro do número de lados do polígono da base e o número de vértices é sempre igual ao número de lados do polígono da base mais um, bem como as características dos prismas (tem duas bases paralelas e congruentes com faces laterais na

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			forma de paralelogramos e as relações: o número de faces é sempre igual ao número de lados do polígono da base mais dois; o número de arestas é sempre igual ao triplo do número de lados do polígono da base e o número de vértices é sempre igual ao dobro do número de lados do polígono da base).
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(MS.EF06MA18.s.18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	A habilidade de reconhecer polígonos é trabalhada desde os anos iniciais, no entanto sem a sistematização. Neste momento, deve-se sistematizar o conceito de polígonos e classificá-los tanto pelo número de lados e número de vértices quanto pela medida do ângulo para identificar polígonos regulares e não regulares. Uma sugestão seria trabalhar com a construção de ladrilhamentos com o uso de figuras planas e do tangram, para que os estudantes verifiquem que o recobrimento de uma superfície pode ser feito por determinadas figuras, assim os estudantes poderão investigar quais são as figuras possíveis de serem utilizadas e quais características possuem. Para tanto, poderão construir uma tabela contendo os elementos que compõe as figuras planas, observando as regularidades. Recorra aos poliedros regulares e não regulares para que o estudante estabeleça conexões entre polígonos representados nas faces dos poliedros e a classificação dos poliedros regulares e não regulares.
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(MS.EF06MA19.s.19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	Uma sugestão de trabalho em equipe é dispor de vários tipos de triângulos para que os estudantes investiguem suas características em relação às medidas dos lados e ângulos e concluam que há diferenças entre os triângulos e saibam explicar suas diferenças recorrendo a representações, à dobradura, ao esquadro e à régua para auxiliar na identificação dos ângulos e medidas dos lados; ainda pode-se integrar às formas geométricas presentes nas comunidades indígenas e quilombolas identificando quais figuras lembram os triângulos e se as propriedades conhecidas ocidentalmente são as mesmas nas culturas. Em outro momento, pode-se fazer o uso de softwares de geometria dinâmica para explorar os triângulos de forma dinâmica e interativa. É importante um trabalho de pesquisa e aplicação sobre a rigidez do triângulo, ressaltando uma propriedade importante utilizada em projetos de construção civil, reconhecendo as inter-relações entre os conceitos de triângulos e sua aplicação em diferentes situações do cotidiano.

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(MS.EF06MA20.s.20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Para identificar características dos quadriláteros utilize de várias formas geométricas planas recortadas em papel e peça que os estudantes as classifiquem utilizando critérios por eles definidos. A ideia é fazê-los perceber regularidades, semelhanças e diferenças e relembrar características das formas geométricas, instigando-os a observar sobre lados se paralelos ou não, diagonais e ângulos formados nos quadriláteros. É importante que compreendam que alguns quadriláteros podem pertencer a diversas classes em virtude de suas características que se interconectam, conseguindo classificá-los em grupos distintos ou iguais. Uma das classes dos quadriláteros seria reconhecer como paralelogramos (retângulos, losangos e quadrados) por possuírem características semelhantes. Reconhecer o trapézio como um quadrilátero com características diferentes dos demais, já que possui um par de lados opostos paralelos e não congruentes e outro par de lados opostos não paralelos formando assim uma classe dos quadriláteros. O professor poderá realizar atividades nas quais os estudantes criem textos de autoria, descrevendo os quadriláteros para que os colegas representem o que compreendeu sobre o texto, assim verificando a necessidade de ser claro em relação às características de cada figura. Esta estratégia servirá para avaliar as imagens construídas dos quadriláteros pelos estudantes e também demonstrar a necessidade de perceber as características que diferenciam os quadriláteros.
Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(MS.EF06MA21.s.21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	O trabalho com a construção de figuras planas explorando o conceito de semelhanças, em situações de ampliação e de redução, favorece o desenvolvimento das noções iniciais de razão e proporção, que serão trabalhadas futuramente, para tanto, a representação de figuras planas na malha quadriculada em que a medida dos lados de cada quadrícula é 0,5 cm e solicitar que o estudante represente a figura em outra malha na qual a medida das quadrículas seja de 1,0 cm. O uso de softwares de geometria dinâmica servirá para os estudantes construírem diferentes figuras planas e, a partir do deslocamento de um vértice ou de um lado, verificar se a nova figura será semelhante ou não, assim o professor poderá instigar os estudantes a investigarem quais as condições para que duas figuras planas sejam semelhantes, tanto na construção na malha quadriculada quanto no software. Outro recurso será a representação no plano cartesiano por meio de coordenadas e investigar qual deve

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			ser as novas coordenadas dos vértices para que a figura seja o dobro da figura dada, ou seja, a metade da figura dada.
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(MS.EF06MA22.s.22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Esta habilidade retoma conceitos anteriormente trabalhados; dessa forma o estudante deverá estabelecer conexões entre os diferentes conceitos (ângulo, retas e suas classificações). Exemplificando, o uso de dobraduras para observar os vincos formados em relação à borda da folha, como representação de segmentos de retas. Inicialmente, percebendo se o vinco e a borda lembram retas paralelas ou perpendiculares ou não, definindo assim características que possibilitam classificar as retas em paralelas, perpendiculares ou concorrentes. O uso de software de geometria dinâmica possibilita que os estudantes realizem várias construções e medições para identificar as medidas de ângulos formados entre duas retas (e a ideia que retas são infinitas), também o estudante deverá utilizar o esquadro e a régua para realizar a construção no papel de retas em diferentes posições para classificar quais são paralelas, quais são perpendiculares e aquelas que não são nenhuma nem outra, reconhecendo assim outras classificações para posição de retas.
Geometria	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(MS.EF06MA23.s.23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	A mobilização de conhecimentos anteriormente estudados serão ferramentas para que os estudantes desenvolvam esta habilidade; pode-se iniciar com a descrição de trajetos a serem percorridos para deslocar um polígono ou a representação de objetos no plano cartesiano a partir de um ponto de referência dado pelo professor ou escolhido pelos estudantes. A produção de textos nos quais os estudantes descrevem procedimentos para a construção de dobraduras (sapinhos, tsuru, dentre outros), é boa estratégia para o desenvolvimento desta habilidade, uma forma de verificar se a descrição está boa é realizar a troca de textos entre os estudantes e verificar se a construção ficou semelhante à pensada pelo criador. Lembrando sempre que a Matemática tem como meta nos anos finais o desenvolvimento do pensamento geométrico; então, todas as atividades em que for possível a integração de diferentes figuras planas e espaciais, bem como suas características, irão contribuir para levar o estudante a desenvolver sua resiliência e a autoconfiança na resolução de diferentes situações.

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(MS.EF06MA24.s.24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	As atividades já realizadas com figuras planas nas habilidades (MS.EF06MA19.s.19) e (MS.EF06MA20.s.20) serão ferramentas importantes para o trabalho com esta habilidade e vice-versa. A retomada das grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura e área, por meio da investigação e experimentação serão recursos favoráveis à aprendizagem, visto que os estudantes poderão, por meio da composição e decomposição, diferenciar o conceito de perímetro (soma das medidas do contorno do objeto) do conceito de área (medida da superfície, a partir de uma unidade de medidas escolhida). Lembrar que, neste momento, não é para sistematizar fórmulas/algoritmos, mas por meio da observação e da experimentação, em situações reais e/ou relacionadas a outras áreas do conhecimento, o estudante construirá noções. Outro conhecimento a ser iniciado agora é a determinação do volume de sólidos, os quais podem ser decompostos por meio dos blocos retangulares. Para o trabalho investigativo, o professor pode recorrer a tiras com mesmo comprimento e altura dividindo, por meio de dobraduras, em quantidades diferentes (3, 4, 6), construindo blocos de mesma altura, e com o uso de uma quantidade de areia, feijão ou arroz verificar qual tem maior volume, qual seria melhor para armazenar produtos, e na natureza quais aparecem representados nas estruturas de objetos (por exemplo, favo de mel nas colmeias). O desenvolvimento da capacidade de investigação e da perseverança, na busca de resultados, e a valorização do uso de estratégias de verificação e controle dos resultados também são objetos de trabalho nesta habilidade.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(MS.EF06MA25.s.25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Está habilidade visa auxiliar os estudantes na compreensão do conceito de ângulo ampliando a habilidade (MS.EF04MA18.s.18), explorando várias situações do cotidiano, brincadeiras, ideias de giro (ou rotação), abertura, inclinação e região. A ideia de giro pode ser exemplificada pelo movimento com o próprio corpo e manobras de esqueitistas; a ideia de ângulo como abertura utilizando o compasso como suporte para visualizar a região determinante do ângulo, a de ângulo como inclinação pelos declives ou aclives de uma rampa e a ideia de ângulo como região podem ser exemplificadas quando associadas a cruzamentos de ruas e estradas (se possível ver GPS). O estudo sobre medidas de ângulos, pela ideia de giros, refere-se a ângulos de um quarto, metade, três quartos ou uma volta completa. Entre as diversas

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			aplicações de ângulos pode-se destacar a sua utilização na aviação ao planejar uma rota aérea o conhecimento acerca de ângulos é de fundamental importância. É importante, mesmo sem saber a medida exata do ângulo a ser medido, estimar se ele é maior ou menor que 90°. Utilize os esquadros (se preciso utilize ângulo de 90° de papel) para explorar na sala de aula, em objetos, em embalagens e figuras geométricas ângulos retos (90°), ângulos agudos (menores que 90°) e ângulos obtusos (maiores que 90°). Retomando o estudo de polígonos, já trabalhado na habilidade (MS.EF06MA18.s.18), investigar a presença de ângulos nas respectivas figuras, classificando em ângulo igual a 90º, menor que 90º e maior que 90º. Analisar se o tipo de ângulo determina se o polígono é regular ou não. Investigar se a medida do ângulo determina o número de lados do polígono.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(MS.EF06MA26.s.26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Esta habilidade é uma ampliação da habilidade (MS.EF06MA25.s.25). O campo de visão é a região que o olho vê quando está parado e olha em frente. Esse campo de visão é determinado pelo ângulo de visão que corresponde a abertura determinada pelo limite de nossos olhos. O campo visual cobre cerca de 180° para frente e a noção de profundidade é determinada por 120° na intersecção da visão dos dois olhos. Explore também o uso do campo de visão em radares, câmeras de segurança e nas câmeras fotográficas. Uma experimentação, em conjunto com Ciências e/ou Geografia, será a construção de uma câmera escura para exemplificar a ideia de ângulo de visão. Ainda, pode-se levar problemas nos quais os estudantes vivenciem momentos da história da humanidade na construção da matemática.
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(MS.EF06MA27.s.27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Nesta habilidade, deverá ser sistematizado o conceito de ângulo e como se mede o ângulo utilizando a unidade para medir ângulo (grau). Dessa maneira, o professor disponibilizará diferentes figuras e solicitará que, em grupos, os estudantes meçam as medidas dos ângulos presentes nas figuras utilizando para isso o transferidor. Para a construção de ângulos utiliza-se como recurso o transferidor e régua, a combinação dos modelos de esquadros "juntando" seus ângulos (30° com 45° dá o ângulo de 75°) e/ou tecnologias digitais nas quais os estudantes possam construir diferentes polígonos e, utilizando ferramentas para medição de ângulos, verificar que tipo de ângulo foi construído. O uso do software de geometria dinâmica pode contribuir para a construção da ideia de medida de ângulo e como deve realizar

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			a medida. Esse momento é oportuno para classificar os ângulos indicando as medidas exatas dos ângulos agudos, obtusos, raso e volta completa.
Grandezas e medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	(MS.EF06MA28.s.28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Neste ano escolar, o estudante trabalha com várias situações nas quais precisa observar o espaço no qual está inserido; deve-se solicitar que ele realize a planta baixa de espaços conhecido por ele (seu quarto, sua casa, a sala de aula, a escola, a aldeia, ocas, dentre outras). Caso não existam comunidades representativas de outras culturas, proponha um trabalho de pesquisa em que os estudantes possam construir plantas baixas dos espaços representativos das culturas indígenas, quilombolas, ribeirinhas, dentre outros. Essas representações devem trazer detalhes sobre o local desenhado pertinente a esta etapa. Pode-se levar conjuntos de sólidos para que, a partir do local em que o estudante está, realize o desenho da pilha de sólidos, preparando-o para compreender como deve ser visto e desenhado, por exemplo, a vista área da sua casa ou mesmo da escola. Sugere-se levar também a planta baixa da escola e pedir que compare com seus desenhos. Cabe levar mapas de regiões da cidade e solicitar que descrevam a imagem, utilizando para isso conceitos referentes a deslocamento (direção, sentido, dentre outros). Outro recurso, ao qual o professor pode recorrer, é utilizar os mapas virtuais para que os estudantes identifiquem sua casa, a escola ou o maior supermercado da região, ainda, pedindo que descrevam o local.
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(MS.EF06MA29.s.29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	O trabalho iniciado na habilidade (MS.EF06MA24.s.24) será ampliado com a construção e análise, inicialmente, de quadrados construídos em malha quadriculadas que sejam ampliação ou redução de um quadrado original. Explore, com os estudantes, elementos já estudados, por exemplo, ângulo e lados. Ainda, pode-se investigar qual a relação entre a medida do lado do quadrado construído na malha quadriculada e o quadrado original, identificando se o novo quadrado tem lados que são o dobro do original ou metade do original. A seguir, retomando o conceito de perímetro, peça aos estudantes que verifiquem qual a soma das medidas dos lados do quadrado original e dos novos quadrados; para tanto, pode-se pensar em algumas indagações que estimulem os estudantes a permanecer investigando, tais como, se somarmos as medidas do contorno da figura original e de cada novo quadrado desenhado na malha quadriculada, quais relações podemos ter (um é duas vezes o outro,

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			ou um é a metade do outro)? Essas relações existem quando se comparam os lados das figuras? Se contarmos a quantidade de quadradinhos nos quadrados novos e contarmos no quadrado original mantêm-se as mesmas relações? A quais conclusões pode-se chegar? Como explicar essas relações?
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(MS.EF06MA30.s.30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	O foco nesta habilidade está na observação de que quanto mais vezes se realiza um experimento, por exemplo, lançamento de uma moeda, mais se aproximará de valores de referência ($\frac{50}{100} = 0{,}50 = 50\%$). O professor não deverá sistematizar o algoritmo de probabilidade que será trabalhado posteriormente (visão clássica). Nesse momento, os estudantes deverão representar, inicialmente, na forma fracionária a probabilidade de um evento e depois na forma decimal, bem como na forma de percentual estabelecendo assim a relação entre as diferentes formas de representar um número racional. É importante que o estudante perceba que o conteúdo dos números racionais têm relação com o conceito e procedimentos próprios do pensamento probabilístico.
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(MS.EF06MA31.s.31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	O trabalho com esta habilidade pode-se iniciar a partir da pesquisa de gráficos, presentes em matérias, publicados em material impresso e digital. Realize a leitura de gráficos e tabelas, explore as diferenças visuais identificando elementos importantes, como o título (indica o que está sendo representado), a fonte (revela a origem das informações) e, no caso dos gráficos, a legenda (decodifica as cores). Para instigar a investigação proponha algumas indagações: De que assunto trata o gráfico? Quantos dados são apresentados? Como eles aparecem? Quais as variáveis presentes? Qual a frequência de cada variável? Esses são questionamentos pertinentes a serem feitos aos estudantes para estabelecerem relações com novas experiências e situações de incertezas e mudanças, bem como situações complexas e na tomada de decisões.
Probabilidade e estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(MS.EF06MA32.s.32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o	Propiciar o estabelecimento de ligações entre a matemática e os conteúdos de outras áreas e com temas contemporâneos possibilitam que, à medida que os estudantes interajam com os conceitos percebam como instrumentos essenciais para constituição de uma atitude crítica diante de questões sociais, políticas, culturais, científicas da atualidade. Igualmente, orientado na habilidade (MS.EF06MA31.s.31), pesquisar textos jornalísticos que envolvam gráficos e tabelas sobre temas objetos desta

MATEMÁTICA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		objetivo de sintetizar conclusões.	habilidade, a partir daí levar os estudantes a analisar, destacar pontos importantes, pesquisar o que seria uma sociedade ideal sustentável ou para uma política de lisura. Com as informações os estudantes deverão produzir textos conclusivos.
Probabilidade e estatística	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(MS.EF06MA33.s.33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Nos anos anteriores os estudantes começaram a explorar ideias básicas de estatística, aprendendo a coletar e organizar dados em tabelas e gráficos, estabelecer relações entre acontecimentos, fazer algumas previsões e observar a ocorrência de um acontecimento; neste ano é importante fazer com que ampliem essas noções, aprendendo também a planejar, formular questões pertinentes para um conjunto de informações, a elaborar algumas conjecturas e comunicar informações de modo convincentes. Um recurso que o estudante deverá utilizar são as planilhas eletrônicas para construção de tabelas e respectivas representações em gráficos diversos.
Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(MS.EF06MA34.s.34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Nesta habilidade deverão ser trabalhados os diferentes símbolos indicados na habilidade (MS.EF06MA04.s.04) identificando as diferentes formas de representar hierarquias tanto dentro da organização da escola como em representações de caminhos a serem percorridos entre duas cidades (indicando estradas principais e vicinais). É oportuno discutir as organizações sociais e a importância das hierarquias constituídas nas sociedades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, dentre outras. Cabe aqui as recomendações feitas nas habilidades (MS.EF06MA30.s.30), (MS.EF06MA31.s.31) e (MS.EF06MA32.s.32).

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(MS.EF07MA01.s.01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Resolver e elaborar problemas, retomando os conceitos já estudados em anos anteriores, neste ano aprofundam-se os estudos por meio de situações nas quais as melhores estratégias serão a aplicação da multiplicação como adição de parcelas, configuração retangular, proporcionalidade e a divisão como subtração sucessiva e medida. Ainda, pode-se utilizar situações nas quais as noções de máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum sejam estratégias para encontrar a solução. Note que, nesse momento, não é objetivo sistematizar o algoritmo, mas investigar padrões e encontrar a

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			solução. Uma boa estratégia será recorrer a situações do cotidiano, como tomar três medicamentos que tem periodicidade diferente (Carlos foi ao médico e ele receitou três remédios. O primeiro remédio deverá ser tomado de 6 em 6 horas, o segundo deverá ser tomado de 8 em 8 horas e o terceiro 12 em 12 horas. Tomando os três agora, quanto tempo depois ele tomará os três juntos novamente?) ou situações nas quais os estudantes tenham que resolver situações, tais como: Mariana precisa cortar três sarrafos de medidas diferentes, um contendo 4 metros, outro, 6 metros, e o terceiro, 8 metros. Quanto deverá ter os pedaços para que os três sarrafos sejam cortados sem sobrar nada? Para contribuir com a aprendizagem o professor poderá solicitar aos estudantes que elaborem outros problemas e troquem entre si de forma a contribuir com a construção do conhecimento sobre o tema.
Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(MS.EF07MA02.s.02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	O desenvolvimento desta habilidade passa pela retomada de frações unitárias cujo denominador é 100 (1/100) como parte-todo. A ideia da extensão do conceito de fração unitária aplicada em cálculo que resultem em acréscimos (Carlos pretende acompanhar o crescimento do irmão, para tanto ele precisa saber quantos por cento ele cresceu de um mês para o outro. No primeiro mês o irmão de Carlos media 150 cm e no início do segundo mês ele media 150,5 cm. Qual foi o percentual de crescimento do seu irmão?). Nesta habilidade o professor poderá trabalhar situações que envolvam o preço de bens a vista e a prazo relacionando o acréscimo aos juros e os decréscimos aos descontos. O valor na conta de luz no vencimento e fora do vencimento. Uma situação interessante a ser trabalhada nesta habilidade seria uma discussão sobre as formas de pagamentos utilizados pelos pais e que são notícias nos jornais falados. O professor poderá propor atividades nas quais o estudante estabeleça estratégias de cálculo mental para encontrar resultados por estimativas, aproximados e exatos.
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA03.s.03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Comparar e ordenar números inteiros; para tanto, o professor poderá recorrer a contextos históricos da necessidade de construir novos conjuntos numéricos, ainda, relacionando-os a pontos na reta numérica implica compreender o significado dos valores, expressando essa comparação tanto verbalmente (maior que, menor que, igual a, diferente de) quanto pelo uso dos sinais de igualdade ou desigualdade correspondentes às expressões verbais (<, >, = ou ≠). A partir da representação geométrica dos números inteiros na reta orientada e numerada será interessante observar alguns aspectos: visualizar o zero como ponto de referência (origem) a partir do qual se definem os dois

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			sentidos; comparar números inteiros e identificar diferenças entre eles (simétrico); reconhecer a ordenação dos inteiros: dados dois números inteiros quaisquer, o menor é o que está a esquerda (no sentido da reta numérica) → dados dois números positivos será maior o que estiver mais distante do zero e dados dois negativos será maior o que estiver mais próximo do zero; inferir regras para operar com a adição e a subtração, dentre outros. Precisa-se considerar que as aprendizagens esperadas por esta habilidade decorrem diretamente do que os estudantes aprenderam nas habilidades anteriores. Em especial, esta habilidade deverá permitir a utilização de números inteiros em diferentes contextos (diferença de temperatura entre duas cidades, cuja temperatura seja negativa ou positiva, situações do extrato bancário, saldo de gols, indicar altitudes, lucros e prejuízos, dentre outros), além da observação. Assim, as situações envolvendo a adição e subtrações de números inteiros podem ocorrer pelo uso da reta numérica, da observação de características ao realizar as operações com suporte de retas, lembrando sempre que, historicamente, a humanidade demorou séculos para aceitar valores negativos como resultado de uma situação-problema, então não se pode desejar que a aprendizagem ocorra por meio de uma única situação e/ou estratégia. Neste momento o professor poderá retomar propriedades de operações aditivas no conjunto dos números naturais para realizar a extensão de conceitos (por exemplo, 6 - 4 = 2 no conjunto dos números naturais, mas neste novo conjunto é possível realizar a operação 4 - 6 = - 2, em que o valor ainda é 2 mas precedido do sinal negativo (-). Outra situação que pode ser explorada seria por meio de questões como, "é possível adicionar 6 a um número e obter 1 no resultado", assim como " é possível subtrair um número de 2 e obter 9". Como sugestão pode-se trabalhar com fichas de cores diferentes associando aos números positivos e negativos, facilitando a assimilação dos cálculos de adição e subtração envolvendo números inteiros.
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA04.s.04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Nesta habilidade as operações com números inteiros serão sistematizadas por meio de situações-problema. Vale ressaltar que, apesar de existir particularidades, no momento de operar com os números inteiros (positivos e negativos) é muito importante que os estudantes estimem resultados e antecipem qual será o sinal do resultado (positivo ou negativo). Para auxiliar na compreensão dos estudantes, o professor deverá recorrer a situações-problema nos quais os estudantes, inicialmente, estimem o resultado e depois verifiquem se suas estimativas validaram o resultado ou não, por

MATEMÁTICA - 7° ANO

<table>
<tr><th>Unidades Temáticas</th><th>Objetos de Conhecimento</th><th>Habilidades</th><th>Ações Didáticas</th></tr>
<tr><td></td><td></td><td></td><td>obter um resultado muito grande ou muito pequeno em relação situação estudada; ainda estimule os estudantes a elaborarem situações do seu cotidiano que envolva números inteiros, com isso buscando tornar significativo o que se estuda. Outro recurso será o uso de quadros nos quais os estudantes realizem operações e assim analisem regularidades, principalmente em relação às propriedades das operações, por exemplo, dado o quadro observar a regularidade determinada pelas colunas preenchidas e completar as outras.
Apresente outros quadros de multiplicação para que compreendam e façam analogias. Retome a divisão, agora com números inteiros, a partir dos resultados obtidos na multiplicação para determinar propriedades e características em relação aos sinais, realizando a extrapolação das ideias do campo da multiplicação para as divisões. A utilização de sequências, como um facilitador para o estudo de multiplicações com números inteiros, configura uma estratégia para a percepção do comportamento das operações
<table>
<tr><td>x</td><td>-3</td><td>-2</td><td>-1</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td></tr>
<tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td>0</td><td>4</td><td>8</td><td>12</td><td>16</td></tr>
</table>
quando há números inteiros. Por exemplo, analisar a sequência 25, 20, 15, 10, 5, 0, -5, -10, -15 e observar que, nessa sequência de um termo para o outro, há uma diminuição de 5 unidades e que o 1º termo é 5 . 5, o 2º termo é 5 . 4, o 3º termo é 5 . 3 e assim por diante, seguindo a regularidade da sequência o sétimo termo é 5 . (-1) o 8º termo é 5 . (-2). Lembrando sempre que a habilidade deverá ser desenvolvida no decorrer do ano; dessa forma, explore situações em que a melhor estratégia seja o uso da potenciação, cuja base é um número inteiro; novamente, leve-os a perceberem regularidades e padrões no momento de operar. Vale destacar que a prioridade será a resolução de situações-problema e que se deve estimular o estudante a elaborar estratégias que o ajude a obter o resultado.</td></tr>
<tr><td>Números</td><td>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador</td><td>(MS.EF07MA05.s.05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.</td><td>Os estudantes, ao resolverem problemas, necessitam refletir sobre as ideias que estão inerentes e/ou ligadas ao problema, somente assim ele assumirá como compromisso seu (responsabilidade) determinar a solução do problema. Dessa forma, os estudantes (individual e/ou coletivamente) deverão ser provocados a elaborar estratégias e representá-las por meio de algoritmos convencionais ou não. Para auxiliar no desenvolvimento desta habilidade, o professor poderá realizar algumas questões que estimularão os estudantes a não acomodarem</td></tr>
</table>

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			com uma única estratégia e/ou algoritmo, por exemplo, quais as ideias presentes no problema? Há informações que não configuram dados? Além dessa forma que você resolveu, existiriam outras formas?
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA06.s.06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	O desenvolvimento desta habilidade requer que o professor oportunize uma variedade de problemas e provoque nos estudantes a observação de padrões e regularidades entre procedimentos. Para isso será fundamental que os problemas envolvam os diferentes significados das operações, bem como as propriedades das operações. O debate de procedimentos e a sistematização, com intuito de identificar estruturas de um problema e como interfere no algoritmo de resolução, contribuirão na identificação de regularidades e padrões favorecendo a organização de tabelas indicativas sobre as estruturas e de possíveis procedimentos, com isso reconhecendo grupos de problemas que são resolvidos utilizando os mesmos procedimentos.
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA07.s.07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	De acordo com orientações já descritas na habilidade (MS.EF06MA04.s.04) e (MS.EF07MA06.s.06), deverão ser sistematizados conceitos e procedimentos para resolver grupos de problemas que têm estrutura igual e representar os procedimentos por meio de fluxograma, explicitando etapas de compreensão, tomadas de decisões e validação/refutação dos resultados.
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA08.s.08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Os estudantes, a cada ano, têm contato com frações envolvendo as ideias parte/todo e quociente; nesta habilidade, essas ideias precisam ser sistematizadas e aprofundadas com novas ideias → razão e operador. É necessária a investigação, com intuito de identificar características para que duas ou mais frações sejam comparadas e ordenadas, utilizando-se, para isso, registros verbais (maior que, menor que, igual) e registros escritos por meio de símbolos (>, <, =). Caso seja necessário discuta estratégias para concluir sobre a comparação e ordenação de frações, por exemplo, (razão) 2 de cada 3 habitantes de uma cidade não são imigrantes e conclui se que $\frac{1}{3}$da população da cidade é de imigrantes. Qual parcela da população é maior? Representem, ordenando os valores na forma fracionária utilizando os sinais <, > e =, (operador): que número deve ser multiplicado por 5 para obter 2? E para obter 4? Qual número é maior? É possível representar na forma fracionária?
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(MS.EF07MA09.s.09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma	Os significados das frações são retomados nesta habilidade e devem ser a tônica dos problemas a serem trabalhados. Assim, as frações podem indicar um índice comparativo de duas quantidades, ou seja, quando é interpretado como razão tem-se a comparação de duas

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	grandezas (ou quaisquer outros tipos de valores), recordando que grandeza é tudo o que se pode mensurar (medir): distâncias, massa, altura, valor monetário, dentre outros. Isso ocorre, por exemplo, quando se lida com situações do tipo: "Carlos possui 35 figurinhas em sua coleção, enquanto Gabriel possui 60. Qual a razão entre as quantidades de figurinhas que Carlos e Gabriel possuem? Analisando a situação, tem-se a associação entre razão e fração $\frac{35}{60} = \frac{7}{12}$, isso significa que a cada 7 figurinhas que Carlos possui, Gabriel possui 12. Outras situações são as que envolvem probabilidades: a chance de sortear uma bola verde de uma caixa em que há 2 bolas verdes e 8 bolas de outras cores é de $\frac{2}{10}$. Ainda, outras situações ocorrem na abordagem de escalas em plantas e mapas (escala de 1cm para 100 m: representada por 1:10 000 ou $\frac{1}{10\,000}$). A autonomia de um carro em consumir 2 litros de combustível, em média, em 25 km representada por $\frac{2litros}{25\,km}$, bem como a exploração de situações que envolvam porcentagem, por exemplo, 70 em cada 100 estudantes da escola gostam de futebol: $\frac{70}{100}$ = 70%, dentre outros.
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA10.s.10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	É preciso deixar claro aos estudantes que o conjunto dos números racionais busca uma ampliação dos conjuntos numéricos. Esses conceitos tomarão sentido à medida que forem contextualizados e relacionados entre si. Utilizar a reta numérica como recurso para comparação e ordenação de números racionais é um facilitador que evidencia a diferenciação entre os números. Para selecionar a forma mais adequada de representá-los é fundamental que os estudantes apliquem o conhecimento sobre diferentes representações de um mesmo número racional, comparando-os com outros números já indicados na reta.
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(MS.EF07MA11.s.11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais implicam o estudante entender que se ao multiplicar um número natural por outro natural (sendo este diferente de 0 ou 1) a expectativa é a de encontrar um número maior que ambos e ao multiplicar 10 por $\frac{1}{2}$se surpreenderão ao ver que o resultado é menor do que 10. Nesse momento, o professor poderá retomar propriedades da multiplicação e as relações para investigar situações para validação ou não dentro do conjunto dos números racionais para realizar a extensão de conceitos.
Números	Números racionais na representação	(MS.EF07MA12.s.12)	Resolver e elaborar problemas que envolvam operações, implicam conhecer os aspectos

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	estruturais que incluem conhecimentos de termos, procedimentos e conceitos. Para utilizar os procedimentos, como objeto na resolução e elaboração de problemas, os estudantes precisam sistematizá-los. Na adição e na subtração envolvendo frações com denominadores diferentes, pode-se transformá-las em frações com o mesmo denominador (não necessariamente o menor), aplicando as propriedades das frações equivalentes. A multiplicação de frações surgiu com a necessidade de dividir o mesmo objeto mais de uma vez; a compreensão da multiplicação com frações pode ser pensada como "partes de partes do total". Utilize conhecimentos adquiridos em habilidades desenvolvidas anteriormente para sistematizar a divisão de números racionais na forma fracionária; assim, pode-se multiplicar ambos os termos de uma divisão por qualquer número diferente de zero e o quociente entre os dois permanece igual; essa relação estende-se para divisão com frações de maneira que se multiplica por um número racional que torne o divisor igual a 1. Por exemplo: $\frac{4}{5}:\frac{2}{3}=(\frac{4}{5}\cdot\frac{3}{2}):(\frac{2}{3}\cdot\frac{3}{2})=\frac{12}{10}:1=\frac{12}{10}$, essa é uma das maneiras de justificar a sistematização da divisão de números racionais na forma fracionária. Também nesta habilidade amplia-se o estudo com problemas envolvendo potenciação, com atenção às potências cuja base seja um número racional, usando o mesmo raciocínio relativo às bases com números inteiros (multiplicações sucessivas), estendendo-se aos casos em que o expoente é representado por um número negativo, bem como o estudo das propriedades de potências.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(MS.EF07MA13.s.13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se que se aplique em situações-problema relações funcionais concretas que permita ao estudante ver uma das funções para as letras ao identificá-las como números de um conjunto numérico, úteis para representar generalizações, isto é, variável pode representar qualquer número dentro de seu contexto, enquanto uma incógnita representa um número desconhecido (valor único, estático). É importante ficar claro o significado de variáveis e como elas se relacionam; por exemplo, determinar o valor a ser pago pela locação de um veículo variando o número de dias e o de quilômetros rodados, ou, um vendedor tem seu salário mensal composto por uma parcela fixa mais uma comissão (porcentagem) sobre o valor dos produtos vendidos, dentre outros.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(MS.EF07MA14.s.14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está	A análise de sequências permite ao estudante a compreensão das diferenças entre elas. Sequências recursivas são aquelas em que um determinado termo pode ser definido a partir de termos antecessores. Um exemplo de sequência

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	não recursiva é a sequência repetitiva em que a unidade que se repete permite determinar a ordem de diversos elementos da sequência por meio de uma generalização, a exemplo disso temos a sequência A11A11A11A11, considere os três primeiros termos da sequência ○▭○▭ sobre como você completaria os três próximos termos. Estimule os estudantes a realizarem pesquisa sobre o conceito de recursão presente em outros campos, tal como nas artes, pois a matemática se relaciona diretamente com as artes: número áureo, fractais (na natureza - romanesco, artes plástica), Triângulo de Sierpinski, Sequência de Fibonacci. E, em literatura, no reconhecimento se uma palavra é palíndromo, nos fenômeno recursivo das línguas naturais, tais como na frase - A bola do filho da amiga da minha mãe está no jardim.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(MS.EF07MA15.s.15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Esta habilidade implica ampliar conceitos algébricos e para isso é necessário propor situações de modo que permitam identificar e generalizar. Em sequências x + x + x + x + ... + x (n parcelas de x) pode ser representada por x.n. E na sequência x . x .x . x ... . x (n fatores de x) pode ser representada por xn . Ou ainda na sequência 0, 1, 2, 3, 4 ... tem-se a sequência dos números naturais com o número anterior somado 1 representada por a + 1; na sequência 0, 2, 4, 6, 8 ... tem-se a sequência dos múltiplos de 2 representado por 2 . x. Ou ainda 3 + 2 + 2 + 2 + ... + 2 representada por 3 + 2 . n. É interessante também propor situações em que os estudantes possam investigar padrões, tanto em sequências numéricas como em representações geométricas e identificar suas estruturas, construindo uma linguagem algébrica para descrevê-los simbolicamente tornando-se fundamental para o desenvolvimento da noção de variável e para a compreensão da linguagem algébrica. Exemplo, na sequência 1, 2, 3, 4 ... pode ser representada por x, x + 1, x + 2, x + 3, ... Ainda, para contextualizar pode-se recorrer à generalização das expressões que permitem determinar a área e o perímetro de figuras planas, bem como o volume de blocos retangulares a partir de situações nas quais os estudantes calculam a área das figuras dentro de um conjunto de figuras (quadriláteros, paralelogramo, retângulo e quadrados).
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(MS.EF07MA16.s.16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Esta habilidade é ampliação da habilidade (MS.EF07MA15.s.15) podendo ser desenvolvida mediante a interação entre os estudantes com atividades para analisarem expressões aplicando propriedades das operações e/ou atribuindo valores às variáveis para encontrar expressões algébricas equivalentes ou não.
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas	(MS.EF07MA17.s.17) Resolver e elaborar problemas que envolvam	No desenvolvimento desta habilidade é importante o professor fazer o uso de situações-problema que envolvam o conceito de dividir em

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	partes proporcionais, conceitos iniciais apresentados em habilidades nos anos anteriores. Mostrar aos estudantes situações-problema reais que envolvam proporcionalidade a fim de levá-los a diferenciar grandezas direta e inversamente proporcionais, além de identificar grandezas que não são proporcionais. Ambos estudos sobre as grandezas proporcionais direta ou inversa podem ser realizadas com investigação e registros em quadros para análise dos valores e verificar como as grandezas estão relacionadas e as relações entre as quantidades.
Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(MS.EF07MA18.s.18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	No desenvolvimento desta habilidade é importante o professor fazer o uso de situações-problema que envolvam a representação de equações polinomiais de 1º grau para dar sentido ao aprendizado de equações. Essas estratégias são ampliadas com a aquisição de noções de álgebra que permitem usar "letras", no sentido de incógnita, para representar números, escrever equações que traduzem as condições do problema passando gradualmente da verbalização para o simbolismo algébrico. Nessas situações as estratégias de resolução consistem em recorrer às propriedades da igualdade (reflexiva, simétrica e transitiva), princípios da igualdade (aditivo e multiplicativo) como procedimento.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(MS.EF07MA19.s.19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Retomar a construção do plano cartesiano, a localização de pontos, escritos de acordo com as regras dos pares ordenados (x, y), no qual o primeiro elemento pertence ao eixo das abscissas (x) e o segundo no eixo das ordenadas (y) e que a inversão das coordenadas x e y mudará a localização do ponto, explorar todos os quadrantes do plano reconhecendo o sinal de cada coordenada em cada quadrante e a localização de pontos inclusive quando uma das coordenadas é zero. É importante que compreendam as marcações dos vértices de um polígono para ligá-los e evitar que tracem segmentos da diagonal ao invés de desenhar os lados do polígono. Instigue-os a pensar o que pode ocorrer se multiplicar as coordenadas dos vértices do polígono por um número inteiro, comparar perímetros, áreas, a distância da origem, dentre outros. Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é realizá-la em grupos, valorizando o trabalho do próximo, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles, colaborando com a interpretação e na elaboração de estratégias de resolução e em sua validação.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um	(MS.EF07MA20.s.20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Utilizar o plano cartesiano para representar o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem implica explorar situações em que se multiplicam as coordenadas dos vértices por números inteiros. Utilize a malha quadriculada como facilitador para a construção do plano

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem		cartesiano e a localização dos pontos dos vértices e desenhar o polígono. Como sugestão de reflexão em relação à origem, trabalhe no primeiro momento com polígonos localizados no primeiro quadrante e investigue o que pode ocorrer com o polígono se multiplicar as coordenadas por - 1? Marque no mesmo plano formando o novo polígono para facilitar as comparações de investigação das figuras semelhantes. Possuem o mesmo perímetro? Possuem a mesma área? A distância de cada vértice do primeiro polígono em relação à origem se mantém no segundo polígono? Explore outras possibilidades de simetria em relação aos eixos: eixo x → (x, - y) e eixo y → (- x, y).
Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(MS.EF07MA21.s.21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Ampliando a progressão das habilidades anteriores, o desenvolvimento desta habilidade requer o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica como instrumentos que podem auxiliar na realização de trabalhos, sem anular o esforço da atividade compreensiva. Assim, compreender que a simetria de reflexão usa o conceito do espelho, a simetria de translação usa o deslocamento e a simetria de rotação usa o giro. Para completar o desenvolvimento da habilidade proponha aos estudantes que pesquisem obras artísticas que representem simetrias, pois a simetria está presente por toda parte do mundo que nos rodeia: na natureza, na arquitetura, nas artes representando a pluralidade cultural; tais atividades podem partir da observação e identificação dessas transformações em tapeçarias, vasos, cerâmicas, azulejos, pisos, jardins, em desenhos de aeronaves, edifícios, móveis, flores, logotipos de empresas, dentre outros. Sugere-se que sejam pesquisados artistas como Vasarely, Escher, do brasileiro Sacilotto, dentre outros. Proponha também a reprodução de algumas obras.
Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(MS.EF07MA22.s.22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	O desenvolvimento desta habilidade implica a utilização de instrumentos para construção da circunferência com intuito de reconhecê-la como lugar geométrico de pontos equidistantes de um centro e identificar alguns de seus elementos como diâmetro e raio bem como a relação entre eles. Explore situações em torno do reconhecimento entre as diferenças da circunferência em relação ao círculo. A circunferência e o círculo (região interna) é usada em muitas composições artísticas e/ou em composições com outras formas geométricas. Também pode-se sugerir a construção de rosáceas e organizar uma exposição dos trabalhos realizados pelos estudantes.
Geometria	Relações entre os ângulos formados	(MS.EF07MA23.s.23)	Esta habilidade requer do estudante a compreensão dos conceitos, representações e

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	construções de retas paralelas e concorrentes com o uso de softwares e com instrumentos (régua, esquadros e transferidor). Destaque a definição de retas paralelas, cuja distância entre seus pontos não varia e que a reta transversal é uma reta concorrente às retas paralelas. Com a observação, fazer a análise sobre a quantidade e identificação dos ângulos formados pela reta transversal quando intercepta as retas paralelas, para que investiguem a posição dos ângulos em relação às retas, se os ângulos são internos ou externos, se os ângulos representados realmente são suplementares (somam 180°), relacionando pares de ângulos, que ângulos colaterais (internos e externos) estão do mesmo lado da transversal, ângulos alternos (internos e externos) estão em lados diferentes da transversal e que ângulos correspondentes estão do mesmo lado da transversal, um na região interna das paralelas e outro na região externa das paralelas. Lembrando que os ângulos alternos, colaterais e correspondentes não podem ser adjacentes.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(MS.EF07MA24.s.24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.	O desenvolvimento desta habilidade pode ser iniciado por uma pergunta. O que é um triângulo? E a partir daí começar investigações de reconhecimento deste polígono. Pode-se fazer abordagens empíricas para auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos. Faça o uso de materiais manipuláveis (canudo, barbante, espaguete ...) para que os estudantes cortem em três pedaços e colem de maneira que montem um triângulo, com os triângulos montados e com os que não foram possíveis de montar fazer uma análise de investigação sobre as condições necessárias para se construir um triângulo. Leve-os a perceber que se a medida de um lado for maior ou igual ao comprimento dos outros dois juntos ou que se a medida do lado maior for igual à soma das medidas dos outros dois em ambos os casos não é possível construir o triângulo. Após as investigações, a conclusão esperada é que para construir um triângulo é necessário que a medida do lado maior seja menor que a soma das medidas dos outros dois lados, configurando a condição de existência dos triângulos. Após a conclusão, sistematize a condição de existência dos triângulos. Para a verificação da soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo qualquer ser 180°, utilize de dobraduras, recortes e montagens para constatar essa propriedade dos triângulos. Esses experimentos possibilitam a compreensão dos conceitos.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma	(MS.EF07MA25.s.25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas	Para reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos, sugira aos estudantes um trabalho em grupo na construção de diversos polígonos com canudos e barbante; em seguida, observe em quais polígonos, ao se pressionar levemente

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	das medidas dos ângulos internos	arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	os vértices opostos, eles deformam e verificar se aconteceu com todos os polígonos. Quais polígonos que não houve a deformação? Após a experimentação, sistematizar que o triângulo é o único polígono rígido, porque ao definir os seus lados, seus ângulos também ficam definidos e não podem mais ser alterados. Instigue os estudantes a pensar sobre o porquê da maioria dos telhados serem triangulares, sugira que observem e reparem nas estruturas metálicas da quadra da escola, do pátio, das treliças de sustentação, dentre outros. Proponha um trabalho de pesquisa sobre a rigidez do triângulo e sua utilidade e importância em projetos de construção civil na atualidade e antigamente, inclusive nas habitações presentes em aldeias indígenas, quilombos, vilas de pescadores, dentre outras.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(MS.EF07MA26.s.26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Descrever um algoritmo é descrever a sequência ordenada de passos que deve ser seguida para realizar uma tarefa. Utilize-se das ferramentas do fluxograma para representar esses passos do início ao fim da tarefa, conforme foi desenvolvida a ideia de fluxograma na habilidade (MS.EF06MA06.s.06) e (MS.EF07MA07.s.07).
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(MS.EF07MA27.s.27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, implica recorrer aos conhecimentos adquiridos na habilidade (MS.EF07MA24.s.24) sobre a soma dos ângulos internos de qualquer triângulo. Pois os polígonos podem ser divididos em triângulos não sobrepostos e multiplicar por 180° a quantidade de triângulos obtidos, assim se obtendo a soma dos ângulos internos de um polígono. Apresente vários tipos de polígonos para que os estudantes realizem uma investigação traçando todas as diagonais de um vértice e verificar a quantidade de triângulos obtidos e a partir daí organizar em um quadro os resultados encontrados, facilitando determinar o valor do ângulo interno de cada polígono. Para estudar os ângulos externos de um polígono, também proponha alguns experimentos e investigações com polígonos, traçando prolongamentos dos lados dos polígonos, destacando-os, separe os ângulos recortando ao longo dos lados, em seguida cole esses ângulos em torno de um único vértice. Nesse momento, verifique se todos perceberam que se formou um ângulo de 360° (uma volta): a partir daqui como podemos definir a medida dos ângulos externos do polígono? Pode-se aproveitar também e explorar esta investigação como definir o ângulo interno dos polígonos. Para relacionar o aprendizado a um contexto proponha a construção de mosaicos a partir de ladrilhamento (pavimentação) do plano com polígonos regulares. Entregue aos estudantes

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			vários polígonos regulares para recortar e verificar quais polígonos regulares é possível fazer a pavimentação formando mosaico utilizando apenas um determinado tipo de polígono regular.
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(MS.EF07MA28.s.28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Descrever um algoritmo é descrever a sequência ordenada de passos que deve ser seguida para realizar uma tarefa. Utilize das ferramentas do fluxograma para representar esses passos do início ao fim da tarefa, conforme foi desenvolvida a ideia de fluxograma nas habilidades (MS.EF06MA06.s.06), (MS.EF07MA07.s.07) e (MS.EF07MA26.s.26).
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(MS.EF07MA29.s.29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Disponibilizar aos estudantes situações-problema que explorem de maneira diversificada as conexões dos diversos temas, proporcionando um campo de problemas para a ampliação e consolidação de conceitos. As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são essenciais para a interpretação deste, as possibilidades de interação com outras áreas são bastante claras, também se fazem necessárias para melhor compreensão de fenômenos sociais e políticos como movimentos migratórios, questões ambientais, consumo, distribuição de renda, políticas públicas de saúde e educação, orçamento, dentre outras. Deve-se levar em conta a oportunidade em comparar e registrar os conhecimentos da tradição local, em relação às medidas de grandezas, com os conhecimentos consolidado academicamente, possibilitando discutir a pluralidade cultural.
Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(MS.EF07MA30.s.30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	No desenvolvimento desta habilidade é importante que os estudantes compreendam que volume é a medida do espaço que um corpo ocupa. Quando medimos um volume, significa que estamos comparando-o com outro volume usado como unidade de medida. De início pode-se fazer a comparação entre o volume de dois cubos: um menor, utilizado como medida, e outro maior. Apresente situações em que facilite a visualização para o estudante de um bloco retangular (paralelepípedo) dividido em cubos de 1 cm^3 de volume, separado em camadas, a fim de mostrar passo a passo as multiplicações realizadas. Se possível, utilize uma fatura de consumo de água e enfatize a necessidade de economizar água. Apresente aos estudantes uma tabela que mostre a quantidade de água utilizada por dia na realização de algumas tarefas cotidianas e também proponha aos estudantes que tragam de casa embalagens em forma de blocos retangulares (paralelepípedos) para que calculem o volume aproximado dessas embalagens, para isso peça que meçam as medidas necessárias utilizando régua.
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de	(MS.EF07MA31.s.31)	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros implica fazer investigações em relação à decomposição de

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	figuras, utilizando a malha quadriculada como facilitadora para análise da importância da decomposição de figuras planas para determinar as expressões, retomando o conceito relacionados à área dos quadrados e retângulos. Lembre aos estudantes a nomenclatura dos polígonos para facilitar a compreensão no momento da investigação. Desse modo compreenderão que triângulos e quadriláteros podem ser decompostos de maneira a simplificar o cálculo de suas áreas, assim será possível estabelecer expressões para o cálculo de áreas. A partir desses estudos, solicitar aos estudantes que aplique o conteúdo estudado no cálculo de área em objetos do seu cotidiano por meio da decomposição em triângulos e quadriláteros.
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(MS.EF07MA32.s.32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Na resolução e elaboração de problemas envolvendo cálculo de áreas, o estudante terá contato com uma dimensão da medida que não é obtida por uma comparação direta, e sim pelo produto de medidas (lados, arestas entre outras). Realize experiências simples, tal como a construção de um quadrado de 1 metro de lado confeccionado com papel (jornal) para verificar quantas vezes esse "quadrado" cabe numa determinada superfície, realizando comparações em situações reais facilitando a compreensão de estimativa sobre área e ampliando o processo de medida e seu conhecimento sobre as unidades padronizadas das grandezas envolvidas.
Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(MS.EF07MA33.s.33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Pode-se iniciar o desenvolvimento desta habilidade questionando os estudantes sobre perímetro, pois é uma das maneiras mais utilizadas no cotidiano. Como perímetro é o comprimento da medida do contorno de uma figura, instigar o estudante sobre como medir o comprimento de uma figura que não tem lados. Ao relembrar que se trata da circunferência, retome o nome de seus elementos e a relação importante entre eles, que a medida do diâmetro é o dobro da medida do raio (diâmetro = 2 . r). Leve para a sala alguns recursos simples para realizar uma investigação: barbante, fita métrica ou régua e objetos circulares. Disponha a turma em grupos e disponibilize os materiais com pelo menos 4 objetos circulares para realizarem a investigação com medições e cálculo. Oriente-os a fazerem as anotações em uma tabela dos cálculos realizados. Utilize o barbante para contornar o objeto circular e medir com a fita métrica ou régua o barbante utilizado para o contorno, obtendo assim o comprimento da circunferência, em seguida meça o diâmetro do mesmo objeto circular e anote na tabela. Faça isso com todos os objetos disponíveis. Agora com o auxílio de uma calculadora determine a razão entre a medida do comprimento da circunferência e seu diâmetro e

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			anote na tabela. Após preencher toda a tabela verifique os valores encontrados nas divisões. Nesse momento espera-se que tenham encontrados valores próximos de 3,14; converse com a turma e explique que, para uma circunferência perfeita, o valor da razão entre seu comprimento e seu diâmetro se aproxima de um valor constante, que vale aproximadamente 3,14 (número que possui infinitas casas decimais) e que a essa razão foi dado o nome de pi representado pela letra grega π, esta é uma boa oportunidade para resgatar a história do π na construção do conhecimento da humanidade . Nesse momento, provoque-os a determinar uma expressão que represente o cálculo do comprimento de uma circunferência: π . diâmetro ou π. 2.r, pois há várias medições que não será possível realizar com a utilização do barbante como recurso. Proponha situações-problema que explorem em diversos contextos o comprimento de circunferências.
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(MS.EF07MA34.s.34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Probabilidade é o ramo da matemática em que as chances de ocorrência de experimentos são calculadas. É por meio de uma probabilidade, por exemplo, que se pode saber desde a chance de obter cara ou coroa no lançamento de uma moeda até a chance de erro em pesquisas. Em diversos momentos, no nosso dia a dia, surgem situações em que se exige uma tomada de decisão e que a probabilidade frequentista pode auxiliar a estimar possíveis resultados e ajudar a tomar decisões com base em pesquisa realizadas. Tomadas de decisão, como escolher um jogador para o time, estão vinculada às estimativas de aproveitamento, por meio de uma análise prévia interpretando uma tabela de frequências de passes certos do jogador por jogo para o cálculo da estimativa de probabilidade. Outro exemplo, considerando novamente o exemplo do dado, a estatística frequentista para calcular a probabilidade de sair uma determinada face iria lançar o dado muitas e muitas vezes para concluir que (se o dado não for torto) aproximadamente a probabilidade de ocorrer uma face é 1/6. A probabilidade frequentista fornece uma estimativa a partir de um experimento, porém é necessário que se faça um número grande de tentativas.
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(MS.EF07MA35.s.35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Uma forma de explorar o processo estatístico é a partir de leitura e discussão das informações. Assuntos que costumam despertar o interesse dos estudantes ajudam como contextos significativos para a aprendizagem dos conceitos e procedimentos matemáticos neles envolvidos. É interessante propor situações em que seja possível ampliar a análise dos estudantes, como levá-los a fazer resumos estatísticos e a interpretar resultados, para que compreendam o significado e a importância das medidas de

MATEMÁTICA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			tendências de uma pesquisa com ênfase na média aritmética e amplitude. Estas duas medidas estatísticas auxiliam na representação e caracterização de um conjunto de dados. Por exemplo, organizar em uma tabela de frequências as notas da turma e calcular a média da turma, analisar o quer dizer essa média, se todos tiram a mesma nota, calcular a amplitude entre a nota mais alta e a nota mais baixa para indicar a variação máxima entre esses dados e realizar uma análise comparando a média e a amplitude para verificar se os dados apresentam uma amostra homogênea (valor da média próximo ao valor da amplitude) ou a amostra apresenta dados mais dispersos.
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(MS.EF07MA36.s.36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Formas interessantes de desenvolver esta habilidade são por meio da realização de pesquisas que tenham interesse para os estudantes. Ao propor um trabalho com pesquisa é preciso mostrar aos estudantes a importância que têm alguns aspectos: definir clara e precisamente o problema, indicando a população a ser observada e as variáveis envolvidas; decidir se a coleta dos dados será censitária ou por amostra; fazer uma análise preliminar das informações contidas nos dados numéricos que possibilite uma organização adequada desses dados, a observação de aspectos relevantes e a realização de cálculos. É preciso encontrar as representações mais convenientes para comunicar e interpretar os resultados, obter algumas conclusões e levantar hipóteses sobre outras. É importante também a escolha dos recursos visuais mais adequados e que permitam a apresentação geral da informação, a leitura rápida e o destaque dos aspectos relevantes, para comunicar os resultados da pesquisa. Se possível, utilize o recurso de planilhas eletrônicas na organização de tabelas e construção de gráficos.
Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(MS.EF07MA37.s.37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	A leitura e interpretação de gráficos é uma ferramenta que amplia a compreensão das informações divulgadas pela mídia e favorece a tomada de decisões. O propósito desta habilidade é levar os estudantes a interpretar adequadamente as informações apresentadas pelos diferentes recursos visuais, comparando dados representados em gráficos de setores como facilitador na comparação entre as partes e o total. Os gráficos são recursos utilizados para apresentar visualmente resultados de pesquisa, assim como o texto escrito, as imagens informam e têm o poder de influenciar a vida cotidiana das pessoas (compras, investimentos, escolha de um candidato, dentre outros).

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Notação científica	(MS.EF08MA01.s.01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Nesta habilidade deve-se iniciar com a retomada de situações que anteriormente foram estudadas, como por exemplo, realizar aproximações para múltiplos da potência de 10 (MS.EF06MA12.s.12) como uma forma de retomar a ideia de representação de números por meio de múltiplos de 10. Ainda, o uso de situações numéricas, nas quais há significado, realizar a representação de números em notação científica. É uma boa oportunidade para associar a situações estudadas em Ciências, em relação a grandezas da astronomia, por exemplo, distância entre estrelas, entre estrelas e planetas, tamanho das galáxias, dentre outros, ou grandezas microscópicas, por exemplo, a distâncias entre os elementos do átomo, tamanho das células, o nanômetro, dentre outros.
Números	Potenciação e radiciação	(MS.EF08MA02.s.02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Resolver problemas envolvendo a relação entre potenciação e radiciação, para tanto caberá a compreensão de como realizar a mudança entre o registro de um número na forma de radiciação e na forma de potenciação e vice-versa $\left(\sqrt[n]{a} = b \Leftrightarrow b^n = a \text{ ou } a^{\frac{1}{n}} = b, n \in \aleph \text{ e } n > 1\right)$. É importante que o estudante perceba a relação entre potenciação e radiciação como operações inversas, bem como resolvem situações significativas do cotidiano em que estão presentes diferentes operações, por exemplo, embora o Índice de Massa Corporal (IMC) seja amplamente utilizado, existem ainda inúmeras restrições teóricas ao uso e às faixas de normalidade preconizadas. O Recíproco do Índice Ponderal (RIP), de acordo com o modelo alométrico, possui melhor fundamentação matemática, já que a massa é uma variável de dimensões cúbicas, e a altura uma variável de dimensões lineares. As fórmulas que determinam esses índices são: $IMC = \frac{massa(kg)}{[altura(m)]^2}$; $RIP = \frac{altura\ (cm)}{\sqrt[3]{massa(kg)}}$ ARAUJO, C. G. S., RICARDO, D. R. Índice de Massa Corporal: Um Questionamento Científico Baseado em Evidências. Arq. Bras. Cardiologia, volume 79, nº 1, 2002 (adaptado). Se uma menina, com 64 kg de massa, apresenta IMC igual a 25 kg/m^2, qual será seu RIP? Como representar este cálculo utilizando algoritmos? É importante propor aos estudantes que realizem pesquisas e a partir das pesquisas elaborem problemas envolvendo a as operações de radiciação, potenciação e o uso de expoentes fracionários.

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	O princípio multiplicativo da contagem	(MS.EF08MA03.s.03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Esta habilidade deve ser trabalhada para a sistematização do conceito de contagem por meio do princípio multiplicativo, como forma de desenvolver o raciocínio combinatório. Para tanto, os estudantes precisam ser orientados a tomarem decisões de modo a assumirem procedimentos sistemáticos para resolver conjuntos de problemas que têm a mesma estrutura e, consequentemente, a melhor estratégia é o princípio multiplicativo. Cabe trabalhar com problemas, tais como: Quantos são os números de três dígitos distintos que podemos formar com os algarismos de 0 a 9? Em que os estudantes precisam se colocar no papel da pessoa que deve fazer a ação e assim tomarem decisões sobre o que deve ser feito. Como anteriormente já exposto, é importante que os estudantes elaborem problemas significativos para sua ação cotidiana e compartilhem entre eles; essa ação pode ser feita em grupos ou individualmente.
Números	Porcentagens	(MS.EF08MA04.s.04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Apresentar situações-problema em que os estudantes devam calcular a porcentagem com ou sem o uso de tecnologias digitais. O uso da planilha eletrônica em que utilizam o recurso de escrever uma expressão que possibilita o cálculo da porcentagem contribui para que o estudante compreenda o procedimento de cálculo e auxilia o professor a perceber como pensam seus estudantes. Uma situação em que o estudante precisa calcular o aumento no preço da gasolina, sabendo que o litro da gasolina sofreu, a partir de determinado dia, um aumento de 15% e passou a custar 4,589 reais. Quanto custava antes do aumento? Neste problema o estudante precisa compreender que 4,589/1,15 pode ser um algoritmo para encontrar o valor. Outra situação que pode ser explorado nesta habilidade seria "Uma mercadoria sofreu um aumento de 15% em seu preço. Um cliente pretende comprar a vista esta mercadoria, mas ele quer um desconto sobre o novo preço, a fim de pagar por ela o mesmo que antes. Qual é o desconto que ele deve pedir? E qual o desconto que o vendedor pode dar para não ter prejuízo? Novamente lembre-se da importância de o estudante também elaborar situações-problema envolvendo os conceitos de porcentagem, tanto a redução à unidade quanto envolvendo a ideia de proporcionalidade.
Números	Dízimas periódicas: fração geratriz	(MS.EF08MA05.s.05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração	Retomar o conceito de números racionais e suas representações (forma fracionária e forma decimal), explorando números que possuem infinitas casas decimais ($\frac{1}{3} = 0{,}3333333\ldots, por\ exemplo$). Quando uma fração

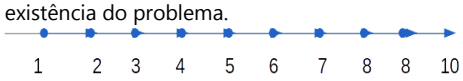
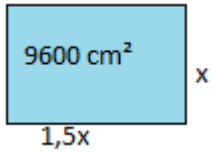
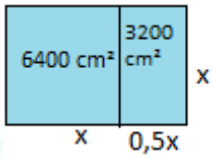
MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		geratriz para uma dízima periódica.	escrita na forma decimal apresenta um grupo de algarismos que se repetem infinitamente esse período é chamado de dízima periódica. A fração que gera a dízima é chamada de fração geratriz, obtida quando se divide seu numerador pelo denominador, e o resultado será uma dízima periódica simples ou composta. Portanto, toda dízima periódica (número decimal) deve possuir uma forma fracionária. A partir dessas representações, explorar procedimentos para realizar esta transformação entre as diferentes formas, conduzindo os estudantes a perceberem procedimentos para realizar esta passagem e utilizá-los para determinar frações a partir da forma decimal, por exemplo, 0,6666... chamando a fração geratriz de x, isto é, x = 0,6666...; a partir disso multiplicar ambos os membros pela potência de 10^n, em que n indica a quantidade de algarismos distintos que aparecem na parte decimal, tanto repetindo como não repetindo, no caso do 0,666... multiplicamos por 10^1,visto que há apenas um algarismo que repete e não há algarismos distinto de 6 que não se repete. Ao multiplicar, obter-se-á 10x = 6,666..., subtraindo dessa igualdade a igualdade x = 0,666..., encontrar-se-á 9 x = 6, dividindo ambos por 9 chegar-se-á à x = $\frac{6}{9}$ e, simplificando, recorrendo ao conceito de divisores (3), chega-se-á à fração $\frac{2}{3}$. Vale ressaltar que todos esses procedimentos precisam ser compreendidos pelos estudantes e não utilizado sem uma significação.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(MS.EF08MA06.s.06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Nesta habilidade deverão se retomados os conceitos das operações anteriormente estudado, bem como recorrer a situações do cotidiano do estudante pode configurar uma boa forma de levar os estudantes a desenvolver estes conhecimentos. Situações nas quais os estudantes possam discutir critérios sociais e como trabalhar com as diferenças podem ser uma saída, por exemplo, utilizando o Índice de Massa Corporal, descrito na habilidade (MS.EF08MA05.s.05), dessa forma, calculando o IMC e o RIP de uma pessoa que tem 53 kg e 1,66 m de altura. Assim, encontrar o valor numérico tem um significado que será a discussão sobre questões alimentar. Outra situação que pode ser trabalhada nesta habilidade, como forma de contextualizar o conhecimento, seria: no Brasil, o número de sapato está relacionado com o tamanho do pé, em centímetros, e é dado pela seguinte fórmula: $N = \frac{5p + 28}{4}$ Na qual:

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			N é o número do sapato p é o tamanho do pé, em centímetros. Se o número de seu calçado é 39 então o seu pé mede quanto? E se uma pessoa tem um pé que mede 22,4 cm qual o número do seu sapato? São situações em que há um significado para encontrar o valor. Pode-se pedir para os estudantes elaborarem outras situações a partir de suas observações.
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(MS.EF08MA07.s.07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Retomar o conceito de equação linear do 1º grau servirá de partida para desenvolver esta habilidade, a partir dessas ideias apresentar situações nas quais os estudantes deverão encontrar a solução para duas variáveis associando, assim, a um par ordenado (x, y). Dessa forma, o uso do plano cartesiano, como suporte para representar a reta numérica que representa todas as possibilidades de solução, a equação é a ideia principal desta habilidade, assim levando a concluir que algumas situações admitem mais de uma solução.
Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(MS.EF08MA08.s.08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Esta habilidade (MS.EF08MA08.s.08) é aprofundamento dos conceitos estudados na habilidade anterior; dessa forma, o professor deve propor situações que envolvam elementos do contexto dos estudantes, como por exemplo: Camila pretende comprar dois tipos de camisetas totalizando 5 camisetas. Quando ela foi a loja, os dois tipos que ela gostou foram camisetas com estampas de bandeiras dos países que custam R$ 52,90 e camisetas com estampas geométricas que custam R$ 75,60. Sabendo que pretende gastar R$ 332,60, quantas camisetas de cada tipo ela tem que comprar? O uso do plano cartesiano para interpretar a situação favorece a construção do conceito e torna visual para o estudante a solução, visto que cada equação, por serem polinômios de 1º grau, representa uma reta e o encontro ou não delas indicará o conjunto solução (x, y).
Álgebra	Inequações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(MS.EF08MA00.n.09) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por inequações de 1º grau.	Esta habilidade compreende o estudo de inequações do 1º grau como extensão do estudo de equações lineares do 1º grau. Nesse sentido, a exploração desse estudo será importante para compreender a resolução e a solução de possíveis situações-problemas. Para tanto, o professor deve utilizar situações-problema, nas quais os estudantes possam iniciar resolvendo a equação polinomial de 1º grau, e, depois, questionar sobre outros aspectos que conduzam os estudantes a perceberem que há um conjunto de soluções (por exemplo, "Ana tem duas vezes a idade que Maria terá daqui a dez anos, entretanto, a idade de Ana não supera

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			o quádruplo da idade de Maria." A idade de Maria pode ser qual? → $4x \leq 2(x + 10)$. Ao resolver este problema o estudante depara com a necessidade de encontrar não uma única resposta, mas um conjunto de respostas que satisfaçam o problema; para que ele perceba esta possibilidade de resposta, o uso do plano cartesiano, para representar o problema, pode contribuir para que o estudante verifique que um problema pode ter um conjunto de soluções, a partir do domínio de validade que assegura a existência do problema.  Observando o gráfico gerado, ao colocar a situação descrita, o professor pode questionar: o que significa esta representação? Como podemos representar algebricamente a resolução da situação? As atividades precisam ser exploradas para compreender a existência do domínio de validade para cada problema.
Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(MS.EF08MA09.s.10) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Os procedimentos para resolver equações devem ser aprofundados associando as equações do 2º grau. A primeira ideia será retomar o sentido de equivalência indicado pelo sinal de igual. Ainda, as situações podem envolver o conceito de área [A = lado x lado] como ponto de partida para discutir como resolver as equações polinomiais de 2º grau tipo $ax^2 = b$. Uma atividade que pode ser explorada é "uma tela retangular com área de 9.600 cm^2 tem de largura uma vez e meia a sua altura. Quais são as dimensões desta tela?" O uso da malha quadriculada, para explorar a representação geométrica da situação, configura um recurso a ser utilizado pelo estudante para resolver a situação-problema, o ponto de partida deverá ser as ideias utilizadas para resolver equações polinomiais de 1º grau. O uso do algoritmo deve surgir da experimentação por meio da associação com o conceito de área, visto que esta situação pode ser representada pela expressão algébrica ($1{,}5x \cdot x = 9600$), e geometricamente a representação poderia ser:  $1{,}5x.x = 9600$ $x^2 = 9600 : 1{,}5$ 

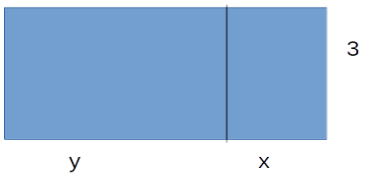
MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			$x^2 = 6400$ $\sqrt{x^2} = \sqrt{6400}$ x = ± 80 cm R: a altura mede 80 cm e a largura mede 120 cm, visto que não se admite medidas negativas. Discutir a resposta ajudará a compreensão das ideias do problema, e consequentemente o resultado que foi obtido. O professor poderá recorrer ao uso da malha quadriculada para que os estudantes realizem os desenhos possíveis, associando uma tabela para que marquem as medidas dos lados e a área da figura, observando inicialmente os valores correspondentes às medidas dos lados. Também pode-se solicitar que os estudantes representem no plano cartesiano os pontos correspondentes aos lados, observando qual é a representação. Como o foco desta habilidade é a resolução de problemas, a partir da experimentação e respectiva observação, explore sobre o sentido do sinal de igual como equivalência.
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(MS.EF08MA10.s.11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Esta habilidade retoma ideias anteriormente trabalhadas em relação à construção de sequências numéricas e/ou figurais, identificando os padrões e regularidades que permitem construir os elementos da sequência. A partir dos registros, realize a construção de fluxogramas para representar os procedimentos para encontrar o algoritmo que expressa a regularidade, a partir dessa análise apresentar situações em que aparecem sequências que não são recursivas, por exemplo, a sequência dos números triangulares 1, 3, 6, 10, 15, obedece a um padrão. Analisando a sequência indique o sétimo termo da sequência. Como podemos definir o padrão? Como podemos descrever as etapas do procedimento? Essas e outras indagações servirão de suporte para a construção do fluxograma e com a compreensão das ideias elaborar o algoritmo que permite determinar um enésimo termo da sequência. Cabe destacar que o estudante precisa investigar e tirar algumas conclusões, tanto individual quanto coletivamente.
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	(MS.EF08MA11.s.12) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	As orientações feitas para a habilidade (MS.EF08MA10.s.11) configuram ponto de partida, no entanto, o foco desta habilidade é uso de sequências numéricas recursivas. Novamente, apresente problemas em que eles discutam as possibilidades para determinar o próximo termo na sequência, tanto consecutivamente quanto alternadamente. A representação das etapas do procedimento para encontrar os elementos da sequência, por meio do fluxograma, auxiliará na determinação do algoritmo que expressará a sequência.
Álgebra	Variação de grandezas:	(MS.EF08MA12.s.13)	Analisar como as grandezas se relacionam é uma prática necessária em diversas situações

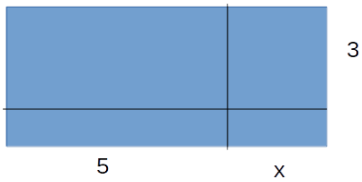
MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	cotidianas. Explorar situações-problema, nas quais os estudantes sejam capazes de identificar a variação entre grandezas direta ou inversamente, discriminando as grandezas e organizando os valores em tabelas para posteriormente definir uma sentença algébrica e a representação gráfica. Observe a situação: "com uma velocidade média de 80 km/h, meu carro consome 1 litro de gasolina a cada 12 km rodados." Nessas condições, com 2 litros de gasolina, quantos quilômetros percorrerá? E com 4 litros? E com 10 litros? Pode-se organizar uma tabela para os registros dos dados referente ao consumo e aos km rodados. E verificar qual a relação existente entre as grandezas (quantidade de gasolina consumida e distância percorrida), chegando a conclusão que as grandezas são diretamente proporcionais porque dobrando a quantidade de gasolina a distância percorrida por esse carro também dobra, e assim por diante. Assim, pode-se generalizar essa proporcionalidade para x distância percorrida (12 . x). Com os dados da tabela é possível construir um gráfico e acompanhar a evolução da distância percorrida pelo carro e o consumo de gasolina. Converse com os estudantes e explique que nem sempre as relações entre as grandezas são diretamente proporcionais e que pode ocorrer das grandezas serem inversamente proporcionais, em que ao dobrar o valor de uma, o valor da outra se reduz pela metade; ao dividir por 3 o valor de uma, o valor da outra é multiplicado por 3 e assim por diante; por exemplo quando repartimos um alimento, as grandezas (o número de pedaços e o tamanho) variam inversamente proporcional, ou o tempo gasto por um veículo para percorrer determinado trajeto e sua respectiva velocidade, dentre outros. Também lembre que existem relações entre grandezas que não possuem proporcionalidade, por exemplo, a idade de uma criança e sua estatura, promoções do tipo uma garrafa de 1litro custa R$ 6,00 e de 600 ml custa R$ 4,50, dentre outros. Explore também situações-problema do cotidiano em que as grandezas envolvidas têm uma relação clara de dependência, mas não representa uma variação proporcional, tais como a aquisição de um plano pós-pago de telefone que você paga depende dos minutos gastos, mas não é uma relação proporcional; assim, tem-se também o que se paga pela conta de energia e de água, dentre outras.
Álgebra	Variação de grandezas:	(MS.EF08MA13.s.14)	O desenvolvimento desta habilidade implica conceitos já adquiridos sobre proporcionalidade

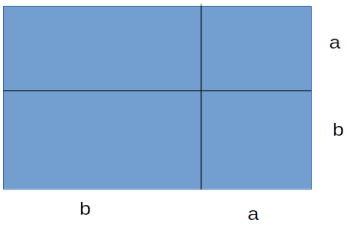
MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	e razão e aprofundada na habilidade (MS.EF08MA12.s.13). É importante que apresentem situações do contexto dos estudantes e criem boas perguntas para auxiliar inicialmente na interpretação dos problemas identificando, assim, as grandezas direta e inversamente proporcionais. A construção de tabelas para organizar os dados e a observação dos cálculos realizados contribuem com a compreensão e favorece o domínio sobre os conceitos. Explore diversos problemas com situações variadas, as quais possibilitem ao estudante a utilização de estratégias diferentes; dessa maneira, poderão aprofundar suas habilidades para construção de fluxogramas e algoritmos, como também o uso de conjuntos de problemas que têm estruturas semelhantes para perceberem os padrões de resolução. Recorrer à representação no plano cartesiano pode ser uma estratégia de resolução.
Álgebra	Operações com binômios utilizando procedimentos aritméticos e/ou geométricos	(MS.EF08MA00.n.15) Descrever por meio de fluxogramas um algoritmo para realizar a multiplicação de binômio por monômio e/ou por binômios, tendo como coeficiente números racionais, que permitam indicar padrões de resolução.	De acordo com orientações já descritas em habilidade nos anos anteriores (MS.EF06MA04.s.04 e MS. EF07MA06.s.06), deverão ser sistematizados conceitos e procedimentos para resolver situações de multiplicação de monômios e binômios, descrever um algoritmo e representar os procedimentos por meio de fluxograma, explicitando etapas de compreensão, tomadas de decisões e validação/refutação dos resultados. As expressões algébricas podem ter uma, duas, três ou mais variáveis. Os monômios são expressões algébricas formadas por um único termo; o binômio possui dois termos, e cada termo é constituído de duas partes: um número, chamado de coeficiente, e uma variável ou produto de variáveis, chamado parte literal. A realização de multiplicações envolvendo monômios e binômios implica aplicar as propriedades da multiplicação e da potenciação para calcular o produto. Recorrer a representações geométricas contribui como ferramenta para compreender como realizar as operações, e com isso construir o fluxograma que servirá de base para produzir o algoritmo de  cada operação. O uso de situações em que o

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estudante precise expressar por meio de um binômio ou monômio será a melhor estratégia, por exemplo, escreva a área do retângulo: Qual o perímetro da figura? Qual a expressão que determina a área da figura? Ainda, o uso de situações, tal como: Carlos pretende analisar se seu colega representou corretamente o perímetro e a área de um retângulo, para tanto ele precisa de sua ajuda. Veja a representação do colega de Carlos:  Área= 15 + 5y + 3x +xy Perímetro= 16 + 2x + 2y Analisando as expressões, estabeleça procedimentos para verificar se estão corretas, e justifique. Nesse caso, o professor deverá estimular os estudantes a escreverem as etapas e produzirem o fluxograma expressando como chegar à resposta, que não será somente refazer o cálculo, mas estabelecer formas de analisar suas respostas e validar/refutar a mesma. O uso de conjunto de situações, em que as representações sejam semelhantes, contribuirá para o estudante perceber algoritmos que exprimem algebricamente as situações.
Álgebra	Operações com binômios utilizando procedimentos aritméticos e/ou geométricos	(MS.EF08MA00.n.16) Analisar a igualdade entre duas expressões do tipo $(a + b)^2 = a^2 + 2ab + b^2$, utilizando procedimentos numéricos e/ou geométricos para validar a igualdade.	O trabalho com esta habilidade configura um aprofundamento das ideias inicialmente trabalhadas na habilidade (MS.EF08MA00.n.15), mas agora as atividades devem contemplar diferentes contextos nos quais os estudantes devem recorrer a diferentes temáticas (números, geometria e álgebra) para determinar a igualdade entre expressões algébricas, foco desta habilidade. Sabe-se que os estudantes têm dificuldades para resolver situações do tipo $(a + b)^2$, por confundir a propriedade de potenciação quando a base é uma soma e não a multiplicação de números. Para isso, as atividades devem conter situações que eles tenham que recorrer inicialmente a números particulares para determinar o valor numérico das expressões como forma de verificar a validade, mas não devem parar ou se satisfazerem com o caso particular e sim expressar por meio de expressões algébricas, por exemplo, "seu colega precisava resolver uma atividade proposta pelo professor dele, no entanto ele tem dúvida se está certo. Por isso ele pediu para você ajudá-lo a verificar se está certo.

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Ele mostrou a atividade e a resolução dele e você para conferir deverá testar utilizando inicialmente números particulares e depois aplicar as propriedades algébricas". Veja a atividade: Expresse algebricamente a área e o perímetro da figura a seguir:  Área= $(a + b)^2 = (a + b)(a + b) = a^2 + 2ab + b^2$ Perímetro= $2(a + a) + 2(b + b) = 4a + 4b$ Oriente os estudantes a atribuir valores numéricos para a e b, por exemplo, a = 2 e b = 4 e substituir primeiro na figura e calcular a área das partes que compõe a figura maior e depois substituir nas expressões algébricas, tanto no primeiro membro quanto no segundo para verificar a igualdade. Assim, o estudante construirá procedimentos para validar seus cálculos. Depois, solicite que criem estratégias algébricas para calcular o produto (a + b) (a + b). Novamente, vale lembrar que o estudante precisa investigar, experienciar e errar para descobrir procedimentos e regularidades.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(MS.EF08MA00.n.17) Observar que dois triângulos são congruentes quando possuem lados correspondentes iguais e reconhecer casos de congruências de triângulos, identificando as medidas invariantes como (lados, ângulos, perímetros, áreas, etc).	A congruência de triângulos consiste em verificar se os elementos correspondentes de dois triângulos possuem a mesma medida, ou seja, se os lados e ângulos correspondentes são congruentes. Para a maioria dos estudantes, a passagem da geometria informal (em que a dedução das propriedades a partir de figuras e objetos particulares) para a geometria euclidiana (em que exige a dedução) configura fonte de confusão. Dessa maneira, os estudantes devem ser incitados a considerar casos diferentes antes de decidir se uma afirmação é verdadeira ou falsa. Os estudos sobre os casos de congruências de triângulos devem, dessa forma, iniciar com o recorte de figuras triangulares, esparramadas pela sala; solicite que peguem os pares que imaginem sejam congruentes. Quando todos tiverem seus pares, peça que expliquem que critérios utilizaram para dizer que são congruentes. Observe as dificuldades para justificarem suas escolhas. Essa atividade possibilita que eles realizem a sobreposição das figuras o que validará ou não suas observações, processo que deve ser orientado depois, se nenhum estudante comentou isso, no momento

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			que questionar como poderia fazer para dizer que os dois triângulos são congruentes. Novamente, tem-se a vivência prática na sala de aula como ponto de partida para estudar conceitos e propriedades da matemática. Finalmente apresente os critérios de congruência e discuta exemplificando cada um.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(MS.EF08MA14.s.18) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Para o desenvolvimento desta habilidade sobre as propriedades dos quadriláteros precisam-se dos conhecimentos sobre congruência de triângulos. Pode haver estudantes que não reconheçam que o quadrado, por ter todos os atributos do retângulo, também é um retângulo e, da mesma forma, é um losango. Por sua vez, os retângulos, por terem os lados paralelos dois a dois, são também paralelogramos. A partir do conceito de triângulos congruentes, verifica-se que o paralelogramo e o trapézio, classificados como quadriláteros, podem ser divididos por uma de suas diagonais em dois triângulos congruentes e deduzir algumas características comuns a todos os paralelogramos e trapézios, tais como: todo paralelogramo possui dois pares de lados opostos paralelos e congruentes, além de ângulos opostos congruentes; todo trapézio possui um par de lados paralelos, denominados base maior e base menor; e também que todo trapézio isósceles possui os lados não paralelos com mesma medida e os ângulos adjacentes à mesma base também com mesma medida.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(MS.EF08MA15.s.19) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Sistematizar com a construção utilizando instrumentos de desenho ou softwares os conceitos de mediatriz (reta perpendicular a um segmento cruzando-o em seu ponto médio, o cruzamento das mediatrizes de um triângulo em um único ponto é chamado de circuncentro), de bissetriz (segmento de reta que une um vértice ao seu lado oposto, de maneira que esse segmento divida o ângulo correspondente ao vértice em dois ângulos congruentes e o cruzamento das bissetrizes de um triângulo em um único ponto é chamado de incentro). Com esses conceitos compreendidos, os estudantes poderão resolver problemas em que seja necessário a construção de ângulos de 90º, 60º, 45º e 30º, consequentemente poderão construir polígonos regulares. Os estudantes deverão ser instigados a pesquisar e explorar os instrumentos de medir ângulos utilizados pelos povos indígenas, quilombolas, dentre outros, resgatando e valorizando costumes antes utilizados.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°,	(MS.EF08MA16.s.20) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção	De acordo com orientações já descritas em habilidade nos anos anteriores (MS.EF06MA04.s.04) e (MS.EF07MA06.s.06),

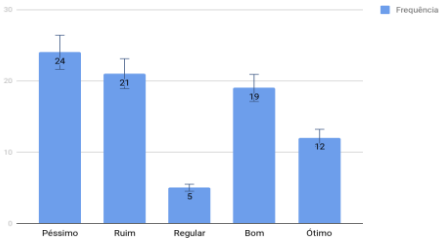
MATEMÁTICA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
	45° e 30° e polígonos regulares	de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	deverão ser sistematizados conceitos e procedimentos para descrever um algoritmo e representar os procedimentos por meio de fluxograma para construção de um hexágono regular de qualquer área, explicitando etapas de compreensão, tomadas de decisões e validação/refutação dos resultados. Os estudantes precisam experienciar a construção, por isso leve os instrumentos de desenhos (esquadros e compasso) para que os estudantes construam diferentes hexágonos; inicialmente, sem levar em consideração o ângulo central, solicite que verifiquem com o compasso as medidas dos lados, se são congruentes ou não. Na sequência, desafie os estudantes a construírem um hexágono cujos lados são congruentes, mas solicite que anotem cada passo e depois requeira que transformem as escritas em um fluxograma o algoritmo de construção do hexágono regular a partir do ângulo central.
Geometria	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(MS.EF08MA17.s.21) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Explore diversas situações-problema que sejam possível a aplicação dos lugares geométricos (circuncentro e incentro). Utilize os conceitos desenvolvidos na habilidade (MS.EF08MA15.s.19) na resolução de problemas, tal como: "Em um sítio moram três famílias, que ocupam as casas A, B e C indicadas por esquema na disposição triangular. Pretende-se construir um poço artesiano que fique à mesma distância da cada uma das casas. Em que local o poço artesiano deve ser construído? Outra situação "Uma fazenda é cercada por três estradas. Precisa-se construir uma galpão para armazenamento de grãos. É importante que a localização do galpão seja em um lugar estratégico: um local equidistante das três estradas para facilitar o acesso para o carregamento e/ou descarregamento de grãos. Como é possível determinar esse lugar?
Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(MS.EF08MA18.s.22) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	O estudo de simetria visa proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento do conceito de congruência e semelhança de figuras e suas propriedades. Nesta habilidade o estudante é levado a construir seu conhecimento por meio de atividades que promovem a observação, a criatividade e a análise de formas em diferentes contextos. É importante que os estudantes sejam instigados a reconhecer e construir padrões obtidos por composições de transformações geométricas em objetos (utensílios, artesanatos, artefatos, dentre outros) da tradição local, arte indígena e de quilombolas). Realize atividades explorando o conhecimento que o estudante já possui sobre o

MATEMÁTICA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			assunto, incentivando-o a criar conjecturas e a testar suas hipóteses, utilizando como recurso softwares de geometria dinâmica, os quais possibilitam aos estudantes realizarem experimentações que somente no papel demoraria muito e seria exaustivo. Explore usando tanto ferramentas que possibilitam a construção intuitiva das transformações quanto a construção sem o uso dessas ferramentas, de forma que os estudantes precisem utilizar os conhecimentos concernentes ao foco desta habilidade.
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(MS.EF08MA19.s.23) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Esta habilidade é um aprofundamento das habilidades (MS.EF07MA31.s.31 e MS.EF07MA32.s.32). Grandezas e Medidas é articulador entre diversos conteúdos matemáticos, por proporcionar um vasto campo de problemas que permitem consolidar e ampliar a noção de número e possibilitar a aplicação de noções geométricas. No desenvolvimento desta habilidade o professor deverá disponibilizar aos estudantes problemas que envolvam medidas de superfícies com formatos diversos, procurando estabelecer conexões entre conceitos já apreendidos e determinar o custo total de uma construção a partir do material dos custos específicos de cada parte por metro quadrado. Explore projetos de maquetes em que eles tenham que determinar tanto a área do piso quanto a área das paredes a serem pintadas. Essa pode ser uma boa atividade para incentivar os estudantes a pensarem em um projeto de vida, visto que este projeto pode envolver outros temas como a questão da sustentabilidade, preservação dos mananciais, dentre outros.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(MS.EF08MA20.s.24) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Os estudantes já tiveram contato com o estudo das medidas de capacidade, dessa forma explore atividades práticas a partir de objetos, graduados ou não, em que tenham possibilidades de experienciar as comparações e assim estabelecer relações entre litro e decímetro cúbico, ainda pode-se construir com sarrafos e/ou isopor um recipiente com um metro cúbico e com papel cartão um recipiente com um decímetro cúbico, dessa maneira poderá colocar o decímetro cúbico dentro da construção do metro cúbico, verificando quantas vezes o decímetro cúbico cabe no metro cúbico. Proponha problemas a partir de folhetos de lojas de materiais de construção, supermercados, dentre outros, para os estudantes determinarem as medidas de capacidade tanto em litro quanto em decímetro cúbico ou metro cúbico. Não se deve utilizar recursos mnemônicos para

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estabelecer as relações. É importante utilizar situações do cotidiano para criar problemas que irão auxiliar a aprendizagem das medidas.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(MS.EF08MA21.s.25) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Esta habilidade configura o aprofundamento dos procedimentos trabalhados na habilidade (MS.EF08MA20.s.24). A partir da comparação e estabelecimento de relações entre as medidas de decímetro cúbico e metro cúbico, os estudantes poderão deduzir o algoritmo para o cálculo do volume de recipientes cujo formato é um bloco retangular. Apresente problemas para serem resolvidos, em grupo ou individualmente, discuta as estratégias e finalmente sistematize as estratégias de maior sucesso identificadas pelos estudantes e relacione com o saber institucionalizado academicamente.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(MS.EF08MA22.s.26) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Por meio da exploração de experimentos, o professor verifica se o estudante é capaz de resolver problemas de contagem utilizando procedimentos diversos, inclusive o princípio multiplicativo e de construir o espaço amostral de eventos equiprováveis, indicando a probabilidade de um evento por meio de uma razão. É fundamental que os estudantes compreendam o significado de espaço amostral e sua construção pela contagem dos casos possíveis, utilizando-se do princípio multiplicativo e de representações como uma tabela de dupla entrada ou um diagrama de árvore. Desse modo, será possível indicar o sucesso de um evento utilizando-se de uma razão.
Probabilidade e estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(MS.EF08MA23.s.27) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	O estudo desta habilidade passa pelas questões: como organizar os dados em tabelas e gráficos? Qual seria a melhor representação gráfica para os diversos tipos de dados? São questões que devem ser exploradas inicialmente pelo professor e, para isso, precisa ter em mãos matérias jornalísticas em que aparecem diversos tipos de gráficos para análise dos estudantes e identificar quais foram mais fáceis para leitura e compreensão das informações. Explore os diferentes tipos de variáveis (nominais são variáveis que não têm uma ordem natural - disciplina que gosta, por exemplo - e ordinais são variáveis que têm por característica uma ordem natural - muito grande, grande, razoável, pouca) que irão interferir no tipo de gráfico; por exemplo, um caso fictício em que se realizou uma pesquisa para saber qual a opinião sobre o desempenho de um governante, cujo os resultados são apresentados na tabela:

MATEMÁTICA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			<table><tr><td>Resposta</td><td>Frequência</td></tr><tr><td>Péssimo</td><td>24</td></tr><tr><td>Ruim</td><td>21</td></tr><tr><td>Regular</td><td>5</td></tr><tr><td>Bom</td><td>19</td></tr><tr><td>Ótimo</td><td>12</td></tr></table> Note-se que, caso se pretenda analisar se a gestão dele é avaliada como regular, péssima ou ótima, o gráfico de setor não contribui muito; contudo, o gráfico de barras possibilita que os estudantes percebam que a maior concentração está nos extremos, com isso despertando  opiniões extremas.
Probabilidade e estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(MS.EF08MA24.s.28) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	O desenvolvimento desta habilidade implica na compreensão do que significa distribuir em classes as frequências de uma variável em uma pesquisa. É importante que as classes tenham a mesma amplitude, pois, caso as classes tenham amplitudes diferentes, poderá levar a interpretações errôneas dos resultados da pesquisa, uma vez que é esperado que, quanto maior a classe, maiores as frequências absoluta e relativa correspondentes. É importante que o professor estimule a turma a fazer uma pesquisa sobre temáticas de interesse com a população de no mínimo 50 participantes e no máximo 100 participantes.
Probabilidade e estatística	Medidas de tendência central e de dispersão	(MS.EF08MA25.s.29) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Esta habilidade é uma extensão da habilidade (MS.EF08MA24.s.28), explorando a ideia de organização de dados inicialmente em rol e depois estabelecendo as classes e as respectivas frequências (absolutas e relativas), bem como o estudo dos conceitos de média, moda e mediana objetos desta habilidade. É importante valorizar a compreensão dos significados de cada medida e sua relação com a dispersão de dados por meio da amplitude (avaliar quão espalhadas

MATEMÁTICA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			estão às observações de uma variável, em torno de seus valores centrais).
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(MS.EF08MA26.s.30) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Nesse sentido, situações ligadas ao tema do trabalho podem se tornar contextos interessantes a serem explorados em sala de aula: o estudo de causas que determinam aumento/diminuição de empregos; pesquisa sobre oferta/procura de emprego; previsões sobre o futuro mercado de trabalho em função de indicadores atuais; pesquisas dos estudantes dentro da escola ou na comunidade, a respeito dos valores que os jovens de hoje atribuem ao trabalho. Questões comuns à problemática do trabalho e do consumo - que envolvem a relação entre produtividade e distribuição de bens - dependem não só do acesso a informações, mas também de todo instrumental matemático que permita analisar e compreender os elementos da política econômica que direciona essa relação. É importante que o professor estimule a turma a fazer uma pesquisa sobre as temáticas de interesse com a população, de no mínimo, 50 participantes e, no máximo, 100 participantes, orientando-os para a escolha do tipo de amostra.
Probabilidade e estatística	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(MS.EF08MA27.s.31) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	O desenvolvimento desta habilidade potencializa a habilidade (MS.EF08MA26.s.30). Ao propor um trabalho com pesquisa é preciso mostrar aos estudantes a importância que têm alguns aspectos: definir clara e precisamente o problema, indicando a população a ser observada e as variáveis envolvidas; decidir a seleção da amostra; fazer uma análise preliminar das informações contidas nos dados numéricos que possibilite uma organização adequada desses dados, a observação de aspectos relevantes e a realização de cálculos destacando aspectos como medidas de tendência central e amplitude. É preciso encontrar as representações mais convenientes para comunicar e interpretar os resultados, obter algumas conclusões e levantar hipóteses sobre outras. É importante também a escolha dos recursos visuais mais adequados, que permitam a apresentação geral da informação, a leitura rápida e o destaque dos aspectos relevantes, para comunicar os resultados da pesquisa. Incentivar os estudantes quanto à produção de textos respeitando a norma culta e comunicando suas conclusões.

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(MS.EF09MA01.s.01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	O trabalho com elementos da geometria e situações do cotidiano configura estratégia que favorece a percepção e, consequentemente, desenvolve a necessidade de encontrar um elemento que possa representar os números irracionais. Daí a necessidade de estender a ideia de número já aprendido no estudo de números racionais, dentro desse novo conjunto. Recorra a materiais como barbante, caneta, dentre outros, para mensurar a medida da lousa (altura como padrão de medida para mensurar a largura), a medida da porta (largura da porta para mensurar a altura da porta), medida das dimensões da mesa (altura como padrão para mensurar a medida da largura), o diâmetro para mensurar o comprimento da base de latas e cestos circulares, são experiências que os estudantes vivenciarão a necessidade de existir um conjunto numérico que abarque essas novas medidas. Ainda, o uso de instrumentos de medidas (régua, compasso, trena, dentre outros) para reconhecer as dificuldades que surgem quando utiliza esses instrumentos para medir dimensões que são representações dos números irracionais. Uma prática interessante seria retomar contextos históricos em que os números irracionais apareceram, dentre elas ao desenhar um quadrado e sua diagonal, depois, verificar se o lado do quadrado cabe um certo número de vezes inteiras na diagonal do quadrado.
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(MS.EF09MA02.s.02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	A partir das orientações apresentadas na habilidade (MS.EF09MA01.s.01) o professor pode, com o auxílio da calculadora, identificar o coeficiente entre dois atributos, por exemplo, $\frac{243}{154}$, onde 243 e 154 sejam as medidas de segmentos dadas em centímetros, para levar os estudantes a perceberem a existência de razões que geram números representados na forma decimal infinita e periódica; contudo, há números representados na forma decimal que não correspondem a uma razão. Com o auxílio da calculadora pode-se iniciar uma investigação, calcular o valor aproximado do número de Ouro: 1:1 = 1; 2:1= 2; 3:2 = 1,5; 5:3 = 1,66666...; 8:5 = 1,6; 13:8 = 1,625; 21:13 = 1,615...; 34:21 = 1,619...; 55:34 = 1,617... Por meio da reta numérica, pedir para os estudantes representarem a diagonal de um quadrado com lados medindo 1 cm e depois com lados medindo 2 cm, e assim sucessivamente; depois, com o auxílio da calculadora solicite que extraiam a raiz quadrada dos números. A ideia é retomar o estudo com frações geratrizes e que percebam que não há como transformar a representação decimal obtida em uma representação fracionária,

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			necessitando que definam um novo conjunto, que é a união de outros dois conjuntos (racionais - mensuráveis e irracionais - imensuráveis). Para isso, realize uma pesquisa sobre o conceito de números reais identificando a inclusão dos números irracionais no conjunto dos números reais.
Números	Potências com expoentes negativos e fracionários	(MS.EF09MA03.s.03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	É importante que os estudantes percebam a ampliação de cada conjunto numérico e que esta extensão não termina com a incorporação dos números irracionais. Explore, com os estudantes, as propriedades referentes às operações com números irracionais, racionais, por exemplo, que adicionando dois números irracionais nem sempre resulta em um número irracional ($2 + \sqrt{2} + 4 - \sqrt{2} = 6 \in Q$?). Proponha atividades em que os estudantes possam perceber a equivalência entre a potência com expoente fracionário e a radiciação, aproveitando para observar propriedades operando com potências de expoente fracionários dentro do conjunto dos números reais.
Números	Números reais: notação científica e problemas	(MS.EF09MA04.s.04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	É uma boa oportunidade para associar a situações estudadas em Ciências, em relação a grandezas da astronomia, por exemplo, distância entre estrelas, entre estrelas e planetas, tamanho de planetas, tamanho das galáxias, dentre outros, ou grandezas microscópicas, por exemplo, a distância entre os elementos do átomo, tamanho das células, nanômetro, dentre outros. Explore situações-problema nas quais os valores são muito grandes ou muito pequenos. Leve textos que apresentem valores muito grandes ou muito pequenos, por exemplo, a distância do planeta Terra ou Sol 149 000 000 km $\Rightarrow 1{,}49 \cdot 10^{8}$ km ou o tamanho de um átomo de hidrogênio 0,00000000005 m $\Rightarrow 5 \cdot 10^{-11}$ m. Solicite aos estudantes que elaborem problemas envolvendo números que aparecem nos textos. Cabe destacar que o foco desta habilidade não é somente o trabalho com notação científica, mas com as diferentes representações dos números reais.
Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(MS.EF09MA05.s.05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais,	A exploração e aplicação dos conceitos de porcentagem para encontrar valores referentes à aplicação de certa quantia, para obter ao final de um período o montante desejado, configura uma das ideias a serem trabalhadas nesta habilidade. Para tanto, discuta com os estudantes condições de aplicações oferecidas pelas instituições bancárias, a ideia da previdência privada como uma garantia de um

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		no contexto da educação financeira.	futuro "tranquilo". Realize pesquisa sobre a influência da inflação nos preços dos bens e serviços disponíveis para o consumidor. Incentive os estudantes a elaborarem estratégias, procedimentos para obter a solução de um problema. Uma situação que pode ser utilizada é "Em virtude da elevação da taxa de inflação semanal, um comerciante atentou-se para a importância de aumentar os preços das mercadorias em 8%, visando à contenção de prejuízos. Na semana seguinte, em decorrência de outra crescente no índice inflacionário, se viu obrigado a aumentar novamente o preço das mercadorias na faixa de 12%. Determine o preço de uma mercadoria que antes do primeiro aumento custava R$ 55,00." Este tipo de problema é objeto de erro pelas pessoas, por não conseguirem manusear a aplicação de porcentagens que indicam aumentos sucessivos. Muitos acabam somando os percentuais, e depois aplicam o resultado (20%) sobre o valor R$ 55,00, quando o correto seria aplicar 8% sobre R$ 55,00 e depois sobre o novo preço aplica os 12% obtendo assim o valor final após dois aumentos. É importante também trabalhar com situações-problema que envolvam descontos sucessivos, tais como a situação: "Uma loja determinou a venda de todo o estoque de eletrodomésticos, com descontos que atingiram o percentual de 25%. Uma pessoa, ao comprar um televisor no pagamento à vista, foi premiada com um desconto de 12% sobre a dedução promocional. Se o aparelho sem os descontos era anunciado por R$ 1.200,00, qual o valor final com os descontos recebidos?" Nos descontos sucessivos, devemos calcular o primeiro desconto sobre o valor inicial e sobre o resultado, determinar o segundo desconto. O uso de planilhas eletrônicas ou calculadoras auxiliam nos cálculos por configurarem uma ferramenta de apoio.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(MS.EF09MA06.s.06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Analisar como as grandezas se relacionam é uma prática necessária em diversas situações cotidianas. Explore situações-problema, nas quais os estudantes sejam capazes de identificar a variação entre grandezas (x, y), organizando os valores em tabelas segundo uma sentença algébrica e a respectiva representação gráfica da situação. Um exemplo disso seria "Uma máquina de embalar alimentos produz 50 pacotes a cada minuto de funcionamento. Observe na tabela abaixo a quantidade de pacotes que essa máquina produz, de acordo com o tempo de operação."

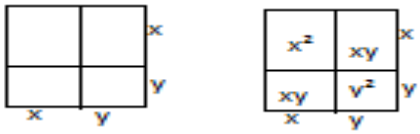
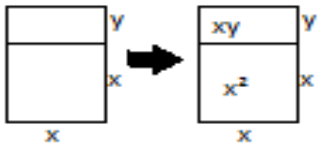
MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Produção da máquina de embalar alimentos Tempo (em minutos): 1, 2, 3, 4 Quantidade de pacotes: 50, 100, 150, 200 Leve os estudantes a observar que na tabela há a relação de duas grandezas (tempo x quantidade) e que para cada grandeza tempo há uma única medida correspondente à segunda, assim, dizemos que a segunda é função da primeira. Dessa forma, a quantidade de pacotes embalados é dada em função do tempo de funcionamento da máquina. Analise o domínio de validade da situação, isto é, podemos ter 50 pacotes e meio? É possível, a partir da tabela, ter 2 minutos e meio? Nessa situação, os valores referentes à quantidade de pacotes embalados são quantidades inteiras e positivas enquanto o tempo não pode ter valores negativos, logo não se terá um valor negativo para a quantidade de pacotes e nem para o tempo. Recorra ao conhecimento algébrico para encontrar uma representação que expressa essa relação pacotes (y) = 50 . tempo (x)
Álgebra	Inequações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no conjunto dos números reais.	(MS.EF09MA00.n.07) Resolver inequações de primeiro grau, reconhecendo a representação do resultado na reta numérica.	No trabalho com esta habilidade espera-se que o professor aprofunde a ideia de inequações, associando à ideia de intervalos numéricos. Dessa forma, diferentemente do que foi trabalhado no 8º ano, o estudante precisa identificar para cada situação apresentada o intervalo na reta numérica que corresponde ao domínio de validade do problema, tal como: considerando o conjunto dos números reais, resolver 3x +1< 5x + 7 3x + 1 < 5x + 7(somando aos dois membros -5x -1) 3x + 1 - 5x - 1 < 5x + 7 - 5x -1 -2x < 6 (dividindo ambos os membros por -2) x > -3 A solução será definida para o intervalo $]-3, +\infty[$ ou $S = \{x \in \Re / x > -3\}$
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(MS.EF09MA07.s.08) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Retome com os estudantes que duas grandezas podem estar relacionadas de maneira proporcional e o conceito de razão. Proponha aos estudantes diversas situações para que explorem tanto para resolução como para elaboração de problemas envolvendo comparações entre duas grandezas, por exemplo, para determinar velocidade média, razão entre a distância percorrida e o tempo gasto, e densidade demográfica, relação entre o

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			número de habitantes (população) e a área ocupada. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09GE09.s.04, MS.EF09GE14.s.14 e MS.EF09GE15.s12) de Geografia, no que se refere a informações populacionais, análise e interpretação de gráficos.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(MS.EF09MA08.s.09) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Retome com os estudantes que duas grandezas podem estar relacionadas de maneira proporcional, podendo ser diretamente proporcional ou inversamente proporcional e o conceito de razão. Proponha aos estudantes diversas situações para que explorem tanto para resolução como para elaboração de problemas envolvendo duas ou mais grandezas e comparações entre grandezas, tais como a escala que representa a razão entre as dimensões apresentadas no desenho e o objeto real por ele representado, lembrando que essas dimensões devem ser sempre tomadas na mesma unidade. As distâncias expressas em mapas, plantas e maquetes são consideradas representativas, isto é, indicam uma distância de proporcionalidade usada na transformação para a distância real. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09GE.s.04), (MS.EF09GE14.s.11), e (MS.EF09GE15.s.12), de Geografia, no que se refere a transformações territoriais e análise da globalização. Utilize problemas para contextualizar a divisão em partes proporcionais, tais como: "O prêmio de um concurso no valor de R$ 392.000,00 deverá ser dividido de forma diretamente proporcional aos pontos obtidos pelos candidatos das três primeiras colocações. Considerando que o primeiro colocado fez 220, o segundo 150 e o terceiro 120 pontos, determine a parte do prêmio relativa a cada participante. Utilizando a ideia de proporcionalidade para resolução de problemas, primeiramente é necessário a identificação das grandezas envolvidas e, em seguida, fazer a análise das relações entre a grandeza com a variável e outra grandeza, indicando se a grandeza é direta ou inversamente proporcional com abreviações. Na resolução de um problema envolvendo grandezas inversamente proporcionais, enfatize a compreensão do significado de ter um comportamento inverso e que no momento do cálculo tem-se que inverter a razão determinada como inversa durante a análise.

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(MS.EF09MA09.s.10) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Espera-se que o professor aprofunde o estudo de produto de binômios, mas agora explorando os procedimentos de fatoração e envolvendo situações-problema. O uso da fatoração como a escrita de uma expressão algébrica como um produto de fatores, isto é, decompondo uma expressão polinomial de 2º grau em produto de dois fatores binomiais. Retome com os estudantes as representações geométricas (com ou sem composição), as quais a medida dos lados são letras.  $(x + y) . (x + y) = (x + y)^2 = x^2 + xy + xy + y^2 = x^2 + 2xy + y^2$ O uso da álgebra integrado com a geometria possibilitará o estudante perceber estratégias para explicar as possíveis fatorações, nesse caso, resultando em polinômios de segundo grau. A fatoração também pode ser feita identificando os fatores comuns a todos os termos da expressão. O fator comum multiplicará os demais fatores. Por exemplo: $x(x + y)$ $x^2 + xy$  Utilizar de problemas como contexto para resolução de equações polinomiais do 2º grau, que seja possível a resolução por meio de fatoração, ou completar quadrados como alternativa na resolução de equações polinomiais do 2º grau contribuem com a compreensão do significado dos procedimentos, por isso considere diferentes estratégias que envolvam as operações para o desenvolvimento da resolução. Dada a equação $x^2 + 6x + 8= 0$, resolvendo pela complementação do quadrado, ter-se-à: $x^2 + 6x + 8 = 0$ (adicionando - 8 ao dois membros) $x^2 + 6x + 8 - 8 = 0 - 8$ $x^2 + 6x = - 8$ Adicionando o quadrado de 3, visto que o $6x = 3x + 3x$ corresponde a duas figuras congruentes de mesma área que compõem o quadrado maior. $x^2 + 6x + 9 = - 8 + 9$ resultando em:

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			$x^2 + 6x + 9 = 1$, realizando a fatoração por meio da ideia de área obter-se-à: $(x + 3) .(x + 3) = 1$ ou $(x + 3)^2 = 1$ Extraindo a raiz quadrada de ambos os membros tem-se:: $\sqrt{(x + 3)^2} = \pm\sqrt{1}$ $(x + 3) = \pm 1$ $x + 3 = +1$ ou $x + 3 = -1$ resolvendo a primeira equação tem-se: $x + 3 = 1$ $x = 1 - 3$ $x = - 2$ Resolvendo a segunda equação tem-se: $x + 3 = -1$ $x = - 1 - 3$ $x = - 4$ Ainda, incentive os estudantes a substituir cada valor encontrado na equação inicial ($x^2 + 6x + 8 = 0$) para verificar se esses são os zeros da equação polinomial de 2º grau, assim abstraindo a ideia do zero da equação. Lembrando que o foco não é somente o trabalho com o procedimento de fatoração; o professor deverá utilizar atividades que apresentem elaboração e resolução de situações-problema cuja estratégia de resolução seja por meio da fatoração.
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(MS.EF09MA00.n.11) Descrever, por escrito e por meio de fluxogramas, um algoritmos para resolver equações polinomiais do 2º grau.	A partir do trabalho com área de retângulos e quadrados associado com representações algébricas, foco da habilidade (MS.EF09MA09.s.10), o professor deverá incentivar os estudantes a descreverem, tanto por escrito quanto por meio de fluxograma, as etapas dos procedimentos aplicados para encontrar o zero das equações polinomiais de 2º grau. A partir das suas produções deverão produzir um algoritmo que possibilite resolver qualquer tipo de equação polinomial do 2º grau.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(MS.EF09MA10.s.12) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Para desenvolver esta habilidade sugere-se que se utilize, inicialmente, uma folha de seda para reproduzir um conjunto de retas paralelas cortadas por uma reta transversal já representado no caderno; sobreponha a figura da folha de papel de seda sobre a figura original; deslize a folha de seda com os ângulos identificados marcados sobre as retas, de forma que a figura do papel de seda coincida com a figura original, neste momento o estudante tem a oportunidade de verificar as congruências dos ângulos, estabelecendo, assim, as primeiras relações angulares quando uma reta transversal corta duas retas paralelas. Dessa maneira, espera-se que os estudantes identifiquem que os ângulos correspondentes são congruentes, que os ângulos opostos pelo vértice são congruentes, que os pares de ângulos adjacentes, formado pela interseção de uma reta paralela e a

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			reta transversal, são suplementares (formam 180°) e que os ângulos alternos internos também são congruentes. É importante valorizar a linguagem matemática além da experimentação, por isso depois que verificarem as congruências dos ângulos, realize a demonstração com os estudantes; para isso, pode-se utilizar linguagem acessível aos estudantes demonstrando a relação entre os ângulos formados por retas paralelas e uma transversal, como ponto de partida para analisar e tirar algumas conclusões. Inicialmente, chame a atenção dos estudantes sobre dois ângulos que são adjacentes, visto que são formados dois pares de ângulos cuja soma é um ângulo reto. Mostre que, se supor que as retas não são paralelas, essa afirmação contradiz o teorema da soma externa de triângulo, tendo em vista que se as retas não são paralelas ter-se-à um ponto de interseção das retas à direita ou à esquerda da reta transversal. Explore a história da matemática retomando o quinto postulado de Euclides. A aplicação das propriedades de congruência entre pares de ângulos torna mais fácil se simplificar para esta propriedade, quando duas retas paralelas são interceptadas por uma transversal: todos os ângulos agudos são congruentes entre si; todos os ângulos obtusos são congruentes entre si; e todos os pares de ângulos, em que um é agudo e o outro, obtuso, são suplementares.
Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(MS.EF09MA11.s.13) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	O desenvolvimento da habilidade consiste na experimentação e reconhecimento dos objetos matemáticos. Para tanto, retome a construção de figuras planas com o auxílio do compasso, represente uma circunferência e solicite que recortem e dobrem o disco ao meio e risque com lápis o vinco que ficou. Explorem e nomeie outras dobras. Em outro disco, determinem duas retas perpendiculares e verifiquem qual a medida do ângulo formado pelas duas no centro do disco. Explore o registro dessas observações, para que os estudantes possam consultar futuramente. Explore o uso de problemas em que os conceitos, foco desta habilidade, são as melhores estratégias de resolução e irão dar significação para os estudantes. Ainda, o uso de softwares de geometria dinâmica permitirá que os estudantes construam diferentes circunferências e relacionem a medida do arco determinado pelo ângulo central e a medida deste ângulo. Aproveitando as diferentes construções, o professor deverá solicitar aos estudantes que construam semirretas, cuja origem seja um ponto da circunferência e secante a circunferência, discutindo sobre o ângulo formado e sua relação com o ângulo central.

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Geometria	Semelhança de triângulos	(MS.EF09MA12.s.14) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Esta habilidade é um aprofundamento das ideias trabalhadas na habilidade (MS.EF08MA00.n.17). Retome a atividade de comparação de triângulos, mas agora insira alguns triângulos que não sejam congruentes. Peça que escolham pares de triângulos que acreditem ser congruentes e os pares de triângulos que acreditem não sejam congruentes. Utilize régua para que meçam os lados e insira a ideia de razão, visto que os triângulos congruentes terão razão 1. Assim, iniciando a discussão sobre semelhança de triângulo, conhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes implica reconhecer que dois triângulos serão semelhantes se satisfizerem duas condições simultaneamente: se seus lados correspondentes possuírem medidas proporcionais e se os ângulos correspondentes forem iguais (congruentes).
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(MS.EF09MA13.s.15) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Nesta habilidade recorre-se ao conceito de semelhança e congruência de triângulos e, por meio da altura relativa à hipotenusa em um triângulo retângulo, os estudantes poderão verificar as relações métricas nos triângulos retângulos. São essas as relações usadas na resolução de vários problemas, dentre elas, a prova do teorema de Pitágoras, que é o mais utilizado e também mais famoso: aplicando-o podemos resolver muitos problemas de cálculo que envolve medida de segmentos de reta. É importante que se proponha aos estudantes atividades com o intuito de investigarem as diferentes demonstrações das relações métricas do triângulo retângulo explorando-as com materiais manipuláveis como facilitadores da aprendizagem.
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(MS.EF09MA14.s.16) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Problemas clássicos envolvendo o teorema de Pitágoras envolvem alguns problemas comuns da geometria plana. Cabe um comentário sobre o problema da escada: trata-se de um problema de aplicação artificial, é muito pouco provável que o indivíduo queira calcular a distância do topo da escada por esses métodos, chamar a atenção sobre isto e propor que os estudantes investiguem e elaborem problemas reais em que o teorema se aplica.
Geometria	Polígonos regulares	(MS.EF09MA15.s.17) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida,	Descrever um algoritmo e representar os procedimentos por meio de fluxograma, explicitando etapas de passo a passo como construir um polígono regular, que este deverá ter todos os lados com a mesma medida e todos os ângulos internos congruentes utilizando

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		utilizando régua e compasso, como também softwares.	régua e compasso e também softwares de geometria dinâmica. Os softwares de geometria dinâmica favorecem a agilidade na investigação, pois construções geométricas que tomariam certo tempo para serem realizadas no papel são obtidas em segundos na tela do computador. A interatividade oferecida por esses softwares torna real a possibilidade de privilegiar as propriedades geométricas de uma figura.
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(MS.EF09MA16.s.18) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	A menor distância entre dois pontos é dada por uma reta. Para desenvolver esta habilidade proponha, inicialmente, a localização de pontos que sejam paralelos ao eixo x (abscissa) e/ou ao eixo y (ordenada), assim, a medida de um segmento paralelo ao eixo x é a diferença entre as abscissas dos dois pontos indicando a distância entre eles. De modo análogo, pode-se determinar a distância entre dois pontos cujo segmento é paralelo ao eixo y (ordenada). A partir dos cálculos iniciais, conduza os estudantes a determinar o ponto médio de um segmento de reta que é o ponto que separa o segmento em duas partes com medidas iguais. Conhecida a distância do segmento paralelo aos eixos, divide-se por 2 para encontrar a abscissa ou ordenada que divide o segmento em duas partes com a mesma medida, podendo utilizar para calcular medidas de perímetro e áreas de figuras planas construídas no plano. Após a observação de padrões na resolução de atividades em que os segmentos são paralelos aos eixos, proponha atividades em que os segmentos não sejam paralelos aos eixos, retomando as ideias trabalhadas na habilidades (MS.EF09MA14.s.16), enfatizando a determinação da distância entre os pontos sem recorrer a fórmulas, mas como consequência de outras ideias. Para auxiliar a aprendizagem, utilize situações-problema que recorram a mapas com escala e coordenadas no intuito de calcular a distância entre pontos (cidades, lugares, comércios, dentre outros) e determinar o ponto médio entre esses dois pontos do mapa de maneira que configure um contexto.
Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(MS.EF09MA17.s.19) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Projeções ortogonais são as figuras formadas no plano que resultam da projeção de todos os pontos de outra figura fora dele. Proponha atividades com o uso de malhas pontilhadas como facilitador para desenvolvimento desta habilidade e sólidos geométricos para os estudantes representarem formas em perspectivas: vista frontal, vista lateral esquerda, vista lateral direita e vista superior. O desenvolvimento desta habilidade envolve trabalhar com atividades de percepção de relações espaciais em que está inclusa a relação das posições de dois ou mais objetos, notar

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			semelhanças e diferenças, completar uma figura e reunir partes.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(MS.EF09MA18.s.20) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	É importante utilizar os conceitos de variação de capacidade de armazenamento das mídias, pois são conceitos bastante utilizados pelos adolescentes. Esses temas ajudam os estudantes a perceber situações que vivem no cotidiano. Aparelhos eletrônicos como tablet, computador pessoal, notebook, smartphone, pen drive, cartão de memória, HD, dentre outros, possuem suas especificações em relação à capacidade de armazenamento de informações e velocidade de processamento de dados. Para medir essas especificações, são utilizadas as chamadas unidades de medida de informática. Apresente situações em que seja possível explorar as unidades de informática para que os estudantes conheçam a ordem de grandeza de bytes, megabytes, gigabytes, terabytes, dentre outras; assim, os estudantes compreendem melhor essas grandezas, saindo da tentativa e erro ao salvar arquivos. É importante relacionar representação das unidades de medidas com as potências (2, 10, dentre outras); analisando estas relações, por exemplo, utilize da tabela de conversões entre as unidades KB, MB, GB, dentre outros; depois, questione os estudantes sobre alguns aspectos observados, dentre eles: qual a base da potência que podemos utilizar para representar estas unidades? KB têm a mesma ideia de Kg? Pensar sobre a capacidade de memória de um computador traz a reflexão sobre como os computadores “pensam” apenas em 0 e 1. Todas as informações e tudo que o computador faz está sendo processado em dados compostos apenas de 0 e 1 e isso é o sistema Binário. O número 35, por exemplo, é um número escrito no sistema decimal, isso significa que, nessa representação, existem dez símbolos diferentes que, combinados, formam todos os números possíveis a partir de potências do número dez. A base decimal é a forma como interpretamos números em praticamente todas as ocasiões de nossas vidas, mas não é a única. Outra, muito importante, é a base binária. Assim, o tamanho e quantidade de bytes são representados pelo sistema binário. A quantidade contida em um gigabytes corresponde à multiplicação feita ao múltiplo de 1 024. Este valor é obtido através do número 2 elevado a 10 e corresponde ao múltiplo de 2 mais próximo. Por exemplo, 1quilobyte, no sistema de numeração decimal deveria representar 1 000 bytes, mas, para facilitar os cálculos feitos pelos computadores, representa

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			2^{10}, ou seja, 1 024 bytes. Explore situações-problema que possibilitem a utilização de uma tabela para conversão. Estenda a discussão para as outras medidas e, da mesma forma, leve situações nas quais aparecem medidas do tipo: Unidades de medida micrômetro (μm) é a unidade usada para conhecer as dimensões celulares.
Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(MS.EF09MA19.s.21) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Ao dar ênfase na resolução de problemas, a partir dos problemas vividos no cotidiano, esta abordagem permitirá ao estudante perceber algumas aplicações práticas de conceitos relacionados a volume e capacidade. Uma sugestão para que os estudantes lembrem e compreendam o conceito de volume será utilizando o material dourado, que vai possibilitar que eles manipulem e construam pilhas compostas de cubinhos, facilitando a determinação do volume dessas pilhas, tomando cada cubinho como unidade de medida de volume. Explore atividades em que sejam necessárias conversões de unidade de medida de volume para unidade de capacidade. Realize um experimento para relacionar as unidades de medida de volume e de capacidade; por exemplo, um recipiente cujo volume interno é de 1 dm^3 tem capacidade para 1 l. Solicite aos estudantes que tragam para a sala de aula embalagens que representam escritos em seu rótulo o volume ou a capacidade interna, permitindo que realizem medições e calculem o volume aproximado, para que comparem com as informações dos rótulos. Por meio de experiências, investigue o Princípio de Cavalieri, utilizando, por exemplo, o empilhamento de cd's para investigar se há alteração no volume.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(MS.EF09MA20.s.22) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	O trabalho com esta habilidade passa pela vivência de experimentos aleatórios (lançamento de duas moedas, retirar bolas de uma urna, dentre outras) realizando questionamentos e o respectivo registro para incentivar os estudantes a perceberem quais eventos são independentes e quais são dependentes. Discutar como se pode realizar o cálculo das probabilidades de cada evento. É importante que os estudantes, a partir da observação e registro, constituam procedimentos, estratégias e algoritmos com significação para eles do cálculo de probabilidade.
Probabilidade e estatística	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(MS.EF09MA21.s.23) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de	O trabalho com esta habilidade contribuirá com a aprendizagem dos estudantes ao levá-los a desenvolver a criticidade em relação a dados, divulgados pela mídia falada e escrita, que induzem ao erro de leitura e interpretação, ressaltando a importância de respeitar padrões

MATEMÁTICA - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	de distância entre classe de dados, tanto na tabela quanto no gráfico, as informações apresentadas no título (gráfico, eixo horizontal e vertical), legendas do gráfico e fontes de coletas de dados.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(MS.EF09MA22.s.24) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Nesta habilidade deve-se aprofundar as ideias anteriormente trabalhadas (MS.EF08MA23.s.27), dessa forma, explorando diferentes tipos de variáveis relacionando-as com os diferentes tipos de gráficos. O uso de planilhas eletrônicas contribuirá para as experimentações e identificação do melhor gráfico para representar os dados. Retome o estudo com medidas de tendência central (média aritmética e ponderada, mediana, moda) destacando essas medidas nos gráficos, bem como comparando os dados com as medidas de tendência central, determinando assim a amplitude dos dados em relação a elas. O uso de situações do cotidiano contribuirá para que os estudantes se envolvam na atividade com significado para eles, e para isso realizem pesquisas em jornais para encontrar tabelas com dados de interesse deles e, a partir desses dados, discutir em grupo, qual o melhor gráfico para representar os dados e calcular as medidas de tendência central.
Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(MS.EF09MA23.s.25) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Esta habilidade é um aprofundamento da habilidade (MS.EF08MA27.s.31); nesse sentido, proponha que façam uma pesquisa, visto que irá propiciar aos estudantes perceberem a importância que têm alguns aspectos: definir clara e precisamente o problema, indicando a população a ser observada e as variáveis envolvidas; decidir a seleção da amostra; fazer uma análise preliminar das informações contidas nos dados numéricos, a qual possibilite a organização adequada desses dados, a observação de aspectos relevantes e a realização de cálculos, destacando aspectos como medidas de tendência central e amplitude. É preciso encontrar as representações mais convenientes para comunicar e interpretar os resultados, obter algumas conclusões e levantar hipóteses sobre outras. O uso de planilhas eletrônicas configura uma boa ferramenta para os estudantes realizarem a experimentação e, assim, concluir qual o melhor tipo de gráfico e os valores das medidas de tendência central. A proposta de trabalhos em grupos é versátil, dotada de iniciativa e autonomia, permitindo a capacidade de resolver problemas em equipe, de interpretar informações, de adaptar-se a novos ritmos e de comunicar-se fazendo uso de diferentes formas de representação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.C. L. NÓBRIGA, J.C.C. **Aprendendo Matemática com o geogebra**. São Paulo: Exato 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Matemática. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa. **Alfabetização matemática.** Brasília: MEC/SEB, 2014.

_____. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa. **Alfabetização matemática na perspectiva do letramento.** Brasília: MEC/SEB, 2015.

FAYOL, M. **Numeramento: aquisição das competências matemáticas**. São Paulo. SP. Parábola editorial. 2012.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A.C. **Temas e Problemas Elementares**. IMPA. Rio de Janeiro. RJ. 2005.

LINS, R. C. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas. SP. Papirus, 1997.

MACHADO, S. D. A. **Aprendizagem em Matemática: Registros de Representação Semiótica**. Campinas. SP. Papirus. 2003.

MALDANER, A. **Educação Matemática: fundamentos teórico-práticos para professores dos anos iniciais**. Porto Alegre. Mediação. 2011.

SMOLE, K.S. DINIZ, M.I. MILANI E. **Cadernos do Mathema**. Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed 2007.

TAHAN, M. **O homem que Calculava**. 76. ed. Rio de Janeiro: Record 2009.

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Tradução: Paulo Henrique Colonese. ed. Porto Alegre. RS. Artmed. 2009

8.5 Área de Ciências da Natureza – Componente Curricular Ciências

Todo grande progresso da ciência resultou de uma
nova audácia da imaginação.
(John Dewey)

A construção do conhecimento científico está relacionada às questões sociais, uma vez que possui implicações diretas e indiretas no que tange aos aspectos econômicos, culturais, tecnológicos e históricos. Além disso, a compreensão do saber científico favorece a cidadania, proporcionando previsões, explicações e tomadas de decisão acerca das intervenções sobre o meio e seus impactos no mundo contemporâneo.

Nessa perspectiva, a ciência representada como empreendimento humano colabora coletivamente para a compreensão dos fenômenos naturais, da percepção do homem como indivíduo integrante e participativo na sociedade e, em função das demandas sociais, além das políticas, econômicas e tecnológicas, principalmente, devido ao processo de industrialização fortemente influenciado pelos efeitos da Segunda Guerra Mundial, o ensino de Ciências foi incorporado ao currículo nacional.

Diante disso,em 1961, a Lei n. 4.024 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB) torna obrigatória a disciplina de Ciências da Natureza (Programas de Saúde) no currículo do curso ginasial (anos finais do Ensino Fundamental) e uma década depois passou a ser obrigatória nos currículos de primeiro e segundo graus, atualmente denominados Ensino Fundamental e Ensino Médio (LDB 5.692/71).

Em 1996, foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n. 9.394, a qual preconiza a educação escolar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, além de estabelecer nos currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio uma base nacional comum curricular.

Ainda no ano de 1996, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento orientador, que tem por "objetivo auxiliar o professor na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade" (BRASIL, 1997). O documento propõe a integração das áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, fomentando discussões e reflexões acerca do currículo de Ciências da Natureza.

Com o advento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017, o ensino de ciências, neste documento, orienta a formação de cidadão crítico, consciente e participativo e preconiza o ensino contextualizado e problematizador, com o objetivo de proporcionar a compreensão e a reflexão

individual e coletiva sobre o cotidiano da sociedade. Assim, considerando a importância das abordagens conceituais, procedimentais e as implicações sociais e históricas associadas aos eixos estruturantes do Ensino de Ciências, constata-se que os conteúdos, em suas múltiplas dimensões, representam um meio e não, necessariamente, o fim no processo de ensino e de aprendizagem, haja vista a formação integral do estudante.

Nesse cenário, a diversidade de recursos didático-pedagógicos pode contribuir com o processo contínuo de reorganização e reconstrução do conhecimento dos estudantes. Dessa forma, a proposta de atividades pautadas em problematizações, por meio do ensino investigativo, possibilita a iniciação à educação científica, pois permite ao estudante a ampliação de suas concepções sobre a Ciência, seus avanços sociais, científicos e tecnológicos, os quais influenciam o contexto escolar e a vida cotidiana.

Em termos gerais, o ensino por investigação, conforme proposto pela BNCC, pode ser uma estratégia para alcançar o letramento científico, visto que considera os estudantes como participantes no processo de construção do conhecimento, capazes de reorganizá-lo a partir de observações, questionamentos, elaborações de hipóteses, experimentações, análise, representação de resultados e proposta de intervenção, bem como possíveis explicações para os diversos fenômenos cotidianos.

Assim, essa proposta pretende promover o acesso ao letramento científico de maneira igualitária, contribuindo com a construção do conhecimento, o estímulo ao protagonismo e a autonomia dos estudantes.

8.5.1 Competências específicas de Ciências da Natureza de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e as suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

8.5.2 Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

CIÊNCIAS - 1° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI01.s.01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Sugere-se ao professor o desmembramento da habilidade, como, por exemplo, identificar, classificar e descrever os objetos do cotidiano de acordo com as características observáveis dos materiais, reconhecendo a sua matéria prima (plástico, madeira, metal, dentre outros). Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Ressalta-se a importância de abordar as habilidades respeitando o desenvolvimento cognitivo do estudante e o contexto no qual está inserido. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, como repertório cultural, pensamento científico, crítico e criativo. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Geografia na habilidade (MS.EF01GE06.s.05). Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos, como Educação Ambiental.
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI07.a.02) Identificar e reconhecer materiais de diferentes formas e texturas	Sugere-se proporcionar a comparação das formas e texturas dos objetos a partir da percepção sensorial do estudante, utilizando, por exemplo, os tapetes sensoriais e caixa tátil. Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Ressalta-se a importância de abordar as habilidades, respeitando o desenvolvimento cognitivo do estudante e o contexto no qual está inserido. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de abertura para o novo, criatividade e comunicação. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Arte nas habilidades (MS.EF 15AR01.s.01) e (MS.EF15AR02.s.02). Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos, como Educação Ambiental.
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI08.a.03) Conhecer e diferenciar os resíduos recicláveis e não recicláveis identificando alguns impactos ambientais provocados por ambos.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado promovendo reflexão sobre a coleta seletiva e as formas adequadas de descarte, como, por exemplo, o papel. Orientam-se, também, promover discussões e análise crítica em relação ao consumismo envolvendo a comunidade escolar, bem como a família. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver

CIÊNCIAS - 1° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de responsabilidade, de resolução de problemas e de colaboração. É indicado o aprofundamento teórico ao professor com a leitura da Política Nacional dos Resíduos Sólidos e da Política Nacional da Educação Ambiental.
Matéria e energia	Características dos materiais	(MS.EF01CI09.a.04) Reconhecer e valorizar o uso consciente dos materiais utilizando as práticas propostas pelos cinco R: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar.	Podem-se incluir habilidades de práticas sustentáveis para explicar com demonstrações, ilustrações, dentre outros, as formas adequadas de separação e descarte dos resíduos domésticos. Ressalta-se a importância de enfatizar o consumo consciente e a redução, entendendo que a reciclagem e o reaproveitamento são as últimas etapas do processo. Para contemplar esta habilidade, sugere-se também a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É importante abordar as habilidades respeitando o desenvolvimento cognitivo do estudante e o contexto no qual está inserido. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de comunicação, de argumentação, de responsabilidade, de resolução de problemas e de colaboração. Indica-se o aprofundamento teórico com a leitura da Educação Ambiental presente Temas Contemporâneos e a Política Nacional dos Resíduos Sólidos.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI02.s.05) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Sugere-se a utilização de recursos multissemióticos tais como: imagens, colagens, desenho, música, animações, além da utilização de modelo com bonecos, para representação do corpo humano etc. Para contemplar esta habilidade é necessário que o professor solicite aos estudantes a descrição das partes do corpo humano, com descrição das características físicas como, por exemplo, cor da pele, cor dos olhos, formato da boca, cor do cabelo, altura, dentre outras. Dessa maneira, o estudante poderá identificar, reconhecer e descrever as partes do corpo, por meio das linguagens supracitadas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de autoconhecimento, de responsabilidade, de resolução de problemas, de colaboração e de comunicação. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Educação Física (MS.EF12EF00.n.10), e (MS.EF12EF00.n.11).

CIÊNCIAS - 1° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI10.a.06) Relacionar as partes do corpo responsáveis pela percepção e aquisição de informações como cheiro, temperatura, sonoridade, gosto e cor.	Sugere-se ao professor trabalhar com atividades que possibilitem a identificação e o reconhecimento dos órgãos dos sentidos como, por exemplo, dinâmica da cabra cega, caixa tátil, tapete sensorial, teste de olfato, dentre outras, que permitem o trabalho fundamentalista sobre os cinco sentidos. Para contemplar esta habilidade é necessário que o professor utilize linguagem multimodal para proporcionar ao estudante a identificação, o reconhecimento e a descrição das partes do corpo responsáveis pela percepção e aquisição de informações como cheiro, temperatura, sonoridade, gosto e cor. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoconhecimento, de resolução de problemas, de abertura para o novo, de empatia, de cooperação, e de comunicação.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI03.s.07) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	Sugerem-se nesta habilidade promover discussões sobre os hábitos de higiene corporal e os cuidados individuais, relacionando-os ao cotidiano do estudante, identificando em quais deles a higiene está relacionada como ação preventiva ou com manutenção da qualidade de vida, a fim de que compreendam que alguns hábitos proporcionam o contágio ou a proliferação de doenças. Para contemplar esta habilidade sugere-se que o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Para contemplar esta habilidade, faz-se necessário identificar os hábitos de higiene, relacionando-os com atitudes de prevenção e com atividades do cotidiano como, por exemplo, andar descalço, ter contato com água contaminada e alimentos não higienizados. Abordar, ainda, hábitos de higiene que estão relacionados a comportamentos individuais que têm reflexo na saúde coletiva, pois favorecem a disseminação de doenças no ambiente. Esta habilidade possibilita a integração com o Componente Educação Física (MS.EF12EF00.n.10). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de abertura para o novo, de criatividade, de comunicação, de responsabilidade, de cidadania e de autoconhecimento. Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social.

CIÊNCIAS - 1° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	(MS.EF01CI04.s.08) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Sugere-se trabalhar com atividades/situações que possibilitem o desenvolvimento de atitudes socioambientais de respeito e tolerância, frente à diversidade cultural. Trabalhar com o processo de investigação, desenvolvendo habilidades que envolvam identificar e descrever as características individuais dos estudantes, utilizando dados como, por exemplo, medir a altura, o peso, o comprimento dos braços ou pernas etc. Assim, os estudantes poderão identificar e reconhecer as semelhanças e diferenças entre colegas, para discutirem a diversidade e prevenção ao *bullying*. Sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Destaca-se a importância do respeito e da valorização. Podem-se ampliar as discussões, abordando as características de uma população e seus hábitos culturais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, de abertura para o novo, de criatividade, de comunicação, de responsabilidade, de cidadania, de autoconhecimento e de empatia. Esta habilidade relaciona-se com a (MS.EF01CI02.s.02), além de possibilitar a integração com o componente História (MS.EF01HI04.s.04).
Terra e Universo	Escalas de tempo	(MS.EF01CI05.s.09) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Sugere-se ao professor identificar as atividades do cotidiano do estudante que são realizadas em cada período do dia, descrevendo-as e relacionando-as às características dos períodos por meio de exemplificações. Explorar os calendários locais como, por exemplo, ciclo de colheitas, ciclos das águas, piracema, estações do ano, alterações climáticas sazonais, horário de verão etc. Propõe-se ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, de abertura para o novo, de criatividade, de comunicação, de responsabilidade e de cidadania. Esta habilidade possibilita a integração com o componentes curricular Matemática e Geografia nas habilidades (MS.EF01MA17.s.19), (MS.EF01MA18.s.20) e (MS.EF01GE05.s.09).

CIÊNCIAS - 1° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Terra e Universo	Escalas de tempo	(MS.EF01CI06.s.10) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Sugere-se para contemplar esta habilidade que o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. O professor pode trabalhar com habilidades de identificação, de listagem e descrição de atividades diárias dos estudantes como, por exemplo, despertar, ir para a escola, realizar refeições, dormir, entre outras e, no caso dos demais seres vivos, relatar alimentação, repouso e outros hábitos comuns ao ciclo da vida. Esta habilidade está relacionada com o estabelecimento de conexões com a passagem do tempo e a construção dos modos de se organizar na realização de atividades ou hábitos diários. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, de criatividade, de comunicação, de responsabilidade, de cidadania, e de autoconhecimento. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF01CI05.s.05) e (MS.EF01GE05.s.09), da Geografia.

CIÊNCIAS - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(MS.EF02CI01.s.01) Identificar de que materiais (metais, vidro, etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Nesta habilidade o professor poderá trabalhar com imagens de materiais escolares do passado tais como: ábaco, estojos de madeira com divisórias, apontadores com manivela, dentre outros, além de relógios, celulares etc., comparando-os com os materiais atuais. Sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É possível nesta habilidade desenvolver o processo de investigação, por meio da identificação de materiais utilizados em objetos artesanais que são produzidos em sua região. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, de resolução de problemas, de criatividade, de comunicação, de responsabilidade e de cidadania. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF02MA14.s.15), da Matemática, e (MS.EF02GE09.s.07), da Geografia, associados à identificação de objetos do mundo físico, suas características e representações.

CIÊNCIAS - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(MS.EF02CI02.s.02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Para contemplar esta habilidade o professor poderá trabalhar com materiais diversos do cotidiano do estudante para identificação e comparação das propriedades destes materiais (flexibilidade, dureza, transparência). Pode-se propor ao estudante o estudo e a investigação dos materiais mais adequados a objetos específicos do cotidiano e explicar o motivo da escolha. Sugere-se, ainda, a utilização de recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Dessa forma, é imprescindível promover discussões sobre o consumo consciente, para depois abordar o descarte adequado dos materiais. Esta habilidade possibilita a integração com a habilidade (MS.EF02CI01.s.01). Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, de resolução de problemas, de pensamento crítico e de criatividade, assim como o aprofundamento em Temas Contemporâneos, como Educação Ambiental.
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(MS.EF02CI03.s.03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Sugere-se ao professor incentivar o protagonismo do estudante no processo de investigação, identificando possíveis situações de risco em sua casa, na escola, no caminho entre a casa e a escola. Para desenvolver esta habilidade é necessário identificar, listar e explicar os possíveis riscos, relacionando com cuidados adequados e necessários. O professor poderá utilizar linguagem multimodal que possibilite o conhecimento e realizar o trabalho com rótulos e signos, vídeos, imagens, dentre outros, relacionando-os com suas propriedades (periculosidade, alta tensão e formas adequadas de armazenamento). É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de resolução de problemas, de criatividade, de comunicação e de abertura para o novo.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(MS.EF02CI04.s.04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Sugere-se trabalhar com as características das plantas e animais com enfoque na flora e fauna, regional e local. Para contemplar esta habilidade, o professor poderá trabalhar com o ensino investigativo e as habilidades de observação, identificação das plantas e dos animais que fazem parte do cotidiano do estudante. Poderá, ainda, relacionar tamanhos, formas e cores características, descrevendo seus ambientes, bem como a fase da vida que estavam ao serem observados. Por meio da linguagem multimodal, poderá proporcionar aos estudantes, o conhecimento das atividades diárias dos animais (nicho ecológico) e o conhecimento dos diferentes habitats.

CIÊNCIAS - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de resolução de problemas, de criatividade, de comunicação, de abertura para o novo e de cidadania.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(MS.EF02CI05.s.05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	Para contemplar esta habilidade, o professor poderá utilizar diferentes recursos como linguagem multimodal, experimentos, dentre outros, para promover a observação sobre a importância da água e da luz para os vegetais (processo de fotossíntese). Pode-se, ainda, desenvolver o processo de investigação, o qual possibilitará identificar a presença da vida em ambientes com diferentes disponibilidades de água e luz. Além de relacionar a incidência da luz solar às mudanças de temperatura e aos ciclos da água. Com isso, proporcionar o desenvolvimento de habilidades cognitivas como identificar, conhecer e relacionar.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(MS.EF02CI06.s.06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos, experimentos, dentre outros, para desenvolver habilidades cognitivas como identificar, exemplificar e descrever as partes de uma planta, por meio de procedimentos investigativos. Propõe-se a utilização de plantas do cotidiano do estudante, além de relacionar a função dos vegetais na alimentação, bem como a base da cadeia alimentar. É importante que o professor trabalhe o reconhecimento e a valorização da flora local, identificando-as em seu ambiente. Esta habilidade possibilita integração com a habilidade (MS.EF02CI04.s.04) e (MS.EF02CI05.s.05). É possível propor, ainda, metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, de criatividade, de pensamento científico, de pensamento crítico e criativo, de abertura para o novo e de cidadania. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(MS.EF02CI07.s.07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Nesta habilidade sugere-se o reconhecimento do movimento aparente do sol, identificando a direção e o tamanho das sombras projetadas pela luz do Sol, conforme a movimentação da Terra. Para o desenvolvimento desta habilidade propõe-se ao professor, proporcionar o conhecimento sobre os pontos cardeais, também abordado no componente de Geografia em (MS.EF02GE08.s.06), (MS.EF02GE09.s.09) e (MS.EF02GE10.s.08). Para aprimoramento desta habilidade, o professor poderá trabalhar por meio do ensino investigativo com observação e atividades práticas de campo, que possibilitam registrar tamanho, forma e posição das sombras e ilustrar a posição da sombra de um objeto e suas mudanças em relação à posição do sol (ex.: relógio do Sol).

CIÊNCIAS - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			O professor poderá utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão os estudantes na compreensão do conhecimento e, ainda, descrever características relacionadas à luminosidade e passagem do tempo durante o período diário. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF02MA19.s.20), da Matemática, e (MS.EF02HI07.s.07), da História, associados à observação e medição da passagem do tempo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de abertura para o novo, de repertório cultural e de colaboração. Sugere-se, antes de iniciar as discussões sobre os vegetais, abordar primeiro os conteúdos relacionados ao sol e sistema solar.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(MS.EF02CI08.s.08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Para aprimoramento desta habilidade, o professor poderá trabalhar com experimentos e exemplos que permitam observar, identificar, conhecer e comparar os efeitos da radiação solar em diferentes superfícies. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de abertura para o novo, de repertório cultural e de colaboração.

CIÊNCIAS - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(MS.EF03CI01.s.01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	Para identificação de variáveis que influenciam nos sons, sugere-se trabalhar com os conceitos relacionando-os às atividades práticas: a) Timbre: identidade do som. Ex.: a mesma nota em diferentes instrumentos musicais, timbre de distintas vozes; b) Frequência: caracteriza o som agudo e o som grave. Ex.: voz feminina >frequência - agudo), voz masculina <frequência - grave; c) Intensidade: som forte ou fraco. Ex.: som forte >amplitude e som fraco <amplitude (volume). Sugere-se explorar a temática da intensidade de forma crítica em relação à saúde auditiva (ex.: uso inadequado do fone de ouvido). Ressalta-se a importância de se trabalhar as terminologias corretas relacionando-as aos respectivos conceitos. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão os estudantes na compreensão do conhecimento.

CIÊNCIAS - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			É possível, ainda, utilizar materiais que produzam diferentes sons, além de instrumentos musicais para relacionar o som produzido com a natureza do material, de que são feitos e, ainda, a sua forma ou tamanho, além de sons produzidos pelos seres vivos, como por exemplo, miado, latido, grasnado etc. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF15AR14.s14) e (MS.EF15AR15.s.15), da Arte, associadas à produção de sons a partir da exploração de objetos convencionais e não convencionais. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de comunicação, de pensamento científico, crítico e criativo, de abertura para o novo, de repertório cultural e de colaboração.
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(MS.EF03CI02.s.02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Para desenvolver esta habilidade, o professor poderá trabalhar com o ensino investigativo e proporcionar a utilização de linguagem multimodal. Além de experimentos que permitam a observação e descrição da passagem de luz em diferentes objetos. Sugere-se, para contemplar esta habilidade, que o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como, autoconhecimento pensamento científico, crítico e criativo, abertura para o novo, repertório cultural e colaboração.
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(MS.EF03CI03.s.03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Para desenvolver esta habilidade, sugere-se ao professor, inicialmente, apresentar as estruturas externas e internas dos olhos e aparelho auditivo de forma a promover discussões a respeito de enfermidades ocasionadas pela poluição sonora por exposição excessiva ao som, destacando a importância de hábitos preventivos para a manutenção da saúde auditiva e visual. Propõe-se ao professor utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na construção do conhecimento. É importante discutir sobre hábitos do cotidiano que prejudicam a saúde auditiva e visual. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de repertório cultural, de pensamento científico, critico e criativo e de autoconhecimento.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(MS.EF03CI04.s.04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	Para o desenvolvimento desta habilidade o professor poderá listar, conhecer, identificar e descrever as características sobre o modo de vida (o que comem, onde vivem, como se reproduzem, como se locomovem) dos animais do seu cotidiano. É possível expandir a discussão abordando animais característicos da região. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor

CIÊNCIAS - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de abertura para o novo, de pensamento científico, crítico e criativo, de responsabilidade e de colaboração. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneos Educação Ambiental.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(MS.EF03CI05.s.05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	Para o desenvolvimento desta habilidade, o professor poderá utilizar linguagem multimodal para que o estudante possa observar, identificar e descrever alterações que ocorrem com os diferentes animais durante o seu desenvolvimento. Também pode-se destacar as características dos animais que representam a fauna local, identificando as fases do ciclo de vida e seu habitat, bem como a interferência humana nesse processo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, e de colaboração.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(MS.EF03CI06.s.06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Nesta habilidade o professor poderá utilizar linguagem multisemiótica para observação e identificação das características externas dos animais. Há oportunidade de um trabalho interdisciplinar com as habilidades da Língua Portuguesa (MS.EF03LP24.s.24), (MS.EF03LP25.s.25), (MS.EF03LP26.s.26) e (MS.EF35LP20.s.20); da Matemática (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s.28); da História (MS.EF03HI03.s.03); da Geografia (MS.EF03GE01.s.01); e (MS.EF03CI09.s.09), associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). Sugere-se o uso da classificação biológica relacionando as características destacadas na habilidade aos animais que as possuem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de abertura para o novo, de colaboração e de resolução de problemas.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI07.s.07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Nesta habilidade o professor poderá utilizar recursos multissemióticos para conhecer e identificar as características da Terra. Além disso, poderá realizar modelos para que os estudantes possam conhecer as diferentes formas de representação do planeta. Ressalta-se, ainda, que o formato geóide, definido por Gauss, é o modelo que mais se aproxima do formato da Terra. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF03MA19.s.19), da Matemática,

CIÊNCIAS - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			(MS.EF03HI09.s.09); da História, (MS.EF03GE06.s.07) e (MS.EF03GE07.s.08), da Geografia associadas à compreensão da linguagem cartográfica, inclusive para representação do planeta Terra. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de repertório cultural, de pensamento científico, crítico e criativo. Propõe-se a fundamentação teórica nos Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI08.s.08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Nesta habilidade, sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos para que os estudantes possam conhecer os astros e identificá-los. Proporcionar o ensino investigativo, como meio para que identifiquem e registrem os astros visíveis durante o dia e durante à noite. Esta habilidade pode, ainda, ser complementada com a referência a procedimentos de investigação relacionados às escalas de tempo e à observação de astros no céu. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF03MA17.s.17) e (MS.EF03MA22.s.22), da Matemática referentes à observação, medição e registro da passagem do tempo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de repertório cultural, pensamento científico, crítico e criativo, de conhecimento e de resolução de problemas.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI09.s.09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	Sugere-se ao professor o desenvolvimento de habilidades como observar, identificar, descrever e comparar os diferentes tipos de solo de sua região. Poderá, ainda, realizar atividades práticas com manuseio do solo, para que os estudantes possam conhecer as características do solo e, além disso, conhecer o solo característico de sua região. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF03LP24.s.24), (MS.EF03LP25.s.25), (MS.EF03LP26.s.26) e (MS.EF35LP20.s.20), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27) e (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática (MS.EF03HI03.s.03), da História, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia e (MS.EF03CI06.s.06), associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos, dentre outros). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de colaboração, de abertura para o novo, de pensamento científico, crítico e criativo.

CIÊNCIAS - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI10.s.10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Nesta habilidade, sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos, a fim de proporcionar aos estudantes conhecimento sobre as diferentes formas de utilização do solo. É possível, ainda, propiciar atividades práticas com plantio em diferentes substratos para verificar a importância de solo saudável e rico em nutrientes. Também podem ser incluídas temáticas voltadas à Educação Ambiental e à saúde na promoção da qualidade de vida. Esta habilidade possibilita a integração com o componente Geografia (MS.EF03GE05.s.05), no que tange à identificação de produtos naturais e cultivados em diferentes lugares e suas implicações nas formas de trabalho. Sugere-se a leitura relacionada à temática ambiental nos Temas Contemporâneos. Nesta habilidade devem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, colaboração, abertura para o novo, pensamento crítico, criativo e científico.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(MS.EF03CI11.s.11) Relacionar os registros feitos a partir das observações dos períodos diários às estações do ano, bem como sua influência nas atividades humanas (agricultura e pecuária) e processos naturais (floração, frutificação), oportunizando reflexões socioambientais.	Na habilidade sugere-se ao professor desenvolver atividades de observação de processos de floração e frutificação de plantas do cotidiano do estudante (casa, escola, bairro etc.). Para complementar, poderá utilizar recursos multissemióticos para que os estudantes possam verificar as características que ocorrem nos vegetais em diferentes períodos do ano. Além de observar as atividades humanas no processo de agricultura e pecuária. Nesta habilidade é possível discutir questões socioambientais e propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de criatividade, de colaboração, de pensamento científico, crítico e criativo e de comunicação.

CIÊNCIAS - 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(MS.EF04CI01.s.01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observadas, reconhecendo sua composição.	Para contemplar esta habilidade sugere-se ao professor a realização de atividades práticas demonstrativas que envolvam comparação, descrições e relatos por meio de registros, para que, dessa maneira, os estudantes possam identificar os componentes de diferentes misturas do cotidiano, tais como café, chá, bolo, dentre outros. Propõe-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Esta habilidade possibilita a integração com o componente de Matemática, na habilidade (MS.EF04MA20.s.20), associando na medição da massa das misturas e de seus componentes

CIÊNCIAS - 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			decompostos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, de pensamento científico, crítico e criativo, de comunicação e de argumentação.
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(MS.EF04CI02.s.02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Nesta habilidade, sugere-se ao professor o desenvolvimento da investigação, observação e comparação dos diferentes materiais do seu cotidiano, a fim de verificar o comportamento dos diferentes materiais quando expostos em situações diversas. Para contemplar esta habilidade o professor pode utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Esta habilidade possibilita a integração com o componente Matemática, na habilidade (MS.EF04MA23.s.23), associada à observação e registro de mudanças de temperatura. É possível, ainda, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais, de pensamento científico, crítico e criativo, de resolução de problemas, de argumentação e de repertório cultural.
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(MS.EF04CI03.s.03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Nesta habilidade sugere-se abordar conceitos relacionados com transformações químicas e físicas. É possível o desenvolvimento de atividades investigativas práticas que valorizam as constatações e os relatos dos estudantes (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, dentre outros). Para contemplar esta habilidade, o professor pode utilizar recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. É possível, ainda, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais como a criatividade, a colaboração e a capacidade de resolver problemas.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI04.s.04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Nesta habilidade sugere-se o trabalho com os conceitos básicos de ecologia (ex.: ecossistemas, fatores bióticos e abióticos, nicho ecológico, população, comunidade etc.), teias alimentares e níveis tróficos de uma cadeia alimentar. Recomenda-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. É possível proporcionar o desenvolvimento de atividade práticas, localizando, identificando e reconhecendo seres vivos típicos da região, além de descrever sua relação na construção das cadeias alimentares, bem como a comparação entre cadeias de diferentes biomas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de conhecimento e de abertura para o novo de comunicação e de resolução de problemas.

CIÊNCIAS - 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI05.s.05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Nesta habilidade sugere-se a construção de cadeias alimentares do ambiente local, utilizando recursos multissemióticos, para estabelecer relação do ciclo da matéria e o fluxo de energia. Destaca-se a necessidade de abordar a ação dos decompositores na natureza, relacionando com a habilidade (MS.EF04CI06.s.06), de Ciências, que possibilita discussões socioambientais importantes para o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis no ecossistema. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da comunicação e o do pensamento científico, crítico e criativo.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI06.s.06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	Nesta habilidade sugere-se ao professor o desenvolvimento da investigação e da observação, por meio de atividades práticas com os estudantes para compreensão do papel dos fungos e das bactérias no processo de decomposição da matéria e equilíbrios dos ecossistemas. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Sugere-se a leitura do item Educação Ambiental dentro dos temas contemporâneos para aprofundamento. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de resolução de problemas e de criatividade.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI07.s.07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor relacionar a produção de medicamentos, de alimentos e de combustíveis aos processos biotecnológicos. Propõe-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. É importante realizar abordagem histórica dos processos biotecnológicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de abertura para o novo, de colaboração e de resolução de problemas.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(MS.EF04CI08.s.08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Para contemplar a habilidade sugere-se ao professor trabalhar com doenças infectocontagiosas de maior relevância e incidência em Mato Grosso do Sul, tais como: dengue, Chikungunya, leishmaniose, Zika, gripe e febre amarela, dentre outras epidemias. É possível ainda trabalhar conceitos relacionados aos microrganismos para que os estudantes conheçam e identifiquem suas características estruturais. Valorizar e propor discussões para sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes, direcionando para as atitudes e medidas de

CIÊNCIAS - 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			prevenção. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do aprendizado. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais do pensamento científico, crítico e criativo, da comunicação, da argumentação, de colaboração e de autocuidado. Propõe-se, também, a leitura dos Temas Contemporâneos relacionados à Saúde e à Educação Ambiental.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(MS.EF04CI09.s.09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	Para desenvolver esta habilidade sugere-se ao professor retomar conceitos relacionados aos pontos cardeais abordados nas habilidades (MS.EF02GE08.s.06), (MS.EF02GE09.s.09) e (MS.EF02GE10.s.08), da Geografia. É possível desenvolver atividades investigativas práticas, verificando as posições das sombras projetadas obtidas com o uso do gnômon. Nesta habilidade propõe-se desenvolver habilidade de identificação de projeções de sombras de diferentes locais. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF04MA20.s.20), da Matemática, (MS.EF04GE09.s.09) e (MS.EF04GE10.s.10), da Geografia, (MS.EF04CI10.s.10), que podem associar-se para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação das projeções de sombra feitas pelo Sol. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais do pensamento científico, crítico e criativo, da comunicação e da argumentação. Sugere-se, também, a leitura do Tema Contemporâneo relacionado à Saúde.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(MS.EF04CI10.s.10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Para desenvolver esta habilidade, que pode ser integrada à (MS.EF04CI09.s.09), devem-se utilizar atividades práticas com procedimentos de investigação, os quais possibilitam observação, identificação, comparação, análise e estabelecimento de relação, a respeito das sombras projetadas em diferentes pontos de referência. Propõe-se a utilização da bússola com retomada aos pontos cardeais e a valorização tecnológica, com base nos diferentes meios e modos de orientação. Sugere-se que, para contemplar esta habilidade, o professor utilize recursos multissemióticos que auxiliarão na compreensão do conhecimento. Esta habilidade possibilita a integração com as habilidades (MS.EF04MA20.s.20), da Matemática, (MS.EF04GE09.s.09) e (MS.EF04GE10.s.10), da Geografia, e (MS.EF04CI09.s.09), que podem associar-se para a compreensão dos pontos cardeais. Nesta habilidade é possível propor

CIÊNCIAS - 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais argumentação, pensamento científico, crítico e criativo, conhecimento.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(MS.EF04CI11.s.11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Nesta habilidade, sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos para proporcionar diferentes meios para aprendizagem, resgatando os conhecimentos populares de diferentes contextos geográficos e sócio-históricos. É possível identificar e estabelecer relação entre os movimentos da Terra e da Lua, bem como a marcação do tempo, retomando ainda os conceitos relacionados aos movimentos de rotação e translação. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Cultura Digital. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de comunicação, de resolução de problemas, de argumentação e do pensamento científico, crítico e criativo.

CIÊNCIAS - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI01.s.01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de práticas que possibilitem a exploração de fenômenos que ocorrem no cotidiano dos estudantes, em relação às propriedades físicas dos materiais. Propõem-se, ainda, atividades investigativas preconizando a observação e identificação destes materiais. Nesta habilidade é possível fazer uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de colaboração, de pensamento científico, crítico e criativo, e de argumentação.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI02.s.02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos, procedimentos práticos de investigação, a fim de proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades como conhecimento, identificação, pensamento crítico e análise do ciclo hidrológico. É possível associar e analisar a importância do ciclo da água para a agricultura, para o clima e para a geração de energia. Ressalta-se a importância de trabalhar com os estudantes a Educação Socioambiental em relação ao consumo consciente e ao desperdício, bem como à conservação do patrimônio natural. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Educação Ambiental, deste documento, no Comitê de Bacias Hidrográficas do Ministério do Meio Ambiente, na Política Nacional de Educação Ambiental e nas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver

CIÊNCIAS - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			as competências cognitivas e socioemocionais do pensamento científico, crítico e criativo, da comunicação e de abertura para o novo, de argumentação, reponsabilidade e cidadania.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI03.s.03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos. Ressalta-se a importância do trabalho socioambiental, abordando conservação do solo, da cobertura vegetal (mata ciliar), dos cursos d'água, do ar atmosférico, valorizando atitudes socioambientais. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos Educação Ambiental deste documento, Comitês de Bacias hidrográficas do Ministério do Meio ambiente, Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. Sugere-se, ainda, utilizar metodologias voltadas para o trabalho com as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de argumentação, de comunicação, de responsabilidade e de cidadania.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI04.s.04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos para abordar as diferentes formas de utilização da água nas atividades cotidiana. O professor poderá promover discussões, a fim de desenvolver habilidades de listar, reconhecer, descrever e selecionar, com intuito de analisar práticas sustentáveis com relação a água ou corpos d'água presentes em seu ambiente, como rios, lagos e mares, e a utilização da água no dia-a-dia das pessoas. Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos Educação Ambiental deste documento, Comitês de Bacias hidrográficas do Ministério do Meio ambiente, Política Nacional de Educação Ambiental e Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental. O professor pode, ainda, utilizar metodologias voltadas para o trabalho com as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de comunicação, de responsabilidade e de cidadania.
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(MS.EF05CI05.s.05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Para contemplar esta habilidade sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos para a análise de algumas práticas de consumo consciente. O professor poderá desenvolver atividades investigativas preconizando a identificação, reconhecimento e classificação quanto aos tipos de resíduos sólidos. Ressalta-se a importância de abordar o consumo consciente, primando pela redução dos materiais, conforme proposto na prática dos 5Rs da Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de

CIÊNCIAS - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			empatia, de cooperação, de responsabilidade e de cidadania, além da responsabilidade socioambiental. Esta habilidade possibilita a integração com o componente de Geografia (MS.EF05GE11.s.14), associado à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do estudante. Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo Educação Ambiental e a Política Nacional de Resíduos Sólidos.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(MS.EF05CI06.s.06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Para contemplar esta habilidade, sugere-se ao professor a utilização de recursos multissemióticos para que os estudantes conheçam, identifiquem e estabeleçam relações entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Ressalta-se a importância de abordar os sistemas, de maneira que os estudantes identifiquem as partes e funções de cada um deles. Esta habilidade está integrada com a (MS.EF05CI07.s.07) de Ciências, e pode ser aprofundada pela perspectiva da integração com o sistema circulatório, desde que adequada ao desenvolvimento cognitivo do estudante. Pode-se, desta maneira, utilizar metodologias voltadas às competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de autocuidado, de comunicação, de argumentação.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(MS.EF05CI07.s.07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Em relação a esta habilidade o professor deverá destacar o funcionamento do sistema excretor humano e sua importância no processo de eliminação dos resíduos produzidos pelo corpo. Para desenvolvê-la faz-se necessário o conhecimento sobre os sistemas e a identificação das partes com descrição das funções desempenhadas no processo de nutrição do organismo. É possível ainda a utilização de modelos, dentre outros recursos, que possibilitem a compreensão do funcionamento e da integração dos sistemas, bem como o papel desempenhado pelo sistema circulatório nas trocas gasosas e transporte de resíduos que serão excretados pelo organismo. Nesta habilidade é possível desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pensamento crítico, criativo e científico, de comunicação e de argumentação.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(MS.EF05CI08.s.08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	Sugere-se dialogar com os estudantes sobre as restrições alimentares mais comuns como, por exemplo, a intolerância à lactose, ao glúten etc. É possível ainda abordar a identificação dos diferentes tipos de alimentos reguladores, construtores e energéticos, reconhecendo o alimento como fonte de matéria e energia para o crescimento e manutenção do corpo. Nesta habilidade é possível desenvolver competências cognitivas e socioemocionais de pensamento

CIÊNCIAS - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			crítico, criativo e científico, de comunicação e de argumentação, autoconhecimento e autocuidado. Esta habilidade pode ser abordada de maneira integrada ao componente Educação Física (MS.EF45EF00.n.15). Sugere-se, ainda, a leitura do Tema Contemporâneo Educação Alimentar e Nutricional.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(MS.EF05CI09.s.09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nesta habilidade sugere-se a integração com as habilidades (MS.EF05CI08.s.08), da Ciências, e (MS.EF45EF00.n.15) da Educação Física. É possível abordar procedimentos investigativos para identificar e selecionar alimentos do seu cotidiano. Podem-se propor discussões a respeito dos distúrbios nutricionais com especialistas, dentre outros. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoconhecimento, de autocuidado e de argumentação. Sugere-se, ainda, a leitura dos Temas Contemporâneos Educação Alimentar e Nutricional e Saúde Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI10.s.10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Nesta habilidade podem-se utilizar procedimentos de investigação para desenvolver outras habilidades como, observar, registrar e descrever a respeito das constelações e de mapas celestes. Sugere-se desenvolver procedimentos investigativos de observação e identificação do céu da sua região, das constelações presentes em mapas celestes, bem como usar aplicativos digitais para identificação dessas constelações no céu visível da sua cidade, além de outras. Podem-se ainda, utilizar aplicativos digitais e Softwares como, por exemplo, o Stellarium, Solar Systen Scop, dentre outros. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de criatividade, de abertura para o novo, de comunicação, de pensamento crítico, criativo e científico e de argumentação. Propõe-se, ainda, a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI11.s.11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Ressalta-se a importância de evidenciar que o movimento é realizado pelo planeta Terra e a projeção do Sol é ocasionada devido ao movimento do planeta. Sugerimos nesta habilidade trabalhar o conceito dos movimentos de Translação e Rotação do planeta. Nesta habilidade podem-se utilizar procedimentos de investigação para desenvolver outras habilidades como observar, registrar e descrever a respeito dos movimentos da Terra. É possível, ainda, trabalhar com atividades práticas e com a construção de modelos, além de aplicativos digitais.

CIÊNCIAS - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Também é possível enriquecer as habilidades com elementos da cultura, como comparar distintas representações dos povos em diferentes épocas sobre a relação entre o Sol, a Lua e a Terra, ou identificar aspectos culturais influenciados pela rotação da Terra, como as escalas de tempo na agricultura ou na vida humana. Propõem-se metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de repertório cultural, de pensamento científico, crítico e criativo. Sugere-se a integração com a habilidade (MS.EF05CI10.s.10), da Ciências, e a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI12.s.12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Nesta habilidade destaca-se a importância desses registros contemplando o quantitativo de meses indicado para garantir que o estudante identifique as fases lunares (7 a 8 dias) e o ciclo lunar completo (29 a 30 dias). Valorizar e utilizar os conhecimentos dos estudantes a respeito das fases da lua, relacionando com cultura local. Propõe-se para complementar o desenvolvimento desta habilidade, a utilização de modelos que exemplificam a influência das escalas de tempo baseadas nas fases da Lua no cotidiano e na forma de organização da vida, além de recursos multissemóticos sobre a temática. Promover ainda discussões a partir das observações dos estudantes e suas construções, a fim de propiciar habilidades que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, repertório cultural, conhecimento, comunicação e resolução de problemas. Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(MS.EF05CI13.s.13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Nesta habilidade propõe-se trabalhar com a história da ciência, evidenciando a importância da utilização desses dispositivos construídos no passado. Sugere-se a utilização de práticas de ensino investigativo com problematizações, para a construção de modelos de dispositivos para observação a distância (luneta e periscópio), de observação ampliada (microscópio e lupa) e de imagem (máquina fotográfica). É possível abordar metodologias que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, a criatividade, o pensamento científico, crítico e criativo, a argumentação, a colaboração, a comunicação e a resolução de problemas.

CIÊNCIAS - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI01.s.01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, etc).	Nesta habilidade sugere-se conceituar e diferenciar substâncias puras (simples e compostas) de misturas, além de classificar sistemas homogêneos e heterogêneos, utilizando exemplos do cotidiano. Propõe-se, ainda, iniciar com a conceituação de átomos e moléculas utilizando o modelo de Dalton. Para desenvolver esta habilidade o professor poderá propor atividades investigativas práticas, além da utilização de recursos multissemióticos. É possível, ainda, abordar metodologias que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, colaboração, comunicação e resolução de problemas.
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI02.s.02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (misturas de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, etc.).	O professor poderá, nesta habilidade, introduzir os termos solvente, soluto e fenômenos químicos, a fim de diferenciá-los e exemplificá-los. Sugere-se o trabalho com práticas relacionadas à realização de experimentos com mistura de materiais que evidenciem ou não a ocorrência de transformações químicas. É possível abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, resolução de problemas.
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI03.s.03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Caracterizar, nesta habilidade, os métodos de separação adequados a cada mistura como: decantação, filtração, peneiração, destilação, centrifugação, dentre outros, utilizando exemplos do cotidiano. Propõe-se a utilização de atividades práticas de investigação, pesquisando sistemas produtivos que utilizam separação de materiais como, por exemplo, a Estação de Tratamento de Água (ETA), usinas, de açúcar e álcool, dentre outros. Esta habilidade aprofunda a (MS.EF06CI01.s.01). É possível, ainda, trabalhar práticas que envolvam métodos de separação de sistemas homogêneos e heterogêneos, considerando misturas comuns no cotidiano do estudante, além de abordar metodologias que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo e argumentação.
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(MS.EF06CI04.s.04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Nesta habilidade sugere-se trabalhar com atividades de investigação, envolvendo pesquisas relacionadas à produção dos medicamentos e o desenvolvimento científico e tecnológico na melhoria da eficiência dos medicamentos ao longo do tempo, além de trabalhar os impactos socioambientais na sociedade. É possível abordar habilidades relacionadas a analisar aspectos de conservação, data de fabricação e vencimento, bem como o descarte mais adequado para determinados tipos de

CIÊNCIAS - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			medicamentos e ainda diferenciar medicamentos fitoterápicos de medicamentos sintéticos, abordando questões relacionadas a automedicação. Podem-se, também, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo e argumentação. Sugere-se o aprofundamento teórico em temas relacionados à biotecnologia.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI05.s.05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Para desenvolver esta habilidade, sugere-se caracterizar os diferentes tipos de células e suas estruturas (procarionte, eucarionte, unicelular e pluricelular). E, ainda, diferenciar os níveis de organização, estrutura e função biológica dos seres vivos. Propõe-se a diferenciação de tipos de células, elencando as principais semelhanças e diferenças entre elas, além de exemplificar os seres vivos que as apresenta. Para complementar a habilidade, sugere-se a construção de modelos e atividades investigativas que permitam conhecer a organização celular como princípio da vida. Podem-se, ainda, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, resolução de problemas.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI06.s.06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Esta habilidade pode ser integrada à (MS.EF06CI05.s.05) e, para seu desenvolvimento sugere-se a explicação de diferentes níveis de organização a partir do nível celular. É possível desenvolver atividades multissemióticas e modelos que possibilitam a identificação da organização de diferentes seres vivos. Ressalta-se a importância da construção e comparação, partindo de uma linha evolutiva. Propõe-se, ainda, a abordagem de metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação e a argumentação.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI07.s.07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Nesta habilidade sugere-se, inicialmente, introduzir o conjunto de órgãos que compõem o sistema nervoso e suas respectivas funções. Propõem-se atividades investigativas para desenvolver as habilidades de identificação, de relação entre fontes de estímulos que provocam atos reflexos e estão associadas ao sistema nervoso. O professor poderá propor a utilização de práticas com base em elementos como a degustação de alimentos, a modificação de temperatura e as diversas fontes e tipos de estímulos (quimiorreceptor, mecanorreceptor, fotorreceptor e termorreceptor) para o organismo humano.

CIÊNCIAS - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Sugere-se, ainda, a abordagem de metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, como, por exemplo, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e argumentação.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI08.s.08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Nesta habilidade sugere-se ao professor o trabalho com a anatomia e a fisiologia do olho humano, por meio de atividades multissemióticas e outras fontes de informações, enfatizando os problemas de saúde relacionados à visão. Propõe-se demonstração da região do cérebro responsável pela visão e o processo de captura e interpretação da imagem. E, ainda, podem-se utilizar atividades investigativas que envolvam comparar as estruturas do olho humano às de outros seres vivos (anatomia comparada) e às de equipamentos tecnológicos, como as câmeras fotográficas atuais. Sugere-se a utilização de modelos explicativos para compreensão do funcionamento do olho humano em condições variadas de luminosidade, relacionando-o à orientação e hábitos dos seres vivos pelos sentidos da visão em diferentes ambientes. Além disso, utilizar modelos de lentes de correção para explicar defeitos relacionados à visão. O professor pode, ainda, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, de conhecimento, de pensamento científico, crítico e criativo, de comunicação e de argumentação.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI09.s.09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Sugere-se ao professor identificar os órgãos dos diferentes sistemas, criando modelos que representam a associação entre esqueleto, músculos e coordenação do sistema nervoso. Nesta habilidade é possível observar diferentes formas de movimentos dos braços e pernas, relacionando com a integração entre os sistemas. Podem-se, também, utilizar práticas que envolvam o movimento do corpo humano, expandindo para a saúde, como atividades físicas, ergonomia, modos de prevenção, postura e aumento da qualidade de vida. Nesta habilidade sugere-se a integração com a habilidade de Educação Física (MS.EF67EF08.s08) e a abordagem de metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, de autoconhecimento e autocuidado, de responsabilidade, de pensamento científico, crítico e criativo, de comunicação e argumentação.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Lentes corretivas	(MS.EF06CI10.s.10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Para desenvolver esta habilidade, propõe-se trabalhar o conceito de drogas (lícitas e ilícitas), analisando suas implicações sociais no contexto sócio-histórico, bem como discutir as diferentes motivações, seus fatores de risco e formas de proteção e os efeitos no corpo humano.

CIÊNCIAS - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Nesta habilidade propõe-se a integração com a (MS.EF06CI07.s.07), e a abordagem de metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, de autoconhecimento e autocuidado, de pensamento científico, crítico e criativo, de responsabilidade e cidadania, de comunicação, trabalho e projeto de vida. Sugere-se o aprofundamento do Tema Contemporâneo Saúde Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI11.s.11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Nesta habilidade sugere-se o trabalho de comparação de diferentes modelos representativos do planeta Terra em diferentes culturas, como os modelos presentes nos mitos dos povos guarani, de matriz africana, gregos e portugueses à época das navegações, bem como compreender o impacto do desenvolvimento científico na construção dos modelos representativos do planeta Terra. É possível solicitar a construção de modelos da estrutura interna da Terra e a identificação das características associadas a evidências sobre a composição dessa estrutura, priorizando atividades multissemióticas sobre as camadas internas da Terra e camadas atmosféricas. Nesta habilidade propõe-se a integração com a habilidade (MS.EF06GEI09.s.07), da Geografia, no que se refere à compreensão e à elaboração de representações do planeta Terra, seus elementos e estruturas. Sugerem-se, ainda, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, de pensamento científico, crítico e criativo, de conhecimento, de repertório cultural, de argumentação e comunicação.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI12.s.12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	Nesta habilidade sugere-se ao professor ressaltar a importância dos sítios paleontológicos presentes em nosso Estado. Orientar procedimentos investigativos para a exploração dos tipos de solos encontrados na região da escola e na residência dos estudantes. Propõe-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas como identificar, selecionar, comparar e classificar rochas, com base na descrição do local, origem das rochas e suas características, associando-as aos períodos geológicos, utilizando, ainda, recursos multissemióticos. O professor pode, ainda, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, de conhecimento, de argumentação, de comunicação e de pensamento científico, crítico e criativo.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI13.s.13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	Ressalta-se a importância de explicar que nesta habilidade o planeta Terra possui o formato geóide com leve achatamento dos pólos, evidenciando o posicionamento da Terra. Para complementar esta habilidade, o professor poderá utilizar imagens ou fotografias do espaço

CIÊNCIAS - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			e relacionar informações aos modelos representativos. Sugerem-se, ainda, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, de conhecimento, de argumentação, de comunicação e de pensamento científico, crítico e criativo. Ainda propõe-se a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(MS.EF06CI14.s.14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Ressalta-se a importância de explicar que nesta habilidade o planeta Terra possui o formato geóide com leve achatamento dos polos, evidenciando o posicionamento da Terra. Para complementar esta habilidade, o professor poderá utilizar imagens ou fotografias do espaço e relacionar informações aos modelos representativos. Construir um relógio solar fixo ou removível para observação das mudanças das sombras do gnômon ao longo do ano. Sugerem-se, ainda, abordar metodologias que desenvolvam as competências cognitivas e socioemocionais, de conhecimento, de argumentação, de comunicação e de pensamento científico, crítico e criativo. Ainda propõe-se a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital.

CIÊNCIAS - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI01.s.01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Nesta habilidade, o professor poderá realizar uma linha do tempo, abordando a trajetória de algumas máquinas/invenções que contribuíram e contribuem para realização de tarefas mecânicas. Para contemplar a habilidade é necessário proporcionar habilidades cognitivas de discutir, identificar e conhecer, o que são máquinas simples e seu funcionamento, identificando a importância desses objetos no cotidiano. Propõe-se, ainda, propiciar atividades que proporcionem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, criatividade, comunicação e pensamento científico, crítico e criativo, conhecimento. Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital. É possível abordar os reflexos para a sociedade, sobre a utilização desses instrumentos/invenções. É importante utilizar de recursos multissemióticos para explorar a utilização das máquinas que auxiliam com as tarefas mecânicas. Além disso, é possível abordar procedimentos investigativos, observando e construindo modelos de objetos/ instrumentos que são utilizados no cotidiano, incluindo alavancas e polias. Nesta habilidade sugere-se a integração com a habilidade de Geografia (MS.EF07GE08.s.09), no

CIÊNCIAS - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia, além dos impactos socioambientais.
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI02.s.02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Nesta habilidade o professor poderá trabalhar com atividades que contemplem as habilidades cognitivas como, por exemplo, conhecer, identificar e diferenciar temperatura, calor e sensação térmica. É possível realizar procedimentos de investigação que proporcionem aos estudantes formular hipóteses, realizar previsões sobre a irreversibilidade dos fenômenos que envolvem transferência de calor em diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas, a fim de que os estudantes possam compreender equilíbrio termodinâmico. Sugere-se estabelecer como referência o estudo do clima local e instrumentos utilizados, considerando a temperatura da região e a finalidade desse uso, incluindo-se as aplicações tecnológicas e de processos de produção econômica e industrial. Ressalta-se a necessidade de recursos multissemióticos para proporcionar diferentes meios de conhecimentos sobre a temática. É possível promover metodologias que favoreçam o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, como comunicação, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, dentre outras. Propõe-se, ainda, a integração com a habilidade (MS.EF07CI03.s.03).
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI03.s.03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Destaca-se que esta habilidade deve ser trabalhada de forma integrada com a (MS.EF07CI02.s.02) da própria Ciências. Para contemplar esta habilidade, o professor poderá utilizar recursos multissemióticos para proporcionar conhecimentos a respeito das formas de propagação de calor em diferentes meios. É possível desenvolver atividades investigativas que possibilitem trabalhar habilidades cognitivas de investigar e analisar formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais. Ressalta-se a necessidade de trabalhar os conceitos de materiais condutores e isolantes do uso cotidiano, bem como as aplicações tecnológicas e processos de produção econômica e industrial de materiais diversos. Ainda é possível utilizar procedimentos que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, dentre outras. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos Cultura Digital e Educação Ambiental. Ressaltar a

CIÊNCIAS - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			importância de se discutir a origem desses materiais, sustentabilidade e questões socioambientais.
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI04.s.04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Destaca-se que esta habilidade deve ser integrada às habilidades (MS.EF07CI02.s.02) e (MS.EF07CI03.s.03). Sugere-se analisar, justificar e concluir como o equilíbrio dinâmico influi na manutenção da vida, na conversão de calor em trabalho mecânico e na investigação do funcionamento de máquinas térmicas. É necessário, ainda, discutir sobre as condições favoráveis para a vida na Terra, partindo do conhecimento proposto, além de discutir sobre o funcionamento de máquinas térmicas no cotidiano e sua influência na vida humana. Propõe-se a construção de modelos que exemplifiquem algumas máquinas térmicas e seu funcionamento. Pode-se utilizar recursos multissemióticos para auxiliar na exemplificação de máquinas. Ainda é possível propor atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e criatividade.
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(MS.EF07CI05.s.05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	Nesta habilidade sugere-se ao professor comparar os diferentes tipos de combustíveis e máquinas, e ainda comparar a ecoeficiência dos combustíveis aos avanços ao longo do tempo, destacando consequências socioambientais causadas pela utilização dessas máquinas. Ressalta-se a importância de incluir a discussão de geração de combustíveis a partir de fontes renováveis. Propõe-se a utilização de recursos multissemióticos para abordar a temática, além de utilizar procedimentos investigativos e construção de modelos a respeito das máquinas térmicas, motores e geradores etc. e seu funcionamento. Esta habilidade proporciona o desenvolvimento de habilidade cognitivas como por exemplo, analisar, compreender e justificar. Ainda é possível propor atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como, por exemplo, argumentação, conhecimento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos	(MS.EF07CI06.s.06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos	Nesta habilidade o professor poderá trabalhar habilidades cognitivas como analisar, compreender, justificar e inferir sobre mudanças econômicas, culturais e sociais na vida cotidiana e no mundo do trabalho, associando-as ao desenvolvimento de novos materiais e tecnologias. É possível abordar questões como

CIÊNCIAS - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
	combustíveis e das máquinas térmicas	materiais e tecnologias (como automação e informatização).	eficiência energética e sustentabilidade socioambiental. Para contemplar esta habilidade propõe-se realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugere-se também a integração com a habilidade (MS.EF07GE08.s.09), da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI07.s.07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Nesta habilidade sugere-se conhecer os diferentes tipos de biomas brasileiros, suas caraterísticas físicas, culturais, econômicas e ambientais. Destaca-se a necessidade de enfatizar os ecossistemas como, por exemplo, o Cerrado e o Pantanal, característicos da região Centro-Oeste, identificando os impactos provocados pela agricultura e pecuária. Propõe-se, ainda, realizar atividades que desenvolvam habilidades de conhecer, identificar, comparar e caracterizar. Pode-se utilizar diferentes recursos como mapas, cartas geográficas e inventários de fauna e flora. Ressalta-se a importância de discutir os valores ecossistêmicos e serviços ambientais prestados pela biodiversidade. Pode-se utilizar recursos multissemióticos que retratam esses ecossistemas. Ressalta-se a necessidade de abordar questões relacionadas à Educação Ambiental, ações antrópicas, bem como espécies ameaçadas de extinção. Sugere-se a integração com a habilidade (MS.EF07GE011.s.12), da Geografia, associada à caracterização dos principais ecossistemas brasileiros. Propõe-se a leitura do texto Temas Contemporâneos, Educação Ambiental. Recomenda-se a realização de atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania. Sugere-se resgatar os conceitos básicos da classificação tradicional de animais e plantas.
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI08.s.08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies,	Esta habilidade pode ser integrada à habilidade (MS.EF07CI07.s.07). Sugere-se ao professor, iniciar pelas características de um ecossistema equilibrado para que, a partir disso, os estudantes possam conhecer e identificar possíveis modificações ocorridas no ecossistema, como por exemplo, enchentes, incêndios, alterações no clima, venenos aplicados na agricultura e no combate a arboviroses, dentre outras, que podem afetar

CIÊNCIAS - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		alteração de hábitos, migração etc.	populações, ocasionando extinção, alteração de hábitos, migração, dentre outras. É importante que o professor propicie discussões a respeito de ações antrópicas, buscando causas e consequências dessas mudanças, com vistas a estimular a criticidade, bem como propostas que busquem mudanças de comportamento individual e coletiva a respeito das ações antrópicas. Ainda é possível identificar biomas, reconhecendo aspectos relacionados às espécies (hábitos), às cadeias alimentares, à influência da ação antrópica nesses ambientes. Para contemplar a habilidade, sugere-se a utilização de recursos multissemióticos para conhecer e analisar alguns ecossistemas e alguns impactos ocorridos nesses ambientes. Propõe-se realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e responsabilidade e cidadania.
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI09.s.09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Nesta habilidade sugere-se ao professor realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento das habilidades cognitivas de identificar, reconhecer e compreender os indicadores locais de saúde e ambiental. É possível, ainda, associar às condições de vida existentes, como acesso a saneamento básico, à educação, à vacinação, à alimentação, dentre outras com as condições de saúde. Para contemplar a habilidade propõe-se a utilização de recursos multissemióticos, os quais possibilitam a compreensão sobre doenças de veiculação hídrica e atmosférica e suas relações com as políticas de prevenção à saúde. Ressalta-se a importância de realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, responsabilidade e cidadania. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos Saúde, Sexualidade, Gênero e Vida Social.
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI10.s.10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Nesta habilidade o professor poderá trabalhar a importância do sistema imunológico para o organismo, identificando seus componentes, justificando a função de cada um para a defesa do organismo. Além disso, poderá justificar a relação entre o sistema imunológico e o sistema circulatório. É possível apresentar as formas de produção, ação, resultados de vacinação para discutir sobre o papel da vacina no organismo e para manutenção da saúde individual e coletiva. Esta habilidade pode ser integrada à (MS.EF07CI09.s.09), referente a informações para a construção de argumentos sobre as doenças

CIÊNCIAS - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			nas populações locais e propor ações para a manutenção da saúde individual e coletiva da comunidade. Para contemplar a habilidade, sugere-se, ainda, a utilização de recursos multissemióticos, os quais possibilitam a observação e a compreensão da atuação dos sistemas imunológico e demais sistemas relacionados, bem como a atuação das vacinas. Ressalta-se a importância de realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, responsabilidade e cidadania.
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(MS.EF07CI11.s.11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Nesta habilidade sugere-se ao professor identificar as tecnologias mais utilizadas pelos estudantes, analisando as mudanças de comportamento e hábitos ocasionadas pelo uso constante desses recursos. É possível trabalhar com habilidades cognitivas como, registrar, discutir, explicar, descrever e justificar a respeito do tema. Além disso, pode-se propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, reponsabilidade e cidadania e argumentação. Propõe-se realizar discussões e pesquisas sobre os impactos que determinadas tecnologias ocasionam no ambiente em geral. Nesse sentido, é importante que o estudante possa discutir e avaliar o uso da tecnologia, destacando seus pontos positivos e pontos de atenção, para uso consciente. Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI12.s.12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Nesta habilidade sugere-se identificar os principais gases que compõem o ar atmosférico, observando alguns fenômenos que ocorrem no planeta, de causas naturais ou antrópicas como, por exemplo, queima de resíduos sólidos, erupções vulcânicas etc. É importante a utilização de recursos multissemióticos para compreensão do tema. Propõe-se realizar atividades de identificar, por meio de experimentos, a presença de determinados gases no ar. É possível compreender os efeitos da poluição do ar, associando-os às fontes de poluição atmosférica. Propõe-se discutir as consequências da poluição para a qualidade de vida e para a saúde, além de fomentar ações que diminuam a poluição. Pode-se, ainda, trabalhar com metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania.

CIÊNCIAS - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Sugere-se uma abordagem inicial sobre elementos químicos para trabalhar a composição dos gases citados com maior propriedade.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI13.s.13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Nesta habilidade pode-se trabalhar com habilidades cognitivas como, por exemplo, conhecer, identificar, analisar e descrever sobre o efeito estufa e sua importância. Sugere-se que o professor utilize recursos multissemióticos para abordar o papel do efeito estufa e ações antrópicas que fazem aumentar a temperatura da Terra. É possível trabalhar com modelos para representar o efeito estufa, bem como promover discussões a respeito das ações antrópicas nos ecossistemas, que podem alterar artificialmente o efeito, além de provocar mudanças no clima. Pode-se, trabalhar com metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Sugere-se a leitura dos Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Saúde.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI14.s.14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Nesta habilidade sugere-se ao professor utilizar recursos multissemióticos, que permitam a definição e a identificação da camada de ozônio, para que desta maneira o estudante possa desenvolver habilidades cognitivas de analisar, compreender, inferir e justificar a respeito da importância da preservação e conservação da camada de ozônio como proteção ao planeta Terra. É possível abordar a identificação das camadas atmosféricas, a incidência da radiação solar no planeta, descrevendo como a camada de ozônio interage com os raios solares. O professor poderá proporcionar discussões que permitam explicar a influência da ação humana na preservação da camada de ozônio, propondo hábitos individuais e coletivos que corroboram para a preservação. Pode-se, trabalhar com metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação e cidadania. Propõe-se a leitura do Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada integrada à (MS.EF07CI12.s.12), de Ciências.

CIÊNCIAS - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI15.s.15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Nesta habilidade sugere-se inicialmente conceituar fenômenos naturais. É possível explicar sobre as placas tectônicas, sua relação com os fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) evidenciando o posicionamento do Brasil para justificar a rara ocorrência desses fenômenos. O professor poderá utilizar recursos multissemióticos que exploram a atuação desses fenômenos e possibilitam aos estudantes, compreender a constituição da parte da litosfera do Brasil para explicar a existência ou não desses fenômenos naturais. Propõe-se explorar a temática da formação geológica a partir do movimento das placas tectônicas, tais como o Pantanal e a Cordilheira dos Andes, dentre outros. Sugere-se, ainda, a construção de modelos para analisarem, compararem o formato e modelo das placas tectônicas, com representações, em diferentes períodos históricos da posição dos continentes. Destaca-se o trabalho com metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e comunicação.
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(MS.EF07CI16.s.16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Nesta habilidade sugere-se ao professor identificar as características biogeográficas de biomas costeiros do Brasil e do continente africano, comparando-os. O professor poderá utilizar recursos multissemióticos que permitam a caracterização, observação e explicação de cada bioma costeiro. É possível propor discussões, pesquisas, dentre outros, sobre a constituição da litosfera em placas tectônicas, bem como a construção de modelos que justifiquem e diferenciem os formatos. Esta habilidade pode ser integrada com a (MS.EF07CI15.s.15) do próprio componente. Ressalta-se a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico, criativo e comunicação.

CIÊNCIAS - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI01.s.01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Nesta habilidade sugere-se ao professor desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes investigar o tipo de energia utilizada em casa, na escola e em outros locais, identificando as diferentes fontes (eólica, hidrelétrica, solar, biomassa, entre outras). Além disso, possibilitar a análise dos impactos do uso dos diferentes tipos de energia e o uso consciente da energia e seu impacto sobre o meio ambiente, conjuntamente com a habilidade (MS.EF08CI06.s.06). Propõe-se o uso de metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico, criativo, comunicação, de responsabilidade e de cidadania.
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI02.s.02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Nesta habilidade sugere-se ao professor desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes a construção de diferentes circuitos elétricos e o teste, com segurança, de materiais condutores ou isolantes e o uso no cotidiano. É importante também possibilitar a identificação e compreensão da função de resistores, capacitores, geradores, condutores e indutores, assim como diferenciar circuitos simples de paralelos, por meio de ilustrações. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, conhecimento, pensamento científico, crítico, criativo, comunicação, de responsabilidade, de criatividade e de colaboração. Deve-se ressaltar a importância da destinação adequada de pilhas e baterias.
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI03.s.03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Nesta habilidade sugere-se ao professor relacionar as habilidades (MS.EF08CI04.s.04) e (MS.EF08CI05.s.05) para o desenvolvimento de atividades que possibilitem ao estudante a identificação, a classificação e a comparação dos aparelhos elétricos mais utilizados no cotidiano, de acordo com o consumo de energia elétrica, discutindo hábitos que poderiam reduzir esse consumo. É possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de responsabilidade, de criatividade, de colaboração, de pensamento crítico, criativo e científico. Deve-se ressaltar a importância de debater sobre fontes de energias renováveis, como energia solar (painéis solares).
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos	(MS.EF08CI04.s.04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada	Sugere-se ao professor propor atividades para que os estudantes reconheçam e compreendam a grandeza da potência elétrica, podendo utilizar a leitura de dados técnicos e a comparação de aparelhos (aquecedores de água, aspirador de pó, batedeiras, videogames) quanto ao consumo necessário para o seu funcionamento,

CIÊNCIAS - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
	Uso consciente de energia elétrica	equipamento no consumo doméstico mensal.	identificando a potência (WATTS), inferindo sobre práticas domésticas de economia de energia. Esta habilidade pode ser desenvolvida em articulação com as habilidades (MS.EF08CI03.s.03) e (MS.EF08CI05.s.05). Sugere-se um aprofundamento na temática contemporânea em Educação Ambiental. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de as competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, de criatividade, de colaboração, de pensamento científico, crítico e criativo e de resolução de problemas.
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI05.s.05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	Nesta habilidade sugere-se ao professor propor aos estudantes analisar e desenvolver estratégias/projetos de otimização do uso de energia elétrica na sua escola e/ou onde mora, assim como comparar as diferentes possibilidades de uso de fontes de energia variadas. Esta habilidade pode ser articulada com as habilidades (MS.EF08CI03.s.03) e (MS.EF08CI04.s.04). É possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, de resolução de problemas e de pensamento científico, crítico e criativo.
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(MS.EF08CI06.s.06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Esta habilidade pode ser articulada com a (MS.EF08CI01.s.01). Sugere-se ao professor promover atividades de identificação e compreensão da distribuição de energia elétrica nas residências, possibilitando aos estudantes analisarem aspectos favoráveis ou desfavoráveis de acordo com critérios de sustentabilidade e eficiência energética. É possível, ainda, correlacionar hábitos individuais e coletivos, aspectos econômicos, sociais, políticos e o impacto da geração de energia para o ambiente. Argumentar sobre os diversos impactos socioambientais sobre a instalação e manutenção de usinas hidrelétricas. É possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, de resolução de problemas e de pensamento científico, crítico e criativo.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI07.s.07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Nesta habilidade é importante iniciar com a morfologia dos sistemas reprodutores dos seres vivos nos aspectos evolutivos, identificar, diferenciar e descrever aspectos da reprodução assexuada e sexuada, tipos de fertilização ou existência de cuidado parental, na perspectiva evolutiva. Para o desenvolvimento desta habilidade sugere-se ao professor utilizar como exemplo seres vivos encontrados no bioma local, além de recursos miltissemióticos que contribuam para o desenvolvimento desta competência. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais do

CIÊNCIAS - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			pensamento científico, crítico e criativo, conhecimento, argumentação.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI08.s.08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Sugere-se ao professor desenvolver metodologias para que os estudantes possam reconhecer e descrever as estruturas que compõem os sistemas nervoso e hormonal, bem como a ação dos hormônios sobre o desenvolvimento e alterações de características no organismo humano, compreendendo, entre eles, o ciclo menstrual. Além disso, é necessária a compreensão do papel do sistema nervoso e das gônadas no organismo e suas implicações típicas na puberdade, com destaque para questões biológicas, emocionais, sociais e culturais, ressaltando o respeito à diversidade. É possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de pensamento científico, crítico e criativo, de autoconhecimento e autocuidado, de colaboração. Propõe-se, ainda, a utilização de recursos multisemióticos e sugere-se correlacionar a temática do sistema endócrino com a puberdade e o desenvolvimento humano.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI09.s.09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).	Sugere-se ao professor possibilitar aos estudantes a identificação, a compreensão e a diferenciação dos métodos contraceptivos, de acordo com sua adequação à prevenção de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e gravidez. Nesta habilidade é importante também a compreensão do ciclo menstrual, gravidez, prevenção contra as IST. Para a contextualização, o professor poderá utilizar indicadores de saúde locais, promovendo discussões sobre a responsabilidade individual e coletiva em torno da saúde sexual e reprodutiva, explorando a identificação de métodos contraceptivos, de prevenção às IST e a responsabilidade compartilhada na escolha e uso desses métodos. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de responsabilidade, de colaboração e de autoconhecimento e autocuidado.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI10.s.10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	Nesta habilidade sugere-se ao professor possibilitar aos estudantes o reconhecimento e descrição dos sintomas e tratamento das IST como Gonorreia, Sífilis, HPV, Aids e Herpes. Relacionando a habilidade (MS.EF08CI09.s.09), espera-se que o estudante entenda os mecanismos de transmissão, selecionando métodos de prevenção mais adequados às diferentes IST, como uso de preservativo, envolvendo a responsabilidade e consciência sobre a sua saúde sexual.

CIÊNCIAS - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Propõe-se a fundamentação teórica nos temas contemporâneos (3.9) Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, de responsabilidade, de colaboração e de autoconhecimento e autocuidado.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI11.s.11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Para desenvolver esta habilidade propõe-se ao professor, inicialmente, conceituar o termo sexualidade e suas múltiplas dimensões, além de aspectos como o cuidado e o respeito a si mesmo e ao outro, a construção da identidade social e cultural, a afetividade e a compreensão dos aspectos culturais envolvidos na sexualidade humana. Propor discussões sobre a maneira como a sexualidade é construída e suas manifestações na adolescência e na juventude. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade e cidadania, de colaboração e de comunicação, autoconhecimento e autocuidado.
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(MS.EF08CI17.a.12) Analisar questões de gênero relacionadas à diversidade das relações sociais (família, escola, mercado de trabalho, entre outras), compreendendo as desigualdades que se estabelece nestas relações e discutindo formas para superá-las.	Nesta habilidade sugere-se ao professor promover atividades que valorizem o diálogo e a convivência, pautadas por princípios éticos, relacionadas à sexualidade humana, valorizando a diversidade existencial do ser humano, e relacionadas aos aspectos biológicos, sociais, culturais e afetivos, na compreensão de si mesmo e do outro. Propõe-se a fundamentação teórica no Tema Contemporâneo Saúde, Sexualidade e Gênero, Vida Familiar e Social. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade, de colaboração e de comunicação, de autoconhecimento e autocuidado, de respeito e cidadania.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua, Clima	(MS.EF08CI12.s.13) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Sugere-se ao professor promover a identificação e caracterização dos aspectos observáveis da Lua em cada uma de suas fases, relacionando a sua ocorrência com base nos modelos Sol, Terra e Lua. Nesta habilidade é importante considerar as representações da Lua em diferentes culturas, a influência no desenvolvimento de plantas (época de plantio), nas marés, além de utilizar simuladores do movimento do sistema Sol, Terra e Lua, de modo a exemplificar as alterações nas características observáveis da Lua em suas diferentes fases, bem como recursos multissemióticos que contribuam para o fortalecimento da competência.

CIÊNCIAS - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento cientifico, crítico e criativo, de argumentação e de comunicação.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(MS.EF08CI13.s.14) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Sugere-se ao professor o desenvolvimento de metodologias que possibilitem ao estudante a compreensão e descrição do movimento da Terra em torno de si mesma e o seu movimento em torno do Sol, destacando a posição do eixo da Terra durante o movimento, relacionando a exposição aos raios solares com o outono, o inverno, a primavera e o verão. Para o desenvolvimento da habilidade pode-se utilizar simuladores do modelo Sol, Terra e Lua, incluindo os eclipses e a ocorrência de dias mais longos ou mais curtos e a influência desses fenômenos no cotidiano do estudante, como as diferenças de temperaturas no verão e no inverno e a organização de diversos calendários, ampliando as discussões sobre o modo de vida na Terra. Nesta habilidade é possível utilizar recursos multissemióticos e propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento cientifico, crítico e criativo, de argumentação e de comunicação.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(MS.EF08CI14.s.15) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	Nesta habilidade propõe-se ao professor que possibilite ao estudante a compreensão dos deslocamentos das massas de ar e sua relação com as diferenças de temperatura e pressão existentes na atmosfera terrestre e reconhecimento da dinâmica da temperatura nos oceanos, associando esses fenômenos à forma e ao movimento da Terra. Sugere-se, ainda, a identificação de características do clima local, com base em dados coletados em diversos períodos e em diferentes estações do ano, que podem ser analisados e relacionados aos padrões de circulação atmosférica e aos movimentos e forma da Terra, compreendendo também que o equilíbrio ambiental também é uma questão de saúde. Propõe-se a utilização de recursos multissemióticos para contribuir com o desenvolvimento dessa habilidade, que se relaciona com o desenvolvimento da (MS.EF08CI15.s.16) e da (MS.EF08CI16.s.17). É possível, também, propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento cientifico, crítico e criativo, de argumentação e de comunicação.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(MS.EF08CI15.s.16) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	Inicialmente sugere-se ao professor relacionar esta habilidade à anterior para que possibilite ao estudante investigar o clima local, utilizando informações a partir das análises de dados como a temperatura diária, a umidade, a pressão e os ventos, em diversos períodos, que podem ser analisados para a construção de modelos

CIÊNCIAS - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			explicativos para a previsão do tempo. Pode também associar a intervenção humana às mudanças dessas variáveis, como por exemplo, mudança na paisagem local e global, possibilitando no reconhecimento de desequilíbrio ambientais. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento cientifico, crítico e criativo, de argumentação e de comunicação.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(MS.EF08CI16.s.17) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Inicialmente sugere-se ao professor o desenvolvimento de metodologias que possibilitem ao estudante a identificação e descrição do clima, tempo, poluição atmosférica, ações humanas que causam poluição e as que minimizam o impacto no ambiente, identificando e analisando o alcance dessas ações na sustentabilidade, além de propor soluções para as alterações provocadas por elas. Propõe-se ainda para o desenvolvimento da habilidade e complementação das habilidades anteriores a identificação das fontes poluidoras e quais ações devem ser realizadas para minimizar os seus impactos, incluindo atitudes individuais e coletivas. Nesta habilidade é possível propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais de conhecimento, pensamento cientifico, crítico e criativo, de argumentação e de comunicação, de responsabilidade e de colaboração. Sugere-se a leitura da Política Nacional da Educação Ambiental.

CIÊNCIAS - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI01.s.01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que abordem as mudanças de estados físicos da matéria e utilizar modelos que exemplifiquem as transformações. Por meio desses modelos poderá desenvolver habilidades cognitivas de reconhecer, analisar, testar e aplicar. O professor poderá abordar, ainda, a interação entre as partículas e o seu comportamento sob o efeito de diferentes agentes, como forças mecânicas e luz, ou, ainda, explicar a interação entre diferentes materiais. É possível utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatiza-se a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento

CIÊNCIAS - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			de competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de conhecimento, pensamento científico, crítico, criativo e de comunicação.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI02.s.02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Para contemplar a habilidade, sugere-se ao professor a exploração de conceitos sobre as leis das proporções definidas e da conservação de massa. O professor poderá utilizar atividades que desenvolvam habilidades cognitivas como identificar, relacionar e estabelecer as proporções da quantidade de substâncias utilizadas e produzidas nas transformações químicas com base em sua massa. Sugerem-se, ainda, atividades investigativas, por meio de experimentos. Conceituar, observar e inferir sobre a lei das conservações das massas e a lei das proporções de massa, assim poderá diferenciar as leis das reações químicas. Ainda poderá identificar evidências de reações químicas, classificando-as quanto ao tipo (adição, decomposição, simples troca e dupla troca) e de acordo com os processos energéticos envolvidos (endotérmicas e exotérmicas). O professor também poderá explorar o tema, partindo das transformações químicas que são realizadas no cotidiano dos estudantes, para identificar e representar substâncias simples e compostas e explorando símbolos, fórmulas e equações, com enfoque na proporção em massa, assim ampliando a habilidade (MS.EF09CI01.s.01). É possível utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatiza-se a importância de utilizar diferentes metodologias, que favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, a argumentação, o conhecimento, pensamento científico, crítico criativo e comunicação. Explorar a temática de ácidos e bases segundo a definição de Arrhenius.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI03.s.03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitem o desenvolvimento de habilidade cognitivas como, conhecer, identificar e compreender modelos que descrevem a matéria. Propõe-se ao professor, realizar uma linha do tempo sobre a evolução desses modelos atômicos. A partir disso, explorar a argumentação sobre os avanços e a importância/contribuição de cada um na história. É possível, ainda, utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatiza-se, também, a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, a argumentação, o conhecimento, de pensamento científico, crítico, criativo e a comunicação.

CIÊNCIAS - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Ressaltar a importância de explorar temas como elementos químicos, tabela periódica e ciclos biogeoquímicos.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI04.s.04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas como, observar, testar, compreender e concluir fenômenos relacionados à decomposição da luz. Propõe-se ao professor a realização de procedimentos experimentais para que os estudantes possam observar e compreender a decomposição da luz e a mistura de cores (tanto pela luz quanto pela pigmentação). E ainda, para o aprofundamento do tema, sugere-se relacionar a percepção das cores com a visão em diferentes materiais do cotidiano quando expostos a fontes de iluminação. É possível, ainda, utilizar recursos multissemióticos e simuladores para abordar o tema. Enfatiza-se também a importância de utilizar diferentes metodologias, que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, argumentação, comunicação. Retomar aspectos conceituais relacionados a ondas mecânicas e eletromagnéticas.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI05.s.05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas como identificar, analisar, categorizar e explicar os processos de transmissão e recepção de imagem e som, relacionando-os às radiações eletromagnéticas. Propõe-se ao professor a realização de uma linha do tempo sobre a evolução dos equipamentos do cotidiano do estudante que utilizam a radiação eletromagnética e os meios de comunicação como, por exemplo, celulares, controle remoto, televisão, internet, dentre outros. É possível, ainda, utilizar recursos multissemióticos para abordar o tema. Enfatiza-se também a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico, criativo e abertura para o novo. Sugere-se a leitura do Tema Contemporâneo Cultura Digital. Ressalta-se a importância de se explorar a temática de ondas sob a perspectiva da Biologia comparada no que tange aos aspectos visuais e auditivos nos seres vivos (morcegos, golfinhos e animais monocromatas, dicromatas, tricomatas e tetracromatas).

CIÊNCIAS - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI06.s.06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	Nesta habilidade o professor poderá utilizar procedimentos investigativos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas como reconhecer, compreender e categorizar as radiações eletromagnéticas, de acordo com as suas diferentes características (frequência e fontes). Propõe-se ao professor a realização de uma linha do tempo sobre a evolução dos equipamentos do cotidiano do estudante que utilizam a radiação eletromagnética e os meios de comunicação como, por exemplo, celulares, controle remoto, televisão, internet, dentre outros. Ressaltar a importância de explorar a temática da radiação sob o ponto de vista dos impactos ambientais. Enfatiza-se também a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico, criativo, argumentação, comunicação e abertura para o novo.
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(MS.EF09CI07.s.07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	Para contemplar esta habilidade, sugere-se a utilização de procedimentos investigativos em relação ao avanço tecnológico, na perspectiva da História da Ciência. Pode-se propiciar o desenvolvimento de habilidades relativas a identificar, reconhecer e compreender a aplicação das radiações eletromagnéticas no desenvolvimento e funcionamento de aparelhos tecnológicos utilizados na medicina diagnóstica e no tratamento de pacientes, considerando suas implicações na saúde e qualidade de vida. Propõe-se, ainda, a articulação com a habilidade (MS.EF09CI05.s.05) e o estímulo para que o estudante compreenda e se posicione frente aos desdobramentos dessas aplicações, favorecendo o protagonismo estudantil. Enfatiza-se a importância da utilização de metodologias que oportunizem o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, abertura para o novo, responsabilidade e autonomia.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI08.s.08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Nesta habilidade sugere-se o desenvolvimento de habilidades como: identificar, compreender, analisar e aplicar os conhecimentos em relação às leis de Mendel. Propõe-se, ainda, a investigação de situações ilustrativas de cruzamentos que forneçam elementos para que o estudante possa identificar e analisar as características hereditárias em jogo, o tipo de herança em questão, além de definir o resultado dos cruzamentos, utilizando a lei de segregação e o quadro de Punnett. Sugere-se o desenvolvimento de metodologias que favoreçam as competências cognitivas e

CIÊNCIAS - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			socioemocionais, conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo e resolução de problemas.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI09.s.09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Propõe-se o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a compreensão, a discussão e a argumentação (ex. rodas de conversa) relativas às teorias evolucionistas propostas por Lamarck, Darwin e Wallace, destacando a teoria adaptativa e a nova síntese da evolução em relação à diversidade biológica. Sugerem-se, ainda, métodos investigativos para abordar o amplo conceito de biodiversidade, destacando a variedade de seres vivos, genes, populações, ecossistemas, bem como suas interações. Enfatiza-se o desenvolvimento de metodologias que favoreçam as competências cognitivas e socioemocionais, pensamento científico, crítico e criativo e resolução de problemas, comunicação, argumentação, responsabilidade e autoconhecimento.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI10.s.10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Propõe-se o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a compreensão, a discussão e a argumentação (ex. rodas de conversa) relativas às teorias evolucionistas propostas por Lamarck, Darwin e Wallace, destacando a teoria adaptativa e a nova síntese da evolução em relação à diversidade biológica. Sugerem-se, ainda, métodos investigativos para abordar o amplo conceito de biodiversidade, destacando a variedade de seres vivos, genes, populações, ecossistemas, bem como suas interações. Enfatiza-se o desenvolvimento de metodologias que favoreçam as competências cognitivas e socioemocionais, pensamento científico, crítico e criativo e resolução de problemas, comunicação, argumentação, responsabilidade e autoconhecimento.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI11.s.11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Para contemplar esta habilidade sugere-se a utilização de procedimentos investigativos para o estudo da seleção natural, discutidos a partir do papel da reprodução na transmissão de características hereditárias e na alteração da frequência de genes. No processo de construção de conhecimentos sobre o surgimento da diversidade de espécies, com base em critérios e evidências científicos, deve-se valorizar o conhecimento prévio do estudante e seu modelo explicativo sobre o assunto. Propõem-se, ainda, pesquisas investigativas utilizando diferentes recursos para analisar e discutir as hipóteses e deduções de Darwin com os Tentilhões, relacionando-as com as adaptações evolutivas e o processo de seleção natural. Enfatiza-se, também, a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e

CIÊNCIAS - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo e abertura para o novo.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI12.s.12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	Sugere-se o desenvolvimento de habilidades relativas à identificação das características e localização das Unidades de Conservação do município, estado ou região. Propõe-se classificar as unidades de conservação de acordo com seus objetivos (exemplo: Unidade de Conservação Integral ou de Uso Sustentável). Enfatiza-se, ainda, a importância de desenvolver habilidades que permitam o reconhecimento da importância da preservação do patrimônio natural. Sugere-se, também, utilizar diferentes metodologias, que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, abertura para o novo, comunicação e responsabilidade.
Vida e evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(MS.EF09CI13.s.13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Propõe-se o desenvolvimento de habilidades que identifiquem e reconheçam as causas dos problemas ambientais, bem como conhecer as características de um ambiente poluído, associando-as às ações antrópicas. Sugere-se, ainda, contemplar habilidades que permitam identificar, reconhecer hábitos individuais e coletivos que possam ter impactos no ambiente e na sociedade de modo geral. Enfatiza-se, também, a importância de utilizar diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como, por exemplo, resolução de problemas, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, responsabilidade, autoconhecimento, argumentação e autonomia. Ressalta-se a importância de discutir a temática "Tecnologias Sociais" como alternativas de interação entre a comunidade e o meio, na perspectiva da transformação social. Sugere-se a leitura da Política Nacional de Educação Ambiental.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI14.s.14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Para contemplar esta habilidade sugere-se o desenvolvimento de habilidades relativas à construção de representações em escala (mapas e ilustrações), por meio de recursos multissemióticos, além de habilidades que permitam identificar e localizar o Sistema Solar e a Via Láctea. Propõe-se, ainda, trabalhar com diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais conhecimento, pensamento cientifico, critico e criativo, criatividade, responsabilidade, comunicação e autonomia.

CIÊNCIAS - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI15.s.15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	Para contemplar esta habilidade sugere-se desenvolver habilidades de investigação como identificar, reconhecer, selecionar as diversas representações culturais do céu e da Terra e de todos os elementos do Sistema Solar. Sugerem-se também pesquisas para aprofundamento do tema, por meio de relatos locais, histórias, fábulas, contos, dentre outros, bem como investigação da influência dos astros e dos fenômenos a eles relacionados, incluindo a construção de calendários em diferentes civilizações. Propõe-se, ainda, trabalhar com diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade, comunicação e autonomia.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI16.s.16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	Para contemplar esta habilidade sugere-se o desenvolvimento de habilidades, por meio de atividades investigativas sobre as condições e elementos fundamentais para a manutenção da vida no planeta Terra. Propõe-se a utilização de recursos multissemióticos, a construção de modelos e a promoção de debates e discussões sobre as condições de suporte necessárias à vida em outros ambientes fora do planeta Terra. Propõe-se, ainda, trabalhar com diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, criatividade, pensamento científico, crítico e criativo, responsabilidade, comunicação e autonomia, e abertura para o novo.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(MS.EF09CI17.s.17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	Sugere-se contemplar habilidades relativas às atividades investigativas como identificar e descrever as fases do ciclo evolutivo das estrelas, assim como construir e ilustrar, por meio de representações, essas fases. No caso específico do Sol, deve-se identificar e reconhecer as variáveis que interferem no planeta Terra, as alterações que ocorrem em cada fase e suas consequências na manutenção da vida no planeta. Pode-se estimular a formulação de perguntas e o desenvolvimento de modelos explicativos, incluindo simulações de cenários possíveis que poderiam ocorrer com o nosso planeta em cada uma das fases. Propõe-se, ainda, trabalhar com diferentes metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, pensamento científico, crítico e criativo, comunicação, resolução de problemas e argumentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm> Acesso em 15 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L4024.htm> Acesso 18 mai 2018.

_____. Presidência da República. **Lei n, 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5692.htm > Acesso em 18 mai 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> Acesso em 18 mai 2018

8.6 Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas apresenta-se como um elemento motriz para construção do saber, levando em conta e, tomando como referência imprescindível, a percepção de tempos e espaços e a contextualização. Não se trata de conceber uma ideia do mero saber, mas partir da análise de conjunturas históricas para dar destaque ao aspecto da diversidade humana, com o objetivo de promover a admissão das diferenças.

Sob a perspectiva de diferentes linguagens, o estudo de Ciências Humanas poderá proporcionar aos estudantes a percepção acerca de fenômenos sociais e da natureza e, sobretudo, a relação desses com os espaços e com o tempo. A partir dessa percepção, serão capazes de interpretar e analisar a importância de ações produzidas no passado e no presente e a relação entre elas.

A diversidade na apropriação de linguagens para a pesquisa e estudo de múltiplos objetos torna possível que diferentes olhares sejam projetados sobre o conhecimento dos percursos realizados pela humanidade. Movimento, espaço e tempo são conceitos básicos de Ciências Humanas, porém a amplitude de linguagens e os olhares suscitam a valorização da crítica ordenada às relações sociais e de poder e, de forma mais específica, a produção do conhecimento e dos saberes, visto que tudo isso é originado em contextos históricos e espaços geográficos.

Ensinar Geografia e História é ser mediador de um movimento cognitivo voltado à melhor compreensão do mundo. Ao compreender seu espaço e sua história, o estudante adquire condições para conquistar sua autonomia e, dessa forma, promover intervenções conscientes no espaço e no meio social em que está inserido. Sendo assim, entende-se que a área de Ciências Humanas tem como sentido e objetivo trabalhar pela formação ética.

O trabalho da área com a formação ética pressupõe a intenção de construir o respeito e a valorização a componentes substanciais para a sociedade, tais como o respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos, a valorização de atitudes solidárias e a participação na construção da cidadania, dentro de uma perspectiva protagonista. Investir nesses aspectos significa postular a edificação de um conhecimento que se comprometa com a diminuição das desigualdades sociais.

O conhecimento da área de Ciências Humanas, comprometido com a questão das desigualdades sociais, deverá levar em conta a clareza na definição de objetos e métodos. Esses, por sua vez, devem favorecer o desenvolvimento de habilidades que capacitem os estudantes a refletirem sobre sua sociedade, seu meio e seu mundo, compreendendo a complexidade da diversidade cultural em diferentes tempos

históricos e, ao refletirem sobre essas questões pertinentes à sociedade, possam perceber-se como indivíduos responsáveis pela história da sua família, da sua comunidade e do seu mundo.

Desde os anos iniciais do Ensino Fundamental a educação na área de Ciências Humanas deve proporcionar explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas voltadas ao desenvolvimento da consciência da criança sobre seu lugar nos seus espaços de atuação e convivência. Essa consciência é o princípio para a abordagem de conhecimentos que impliquem em reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas. Dessa forma, nessa fase da escolarização, são introduzidas as primeiras noções que poderão favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual.

É importante ressaltar que para acontecer o desenvolvimento da autonomia intelectual, nessa etapa, deverá ser considerada a capacidade de observação sobre aspectos de seu meio social e da paisagem de seus espaços, ou seja, suas vivências e experiências que já vão se acumulando. Evidentemente que, nesse caso, as referências estão substancialmente relacionadas ao seu espaço biográfico. Vale ressaltar que, na elaboração desse saber, ainda inicial, há espaço e demanda para procedimentos de investigação, que devem incluir exploração de diferentes fontes e análise comparativa.

Na passagem para os anos finais do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deverá considerar fatores fundamentais da vivência dos estudantes, tais como mudanças biológicas e psicológicas, sociais e emocionais. Um novo mundo se desvenda para esse adolescente e a descoberta desse mundo acontece de forma concomitante à descoberta de si mesmo. Esse é o momento oportuno e adequado para o reconhecimento de que existe o Eu, o Outro e o Nós e, consequentemente, o estudante passe a perceber as relações, muitas vezes complexas, entre grupos sociais distintos.

A habilidade de analisar passa a ser requerida com veemência nos anos finais do Ensino Fundamental, pois pressupõe-se que nessa etapa de escolarização já está presente a ideia de indivíduos como atores dos processos históricos, dos movimentos e das transformações sofridas pela natureza. Para que sejam realizadas análises coerentes acerca de conjunturas diversas, faz-se necessária a abordagem de diferentes linguagens, incluindo a escrita, a oral, a cartográfica, a artística, a estética e a tecnológica.

As análises deverão ser mais aprofundadas, conforme evoluam as etapas de escolarização dentro do Ensino Fundamental. Da compreensão acerca da diversidade, o estudante da área de Ciências Humanas pode avançar para conceitos mais complexos como a noção de Estado e, principalmente, as articulações e mecanismos institucionais que são disponibilizados para o serviço da justiça. A perspectiva a ser adotada deverá partir sempre do questionamento.

Promover a formação de estudantes questionadores é o ponto de partida para as Ciências Humanas. Sujeitos questionadores estarão aptos a compreender as relações de produção e poder e as transformações de si mesmo e do mundo. Essa compreensão, por sua vez, terá relevância imprescindível para demarcação de posição ética e valorização da diversidade cultural, reconhecimento quanto à necessidade de atuar na redução das desigualdades sociais e ampla conquista dos direitos humanos.

Trata-se de um projeto ambicioso que, para ser consolidado, dependerá da formação de sujeitos autônomos, comprometidos e imbuídos de intencionalidades.

8.6.1 Competências Específicas de Ciências Humanas de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

8.6.2 Geografia

Nada lhe posso dar que já não exista em você mesmo. Não posso abrir-lhe outro mundo de imagens, além daquele que há em sua própria alma. Nada lhe posso dar a não ser a oportunidade, o impulso, a chave. Eu o ajudarei a tornar visível o seu próprio mundo, e isso é tudo.

Hermann Hesse

A Geografia, por meio de seu objeto de estudo, o espaço geográfico, proporciona um entendimento das relações do ser humano com o meio em que vive, juntamente com suas consequências. Nesse contexto, a Geografia possui cinco conceitos-chave que são requisitos para análise dos fenômenos geográficos, "todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território" (CORREA, 1995, p.16).

Corroborando, Santos (2002) afirma que é importante que o espaço seja estudado na Geografia não somente na sua forma, mas também na sua estrutura, no seu processo e na sua função. Assim, enfatiza-se o estudo das relações entre técnica e espaço, das repercussões espaciais da revolução tecnológica, consagrando o período histórico como técnico-científico-informacional, consequência espacial do período marcado pela globalização da produção e do consumo. É preciso compreender que quanto mais os lugares se globalizam, mais se tornam singulares no sentido de que o arranjo dos elementos integrantes no território em um determinado lugar não é encontrado em nenhum outro, permitindo assim que cada lugar desenvolva a sua identidade. Em uma perspectiva diferente, porém não menos importante, Tuan (1983) traz a importância da experiência no mundo vivido para construir o lugar.

Nesse sentido, os estudantes precisam "ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola" (CALLAI, 2005, p.228). Para ler o mundo da vida, é necessário partir do estudo do lugar, da vivência do estudante, do cotidiano, ou seja, do espaço vivido em que a vida acontece, uma vez que a complexidade desse novo olhar multifacetado nos leva a ver e vivenciar o mundo por meio de uma visão holística dos fatos.

O ensino da Geografia deve garantir que o estudante compreenda melhor o mundo em que vive tornando-o um agente de transformação social, um protagonista diante do mundo que o cerca. Sendo assim, os conteúdos precisam ser abordados de forma contextualizada, ou seja, além de relacioná-los à realidade vivida do estudante, é preciso situá-los no contexto histórico, nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais e em manifestações espaciais concretas, utilizando diversas escalas geográficas.

No entanto, como seria uma abordagem multiescalar dos conteúdos? Entende-se que a partir de uma articulação dialética entre escalas locais e globais na construção de raciocínios espaciais complexos, como se requer hoje para o entendimento da realidade do estudante (CAVALCANTI, 2010), partindo do local para o global e retornando para o local, em uma dinâmica de "vai e vem" para que o estudante compreenda a complexidade da relação das questões espaciais do seu lugar de vivência com fenômenos globais – a globalização.

A Base Nacional Comum Curricular sugere a leitura de mundo por meio do desenvolvimento do raciocínio geográfico, como "uma maneira de exercitar o pensamento espacial, levando em consideração princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas" (BNCC, 2017, p. 359).

Aliado à construção dos conhecimentos, o uso da linguagem cartográfica, como recurso metodológico, é imprescindível para compreender como os fenômenos se distribuem e se relacionam no espaço geográfico. Nesse sentido, faz-se necessário que ocorra a alfabetização cartográfica ao longo da Educação Básica proporcionando a leitura e a análise desse espaço.

Além disso, nas últimas décadas, a Geografia incorporou, de maneira transversal, Temas Contemporâneos que trazem para o debate questões que orientam e promovem valores essenciais à vida e ao convívio da coletividade para os espaços de aprendizagem, pois são necessidades contemporâneas com as quais o estudo da Geografia pode e deve contribuir.

Portanto, o ensino da Geografia deve buscar contribuir para a formação de um estudante cidadão que compreenda o espaço e toda sua construção histórica, tornando-se um protagonista de sua realidade e entendendo que suas decisões e ações são importantes para a sociedade.

8.6.2.1 Competências específicas de Geografia de acordo com a BNCC (2017):

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

8.6.2.2 Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

GEOGRAFIA - 1° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares de vivência	(MS.EF01GE01.s.01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	É importante que o estudante perceba os seus locais de vivência (casa, escola, praça), suas particularidades, funções, além de perceber as semelhanças e as diferenças que os espaços possuem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais do pertencimento, da empatia e da experimentação, além de poder ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF01HI06.s.06).
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares de vivência	(MS.EF01GE02.s.02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Esta habilidade propõe trabalhar os jogos e brincadeiras para desenvolver a espacialidade e a lateralidade para iniciar a alfabetização cartográfica. Sugere-se levar em consideração os jogos e brincadeiras dos diferentes povos: campesinos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, ciganos e outros. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à aceitação do outro, ao trabalho em equipe, ao uso da linguagem, à expressão corporal, ao entusiasmo e à valorização da diferença. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF12EF01.s.01) e (MS.EF01HI05.s.05).
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(MS.EF01GE04.s.03) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	Entender que diferentes espaços requerem regras de convivência específica para aquele local, favorecendo o bom convívio. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da aceitação do outro, da empatia, do trabalho em equipe, do uso da linguagem, da responsabilidade e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP21.s.21), (MS.EF12EF04.s.07) e (MS.EF01HI04.s.04).
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(MS.EF01GE03.s.04) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	Ressalta-se a importância de que os estudantes entendam a função e as regras de convívio dos diferentes espaços públicos de uso coletivo para o cuidado com os mesmos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da autogestão, de responsabilidade e do trabalho em equipe. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Fiscal.

GEOGRAFIA - 1° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia existentes no seu dia a dia	(MS.EF01GE06.s.05) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Sugere-se que os estudantes façam a observação de seus lugares de vivências (moradia, escola etc.), identificando as semelhanças e diferenças entre esses lugares, compreendendo que há diferentes tipos de moradias (oca, palafitas, barracos, casas, edifícios etc.) e materiais que podem ser utilizados na construção, além de comparar habitações antigas e atuais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, da investigação, da curiosidade e da experimentação.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(MS.EF01GE07.s.06) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Identificar e apresentar as características das atividades de trabalho e profissões existentes na comunidade, por exemplo: na família; na escola: merendeira, professor, guarda, secretária, faxineira, na rua, padeiro, farmacêutico, açougueiro, enfermeiro, motorista etc. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação e da curiosidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(MS.EF01GE08.s.07) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Construir mapas mentais e/ou desenhos que expressem relação espacial e apresentem elementos que permitam localizar no espaço, desenvolvendo noções de espacialidades (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo, a casa, a sala de aula e a escola como primeiras referências espaciais.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(MS.EF01GE09.s.08) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	O estudante precisa desenvolver a lateralidade a partir do estudo das noções espaciais com relação ao seu corpo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à expressão corporal, à desenvoltura, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01MA01.s.01), (MS.EF01MA11.s.13), da Matemática, (MS.EF15AR08.s.08), (MS.EF15AR10.s.10), da Arte, (MS.EF12EF07.s.06), (MS.EF12EF11.s.08), (MS.EF35EF07.s.05), (MS.EF35EF09.s.06), da Educação Física.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(MS.EF01GE05.s.09) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura, umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Sugere-se comparar as características da temperatura e da umidade do ar, observando os períodos do dia (manhã, tarde e noite), de ontem e hoje, desenvolvendo as noções de tempo e espaço. É importante partir da vivência do estudante, do seu cotidiano estabelecendo um comparativo com outros lugares. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da investigação, estabelecer

GEOGRAFIA - 1° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			conexões, compreender e analisar a argumentação e a desenvoltura e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01MA16.s.18), (MS.EF01MA17.s.19), (MS.EF01MA18.s.20), da Matemática, e (MS.EF01CI05.s09), da Ciências.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(MS.EF01GE10.s.10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	Na proposta desta habilidade é preciso que o estudante entenda que o comportamento das pessoas pode ser ditado pelos ritmos da natureza, como por exemplo, no período chuvoso algumas atividades escolares são realizadas em espaços cobertos e também no deslocamento do estudante para casa ou escola pode ser necessária a utilização de proteção, como o guarda-chuva. Nesta habilidade é possível, ainda, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à experimentação, à investigação, à argumentação, ao uso da linguagem e pode contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(MS.EF01GE11.s.11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	É importante relacionar o vestuário e a alimentação da comunidade com os períodos do ano, como, por exemplo, roupas leves nos períodos quentes (verão) e alimentos quentes em períodos de tempo frio, podendo, ainda, observar as regionalidades, a exemplo disso as bebidas - tereré e chimarrão. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, à experimentação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e à desenvoltura.

GEOGRAFIA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(MS.EF02GE01.s.01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Na descrição da história das migrações da comunidade é importante destacar as diferenças culturais desses grupos, partindo da migração familiar de cada estudante e que as migrações ocorrem por conta de fatores naturais, sociais e econômicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao pertencimento, à aceitação do outro, ao trabalho em equipe, à investigação, ao compreender e analisar, à valorização da diferença. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.

GEOGRAFIA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF02HI01.s.01).
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(MS.EF02GE02.s.02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Para desenvolver a habilidade o estudante precisa conhecer outros povos e grupos que formam a população da sua comunidade a fim de reafirmar a sua própria identidade a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população e, assim, respeitar as diversidades. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao pertencimento, à aceitação do outro, ao trabalho em equipe, à investigação, ao compreender e analisar e à valorização da diferença. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.
Conexões e escalas	A Paisagem e suas transformações	(MS.EF02GE05.s.03) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Nesta habilidade o estudante deve observar as mudanças em uma mesma paisagem (escola, rua, campo, aldeia etc.), os porquês e quais fatores contribuíram para essa mudança. É possível, também, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, à argumentação, ao compreender e analisar, e à curiosidade. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Conexões e escalas	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(MS.EF02GE03.s.04) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Para desenvolver esta habilidade é importante apresentar aos estudantes os meios de transportes (fluvial, terrestre, aéreo, marítimo) e os meios de comunicação, destacando os meios mais utilizados em sua comunidade. Podem ser interessantes questionamentos, como, por exemplo, como os produtos consumidos (alimentos, roupas, remédios, eletrônicos etc.) chegam até a comunidade? Como os produtos locais são transportados para outros lugares? Como as pessoas da comunidade se deslocam dentro do município e para outros lugares? Quais os meios de comunicação mais utilizados em sua comunidade? Qual a importância desses meios para a comunidade? Todos e todas têm acesso a todos os meios de transporte e comunicação? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao uso da linguagem, ao raciocínio lógico e à curiosidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação para o Trânsito.

GEOGRAFIA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(MS.EF02GE04.s.05) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Considerar os modos de vida dos diversos grupos sociais que vivem na cidade e no campo (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, fronteiriços etc.), além da relação cultural existente entre as formas de vida e de ocupação do espaço. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à aceitação do outro, à investigação, à argumentação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF02HI08.s.08).
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(MS.EF02GE08.s.06) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	É importante retomar as habilidades MS.EF01GE08.s.07 e MS.EF01GE09.s.08 para progressão da alfabetização cartográfica, incluindo nos mapas título e legenda e representar a escola, o bairro ou a casa em desenhos com os componentes da paisagem: elementos naturais (árvores, matas etc.) e elementos culturais (carros, casas, prédios, comércios, parques, praças etc.). Nesta habilidade é possível,também, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, do compreender e analisar e do entusiasmo.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(MS.EF02GE09.s.07) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	O estudante deve perceber as diferenças entre a visão oblíqua (vista do alto e de lado) e a visão vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo). Indica-se o uso do programa *Google Earth* para visualização das imagens. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, do entusiasmo e da investigação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode, ainda, ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02LP20.s.20), da Língua Portuguesa, (MS.EF02MA14.s.15), da Matemática, e (MS.EF02CI01.s.01), da Ciências.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(MS.EF02GE10.s.08) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Recomenda-se levar em consideração o princípio de lateralidade em sala ou na escola com jogos e brincadeiras, para que o estudante possa progredir com relação à habilidade nos anos subsequentes. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à expressão corporal, ao uso da linguagem e da experimentação e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades

GEOGRAFIA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			(MS.EF02MA12.s.13), da Matemática, e (MS.EF15AR09.s.09), da Arte.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(MS.EF02GE06.s.09) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Para desenvolver esta habilidade é importante apresentar o movimento de Rotação da Terra que é responsável pelos períodos do dia e da noite. Dessa forma, pode-se identificar as atividades realizadas pelas pessoas nesses períodos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, do trabalho em grupo, estabelecer conexões e desenvoltura e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02CI07.s.07), (MS.EF02CI08.s.08), da Ciências, e (MS.EF02MA18.s.18), da Matemática..
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(MS.EF02GE07.s.10) Descrever as atividades econômicas (minerais, agropecuárias, industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano dos estudantes relativos às atividades econômicas e relacionar aos impactos ambientais provocados na extração ou produção. Exemplo: o uso dos agrotóxicos na produção agrícola. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da investigação, do estabelecer conexões, do compreender e analisar, da argumentação e do trabalho em grupo. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(MS.EF02GE11.s.11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	A partir da relação do estudante com a importância da água e do solo em seu cotidiano (escola, casa) – campo ou cidade, deverá reconhecer a importância dos mesmos para a sobrevivência dos diferentes seres vivos, além de levantar e listar questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, à argumentação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe, e à curiosidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.

GEOGRAFIA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(MS.EF03GE01.s.01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	Ressalta-se a relevância das contribuições culturais e sociais dos povos da região do estudante. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao trabalho em grupo, ao pertencimento, à valorização da diferença, à argumentação e ao uso da linguagem. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP11.s.11), (MS.EF03LP25.s.25), (MS.EF35LP20.s.20), (MS.EF03LP26.s26), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27), (MS.EF03MA28.s28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06), (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências, (MS.EF03HI03.s.03), (MS.EF03HI07.s.07) e (MS.EF03HI08.s.08) da História.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(MS.EF03GE02.s.02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	Incluir as origens dos grupos sociais que desenvolveram a identidade e a diversidade cultural e econômica do lugar de vivência do estudante. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, do compreender e analisar, da valorização da diferença, do trabalho em grupo e da argumentação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR25.s.27), da Arte, e (MS.EF03HI03.s.03), da História.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(MS.EF03GE03.s.03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Como questão regional, o professor pode considerar o estudo dos diferentes modos de vida dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da argumentação, da desenvoltura, do pesquisar e analisar e, ainda, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural.

GEOGRAFIA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(MS.EF03GE04.s.04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	É importante retomar a habilidade (MS.EF02GE05.s.03) para a progressão do conceito de paisagem, levando em conta os processos que modificam a paisagem ao longo do tempo na cidade e no campo, enfatizando o processo de modernização da agricultura que resulta no modelo agronegócio. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(MS.EF03GE05.s.05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Apresentar aos estudantes os setores econômicos (primário, secundário e terciário) que fazem parte do seu cotidiano, relacionando-os ao campo e à cidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao compreender e analisar, à argumentação, ao trabalho em equipe e à investigação.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(MS.EF03GE00.n.06) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Retomar a progressão das habilidades da alfabetização cartográfica dos 1º e 2º anos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao trabalho em equipe e ao uso da linguagem.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(MS.EF03GE06.s.07) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	É necessário que o estudante diferencie imagens bidimensionais (mapa) e tridimensionais (maquete). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, à argumentação, à investigação e ao trabalho em equipe e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03MA19.s.19), da Matemática, (MS.EF03CI07.s.07), da Ciências, e (MS.EF03HI09.s.09), da História.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(MS.EF03GE07.s.08) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Na elaboração das legendas o estudante precisa compreender o significado dos símbolos utilizados na composição do mapa. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, da investigação, do compreender e analisar e do trabalho em equipe.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(MS.EF03GE09.s.09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva do cuidado com o bem natural, sendo a água um elemento vital para a existência da vida (não somente do ser humano). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à experimentação, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao compreender e analisar.

GEOGRAFIA - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporânea Educação Ambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(MS.EF03GE10.s.10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	É preciso demonstrar a utilização da água nos diferentes setores econômicos (água virtual), nas atividades cotidianas e na produção de energia. Apresentar os impactos socioambientais provocados pelo uso irracional da água. Sugere-se desenvolver projetos com as concessionárias de água. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao compreender e analisar e ao trabalho em equipe. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(MS.EF03GE11.s.11) Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes de ferramentas e máquinas.	O estudante precisa observar em sua localidade os impactos socioambientais nos biomas no Mato Grosso do Sul (Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica) causados pelas atividades humanas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(MS.EF03GE08.s.12) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva da Política Nacional dos Resíduos Sólidos e na prática dos 5 "Rs" (Repensar, Recusar, Reduzir, Reaproveitar e Reciclar). É importante que o estudante, primeiramente, compreenda que é preciso reduzir o consumo, combater o desperdício, para só, então, destinar o resíduo gerado corretamente. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à experimentação, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.

GEOGRAFIA - 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(MS.EF04GE01.s.01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Nesta habilidade é preciso identificar os grupos constituintes da formação populacional do Brasil (de Mato Grosso do Sul), relacionando-os aos fluxos migratórios, bem como reconhecer a contribuição que cada um trouxe para a cultura e para os hábitos e costumes locais, regionais e nacional. Além disso, proporcionar aos estudantes a identificação de diferentes culturas no ambiente escolar e social, valorizando sua própria cultura e respeitando a cultura de seus colegas. Ressalta-se que, nesta habilidade, tem-se a oportunidade de trabalhar a Lei n. 11.645/2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao pertencer, à aceitação do outro, à valorização da diferença, à argumentação, à investigação e ao uso da linguagem. Podem-se, ainda, contemplar os Temas Contemporâneos o Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação Ambiental e trabalhar de forma interdisciplinar as habilidades (MS.EF15AR03.s.03) da Arte, e (MS.EF04HI10.s.10) da História.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	(MS.EF04GE02.s.02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	A habilidade consiste em compreender os processos migratórios que contribuíram para a formação da população brasileira e a sul-mato-grossense e a dinâmica interna de migração no país como resultado de fatores naturais, econômicos e sociais, uma vez que, ao identificar esses diferentes povos (indígenas, africanos e europeus), pode-se conhecer diferentes grupos étnicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à valorização da diferença, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo e ao compreender e analisar. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo o Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e, ainda, e trabalhar de forma interdisciplinar a habilidade (MS.EF04HI11.s.11), da História.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(MS.EF04GE06.s.03) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Permitir ao estudante conhecer onde estão, como foram e são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil e do Mato Grosso do Sul. Reconhecer as contribuições desses povos com relação à formação da nação brasileira e, além disso, destaca-se a importância de que o estudante entenda o processo de legitimidade da demarcação dos territórios indígenas e quilombolas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à valorização da

GEOGRAFIA - 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			diferença, à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao compreender e analisar. Pode-se contemplar o Tema Contemporâneo o Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e, ainda, trabalhar de forma interdisciplinar as habilidades (MS.EF15AR25.s.27), da Arte, e (MS.EF04HI11.s.11), da História.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(MS.EF04GE11.s.04) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Espera-se que o estudante possa identificar diferentes formas de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, bem como reconhecer as características da cobertura vegetal do lugar: matas, florestas, pantanal, cerrado, caatinga, formações litorâneas (mangues, praias etc.). É importante que o estudante identifique as características naturais de Mato Grosso do Sul, por exemplo, no relevo (planalto e chapadas da bacia do Paraná, planície do Pantanal, Serra de Maracaju, depressão do Miranda), vegetação (Cerrado, Pantanal e Floresta Tropical), hidrografia (Bacia do Paraguai e Bacia do Paraná) e clima (Tropical e Subtropical). É importante, ainda, considerar a ação humana na preservação e os impactos ambientais como consequência das características dos tipos de produção que a distingue (ex: Agronegócio no Estado de Mato Grosso do Sul). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(MS.EF04GE04.s.05) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	O estudante precisa identificar e diferenciar as características do campo e da cidade com relação à produção, aos fluxos de matéria-prima, aos produtos e pessoas, além de perceber a interdependência entre ambos. Nesta habilidade o estudante precisa relacionar a origem e o processo de produção dos produtos que ele consome no seu cotidiano, o envolvimento das pessoas e a tecnologia na inter-relação entre campo e cidade. O professor pode retomar a habilidade (MS.EF03GE05.s.05) e exemplificar a partir de produtos de consumo do dia a dia, desde a origem até chegar ao estudante/consumidor. É possível contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(MS.EF04GE07.s.06) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	O estudante precisa conhecer as atividades realizadas em trabalhos no campo e na cidade. É importante perceber as especificidades de trabalho que o campo tecnológico possui na atualidade, de maneira que o estudante possa analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas.

GEOGRAFIA - 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à valorização da diferença, à argumentação, à investigação e ao uso da linguagem.Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(MS.EF04GE08.s.07) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Retomar a progressão da habilidade (MS.EF03GE05.s.05), que apresenta aos estudantes os setores econômicos (primário, secundário e terciário), os quais fazem parte do seu cotidiano, relacionando os que pertencem ao campo e à cidade. Introduzir noções relacionadas à transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos: o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral, além de compreender as mudanças visíveis na paisagem, percebendo quais marcas pode-se identificar, a partir da produção agropecuária, da produção extrativa e da produção industrial. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao compreender e analisar.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(MS.EF04GE05.s.08) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	É preciso que o estudante conheça a organização político-administrativa do país distinguindo município, estado, país e região, além de identificar, no mapa, a localização do Estado de Mato Grosso do Sul no Brasil e na região Centro-Oeste. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao compreender e analisar.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(MS.EF04GE09.s.09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Nesta habilidade é preciso que o estudante aprenda os pontos cardeais e utilize-os como forma de orientação (bússolas, *Global Positioning System* - GPS, mapas, dentre outros) para a localização em seus espaços de vivência, nas paisagens rurais e urbanas, em desenhos e representações cartográficas. Sugere-se que o professor trabalhe com o jogo "Corrida de Orientação". Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF04CI09.s.09), e (MS.EF04CI10.s.10), da Ciências.

GEOGRAFIA - 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(MS.EF04GE10.s.10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Retomar a progressão das habilidades relacionadas a alfabetização cartográfica do 3º ano: (MS.EF03GE06.s.07) e (MS.EF03GE07.s.08). Espera-se que o estudante possa comparar os mapas temáticos, reconhecendo as diferenças entre eles: mapas econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo e ao trabalho em equipe.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(MS.EF04GE03.s.11) Conhecer funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores, Conselhos Municipais e Associações de bairros.	O estudante precisa reconhecer o papel de cada poder responsável pela administração municipal, estadual e nacional — poder executivo, legislativo e judiciário. Com a habilidade, é possível trabalhar a responsabilidade individual e coletiva dentro do conceito de gestão municipal, além de propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem e ao trabalho em equipe.

GEOGRAFIA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(MS.EF05GE00.n.01) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Sugere-se que o professor utilize mapas, atlas, *slides* e jogos (Gamificação) para apresentar a divisão política do Brasil e a sua regionalização, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Metodologia de Gamificação: é a aplicação de elementos e mecânicas de *design* de jogos em outros contextos, que não são jogos eletrônicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(MS.EF05GE01.s.02) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	O professor pode apresentar fatores como taxa de natalidade e mortalidade do seu município e da Unidade Federativa (ver *site* do IBGE) e migrações, para que o estudante perceba de que maneira ocorre o crescimento ou a diminuição da população. Para desenvolver esta habilidade o professor pode utilizar gráficos, tabelas e pirâmide etária.

GEOGRAFIA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(MS.EF05GE02.s.03) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos de diferentes territórios.	Trabalhar a superação da discriminação enfrentada por diferentes grupos étnico-raciais que a caracterizam, em termos culturais, como sua história é marcada por desigualdades e discriminações, a luta contra as distintas formas de discriminação, entre elas, a étnico-racial. Sugere-se roda de conversa com militantes dos movimentos Negro, Indígena, Direitos Humanos de Mato Grosso do Sul, dentre outros, que podem contribuir com a temática. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e analisar, à valorização da diferença e ao pertencimento. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo O Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF05HI04.s.04), da História.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(MS.EF05GE03.s.04) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Nesta habilidade o professor pode problematizar com questionamentos: Como surge uma cidade? Quais fatores contribuem para o crescimento ou não de uma cidade? Há diferenças de características entre os bairros (comercial, industrial, residencial, centro e periferia etc.) e entre cidades? Quais os problemas ambientais e sociais comuns em sua cidade? Sugere-se produção textual coletiva, pesquisa, construção de um dicionário, *portfólio* e outras possibilidades. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe, ao compreender e ao analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP17.s.17) e (MS.EF05LP24.s.24), da Língua Portuguesa.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(MS.EF05GE04.s.05) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Vale retomar as habilidades trabalhadas no 4º ano: MS.EF04GE04.s.05 e MS.EF04GE05.s.08, para o estudante compreender as relações entre as cidades e as da cidade com o campo.
Formas de representação e pensamento espacial	Estudo da Cartografia	(MS.EF05GE00.n.06) Identificar os elementos de um mapa e interpretar legendas, símbolos e cores.	Nesta habilidade o professor pode trabalhar com os mapas temáticos: político, físico (vegetação e hidrografia), populacional, rodoviário e outros,

GEOGRAFIA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			para que o estudante possa ter acesso aos mesmos elementos em diversos tipos de mapas. Cabem, ainda, pesquisas com demonstrações práticas do cotidiano da utilização dos mapas, como nos noticiários, em viagens, na venda de imóveis (lotes e casas), planta de casas e agrimensura de propriedades rurais.
Formas de representação e pensamento espacial	Estudo da Cartografia	(MS.EF05GE09.s.07) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Esta habilidade pode articular-se com os temas apontados em (MS.EF05GE04.s.05), (MS.EF05GE05.s.10), (MS.EF05GE06.s.11) e (MS.EF05GE07.s.12), com destaque para a representação cartográfica. É importante o estudante reconhecer, no que se refere à hierarquia, que as cidades se classificam quanto ao seu tamanho em: pequena, média e grande. Explorar os mapas enfatizando que todos possuem um tema e representações gráficas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(MS.EF05GE08.s.08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Para trabalhar esta habilidade, sugere-se utilizar uma sequência didática com a ferramenta *Google Earth* ou fotografias. É possível, ainda, propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(MS.EF05GE00.n.09) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia e clima) no ambiente do Mato Grosso do Sul, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Espera-se que o estudante possa identificar diferentes formas de relevo: depressão, planície, montanha, planalto, bem como reconhecer as características da cobertura vegetal do lugar: matas, florestas, pantanal, cerrado, caatinga, formações litorâneas (mangues, praias etc.). É importante que ele identifique as características naturais do Mato Grosso do Sul, por exemplo, no relevo (Planalto e Chapadas da Bacia do Paraná, Planície do Pantanal, Serra de Maracaju e outras serras, Depressão do Miranda); vegetação nativa (Campos, Cerrado, Pantanal e Floresta Tropical); hidrografia (Bacia do Paraguai e Bacia do Paraná) e clima (Tropical e Subtropical). É importante, ainda, considerar a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas, bem como a caracterização do tipo de produção que as distingue. É possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar.

GEOGRAFIA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(MS.EF05GE05.s.10) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Para trabalhar esta habilidade, faz-se necessário retomar a habilidade (MS.EF04GE08.s.07), do 4º ano. Problematizar a questão sobre a tecnologia (televisão, *internet*, *smartphone*, satélites, *drones*) no cotidiano do estudante para reconhecer a importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo diante dos setores econômicos (primário, secundário e terciário). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao entusiasmo, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(MS.EF05GE06.s.11) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Sugere-se, por meio de *slides*, demonstrar os avanços dos meios de transporte e comunicação com imagens comparativas (passado e presente). Pode ser interessante problematizar, a partir dos meios de transporte e comunicação, acessíveis ou não, à comunidade do estudante. Como atividade interdisciplinar, o professor de História pode contribuir com a história do "Trem do Pantanal" e a tentativa de abrir a rota Atlântico-Pacífico. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(MS.EF05GE07.s.12) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Apresentar aos estudantes a relação da produção de energia em diferentes atividades econômicas nas regiões brasileiras (IBGE) e o impacto na economia de cada uma. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(MS.EF05GE10.s.13) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Nesta habilidade cabe trabalhar a Educação Ambiental enfatizando a importância de proteger o solo, os recursos hídricos e a vegetação nativa do Cerrado, do Pantanal e da Mata Atlântica, além de chamar a atenção para a proteção do Aquífero Guarani e do Arco das Nascentes, onde nascem os principais rios da Bacia Pantaneira e demonstrar que o Cerrado de fato é o principal produtor nacional de água. Uma possibilidade é trabalhar com vídeos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e

GEOGRAFIA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			socioemocionais no que tange à argumentação, à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(MS.EF05GE11.s.14) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Esta habilidade reúne temas, conteúdos e questões que proporcionam ao estudante pensar sobre atributos da questão ambiental, identificando problemas que ocorrem no entorno da escola, no bairro e nos lugares de vivência e permanência. É possível complementar com habilidades que se refiram, especificamente, à necessidade de, na área ambiental, atuar pela coletividade, com responsabilidade, senso crítico e exercício de ética e cidadania, especialmente na dimensão da consciência socioambiental promotora da responsabilidade e cidadania. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange à investigação, ao uso da linguagem, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(MS.EF05GE12.s.15) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	É importante que o estudante identifique os órgãos, no município e/ou estado, responsáveis pelas ações que envolvem questões socioambientais. Sugerem-se entrevistas com vereadores ou deputados estaduais que fazem parte da Comissão de Meio Ambiente ou com membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente ou Ministério Público. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais no que tange ao uso da linguagem, à argumentação, ao trabalho em equipe e ao compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.

GEOGRAFIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Introdução a Geografia	(MS.EF06GE00.n.01) Conhecer a importância da ciência geográfica a partir dos conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território)	Propõe-se que o estudante possa entender a geografia considerando seu contexto histórico e social, como sujeito ativo e transformador da sociedade. Recomenda-se, ainda, estabelecer uma relação entre o espaço geográfico e seu lugar no mundo, partindo da microescala para a macroescala (local/global), entendendo a relação entre os sujeitos e a paisagem.

GEOGRAFIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, investigação e inovação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(MS.EF06GE01.s.02) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Para possibilitar o trabalho com esta habilidade, sugere-se utilizar uma sequência didática com a ferramenta do *Google Earth* ou fotografias e/ou pesquisa de campo para demostrar as mudanças que ocorrem na paisagem. Deve-se indicar quais são os agentes transformadores naturais e antrópicos da paisagem. Propõe-se o uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, trabalho em equipe e compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(MS.EF06GE00.n.03) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários do Mato Grosso do Sul.	Esta habilidade tem relação direta com a (MS.EF06GE01.s.02). Pretende-se que os estudantes possam conhecer os diferentes povos indígenas e quilombolas, e analisar suas contribuições na cultura e história de Mato Grosso do Sul. Para analisar as modificações das paisagens Sul-Mato-Grossenses, o professor pode partir de questionamentos: Como era a sua região antes da colonização? Quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem? Qual a situação desses povos no Estado nos dias atuais? Propõe-se o uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pertencimento, de valorização da diferença, de aceitação do outro e de autoria. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura sul-mato-grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06HI05.s.05), da História.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(MS.EF06GE03.s.04) Descrever os movimentos do planeta (Rotação e Translação) e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Retomando a habilidade (MS.EF06GE00.n.03), o estudante precisa descrever os movimentos do planeta e relacioná-los com a circulação geral da atmosfera. É necessário também reconhecer a atmosfera enquanto um sistema dinâmico, bem como suas diferentes camadas. Isso permitirá a compreensão da distribuição de temperaturas e zonas climáticas — polar, tropical e temperada. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico, de metacognição e de experimentação.

GEOGRAFIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Pode-se trabalhar esta habilidade de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06CI14.s.14), da Ciências.
Formas de representação e pensamento espacial	Introdução a Cartografia	(MS.EF06GE00.n.05) Conhecer os tipos de orientação (pontos cardeais e colaterais), as coordenadas geográficas e os elementos de um mapa.	Para o estudante desenvolver esta habilidade é preciso conhecer os movimentos de rotação e translação da Terra. Por meio de diferentes leituras de mapas, levar os estudantes a desenvolver a interpretação dos mapas para conhecer seus elementos, como título, legenda, escala e, ainda, trabalhar orientação, para que depois possam elaborar mapas simples do local onde vivem. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de expressão corporal, de uso da linguagem, de pesquisa e de aplicação. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06CI11.s.11), (MS.EF06CI13.s.13), (MS.EF06CI14.s.14), da Ciências, e (MS.EF06MA23.s.23), da Matemática.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(MS.EF06GE08.s.06) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Sugerem-se atividades com mapas de pequenas e grandes escalas, além de representações variadas que permitam ao estudante exercitar a construção e a interpretação da medida de distâncias na superfície terrestre. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06MA28.s.28); e (MS.EF06MA29.s.29), da Matemática.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(MS.EF06GE09.s.07) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	A habilidade diz respeito a produzir maquetes, associadas a mapas, planta baixa (da casa, da escola etc.) para que o estudante compreenda a relação de tridimensionalidade (da escola, do bairro ou do entorno) e bidimensionalidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de *insight*, de imaginação e de trabalho nas redes e em equipe. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06CI11.s.11), da Ciências.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(MS.EF06GE04.s.08) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	Nesta habilidade o estudante precisa identificar e explicar os processos hidrológicos que ocorrem em bacias hidrográficas (principalmente as bacias de Mato Grosso do Sul: Paraguai e Paraná). Relacionar a retirada da vegetação e a impermeabilização do solo para reconhecer as causas de erosão e alagamento, podendo relacionar com o Zoneamento Ecológico Econômico de Mato Grosso do Sul – ZEE/MS. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de determinação, de argumentação e de estabelecer conexões.

GEOGRAFIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(MS.EF06GE05.s.09) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Pretende-se que o estudante relacione os padrões climáticos, solo, relevo e vegetação dos biomas, como conjuntos de ecossistemas (fauna e flora) com uma diversidade biológica própria. Espera-se, ainda, que o estudante possa compreender o conceito de bioma, identificando fragilidades ambientais a partir do reconhecimento de características da distribuição de flora e fauna, associadas a relevo, solos e macroclimas. Deve-se enfatizar os biomas sul-mato-grossenses. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de investigação, imaginação e autoproposição. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(MS.EF06GE10.s.10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	O estudante precisa compreender a relação dos elementos da biosfera - ar (atmosfera), água (hidrosfera) e solo (litosfera) - para explicar as diferentes utilizações do solo e da água ao longo do tempo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de uso da linguagem e de resiliência. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06CI11.s.11) e (MS.EF06CI12.s.12), de Ciências.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(MS.EF06GE11.s.11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental na perspectiva de como a sociedade se apropriou da natureza na ocupação das áreas e de como se dá a relação do ser humano com a natureza no ambiente onde vive e trabalha. Vale questionar sobre a perda da biodiversidade e sugere-se utilizar a calculadora da "Pegada Ecológica" (disponível *online*) para medir a quantidade de recursos naturais renováveis utilizados para manter nosso estilo de vida. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, *insight*, compreender e analisar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.

GEOGRAFIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06MA32.s.32), da Matemática.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(MS.EF06GE12.c.12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no Mato Grosso do Sul, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	Espera-se que o estudante possa entender o que é uma bacia hidrográfica e o ciclo hidrológico, percebendo a importância dos corpos de água para a humanidade e sua importância na natureza. Deve, ainda, identificar as bacias hidrográficas brasileiras, de Mato Grosso do Sul e da sua região. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pertencimento, de autoria e de determinação. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmica climática	(MS.EF06GE13.s.13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Para desenvolver esta habilidade, pode-se considerar as consequências das práticas humanas na dinâmica climática, a partir da construção/estruturação do espaço urbano, queimadas urbanas, poluição atmosférica, desmatamento e outras. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(MS.EF06GE06.s.14) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Espera-se que o estudante possa identificar e analisar o papel da indústria e atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando problemas trazidos e as necessidades dessas atividades para a sociedade, sempre articulando da escala local para global. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06HI05.s.05), da História.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(MS.EF06GE07.s.15) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	É importante que o estudante relacione o surgimento das cidades e o início da vida urbana com as mudanças na relação do ser humano com a natureza. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de curiosidade, de autogestão, de avaliar e de gerenciar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.

GEOGRAFIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE00.n.01) Localizar geograficamente o Brasil com seus limites, fronteiras e regionalização na América e no mundo.	Sugere-se que o professor utilize mapas, atlas, slides e jogos (Gamificação) para apresentar a divisão política do Brasil e suas regionalizações. Além disso, é importante que o estudante conheça a regionalização da América e do Mundo. Metodologia de Gamificação: é a aplicação de elementos e mecânicas de *design* de jogos em outros contextos, que não são jogos eletrônicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalho em redes, de experimentação, de liderar e de ser liderado. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE01.s.02) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Sugere-se trabalhar as diversas possibilidades de se regionalizar um espaço (distribuição da população, biomas, relevo, hidrografia, regiões geoeconômicas, dentre outras). Faz-se necessário analisar os estereótipos que circulam nos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do país. A exemplo disso, o estereótipo de que o nordeste, como um todo, é seco e de que o Mato Grosso do Sul não é "Pantanal" em sua totalidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, de investigação e de desenvoltura. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e de Cultura Digital.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE02.s.03) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	O estudante precisa conhecer e analisar criticamente a formação do território brasileiro, destacando quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu o processo de ocupação territorial capitalista de sua região e do Brasil. E, ainda, de forma conjunta, analisar os fluxos econômicos que impulsionaram as migrações e conflitos históricos e contemporâneos. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de valorização da diferença, de aceitação do outro, de compreender e analisar. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07HI12.s.15), (MS.EF07HI13.s.16), (MS.EF07HI14.s.17) e (MS.EF07HI16.s.19), da História.
Conexões e escalas	Características da população brasileira	(MS.EF07GE04.s.04) Analisara distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e	Para desenvolver esta habilidade sugere-se o trabalho com gráficos, mapas, pirâmide etária e tabelas para representar a distribuição da população brasileira no território. Nesse momento, o professor pode partir de dados regionais da comunidade do estudante

GEOGRAFIA - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	para entender a diversidade do brasileiro (indígena, africana, europeia e asiática). Além disso, é uma oportunidade de trabalhar a temática do racismo e da xenofobia. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de empatia, de aceitação do outro, de flexibilidade e de investigação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo O Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07HI10.s.13) e (MS.EF07HI11.s.14), da História.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE03.s.05) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Sugere-se ao professor trazer para o estudante as questões locais sobre os povos indígenas, os conflitos envolvendo indígenas e fazendeiros, sobre a posse da terra e reservas indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul, como vivem e onde se localizam, além da situação dos quilombolas, como vivem e onde se localizam os principais quilombos no Estado. É importante, no desenvolvimento desta habilidade, que o estudante compreenda o conceito de território. Propõem-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de uso da linguagem, de trabalho em equipe, de aceitação do outro e de pertencimento. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos O Estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Cultura Sul-mato-grossense e Diversidade Cultural e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07HI10.s.13), (MS.EF07HI11.s.14), da História, e (MS.EF69AR00n.09), da Arte.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(MS.F07GE05.s.06) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	O estudante deve compreender que o surgimento do capitalismo comercial foi marcado, principalmente, pela expansão ultramarina, colonização do novo mundo (continente africano, asiático e americano), políticas mercantilistas e, por fim, o surgimento das primeiras potências europeias: Portugal e Espanha. Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental. Pode-se, também, trabalhar de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07HI17.s.20), da História.

GEOGRAFIA - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(MS.EF07GE06.s.07) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental. Espera-se que o estudante compreenda as modificações que as atividades econômicas, por meio da produção, da circulação e do consumo, produzem no espaço, seja na cidade ou no campo, além de analisar os impactos socioambientais oriundos das ações do ser humano, alertando para a necessidade de se adotar um uso consciente dos recursos, chamando a atenção para o consumo consciente. É necessário, ainda, que o estudante relacione a produção de mercadorias com a distribuição desigual de riquezas e o consumo. Propõe-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, e de compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidades (MS.EF07HI14.s.17), da História.
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(MS.EF07GE07.s.08) Analisara influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.	Para desenvolver esta habilidade o estudante precisa compreender que diferentes tipos de redes geográficas (transporte e comunicação) dinamizam os sistemas produtivos e redefinem, em escala global, o uso do território, conferindo novas possibilidades aos fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação). Além disso, compreender que há um predomínio da utilização das rodovias em relação às ferrovias e às hidrovias nos meios de transporte do Brasil. Nesta habilidade o professor tem a oportunidade de salientar sobre o papel das redes de transporte e comunicação de Mato Grosso do Sul. Propõem-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de imaginação, de trabalho em redes e de flexibilidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	(MS.EF07GE08.s.09) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	O estudante deve conhecer as fases e as características do processo de industrialização do Brasil, percebendo que esse processo ocorre seguindo modelos e formas diferenciadas em todo o mundo, com impacto sobre o território brasileiro de maneira desigual. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, de avaliar e de gerenciar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07CI01.s.01) e (MS.EF07CI06.s.06), de Ciências.

GEOGRAFIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(MS.EF07GE09.s.10) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	Espera-se que o estudante possa elaborar e interpretar os mapas temáticos, reconhecendo as diferenças entre eles: mapas econômicos, políticos, demográficos, históricos, físicos e outros mapas. É possível utilizar o *Google Earth* e *outros softwares*. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir dos temas e conteúdos das habilidades (MS.EF07GE02.s.03), (MS.EF07GE03.s.05), (MS.EF07GE05.s.06)e (MS.EF07GE06.s.07).
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(MS.EF07GE10.s.11) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Sugere-se a utilização de programas da internet como o Canva para a construção de infográficos, tabelas e gráficos referentes a dados socioeconômicos das regiões brasileiras, no intuito de favorecer a interpretação de dados gráficos, o multiletramento e a cultura digital de interpretação de dados. Esta habilidade pode ser desenvolvida a partir dos temas e conteúdos das habilidades (MS.EF07GE02.s03(, (MS.EF07GE03.s.05), (MS.EF07GE05.s.06) e)MS.EF07GE06.s.07). Ressalta-se que, nesse contexto, é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autogestão, de uso da linguagem e de raciocínio lógico. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07MA37.s.37).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(MS.EF07GE11.s.12) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	O estudante precisa identificar e caracterizar os domínios morfoclimáticos no Brasil e as principais características de cada região, a partir dos seus componentes físico-naturais: clima, solo, vegetação, relevo, dentre outros. Nesta habilidade cabe trabalhar a Educação Ambiental, enfatizando a perda da biodiversidade no Brasil e no Mato Grosso do Sul. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(MS.EF07GE12.s.13) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	É importante que o estudante conheça o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, identifique no seu município e estado as Unidades de Conservação existentes e relacione as formas de apropriação dos biomas com o avanço urbano-industrial-agropecuário e com os impactos ambientais desse avanço. Ainda, é possível conhecer os recursos financeiros estaduais disponibilizados a cada município para manutenção das Unidades de Conservação (ICMS Ecológico). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de curiosidade, de apreciação estética e de autoproposição. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.

GEOGRAFIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(MS.EF08GE01.s.01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Sugere-se conceituar os aspectos relacionados aos movimentos migratórios (diáspora) de diferentes períodos da história utilizando mapas, gráficos, textos e imagens. É necessário que o estudante compreenda que a migração faz parte da história da humanidade, motivada por diferentes fatores: mudanças climáticas, catástrofes naturais, conquistas militares, insegurança em sua terra de origem, perseguição, povoamento de um novo território, insatisfação com o governo de seu país, esperança de encontrar condições de vida melhores em outro local, alguma oportunidade de trabalho ou de estudos, dentre outros. É importante dialogar sobre os movimentos migratórios contemporâneos para o Brasil (africanos e latino-americanos). Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Lei n. 11.645/2008, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" e a Lei 13.445/17, que trata do estatuto do estrangeiro. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de responsabilidade e de autoproposição. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08HI03.s.03), da História.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(MS.EF08GE02.s.02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Sugere-se que o estudante realize um levantamento dos grupos de migrantes em seu município e da sua família, a fim de conhecer a história da vinda dessas pessoas para um determinado local, por onde passaram até chegarem ali, quais as dificuldades encontradas e se foram acolhidas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de empatia, de imaginação e de investigação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(MS.EF08GE03.s.03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	O estudante deve conhecer os indicadores que compõem a dinâmica da população (população absoluta e relativa, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, crescimento natural, saldo migratório, dentre outros) para analisar os aspectos dessa dinâmica demográfica e, posteriormente, comparar os dados de um lugar com outro para conhecer o comportamento populacional de um local, região ou país.

GEOGRAFIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Há a possibilidade de o professor utilizar gráficos, mapas e dados do IBGE. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico, de experimentação e de curiosidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(MS.EF08GE04.s.04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	O estudante precisa conhecer o processo de expansão capitalista marítima europeia dos séculos XIV e XV na conquista do continente americano, dos povos pré-colombianos para entender os fluxos de migração que ocorreram posteriormente nesse continente (América Latina e América Anglo-Saxônica), identificando os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações. É importante dialogar sobre os movimentos migratórios contemporâneos na América Latina, bolivianos, venezuelanos, haitianos, paraguaios, dentre outros, na busca de melhores condições de vida. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de avaliar e de gerenciar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE05.s.05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Identificar e diferenciar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, para entender as razões dos conflitos e tensões na América e na África. É importante nesta habilidade desenvolver a leitura e interpretação de mapas para conhecer as regionalizações da América e da África. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, de trabalho em redes e de entusiasmo. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08HI06.s.06), da História.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE06.s.06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	O estudante precisa conhecer as instituições no âmbito geopolítico, econômico e humanístico global, dentre elas: ONU, OMC, Otan, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE, e analisar a atuação dessas organizações no continente americano e africano. É importante também que reconheça a influência dessas instituições no seu lugar de vivência. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do	(MS.EF08GE07.s.07) Analisar os impactos geoeconômicos,	Compreender e avaliar criticamente os efeitos da ascensão dos EUA no mundo e na relação com o Brasil e a China.

GEOGRAFIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
	Brasil na ordem econômica mundial	geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	O professor pode trabalhar com questionamentos atuais: qual é a posição, no cenário mundial, de liderança dos Estados Unidos? Quais as relações existentes entre a China e o Brasil, e entre China, Brasil e Estados Unidos? Qual a importância dos BRICS? Qual a função e o sentido da regionalização mundial frente às questões estratégicas, políticas e econômicas? O professor de história pode contribuir com esta habilidade, apresentando como os EUA se consolidaram como uma potência econômica, política e bélica. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de avaliar e de gerenciar, de responsabilidade e de argumentação. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE08.s.08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	O estudante precisa conhecer características gerais dos países que integram o continente africano e americano, identificando área, população, língua, capital e características socioeconômicas. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de avaliar e de gerenciar, de trabalho em equipe e de autoconfiança. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE12.s.09) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	O estudante precisa compreender a formação dos blocos regionais de integração no continente americano. Espera-se que possa entender, também, como ocorre a formação dos blocos e qual a importância dos organismos de integração do território americano na atualidade, além de compreender os objetivos dos blocos frente aos EUA. Há a possibilidade de o professor utilizar trechos do documentário "O mundo visto do lado de cá" (Milton Santos) para discussões em sala. Pode-se, ainda, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(MS.EF08GE22.s.10) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	O estudante precisa identificar e analisar que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários e ao extrativismo vegetal, animal e mineral, diferentemente dos países desenvolvidos que têm base econômica nos setores secundário e terciário. É importante que o estudante identifique os recursos naturais renováveis e não renováveis para compreender aspectos relativos à capacidade de produção de energia dos países da América Latina, assim como relacionar a produção

GEOGRAFIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do MERCOSUL. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE09.s.11) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Compreender a situação da produção, distribuição e comercialização entre os BRICS. É importante, também, que o estudante possa fazer questionamentos sobre qual a situação dos BRICS diante dos Estados Unidos. Cabe ainda o questionamento: qual a participação de Mato Grosso do Sul nesse contexto? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de metacognição, de resiliência e de curiosidade. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Cultura Sul-mato-grossense e Diversidade Cultural e Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(MS.EF08GE13.s.12) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	Espera-se que o estudante já conheça as características do setor primário, secundário e terciário da economia, e que nelas existem desenvolvimentos de técnicas e da ciência que configuram uma nova economia e relação de trabalho nos espaços urbanos e rurais. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria e de estabelecer conexões. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(MS.EF08GE14.s.13) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	O estudante precisa conhecer os conceitos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas para poder levantar questionamentos tais como: onde é feita a produção, como ocorre a integração da produção, distribuição e circulação e qual a relação do Brasil na ordem mundial da produção com os Estados Unidos e a China. Sugere-se o documentário "A história das coisas" para uma análise crítica do processo de produção e consumo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de liderar e de ser liderado, de uso da linguagem e de trabalho em redes. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.

GEOGRAFIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(MS.EF08GE24.s.14) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	Nesta habilidade o estudante precisa descrever as características produtivas dos países latino-americanos, enfocando a dinâmica agropecuária, industrial e o extrativismo, além de compreender as características comuns oriundas do processo de colonização. Destaca-se a possibilidade de propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de insight e de argumentação. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(MS.EF08GE18.s.15) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	Nesta habilidade o professor pode utilizar os mapas temáticos da África e da América. Para partir do contexto do estudante, sugere-se consultar a base de mapas do IBGE e também do Zoneamento Ecológico-Econômico de Estado de Mato Grosso do Sul. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, de pesquisa e de aplicação.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(MS.EF08GE19.s.16) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Espera-se que o estudante possa compreender as diferentes informações geográficas da África e da América, a partir de cartogramas (produção de petróleo, importação e exportação) e anamorfoses (população urbana e rural na América e na África). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico e de trabalho em rede. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(MS.EF08GE20.s.17) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	Para o desenvolvimento desta habilidade o estudante precisa conhecer os aspectos populacionais da América e da África, as suas divisões regionais, colonização, ocupação e economia, e os aspectos físicos. Nesta habilidade o professor pode apresentar dados de alguns desses países para comparar e discutir sua situação atual. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.

GEOGRAFIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(MS.EF08GE16.s.18) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	Nesta habilidade o professor pode desafiar os estudantes a elencar e discutir as principais problemáticas das grandes cidades na América Latina. Sugere-se que o professor utilize como metodologia a Gamificação pelo aplicativo SimCity (2013) para simular a organização de uma cidade. Metodologia de Gamificação: é a aplicação de elementos e mecânicas de *design* de jogos em outros contextos, que não são jogos eletrônicos. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalho em redes e de metacognição. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(MS.EF08GE17.s.19) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	Inicialmente, é importante que os estudantes aprendam alguns conceitos da urbanização como: centro urbano, periferia, conurbação, metrópole, favela e outros. Para adiante, compreender que existem relações de classe nos espaços da cidade e que as exclusões sociais são mais evidentes nas regiões metropolitanas. Propõem-se utilizar metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de argumentação e de resiliência.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE10.s.20) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	É importante que o estudante conheça a natureza das ações, tensões e conflitos dos movimentos sociais brasileiros e latino-americanos para que possa distinguir e analisar as pautas de reivindicações. O professor pode propor um levantamento de material dos meios de comunicação sobre a atuação dos movimentos sociais brasileiros e, posteriormente, recolher informações existentes nos websites desses mesmos movimentos para fazer uma comparação entre o que é noticiado e a visão dos movimentos. Posteriormente, verificar as alianças dos movimentos nacionais com os demais movimentos da América Latina. Outra proposta é pesquisar, produzir um relatório e analisar a importância do uso das redes sociais na organização dos movimentos sociais e sua efetividade. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08HI11.s.11), da História. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.

GEOGRAFIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(MS.EF08GE11.s.21) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	A partir do conceito de território é importante que o estudante possa questionar como vivem as populações em regiões de fronteira no continente latino-americano. Espera-se, também, que possa analisar e compreender o movimento das fronteiras entre os países e a natureza das tensões, principalmente as questões relacionadas aos refugiados. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autogestão, de compreender e de analisar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação em Direitos Humanos, Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros e Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(MS.EF08GE15.s.22) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Concomitante ao desenvolvimento da habilidade, o professor pode explorar com os estudantes as temáticas: água virtual, rios voadores, Amazônia Azul e consumo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalho em redes, de avaliar e de gerenciar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(MS.EF08GE23.s.23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	O estudante deve interpretar, por meio da cartografia, a ocupação de regiões com diferentes características físicas: Cordilheira dos Andes e os povos mapuches, a paisagem desértica do Atacama e os povos atacamenhos, as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais etc. É preciso, também, identificar as paisagens e relacioná-las com os povos a partir das informações físico-naturais das regiões, ainda por meio da base cartográfica. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de apreciação estética e de imaginação.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(MS.EF08GE21.s.24) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Espera-se que o estudante possa compreender a importância desse continente no contexto geopolítico, que corresponde a aproximadamente 70% das reservas de água doce da Terra. Sugere-se o estudo do Tratado da Antártida. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de inovação, de autoria e de entusiasmo. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.

GEOGRAFIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(MS.EF09GE16.s.01) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	O professor deve considerar que esta habilidade trata de apresentar os aspectos físicos da Europa, Ásia e Oceania, relacionando os vários elementos que os compõem: vegetação, clima e relevo. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, de trabalho em equipe e de investigação.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(MS.EF09GE07.s.02) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Nesta habilidade sugere-se utilizar o aplicativo *Google Earth* para analisar as paisagens da Eurásia. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de desenvoltura, de *insight* e de flexibilidade. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(MS.EF09GE04.s.03) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Nesta habilidade o estudante deve relacionar as paisagens aos diferentes grupos étnicos, como os anglo-saxões, escandinavos, eslavos, germânicos e latinos, na Europa, assim como a grande diversidade étnica cultural da Ásia e da Oceania. Considera-se importante o professor explorar os conceitos de povo, etnia e cultura e relacionar com o espaço. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de valorização da diferença, de empatia e de apreciação estética. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros e Cultura Digital.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(MS.EF09GE09.s.04) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Nesta habilidade o estudante precisa identificar e analisar as características dos países europeus, asiáticos e da Oceania, sobre as questões sociais, políticas e econômicas. Deve, ainda, conseguir compreender a situação atual dessas regiões e comparar as características dos grupos de países refletindo sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza desses continentes. Podem-se propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de compreender e analisar, de estabelecer conexões e de autoconfiança.
O sujeito e seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	(MS.EF09GE03.s.05) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a	Nesta habilidade o estudante precisa identificar e analisar as características dos países europeus, asiáticos e da Oceania sobre as questões sociais, políticas e econômicas. Deve, ainda, conseguir compreender a situação atual dessas regiões e a

GEOGRAFIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	importância geoestratégica do Oriente Médio, Japão, China e Índia, comparando as características dos grupos de países, refletindo sobre as condições de vida da população e a desigual distribuição de riqueza no mundo. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de argumentação, de aceitação do outro, de valorização das diferenças e de argumentação. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Conscientização, Prevenção e Combate à Intimidação sistemática (*bullying*), Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros e Cultura Digital.
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(MS.EF09GE01.s.06) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	É necessário que o estudante analise e interprete o poder econômico, político e a influência da Europa nas demais partes do mundo, desde a colonização de países da América, África, Ásia e Oceania, até os dias atuais, juntamente com diversos órgãos políticos e econômicos existentes. É importante trabalhar o conceito de eurocentrismo e os impactos da colonização europeia nas culturas dos demais países. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09HI14.s.1), da História.
O sujeito e seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	(MS.EF09GE02.s.07) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	O estudante precisa entender os objetivos de organismos internacionais (ONU, Banco Mundial, FMI, OMC, OMS, OIT, dentre outros) e a influência deles na vida da população. Deve ser explorada a influência de cada um desses organismos no Brasil (em especial na vida do estudante). Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de inovação, de responsabilidade, de pesquisa e de aplicação. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09HI15.s.18) e (MS.EF09HI16.s.19), da História.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(MS.EF09GE05.s.08) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	O estudante precisa compreender as características da Nova Ordem Mundial, pós Guerra Fria, e as transformações geopolíticas no leste europeu. Para que o estudante possa analisar as situações atuais, é importante incluir os conflitos de caráter étnico e separatista que estão no mapa do mundo e, principalmente, a questão sobre a Europa na globalização econômica, frente às políticas neoliberais, considerando que já estudou as organizações econômicas internacionais (MS.EF08GE11.s.21).

GEOGRAFIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Há a possibilidade de o professor utilizar trechos do documentário "O mundo global visto do lado de cá" (Milton Santos) para discussões em sala. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de trabalhar em rede, de avaliar e de gerenciar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09HI28.s.32), (MS.EF09HI32.s.36) e (MS.EF09HI33.s.37), da História.
Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(MS.EF09GE06.s.09) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	Para associar a divisão do mundo em Ocidente e Oriente ao Sistema Colonial implantado pelas potências europeias, é necessário considerar não apenas a divisão geográfica, mas também a religião, valores e cultura. Vale trabalhar o questionamento: segundo as questões físicas (Meridiano de Greenwich), políticas e culturais, onde começa e termina o Oriente/Ocidente? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões e de uso da linguagem. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com as habilidades (MS.EF09LI17.s.19), da Língua Inglesa, (MS.EF09HI14.s.17) e (MS.EF09HI31.s.35), da História.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(MS.EF09GE08.s.10) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	O estudante deve compreender que no mundo existem conflitos que levam tensões a várias fronteiras entre os países, como por exemplo, o movimento separatista do povo basco, localizado na Espanha e na França, e os conflitos permanentes entre judeus e palestinos, na Ásia, e os étnicos no Congo e Somália, na África. É importante reconhecer que as divergências estão ligadas às questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Superação de Discriminações e Preconceitos, como Racismo, Sexismo, Homofobia e outros. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09HI35.s.39), da História.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(MS.EF09GE14.s.11) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados	Nesta habilidade o professor pode oferecer dados (diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais) a fim de que os estudantes possam elaborar gráficos e mapas para, depois, em grupo, analisá-los e entender causa/efeito.

GEOGRAFIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Pode ser interessante partir de dados e informações do município do estudante. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de raciocínio lógico e de curiosidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(MS.EF09GE15.s.12) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	O estudante deve interpretar diferentes projeções cartográficas. É possível comparar países e/ou regiões do mundo a partir de dados e informações populacionais, econômicas, políticas e ambientais, com base em mapas e representações. Mais uma vez, o estudante pode partir de comparações de dados de seu município. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, de trabalho em equipe e de determinação.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(MS.EF09GE10.s.13) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Nesta habilidade devem-se apresentar aos estudantes as Revoluções Industriais, iniciando pela Inglaterra (séc. XVIII), até aos dias atuais, nos três continentes. Pode-se, ainda, privilegiar a análise dos impactos da produção e conhecer as características da produção, industrialização, circulação e consumo da atualidade entre Europa, Ásia e Oceania. Sugere-se utilizar o filme "História das coisas", apresentar e analisar o setor industrial de Mato Grosso do Sul. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(MS.EF09GE11.s.14) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	É importante que o estudante reconheça que a inovação tecnológica e comunicacional impõe mudanças e transformações não só nas atividades, mas, sobretudo, nas relações trabalhistas. Para tanto, é necessário identificar a especificidade do trabalho na sociedade capitalista, o modo de produção flexível e o novo perfil do trabalhador. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de uso da linguagem, de liderar e de ser liderado.
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(MS.EF09GE12.s.15) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	É necessário que o estudante associe as questões atuais que configuram a produção agropecuária no Brasil e no mundo: o crescimento das cidades e da vida urbana, a informatização da produção agropecuária e a diminuição dos empregos no campo, os avanços e as transformações das indústrias, associados ao capital financeiro e internacional. Questionamentos: Quais as principais causas do desemprego (estrutural e conjuntural)? Qual o nível de conhecimento exigido do trabalhador? Qual setor da economia mais emprega?

GEOGRAFIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Sugerem-se utilizar gráficos e tabelas para reconhecer a expansão das agroindústrias e da concentração de renda no setor primário e, ainda, apresentar dados sobre o desemprego nas esferas municipal, estadual, nacional e internacional. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF09HI05.s.06), da História.
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(MS.EF09GE13.s.16) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Nesta habilidade o estudante precisa compreender que a produção agropecuária no Brasil e no mundo aumentou significativamente com o avanço tecnológico, mas, apesar de se produzir mais alimentos no mundo, esse aumento de produção não se traduziu na extinção da fome. Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Educação Ambiental e Sustentabilidade Socioambiental. Questionamentos disparadores: as *commodities* (soja, milho, café, algodão, etc) ajudam a extinguir a fome de todas as pessoas? Há outras formas de produção agropecuária (permacultura, sistemas agroflorestais, orgânica)? Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de imaginação, de desenvoltura e de responsabilidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(MS.EF09GE17.s.17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Deve-se compreender e esclarecer o fato de que o uso da terra, a ocupação e a produção estão relacionados com as características físico-naturais em diversas regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pesquisar, de aplicar e de curiosidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(MS.EF09GE18.s.18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Para desenvolver esta habilidade é necessário reconhecer as relações entre características físico-naturais de um país ou de um continente e as opções de produção industrial e diferentes fontes de energia. Nesta habilidade tem-se a oportunidade de trabalhar a Sustentabilidade Socioambiental. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de inovação, de investigação, de desenvoltura e de flexibilidade. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.

8.6.3 História

A história é um carro alegre
Cheio de um povo contente
Que atropela indiferente
Todo aquele que a negue
É um trem riscando trilhos
Abrindo novos espaços
Acenando muitos braços
Balançando nossos filhos
(Milton Nascimento)

Estar no mundo é tomar consciência de seu tempo e espaço, num movimento dialético que contempla continuidade e mudança, causas e efeitos, perspectivas e contestabilidade e tal postura pode ser construída no contexto da vida escolar. É nesse espaço que é oportunizado ao indivíduo participar do saber edificado ao longo do tempo e construir seu protagonismo na história.

Ao pensar na História como ciência, é essencial voltar o olhar para a perspectiva da produção do conhecimento e dos saberes históricos. Com essa concepção, o esperado é que a ideia de uma história dinâmica e processual cause inquietações a ponto de desestabilizar e causar espanto, pois essa constatação é a tradução de que fatos e vivências, mesmo que em outros tempos e lugares, são, também, experiências que nos identificam e nos posicionam na constante dinâmica de construção do mundo.

História é produto de relações humanas num dado tempo e espaço. Percorrer os caminhos do conhecimento histórico é saber que a forma como se apreende o mundo hoje é diferente daquela empregada em outros tempos e lugares. O entendimento dessa diferença permite que outros elementos passem a fazer sentido para aquele que se propõe a investigar e conhecer a história.

É importante destacar que conhecer a história implica precisamente indagar e, para que esse exercício aconteça, é necessário que haja a consciêntização do sujeito. Ao perceber-se como sujeito da história, ficará mais fácil a percepção do outro que, por sua vez, poderá ser-lhe próximo, semelhante ou muitas vezes distante, diferente. Mas é fundamental que os agentes empreendidos em mediar os saberes históricos apropriem-se da ideia e da intencionalidade de contribuir para o desenvolvimento da concepção do "eu", "outro" e "nós". Dentro dessa perspectiva, é possível transformar a história em importante mecanismo de discernimento acerca das experiências humanas.

Compreender que existe um "Eu" e um "Outro" e que esses formam um "Nós", permite tomar consciência de que existem várias formas de conceber a realidade. Tal entendimento na prática cotidiana pode repercutir diretamente na estruturação de relações de convivência, pois ao enxergar e conhecer o "Outro" o sujeito tem condições de compreender a diversidade. Esse pode ser o primeiro passo para que situações de preconceito, discriminação e intolerância não acometam qualquer segmento da sociedade. Vale lembrar que a própria história atesta que, quando o conceito de diversidade fica oculto, aparece de forma veemente a ideia e a prática de inferiorizar o outro. Os efeitos desse fenômeno costumam ser maléficos e devastadores, levando em conta os abalos que já causaram para a humanidade, em diferentes períodos da história em que processos de desumanização assolaram vários grupos sociais.

A partir desta contextualização acerca de fundamentos essenciais do saber histórico, o referencial curricular de História lança um olhar dentro de uma perspectiva reflexiva, que deverá partir de uma conjuntura local para o global, num movimento dinâmico e dialógico. Não se trata apenas de ater-se a conhecimentos históricos postos, mas sim, agregar significados e conceitos que venham contribuir para que vozes, antes não ouvidas, possam ecoar e valer-se como elemento constitutivo da história e da identidade desse povo, principalmente os indígenas, pois foram eles os primeiros a ocuparem o espaço que forma a sociedade sul-mato-grossense.

Para os anos iniciais, o ponto de partida é o conhecimento de si, porém as habilidades evoluem em graus de complexidade, com o objetivo de construir o reconhecimento do "Eu", do "Outro" e do "Nós". Das relações pessoais caminha-se para as noções de comunidade e sociedade, desde então, está presente a intenção de romper com o conceito de homogeneidade, para que possa emergir a consciência da diversidade como elemento constitutivo da sociedade. Contribuir para a percepção da diversidade é uma importante aposta para que convicções voltadas à alteridade se manifestem. Essa descoberta deve se ocorrer dentro de um processo, pois a descoberta do "Outro" é dolorida e a alteridade é difícil de conceber.

Em relação aos anos finais do Ensino Eundamental, propõe-se que a ideia de descoberta do "Outro" cresça em grau de importância, ou seja, para que a compreensão da diferença se consolide e o indivíduo tenha, de fato, condições de conviver com ela. Para tanto, o elemento comparativo será essencial na construção dessa ampla competência.

A história ocidental aparece como cenário para que o estudante inserido nos contextos temporais dos mundos antigo, medieval, moderno e contemporâneo tenha condições de evidenciar e contestar o

estabelecimento de relações de poder, mecanismos de transformação e manutenção de estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços.

A noção de tempo e espaço é fundamental para que um paralelo dinâmico seja trabalhado, de forma que a lógica de uma história eurocêntrica seja substituída pela percepção de continuidade, ou seja, na análise da experiência de contato entre diferentes mundos, não deve haver a sobreposição de uma história pela outra. A partir desse entendimento, o presente currículo sugere que elementos comparativos sejam utilizados e que a história seja experimentada a partir do lugar em que está o seu investigador.

Os eventos históricos, bem como os tempos históricos, são contextualizados e trazidos para a particularidade local. Dessa forma, espera-se avançar no aspecto da construção da identidade sul-mato-grossense, pois trabalha-se com a concepção de cidadão em circunstância e, nesse sentido, o conhecimento passa a ser um elemento facilitador na construção dessa identidade.

Para a abordagem da história sul-mato-grossense é necessária a compreensão de que, por essas terras, diferentes sociedades, povos originários, colonizadores, comunidades afrodescendentes e migrantes se encontraram e de que esses encontros geraram situações de conflitos marcados por disputas, resistências e estratégias. O ensino dessa história local deve proporcionar ao estudante sul-mato-grossense a percepção de que está inserido em uma história em construção. Sob essa ótica, esse estudante investigador poderá identificar-se ao reconhecer o protagonismo de suas etnias originárias, manifestadas por meio de luta, resistência e resiliência.

Esse olhar reflexivo e comparativo para a história agrega significado ao passado, enriquece o presente e pode oferecer subsídios para uma postura esclarecida diante de questões dadas na atualidade. Sem conceber o saber histórico como doutrina, busca-se contemplar uma pluralidade de enfoques e, nessa perspectiva, a História se apresenta como instrumento para tentar entender as difíceis contradições humanas e a liberdade de expressão, a qual deve ser considerada na relação professor/estudantes.

8.6.3.1 Competências específicas de História de acordo com a BNCC (2017):

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e

culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8.6.3.2 Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

HISTÓRIA - 1° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(MS.EF01HI01.s.01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Além de identificar, a habilidade demanda também, organizar, selecionar, comparar e sequenciar informações. Portanto, será de relevância trazer ao contexto da sala de aula, fotos e outros registros de lembranças de família (fontes históricas: oral, escrita, iconográfica e material) e, através de uma roda de conversa e/ou outras dinâmicas, revisitar o passado, iniciando a compreensão das diferentes fases da sua vida. Dessa maneira, a consciência de si e a percepção de um passado pessoal aproximam o estudante da noção de temporalidade, cuja compreensão é uma competência específica da História (competência específica n.2).
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(MS.EF01HI02.s.02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Observa-se uma progressão desta habilidade em relação à habilidade (MS.EF01HI01.s.01), sendo que o estudante pode, agora, reconhecer as conexões entre suas lembranças pessoais e as de sua família e comunidade, entre o Eu e o Outro. Caberá um olhar para os pontos de convergência entre as lembranças do estudante e as histórias da família e da comunidade. Podem-se suscitar alguns questionamentos: quem ou com quem? Onde? Quando? Para isso, sugere-se promover a troca de experiências pessoais (socioemocionais) na perspectiva de que o estudante estabeleça relações entre a sua história e a história do outro. O diálogo e a convivência propiciados pela atividade contemplam a competência geral n. 9.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(MS.EF01HI03.s.03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Descrever papéis e responsabilidades, nesta habilidade, significa identificar-se como filho, irmão, primo e neto, na família; estudante, colega, na escola; criança, na comunidade. Para construir esta habilidade será viável valer-se de metodologias que privilegiem a oralidade. A criança poderá, dessa forma, perceber o que muda e o que permanece quando ela exerce seus papéis em cada um desses espaços de existência. Será conveniente estimular os questionamentos: quais são as responsabilidades do estudante na escola? E do filho na família? São as mesmas?). Será importante valer-se de metodologias que contemplem ações como: contação de histórias, produção de desenhos, peças teatrais, dentre outras. É, também, possível oportunizar momentos e espaços conversa e diálogo com familiares sobre suas vidas, suas histórias. Avança-se, assim, o aprendizado do estudante ao nível da compreensão que já não é somente a da percepção de si, mas de sua consciência social (Competência Socioemocional de Responsabilidade).

HISTÓRIA - 1° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(MS.EF01HI04.s.04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	A partir da identificação das diferenças entre os espaços de convivência que integra, o estudante poderá construir outras habilidades, tais como: discussão e reflexão de regras de convívio social e o reconhecimento quanto às especificidades de hábitos e regras que regulam esses ambientes. Ressalta-se que identificar diferenças e reconhecer especificidades são fundamentais para desenvolver a capacidade de análise com base em fatos (competência geral n. 7) e para a compreensão do fato e a aceitação da pluralidade e das diferenças (competência específica n.4). Nesse caso, podemos trabalhar na perspectiva da valorização da diversidade, tendo em vista que o Estado de Mato Grosso do Sul tem uma diversidade cultural, que se manifesta no contexto da sala de aula. Numa perspectiva progressiva, espera-se que o estudante tenha, também, a habilidade de exercitar a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos, contemplando, com isso, a competência geral n.9. Há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF01LP21.s.21), da Língua Portuguesa, (MS.EF12EF04.s.04), da Educação Física, e (MS.EF01GE04.s.03), da Geografia, associadas à identificação, discussão e escrita sobre regras de convivência e sua importância.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(MS.EF01HI05.s.05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Observa-se uma progressão da habilidade de identificar, em relação à (MS.EF01HI04.s.04), pois agora, além das diferenças, deve-se reconhecer e elencar as semelhanças – o que exige maior atenção, pois aquilo que se assemelha tende a passar despercebido. É preciso buscar as características ou qualidades que fazem com que os jogos e brincadeiras se pareçam entre si. Importante lembrar que, em se tratando de uma comparação que envolve tempos e espaços diferentes, é necessário fornecer referências aos estudantes por meio de fotografias, relatos, vídeos e outros registros de vivências. Sugere-se, também, considerar a possibilidade de revisitar as brincadeiras antigas através do diálogo com outras gerações e culturas, valorizando, inclusive, jogos e brincadeiras indígenas e do campo.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(MS.EF01HI06.s.06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Conhecer requer buscar a informação, ouvir, anotar e lembrar. Com isso, apuram-se as habilidades anteriormente trabalhadas de identificar, descrever, distinguir e reconhecer. Identificar papéis, dá continuidade às habilidades (MS.EF01HI03.s.03) e (MS.EF01HI04.s.04), mas agora tratando das pessoas da família e da escola em uma perspectiva social ampliada, que envolve responsabilidades, direitos, deveres e participação. O estudante pode fazer perguntas que se adequam ao contexto escolar e familiar,

HISTÓRIA - 1° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			como: Quem é responsável por mim? Quem mora na minha casa? Qual o trabalho dos adultos que moram na minha casa? Quais suas responsabilidades? Como chegaram até a comunidade onde vivemos? Quem cuida da escola? Quais os papéis desempenhados na escola pelos adultos e crianças e quais as atribuições de cada um?
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(MS.EF01HI07.s.07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	Esta habilidade diz respeito tanto à percepção quanto às predominâncias na composição e organização das famílias. O estudante pode responder a perguntas como: Os irmãos são todos do mesmo pai e da mesma mãe? A família é constituída somente por aqueles que moram na mesma casa? Você conhece uma família diferente da sua? Como ela é? Trata-se de uma habilidade complexa. Para esse grupo etário, espera-se que o estudante perceba que nem todas as famílias são iguais à dele, que aponte em que se assemelham e se diferenciam e, por fim, reconheça que, independentemente das diferenças, o vínculo familiar permanece. Valorizar as comunidades cuja ênfase da organização familiar é marcada por diferentes relações de parentesco. O trabalho, com essa perspectiva, atenderá às competências e habilidades socioemocionais, que contribuirão para avançar na perspectiva da empatia e valorização da diferença.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(MS.EF01HI08.s.08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	Compreender o significado de eventos de caráter nacional é uma habilidade complexa, pois requer análise e avaliação. Aqui, contudo, para esta fase escolar, espera-se que o estudante, também, perceba que os eventos escolares, como feiras culturais, encontros e apresentações artísticas, saraus, dentre outros, têm uma significação distinta, em termos educacionais e sociais, daqueles que são celebrados em outros âmbitos, como aniversários, natal em família, aniversário da cidade e outros. Para trabalhar a habilidade são bem-vindas metodologias que contemplem as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), atendendo, dessa forma, a competência geral n. 5.

HISTÓRIA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(MS.EF02HI01.s.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	Além de reconhecer, esta habilidade poderá ser trabalhada na perspectiva de construir outras habilidades específicas de História e Geografia, voltadas a responder às questões: onde, quem, como e por quê? Reconhecer espaços de sociabilidade implica em observar e identificar os diferentes locais de vivência, seja a praça, o parque, a igreja, a área de lazer do *shopping* ou a rua, dentre outros e perceber as relações entre as pessoas que os frequentam. Nesses espaços, onde circulam diferentes grupos de pessoas, o estudante deve observar e buscar entender que conexões existem entre as pessoas que ali circulam, incluindo as interações entre elas e o próprio estudante. É de grande relevância valer-se de metodologias voltadas à competência socioemocional do autoconhecimento, para que o estudante conquiste as habilidades de autoaceitação e autoconfiança. Para isso, faz-se necessário promover diálogo entre os estudantes no intuito de que possam relacionar vivências, memórias individuais, familiares e de sua comunidade e sintam-se partícipes de um mundo comum, trabalhando valores voltados à identidade e à alteridade.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(MS.EF02HI02.s.02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A (MS.EF02HI01.s.01) é aprofundada nesta habilidade, pois exige do estudante reconhecer, explicar e esclarecer práticas e funções sociais em diferentes comunidades. As situações trabalhadas anteriormente servirão de referência para comparar e distinguir o que fazem as pessoas em diversos espaços, como em papéis profissionais, familiares etc. A ideia é que, apropriando-se dessas habilidades, o estudante tenha condições de valorizar atitudes éticas, que visem ao bem comum e à amizade, defendidas por um membro do grupo ou pelo grupo todo. A aplicação de metodologias voltadas à competência socioemocional de colaboração contribuirá para que o estudante desenvolva as habilidades socioemocionais de empatia, de pertencimento e de trabalho em equipe.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	(MS.EF02HI03.s.03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Levar em conta fatos comuns da vida da criança, como ir à escola, a casa onde mora (ou morou anteriormente); os meios que utiliza para se dirigir à escola; sua companhia na hora de brincar, dentre outros aspectos da vida da criança. Selecionar implica em escolher entre diversas opções e de acordo com certos critérios. Nesse caso, a escolha envolve subjetividades: lembranças, percepção de mudança e pertencimento. Observar mudanças de casa, de trabalho, de alimentação etc, valorizando as descobertas trazidas pela nova situação vivida.

HISTÓRIA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Trata-se de conectar tempo (memória e mudança) e espaço (pertencimento). Nesse momento, o estudante tem a oportunidade de perceber que, além de pertencer a uma família, ter a sua vivência numa comunidade-escola, também tem uma experiência de vida no seu bairro. O estudante deve fazer certos questionamentos que podem levá-lo a essa compreensão, como: Que brincadeiras eu gostava de fazer na praça quando era mais novo? Houve mudanças nesse espaço? Por que eu brinco nesse lugar? As festas de aniversário foram sempre iguais ou mudaram? Esta habilidade se comunica com a competência específica de História n. 3. Será válido valer-se de metodologias que prevejam o uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), assim, esta habilidade contemplará a competência geral n. 5.
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": registros ccc-de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(MS.EF02HI04.s.04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Selecionar implica fazer escolhas de acordo com certos critérios. Nesse caso, a escolha será pela percepção do sentido dos objetos e documentos pessoais como formas de resgatar histórias e memórias em diversos âmbitos da vida do estudante. Trata-se de uma habilidade complexa, que exige analisar e avaliar, conforme já visto na habilidade (MS.EF01HI08.s.08). No caso de documentos, espera-se que o estudante infira que a importância, reconhecimento e valorização desses marcos materiais de memória estão nas informações que eles contêm, como nome, filiação, data de nascimento, endereço etc. No caso dos objetos, atentar-se às marcas do tempo, tecnologias utilizadas na produção, informações de fabricação e outros aspectos. Com essa perspectiva, pretende-se progredir com a habilidade (MS.EF02HI01.s.01), proporcionando, mais uma vez, a competência socioemocional de autoconhecimento e as habilidades de autoaceitação, autoconfiança e resiliência. É viável trabalhar com metodologias que priorizem o uso das TDIC, trabalhando, dessa forma, a habilidade em correspondência com a competência geral n. 5.
A comunidade e seus registros	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(MS.EF02HI05.s.05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Escolher objetos e documentos próprios e de outras pessoas significa identificar, explicar para que servem e como são usados, qual a função de um mesmo objeto ontem e hoje. A habilidade aprofunda a anterior (MS.EF02HI04.s.04), pois expande o quadro de referências do estudante e lhe possibilita comparar e diferenciar formas de registros suas e de outros, oportunizando acesso aos bens culturais. Atentar-se em como a memória histórica se faz presente em objetos e relatos.

HISTÓRIA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(MS.EF02HI06.s.06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	A habilidade consiste em sequenciar fatos cotidianos de forma cronológica, aplicando palavras e expressões temporais (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), o que permite desenvolver a compreensão da temporalidade linear. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF02MA18.s.18), da Matemática, associada à identificação de intervalos de tempo entre datas e organização temporal de fatos, utilizando calendário. A habilidade comunica-se com a competência específica de História n. 2, embora essa competência não vá se consolidar nessa etapa, o estudante deve iniciar, desde já, o processo de sua construção. O trabalho com esta habilidade deve contemplar metodologias que priorizem o uso das TDIC, pois, dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
A comunidade e seus registros	O tempo como medida	(MS.EF02HI07.s.07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	Esta habilidade consiste em identificar, examinar, compreender e utilizar relógios e calendários, assim como outros marcadores temporais que estão inseridos nos lugares de vivência do estudante. É uma habilidade complexa, pois implica em calcular, medir e dividir o tempo. Possibilita um contexto de rotina, em que os marcadores de tempo sejam utilizados, apontando para as diferenciações (relógio x calendário ou objetos materiais capazes de significar o tempo, como cuias, pedras, cipós, dentre outros) em contagem e marcação do tempo. A habilidade pode, ainda, ser reforçada com o uso de agendas e calendários em que os estudantes registram tarefas e organizam o tempo para realizá-las. Pode-se, também, pensar em um trabalho multidisciplinar com Matemática, já que o aprendizado de marcadores do tempo necessita ser feito por meio de cálculos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF02MA18.s.18) e (MS.EF02MA19.s.19), da Matemática e (MS.EF02CI07.s.07), de Ciências da Natureza, associadas à observação, à medição e a registros da passagem do tempo, utilizando calendários marcadores.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas	(MS.EF02HI08.s.08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	Esta habilidade consiste em procurar e reunir as histórias familiares e/ou da comunidade a partir das informações coletadas em diferentes fontes, como relatos orais, fotografias, objetos, notas em jornais ou mensagens em redes sociais, dentre outros. A habilidade exige que o estudante, com mediação do professor, possa coletar, selecionar e organizar as informações que ele encontrou para, depois, juntá-las em um só lugar. Importa desenvolver no estudante a percepção de que a

HISTÓRIA - 2° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
	paredes, ruas e espaços sociais		história e as experiências da família e da sociedade estão registradas sob diferentes formas e que elas trazem mensagens e informações que dizem respeito a um grupo ou a toda a sociedade. Além de identificar documentos históricos, pode-se trabalhar com uma atividade prática que envolva a produção de um documento histórico, por exemplo, uma "carta memória" e a atividade pode ser desenvolvida coletivamente, tendo o professor como escriba.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(MS.EF02HI09.s.09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Esta habilidade avança em relação ao que foi tratado nas habilidades (MS.EF02HI04.s.04) e (MS.EF02HI05.s.05), mas agora, com um modificador mais complexo, que mobiliza outras habilidades, como explicar, interpretar e inferir, que permitam compreender as razões para conservar ou descartar objetos e documentos. Essa percepção deve vir como meio para o estudante reconhecer objetos e documentos que apontem para o seu histórico familiar ou na comunidade. Deve-se levar em conta que o estudante precisa perceber que fatores interferem na escolha daquilo que se guarda e do que se joga fora. O questionamento suscita reflexão e estimula o estudante a criar hipóteses nas quais são avaliados aspectos diversos, como validade e/ou temporalidade do objeto e do documento, informações neles contidas e até mesmo seu significado afetivo enquanto memória pessoal, familiar ou coletiva. Atentar-se ao fato de que objetos são guardados quando se tem a intencionalidade de preservar a memória. Observar que objetos são descartados, porque "parecem" não ter importância para a memória (valorização mais frequente de objetos feitos de ouro, prata, frente a outros feitos de barro ou palha). A habilidade tem correspondência com a competência específica de História, n. 3. O desenvolvimento das atividades deve contemplar metodologias que priorizem o uso das TDIC, pois, trabalhando, dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(MS.EF02HI10.s.10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Esta habilidade diz respeito a perceber, distinguir e avaliar as diferentes formas de trabalho exercidas pelas pessoas no entorno do estudante, como, na escola (professor, diretor, zelador, dentre outros.); nos comércios em seus locais de vivência (trabalhadores de padarias, mercados, dentre outros.). Essa percepção confere maior significado à aprendizagem de que todas as atividades de trabalho são valorosas e contribuem para o bem comum. Pode-se prever atividades

HISTÓRIA - 2° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			que propiciem ao estudante planejar e realizar uma pesquisa sobre diferentes formas de trabalho existentes na comunidade, incluindo o informal e as novas formas de trabalho (*home office*, motorista de aplicativos etc.). Caberá aos professores orientar os estudantes sobre o que observar e registrar, assim como promover a autoavaliação do trabalho realizado. Ater-se ao caráter abrangente e substancial do mundo do trabalho. O desenvolvimento das atividades deve contemplar metodologias que priorizem o uso das TDIC, pois trabalhando dessa forma a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(MS.EF02HI11.s.11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Esta habilidade dá sequência à anterior (MS.EF02HI10.s.10), apresentando um novo conteúdo referente à relação causal entre trabalho e impactos ambientais. A habilidade torna-se mais complexa, pois implica em reconhecer a correlação entre causa e efeito (ou consequência), habilidade específica para o desenvolvimento do raciocínio histórico. Para esta fase escolar, espera-se que o estudante identifique e reflita sobre diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza, como, por exemplo, a derrubada de árvores para construir um conjunto habitacional ou para abrir áreas de plantio ou pastoreio. Lançar o olhar para questões como o lixo que é produzido em decorrência de alguns tipos de trabalho sobre desmatamento e assoreamento de rios, o uso de agrotóxicos, o aumento de indústrias e seus danos ao meio ambiente. Levar em consideração o meio em que o estudante está inserido e a comparação com o passado e o presente.

HISTÓRIA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(MS.EF03HI01.s.01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos,	A habilidade implica em reconhecer, listar e localizar elementos da história da cidade e da região que tenham sido imprescindíveis para a sua formação, como grupos populacionais, suas inter-relações, o crescimento econômico e tecnológico etc. O estudante é, assim, introduzido em um contexto mais amplo da sociedade em que vive, por meio da história de sua cidade ou região, pensando em questões tais quais: Como surgiu minha cidade? Quem a fundou e povoou? O que aconteceu? Quando? Pode-se fazer,

HISTÓRIA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		estabelecimento de grandes empresas etc.	também, outros questionamentos como: Há imigrantes na minha cidade? De que país ou região do Brasil? Há afrodescendentes e indígenas? Essas pessoas vieram antes ou depois de meus pais e avós? O nome da cidade pode ser um bom ponto de partida para levantar a história local. O estudante pode pensar em por que a cidade tem esse nome: Ele homenageia alguém? É um nome de origem indígena, africana, portuguesa ou outro? A cidade tinha outro nome antes desse? Por que mudou? Contemplar, especificamente, o lugar e região onde mora o estudante, no passado e no presente. Considerar a formação de sua cidade com o olhar para a diversidade étnico-racial, social e histórica que compreende sua comunidade. Considerar as dificuldades, expectativas, realizações nas migrações do campo para as cidades. Questionar os estereótipos campo/ cidade. A habilidade se comunica com a competência específica de História n. 5. O uso de fontes jornalísticas, orais e fotográficas será importante, além das TDIC, pois trabalhando dessa forma a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(MS.EF03HI02.s.02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	Esta habilidade consiste em escolher fatos coletados de diferentes fontes (relatos orais, fotográfias antigas, documentos, objetos etc.) que dizem respeito à história da cidade ou da região. Depois, devem-se registrar essas informações; isso exige do estudante sistematizar e organizar a informação, dando-lhe um sentido inteligível. Consultar fontes e selecionar informações são habilidades específicas da História que o estudante começou a desenvolver no 2º ano (nas habilidades (MS.EF02HI04.s.04), (MS.EF02HI05.s.05) e (MS.EF02HI09.s.09) e que no 3º ano, aprofundam-se com a habilidade de registrar. Pode-se prever a pesquisa a partir da investigação do feriado local que, em geral, é a data da fundação da cidade. O estudante pode se perguntar o que aconteceu naquela data. É possível prever, também, a visita a uma biblioteca, arquivo público ou museu local para que os estudantes reúnam informações sobre a história da cidade. Na ausência de instituições desse tipo, pode ser uma oportunidade para a escola iniciar um projeto de história local, com a contribuição da comunidade e que tenha continuidade com outras gerações de estudantes. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP26.s.25), (MS.EF35LP17.s.17), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA18.s.18), da Matemática, e (MS.EF03HI03.s.03), da própria História,

HISTÓRIA - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			associadas à realização de pesquisas. São exemplos de fontes diversas: fotografias, noticiário jornalístico, documentos oficiais, atas, relatos, dentre outros. A seleção das fontes deverá ser realizada com vistas à investigação de acontecimentos que são marcos históricos para a cidade.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(MS.EF03HI03.s.03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Nesta habilidade os estudantes devem pesquisar eventos importantes de sua região, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação. Torna-se oportuno apoiar-se em metodologias voltadas à competência socioemocional da comunicação, para que o estudante desenvolva as habilidades do uso da linguagem e argumentação. É uma oportunidade de introduzir a diferença entre palpite e argumento fundamentado, estimulando os estudantes a observarem como o entrevistado apresentou sua opinião. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF03LP24.s.24), (MS.EF35LP25.s.26), (MS.EF35LP26.s.25) e (MS.EF35LP20.s.20), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA26.s.26), (MS.EF03MA27.s.27) e (MS.EF03MA28.s.28), da Matemática, (MS.EF03CI06.s.06) e (MS.EF03CI09.s.09), da Ciências da Natureza, e (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, associadas à coleta, à leitura, à comparação e à interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos). E, também, com as habilidades (MS.EF35LP26.s.25), (MS.EF35LP17.s.17), da Língua Portuguesa, (MS.EF03MA18.s.18), da Matemática, e (MS.EF03HI02.s.02), da própria História, associadas à realização de pesquisas. Preocupar-se com o fato de que a história e a organização de sua comunidade são marcadas pela diversidade social e étnica; considerar que para os acontecimentos do passado e do presente existem pontos de vista distintos. Ao comparar pontos de vista diferentes o estudante passa a experimentar uma espécie de iniciação à criticidade social e histórica.

HISTÓRIA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(MS.EF03HI04.s.04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Esta habilidade consiste em pesquisar, reconhecer e indicar quais são os patrimônios históricos, materiais e imateriais e culturais da cidade de vivência do estudante. A discussão em torno do porquê de serem considerados patrimônios implica em inferir, explicar e argumentar, baseando-se em informações culturais, sociais e políticas a respeito deles. Além de identificar os patrimônios históricos de sua cidade, o estudante poderá avançar no sentido de pensar criticamente a história; questionar os aspectos que direcionaram a escolha desses patrimônios e perceber o que os mesmos revelam sobre a história. Pode-se prever formas de oportunizar aos estudantes conhecerem o patrimônio material da cidade, isto é, locais e edificações de referência cultural para a população (mercados, feiras, santuários, lojas comerciais antigas, oficinas, bibliotecas públicas, salas de cinema etc.), bem como vivenciarem o patrimônio imaterial da cidade (cantigas, festejos, produção artesanal típica etc.). Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR25.s.25), da Arte; e (MS.EF03GE02.s.02), associadas ao reconhecimento do patrimônio histórico e cultural.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(MS.EF03HI05.s.05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Esta habilidade diz respeito a conhecer, coletar, compilar e selecionar informações sobre os marcos históricos da cidade de vivência do estudante: nomes de ruas, praças, monumentos, edifícios e moradias mais antigas da cidade, dentre outros. Deve-se observar que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados. O estudante pode trazer questionamentos, como: É o nome de uma personalidade nacional ou local? Uma data histórica? Um fato histórico? Um nome indígena ou africano? O nome tem alguma relação histórica com o local que recebeu essa denominação? Considerar silenciamentos ocorridos na história do estado. Trata-se de reconhecer que tal silenciamento necessita de reparação histórica a sujeitos anteriormente ignorados pela produção de marcos de memória e de uma história seletiva e elitista. Por exemplo, em Campo Grande, as lacunas na história da líder afrodescendente Tia Eva e de sua comunidade, a quem a historiografia ainda deve reconhecimento. Sugere-se que seja apresentada uma discussão sobre a história do lugar e o valor ou significado dos marcos de memória no passado e no presente, ou propor um passeio pela cidade e seus principais pontos, o que pode propiciar aos

HISTÓRIA - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			estudantes a identificação dos marcos históricos e a melhor compreensão de seus significados. A atividade pode se estender para o reconhecimento de prédios públicos, o que é trabalhado na habilidade (MS.EF03HI09.s.09).
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(MS.EF03HI06.s.06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Nesta habilidade reforçam-se as habilidades já trabalhadas em (MS.EF03HI04.s.04), tendo agora por objeto os marcos de memória da cidade: nomes de ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc. Discutir os motivos pelos quais seus nomes foram escolhidos implica em pesquisar, inferir, explicar e argumentar. Pode-se prever uma pesquisa sobre nomes antigos atribuídos pelo próprio povo aos logradouros públicos: São nomes relacionados à topografia local? De um morador conhecido? De uma atividade comercial que aconteceu ali? Esses nomes foram mantidos ou mudados? A habilidade permite ao estudante observar que há uma história local, que está registrada nos nomes e na memória de seus habitantes. Pode-se indicar e reconhecer os logradouros da cidade também por meio de fotografias e desenhos expostos em um painel. Sugere-se que seja apresentada uma discussão sobre a história do lugar e o valor ou significado dos marcos de memória, tais como nomes de rua, nomes de lugares com referência a povos ou figuras públicas. Discutir o valor cultural para a sociedade no presente e se tal registro reflete a identidade da comunidade ou as estruturas de poder e intenções políticas. Entendem-se registros de memória como elementos da memória coletiva que são produzidos para que a história seja preservada.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(MS.EF03HI07.s.07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	A habilidade implica observar e comparar dois ou mais grupos sociais da região, reconhecer que características ou qualidades se parecem entre eles ou que eles têm em comum e quais são distintos ou únicos. A partir dessa constatação, o estudante deve descrever, isto é, fazer um detalhamento do que foi observado. Pode-se comparar o tipo de trabalho exercido na comunidade, a organização do espaço (ruas, disposição das casas etc.), a interação entre as pessoas da comunidade, a existência ou não de infraestrutura (água encanada, luz etc.) e de equipamentos eletroeletrônicos, as brincadeiras das crianças e o lazer dos adultos etc. Sugere-se que seja feita uma discussão sobre as contribuições das comunidades e etnias que formaram a cidade ou região e suas influências culturais no passado e presente, bem como pode-se prever a visita a uma comunidade vizinha, cuja formação guarde elementos culturais e históricos

HISTÓRIA - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			específicos (comunidade quilombola, colônia de imigrantes, população ribeirinha, indígena e fronteiriças, por exemplo). Podem-se também coletar informações sobre a comunidade escolhida na universidade local. Caberá aos professores roteirizar a visita e o trabalho investigativo dos estudantes. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP11.s.11), da Língua Portuguesa, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, e (MS.EF03HI08.s.08), da própria História, especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(MS.EF03HI08.s.08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Esta habilidade consiste em perceber que existem maneiras diferentes de fazer as coisas na vida urbana e na rural, observando, por exemplo, horário de despertar e tomar as refeições, formas de locomoção, proximidade ou não a elementos da natureza (rio, mata, animais silvestres etc.), distância entre as moradias e destas em relação a serviços (posto de saúde, mercado, banco, farmácia etc.), brincadeiras das crianças e lazer dos adultos etc. Considerar aspectos que compreendem tanto a vida rural quanto urbana, tais como: o trabalho e suas tecnologias (identificar no uso das novas tecnologias processos de uniformização de costumes e a valorização de alguns estereótipos da cidade e do campo), manifestações culturais, diferenças sociais, levando, também, em conta que esses dois contextos estão intimamente relacionados. Possibilitar que ao revisitar o passado se perceba que a vida, no campo e na cidade, passou por transformações. Tais transformações são perceptíveis ao se estabelecer comparação entre passado e presente e podem também ser abordadas por meio da tradição oral. Pode-se considerar a utilização de mapas antigos da cidade, incluindo periferia e área rural, o que permite contrastar traçados de ruas, áreas ocupadas e vazias, vias de acesso para a zona rural etc. Fotografias antigas são outra fonte para comparar passado e presente. Tomando depoimentos de pessoas mais velhas, pode-se constatar que os modos de vida na cidade e no campo também mudaram ao longo do tempo, e que costumes urbanos do passado podem se assemelhar a costumes da área rural do presente. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF35LP11.s.11), da Língua Portuguesa, (MS.EF03GE01.s.01), da Geografia, e (MS.EF03HI07.s.07), da própria História,

HISTÓRIA - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(MS.EF03HI09.s.09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	Elaborar croqui do lugar em que vive, sinalizando seus elementos urbanos públicos (ruas, praças, escolas, prédios e outros), exige recorrer à memória visual e espacial e traduzi-la em uma representação gráfica. Ao identificar as funções dos espaços públicos (principalmente os edifícios públicos, como Câmara, Prefeitura, Fórum, Delegacia e outros), o estudante atribui significados e reconhece o papel deles na vida e administração da cidade. Enfatizar que as características e funções de tais espaços públicos são transformadas ou preservadas ao longo do tempo e refletem as mudanças históricas experimentadas pela sociedade, no passado e no presente. Destacar que algumas das funções dos prédios públicos estão vinculadas à cidadania. Pode-se prever um passeio da turma pelo centro urbano para o reconhecimento de prédios públicos, hospitais, escolas etc. O registro fotográfico dos locais pode ser utilizado para o trabalho em sala de aula. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar, com as habilidades (MS.EF03MA19.s.19), da Matemática, (MS.EF03CI07.s.07), da Ciência, (MS.EF03GE06.s.07) e (MS.EF03GE07.s.08), da Geografia, associadas à compreensão e utilização da linguagem cartográfica. Também é possível estabelecer um diálogo com a literatura regional, observando representações de escritores expoentes da cultura, história e identidades de Mato Grosso do Sul.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(MS.EF03HI10.s.10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Esta habilidade consiste em distinguir espaços privados (domésticos), públicos e áreas de conservação ambiental. Compreender a quem pertence esses espaços, quem é responsável pela sua manutenção, quem frequenta, quais as suas regras e restrições orientam o estudante a identificar as diferenças entre eles, assim como a compreender as razões dessa distinção. Podem-se utilizar fatos ou situações locais recentes – pichações em monumentos e edifícios, ocupação de escolas, manifestações públicas, lixo lançado na rua, poluição do rio etc. – para refletir e debater sobre a importância da conservação ambiental, assim como as noções de público e privado. O espaço público pode ser usado à vontade? Qual o limite da liberdade do cidadão no espaço público? Qual a diferença entre espaço público e espaço privado de acesso público (shopping center, bancos, lojas etc.)? Identificar diferentes formas de relação (usos/contratos)

HISTÓRIA - 3° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			entre os espaços públicos e os privados. Observa-se oportunidade de desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais de responsabilidade e de colaboração, a fim de despertar o senso de pertencimento ao espaço público. Perceber que para cada um desses espaços os indivíduos precisam estabelecer diferentes relações, e essas relações se transformam ao longo do tempo. Tais relações tem a ver com conceitos de convivência, utilização de espaços comuns e conservação do meio ambiente.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(MS.EF03HI11.s.11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	Amplia-se aqui o trabalho desenvolvido na habilidade (MS.EF03HI08.s.08), buscando, agora, diferenciar o trabalho da cidade e do campo, incluindo o uso de tecnologia (ferramentas, equipamentos mecânicos, elétricos e eletrônicos) nos dois lugares. A habilidade pode-se desdobrar para outros espaços e formas de trabalho no campo, como agricultura e pecuária, a pesca, o extrativismo mineral e madeireiro, a coleta de frutos nativos, a produção de cal, a reciclagem de lixo etc., comparando-os a atividades de trabalho realizadas na cidade, como no comércio, em escritórios, consultórios, na construção civil etc., e como a tecnologia mudou várias formas de trabalhar em ambos os contextos. Sugere-se, também, um olhar para as mudanças e permanências quanto ao uso de tecnologias no mundo do trabalho, fazendo um contraponto entre o passado e o presente bem como as perspectivas para o futuro. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, uma vez que, trabalhando dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(MS.EF03HI12.s.12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A comparação requer, inicialmente, identificar que existem diversos tipos de relações de trabalho (assalariado, parceria, arrendatário, terceirizado, mão de obra familiar, posseiro, temporário) e de lazer (pescar, jogar ou assistir futebol, ir à praia etc.), e essa identificação deve ter por referência o que for mais próximo da vida do estudante. Deve-se, nesta habilidade, conhecer como eram esses aspectos no passado e em outros lugares e, a partir disso, comparar, inferir e explicar essas relações, a fim de analisar mudanças e permanências levando em conta as questões voltadas a regionalismos e tradições culturais. Pode-se planejar a coleta de informações junto a moradores idosos, da cidade e do campo, com o objetivo de reunir dados sobre formas de trabalho e lazer no passado e em lugares diversos, incluindo o trabalho informal e o serviço doméstico, o lazer espontâneo e o lazer

HISTÓRIA - 3° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			deliberado, valorizar também a meditação e a contemplação, como formas de desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais da criatividade e do autoconhecimento, a fim de despertar a imaginação, *insight*, bem como autoaceitação e autoconfiança. O trabalho pode ser estendido à pesquisa em arquivos de jornais e sindicatos. Pode-se também recorrer à universidade local para pesquisas acadêmicas que tratam de formas antigas de trabalho e de lazer na cidade ou região.

HISTÓRIA- 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(MS.EF04HI01.s.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	Esta habilidade consiste em perceber a ação humana no tempo e no espaço, e compreender o fato de que essa ação pode gerar mudanças ou permanências, como a construção de espaços destinados à moradia ou trabalho, movimentos migratórios, enfatizando, também, a importância das culturas indígenas autóctones e quilombolas, o avanço tecnológico, dentre outros. Partindo do conhecimento prévio dos estudantes, pode-se usar, por exemplo, o que foi trabalhado, no ano anterior, na habilidade (MS.EF03HI12.s.12), exemplificar ações humanas, em espaços e tempos diferentes, para mostrar que são essas transformações que constituem a história das sociedades. Podem-se utilizar, como recurso didático, contos populares, mitos ou um relato da história local ou familiar, no qual o estudante possa identificar uma ação humana e seus resultados no tempo e no espaço (o que mudou e o que permaneceu igual ou quase igual?) e, daí, compreender o que é História e o que ela estuda. Esse recurso serve de facilitador no desenvolvimento da habilidade, dada a subjetividade de seu objeto. Ressalta-se que esta habilidade corresponde à competência específica de História n. 6. Ainda que nessa fase esta competência não se consolide, deve ser trabalhada numa perspectiva de progressão.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(MS.EF04HI02.s.02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da	Esta habilidade diz respeito a perceber que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças que ocorreram na história da humanidade: domínio do fogo, produção de ferramentas para caça e pesca, invenção da agricultura, domesticação e criação de animais, escrita, motor a vapor etc. Pode-se apresentar os grandes marcos históricos, fornecendo aos estudantes uma visão panorâmica

HISTÓRIA- 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
		agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	da História, das primeiras comunidades aos tempos atuais, a fim de que eles tenham referências para a identificação das mudanças e permanências ao longo do tempo. Destacar os marcos históricos que possibilitaram a sobrevivência humana, a modificação do meio ambiente e o impulso para outras descobertas e invenções. Para discutir a importância desses eventos históricos, deve-se pesquisar, compilar informações e expor pontos de vista junto aos colegas. Esta habilidade se comunica com a n. 4, específica de História. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, uma vez que, trabalhando dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Será oportuno desenvolver a competência socioemocional da comunicação, com vistas a conquistar a habilidade de argumentação.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(MS.EF04HI03.s.03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Esta habilidade consiste em perceber que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes: algumas mais rápidas (como a tecnologia e a moda) e outras, mais lentas (hábitos e costumes), dando a impressão de que estão paradas no tempo e, portanto, consideradas como "permanências". Deve-se explicar como essas mudanças se manifestam na vida atual das pessoas na cidade em que vivem. Nesse sentido, pode-se tomar como exemplos situações, hábitos e costumes locais (tradições) que parecem não ter mudado e que se repetem há gerações (determinados festejos, modos de preparar alimentos, cantigas e brincadeiras, crendices e superstições etc). Para o aprofundamento da habilidade, pode-se refletir que permanência (tradições) não significa atrasado, ultrapassado, fora de moda, desatualizado ou parado no tempo. As permanências são, ao contrário, valores, padrões culturais e sociais de continuidade e que identificam uma sociedade.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(MS.EF04HI04.s.04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	Esta habilidade diz respeito a relacionar como a necessidade de sobrevivência levou os grupos humanos a interferirem na natureza por meios diversos (caça, coleta, pesca, derrubada da mata, plantio, irrigação, domesticação de animais, construção de aldeias, paliçadas etc.), e entender que o nomadismo e o sedentarismo foram alternativas para a sobrevivência humana e que ambos provocaram mudanças no meio natural. É possível incluir habilidades que permitam ao estudante aprofundar o conceito de nomadismo, compreendendo que ele não significa deslocamento contínuo e sem parar, mas com paradas temporárias para trocas comerciais, plantio de culturas ligeiras e pastagem dos

HISTÓRIA- 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			animais sendo, portanto, um modo de vida que também interfere na natureza. É possível ainda explicitar, nas habilidades, que o nomadismo não é um modo de vida atrasado que foi substituído pelo sedentarismo, mas que ele continua existindo na atualidade, sendo que muitos nômades utilizam de tecnologias de ponta como celulares e computadores. Essa constatação permite retomar as habilidades (MS.EF04HI02.s.02) e (MS.EF04HI03.s.03) reforçando a ideia de permanência.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(MS.EF04HI05.s.05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Nesta habilidade, deve-se compreender e explicar como as ocupações do campo interferiram no meio natural e verificar os efeitos dessas intervenções. A habilidade trabalha com a ideia de causa e consequência, levando a compreender que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais. Pode-se considerar a história local ou regional da ocupação do espaço e consequentes alterações no meio natural: derrubada de florestas, alteração de solo, da superfície dos rios, da drenagem de pântanos ou áreas alagadiças etc. As alterações causadas foram necessárias? Os danos causados foram compensados de alguma forma? Como? Foram irreparáveis ou de difícil reparação? As reflexões motivadas pelas perguntas contribuem para desenvolver a habilidade de relacionar e discutir. O tema pode ser aprofundado destacando um enfoque relevante para o contexto do estudante, como, por exemplo, a questão da água: os recursos hídricos foram causa da ocupação do campo? Por quê? Como foram aproveitados? Sofreram alterações? Como são mantidos e cuidados hoje? Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04HI05.s.05), da Geografia, associada à identificação de mudanças na natureza causadas pela ação humana. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, pois, dessa forma, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(MS.EF04HI06.s.06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Está presente nesta habilidade a ideia de que a história da humanidade foi construída, também, por meio desse do movimento de deslocamento de pessoas e mercadorias. Esse movimento, por sua vez, deu origem à desagregação e diferenças sociais entre pessoas de um mesmo grupo e diferenças entre grupos distintos. A habilidade consiste em perceber que a circulação de pessoas e mercadorias propiciada, entre outras coisas, pelo comércio, é fator de mudanças no meio natural (na paisagem e na ocupação dos espaços) e social (interação e trocas de culturas). Deve-se,

HISTÓRIA- 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			também, analisar as formas de adaptação ou marginalização, o que significa coletar dados e observá-los criticamente. É possível destacar que o deslocamento sempre esteve presente na história da cidade ou da região, realizando-se não somente na troca de mercadorias, mas também na troca e interação entre culturas. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de pesquisar como era realizado o comércio na região no passado, conhecendo, por exemplo, a figura do caixeiro viajante, de tropeiros, de vendedores ambulantes (de alimentos, remédios populares, aviamentos de costura) etc. Fontes orais serão importantes para essa atividade. A habilidade tem correspondência com as específicas n. 2 e n. 5, de História. É relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(MS.EF04HI07.s.07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Esta habilidade consiste em perceber e explicar a importância das vias de circulação e meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural. Cabe aqui retomar informações locais sobre vias hídricas, terrestres ou aéreas que contribuíram para o desenvolvimento da região em estudo, e também identificar diversos tipos de caminhos (trilhas, estradas, hidrovias, ferrovias, aéreo) e transportes (muares, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião) pelos quais as mercadorias e as pessoas chegam a sua cidade ou região. Compreender também situações de isolamento (ex. margem dos rios) e a importância do funcionamento de diversas redes de comunicação. Pode-se complementar a habilidade apresentando um panorama histórico das vias de acesso da cidade no passado: que caminhos utilizavam as pessoas em outros tempos? Há, na cidade, alguma via cujo nome lembre um caminho antigo (Estrada da Boiada, Rota dos Tropeiros etc.)? Que impactos causaram a abertura e a pavimentação da rodovia para o meio natural e para a cidade? Algum caminho ou meio de transporte da cidade foi abandonado ou desativado? Por quê? Se todos os caminhos de acesso à cidade fossem interrompidos, que dano haveria aos moradores? As respostas a essas perguntas são estratégias para desenvolver habilidades de compreender, analisar e avaliar. A habilidade tem correspondência com a específica n. 5, de História.

HISTÓRIA- 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(MS.EF04HI08.s.08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Esta habilidade diz respeito a distinguir os diversos meios de comunicação (da oralidade às tecnologias digitais de informação), entender e explicar sua evolução ao longo do tempo e avaliar sua importância para integrar e/ou excluir as pessoas de diferentes grupos sociais, analisando de forma global e local se o acesso às tecnologias se dá de forma igualitária. Pode-se considerar a possibilidade de os estudantes conhecerem aparelhos antigos de comunicação e seus dispositivos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio com válvula, máquinas de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filme mudo etc. Pode-se utilizar esse material para refletir e discutir sobre o significado dos meios de comunicação antigos: o tempo para transmitir e receber a mensagem, grupos sociais que tinham acesso a eles etc. Sugere-se resgatar a história da escrita e da comunicação (desde a pintura rupestre). A habilidade tem correspondência com as específicas n. 2 e n. 5, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. É uma oportunidade de, também, trabalhar a competência socioemocional da comunicação, com ênfase no uso da linguagem, como forma de interação social.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(MS.EF04HI09.s.09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Esta habilidade consiste em identificar as causas que levam os grupos humanos a migrarem, desde o surgimento da espécie humana na África, e os efeitos provocados nas regiões onde se fixam. É necessário que o estudante perceba que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade e que isso levou à ocupação dos continentes, incluindo a América. Isso permite ao estudante perceber que os povos têm uma origem comum no continente africano. Pode-se complementar a habilidade com mitos que tratam da origem humana, refletindo sobre seus significados para os povos que os criaram. É possível, também, considerar trabalhar com mapa mundi, promovendo um trabalho interdisciplinar com Geografia, para instigar os estudantes a lançarem hipóteses para explicar por que os primeiros grupos humanos saíram da África. No caso da ocupação do continente americano, por exemplo, que caminhos teriam sido percorridos para povoar o continente? É possível, ainda, fazer um estudo sobre as migrações atuais na humanidade causados por guerras e as mais variadas formas de perseguições, principalmente religiosas.

HISTÓRIA- 4° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(MS.EF04HI10.s.10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	A habilidade suscita pensar no contexto do confronto entre os três mundos (indígenas, portugueses e africanos) e analisar, numa perspectiva geral, a influência deste encontro na constituição do povo brasileiro, considerando também processos de inclusão e exclusão. Esta habilidade permite avançar no estudo dos fluxos migratórios, voluntários ou forçados, para o Brasil, ao longo da História, também, de outros povos (italianos, japoneses etc.) e explicar sua herança cultural para a sociedade brasileira (língua, valores, costumes etc.). Para esse grupo etário, basta que o estudante tenha uma visão histórica mais panorâmica da formação da sociedade brasileira, identificando os diversos fluxos migratórios, sua cronologia e os motivos da migração para o Brasil, reconhecendo, enfim, a multiplicidade étnica da sociedade. Pode-se considerar a visita a um sítio arqueológico, um quilombo, uma comunidade indígena, uma colônia de imigrantes europeus ou a um museu etnológico para que os estudantes possam reconhecer e avaliar a contribuição de diferentes povos na formação da sociedade brasileira. É possível, ainda, aprofundar o tema abordando fluxos migratórios recentes (bolivianos, venezuelanos, haitianos etc.) para o estudante identificar outras motivações dos processos migratórios (guerras, conflitos políticos, catástrofes naturais etc.). Há, aqui, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF15AR03.s.03) da Arte, (MS.EF04GE01.s.01) e (MS.EF04GE02.s.02), da Geografia, na perspectiva da competência socioemocional de abertura para o novo, associando ao reconhecimento e valorização da diferença e de influências na cultura brasileira, local ou regional.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(MS.EF04HI11.s.11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	A habilidade diz respeito a avaliar se a migração ocorrida na sociedade em que vive o estudante provocou ou não mudanças no espaço e nas relações sociais de seu lugar de vivência. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF04GE02.s.02), da Geografia, associada ao estudo de processos migratórios. Pode-se promover um debate sobre os fluxos migratórios (internos e internacionais) que contribuíram para a formação do Brasil. O uso de fontes orais pode ser importante, além das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Promover, também, debates, na perspectiva da competência socioemocional de abertura para o novo, de valorização da diferença, sobre a

HISTÓRIA- 4° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			influência das migrações dos refugiados de diversos países em tempos de guerras.
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios na história de Mato Grosso do Sul: a formação de sua identidade e suas características regionais.	(MS.EF04HI00.n.12) Analisar, na sociedade Sul-mato-grossense o fenômeno da confluência de diferentes grupos étnicos, associados à ondas migratórias (interna e internacional), e compreender a influência do intercâmbio com países vizinhos.	Pode-se promover um debate sobre os fluxos migratórios (internos e internacionais) que contribuíram para a formação da cidade em que vive o estudante e a formação das primeiras cidades de Mato Grosso do Sul. Identificar e observar o resultado da confluência de povos de diferentes etnias para a formação identitária de MS. Perceber que costumes de migrantes, povos originários, bem como o trânsito de fronteira e o intercâmbio com países vizinhos caracterizam a cultura deste Estado. Proporcionar, também, reflexões para que o estudante perceba fatos que são comuns quando há mobilizações migratórias, por exemplo, a formação de cidades em torno de Igrejas, talvez seja esse um elemento histórico do lugar onde mora esse estudante. Ademais, levantar questionamentos: Que grupos formaram a cidade/estado? Quando e por que migraram? Isolaram-se em uma área ou bairro ou se integraram à sociedade? Que trabalho exerceram inicialmente? Seus descendentes estudam na mesma escola? Tenho amigos nesses grupos? Essas e outras perguntas contribuem para desenvolver as habilidades de descrever, de selecionar, de interpretar e de inferir.

HISTÓRIA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(MS.EF05HI01.s.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Nesta habilidade deve-se perceber a relação entre modos de vida nômade e sedentária e o espaço geográfico, entendendo como esse contribuiu para o surgimento das primeiras culturas sedentárias. A partir do conhecimento prévio adquirido nas habilidades (MS.EF04HI01.s.01) e (MS.EF04HI01.s.02), aprofunda-se o conteúdo tendo por objeto a passagem da pré-história para a história, com destaque para a formação das primeiras cidades. Levar em conta que o espaço geográfico exerce influência nos processos de fixação e formação dos povos, pois está diretamente ligado a condições de sobrevivência. Por exemplo: regiões próximas aos rios e terras férteis oferecem boas perspectivas de desenvolvimento e subsistência. É possível prever o trabalho com mapas para o estudante localizar e investigar o meio natural das primeiras culturas sedentárias no Egito (rio Nilo e deserto do Saara), Mesopotâmia (região alagadiça e pantanosa entre

HISTÓRIA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			os rios Tigre e Eufrates) e Paquistão (Vale do rio Indo). A análise deve ressaltar outros fatores explicativos para a formação das primeiras sociedades sedentárias e mostrar que esse processo não foi a única alternativa na história humana, a fim de não estabelecer um determinismo geográfico nem a ideia de "progresso" entre nômades e sedentários. Pode-se considerar o contexto local - Mato Grosso do Sul - investigando o meio natural e as primeiras culturas sedentárias que aqui se estabeleceram.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(MS.EF05HI02.s.02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	A habilidade consiste em perceber que a vida em uma sociedade sedentária levou à formação do Estado. Para esse grupo etário, importa que o estudante reconheça que a vida em sociedade exige algumas regras de convivência, necessidade de organização social e formação de lideranças/ poder (o governo) que dirige as decisões da sociedade. Nessa faixa etária, a ideia de Estado confunde-se com o poder autocrático do rei, o que pode ser considerado correto tendo em vista o Estado antigo (Egito, Babilônia, Pérsia, monarquia de Roma etc.). Pode-se usar, como contraponto ao Estado antigo, o Estado moderno (democracia representativa), mostrando que poder político também tem uma história e que sofreu transformações ao longo do tempo. Uma visão histórica mais panorâmica sobre a evolução das formas de governo fornece aos estudantes um conhecimento prévio que será retomado e aprofundado no 6º ano. A habilidade se comunica com as competências específicas n. 1 e n. 2, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(MS.EF05HI03.s.03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	Esta habilidade diz respeito a examinar o papel da religião na organização do poder político dos povos antigos, entendendo-a como expressão da identidade cultural desses povos. É importante desenvolver a habilidade em seu contexto histórico, mostrando que a religião, na Antiguidade, era compartilhada por toda sociedade e orientava as decisões políticas, o trabalho, as artes e as ciências. É importante considerar a possibilidade de aprofundar o tema relacionando-o com o debate contemporâneo sobre o Estado laico e o Estado confessional. Nesse caso, pode-se exemplificar com formas de governos atuais cujo sistema político e jurídico está submetido à religião, como é o caso, por exemplo, da Arábia Saudita e do Irã. Pode-se, ainda, destacar que as sociedades democráticas atuais comportam diferentes

HISTÓRIA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			religiões, independentes do poder político e, nas quais, a fé não é um fator excludente nem discriminatório na vida social. Dentro desse contexto é possível o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, com ênfase na valorização da diferença. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(MS.EF05HI04.s.04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	Com esta habilidade deve-se entender o que é cidadania, considerando sua perspectiva histórica e a assimilação no presente, e relacioná-la com o respeito às diferenças sociais, culturais e aos direitos humanos. Deve-se compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela (por isso, o cidadão tem direitos) e como membro que aceita as regras (por isso, tem deveres). Pode-se destacar que a cidadania comporta direitos e deveres e que esses determinam as atitudes do cidadão perante a sociedade. Nesse sentido, respeitar a diversidade não é ser "bonzinho com todo mundo", mas uma responsabilidade social. Relatar circunstâncias vividas pelos membros da comunidade em que a ética pautou condutas cidadãs. Pode-se exemplificar com situações concretas e próximas às experiências sociais dos estudantes: respeito a negros e brancos, evangélicos e espíritas, obesos e magros, jovens e idosos etc. (os exemplos duais são melhor compreendidos pelo estudante dessa faixa etária). Pode-se, ainda, considerar uma atividade em que os estudantes possam vivenciar a noção de cidadania fazendo propostas para a comunidade escolar, como, por exemplo, estabelecer regras para o bom desempenho na aula, propor ações inclusivas voltadas para estudantes com deficiência, organizar o trânsito na frente da escola durante a entrada e saída dos estudantes (oportunidade de se trabalhar com o Tema Contemporâneo Educação para o Trânsito). Torna-se oportuno o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo e de colaboração, numa perspectiva de aceitação do outro, de empatia, de flexibilidade e de valorização da diferença.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(MS.EF05HI05.s.05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Esta habilidade consiste em conhecer aspectos da história da cidadania entendendo-a como um esforço social que levou tempo para se realizar e que passou por revoluções, resistências e acertos coletivos. Para esse grupo etário, pode-se considerar uma visão histórica mais panorâmica, que pontue marcos históricos importantes da conquista da cidadania: Atenas, século VI a.C.,

HISTÓRIA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Revolução Francesa, 1789 e Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Pode-se considerar o trabalho com linha de tempo para que o estudante possa entender e avaliar a transformação da sociedade e seus avanços sociais e compreenda a historicidade do processo de conquista da cidadania. É importante contextualizar o tema à luz da história recente do país, mostrando que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações às injustiças sociais, civis e políticas, como a conquista do voto feminino, a lei que criminaliza preconceitos de raça e cor (Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989), a lei Maria da Penha (Lei n. 11.340, 7 de agosto de 2006) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069/1990). É importante refletir, também, sobre a efetivação da cidadania no Brasil, considerando o processo histórico ocorrido entre o Império e a implementação da República e os desafios dos tempos atuais. A habilidade dialoga com a competência específica n. 4, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI06.s.06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Esta habilidade diz respeito a identificar e discriminar diferentes formas de registros da História (oral, escrita, pictografia, imagética, eletrônica, musical etc.) e avaliar seus efeitos na vida política, social e cultural da sociedade. Os meios de comunicação estudados no ano anterior, na habilidade MS.EF04HI08.s.08, ganham aqui um novo significado, o de registros de memória e, como tal, fontes da História. Pode-se considerar a possibilidade de os estudantes vivenciarem diferentes formas de registro a fim de perceber as dificuldades, limites e imprecisões que podem ocorrer na comunicação. Sugestões: transmitir uma mensagem completa por "telefone sem fio", por imagens, por mímica ou mesmo pelos ícones usados nas redes sociais. É possível, ainda, avaliar o impacto da invenção da impressão nas sociedades ocidentais em relação à difusão do conhecimento e da cultura letrada. Levar em conta que os diferentes registros de linguagens são fundamentais para a preservação da memória e história dos povos ao longo do tempo. Sugere-se o uso de metodologias voltadas à competência socioemocional da comunicação, que possam desenvolver a habilidade de uso da linguagem. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em

HISTÓRIA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI07.s.07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Esta habilidade consiste em perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. A habilidade é complexa, pois exige pensamento subjetivo para compreender a produção do conhecimento histórico e historiográfico. Para esse grupo etário, é necessário que o estudante perceba que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções. Pode-se reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a documentos escritos (como os quilombolas), destacando, nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais. Ter um olhar crítico para a produção dos marcos de memória, atentar-se para as questões de dominação e poder que determinam e priorizam o que estará presente e, o que ficará ausente nos registros históricos. A habilidade tem correspondência com a competência n. 3, específica de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI08.s.08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	Esta habilidade consiste em perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade. Ela aprofunda a (MS.EF05HI07.s.07), entretanto, agora atinge certo grau de complexidade, pois exige pensamento subjetivo para compreender a produção do conhecimento histórico. Para esse grupo etário, é necessário que o estudante perceba que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da história e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções. Pode-se reconhecer a importância de outras fontes e marcos históricos, como registros de memória de povos sem escrita (como as comunidades indígenas) ou sem acesso a

HISTÓRIA - 5° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			documentos escritos (como os quilombolas), destacando, nesses casos, a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação das memórias e das identidades nacionais. É importante citar denominações que identificam grupos étnicos que compõem a população de Mato Grosso do Sul e, quando possível, mostrar os resquícios de memória dessas populações. Ter um olhar crítico para a produção dos marcos de memória. Ressaltar que o silêncio, também, fala muito sobre a história e memória. Atentar-se para as questões de dominação e poder que determinam e priorizam o que estará presente e o que ficará ausente nos registros históricos. A habilidade relaciona-se com a competência específica n. 04.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(MS.EF05HI09.s.09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Nesta habilidade os estudantes devem pesquisar temas impactantes e relevantes da atualidade, coletar opiniões sobre eles e comparar esses pontos de vista. Essas são habilidades que mobilizam outras, como escutar atentamente, cotejar, contrapor e julgar. Para a criança, não é uma tarefa fácil lidar com opiniões divergentes de adultos. Essa atividade fortalece o diálogo como forma de resolver conflitos e permite refletir que existem diferentes formas de entender ou explicar uma mesma situação. Pode-se considerar o trabalho com temas atuais que permitam discutir a importância da escrita como fonte e registro da história. Por exemplo, a divulgação de "*fake news*" pelas redes sociais e o "*bullying*" digital (ou "*cyberbullying*") são temas que impactam a vida cotidiana, especialmente dos adolescentes, na medida em que criam ou inventam uma história parcial, tendenciosa e distorcida sobre alguém ou um fato. É conveniente abordar o tema integrador "Conscientização, prevenção e combate à intimidação sistemática (*bullying*)", tratando o assunto numa abordagem crítica, de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, em especial ao *bullying*, e estabeleçam a cultura da paz. O tema propicia trabalhar com segurança da informação e ética no uso das tecnologias de comunicação. Pode-se, ainda, levantar argumentos a favor e contra a demarcação de terra dos quilombolas e dos indígenas. O tema bastante atual e polêmico deve esclarecer que a ausência de documentos escritos (escritura de propriedade) não impede a demarcação de terra, pois a lei prevê outras formas para legalizar a propriedade. Atentar-se para as diferentes maneiras de se contar e interpretar um mesmo evento histórico.

HISTÓRIA - 5° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Diferentes fontes possibilitam analisar dois lados de uma mesma história. A habilidade dialoga com a competência específica n. 04, de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Sugere-se o uso de metodologias voltadas às competências cognitivas e socioemocionais da comunicação e do pensamento crítico, para que possam desenvolver as habilidades de argumentação, de investigação e de autoria.
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(MS.EF05HI10.s.10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Espera-se que o estudante reconheça os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, analise e avalie suas diferentes formas, numa perspectiva de valorização e preservação da história da humanidade, com ênfase no senso de pertencimento. Direcionar um olhar, também, para os patrimônios no âmbito regional /local. Elencar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, analisando as transformações e permanências desses patrimônios como registros ao longo da história. Analisar documentos, fotografias antigas, relatos e outros materiais afins. É importante, também, abordar o tema integrador de preservação do patrimônio cultural, tratando o assunto numa abordagem crítica, buscando o despertar para a valorização e preservação desses patrimônios (material e imaterial), fontes imprescindíveis para a compreensão de nossas origens.

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(MS.EF06HI01.s.01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Compreender a relação das sociedades com o tempo, bem como a relação da ciência História com o tempo, é uma habilidade tão complexa quanto importante para a progressão da noção de história, seus objetos e finalidades. Dessa forma, será relevante trabalhar para que o estudante possa, além de identificar diferentes noções de tempo, inferir a relação entre visão do tempo e cronologia linear e outras visões do tempo, marcada por ciclo e, por vezes, pela repetição. Para isso, será válido apresentar diferentes calendários e diferentes instrumentos de medição do tempo. Essa perspectiva tende a contribuir para que o estudante perceba que a compreensão do tempo sofreu alterações ao longo da história, havendo, portanto,

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			permanências e rupturas; e, que mesmo no tempo presente, diferentes povos usam diferentes calendários e se relacionam de forma diversa com o tempo. Perceber, então, que as sociedades humanas têm maneiras diferentes de compreender o tempo e de marcar sua história. Assim, por exemplo, a divisão da história em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.) tem sentido para os povos ocidentais cristãos e não diz respeito aos muçulmanos e aos judeus, que têm outra noção de tempo histórico e adotam outra periodização. Alguns marcos históricos, contudo, são convencionalmente aceitos pelos pesquisadores. Pode-se explicitar habilidades relativas ao trabalho com calendários de diferentes sociedades (cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa etc.), tomando-se por referência a contagem dos anos, o marco de início da contagem do tempo e a comemoração do Ano Novo. É possível, ainda, prever a elaboração de linha de tempo com a periodização tradicional (Idade Antiga, Média, Moderna e Contemporânea), com a indicação de alguns marcos referenciais desses períodos (escrita, pirâmides, castelos medievais, caravelas, ferrovias etc.) e contrapor com outros períodos históricos que contemplem civilizações dos demais continentes (asiático, africano e americano), bem como aos períodos históricos do Brasil (colônia, independência, república etc.), observando sincronias e diacronias. Será necessário valer-se de metodologias voltadas a provocar a competência socioemocional do pensamento crítico, buscando conquistar as habilidades de estabelecer conexões e investigar, para que, dentro desse processo, o estudante perceba o ser humano como ser histórico e produtor de cultura. Essa percepção e a construção de tais habilidades (em conjunto com outras), potencializa a iniciação da autoria do estudante no seu projeto de vida.
História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(MS.EF06HI02.s.02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Ater-se à necessidade de enfocar o saber histórico de uma forma conceitual, indagando sobre seus métodos, percebendo como esse saber é produzido e, a partir de quais fontes; compreender que a construção da narrativa histórica está relacionada às fontes e às formas de registro que as sociedades, em diferentes épocas, realizaram. Cada sociedade possui uma forma de registrar sua história e isso interfere na sua maneira de compreender a narrativa histórica, o espaço histórico e o tempo histórico. Observa-se que será apresentada ao estudante, a história, com seu caráter científico e que, História tem também a sua história, e cada produção histórica pertence a um tempo. Identificar diferentes fontes

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			históricas (documentos escritos, depoimentos orais, fotografias, objetos, edificações etc.) significa perceber que a diversidade de documentos históricos possibilita conhecer outras dimensões da vida humana. Sendo assim, além de identificar e analisar a origem e significado do saber histórico e das fontes históricas, é viável trabalhar metodologias que envolvam práticas investigativas viabilizando o contato do estudante com fontes históricas. Deve-se reconhecer, ainda, que o documento não é a expressão da verdade absoluta e indiscutível e, por isso, ele deve ser contextualizado e criticado (por que, quando, como, por quem e para quem foi produzido) e confrontado com outros documentos. Espera-se que o estudante colete textos e imagens de determinado tema e/ou conteúdo (por exemplo, informações sobre povos indígenas e escravos africanos) para confrontar narrativas históricas e abordagens e, com isso, compreender que o saber histórico não é estanque, mas sofre alterações e reavaliações. Pode-se confrontar informações de documentos (escrito ou imagem) que expressem opinião ou versões diferentes sobre um mesmo fato (por exemplo, relatos de colonizadores e povos colonizados). É possível, ainda, explorar outras formas de registro da história coletadas na região ou comunidade (cantigas, histórias populares, monumento histórico etc.), investigando a história que essas fontes contam, sobre quem ou, ainda, a visão de mundo que expressam. Nesse sentido, observa-se uma progressão da habilidade MS.EF06HI01.s.01, sendo possível, novamente, e de forma mais enfática, trabalhar a competência socioemocional do pensamento crítico e avanço das habilidades de investigação, de estabelecer conexões e a metacognição. A habilidade dialoga com a competência específica n. 3 de História. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI03.s.03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	A habilidade diz respeito a examinar o que os cientistas sabem a respeito da origem do homem e que provas ou informações sustentam suas hipóteses. Suas pesquisas respondem a todas as perguntas? As hipóteses já foram refutadas? Como os povos antigos explicavam o surgimento do homem? A origem da humanidade é ainda uma grande interrogação, apesar de todo conhecimento científico acumulado. Os mitos cosmogônicos ou de fundação trazem explicações distintas sobre a origem dos seres humanos: ela se deve a um deus criador, a um espírito, a um

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			animal, ao céu, à terra, a uma árvore, a uma rocha, ao ovo primordial ou simplesmente ao nada. Identificação e análise são as habilidades centrais para esse eixo temático, todavia, requer enfatizar que é necessário trazer ao contexto das discussões o estabelecimento de contrapontos entre as hipóteses científicas e entre elas, os mitos e outras concepções. Pode-se, ainda, considerar a pesquisa de algumas cosmogonias e/ou tradições religiosas de mitologias diversas: sumeriana, egípcia, grega, romana, persa, hebraica, iorubá, asteca, maia, tupi-guarani, indiana, chinesa, japonesa etc., para que o estudante possa analisar de que maneira esses mitos explicam a origem da humanidade. A abordagem científica deverá ser pautada por métodos de pesquisa utilizados pelos pesquisadores, tais como o uso do carbono 14 para se chegar às datações e às relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, como a Paleontologia e a Arqueologia, possibilitando, quando possível, contato com fontes materiais e/ou registros. Essa perspectiva, poderá possibilitar progressão e aprofundamento da habilidade (MS.EF06HI02.s.02). Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI04.s.04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	Do olhar para a história global caminha-se para algo mais próximo. O estudante abordará a ancestralidade e identidade histórica de seu continente. Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano é uma habilidade que funcionará como um aporte para a conquista de outras habilidades, mas sobretudo, para a valorização da história do continente americano e de suas populações em períodos anteriores à escrita, observando a ligação desse contexto histórico com fenômenos de deslocamentos e migrações. Requer que os marcos temporais sejam enfatizados, esclarecendo que a história das américas remete a tempos muito anteriores à modernidade. Será importante valer-se de fontes e evidências diversas (fósseis humanos, artefatos de pedra, pesquisas genéticas, estudos linguísticos etc.) e de metodologias que possibilitem a percepção da relatividade dos conhecimentos produzidos, oportunizando que sejam analisadas as diferentes concepções sobre a origem da sociedade americana e os fundamentos de cada uma delas. Pode-se abordar as descobertas arqueológicas no Brasil, destacando as recentes polêmicas sobre a morfologia do crânio de Luzia (sítio de Lagoa Santa, Minas Gerais) e as datações apresentadas

HISTÓRIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			por Niède Guidon (Serra da Capivara, Piauí). Há, aqui, uma oportunidade para que o estudante reflita sobre o patrimônio arqueológico do Brasil, debatendo sobre a importância de sua preservação, bem como a do meio natural em que ele está inserido. Tais metodologias podem, positivamente, provocar a competência socioemocional do pensamento crítico e as habilidades de investigação, de estabelecer conexões e da metacognição.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI05.s.05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	Está implícita a ideia de que existiu, paralelamente, uma história de americanos e africanos antes de seu contato com os povos da Europa. Essa história deixou suas marcas, e registros. Representou mudanças e rupturas. As marcas e registros provém, em grande parte, dos sítios arqueológicos. Sendo assim, será relevante destacar os diversos sítios arqueológicos, fontes de estudo na África e América, reconhecendo que, os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem (modificação do solo, mudança na topografia, deslocamento de rochas, gravações rupestres, acúmulo de artefatos etc.), entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos. Nessa perspectiva, cabe fazer um recorte abrangendo sítios arqueológicos do Brasil e Mato Grosso do Sul, a exemplo do Sítio Alto Sucuriú 12, onde foram encontrados os registros mais antigos da história dos povos originários deste Estado. A partir do estudo desses registros, será possível descrever as transformações da natureza, produzidas por diferentes povos. É conveniente, também, abordar o tema integrador de preservação do patrimônio cultural, tratando o assunto numa abordagem crítica, buscando o despertar para a valorização desses patrimônios, fontes imprescindíveis para a compreensão de nossas origens. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF06GE02.s.02) e (MS.EF06GE06.s.06), da Geografia, no que se refere à descrição e análise das modificações na natureza e paisagem causadas por diferentes sociedades, em especial os povos originários. A habilidade poderá ser trabalhada em caráter interdisciplinar com a disciplina de Geografia, habilidade (MSEF06GE00.n.05).
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(MS.EF06HI06.s.06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	Dar ênfase às diferentes teorias sobre as rotas de povoamento para o território americano. Trabalhar com metodologias que permitam observar essas rotas, através de representações cartográficas. É possível ir além da identificação, podendo também, promover análise sobre o fator

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			deslocamento, possibilitando ao estudante a compreensão de que as origens das Américas se vincula aos deslocamentos, fenômenos próprio das sociedades, porém, em tempos bem anteriores à chamada Idade Moderna. Cabe, também, mapear as possíveis rotas de povoamento da América, identificando os espaços geográficos e a direção percorrida pelos primeiros povoadores do continente. Pode-se propor que o estudante compreenda que não há uma teoria verdadeira sobre o povoamento da América. Embora a teoria de Clóvis (de que o Estreito de Bering foi a única entrada para os primeiros grupamentos humanos que chegaram à América) seja atualmente a mais aceita em razão da grande quantidade de vestígios fósseis encontrados, as datações obtidas em sítios arqueológicos no Chile (Monte Verde) e no Brasil (Lagoa Santa, Minas Gerais), e a morfologia do crânio de Luzia sugerem a possibilidade de que o povoamento da América tenha sido muito anterior, feito por mais de uma rota e em momentos históricos diferentes. É possível explicitar a habilidade de avaliar informações, discutir argumentos e considerar contra-argumentos. Será relevante priorizar metodologias que prevejam o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
História: tempo, espaço e formas de registros	Povos ameríndios milenares de Mato Grosso do Sul. Grupo de pescadores-caçadores- coletores que ocupou o pantanal há mais de dez mil anos.	(MS.EF06HI00.n.07) Identificar, reconhecer e valorizar aspectos da ancestralidade Sul-mato-grossense.	A habilidade propõe um aprofundamento e recorte da (MS.EF06HI05.s.05), trazendo ao contexto de estudo, uma especificidade sobre a ancestralidade de Mato Grosso do Sul. As metodologias a serem dispostas para a construção da habilidade, deve ter como base o diálogo interdisciplinar com produções científicas na área de Arqueologia. Esse diálogo favorecerá o mapeamento de espaços ocupados pelas populações originárias, identificação e análise dos registros deixados e, sobretudo, a interpretação e reconstituição de suas histórias e culturas. Nessa perspectiva, espera-se que o estudante tenha contato com os restos do passado, tudo o que é possível conhecer, e os mistérios, aquilo que não se conhece, mas que fazem parte do conjunto de elementos que constituem a cultura desse lugar. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(MS.EF06HI07.s.08) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	Observar que a habilidade sugere uma abordagem panorâmica sobre a história da escrita, podendo, além de identificar, reconhecer a importância desses registros para o estudo da história. Perceber que os vestígios do passado podem ser transformados em documentos, pois são registros (escritos ou não) das sociedades antigas. Para esse grupo etário, basta reconhecer a diversidade de registros, em que se incluem documentos escritos, orais, pictográficos e imagéticos. Deve-se considerar, também, os modos como eles foram produzidos. Assim, por exemplo, os hieróglifos sobre papiros do Egito Antigo, o cuneiforme da Mesopotâmia talhado na pedra, os desenhos feitos na cerâmica pelos povos da América Andina e até mesmo a maneira como a história oral dos povos africanos era transmitida fornecem indícios sobre a época, o domínio técnico e a tecnologia do período. Outro enfoque significativo é o contato com registros dos três mundos (África, no Oriente Médio e nas Américas), esse recorte, possibilita avançar na perspectiva de valorização da história desses povos, tendo em vista que a história tradicional, tende a relegar importância à história dessas civilizações. É possível, ainda, que possa estabelecer analogia entre a pictografia (desenhos figurativos e estilizados) – forma de escrita usada por muitos povos do passado – e a representação do design gráfico atual na sinalização do trânsito, na identificação de locais, nos avisos de segurança e até na comunicação dos usuários de redes sociais, uma vez que estes são símbolos autoexplicativos e universais. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(MS.EF06HI08.s.09) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	A habilidade consiste em mapear as grandes sociedades americanas antigas (astecas, maias e incas) e os povos indígenas do território brasileiro e reconhecer a herança cultural, social, econômica e científica desses povos. A localização geográfica deve destacar e distinguir o meio natural ocupado e os recursos disponíveis, relacionando-os aos desafios enfrentados e ao desenvolvimento das técnicas e tecnologia dessas culturas. Faz-se necessário evidenciar que, enquanto acontecia a história na Europa, no período chamado "clássico", também havia produção cultural e histórica nos outros continentes, inclusive nas Américas. Sugerem-se metodologias que provoquem questionamentos e reflexões, fazendo uso de fontes bibliográficas diversas e, mais uma vez, dialogar com outras

HISTÓRIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			áreas do conhecimento, como Arqueologia, Paleontologia e Geografia. Recomenda-se análise de mapas populacionais, comparando o número de habitantes nos continentes, número de habitantes nas cidades europeias e, na mesma época na América. Podem-se privilegiar habilidades de localização das áreas ocupadas pelos povos americanos originários no mapa do continente americano. É possível levantar hipóteses sobre eventuais contatos e influências entre eles, considerando barreiras geográficas, distâncias e diversidade de paisagens. O estudante poderá ainda, reconhecer o isolamento do continente em relação ao resto do mundo e avaliar a inventividade desses povos que não tiveram influências externas. É possível, também, reconhecer os conhecimentos desenvolvidos por esses povos na astronomia, matemática, engenharia, cantaria e metalurgia, mesmo sem o desenvolvimento da escrita (pela maioria deles), da metalurgia do ferro e do uso da roda. Esse conhecimento vai servir de referência para o estudante trabalhar a habilidade seguinte (MS.EF06HI09.s.11). Além disso, é importante destacar a descoberta da agricultura do milho e de outros cultivos como fator da sedentarização e crescimento populacional. Pode-se destacar culturas indígenas brasileiras extintas, como a marajoara, guaicuru, paiaguá e a tapajônica, bem como grupos atuais, como Karajá, Kaiapó, Kadiwéu, Terena, Guarani etc. Considera-se que esta habilidade contribuirá, também, com o combate a estereótipos e preconceitos. É viável e oportuno trabalhar com a competência socioemocional de abertura para novo, podendo, dessa forma, desenvolver as habilidades de curiosidade e de valorização da diferença. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Os povos indígenas originários do atual território sul-matogrossense, cultura e sociedade.	(MS.EF06HI00.n.10) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, sociais e econômicos dos povos indígenas de Mato Grosso do Sul.	Ao aprofundar a habilidade (MS.EF06HI08.s.09) temos um objeto de conhecimento voltado especificamente para a história de Mato Grosso do Sul. Sugere-se, portanto, que sejam contemplados os espaços territoriais ocupados pelos povos originários de Mato Grosso do Sul, valendo-se de produções nas áreas de Arqueologia e Antropologia. Nessa perspectiva, é possível aprofundar a discussão iniciada na habilidade (MS.EF06HI02.s.02). A investigação histórica volta à pauta, os estudantes retomarão os questionamentos sobre como historiadores, antropólogos e arqueólogos investigam o passado? No caso do Mato Grosso Sul, mapear

HISTÓRIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			sítios arqueológicos, citar nomes de arqueólogos e historiadores (suas obras) que trabalham na exploração de fontes que nos ligam ao nosso passado. Espera-se que, além de identificar, os estudantes possam se apropriar de capítulos significativos de nossa história antiga, possibilitando a valorização dessa história e da herança cultural, fatores necessários para reconhecimento, respeito às diferenças, combate ao preconceito e desconstrução de estereótipos, na história do presente. Será importante valer-se de metodologias que possibilitem visualização dos espaços (uso de mapas). Esses recursos devem estar associados às TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Ressalta-se, também, que é oportuno trabalhar a competência socioemocional de abertura para o novo, podendo, dessa forma, desenvolver as habilidades de curiosidade e de valorização da diferença.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(MS.EF06HI09.s.11) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Sugerem-se metodologias que proporcionem um olhar reflexivo sobre os aspectos culturais da Antiguidade Clássica que se manifestam no presente em nosso cotidiano, mas, é significativo elucidar que tais legados dividem espaços com outras matrizes culturais, tais como matrizes africanas e indígenas. No estabelecimento de contrapontos com outras culturas, será relevante enfatizar a contribuição de sociedades africanas para o conhecimento clássico. Pode-se explicitar aprendizagens relativas à Antiguidade Clássica: Quais os aspectos marcantes da cultura da Grécia e da Roma antigas? Que legado nos deixaram? Por que usamos o termo Antiguidade? Os gregos e os romanos se consideravam "antigos"? Quem os considerou assim? Pode-se considerar que um povo é mais evoluído do que outro? Por quê? Que critérios se usa para fazer essa avaliação? O estudante pode, ainda, investigar a influência dos padrões estéticos da Antiguidade Clássica na atualidade, especialmente na arquitetura de edifícios e mansões, para debater por que essas linhas arquitetônicas ainda fascinam e questionar que outros povos antigos ergueram construções tão monumentais quanto os gregos e os romanos. As referências para debater essa questão foram desenvolvidas na habilidade anterior (MS.EF06HI08.s.09).

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(MS.EF06HI10.s.12) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	A habilidade refere-se a explicar como a dissolução das aldeias agrícolas (genos), com terras de uso coletivo e sob a autoridade de um chefe-família, levou à formação das cidades-estados gregas (pólis), com hierarquia social complexa, propriedade privada, economia mercantil dinâmica e vida política com participação dos cidadãos. Ao enfatizar a formação da pólis, pretende-se que se perceba os elementos contraditórios que permearam a cultura grega. Contradições essas, registradas por uma cultura de guerra, mas que, por outro lado, construiu uma história marcada por condições próprias de desenvolvimento, constituindo, dessa forma, sua organização política e social. Pode auxiliar na construção desse conceito, uma metodologia que contemple recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários, jogos educativos e outras mídias, entretanto, é necessário que esse trabalho se faça, numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(MS.EF06HI11.s.13) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	Esta habilidade consiste em explicar os fatores econômicos e sociais que levaram Roma a se transformar de uma aldeia sob autoridade de um rei em uma cidade imperial governada por um Senado, e compreender o funcionamento da República romana. Quanto à metodologia, as aprendizagens podem ser desenvolvidas por meio do mapa da bacia do Mediterrâneo, para que o estudante possa localizar Roma, perceber a proximidade geográfica com a Grécia e a possibilidade de acesso marítimo, bem como com outros povos (Egito, Palestina etc.). Pode-se, ainda, aprofundar o conteúdo da habilidade, explicitando que o estudante deve compreender como as guerras de conquistas geraram conflitos e tensões sociais e políticas que acabaram por transformar a República em Império.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização	(MS.EF06HI12.s.14) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	É possível aprofundar as habilidades (MSEF06HI10.s.12) e (MSEF06HI11.s.13), observando, mais uma vez, as contradições presentes naquelas sociedades. A habilidade diz respeito a compreender que cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico e que, portanto, seu sentido variou no tempo e no espaço, incluindo sua abrangência e permeabilidade. Em Atenas do século V a.C., a cidadania limitava-se à minoria dos habitantes da cidade, incluindo apenas homens livres filhos de pais e mães atenienses. Em Roma, a cidadania era

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias		mais aberta, incluindo habitantes de cidades conquistadas na Itália, e chegou à plena cidadania, em 89 a.C., quando integrou os escravos libertos por seus senhores ao corpo de cidadãos. Nessa perspectiva, propõe-se analisar criticamente o conceito de cidadania desenvolvido entre gregos e romanos, relacionando com o conceito de democracia da atualidade percebendo que a dinâmica de inclusão caminhou lado a lado com o universo exclusivista. Deve compreender, ainda, que a cidadania implica sentimento comunitário, de pertencimento e inclusão no conjunto de direitos civis, políticos e econômicos – são esses fatores que possibilitam aproximar as distâncias sociais e reduzir as tensões. Observar os papéis sociais desempenhados por grupos da sociedade, como mulheres, escravos e deficientes podem mostrar a dimensão dessa lógica. O tema permite estabelecer conexões com o presente, destacando a longa luta pela extensão da cidadania às mulheres, aos sem-renda, aos ex- escravos e aos povos indígenas, demonstrando o quanto essa conquista é recente. Ao contexto da sala de aula, podem ser exploradas formas de relacionar o tema a questões relativas à cidadania na sociedade brasileira atual: o significado de cidadania hoje, a política de cotas nas universidades, a demarcação de terras indígenas e quilombolas etc. Pode-se considerar comparar a democracia direta da Grécia Antiga e a República senatorial romana com a forma representativa de governo do Brasil de hoje: como o passado explica o presente? O que legitimava o poder no passado? E hoje? Vale ressaltar a importância de uma metodologia que contemple recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias, entretanto, é necessário que esse trabalho se faça, numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas	(MS.EF06HI13.s.15) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Conceituar é uma habilidade complexa que demanda referências históricas sólidas e outras habilidades, como generalizar, julgar e avaliar. Para esse grupo etário, espera-se que o estudante identifique a origem histórica do termo império e compreenda o significado primário do conceito: império é conquista e domínio sobre outro. É necessário, também, compreender a origem do termo (do latim imperium. designando, em Roma Antiga, o poder de comandar exércitos, inicialmente do rei, depois dos magistrados durante a República e, a partir de 23 a.C., o poder militar exclusivo do imperador), bem como os diferentes significados com que esse termo foi

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias		empregado. Assim, por exemplo, nenhuma outra sociedade antiga chamou suas conquistas de império; foram os historiadores que o fizeram, denominando Império até formações políticas anteriores ao Império Romano (Império Assírio, Babilônio, Helenístico etc.). O conceito de império será importante para que o estudante consiga discernir a relação entre a formação desses impérios e o ideário de poder. O estudo das relações de Roma com suas províncias permite ao estudante analisar como o império se estruturava. Nesse sentido, pode-se estabelecer uma conexão com a habilidade anterior (MS.EF06HI12.s.14), mostrando como a extensão da cidadania a todos os súditos do império (Edito de Caracala, 212 d.C.) estabeleceu um novo equilíbrio no império. Outro elemento significativo na construção desse conceito, é o estabelecimento de contrapontos entre diferentes povos. Será substancial dar destaque às diferentes organizações políticas de impérios, reinos, cidades e aldeias da África, identificando os conceitos de poder predominantes nessas sociedades. As ideias de fronteira e estrangeirismo próprias desse período e contexto, também merecem destaque. Sugere-se a apropriação de uma metodologia que contemple recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários, jogos educativos e outras mídias, entretanto, é necessário que esse trabalho se faça, numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor.
Lógicas de organização política	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(MS.EF06HI14.s.16) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	Identificar e analisar significa que o estudante deve constatar as relações entre os grupos populacionais envolvidos na passagem do mundo antigo para o mundo medieval (romanos, germânicos, hunos e, posteriormente, vikings, magiares e muçulmanos) e concluir como essas relações foram se alterando com o declínio do Império Romano, levando, por fim, a sua derrocada. Ou seja, propõe-se estudar o conhecido período de transição do mundo antigo para o medieval pelo viés do confronto entre culturas. Aprofunda a habilidade (MS.EF06HI13.s.13), pois também remete ao conceito de fronteira e estrangeirismo. As fronteiras, no recorte temporal proposto, eram instáveis e frágeis, tal cenário foi determinante para o modelo socioeconômico que se delineava nesse período. Além de identificação e análise a habilidade possibilita compreender o significado das relações de poder e a gênese do modo de produção que se formava. Para desenvolver esta habilidade, espera-se que o estudante, por meio de fontes diversas (documentos, mapas, trechos

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			historiográficos etc.), possa extrair informações: identificar os grupos populacionais, localizar suas áreas de origem, descrever as rotas das invasões, contextualizar os contatos entre romanos e germânicos e as concessões feitas pelo Império a esses povos, bem como identificar os motivos do desencadeamento das invasões, tudo isso, contando, claro, com a interlocução e mediação do professor. Fica contemplada nesta habilidade a competência número n.1, específica de Ciências Humanas.
Lógicas de organização política	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(MS.EF06HI15.s.17) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Esta habilidade diz respeito a compreender de onde e para onde iam as mercadorias no Mediterrâneo, bem como que mercadorias eram essas, que caminhos e meios de transporte foram utilizados e que regiões e/ou continentes o comércio envolvia. Caberá enfatizar o fenômeno de intercâmbio entre a Europa e o Mediterrâneo, também, pelo ponto de vista cultural, atentando-se às mudanças de hábitos, formação de cidades, trocas culturais, resgate de elementos do chamado Mundo Antigo etc. Para o êxito no estudo dessa temática, o estudante deve se apropriar da aprendizagem de leitura de mapas econômicos, o que envolve a observação atenta da representação gráfica de rotas comerciais, a identificação do espaço geográfico e a compreensão das legendas e ícones. Isso lhe permitirá compreender e descrever, por escrito ou oralmente, as interações entre diferentes sociedades conectadas por aquelas vias. Pode-se prever o trabalho com mapas econômicos que representem não apenas a região mediterrânea e o comércio europeu (rotas bizantinas e venezianas), mas também as rotas que atravessavam o continente africano e o asiático, a exemplo da expansão muçulmana na África e a ocupação da Península Ibérica, bem como as relações comerciais estabelecidas pelos árabes com a Europa, África e Oriente. A habilidade contempla a competência número n.2, específica de Ciências Humanas. Além do uso de mapas, convém valer-se de outras fontes e recursos: textos clássicos, recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários, jogos educativos e outras mídias. Para qualquer um desses recursos, é imprescindível trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com interlocução e mediação do professor.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e	(MS.EF06HI16.s.18) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e	Sugere-se que sejam enfatizadas as relações sociais de trabalho e modo de produção, com olhar voltado para as diferenças entre sociedades distintas e diferentes períodos. Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de trabalho no mundo antigo e medieval

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	exigem do estudante mobilizar aprendizagens que lhe permitam elaborar uma análise mais abrangente e na qual ele possa identificar os marcos principais desses períodos históricos (apogeu do Império Romano, crise do escravismo, ruralização da economia e renascimento comercial) e diferenciar a distribuição de produtos, as relações sociais e de trabalho (escravismo, colonato e servidão) naqueles momentos. A habilidade complementa a anterior (MS.EF06HI15.s.17) e fornece referências históricas para trabalhar a próxima (MS.EF06HI17.s.19). É possível contextualizar esses períodos históricos com a atualidade, fazendo análises quanto às relações de trabalho e poder, pois, por exemplo, o abastecimento das cidades romanas e medievais, de outras partes do mundo, com suas rotas marítimas e terrestres, fluxo de mercadorias e pessoas de diferentes locais, pode suscitar reflexões e analogias interessantes, relativas aos tempos atuais, de modo que o estudante avalie a interdependência entre produtores e consumidores, e a logística e importância da produção e distribuição em escala nacional e mundial. Para desenvolver essas habilidades, é propício valer-se de trabalho com linhas de tempo, mapas políticos e econômicos do mundo antigo e medieval e documentos históricos (fragmentos de textos e iluminuras medievais) que permitam ao estudante confrontar informações e identificar diferenças entre os períodos históricos. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(MS.EF06HI17.s.19) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	A habilidade complementa a (MS.EF06HI16.s.18), em que a questão central ainda é o trabalho, mas agora o estudante precisa diferenciar dois modelos de relação de trabalho, experimentados na antiguidade. Observar que a escravidão no mundo antigo se difere de outros, podendo citar, também a escravidão moderna. Diferenciar essas formas de trabalho no mundo antigo significa compreender os conceitos no contexto histórico da época a qual se referem (esses termos recebem conceitos diferentes quando tratados no contexto da Idade Moderna). Trata-se de uma habilidade complexa, que pode suscitar estereótipos do tipo "escrava é a pessoa que não tem liberdade e trabalha sem receber salário". Para esse grupo etário, importa entender que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado. Importa, também, que o estudante perceba que o escravo antigo não era,

HISTÓRIA - 6° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			necessariamente, um negro africano (a escravidão antiga não tinha uma identidade étnica nem racial), que a escravidão antiga sempre conviveu com outras formas de trabalho e que o poder do senhor sobre seu escravo era grande, mas não ilimitado. Essas distinções são importantes para o estudante adquirir uma visão das sociedades humanas menos rígida e dualista, e que perceba nuances e relativize situações. Será bastante oportuno tratar de questões da contemporaneidade, trabalhos degradantes e diversas formas de exploração. É possível prever que essas aprendizagens sejam realizadas por meio de consultas a dicionários e do levantamento de ideias pré-concebidas que devem ser confrontadas com trechos de textos historiográficos e/ou documentos históricos que forneçam subsídios para a reflexão e o debate dos conceitos pelo estudante. A questão do trabalho escravo pode ser trazida para o presente: pesquisar as convenções internacionais e nacionais que proibem a servidão por dívida, o trabalho forçado, a intimidação, a violência física e psicológica, o tráfico de mulheres e de crianças, o trabalho degradante, coação e privação de liberdade. A habilidade contempla a competência n. 5, específica de Ciências Humanas.
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(MS.EF06HI18.s.20) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	Trabalhar o fenômeno do cristianismo durante a chamada Idade Média, reportando-se as suas origens no judaísmo monoteísta, destacando suas influências na cultura e no imaginário coletivo. Destacar seu papel no modelo de construção do saber, em especial, pelos mosteiros, responsáveis pela preservação e transcrição de manuscritos do mundo clássico e oriental. Ligado aos mosteiros tivemos, também, o desenvolvimento do pensamento filosófico e das ciências, a formação das primeiras universidades e os avanços tecnológicos dos séculos XI e XII. Tudo isso tomou forma durante a modernidade e, são refletidos, ainda, na história do presente. Na elaboração do currículo, é possível explicitar aprendizagens relativas à exploração dos traços do cristianismo medieval no Brasil trazidos pelos colonizadores portugueses, relativas aos seguintes aspectos, dentre outros: (a) As cidades brasileiras cresceram à volta de uma igreja cujo santo padroeiro é festejado em feriado local. A devoção a determinados santos e o calendário religioso do país são, também, heranças do catolicismo medieval. (b) As Santas Casas, surgidas na Europa medieval, se multiplicaram no Brasil e continuam atuantes. Além disso, pode-se privilegiar a discussão sobre até que ponto o predomínio da religião cristã encobriu outras,

HISTÓRIA - 6° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			porém, enfatizando o fenômeno do hibridismo cultural. Isso pode ser exemplificado por meio de expressões religiosas, como as nativas indígenas e africanas, destacando a necessidade de que esta se faça, sem preconceitos de qualquer natureza, exercitando, assim, a competência geral 9. A habilidade contempla as competências de números 3 e 6, específicas de Ciências Humanas. Será muito importante o uso de excertos de textos clássicos e recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias. Para qualquer um desses recursos, é imprescindível trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor.
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(MS.EF06HI19.s.21) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Além de escrever e analisar as condições e espaços sociais impostos às mulheres em diferentes tempos e espaços, é possível que o estudante amplie seu olhar, dialogando com questões de gênero colocadas no tempo presente, destacando sobretudo, as lutas e conquistas das mulheres, no Brasil e em outras sociedades contemporâneas em âmbitos diversos: direitos políticos, acesso à educação e saúde, autonomia de decisão e empoderamento, profissão etc. É bastante viável que se trabalhe numa perspectiva crítica, pode-se, por exemplo, pesquisar e discutir e valorizar países que têm ou tiveram mulheres na chefia do governo, adotando metodologias que promovam interação e diálogo entre os estudantes. Será muito importante apresentar excertos de textos clássicos, poemas, contos populares, peças teatrais, e da leitura crítica de imagens (relevos, esculturas, pinturas e iluminuras), também, recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias. Para qualquer um desses recursos, é imprescindível trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor. Essa mesma metodologia poderá voltar-se à competência socioemocional, voltada à abertura para o novo, na expectativa de conquistar a habilidade de valorização da diferença.

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(MS.EF07HI01.s.01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Para esta habilidade deve-se considerar que o termo "modernidade" é uma construção cultural e intelectual advinda de processos históricos específicos da Europa e que, portanto, excluía outros povos. Trata-se de uma habilidade complexa, pois exige abstração e aprendizagens para a contextualização do conceito. Salientar, também, que nesses processos históricos, marcados por transformações, inclusão e exclusão caminharam paralelamente, compondo o referido contexto. Quanto às metodologias, é possível explicitar aprendizagens que permitam ao estudante discutir o significado das palavras "moderno" e "modernidade", a partir de questões como: Quem determina o que é moderno? A quem ou a qual grupo interessa isso? É preciso destruir o antigo para dar lugar ao moderno? É possível ambos coexistirem? É possível, ainda, propor a discussão de temas como ética, meio ambiente, tradições populares, valores, costumes, tecnologia, choque de culturas, além dos avanços da época: humanismo, invenções, grandes navegações e descobrimentos etc. A habilidade está associada às competências específicas n. 1 e n. 2. Para trabalhá-las será propício o uso de excertos de textos clássicos e recursos audiovisuais como filmes épicos, documentários e outras mídias.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(MS.EF07HI02.s.02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A habilidade consiste em apontar as conexões entre Europa e os povos da América, África e Ásia à época das grandes navegações, bem como a complexa rede estabelecida de trocas econômicas, políticas e culturais. Dentre os pontos significativos a serem considerados está o de que, quando grandes civilizações ao redor do mundo entraram em contato umas com as outras, as crenças sociais, econômicas, religiosas e políticas foram frequentemente desafiadas e significativamente alteradas, conjuntura esta que formatava o que se convencionou chamar Mundo Moderno. A expansão europeia permitiu, pela primeira vez, um contato entre os povos de todos os continentes do planeta, ampliou os objetivos da nova economia mundial, ao mesmo tempo em que desencadeou competições e alianças comerciais no Atlântico, Índico e Pacífico. Atentar-se para um olhar holístico acerca do confronto entre os três mundos, tendo em vista que, conforme proposto no referido currículo, a história apresentada ao estudante, até chegar a esse eixo temático, esteve pautada numa perspectiva integrada, onde foram contempladas as sociedades dos continentes africano, americano e europeu. É essencial que esse estudo tenha revisitado o passado dessas civilizações, podendo conhecer, compreender, analisar e refletir sobre os diferentes contextos experimentados por elas no mesmo tempo, mesmo que em espaços diferentes. Agora, esse

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estudante terá a oportunidade de conhecer o complexo contexto em que essas civilizações se confrontaram. As Grandes Navegações são o elemento disparador para avançar na perspectiva de identificar e analisar a complexa conjuntura que permeou as interações entre essas civilizações. A expansão europeia permitiu, pela primeira vez, um contato entre os povos de todos os continentes do planeta, ampliou os objetivos da nova economia mundial, ao mesmo tempo em que desencadeou competições e alianças comerciais no Atlântico, Índico e Pacífico. A habilidade contempla as competências n. 3 e n. 6, específicas de Ciências Humanas, n. 3, n. 4 e n. 5, de História. Na produção didático-pedagógica, pode-se explicitar aprendizagens que permitam ao estudante trabalhar com mapas antigos (planisférios, portulanos, globos), de diferentes datas, para averiguar como as viagens oceânicas foram pouco a pouco revelando os contornos dos continentes. As ilustrações dos mapas antigos, com suas figuras de monstros-marinhos, natureza, animais e povos exóticos, mostram o imaginário europeu sobre as novas terras – imaginário ainda preso à mentalidade cristã medieval e que aos poucos se rompeu para dar lugar ao racionalismo (filmes épicos, podem auxiliar a compreender esse contexto). É possível, ainda, propor que se discuta o fato que as interações dos navegadores com os povos limitavam-se, em grande parte, às áreas litorâneas, o que manteve o interior dos continentes desconhecido e distante das influências e do domínio europeu. É importante, ainda, destacar que a intensificação dos contatos mudou a concepção que o europeu tinha sobre o planeta, rompeu com padrões mentais e reforçou os elementos característicos do Renascimento. Na construção da habilidade, é possível considerar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa para a análise do poema "Os Lusíadas", de Camões, destacando os trechos que descrevem o contato com os novos mundos. Será relevante primar por metodologias que contemplem o uso das TDIC assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(MS.EF07HI03.s.03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	A habilidade complementa a (MS.EF07HI02.s.02) e a ênfase deve recair sobre aspectos originários da história dos africanos e americanos. A ideia é promover uma ruptura da falsa concepção de que a história dessas populações teve início a partir do contato com o europeu. Antes da chegada dos europeus, as Américas e a África possuíam Estados organizados, com sociedades hierarquizadas, economias dinâmicas, religiões estruturadas e uma cultura sofisticada. Esses mundos tinham uma dinâmica própria e, em muitos sentidos, eram mais desenvolvidos

HISTÓRIA - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			cientificamente que os europeus. Espera-se que o estudante ao se apropriar dessa "nova" concepção interprete e problematize a história, isento da ideia de sobreposição de uma cultura pela outra e de padrões universais. Recomenda-se que no contexto da aula sejam abordados (por meio de recursos de TDIC e/ou outros) os grandes reinos e impérios africanos (Gana, Mali, Songai e Congo), das sociedades iorubás de Benin e Ifé, à primeira universidade, Tombuctu, às rotas transaarianas e ao comércio do sal. É importante que o estudante identifique os grupos africanos e indígenas nativos que mais atuaram na formação da sociedade brasileira e, se possível, aqueles mais próximos da região ou comunidade em que se vive (Guarani, Terena, Cayapó, Kaiowá, dentre outros). Pode-se, ainda, incluir as grandes culturas americanas (astecas, maias e incas), destacando seus conhecimentos e técnicas na astronomia, cantaria, construção, agricultura e comércio. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competência socioemocional para o pensamento crítico, aspirando conquistar a habilidade de estabelecer conexões e caminhar para autoria.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Mato Grosso do Sul pré-colonial - Cultura material e imaterial dos povos originários (Tradição geométrica). Desenvolvimento da agricultura e produção de artefatos cerâmicos. (século XI ao XVI).	(MS.EF07HI.00.n.04) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades originárias de Mato Grosso do Sul antes da chegada dos colonizadores, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	A habilidade carrega a intencionalidade de promover um olhar investigativo para os primórdios da história dos povos originários brasileiros de Mato Grosso do Sul, antes do contato com populações não indígenas. Aprofunda a (MS.EF07HI03.s.03), agora o estudante será motivado a observar os sinais deixados por populações ancestrais dos Guarani, Terena e outros, inclusive extintos, enquanto grupo, a exemplo dos Layana, Paiaguá, Guaicuru e Oty. Essa observação deverá acontecer por meio de investigação de produções arqueológicas que permitem classificar algumas dessas populações, a exemplo daquelas, cujos sinais remanescentes são as figuras geométricas circulares, desenhadas no solo (Petroglifos). Quanto à metodologia, o uso de imagens é de grande relevância e, quando possível, devem-se promover visitações a sítios arqueológicos e em comunidades indígenas, tais como: Guarani, Guató, Terena, Chamacoco, Quiniquinau, dentre outros. A escassez de fontes e produções sobre esses povos, pode ser, também, um elemento importante a ser analisado, o que o silêncio dessa história tem a nos dizer? É o tipo de reflexão que possibilita a construção crítica sobre a produção do conhecimento histórico e sua ligação com os setores da sociedade que tem suas memórias legitimadas pela história tradicional, em detrimento de outros tantos que atualmente se mobilizam para resgatar e *(re)-significar* a história de seu povo. Será oportuno atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento

HISTÓRIA - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			de competência socioemocional para o pensamento crítico, aspirando conquistar as habilidades de investigação, estabelecer conexões e, assim, caminhar para autoria. Recomenda-se que se privilegiem metodologias que prevejam o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	(MS.EF07HI04.s.05) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	A habilidade consiste em reconhecer o Humanismo e o Renascimento como movimentos que romperam com a mentalidade medieval, difundindo uma nova visão de ser humano e de mundo que influenciou todos os setores da vida do Ocidente. Ressalta-se que é necessário retomar os conceitos de Antiguidade Clássica discutido no 6º ano (MS.EF06HI09.s.11) e o de Modernidade, trabalhado no 7º ano, (MS.EF07HI01.s.01). Com essa retomada, espera-se que o estudante tenha condições de compreender os elementos que ligam esses dois momentos da história da Europa, a influência do primeiro sobre o segundo, os aspectos diversos que caracterizam a modernidade e seus reflexos para a história de outras partes do mundo ocidental. Nessa linha, pode-se incluir a discussão sobre a denominação Idade das Trevas, que os próprios renascentistas deram à Idade Média, em contraponto às mudanças de mentalidade e de formas de expressão artística anunciadas pelo Renascimento e Humanismo. Nesse sentido, a habilidade não se reduz a apontar nomes de autores, artistas e obras do Renascimento e Humanismo, mas a reconhecer esses movimentos como fundadores da própria modernidade. Pretende-se que o estudante interprete os humanismos, dentro de um contexto histórico específico, e suas contribuições para a atualidade. Deve-se atentar-se para a pluralidade, pois esse detalhe remete à diversidade desses dois movimentos, dependendo do espaço, conjuntura e tempo em que foram consolidados. Vale destacar, também, aspectos do renascimento científico. Quanto à metodologia, a habilidade permite, um trabalho interdisciplinar com Arte, Ciências e Língua Portuguesa, explorando a produção artística, intelectual e científica dos grandes humanistas e renascentistas. Ao tratar essa diversidade de fontes, deve-se abordar, também, a tipologia de análise. O uso de imagens é de grande relevância, assim, como o uso das TDIC, correspondendo, dessa forma, à competência geral n. 05. Podem-se propor, também, metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais voltadas ao pensamento crítico, aspirando conquistar a habilidade de investigação e estabelecer conexões; e criatividade, podendo desenvolver habilidades de imaginação, inovação e experimentação.

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(MS.EF07HI05.s.06) identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Além de identificar, compreender que as reformas religiosas ligaram as histórias da Europa e da América, onde as sociedades sofreram influências na sua organização social, cultural e padrões éticos. Com esse enfoque, a habilidade suscita perceber e relacionar o movimento das reformas religiosas (incluindo a Contra Reforma) aos seus desdobramentos nas sociedades europeias e na colonização da América. Nesse caso, deve-se destacar o papel dos jesuítas na catequese dos indígenas e os processos da Inquisição, especialmente a espanhola, na perseguição aos judeus e cristãos novos na península Ibérica e nas Américas. Outro elemento importante é o fator econômico. Nesse sentido, os procedimentos metodológicos podem proporcionar questionamentos: quais interesses pautaram a reforma protestante? Quem a financiou? Criada a nova religião, qual foi a posição de seus líderes diante dos pobres revoltosos que clamavam por justiça? Qual o interesse da primeira religião cristã ao expandir seus domínios para o "novo mundo"? Qual a dimensão de suas perdas morais e financeiras? Pode-se considerar, também, a possibilidade de propor aprendizagens que permitam ao estudante debater e confrontar pontos de vista diferentes, relativos a temáticas religiosas que ainda hoje dividem a sociedade. Há uma oportunidade de para refletir sobre o fanatismo religioso e as perseguições de fiéis de outros credos, exercitando a argumentação fundamentada e o respeito à diversidade de ideias e sentimentos. O uso de imagens é de grande relevância, assim como recursos áudio visuais e TDIC, correspondendo, assim, à competência geral n. 05. Para qualquer um desses recursos, é necessário trabalhar numa perspectiva exploratória e investigativa, com imprescindível interlocução e mediação do professor. Podem-se propor metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional, pensamento crítico, aspirando conquistar as habilidades de investigação e de estabelecer conexões.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	(MS.EF07HI06.s.07) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Esta habilidade associa-se e complementa a habilidade (MS.EF07HI02.s.02). O estudante, ao comparar as navegações da "era moderna" terá condições de observar que as expansões marítimas percorreram os dois oceanos, porém, houve diferenças substanciais, principalmente, quando se compara Atlântico e Pacífico, a exemplo do processo de povoamento e a influência cultural com as áreas invadidas. Outro aspecto relevante para ser abordado, consiste em relacionar as descobertas científicas ao expansionismo marítimo do início dos tempos

HISTÓRIA - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			modernos, diferenciar as navegações portuguesas e espanholas (rotas, objetivos, áreas atingidas e conquistadas) e reconhecer as disputas e tensões entre as monarquias ibéricas pelo domínio de rotas e acessos. É viável propor um trabalho interdisciplinar com Geografia em que o estudante exercite noções espaciais, investigando as rotas marítimas realizadas pelos navegadores europeus. É possível também privilegiar rotas e caminhos mais antigos da África percorridos por árabes, indonésios, chineses (rota transaariana, rota da seda, rota do marfim, rota da noz-de-cola e do sal, rota das especiarias etc.). Que distâncias percorriam? Que paisagens atravessavam? Que mercadorias trocavam? A habilidade permite discutir o eurocentrismo do termo "descobrimento", tradicionalmente empregado para designar o "achamento" da América, Oceania, Ásia e África, e que desconsidera por completo a existência de povos nativos nesses territórios. Nessa mesma linha, pode-se discutir os termos "povoamento" e "ocupação", que dão a ideia de terras vazias que teriam sido ocupadas pela primeira vez pelos europeus.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(MS.EF07HI07.s.08) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Dar ênfase às relações e disputas de poder que envolveram o processo de constituição dos Estados Modernos. Problematizar os motivos das escolhas e lutas pela centralização política, observando o contexto socioeconômico que configurava o período, enfatizando os fenômenos de causa e efeito. Deve-se reconhecer que tais processos não foram iguais e, portanto, não se pode incorrer no erro de generalizar as características de um modelo (como o absolutismo francês) para todas as monarquias. Para isso, deve-se confrontar processos históricos diferentes, como, por exemplo, as monarquias francesa, inglesa e portuguesa. Pode-se considerar a retomanda de conteúdos de habilidades anteriores – Renascimento e Humanismo (MS.EF07HI04.s.05), Reformas Religiosas (MS.EF07HI05.s.060 e Grandes Navegações (MS.EF07HI06.s.07) para destacar que foi no contexto desses movimentos que ocorreram a centralização e consolidação das monarquias europeias. A habilidade mobiliza aprendizagens adquiridas no 5º ano (MS.EF05HI02.s.02), permitindo retomar e aprofundar a ideia de Estado, nação e território, e garantindo formar um conhecimento que ajuda a aplicar esses conceitos nos processos de independência nas Américas (MS.EF08HI06.s.06). Recomenda-se que se privilegie metodologias que prevejam o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(MS.EF07HI08.s.09) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	Esta habilidade consiste em compreender e relatar como as sociedades americanas estavam organizadas na época das conquistas e em que medida essa organização acabou servindo aos conquistadores para impor seu domínio e explorar o trabalho desses povos. Por outro lado, também, requer um olhar para as populações originárias da América como protagonistas da história, compreendendo que resistência, resiliência e alianças foram constantes no confronto entre esses mundos. É possível destacar as tensões e disputas internas das sociedades americanas pré-coloniais como fatores que fragilizaram o poder central e contribuíram para sua derrocada. No México, foram os povos submetidos pelos astecas que se aliaram aos espanhóis por considerá-los seus libertadores. No Peru, a guerra entre dois herdeiros rivais do Império Inca favoreceu a conquista espanhola. Desmantelada a estrutura política dessas sociedades, os espanhóis escravizaram os indígenas, transformando costumes e tradições desses povos em trabalho compulsório, como foi o caso da "mita" inca. Pode-se estender o tema para os povos nativos da América portuguesa, evidenciando que as rivalidades entre grupos indígenas também serviram aos colonizadores para cooptar aliados e dominar territórios. Recomenda-se desenvolver atividades que privilegiem discussões e análises de diferentes pontos de vista sobre a temática. É recomendável o trabalho com as TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de apreciação estética, de curiosidade e de flexibilidade.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(MS.EF07HI09.s.10) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	Sugere-se um olhar reflexivo e crítico sobre as consequências sofridas, de imediato e a longo prazo, pelas populações originárias das Américas, dando atenção especial para o fator resistência, experimentadas de diversas formas por diferentes grupos. É importante que o estudante possa compreender que a enorme diferença populacional entre conquistadores (algumas dezenas) e indígenas (contados aos milhares) tornava desvantajosas as armas de fogo dos espanhóis que, a cada disparo, precisavam ser recarregadas. Além disso, que o extermínio indígena deveu-se, em grande parte, às epidemias e doenças trazidas pelos europeus, para além da propalada superioridade tecnológica. Recomenda-se priorizar metodologias que possibilitem organizar um fórum de debates sobre os impactos da conquista europeia da América e as formas de resistência das populações indígenas. Há muito material na

HISTÓRIA - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			bibliografia especializada e também artigos disponíveis nos sites de universidades e de revistas acadêmicas, incluindo trabalhos recentes que investigam como a drástica redução da população nativa afetou o meio ambiente, devido ao abandono de áreas de cultivo. Pode-se, ainda, prever a pesquisa sobre populações indígenas no Brasil de hoje, buscando informações em sites oficiais, como Pib Socioambiental, Portal Brasil e IBGE. A pesquisa ganha maior significado para o estudante se os povos da região em que eles vivem forem priorizados. O uso de metodologias diversificadas, dinâmicas e interativas, tais como jogos pedagógicos digitais, poderão favorecer o entendimento e análise crítica da temática proposta. Entretanto, é necessário atentar-se para os conteúdos implícitos em determinados jogos, eles não devem reforçar estereótipos de superioridade de uma civilização sobre a outra, "mocinho x bandido".
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	Organização e resistência indígena no Mato Grosso do Sul colonial, face a violência empreendida durante a expansão da América Portuguesa.	(MS.EF07HI00.n.11) Analisar os diferentes impactos sofridos pelas populações indígenas de Mato Grosso do Sul, a partir do contato com os portugueses. Identificar as formas de resistência empreendidas por diferentes grupos indígenas.	Além de analisar, espera-se que o estudante compreenda as transformações experimentadas pelos povos originários, a partir da invasão dos colonizadores. Sugere-se que sejam observadas as diferentes estratégias de resistência empreendidas por distintas populações indígenas de Mato Grosso do Sul: Guarani, Guaicuru, Paiaguá, Guató, Kadiwéu, Terena, dentre outras. Ressalta-se que o conceito de resistência pode referir-se tanto ao enfrentamento quanto à resiliência, pois, muitas vezes, para resistir, sobreviver diante da ocupação hostil do invasor, foi necessário valer-se da estratégia e não do enfrentamento. Tal postura implicou em fazer escolhas para decidir, em dado momento, se elegeria novos inimigos, ou se formaria alianças com eles, em desfavor de antigos inimigos. Pontuar situações diferentes, que fizeram parte desse contato entre populações originárias e o colonizador, colabora para reafirmar a ideia de que os povos indígenas foram sujeitos e protagonistas de sua história. Será relevante trabalhar com fontes históricas tais como diários de viajantes e documentos oficiais. Exemplares de cunho memorialístico e narrativo poderão ser importantes para oferecer aportes às análises propostas. Para leitura e interpretação dessas fontes será imprescindível a interlocução e orientação do professor. Sugere-se, ainda, que sejam aplicadas metodologias voltadas à competência socioemocional do pensamento crítico, aspirando as habilidades de investigação, de estabelecer conexões e de autoria.

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	Organização social de populações ameríndias de Mato Grosso do Sul (séculos XVI- XVIII): Arte, Língua, cultura, política e sociedade.	(MS.EF07HI00.n.12) Analisar, com base em documentos históricos, produções historiográficas, arqueológicas e antropológicas, diferentes interpretações sobre as dinâmicas da sociedade Sul-mato-grossense no período colonial.	Observar as continuidades e mudanças quanto a territorialidades e fronteiras experimentadas por populações originárias de Mato Grosso do Sul, face ao contato com os colonizadores e seus empreendimentos. Levar em conta que, nesse processo, escolhas e decisões foram tomadas por essas populações, circunstâncias que constituíram a gênese identitária do povo sul-mato-grossense, manifestadas na atualidade, por meio de expressões artísticas, sotaques, hábitos e costumes. Esta habilidade pode ter como contexto (tempo histórico) o período que é denominado pela historiografia tradicional como Mato Grosso do Sul Espanhol. Atentar-se para ideia de que a construção identitária desse Estado é bem anterior à divisão territorial que o transformou em uma unidade federativa.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(MS.EF07HI10.s.13) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	A habilidade consiste em avaliar diferentes pontos de vista sobre a organização e o funcionamento das sociedades coloniais da América espanhola e/ou portuguesa. Para esta habilidade será fundamental apoiar-se em documentos históricos cartas, diários de viajantes, gravuras e aquarelas, em especial, levantados em coletâneas escolares de textos e documentos e nas redes sociais. Essa postura investigativa servirá para observar e analisar pontos de vistas diferentes sobre as sociedades americanas, no período colonial. Analisar diferentes pontos contribui para ampliar a visão do estudante acerca do contexto em estudo. A abordagem comparativa permite ao estudante perceber especificidades e semelhanças entre a América Espanhola e a América Portuguesa. Ao traçar paralelos de aspectos variados da colonização na América, o estudante constatará as diferenças quanto à administração colonial, à exploração econômica das colônias, ao papel da Igreja, às formas de tributação, à distribuição da população, ao desenvolvimento urbano, à exploração da mão de obra indígena e africana, ao comércio atlântico etc. Outra possibilidade é interpretar gravuras e aquarelas que representam costumes dos povos nativos americanos sob o traço e a visão europeia. Nesse caso, é pertinente trazer a discussão sobre o conceito de "civilização", uma construção intelectual europeia que serviu aos colonizadores para qualificar os índios como selvagens, preguiçosos, canibais, violentos etc. Pode-se considerar, também, estender o tema incluindo a colonização inglesa na América do Norte. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE01.s.01), da Geografia, associada ao estudo da formação territorial do Brasil.

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(MS.EF07HI11.s.14) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	A habilidade consiste em investigar e compreender como a colonização portuguesa, iniciada na área costeira, foi avançando para o interior, conquistando territórios dos indígenas e dando ao Brasil sua atual configuração geográfica. A análise deve ser feita por meio de mapas históricos que podem ser buscados em atlas históricos escolares. É importante priorizar os aspectos da formação histórico-geográfica do país que dizem respeito à região em que se vive e que podem estar relacionados a motivações econômicas (busca e exploração do ouro, exploração das drogas do sertão, criação de gado, escravização indígena e africana, extração do látex etc.), à defesa do território, aos tratados de limites, à fundação de missões, fortes e cidades, a disputas políticas (a posse da Colônia de Sacramento, a guerra do Acre, por exemplo) ou à formação de quilombos. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE01.s.01), da Geografia, associada ao estudo da formação territorial do Brasil. Para esta habilidade é imprescindível o uso de mapas temáticos, não para mera descrição, mas com o objetivo de proporcionar a visão de continuidades e mudanças, podendo avançar para a investigação sobre os efeitos imediatos e a longo prazo dessas transformações histórico-geográficas.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(MS.EF07HI12.s.15) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	A habilidade consiste em compreender como se distribuiu a população brasileira no território nacional ao longo da história, identificando, nessa trajetória, sua composição étnico-racial em diferentes épocas. A habilidade dá sequência e aprofunda o aprendizado anterior (MS.EF07HI11.s.14), abordando, agora, aspectos demográficos mais importantes. Será importante priorizar os aspectos histórico-demográficos que dizem respeito à região do atual Mato Grosso Sul, sendo possível aproximar ainda mais para a região em que se vive, buscando identificar quais foram os grupos étnico-raciais preponderantes na composição da população da região, se houve mudança na composição populacional, quando isso ocorreu e que fatores explicam essa mudança. O trabalho investigativo permite ao estudante desenvolver as habilidades de pesquisar, ordenar e avaliar. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de trabalhar com mapas demográficos de diferentes épocas e realizar um trabalho interdisciplinar com Geografia. Nota-se aqui uma oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF07GE03.s.03) e (MS.EF07GE04.s.03), da Geografia, no que se refere ao estudo da formação territorial do Brasil; e (MS.EF07GE02.s.02), do mesmo componente, associada à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			territorial do Brasil. Para esta habilidade será necessário recorrer a documentários que apresentam a história dessas transformações geográficas. Ressalta-se que a ênfase na questão étnico-racial atribuirá significado à proposta. Dessa forma, deve-se atentar para a necessidade de romper com a falsa ideia de "espaços vazios", tantas vezes utilizada por órgãos oficiais, tendo em vista que, populações indígenas e afrodescendentes, já ocupavam ou se estabeleciam nessas áreas, posteriormente ocupadas por colonizadores. Valorizar metodologias que contemplem investigação e produção e, quando possível, atividades de campo, em comunidades indígenas e remanescentes quilombola.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(MS.EF07HI13.s.16) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	A habilidade consiste em examinar o comércio atlântico realizado pelos europeus (portugueses, espanhóis, ingleses, holandeses e franceses) com a América e a África, identificando os objetivos mercantis, o papel do Estado no controle do comércio e da colonização, a circulação de mercadorias, o comércio escravo, a exploração das colônias e as disputas entre nações europeias decorrentes do domínio do comércio atlântico. A ênfase desta habilidade recai sobre o aspecto econômico das colonizações europeias nas Américas. Pode-se considerar uma pesquisa mais ampla, que permita observar a dimensão do comércio atlântico onde circulavam pessoas, bens materiais e culturais, plantas e também doenças. Os europeus, ao chegarem na África, tiveram que estabelecer alianças com os reinos africanos. Ademais, aqueles que foram submetidos à travessia oceânica e tornados escravos, reorganizaram suas crenças e interpretações do mundo a partir das condições que possuíam. Não foram aculturados no sentido literal da palavra, mas sim, destacar que o contato entre povos de diferentes culturas, possibilitou o fenômeno do hibridismo cultural. Nota-se, aqui, oportunidade de trabalho interdisiplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Observar que o mercantilismo teve uma lógica própria, vinculada às relações comerciais advindas das explorações, via Oceano Atlântico.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	(MS.EF07HI14.s.17) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	A habilidade dá sequência à anterior (MS.EF07HI13.s.16), tendo por foco, agora, reconhecer o papel da América e da África no comércio atlântico, o que coloca em evidência o comércio de escravos, assim como reconhecer e relatar as interações desse comércio com outras sociedades, incluindo o Oriente. Por outro lado, sugere-se, também, um olhar para o pensamento e práticas econômicas na perspectiva das sociedades originárias da África e das Américas.

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Investigar como essas sociedades se relacionavam com a natureza e como exploravam seus recursos (de forma sustentável ou insustentável). Conhecer diferentes modos de vida, características sociais, culturais, econômicas, religiosas e políticas. O que mudou e o que permaneceu após interação com povos de outros continentes? É possível explorar três grandes temas: o comércio escravo no Atlântico, o comércio interno no continente africano e seus contatos com redes mediterrâneas e índicas (retomando, com outra abordagem, a habilidade (MS.EF07HI03.s.03) e o comércio europeu com a Índia e ilhas do sudeste asiático (ampliando o que foi visto na habilidade (MS.EF07HI06.s.06). Isso permite compreender a chamada primeira globalização da história pelas mudanças que gerou ao aproximar e integrar economias e sociedades de diferentes lugares do mundo. Com isso, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar com Geografia, estabelecendo relações entre a globalização do passado e dos tempos atuais no que diz respeito aos meios de transporte, comunicação, abrangência geográfica, concentração de capital, mercado consumidor e fornecedor, formas de consumo e degradação ambiental gerada pela plantação e pecuária intensiva, pelo desmatamento e atividade mineradora. Há, ainda, a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil, e a (MS.EF07GE06.s.06), no que se refere à descrição e discussão de atividades econômicas em diferentes sociedades e lugares.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(MS.EF07HI15.s.18) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	Esta habilidade diz respeito a compreender a forma e o significado que a escravidão assumiu na Idade Moderna, isto é, reconhecer as características que a diferenciam do escravismo antigo e da servidão medieval. É uma habilidade complexa, que mobiliza aprendizagens adquiridas no 6º ano (MS.EF06HI17.s.19) e demanda outras habilidades de examinar, contrapor e inferir o trabalho compulsório em tempos e espaços históricos diferentes. Para discutir tal conceito, vale reportar aos outros modelos de escravidão adotados em outros tempos e espaços. É possível avançar da discussão e conceito para a análise crítica acerca dos impactos (irreparáveis), no tocante às condições de trabalho impostas a africanos e indígenas. Pode-se, também, fazer referência às condições de trabalho análogas à escravidão na história do presente. Mas não se deve distanciar do cerne da temática, sendo fundamental destacar que, no caso do escravismo praticado entre os séculos XVI e XIX, três aspectos foram predominantes: o volume de

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			escravizados arrancados de sua terra e levados para além-mar (o que tornava praticamente impossível o retorno), a unicidade racial que associou a cor negra à condição de escravo e os interesses mercantis dos Estados europeus escravistas e dos chefes africanos com quem negociavam. Pode-se considerar a possibilidade de trabalhar com a ajuda de comunidades quilombolas, bem como em aproximar o estudante de manifestações culturais de origem africana – cirandas, maracatu, jongo, congada etc. – cujas raízes históricas se assentam na resistência ao escravismo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, adquirindo as habilidades de valorização da diferença, da curiosidade e da flexibilidade.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(MS.EF07HI16.s.19) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	A habilidade aprofunda a (MS.EF07HI15.s18) e suscita um olhar mais atento para as questões que envolvem a escravidão durante a fase de colonização nas Américas. Que o estudante tenha condições de conhecer e analisar os métodos e estratégias utilizados para efetivar o sistema escravagista, que é abrangente, pois consiste em explicar o funcionamento do comércio escravo: como era feito, por quem, de onde e para onde, isto é, identificar as rotas, os agentes, as negociações, os locais de procedência e a venda final. Será oportuno, também, reconhecer as diferentes fases do comércio transatlântico de escravos: ciclo da Guiné (século XVI) e de Angola (século XVII), ambos sob a supremacia portuguesa, da Costa da Mina (Benin e Daomé, século XVIII) praticado por diversas nações europeias e o período de tráfico ilegal reprimido pela Inglaterra (século XIX). Compreender que os mecanismos e dinâmicas do comércio transatlântico de escravizados ampliam a visão sobre as sociedades envolvidas nesse comércio, principalmente as africanas, cujos governos preservaram sua soberania até o final do século XIX, mantendo os europeus afastados de seus domínios e submissos aos poderes dos chefes africanos locais. Quanto à metodologia, é viável propor um fórum de debates sobre o comércio escravo em seus múltiplos aspectos: interesses mercantis europeus e africanos, entrepostos nas costas africanas, o navio negreiro, tratamento e resistência dos escravizados, desequilíbrio político e social nas sociedades africanas causado pelas capturas de escravos, fluxo de escravos para as Américas etc. É possível considerar, também, a reflexão sobre o significado de termos e expressões de uso corrente: por exemplo, qual a

HISTÓRIA - 7° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			diferença entre "escravo" e "escravizado" e entre "comércio escravo" e "tráfico negreiro"? Nota-se, aqui, uma oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE02.s.02), da Geografia, no que se refere à análise da influência de diferentes fluxos econômicos e populacionais na formação territorial do Brasil. Espera-se que o contato com essas informações, possibilite ao estudante ter condições de tirar conclusões sobre as experiências de homens, mulheres e crianças escravizados, os impactos de curto e longo prazo na vida dessas pessoas e de suas descendências. Atentar-se para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de autoconhecimento, adquirindo habilidades de autoaceitação e autoconfiança.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	A emergência do capitalismo	(MS.EF07HI17.s.20) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	Trata-se de uma habilidade complexa, que requer compreender dois conceitos – mercantilismo e capitalismo – à luz do que foi visto em habilidades anteriores, como: (MS.EF07HI06.s.07), (MS.EF07HI07.s.08), (MS.EF07HI13.s.16) e (MS.EF07HI16.s.19). Estabelecer contraponto com o feudalismo. A transição do mercantilismo para o capitalismo, bem como a definição desses conceitos, foi muito discutida pelos especialistas e há divergências entre eles. Para essa faixa etária, interessa destacar que o capitalismo é um fenômeno histórico originado na Europa no contexto das monarquias absolutistas, da exploração colonial e do desenvolvimento mercantil, e que ele separou o mundo antigo e medieval do mundo moderno, impondo formas de viver e de pensar baseadas no acúmulo de bens materiais (a "ânsia pelo lucro"), no trabalho livre e assalariado e na organização racional do trabalho e da produção. Pensar o capitalismo é uma forma de compreender o presente, uma vez que esse sistema econômico impera hoje em uma escala praticamente global. Quando o estudante se depara com todo esse histórico, consegue perceber, também, que o mercantilismo garantiu, entre outras fatores, o acúmulo de capital que impulsionou a Revolução Industrial. Quanto à metodologia, pode-se propor o trabalho com painéis em que o estudante crie representações gráficas do feudalismo, mercantilismo e capitalismo. Uma estratégia para a compreensão do capitalismo é analisar propagandas, outdoors, revistas e outras mídias para reconhecer valores e padrões capitalistas propalados nas imagens e textos. Há oportunidade de realizar uma síntese dos temas estudados ao longo do ano, mostrando as relações do mercantilismo com a centralização do poder, o racionalismo renascentista, as monarquias absolutistas, a exploração das colônias e o comércio de escravizados. Nessa linha, pode-se retomar a habilidade (MS.EF07HI01.s.01) para aprofundar o

HISTÓRIA - 7° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			conceito de Modernidade. Há, aqui, a oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF07GE05.s.05), da Geografia, associada ao estudo da passagem do mercantilismo para o capitalismo. Será importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração	(MS.EF08HI01.s.01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A habilidade exige que o estudante mobilize aprendizagens adquiridas no ano anterior referentes ao Antigo Regime para que possa compreender a importância do novo pensamento no núcleo das Revoluções Burguesas. Identificar e relacionar conceitos e estabelecer relações entre o Iluminismo e Liberalismo são disparadores para que o estudante reconheça os padrões de mudança e continuidade ao longo do tempo, assim como perceba como indivíduos e grupos são influenciados pelas ideias e valores de sua época. Pode-se propor o debate sobre os limites e o alcance do lema iluminista "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" na contemporaneidade. Qual desses princípios foi plenamente atingido? Qual ou quais ainda não foram alcançados pelas sociedades contemporâneas? Por quê? É possível trazer a reflexão sobre o liberalismo do século XVIII para a atualidade: que formas ele assumiu ao longo do tempo? O que preconiza o liberalismo econômico e o liberalismo político? O liberalismo hoje, rebatizado de neoliberalismo, garante os direitos do trabalhador? Quais as suas implicações para o mundo capitalista? Uma breve biografia dos pensadores iluministas pode contribuir para refletir sobre a heterogeneidade social e ideológica do movimento: nem todos os iluministas eram burgueses e, entre eles, havia muitos nobres. Muitas parcelas da burguesia eram hostis ao Iluminismo e muitos leitores das obras iluministas eram nobres. Essa reflexão contribui para desconstruir a ideia generalizante de que toda burguesia é iluminista e toda nobreza é reacionária. Será importante o uso das TDIC assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(MS.EF08HI02.s.02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Esta habilidade supõe entender os fatores que levaram à Revolução Gloriosa e à Declaração de Direitos, na Inglaterra, no século XVII, e como esse processo político acelerou o liberalismo e as ideias antiabsolutistas que se difundiram pela Europa no século seguinte. A habilidade pode ser

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			desdobrada abrangendo a Revolução Científica do século XVII, que permite compreender como as descobertas e invenções criaram uma nova forma de pensar, marcada pelo racionalismo e pela ideia de progresso – importantes para o desenvolvimento do Iluminismo no século XVIII. Ao identificar as particularidades da Inglaterra nesse recorte temporal e histórico, o estudante poderá avançar, no sentido de fazer conexão com o processo de mudanças que produziu a Revolução Industrial. Mas é oportuno propiciar uma abordagem crítica acerca desse processo, tendo em vista que o pioneirismo inglês é pauta de divergência entre historiadores. Textos de diferentes autores e recursos midiáticos diversos, podem ser metodologias viáveis para essa abordagem.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(MS.EF08HI03.s.03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	A habilidade diz respeito a identificar a produção e os hábitos do homem antes e depois da Revolução Industrial, com a introdução da máquina a vapor; perceber a Revolução Industrial como um processo contínuo e inacabado, que permanece nas transformações tecnológicas ao longo dos séculos posteriores; analisar as mudanças sociais que a Revolução Industrial introduziu nas sociedades, com o surgimento de um novo grupo social, o operariado. A habilidade aprofunda a MS.EF08HI02.s.02 e aspira para o potencial de análise do estudante, numa perspectiva abrangente e crítica. Os impactos a serem analisados vão além daqueles experimentados pela população europeia, mas remete de forma clara e intencional à influência da Revolução Industrial no movimento dos povos em todo o mundo, incluindo o tráfico transatlântico de escravizados e transporte de condenados para as terras do além mar. Ressalta-se que a Revolução Industrial, a princípio, valeu-se de reforços na prática escravista para suprir a demanda por matérias primas. Quanto à metodologia, pode-se instigar o debate sobre a situação dos trabalhadores nos séculos XVIII e XIX, mostrando como o processo industrial modificou suas vidas, inserindo o aprisionamento pelo relógio, baixos salários, situações insalubres, doenças, mendicância e marginalização social. É possível comparar esses dados com os do século XX e XXI, confrontando diferenças e semelhanças. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Língua Inglesa na leitura de autores cujas obras retratam a sociedade industrial do século XIX: Charles Dickens, Victor Hugo e Émile Zola, por exemplo. É importante também destacar os desdobramentos da Revolução Industrial na contemporaneidade, ressaltando a Revolução Tecnológica, cuja base é a eletrônica (uso de computadores, robôs industriais, energia nuclear) e que afetou as relações de trabalho, a produção

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			e a circulação dos produtos. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08GE01.s.01), da Geografia, no que se refere à descrição e análise dos impactos da Revolução Industrial nos fluxos migratórios. Sugere-se que sejam utilizadas as TDIC, sempre levando em conta que a interlocução e mediação do professor são imprescindíveis. É viável, também, trabalhar com a competência socioemocional do pensamento crítico, aspirando as habilidades de investigação, de estabelecer conexões e de autoria.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(MS.EF08HI04.s.04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Além de identificar e relacionar os desdobramentos, a habilidade suscita para as análises acerca da relação de causa e efeito que repercutiram em toda a sociedade francesa. Refere-se a perceber a ocorrência da Revolução Francesa como o ápice das ideias Iluministas e, ao mesmo tempo, desencadeadora das mudanças que formaram o mundo contemporâneo nos campos político, econômico e, principalmente, social, com o surgimento da sociedade de classes. O estudante deve perceber também que os processos da Revolução Francesa não foram planejados e organizados, não havia um líder e nem uma filosofia única. Deve-se analisar o papel de Napoleão Bonaparte na difusão das ideias revolucionárias na Europa e América. É relevante destacar a ascensão de Napoleão Bonaparte e a influência de sua política expansionista no evento da vinda da família real portuguesa para o Brasil. Quanto à metodologia, é possível projetar a Revolução Francesa para a contemporaneidade, identificando seu legado no pensamento e na prática política de hoje: democracia, direitos humanos, cidadania, nação, liberdade, noções de direita e esquerda. Deve-se entender, também, que a mudança revolucionária não foi rápida; muitos dos ideais tiveram que ser conquistados ou ampliados em lutas posteriores (como o direito político das mulheres). A Revolução Francesa permite, ainda, debater a questão da pena de morte: ela reduz a criminalidade? Pode-se sugerir ao estudante pesquisar sobre os países que adotam a pena de morte e comparar o índice de homicídios desses países com os daqueles que não têm a pena capital. Será relevante valer-se de recursos como mapas para situação temporal e geográfica dessa temática, além de fontes imagéticas e TDIC, para os quais, é imprescindível a interlocução e mediação do professor.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	(MS.EF08HI05.s.05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI04.s.04). Ela diz respeito a contextualizar as conjurações Mineira e Baiana no bojo dos movimentos e revoluções que derrubaram o Antigo Regime (Iluminismo, Revolução Francesa, Independência dos Estados Unidos, Revolução Industrial), reconhecendo suas articulações com esse contexto internacional. Ou seja, agora o estudante

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			poderá analisar a dimensão dos movimentos insurgentes na América Portuguesa, compreender seus significados, levando em conta as relações econômicas e de poder entre a Corte metropolitana e os colonos. Porém, tal análise necessita, também, de uma abordagem crítica para questionar a natureza dessas rebeliões, se tiveram ou não um caráter popular, diferenças entre elas, dentre outros aspectos. Outro ponto importante, diz respeito à percepção ou seu aprofundamento quanto as influências de contextos históricos da Europa, a exemplo da Revolução Francesa. É viável refletir sobre a circulação de ideias naquele período, quais eram as fontes? Quais setores da sociedade tinham acesso a elas? Como acessavam? Como essas ideias impactavam nas ações do cotidiano e na política? Qual era a situação econômica de Minas Gerais e da Bahia e como isso influenciou nos movimentos? Por quais caminhos as ideias iluministas chegavam ao Brasil e aqui se difundiam? O tema permite confrontar e comparar a ideia de liberdade dos conjurados mineiros e dos baianos: eles desejavam a independência de toda colônia ou apenas da região em que viviam? Eles tinham uma noção de nacionalidade ou de brasilidade? Seus desejos de liberdade incluíam a libertação dos escravos? É importante pesquisar e discutir sobre a representação de Tiradentes na arte e sua transformação em herói nacional, tendo por base a pintura "Tiradentes esquartejado", de Pedro Américo. A figura de Tiradentes corresponde às informações históricas? Com quem ele se assemelha? Haveria alguma razão para essa semelhança? Por que a morte de Tiradentes é um feriado cívico nacional e o mesmo não foi feito em relação aos conjurados baianos? Sugere-se, ainda, fazer um contraponto com a atualidade, observando as diferentes formas de circulação de ideias, principalmente aquelas veiculadas pelas redes sociais, possibilitando uma análise crítica quanto as consequências desse fenômeno para a contemporaneidade, sobretudo no que diz respeito à banalização de ideais.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI06.s.06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	A habilidade consiste, em uma primeira etapa, em explicar o significado dos conceitos de Estado, nação, território, governo e país e, em uma segunda etapa, empregá-los na análise das independências das colônias americanas (Estados Unidos, Haiti, América Espanhola e Brasil). É uma habilidade complexa, pois demanda raciocínio abstrato para lidar com construções conceituais (qual a diferença entre Estado e governo, entre nação e país?) e, também, conhecimentos históricos que estão sendo adquiridos. Trata-se, contudo, de uma habilidade importante para compreender não somente os processos de independência do século XIX, como também os

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			movimentos nacionalistas europeus, o processo de descolonização da África e os conflitos e tensões do mundo contemporâneo. Para essa faixa etária, importa que o estudante perceba que a independência não funda, por si só, um Estado-nacional e nem define limites territoriais. A independência de uma colônia é somente o primeiro passo para a constituição de uma nação soberana e de uma identidade nacional coletiva. É viável ressaltar que esses conceitos também se transformam e agregam novos significados. Será oportuno suscitar que esses conceitos foram construídos, também, no contexto de colonização das Américas e tiveram influência nos movimentos de independência. Quanto à metodologia, pode-se considerar a possibilidade de o estudante realizar uma pesquisa sobre o significado dos conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País, e confrontarem as informações coletadas para a produção de painéis explicativos de cada conceito. Os painéis devem permanecer fixados na sala de aula durante toda unidade temática, referência para debates como, por exemplo: Qual o significado do nome "Estados Unidos da América" para chamar um país? As primeiras repúblicas formadas na América do Sul eram nações ou países? Qual era a configuração político-geográfica das Américas ao final do processo de independência (por volta de 1825)? Que fatores definem que um território pertence a um país? Em 1815 o Brasil foi proclamado Reino Unido de Portugal e Algarves: isso tornou o Brasil um país, um Estado ou uma nação? Comparar o governo formado nos Estados Unidos pós-independência com os governos inaugurados pelas ex-colônias espanholas que seguiram o exemplo estadunidense. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (MS.EF08GE05.s.05) e (MS.EF08GE08.s.08), da Geografia, no que se refere à aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país para a compreensão da ordem internacional.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI07.s.07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Esta habilidade aprofunda a (MS.EF08HI06.s.06) e, numa abordagem mais complexa, espera-se que o estudante identifique, contextualize e avance no sentido de compreender as características e os motivos dos diferentes movimentos de independência e sua relação com os conceitos de estado, nação, governo, territórios e fronteiras. Nessa perspectiva, aspira-se que o estudante analise o significado desses eventos no tempo imediato e a longo prazo. Isso significa, também, entender o processo de independência nas Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo especificidades (a monarquia mexicana e as repúblicas dos demais países, por exemplo), a organização da sociedade hispano-

HISTÓRIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			americana (peninsulares, *criollos*, mestiços, indígenas e, no caso do Caribe, africanos escravizados) e o espaço histórico (vice-reinos e capitanias que se desmembram em outros países). Metodologias que contemplem o uso de mapas, devem ser valorizadas para situação temporal e geográfica dessa temática, sendo também importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI08.s.08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	Esta habilidade aprofunda a (MS.EF08HI07.s.07). Ela consiste em especificar as ideias dos líderes das independências hispano-americanas, bem como seu papel nesses movimentos. O que pensavam líderes como José Martí, Simon Bolívar, San Martín, Manuel Hidalgo, José Maria Morellos? Suas ideias sobre liberdade incluíam a abolição da escravidão africana e a libertação do trabalho compulsório indígena? Defendiam direitos políticos universais ou limitados? Eram monarquistas ou republicanos? Até que ponto o liberalismo e o modelo norte-americano os influenciou e inspirou os governos dos novos países independentes? No processo de independência, esses líderes lutaram juntos ou isoladamente? Importantes recortes podem ser feitos e enfatizados para que o estudante perceba a diversidade e complexidade dessas lutas e tenha condições de estabelecer contrapontos com os eventos de mesma natureza, experimentados por outras colônias. Quanto à metodologia, pode-se utilizar documentos históricos que permitam confrontar as ideias dos líderes hispano-americanos, identificando pontos de vista em comum e divergentes. Fazer uso de biografias políticas também contribui para conhecer o ideário político desses líderes. O tema pode incluir, ainda, personagens da história do Brasil, como Frei Caneca, José Bonifácio e D. Pedro I – contemporâneos dos líderes hispâno-americanos – para estabelecer contrapontos das ideias e atuações dessas figuras históricas. Será, também, importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI09.s.09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.	Além de conhecer os nomes daqueles a quem é atribuída a liderança e precursão dos movimentos de independência, a habilidade suscita a necessidade de inferência quanto as principais ideias e projetos defendidos por eles, durante o processo de luta e conquista da independência da Hispano-américa. O estudante poderá diferenciar duas ideias de Pan-americanismo nascidas na mesma época: aquela defendida por Simón Bolívar na Carta da Jamaica (1815) e na Conferência do Panamá (1826) e a do presidente norte-americano James Monroe, a Doutrina Monroe (1823), que acabou por nortear, por mais de um século, a política norte-americana na América Latina. É viável, também, que o estudante possa analisar a influência do contexto de independência na América do Norte. Quanto à metodologia, é possível utilizar documentos históricos que permitam comparar pontos de vista diferentes, como, por exemplo, a Carta da Jamaica, de Simón Bolívar, e caricaturas sobre a Doutrina

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Monroe. Ambos os pensadores defendem a liberdade dos países latino-americanos, mas no que se diferenciam? Por que a proposta de Simón Bolívar não se realizou? Por que a Doutrina Monroe se afirmou? O que isso significou para os países latino-americanos? É interessante trazer o tema para a contemporaneidade a fim de conhecer o pan-americanismo no contexto da Segunda Guerra Mundial, reforçado por uma aliança militar com os Estados Unidos e, mais recentemente, sob a forma de organizações econômicas, como o Mercosul, a Alca, Alba e Aladi. É possível considerar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com Geografia, inclusive com a habilidade (MS.EF08GE08.s.08), associada à compreensão da ordem internacional. Será, também, importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI10.s.10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	A habilidade consiste em destacar os múltiplos sentidos da Revolução de São Domingo: a primeira colônia a se tornar independente nas Américas depois dos Estados Unidos, a primeira república negra do mundo, uma das maiores rebeliões de escravos da história e a única vitoriosa, e o primeiro país americano a abolir a escravidão. O estudante deve avaliar o impacto do haitianismo na América, em especial na sociedade brasileira, que, durante todo o século XIX, foi amedrontada pelo temor da "onda negra", isto é, a repetição dos eventos do Haiti. O protagonismo da população afrodescendente precisa ser analisado e reconhecido, aspirando à valorização da luta e resistência empreendidas por esses grupos. Quanto à metodologia, pode-se explicitar aprendizagens para que o estudante possa discutir aspectos como: por que a história do Haiti é pouco conhecida? Que país europeu colonizou a ilha? Qual a composição étnica da população haitiana? Por que os livros dedicam mais espaço para a Revolução Francesa e pouco ou nada falam sobre o Haiti? Dessa maneira, espera-se que o estudante possa compreender a visão eurocêntrica da História Ocidental, bem como o preconceito e o racismo ocultos pelo apagamento da memória. É possível, ainda, compreender a abordagem das revoltas escravas no Brasil, como, por exemplo, a de Carrancas (Minas Gerais, 1833) e a Revolta dos Malês (Bahia, 1835), que fizeram os senhores temerem uma rebelião do tipo haitiana. É viável trabalhar na perspectiva de favorecer metodologias que proporcionem o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, aspirando as habilidades de valorização da diferença, da curiosidade e da flexibilidade.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI11.s.11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Esta habilidade aprofunda a (MS.EF08HI10.s.10), tendo em vista que identificar protagonismos, estabelecer contrapontos e analisar mudanças e permanências são o cerne dessa temática. Consiste em reconhecer a atuação de todos os segmentos sociais e étnicos – camponeses, africanos escravizados, libertos, indígenas, mestiços, grandes proprietários – nos movimentos pela independência nas Américas (Brasil, Haiti e colônias espanholas). A habilidade supõe romper com a visão tradicional e elitista de uma história construída exclusivamente por heróis fundadores. Trata-se, aqui, de destacar a participação de outros grupos sociais nos processos de independência. Será relevante destacar a independência do Haiti, para, intencionalmente, observar o protagonismo da população afrodescendente, não só no empenho pela independência, mas sobretudo pela resistência e conquista da liberdade. Ressalta-se, entretanto, que outros grupos étnicos participaram dos movimentos de independência. Na américa espanhola, por exemplo, houve participação de grupos indígenas, aliados à elite criolla. Sobre os movimentos no Brasil, será significativo enfatizar a Revolução Baiana, que, também com participação popular, embora não vitoriosa, representou importante contestabilidade ao poder constituído. Sugere-se, que ao estudar esse contexto da história do Brasil, seja dada atenção ao silenciamento e/ou caráter seletivo da história tradicional, que elegeu a Inconfidência Mineira como símbolo dessa luta. Pode-se complementar a habilidade (MS.EF08HI07.s.07), explicitando habilidades relativas à composição social das colônias e à presença majoritária dos segmentos populares (africanos escravizados, indígenas, mestiços, lavradores pobres). É importante, ainda, que o estudante discuta questões como: essa camada tão numerosa se manteve submissa e distante dos acontecimentos políticos? O que pretendiam líderes como o indígena Juan Santos Atahualpa (Peru, 1710-1756) e Tupac Amaru (Peru, 1780)? Qual foi o desfecho desses movimentos? As independências beneficiaram as camadas populares? O ideal de liberdade dos heróis fundadores incluía a abolição dos escravos e a cidadania de toda a população? É possível propor pesquisas sobre escravos e libertos na América que lutaram pela liberdade, como Olaudah Equiano, Ottobah Cugoano, Leonard Parkinson, líder Maroon, Toussaint L'Ouverture e as mulheres negras Phyllis Wheatly e Nanny Maroon. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade (MS.EF08GE10.s.10), da Geografia, no que se refere à compreensão de ações de diferentes movimentos sociais latino-americanos, atual e historicamente. Será, também, importante o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica, n. 7 e a geral n. 5.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI12.s.12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Além de caracterizar o contexto da história do Brasil, após a chegada da Corte portuguesa, será relevante relacionar esse cenário com a consolidação da independência brasileira, tendo em vista que a presença do reino na colônia, possibilitou o desenvolvimento de ideias de autogoverno por parte da elite colonial. Ou seja, o estudante poderá compreender que governo joanino, no Brasil, preparou o caminho para a independência ao quebrar o pacto colonial e permitir o livre comércio, criar uma estrutura burocrática-administrativa de Reino Unido (impressão régia, Conselho de Estado, Erário Real, Banco do Brasil etc.) e promover a urbanização da Corte. Vale ressaltar que os embates e a proximidade entre o rei e essa elite geraram causas e efeitos significativos para o processo de construção do Estado brasileiro. Quanto à metodologia, pode-se promover atividades relativas a pesquisar o patrimônio histórico cultural relativo ao governo joanino: Largo do Paço (atual Praça XV de Novembro), Paço Imperial (atual Centro Cultural), Chafariz do Mestre Valentin, Igreja e Convento do Carmo, Quinta da Boa Vista (atual Museu Nacional), Palácio Tiradentes, Biblioteca Nacional etc. Pode-se explicitar, ainda, habilidades segundo as quais o estudante possa confrontar fotografias atuais com as aquarelas de Debret e outros viajantes, mostrando os mesmos locais à época de D. João VI e D. Pedro I, reconhecer, na organização política e social do governo joanino, os primeiros passos para a formação do Estado e da nação brasileira e, ainda, analisar o quadro de Pedro Américo, "O Grito do Ipiranga", 1888, identificando-o como uma representação idealizada e heroica da independência, construída décadas depois do fato retratado. Para o desenvolvimento dessas atividades será imprescindível o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(MS.EF08HI13.s.13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	A análise deve recair sobre as singularidades dos processos de independência nas Américas, observando as continuidades e mudanças. É viável analisar a "longa espera" experimentada pelos novos países para consolidar as suas independências e se organizarem, enquanto Estado. Ao analisar as formas de governo adotadas, espera-se que o estudante possa questionar: quais os fatores determinantes para que o Brasil fosse a única jovem nação americana a conservar o sistema monárquico como forma de governo? Quanto à metodologia, é viável propor atividades relativas a comparar os processos de independência com relação a três aspectos: a) a presença da corte portuguesa no Brasil e o isolamento das demais colônias em relação à metrópole espanhola; b) a independência do

HISTÓRIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			Brasil feita pelo herdeiro da coroa (portanto, feita "pelo alto") e a das colônias espanholas feita pela população e lideradas por um criollo; c) a adoção da monarquia no Brasil, denotando uma continuidade política e a adoção da república nos demais países, indicando um rompimento com a Europa. Por que o Brasil foi o único país a manter o regime monárquico? Quais as consequências dessa particularidade em relação às outras nações latino-americanas? Pode-se prever, ainda, habilidades relativas à pesquisa para identificar monarquias americanas atuais: Antigua, Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Canadá, Granada, Jamaica etc. É possível, também, prever a análise de cartas de Simón Bolívar, textos de autores como Eduardo Galeano, poemas de José Martí e charges da época do governo joanino no Brasil sobre a liberdade e seus significados. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(MS.EF08HI14.s.14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	Lançar um olhar para eventos políticos e sociais que aconteceram durante o século XIX, no continente americano, dando ênfase a participação da população negra e indígena. A habilidade desdobra-se em três: 1) compreender que as populações indígenas foram escravizadas tanto quanto os negros africanos e que os governos ibéricos criaram um aparato jurídico-administrativo que considerava as populações incapazes e, portanto, mantidas sob a tutela do Estado; 2) reconhecer a participação dos negros na sociedade brasileira; 3) identificar os estigmas de preconceitos enraizados em torno do indígena e do negro em toda a América. A partir desses pressupostos o estudante terá condições de perceber mudanças e permanências na sociedade brasileira no tocante à condição imposta às populações afrodescendentes e indígenas. Mas, esse estudo pode ser realizando analisando outros espaços e contextos, abordando, conjuntamente, aspectos que envolveram populações negras indígenas, por exemplo, a discussão sobre a escravidão africana no Brasil e na América Espanhola; ao levantamento dos contingentes populacionais negros nos países do Caribe, onde são majoritários e, em menor quantidade, na Colômbia, Peru e Equador e, ainda, atentar-se para o elemento da violência que é mantido por interesses econômicos e manutenção de privilégios da classe dominante. Entretanto, será relevante estabelecer um contraponto entre a continuidade da escravidão aos afrodescendentes e a tutela dispensada a vários grupos indígenas, nesse contexto específico, pós independência do Brasil.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Os processos de independência nas Américas	Implementação da política indigenista no Brasil no século XIX, no Antigo Sul de Mato Grosso e o impacto dela sobre as populações indígenas.	(MS.EF08HI00.n.15) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas do Antigo Sul de Mato Grosso.	Ater-se ao caráter intencional da habilidade, qual seja, observar os elementos históricos de um dado tempo e espaço e, dar voz a uma população, por vezes esquecida e/ou silenciada. Será profícuo tocar em questões enraizadas no imaginário coletivo, questões que, em muito, contribuem para a manutenção do preconceito e discriminação à sociedade indígena. Para trabalhar esses elementos pode-se propor o debate sobre referenciais do senso comum sobre essas populações, pode-se destacar os estereótipos e preconceitos sobre as populações indígenas, de maneira que o estudante possa analisar criticamente os estigmas, por exemplo, um dos mais comuns, "índio preguiçoso". É possível suscitar, também, uma análise sobre a ideia romântica representada na literatura pós independência do Brasil, que figurava o indígena como um herói romântico e dócil. Questionar: tal princípio nativista da "nova pátria" contribuiu para a valorização e promoção de direitos civis a essas populações? Quais os impactos gerados pela política de tutela imposta aos povos indígenas em territórios onde hoje é o Mato Grosso do Sul? Como a sociedade, de maneira geral, analisa a questão da tutela: reparo? Desperdício? Necessário ou desnecessário? A metodologia para trabalhar essas temáticas deve proporcionar uma postura investigativa e de abertura para o novo. Será relevante o uso de excertos textuais, de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Os processos de independência nas Américas	Modelo escravagista no Antigo Sul de Mato Grosso • "Fábrica de Escravos" •Protocampesinato - o escravo camponês.	(MS.EF08HI00.n.16) Discutir a existência e participação dos africanos e/ou afrodescendentes em terras sul-mato-grossenses no final do período colonial, caracterizando os modelos escravistas adotados nesse território.	A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI14.s.14), no entanto, agora o olhar volta-se para os elementos da história regional e o regime da escravidão no período pós independência, em territórios onde atualmente é Mato Grosso do Sul. É necessário que o estudante perceba as diferenças desse modelo escravista em relação ao modelo clássico e genérico conhecido na história do Brasil. Esclarecer que existiram as chamadas "fábricas de escravos" ou "criadores de escravos", termos que fazem referência às fazendas destinadas a abrigar escravos, para depois encaminhá-los ao trabalho ou comercializá-los em outras regiões. Outro diferencial, eram os escravos camponeses, modelo, também, desenvolvido nas terras do antigo sul de Mato Grosso e que tiveram importância para a economia de subsistência na então província, quando os olhares ambiciosos dos colonizadores voltavam-se para a exploração do ouro. São apropriações da historiografia produzida recentemente que devem ser levadas em conta, pois, além de elucidar aspectos relevantes de nossa história, abrem margem para questionamentos profícuos: Por que esses elementos foram silenciados pela história tradicional? Quais significados podem ser agregados a nossa história ao analisar esses fenômenos?

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(MS.EF08HI15.s.17) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Nesta habilidade deve-se atentar à questão das relações de poder figuradas no Brasil independente e perceber as influências dessas disputas e alianças para o desenrolar da história política do país, nesse período. Trabalhar esta habilidade implica em perceber as disputas partidárias entre liberais e conservadores e seus projetos políticos de federalismo e centralismo. Implica reconhecer que a origem social dessas forças, advinda do grande comércio e da grande propriedade de terra, e os mecanismos de alternância no poder, acabaram favorecendo o equilíbrio entre elas e, portanto, não causando transformações significativas na estrutura social e econômica do país. Quanto à metodologia, pode-se propor que o estudante discuta sobre o que é um partido político e sua importância no jogo democrático, destacando seu programa, liderança, métodos de recrutamento, objetivos, alianças, campanhas eleitorais e seu comportamento político ao assumir o poder (se executou ou não seu programa político). Essas questões ganham relevância no contexto político contemporâneo nacional, em que a democracia e a participação popular nas disputas partidárias ainda são recentes. Nessa linha, os acontecimentos políticos do Período Monárquico ganham uma dimensão maior, permitindo ao estudante estabelecer comparações com situações do presente. Será importante valer-se metodologias que contemplem recursos audiovisuais, como documentários e outros. Vale ressaltar que é imprescindível a interlocução e mediação do professor na aplicação dessas metodologias.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(MS.EF08HI16.s.18) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Esta habilidade diz respeito a reconhecer, contrastar e avaliar as especificidades regionais do país a fim de compreender as revoltas ocorridas no período monárquico, especialmente durante as regências, em seus contextos sociais e econômicos, percebendo seus limites, alcances e desdobramentos. Ela aprofunda a (MS.EF08HI15.s.17), em que o estudante poderá perceber as diferentes facetas do modelo político desenvolvido no Brasil, pós independência. Será relevante suscitar um olhar crítico quanto às estratégias empreendidas pelos diversos setores da classe política dominante, naquele período. Quanto à metodologia, pode-se privilegiar atividades em que, utilizando mapas econômicos e demográficos do século XIX, o estudante poderá reconhecer e distinguir as regiões produtoras, a densidade e a composição populacional do país, inferindo, a partir daí, a diversidade étnico-racial, social e econômica entre as regiões. Pode-se explicitar , ainda, habilidades como: discutir a noção de espaço histórico, destacando as enormes distâncias entre a capital e as províncias, a demora em estabelecer contatos

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			feitos quase exclusivamente por via marítima e como isso afetava as populações das regiões mais distantes, dando-lhes a impressão de isolamento e abandono; compreender a fragilidade política do Brasil império, ameaçado de desagregação pelas numerosas rebeliões separatistas (Ceará, 1831-32; Pernambuco, 1832-35; Pará, 1835-37; Bahia, 1837-38; Maranhão, 1838-41; Rio Grande do Sul, 1835-45). Dessa maneira, espera-se que o estudante compreenda que o período monárquico não foi um período de paz e estabilidade. A habilidade está intrinsecamente vinculada à anterior (MS.EF08HI15.s.17), permitindo que ele reconheça a relação entre as disputas políticas na capital e os movimentos contestatórios ao poder centralizado. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(MS.EF08HI17.s.19) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	A habilidade diz respeito a identificar as mudanças na configuração geográfica por que passou o Brasil ao longo do século XIX, incorporando e perdendo territórios (Guiana Francesa e Província Cisplatina) e disputando com os países vizinhos (questões platinas, o caso do Acre etc.). Implica, ainda, perceber que as questões de fronteiras só foram resolvidas, em boa parte, na República. É preciso cuidado no desenvolvimento da habilidade, evitando uma lista enfadonha de datas, disputas e tratados de fronteiras. Para essa faixa etária, é importante perceber que o Brasil não "nasceu pronto", mas foi adquirindo, pouco a pouco, a atual configuração geográfica e, ainda, a expansão territorial não foi um movimento planejado pelo Estado, mas o resultado de deslocamentos populacionais para além das fronteiras. Ressalta-se que a habilidade oportuniza o olhar para as regiões de fronteira no Mato Grosso do Sul, levando em conta a característica geográfica desse Estado e o marco temporal. Metodologias que contemplem o uso de mapas, devem ser valorizadas para a situação temporal e geográfica dessa temática. A inferência dos estudantes pode ser representada por meio de maquetes que também ilustrem territórios e suas transformações daquele período. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia	(MS.EF08HI18.s.20) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI17.s.19), em que o estudante poderá explorar o enredo histórico desse evento, levando em conta as principais questões debatidas pela historiografia. É viável o olhar para as relações que o Brasil mantinha com países vizinhos e analisar suas influências na deflagração desse conflito. Quanto à metodologia, pode-se abordar a participação de

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai		indígenas (os Terenas e os Guarani) e de negros escravizados nos conflitos, de ambos os lados, destacando os anseios dessas populações e seus dramas no desenrolar da guerra. O tema permite, também, o trabalho interdisciplinar com Geografia (estudo de fronteiras por meio de mapas, maquetes etc.) e com Língua Portuguesa (influências linguísticas, obras literárias etc.). É possível, ainda, utilizar-se de textos historiográficos que mostram diferentes interpretações sobre o conflito. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O Brasil no século XIX	A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, em solo sul-mato-grossense. • Participação de povos indígenas: lutas e resistências. • As principais consequências sociopolíticas e econômicas para o Sul da província de Mato Grosso.	(MS.EF08HI00.n.21) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos durante a Guerra do Paraguai, com destaques aos povos indígenas do Antigo sul de Mato Grosso.	A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI18.s.20) e o estudo agora deve direcionar suas análises para a história de Mato Grosso do Sul no contexto da guerra contra o Paraguai, dando ênfase aos protagonismos indígenas (vários momentos e povos). A habilidade suscita um olhar para questões silenciadas pela história tradicional. Espera-se que o estudante perceba o protagonismo de populações indígenas nesse conflito. Conhecer as diferentes formas de atuação no conflito, nos campos de batalha, no suprimento às tropas ou, como olheiros etc. Espera-se, ao ter contato com essas informações, que o estudante tenha condições de analisar criticamente como a história, especificamente desse evento, vem sendo tratada, questionando: a quem interessa ocultar a participação desses grupos?
O Brasil no século XIX	A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, em solo sul-mato-grossense. • Participação de povos indígenas: lutas e resistências. • As principais consequências sociopolíticas e econômicas para o Sul da província de Mato Grosso.	(MS.EF08HI00.n.22) Identificar e analisar as principais transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas na região do atual Mato Grosso do Sul, após a Guerra do Paraguai.	Nesta habilidade deve-se atentar aos legados para a história de Mato Grosso do Sul, levando em conta as transformações políticas, econômicas e os desdobramentos sociais no pós-guerra com o Paraguai. Suscitar análises quanto às transformações que, gradativamente, ocorreram após esse período: nova configuração da fronteira oeste, construção de ferrovias, linhas telegráficas, criação de quartéis e a concessão à Companhia Mate Laranjeira. Cabe questionar, como o poder central passou a enxergar esse território após a Guerra? No que diz respeito à preocupação com delimitações mais precisas em relação as fronteiras, é viável destacar a demarcação de terras e expropriação de terras indígenas que passaram a ser consideradas "devolutas", gerando sérias consequências para essas populações, que, na história do presente, reivindicam a retomada de seus territórios. No que diz respeito à preocupação com a fronteira, cabe ressaltar que tal preocupação renasce nesse período, mas, ultrapassa décadas, sendo pauta, inclusive de governos da era republicana, manifestada por meio de políticas migratórias. A temática fronteira pode ser ampliada nesta habilidade, atrelando-a a questões da atualidade. Pode-se suscitar, por exemplo, habilidades relativas à análise e

HISTÓRIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			discussão sobre pessoas que atravessam fronteiras para comercializar com os países vizinhos, Bolívia e Paraguai, em especial, ou mesmo para abrir negócios e comprar terras, aproveitando as facilidades e baixos custos. Será importante o uso de fontes como mapas, diários e documentos oficiais, fontes memorialísticas, ilustrações, dentre outras. Caberá, também, o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O Brasil no século XIX	O pós-guerra do Paraguai em Mato Grosso do Sul • A concessão da Erva Mate Laranjeira em território dos Guarani e Kaiowá, e exploração da mão de obra indígena. •Matte Laranjeira: exploração do produto primário, empobrecimento da população local e exaustão de recursos naturais. • Desapropriação de terras indígenas: aldeamento, violência e extermínio. • Medo, inércia ou resistência. • A invisibilidade imposta pela história tradicional e estratégia de auto defesa dos povos indígenas.	(MS.EF08HI00.n.23) Analisar e caracterizar o contexto histórico de Mato Grosso do Sul no pós Guerra entre a Tríplice Aliança e Paraguai, destacando as questões de terra, exploração de riquezas e poder, e suas consequências para populações indígenas.	A habilidade aprofunda as anteriores, (MS.EF08HI00.n.21) e (MS.EF08HI00.n.22). Espera-se que o estudante tenha condições de perceber as relações demarcadas por expropriações e poder que trouxeram miséria e incalculáveis perdas culturais para as sociedades locais. De um lado famílias que, por anos, travaram lutas pela legalização de posses de terras, uns conseguiram e outros não, sinal do jogo de tráfico de influência; e, do outro, sociedades indígenas que se dispersaram, perdendo suas áreas territoriais, convívio com seu povo, passando a ser confinadas em reservas, sofrendo, com o passar tempo, desgaste e abalos em sua própria identidade. Vale retomar as discussões trabalhadas na habilidade anterior (MS.EF08HI00.n.22), mostrando os legados negativos dessa política dispensada às populações indígenas, reforçando que os conflitos de terras entre fazendeiros e indígenas na atualidade são, em parte, reflexo do contexto pós-guerra. Será importante o uso de fontes como mapas, diários e documentos oficiais, fontes memorialísticas, ilustrações, textos científicos, dentre outras. Caberá, também, o uso das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(MS.EF08HI19.s.24) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	A habilidade consiste em discutir o legado da escravidão nas Américas, questionando as "justificativas" da escravidão negra e sua existência por tempo tão demorado no Brasil e também em Cuba (1888 e 1886, respectivamente). O estudante deve perceber a presença de grandes contingentes populacionais negros nos países do Caribe e, em menor número, mas ainda assim significativo, na Colômbia, Peru e Equador. Ao enfatizar legados, a habilidade suscita a valorização de tudo que foi construído por essa população, enfatizando o aspecto da herança cultural e sua importância para a estruturação econômica do país. Cabe analisar, criticamente, a relação desse legado com as políticas afirmativas implementadas na atualidade, com vistas a favorecer (como reparação) afrodescendentes. Quanto à metodologia, é possível contemplar habilidades para que o estudante possa reconhecer a grande desigualdade que atinge as

HISTÓRIA - 8° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			populações afrodescendentes nos países latino-americanos, por meio de pesquisa e análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Pode-se, ainda, propor que o estudante levante informações sobre a Lei de Terras (1850) compreendendo que, na contramão de uma reforma agrária, esta legislação tornou praticamente inviável aos pobres (negros libertos, mestiços, indígenas e quilombolas) a propriedade da terra, o que trouxe insegurança e desamparo a essas populações. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(MS.EF08HI20.s.25) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	A habilidade aprofunda a (MS.EF08HI19.s.24) e, agora, a ênfase deve recair, especificamente, às políticas afirmativas, à luz das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. O estudante poderá aprofundar discussões que irão colaborar para que ele possa reconhecer e associar a herança da escravidão ao preconceito enraizado na sociedade brasileira, bem como perceber que a consequente desigualdade e pobreza que assola a maioria da população nacional precisa ser compreendida em sua dimensão etnorracial, daí a importância das ações afirmativas. A habilidade dá continuidade à anterior (MS.EF08HI19.s.24) ao trazer a questão para a atualidade. Sugere-se a aplicação de metodologias diversas e dinâmicas, para favorecer o potencial de discussão e análise da temática. Atentar-se, também, para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, da curiosidade e de flexibilidade.
O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	(MS.EF08HI21.s.26) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	A habilidade proporciona o desenvolvimento da compreensão histórica, por meio dos conceitos de significância e contestabilidade. Ressalta-se a necessidade de investigação acerca das políticas públicas voltadas às populações indígenas do Brasil. A habilidade consiste em analisar o decreto imperial de 1845, praticamente o único documento indigenista do Império, reconhecendo que ele não representou uma ruptura profunda em relação às legislações do período colonial, mas trouxe algumas mudanças significativas, dentre elas, a política de "assimilação", com o objetivo de integrar o índio na sociedade brasileira, desde que ele deixasse de ser indígena. É desse contexto a presença dominante das ordens religiosas que dividiram com o Estado os encargos relativos à questão indígena. A habilidade dá sequência e aprofunda a (MS.EF08HI14.s.17). Observar as evidências de que a ação dos governos republicanos, por meio de políticas oficiais, ocultava a pretensão de formar "cidadãos brasileiros" com acesso limitado aos direitos civis, políticos e sociais. Atentar-se, também, para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O Brasil no século XIX	Criação de reservas indígenas em Mato Grosso do Sul: confinamento, integração e destruição de comunidades indígenas (século XIX).	(MS.EF08HI00.d.27) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, no território onde hoje é Mato Grosso do Sul.	Nesta habilidade deve-se atentar ao contexto histórico de Mato Grosso do Sul, levando em conta as contradições e consequências das políticas públicas voltadas às populações indígenas desse Estado. Pode-se considerar a possibilidade de debater a questão indígena na atualidade, prevendo aprendizagens relativas a aspectos como: onde estão as populações indígenas de Mato Grosso do Sul? Índio tem história? Dessa maneira, pode-se especificar habilidades relativas a que o estudante possa constatar o desconhecimento e os estereótipos sobre os povos indígenas, como, por exemplo, eles estão "desaparecendo", são "preguiçosos" ou não existem mais "índios puros". O próprio pensamento de intelectuais ligados ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, durante o século XIX, foi pautado pela ideia de que os índios não teriam história e que estavam em um estágio inferior da escala civilizacional. É importante destacar que a cultura indígena, como outras culturas, não é estática e imutável, mas está sujeita a transformações, e que elas vêm acontecendo desde os primeiros contatos com os colonizadores. É a diversidade da sociedade brasileira e sul-mato-grossense que deve ser reconhecida e respeitada, sobretudo a dos povos indígenas, que apresentam diferenças culturais significativas entre si. Deve-se tentar, também, para metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo, aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade.
O Brasil no século XIX	O protagonismo Guaicuru no Sul de Mato Grosso: da resistência ao domínio colonial até a subjugação total.	(MS.EF08HI00.n.28) Analisar a história dos índios guaicuru e investigar a relação de sua história com o reconhecimento de seu protagonismo e autoria.	Nesta habilidade deve-se atentar para os posicionamentos de grupos indígenas face às políticas oficiais; analisar os relatos de resistência e confronto dessa nação indígena quando sob ameaça de invasão dos colonizadores; identificar os espaços geográficos ocupados pelos Guaicuru; observar os tratados e acordos de paz, firmados entre eles e o colonizador, podendo associar essa constatação ao caráter protagonista desse povo; perceber que resistência e resiliência, muitas vezes, caminharam juntas, entretanto, não foi suficiente para evitar o extermínio dos Guaicuru. Cabe, ainda, questionar aspectos da memória histórica conferida a esse povo, em especial. Por que o destaque aos povos Guaicuru? Pode-se mostrar que seu nome está em avenidas, monumentos e prédios públicos. Sugere-se a aplicação de metodologias que contemplem o uso de recursos diversos, tais como, mapas, gravuras, artigos científicos, fontes jornalísticas, documentários, sendo imprescindível as TDIC. Espera-se que tais metodologias favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(MS.EF08HI22.s.29) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Sugere-se o olhar para a construção identitária do país, levando em conta as diferentes formas de linguagem representadas na literatura, oralidade e diferentes expressões artísticas. O estudante poderá compreender e debater sobre a diversificada produção cultural do período imperial, no bojo da formação do nacionalismo e das identidades brasileiras. Estende-se às obras e festejos populares que traziam em si conjuntos de valores negros, indígenas e portugueses. Desenvolver metodologias que possibilitem um olhar investigativo sobre tradições culturais e linguísticas e como eram representadas pelas artes e pela cultura letrada. Quanto à metodologia, é importante assegurar que o estudante compreenda as diferentes formas de manifestações artísticas brasileiras: uma acadêmica, tendo como fonte de referência o modelo europeu adaptado ao arquétipo nacional e outra popular, negra e mestiça, que circulava fora dos salões da Corte. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de conhecer festejos populares da região – Congada, Reisado, Boi Bumbá, Festa de Reis, Entrudos, Festa do Divino, Cavalhadas etc. –, buscando identificar suas origens e acréscimos de elementos negros e indígenas. A habilidade permite, ainda, um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa para o estudo de obras clássicas românticas. Será relevante o uso de mapas e das TDIC, assim, a habilidade estará em correspondência com a competência específica n. 7 e a geral n. 5.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(MS.EF08HI23.s.30) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	A habilidade diz respeito a reconhecer o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente, entendido, então, como "civilização superior", sobre a Ásia e a África, ajudando a construir a ideia de "missão civilizatória" das potências imperialistas. O estudante deve perceber que, na esteira desse pensamento, formou-se a doutrina do racismo científico e da eugenia: além disso, que as ideologias raciais encobriram a intensa exploração econômica da África e da Ásia como fontes de matérias-primas e mercado consumidor dos produtos europeus. Deve-se, ainda, descrever os efeitos da dominação europeia nos países africanos e asiáticos, onde os territórios foram divididos arbitrariamente, sem considerar as divisões étnicas e culturais, o que forçou aproximações de grupos rivais e destruiu tradições, costumes e crenças religiosas. O trabalho com esta habilidade permite ir além de estabelecer relações, mas, também, oportuniza que o estudante perceba o caráter articulador figurado pelos países que empreenderam os imperialismos na África e na Ásia. Será importante agregar significados ao conceito de supremacia, atentando-se aos impactos sofridos por povos africanos e asiáticos. Sugere-se a aplicação de metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, curiosidade e flexibilidade.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Configurações do mundo no século XIX	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(MS.EF08HI24.s.31) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	A habilidade aprofunda e amplia a (MS.EF08HI23.s.30), oportunidade em que o estudante poderá compreender os motivos da exploração realizada, via imperialismo, identificando quais eram os interesses. Numa perspectiva crítica, poderá analisar de forma mais específica as influências dessa condição exploratória para o desenvolvimento social e econômico daquelas sociedades. Proporcionar estudos que possibilitem ao estudante identificar as riquezas minerais extraídas da África (minérios como ferro, ouro, diamantes, carvão, estanho, zinco etc.) e sua importância para as indústrias europeias, bem como reconhecer que a infraestrutura moderna introduzida pelos europeus na África (estradas, vias férreas, portos etc.) estava a serviço dos interesses econômicos imperialistas e pouco contribuiu para o desenvolvimento do continente. O estudante deve compreender que as indústrias, atividades artesanais e a produção local de alimentos foram praticamente destruídas pela importação de gêneros europeus baratos produzidos em série e, ainda, que a monocultura, o trabalho forçado e o abandono da produção alimentar provocaram subnutrição, fome e epidemias, destruíram o comércio interno no continente e tornaram os estados africanos dependentes do mercado externo. Sugere-se a aplicação de metodologias que favoreçam o desenvolvimento da competência socioemocional de abertura para o novo aspirando as habilidades de valorização da diferença, de curiosidade e de flexibilidade.
Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(MS.EF08HI25.s.32) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Sugere-se um olhar exploratório e investigativo para questões contemporâneas, envolvendo os Estados Unidos da América e a América Latina. Será relevante aplicar metodologias que contemplem leituras de fontes secundárias e artigos científicos, com vistas a estabelecer contrapontos entre essas duas modalidades de fonte histórica. Espera-se que o estudante tenha condições de analisar e reconhecer o papel das ideologias raciais (darwinismo social) para justificar o domínio do Ocidente, entendido, então, como "civilização superior", sobre a Ásia e a África, ajudando a construir a ideia de "missão civilizatória" das potências imperialistas. O estudante deve perceber que, na esteira desse pensamento, formou-se a doutrina do racismo científico e da eugenia, além disso, que as ideologias raciais encobriram a intensa exploração econômica da África e da Ásia como fontes de matérias-primas e mercado consumidor dos produtos europeus. Deve-se, ainda, descrever os efeitos da dominação europeia nos países africanos e asiáticos, onde os territórios foram divididos arbitrariamente, sem considerar as divisões étnicas e culturais, o que forçou aproximações de grupos rivais e destruiu tradições, costumes e crenças religiosas.

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(MS.EF08HI26.s.33) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	Nesta habilidade deve-se atentar para a intencionalidade da habilidade, pois a mesma sugere enfatizar o imperialismo na perspectiva dos povos afetados; analisar e conceituar de forma significante as diversas formas de resistência, com vistas a compreender que a resistência foi fundamental para que tivesse fim o imperialismo. Será importante contemplar habilidades relativas a identificar o protagonismo de africanos e asiáticos na luta contra o imperialismo europeu, em que se pode destacar: as Guerras do Ópio (China, 1839-42 e 1856-60), a Guerra dos Sipaios (Índia, 1857), a Guerra dos Boxers (China, 1899-1900), a Guerra Anglo-Zulu (sul da África, 1879), a Guerra de Gungunhana (Moçambique, 1894-1906), bem como os levantes em Serra Leoa, Zimbábue, Angola, Namíbia, Tanzânia, Costa do Marfim, Gana etc. O estudante deve, ainda, reconhecer que as populações nativas não ficaram impassíveis ante a invasão e a exploração de seus territórios pelas potências imperialistas e que resistiram como puderam, seja pelas armas, por sabotagens, fugas e, inclusive, por ações de líderes messiânicos e profetas antieuropeus que pregavam a desobediência às autoridades brancas. Será relevante aplicar metodologias que contemplem leituras de fontes secundárias e artigos científicos, com vistas a estabelecer contrapontos entre essas duas modalidades de fonte histórica. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.
Configurações do mundo no século XIX	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(MS.EF08HI27.s.34) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	A habilidade sugere atenção à questão da resistência, pois tal posicionamento confere protagonismo aos povos que foram objeto dos discursos civilizatórios e de ações que causaram severos danos, a curto e longo prazo, às populações indígenas e afrodescendentes. No caso da população afrodescendente, destaca-se dentre outras formas de resistência, a prática da capoeira. Já com os indígenas, as danças e a pajelança são o destaque. Além, dessas temáticas, será importante explicitar aprendizagens relativas aos povos latino-americanos: o que comumente se pensa dos bolivianos, peruanos, argentinos e mexicanos? Por que os países latino-americanos tiveram um desenvolvimento diferente dos Estados Unidos? Isso inclui os brasileiros? Por que existiram mais ditaduras na América Latina do que nos Estados Unidos? Dessa maneira, o estudante pode identificar desconhecimentos, distorções e estereótipos que são, em boa parte, herdados das ideologias raciais disseminadas nos países latino-americanos entre 1890 e 1920. A análise de alguns excertos extraídos de obras como "Pueblo enfermo" (1909), de Alcides Arguedas e "Nuestra América" (1903), de Carlos Otávio Bunge, podem contribuir para compreender o pensamento racial da época, que

HISTÓRIA - 8° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			influenciou a elite dos países latino-americanos, daí inferindo sua repulsa à democracia, à sociedade de massas e à mistura de povos, bem como o pensamento autodepreciativo das populações latino-americanas, que se veem como povos preguiçosos, incapazes, avessos ao trabalho, sem espírito empreendedor e sem caráter (trapaceiros). Há a oportunidade de discutir as políticas migratórias no Brasil Imperial, no contexto das ideologias raciais, como meio de "branqueamento" da população brasileira. Pode-se, ainda, investigar o racismo e o darwinismo social de Sílvio Romero e Nina Rodrigues, bem como as contradições de Euclides da Cunha, surpreendido com a resistência dos sertanejos de Canudos. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(MS.EF09HI01.s.01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	A habilidade diz respeito a caracterizar a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que tange à cultura, economia e política, no contexto do final do século XIX e começo do XX. Destaca-se, neste período, dentre outros aspectos, a enorme desigualdade social entre as elites (fazendeiros e grandes comerciantes) e a população pobre. A habilidade suscita ainda que, além de descrever e contextualizar, o estudante possa avançar na perspectiva da criticidade para questionar sobre elementos, pouco retratados pela história tradicional. Será oportuno questionar, por exemplo, o caráter popular ou não da instituição da República e analisar a perspectiva defendida por muitos historiadores de que a Proclamação da República tenha sido, de fato, um golpe militar. Será possível trabalhar também sobre os mecanismos de poder da República Velha, consolidados pela "política dos governadores", o voto de cabresto e o coronelismo. Analisar a Constituição de 1891 relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais, avaliando os motivos pelos quais a extensão do direito de voto (universal, masculino e aberto) não significou a efetiva participação política da população. É importante contextualizar a emergência da República ao período da Belle Époque com sua visão otimista e modernizadora que, no Brasil, se traduziu na execução, nas grandes capitais, de obras urbanas grandiosas, de inspiração europeia, financiadas pela riqueza da borracha, do cacau e do café. Será relevante aplicar uma metodologia que contemple fontes diversas, incluindo excertos de textos literários e compilações de fontes jornalísticas da época.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(MS.EF09HI02.s.02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	A habilidade aprofunda a (MS.EF09HI01.s.01) e o estudante terá como objeto de análise os eventos históricos que caracterizaram a História Republicana como um todo, diferenciando fases distintas: República Velha, Era Vargas, estendendo-se até o Segundo Governo de Vargas e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas que o país passou nesse período. É importante, também, trabalhar conceitos de continuidade e descontinuidade, reportando-se sempre às implicações sociais face as formas de governo caracterizadas durante esse período. Há oportunidade de investigar elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da República brasileira do período: instalações urbanas da primeira metade do século XX (estação ferroviária, escola, prefeitura, farmácia etc.), nomes de ruas e praças que rememoram personagens ou fatos republicanos, famílias tradicionais e sua relação com o poder local e regional, moradores que participaram da Segunda Guerra Mundial, de revoltas urbanas ou movimentos sociais (cangaço, messianismo etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(MS.EF09HI03.s.03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	A habilidade sugere um olhar crítico para as políticas públicas. Está presente o conceito de mudança e continuidade ao longo do tempo, o que torna viável e necessário analisar tal conjuntura, a partir da ótica dos afrodescendentes egressos do então recente sistema escravista. É importante compreender que a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, ocorreu por diversos caminhos (migração para os grandes centros, permanência nas fazendas, trabalho de parceria no campo), sem que houvesse efetiva melhoria nas condições de vida dessa parcela da população brasileira. É possível destacar que a população negra não permaneceu inerte e afastada da vida nacional à espera de concessões do governo. Nesse sentido, vale sublinhar que a abolição não se deveu a uma generosidade da Princesa Isabel, mas foi o resultado de movimentos sociais em que escravos, libertos e livres participaram ativamente. É importante ao estudante compreender que a mudança de status de escravo para homem livre não muda a mentalidade social da inferioridade do negro, nem apaga o legado da escravidão. Contextualizar a abolição e o advento da República à disseminação das teorias racialistas, ao discurso da inferioridade racial e ao ideal de branqueamento como um projeto nacional, inferindo, a partir daí, a construção do mito da democracia racial, que contribuiu ainda mais para a exclusão das populações negras. Pode-se debater a questão negra e o racismo à luz da Lei Afonso Arinos (Lei 1.390, de 1951), a primeira lei contra o racismo. Pode-se, também, propor

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			habilidades ligadas a pesquisar o fato que motivou a promulgação dessa lei e discutir por que ninguém foi preso com base nela. É possível, ainda, relacionar a situação de pobreza e abandono da maioria da população negra nas cidades às revoltas populares: Vintém (Rio de Janeiro, 1879), Vacina (Rio de Janeiro, 1906) e Chibata (Rio de Janeiro, 1910). A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(MS.EF09HI04.s.04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A habilidade tem um caráter progressivo em relação a habilidade (MS.EF08HI20.s.20). Nesse sentido, resgata e aprofunda os conhecimentos que possibilitam perceber fenômenos de causa e efeito que repercutiram diretamente na vida de mulheres, homens e crianças. Espera-se que essa percepção colabore para compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada e em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX. Para essa faixa etária, importa destacar que a população negra não ficou passiva diante de todas as dificuldades enfrentadas (no passado e no presente, nos mais diversos setores da sociedade), mas atuou em diversos setores da vida nacional, demonstrando união e autoestima mesmo diante de uma sociedade preconceituosa e discriminadora. É possível, ainda, pesquisar a participação da população negra durante a primeira metade do século XX nos movimentos operários e sindicais, no teatro, na educação (fundação de escolas para negros), em associações carnavalescas, na música e no futebol. Todos esses setores lutaram contra a discriminação e o preconceito, como, por exemplo, na proibição governamental da inclusão de jogadores negros na seleção nacional em 1920 e na tentativa de impedir a viagem à Paris do grupo musical Oito Batutas, liderado por Pixinguinha, em 1922. É importante, ainda, conhecer o trabalho da Frente Negra Brasileira (FNB), associação que existiu de 1931 a 1937 e mobilizou milhares de negros e negras a lutarem por seus direitos, especialmente quanto ao acesso à educação. A imprensa negra pode ser acessada online no portal do Arquivo Público de São Paulo e no portal Imprensa Negra da Universidade de São Paulo.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Comunidades quilombolas em Mato Grosso do Sul-cultura afro-brasileira, resistência e luta contra a discriminação.	(MS.EF09HI00.n.05) Discutir a importância da participação da população negra na história de Mato Grosso do Sul, enfatizando os aspectos culturais, sociais, econômicos, lutas, resistências e autoafirmação.	A habilidade aprofunda a (MS.EF09HI04.s.04). Agora o estudante focará suas discussões e inferências no Estado de Mato Grosso do Sul, porém conservará o olhar para a valorização e reconhecimento do legado conferido aos afrodescendentes. Caberá buscar e elencar protagonistas da presença afro em toda a região de Mato Grosso Sul, não necessariamente, aqueles conhecidos nacionalmente, mas

HISTÓRIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			sobretudo, aqueles que foram presença na comunidade onde vive o estudante. Questionar, também, as lacunas deixadas pela história, compreendendo que o silêncio marcante sobre a participação do povo negro na história de Mato Grosso Sul é um indício de racismo, característica da nação brasileira, que se reproduz nesse Estado. Como os afrodescendentes estiveram em situação desigual em relação aos brancos, pouco se registrou e guardou sobre suas histórias. Além de elencar personalidades, enfocar as comunidades quilombolas e remanescentes quilombolas, listando-os e buscando suas histórias, verificando registros e oralidades. Questionar criticamente as políticas oficiais voltadas a essas comunidades. Por que foi declarado que não há quilombos em terras sul-mato-grossenses? Qual a referência utilizada nos estudos do Instituto Histórico e Geográfico, que trouxeram essa conclusão? A quem interessa essa afirmação? Quais as consequências para as sociedades afrodescendentes quando não têm reconhecidos elementos de sua história e de sua origem. Será relevante valer-se de fontes diversas, incluindo oralidades, excertos textuais, artigos científicos, fontes jornalísticas, gravuras, além das TDIC. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(MS.EF09HI05.s.06) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	A habilidade sugere tratar de questões gerais referentes às transformações e, sobretudo, contradições da sociedade brasileira, estabelecendo com o seu espaço, revisitando esse passado e compreendendo os "projetos modernizadores" que, entre o final do século XIX e começo do século XX, transformaram vários centros urbanos nas primeiras metrópoles do país, bem como avaliar suas contradições (falta de moradia, infraestrutura insuficiente, falta de transporte, problemas com o abastecimento de água e alimentos, subemprego, mendicância etc.), tendo por referência a região em que vive o estudante, a história da capital ou de uma grande cidade do Estado, mapeando as reformas e transformações pelas quais ela passou (abertura de ruas e avenidas, praças, calçamentos, rede de luz, telefone, agência de correios e telégrafo, salas de cinema etc.) e identificando que grupo social era beneficiado pela política modernizadora e a contradição entre urbanização e expansão da pobreza e do subemprego. Deve-se destacar que a urbanização afetou apenas as grandes cidades e não alterou o resto do país, sendo que, naquele período, o Brasil permaneceu sendo um país rural. Tal perspectiva pode contribuir para a identificação do estudante com o saber histórico. Há oportunidade de um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa no estudo de obras literárias relacionadas à sociedade urbana ou rural do período; com Biologia, na investigação de

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			doenças e epidemias da época; e, com Geografia, na análise do processo de urbanização e estudo do mapa da cidade. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(MS.EF09HI06.s.07) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	Lançar um olhar para o mundo do trabalho reconhecendo o protagonismo da classe trabalhadora, a partir do nascimento de uma consciência trabalhista voltada à luta por direitos. É necessário fazer conexão entre esse contexto e o processo de urbanização. Importante, também, conhecer e discutir o significado histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais e, por conseguinte, da própria cidadania, o que envolve a formação da classe trabalhadora e suas relações com o Estado. Compreender, também, o protagonismo político do trabalhismo, destacando que a luta pela jornada de 8 horas e outros direitos trabalhistas é muito anterior à criação do Ministério do Trabalho (1930), da CLT (1943) e do próprio "trabalhismo" ocorridos no governo Vargas. Pode-se prever habilidades relacionadas à pesquisa em fontes diversas (internet, arquivos de sindicatos, relatos orais de aposentados idosos etc.), sobre o movimento operário na Primeira República e o trabalhismo na Era Vargas. Há oportunidade, também, para refletir as relações no campo onde foi mantida a dominação dos coronéis sobre os trabalhadores rurais (excluídos das leis trabalhistas). Pode-se, ainda, relacionar a implantação das leis trabalhistas da Era Vargas com a recente reforma da CLT (2017), considerando seus contextos históricos, interesses envolvidos, perdas e ganhos.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Mato Grosso do Sul no contexto da colonização contemporânea, a partir da Era Vargas. • A Marcha para o Oeste - ideário expansionista e invenção dos espaços vazios. • Movimentos migratórios e ocupação não índia em terras do Antigo Sul de Mato Grosso. • Esbulho de terras tradicionalmente indígenas. • Processo de desarticulação de modos de vida	(MS.EF09HI00.n.08) Caracterizar e compreender as particularidades da história de Mato Grosso Sul no contexto da primeira república, relacionando políticas de Estado com transformação de espaços, expropriação, apropriação e concessão de terras.	Sugere-se uma abordagem específica para o contexto histórico do antigo sul de Mato Grosso, durante o período denominado Era Vargas, sobretudo, face à política de ocupação dos espaços considerados vazios e suas consequências, tais como a onda migratória para a região após o fim do monopólio da Mate Larangeira e estabelecimento do projeto nacional "Marcha para o Oeste". Analisar os impactos causados aos povos originários do antigo sul de Mato Grosso, desde a Primeira República até os dias atuais. Analisar, também, o impacto das ondas migratórias, em que pessoas de diversas regiões do país, principalmente do nordeste, migraram para o Antigo Sul de Mato Grosso, motivadas pelo sonho da conquista da terra. Vieram por meio de iniciativa pública, como a Colônia Agrícola Nacional de Dourados, e pelas colonizadoras de empreendimento particular. Relacionar esse contexto a novas configurações de espaços, formação de novas cidades e

HISTÓRIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
	indígenas e o início de processos de etnogênese.		confluência de culturas. Esse pode ser exatamente o contexto histórico de formação contemporânea do lugar em que vive o estudante e isso poderá ser fonte de análise. Tal perspectiva pode contribuir para a identificação do estudante com o saber histórico. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A questão indígena durante a República (até 1964)	(MS.EF09HI07.s.09) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, no contexto republicano (até 1964).	A ideia é associar a questão indígena do período republicano, até 1964, à história do presente, em que diversas pautas reivindicatórias são anunciadas, com os processos históricos vivenciados por povos indígenas e afrodescendentes no Brasil. Faz-se necessário um olhar para a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, identificando ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão desses grupos na sociedade brasileira durante a República (até 1964). Em relação aos afrodescendentes, deve-se retomar as habilidades (MS.EF09HI03.s.03) e (MS.EF09HI04.s.04), uma vez que o contexto histórico não se alterou para esses grupos, atualizando, porém, o protagonismo de personalidades negras do período. A questão indígena pode ser entendida no âmbito da expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultando em conflitos com fazendeiros, pecuaristas etc. A criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910, inspirada na "proteção fraternal" proposta por Rondon, fortaleceu a tutela do Estado, resultando na criação de reservas indígenas e na sedentarização de povos errantes. Pode-se considerar métodos investigativos sobre particularidades da história local ou regional relativas a conflitos entre indígenas e fazendeiros, pecuaristas, mineradores, extrativistas, construtoras e empreiteiras de obras públicas. Pode-se debater a questão negra e o racismo à luz da Lei Afonso Arinos (Lei 1.390, de 1951), a primeira lei contra o racismo. É possível pesquisar o fato que motivou a promulgação dessa lei e discutir por que ninguém foi preso com base nela. É importante, ainda, pesquisar o protagonismo negro em diversos setores, como no Teatro Experimental do Negro, criado por Abdias Nascimento, em 1944, e diversos clubes sociais surgidos em todo o Brasil, como o carioca Renascença Clube, de 1951, e o paulistano Aristocrata, fundado em 1961.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	• indígenas sul-matogrossenses durante a República, até 1964: Da tutela aos novos processos de resistência e estratégias de luta.	(MS.EF09HI07.s.10) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, no contexto republicano (até 1964).	Observa-se que a repetição desta habilidade deve-se ao fato de que a mesma atende aos dois objetos de conhecimento. O estudante focará suas análises na questão indígena contemporânea, no contexto histórico particular de seu Estado. Poderá observar evidências de continuidade e mudança, atentando ao protagonismo das sociedades indígenas, por meio de diferentes estratégias de resistência. Tal

HISTÓRIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			perspectiva pode contribuir para a identificação do estudante com o saber histórico. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	(MS.EF09HI08.s.11) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	A habilidade diz respeito a identificar mudanças que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu durante o século XX, que podem ser sintetizadas como, por exemplo: 1) reconhecimento da existência de "outras culturas", coadjuvantes e inferiores frente a uma cultura superior e dominante; 2) movimento multicultural que enfatiza as diferenças e as considera um produto da história, do poder e das ideologias. Trata-se de uma habilidade complexa, que exige conhecimentos prévios e raciocínio abstrato para trabalhar categorias teóricas. Para essa faixa etária, importa destacar que a sociedade brasileira não é uma mistura de raças que anula as diferenças, nem é um todo homogêneo, mas é constituída por um mosaico étnico-racial, no qual as diferenças são produzidas em relações assimétricas e desiguais. Sugere-se uma abordagem reflexiva e dinâmica sobre a temática da diversidade. Considerar as evidências de mudanças e continuidades nas condições impostas a setores minoritários da sociedade brasileira. Será viável, trabalhar com temas contemporâneos, como igualdade de gênero e a progressão das lutas por equidade, direitos e liberdade. Pode-se valer de exemplos, tais como, a lei contra feminicídio, Lei n. 13.104, que entrou em vigor em 2015. Pode-se prever uma problematização inicial para verificar conhecimentos prévios e estereótipos a respeito da formação da sociedade brasileira: existe um brasileiro típico? Que características físicas e culturais são tipicamente brasileiras? É possível pensar em um tipo único de brasileiro? Por quê? Do século XIX até a década de 1970, o discurso sobre a nacionalidade pautava-se pela ótica da mistura, segundo a qual a sociedade brasileira era constituída pela mistura das três raças: o branco como protagonista e o indígena e o negro como coadjuvantes na formação da nação. Portanto, definia-se a nacionalidade por aquilo que nos unifica. Essa mistura, idealmente, anularia as diferenças, daí resultando a construção do "mito da democracia racial" e de seu desdobramento, a "ideologia da mestiçagem", que consideram o povo brasileiro um todo homogêneo. Hoje, a ideia de nacionalidade se constitui pela valorização do que nos diferencia. É importante compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica, e daí a importância do respeito mútuo, do reconhecimento das diferenças e de falar sobre elas sem medo ou preconceito. O estudante deve compreender a cultura brasileira em suas múltiplas dimensões, entendendo-a no plural, "culturas brasileiras". O tema pode se estender para além da diversidade étnico-racial, abordando também a diversidade de gênero, por exemplo. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino	(MS.EF09HI09.s.12) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	A habilidade aprofunda a (MS.EF09HI08.s.11) e sugere ênfase as conquistas de direitos, resultantes dos movimentos sociais e suas protagonistas. A habilidade se refere a relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis e a ação de movimentos sociais, como os surgidos no final do século XIX, entre os quais, o anarquismo e o anarcossindicalismo. O anarquismo e a luta das mulheres por direitos são fenômenos historicamente distintos. Contudo, ambos acabaram se ligando quando mulheres militantes anarquistas se colocaram contra a posição subalterna feminina frente aos homens, entendendo que a libertação da mulher era intrínseca à destruição do Estado, do sistema capitalista, do patriarcado, das classes e da burguesia. Daí a importância do anarquismo para a pauta, também, da igualdade de direitos entre homens e mulheres. A questão de igualdade de gênero merece atenção nesta habilidade pelo seu teor contemporâneo e a perversidade histórica que sempre reforçou o machismo e o preconceito, em nome da manutenção de valores questionáveis. Será possível, ainda, trabalhar o conceito de anarquismo e anarcossindicalismo em seu contexto histórico, destacando seu papel no movimento operário. Pode-se, ainda, relacionar a visão estereotipada com que o termo chegou aos nossos dias. É possível retomar a habilidade (MS.EF08HI01.s.01) para discutir qual o alcance da igualdade defendida pelo Iluminismo. Ela se estendia às mulheres e à população negra? Há oportunidade de pesquisar a biografia de mulheres, anarquistas ou não, mas pioneiras em diversos campos: pelo direito ao voto, pelo acesso ao ensino superior, pela afirmação nas artes, música, literatura, teatro, cinema, em cargos executivos e na conquista do poder político. Pode-se, ainda, propor ao estudante investigar, na comunidade ou região, exemplos de mulheres pioneiras ou transgressoras de barreiras sociais impostas pelas tradições e pelas leis.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.	(MS.EF09HI10.s.13) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	A habilidade consiste em relacionar a evolução do capitalismo com crises cíclicas que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas. Por exemplo, por volta de 1870, o capitalismo caracterizava-se pela concentração de capitais, pela luta por mercados, pelas barreiras protecionistas dos países industrializados e por intensa internacionalização de produtos, capitais e pessoas, graças ao aperfeiçoamento nos transportes e nas comunicações (navios a vapor, ferrovias, telégrafo). A Grande Depressão (1873-1896), a primeira grande crise do capitalismo, levou à concentração de capital nos grandes bancos, à expansão colonialista na África e Ásia e ao surgimento de monopólios internacionais. É nesse contexto que crescem as tensões entre as

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			potências europeias que disputam o controle por regiões na Europa (Alsácia-Lorena, Balcãs, estreito de Bósforo etc.) e fora dela (Marrocos), levando à eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Pode-se considerar diferentes temas relacionados ao período de 1870 a 1914, apresentando uma visão panorâmica e diversificada do mundo da época. Pode-se, por exemplo, explorar os seguintes conteúdos: invenções e descobertas, a Segunda Revolução Industrial, a Belle Époque, a vida nas grandes cidades europeias, fluxos migratórios europeus para a América, movimentos nacionalistas e separatistas europeus etc. A Primeira Guerra Mundial foi um divisor de águas na História Ocidental, cujos efeitos perduram até hoje em termos de territórios, povos e nações, pelas grandes mudanças culturais e nos padrões sociais, ao colocar milhões de mulheres na força de trabalho, pela ascensão da hegemonia mundial dos Estados Unidos. Até mesmo a Declaração de Balfour, que deu o apoio britânico a um Estado judaico na Palestina, foi assinada durante a guerra, em novembro de 1917. Sugere-se, também, que o estudante estabeleça relações entre a crise econômica de 1929 e a deflagração dos conflitos mundiais. Requer reportar ao contexto indicado, compreendendo as dinâmicas e conceito de capitalismo próprios daquele momento histórico. Espera-se que o estudante, por meio de investigação, compreenda o significado, motivos, causas e consequências das Primeira e Segunda Guerras. A habilidade possibilita trabalhar a Competência Geral 9, da alteridade, do diálogo e da convivência.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.	(MS.EF09HI11.s.14) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	A habilidade consiste em avaliar a relevância histórica e compreender o contexto e os desdobramentos da Revolução Russa (primeira revolução comunista da História) e seus efeitos no cenário mundial (difusão do comunismo na Europa e na América). É necessário abordar os conceitos de economia, governo e sociedade pertinentes ao período. Analisar o significado da Revolução para a sociedade russa e para história do mundo capitalista. Pode-se desenvolver atividades sobre o conceito de comunismo, verificando os conhecimentos prévios dos estudantes e as distorções sobre o termo. É importante destacar o caráter histórico do comunismo como projeto revolucionário e utopia política que buscava superar a sociedade capitalista com suas injustiças sociais em busca da igualdade na humanidade. Pode-se relacionar a Revolução Russa à difusão do comunismo nos Estados Unidos e no Brasil, onde se fundaram Partidos Comunistas e ganhou força o movimento operário, com consequente repressão a greves, perseguição a líderes sindicais e expulsão de grevistas estrangeiros. É relevante que se trabalhe com metodologias que garantam a utilização de mapas políticos.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(MS.EF09HI12.s.15) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	A habilidade diz respeito a compreender a crise capitalista de 1929 no contexto da prosperidade e euforia especulativa dos anos 1924-1929, nos Estados Unidos, em descompasso com a superprodução de alimentos e produtos industriais no mesmo período, e avaliar seus efeitos devastadores na economia mundial. Analisar a crise de 1929 e relacioná-la com os desdobramentos do capitalismo e da globalização. Atentar-se para a percepção de mudanças e continuidades, numa perspectiva crítica e observadora para o caráter excludente desse modelo econômico que se consolidou na contemporaneidade. É possível, ainda, aprofundar a década de 1920 nos Estados Unidos, destacando suas inovações e contradições: a sociedade de massa, a multiplicação dos bens de consumo (automóveis, geladeiras, rádios, fogões etc.), o boom do cinema, da liberação da mulher etc., em contraste com a perseguição a negros promovida pela Ku Klux Klan, leis restritivas a imigrantes, perseguição a comunistas, desigualdades sociais (cerca de 50% da população vivia abaixo da linha da pobreza em 1927), bem como o rumoroso caso da execução dos operários Sacco e Vanzetti (1927). Esse contexto permite criticar o mito da democracia norte-americana e de seu capitalismo vigoroso. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.
Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto.	(MS.EF09HI13.s.16) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Esta habilidade se refere a identificar os motivos que levaram ao surgimento do fascismo na Itália no contexto do pós-guerra e sua consolidação e difusão a outros países europeus no âmbito da Grande Depressão que se seguiu à crise de 1929. Deve-se relacionar a teoria nazista da "superioridade alemã" e "pureza da raça ariana" às práticas de segregação seguidas pelo extermínio de judeus e outros grupos sociais. A habilidade suscita ir além de descrever e analisar, mas, sobretudo, investigar as raízes do fascismo e do nazismo. Espera-se que o estudante perceba que tais ideias foram construídas a partir de discursos que apontavam o ódio e a intolerância àqueles que, falsamente, foram apontados como causadores daquele contexto de crise. Vale ressaltar que tais discursos tendem a emergir em contextos de crise da história do presente. Espera-se que o estudante possa identificar essas ideologias na contemporaneidade e que tenha condições de analisar, de forma crítica e pontual, o papel que as redes sociais podem desempenhar na reprodução desse tipo fenômeno; avaliar também o surgimento do neonazismo em diversas partes do mundo atual, que tem atraído jovens, muitos dos quais desconhecem o que foi realmente o nazismo. Pode-se começar definindo democracias e liberalismo, visto que foi contra as

HISTÓRIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
			democracias liberais que os regimes totalitários se ergueram. Outro caminho é trabalhar a formação da sociedade de massa e os avanços da propaganda na política – elementos fundamentais na sustentação dos regimes fascistas. Será adequado valer-se de metodologias que contemplem o uso de recursos midiáticos, sempre com interlocução e mediação do professor.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(MS.EF09HI14.s.17) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	A habilidade diz respeito a compreender os fatores da expansão colonialista na África e na Ásia e o papel dessas colônias no capitalismo internacional; reconhecer o protagonismo das populações africanas como combatentes nas duas guerras mundiais e fornecedores de alimentos e matérias-primas, bem como na resistência ao domínio imperialista por diversos meios: levantes armados, boicote aos produtos europeus e atuação em movimentos libertários, como a negritude e o pan-africanismo. A habilidade dá sequência ao aprendizado do 8º ano desenvolvido nas habilidades (MS.EF08HI23.s.30), (MS.EF08HI24.s.31) e (MS.EF08HI26.s.33). Identificar, também, os fatores que favoreceram o fim do imperialismo na África e na Ásia. É necessário lançar um olhar crítico e investigativo para o fator resistência, identificando as diferentes estratégias, em diferentes regiões, sob o julgo do imperialismo, seja mapear os principais movimentos pelos direitos e liberdade no mundo e a conquista da independência pelas ex-colônias. Pode-se prever a pesquisa sobre personalidades africanas e indianas cujas trajetórias de vida contribuem para romper o estereótipo de uma África atrasada e com uma população ignorante. Nesse sentido, pode-se propor pesquisar a biografia de intelectuais africanos com títulos de renomadas universidades europeias e prêmios internacionais, entre eles, Léopold Sédar Senghor (Senegal), Kwame N'Krumah (Gana) e Ahmed Sékoud Touré (Guiné). Pode-se incluir, também, líderes nacionalistas indianos, como Gandhi e Nehru, que tiveram formação superior em universidades britânicas. Os movimentos de não-violência e desobediência civil de Gandhi, na Índia, é exemplo de resistência pacífica que conduziu ao processo de independência da mais rica colônia do Império Britânico. Será adequado valer-se de metodologias que contemplem o uso de recursos midiáticos, sempre com interlocução e mediação do professor.
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(MS.EF09HI15.s.18) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A habilidade se refere a reconhecer que a Organização das Nações Unidas foi estruturada ainda durante a Segunda Guerra Mundial, visando colocar fim aos conflitos entre nações, salvaguardar a paz e a segurança duradouras no mundo e que, para isso, sua atuação se estendeu para a promoção dos direitos humanos, para o desenvolvimento econômico e o progresso social, para a proteção ao meio ambiente e ajuda

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			humanitária a todos os países e povos. Pode-se levantar questionamentos se esse ato (criação da Organização das Nações Unidas) foi ou não, sinal de aprendizado e tentativa de reparação, quanto aos prejuízos sociais e econômicos e culturais resultantes do conflito. Propor também pesquisas sobre o funcionamento da ONU, com sua composição, seus principais órgãos e funções. É importante discutir o papel dessa organização internacional no pós-guerra no que diz respeito à ajuda material e ao reerguer das nações beligerantes. Deve-se avaliar os resultados da ONU na resolução de conflitos mundiais no contexto da Guerra Fria e após esse período. É importante conhecer os projetos e campanhas da ONU no Brasil, implementados pelos seus diversos organismos ou agências — Unicef, FAO, Unesco, OMS — e avaliar sua importância e seus efeitos.
Totalitarismos e conflitos mundiais	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(MS.EF09HI16.s.19) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	Espera-se que o estudante possa investigar as lutas pelos direitos humanos, em profundidade, como os direitos e liberdades foram ignorados, exigidos ou alcançados, no Brasil e no contexto mundial mais amplo. Que ele possa reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos da ONU de 1948 para assegurar os direitos inalienáveis que devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial. Deve-se destacar a abrangência dos direitos humanos, que inclui o direito a não ser escravizado, de igualdade perante as leis, de livre expressão política e religiosa, de liberdade de pensamento, de participação política, direito ao lazer, à educação e cultura, ao trabalho livre e remunerado etc. Será possível propor discussões sobre o que são direitos humanos, entendendo sua abrangência e a importância de estarem assegurados na Constituição, tornando-se, então, direitos fundamentais. Pode-se investigar se a Constituição Brasileira de 1988 incorporou os direitos humanos. É possível, ainda, realizar uma análise comparativa das declarações anteriores (declaração de 1776, Estados Unidos, e de 1789, França): que dispositivos tornam a Carta de 1948 tão importante e mais abrangente do que as anteriores? Pode-se considerar a possibilidade de o estudante vivenciar o trabalho de Ongs e instituições voltadas para a promoção dos direitos humanos na cidade em que vive. Em todo país, há numerosas Ongs que trabalham com questões diversas. É importante refletir por que, em países em conflito social, como o Brasil, os direitos humanos são distorcidos como "direitos de bandido". Deve-se avaliar a importância dos direitos humanos para que a sociedade não se torne refém da violência e da prática criminosa de fazer justiça pelas próprias mãos.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(MS.EF09HI17.s.20) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	A habilidade consiste em traçar um panorama histórico do Brasil de 1946-1964, destacando os conflitos políticos, ameaças de golpe, aspirações populares e mudanças econômicas e sociais ocorridas no período. A habilidade exige retomar aprendizados anteriores (MS.EF09HI06.s.07) e se complementa com a habilidade seguinte (MS.EF09HI18.s.21), tendo por cenário internacional o contexto da Guerra Fria (MS.EF09HI28.s.32), cuja polarização interferiu nos rumos da história do país. À luz desse contexto, é possível avaliar a dimensão que os acontecimentos tiveram na época e a manipulação da opinião pública. Espera-se que analisar o referido período da história do Brasil o estudante perceba que, apesar das contradições, foi um momento de retomada de instâncias democráticas e direitos civis. É viável suscitar discussões quanto a fragilidade histórica da democracia brasileira. Pode-se propor a pesquisa de arquivos de grandes jornais para coletar informações do período observando suas manchetes, os títulos alarmistas referentes à política nacional e o medo da infiltração comunista na sociedade. Pode-se, também, complementar a habilidade propondo discutir o papel das mídias impressas e do rádio na formação da opinião pública e perceber o caminho que estava sendo preparado para o golpe militar que foi dado em 1964.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(MS.EF09HI18.s.21) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	A habilidade consiste em avaliar a urbanização acelerada do período 1946-1964, entendendo que ela beneficiou alguns segmentos sociais e que foi feita em descompasso com o restante do país, o que agravou as desigualdades regionais e sociais. Nesse contexto, se enquadram o aumento do êxodo rural, o surto industrial, em especial do setor automobilístico, novos padrões de consumo, novos meios de comunicação (rádio e televisão), a efervescência cultural (Cinema Novo, Teatro de Arena e Teatro Oficina, bossa nova, rock in roll etc.), a influência cultural Norte Americana, bem como a crescente atuação dos trabalhadores (CGT), estudantes (UNE) e das Ligas Camponesas. Pode-se aprofundar a habilidade explicitando o estudo de temas polêmicos da época – por exemplo, a reforma agrária, que mobilizou políticos, líderes camponeses, proprietários rurais, intelectuais e artistas, confrontando pontos de vista diferentes e avaliando a pertinência dessas discussões ainda na atualidade. Obra emblemática desse período em defesa da reforma agrária é "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto. Há oportunidade de realizar um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa na análise de obras literárias que retratam a situação de miséria no campo, como "Grande Sertão Veredas" ou "Vidas Secas", de Graciliano Ramos e, também,

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			com Geografia no estudo das questões ambientais da época, dos fatores do êxodo rural e seus efeitos. Leituras de excertos de "Geografia da Fome", de Josué de Castro, permitem avaliar que a situação denunciada por ele em 1946 continuou existindo até a contemporaneidade. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(MS.EF09HI19.s.22) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Esta habilidade consiste em explicar o processo que resultou no golpe civil-militar de 1964 e na instalação da ditadura (1964-1985) e reconhecer a importância da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos cometidos entre 1946 e 1988 por agentes públicos e pessoas ao seu serviço, com apoio ou no interesse do Estado brasileiro. Pode-se propor identificar as diferenças entre as duas faces do regime que se implantou no Brasil em 1964: de um lado, a aparência democrática por manter os três poderes, as eleições (indiretas) e o sistema partidário (controlado) e, de outro lado, a realidade dos bastidores do poder, marcada pela repressão militar e violação dos direitos humanos (prisões, tortura, cassação de mandatos políticos e exílio) e pelo Ato Institucional no 5 (1968-1978). Nessa linha, é importante discutir as duas versões do regime: para os militares, foi uma "contrarrevolução" que evitou a "comunização" do país; para a oposição, uma ditadura que impediu o processo de democratização do país. Pode-se aprofundar a habilidade propondo o papel do general Geisel: teria sido o condutor da distensão lenta e gradual para a pacífica transição democrática ou o presidente frio que autorizou o assassinato de opositores do regime, conforme documento da CIA revelado em 2018? Nessa discussão, é fundamental atentar para o fato de que, em 2010, o Brasil foi condenado na Corte Interamericana de Direitos Humanos da OEA pelos crimes cometidos pelo regime militar durante a guerrilha do Araguaia (1972-1974) e por não ter punido os responsáveis por sequestros, torturas e desaparecimentos. O governo brasileiro se justificou afirmando que a Lei da Anistia de 1979 impedia a investigação e os julgamentos dos crimes. A Lei de Anistia foi revalidada em 2010 pelo Supremo Tribunal Federal. Vale ressaltar que ao abordar a temática com a denominação civil-militar, espera-se que o estudante investigue e perceba que tal denominação, remete a um dos mais significativos fatores desse processo, qual seja, a participação de setores influentes da sociedade civil, que impetrou apoio ao golpe militar, pois renegava as medidas ditas, progressistas, tomadas pelo então governo. Além de compreender o processo e caracterizá-lo, é relevante discutir sobre a memória desse período e a efetivação ou não, da justiça. Tal discussão poderá ser pautada por fontes diversas.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização : o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(MS.EF09HI20.s.23) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	A habilidade se refere a analisar e identificar o perfil sociocultural dos militantes e as diferentes estratégias de resistências usadas pelos opositores do regime ditatorial, que iam de charges, notícias redigidas com duplo sentido para driblar a censura, letras de músicas com metáforas, manifestações populares até movimentos armados nas cidades e no campo (guerrilha do Araguaia), realizados por militantes da esquerda. A habilidade permite explorar, também, as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias). Pode-se propor pesquisas que revelem a complexidade do período, como habilidades que proponham avaliar versões equivocadas ou distorcidas que, hoje, parte da população tem sobre o período ditatorial. Entrevistas com pessoas que viveram aqueles anos também podem fornecer informações, como: os sequestros dos embaixadores dos Estados Unidos e da Suíça (1969), o arrocho salarial e a repressão às greves de 1968, o exílio de Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros em 1969, a grande seca do Nordeste de 1970, a epidemia de meningite (1971-1977), a conquista do tricampeonato mundial de futebol (1970), a morte de Vladimir Herzog (1975) e do operário Manuel Fiel Filho, as greves do ABC paulista (1978), o Movimento do Custo de Vida (1978), o disparo da inflação a partir de 1981, o atentado ao Rio Centro (1981), os saques a supermercados (1983) e a Campanha pelas Diretas Já (1984). Espera-se que o estudante compreenda e valorize o significado dos movimentos de resistência para a condição de democracia, extensão de direitos civis e liberdade, dos quais a sociedade dispõe nos dias atuais.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização : o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(MS.EF09HI21.s.24) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	Para trabalhar esta habilidade, será necessário uma postura investigativa sobre questões obscurecidas na história. O silenciamento da história tradicional pode ser objeto de discussão e análise. A habilidade consiste em reconhecer os movimentos indígenas e quilombolas como formas de contestação à política desenvolvimentista do regime ditatorial (1964-1985), cujas obras públicas (rodovias, hidrelétricas, usinas, barragens etc.) levaram a desmatamentos, invasão de terras indígenas, extermínio de etnias, bem como alagamento e expulsão de terras de quilombolas. Será pertinente a realização de pesquisa sobre o impacto do desenvolvimentismo para as etnias Arara, Waimiri-Atroari, Parakanã e Tenharim, na Amazônia; Kaingang e Guarani, no sul; Yanomami, no extremo norte; e Krenak, em Minas Gerais. Comunidades quilombolas também foram afetadas, como a do Rio dos Macacos, BA; de Barra, Bananal e Riacho das Pedras, no município de Rio de Contas, BA, que até hoje lutam para serem indenizadas pela perda de suas terras. Na

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			área urbana do Rio de Janeiro, a agressiva política de remoção das favelas nas décadas de 1960 e 1970 na região da Lagoa levou à remoção forçada de comunidades quilombolas como a Favela da Catacumba (atual Parque da Catacumba). O tema é extenso e pode ser pesquisado nos portais oficiais online, como a Fundação Cultural Palmares, Instituto Socioambiental e FUNAI. Pode-se, ainda, considerar a possibilidade de pesquisar comunidades indígenas e quilombolas da região em que vive o estudante, para levantar sua história e reconhecer tensões e conflitos sofridos frente à ação de agentes públicos ou avanços de fazendeiros, empreiteiras etc. O tema pode se estender para outros segmentos da população, como seringueiros, castanheiros, caboclos, ribeirinhos, garimpeiros – populações pobres que perderam terras ou foram usadas como bestas de trabalho nas "frentes de expansão" que eram deslocadas sobre territórios alheios. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização : o Brasil após 1946	A criação do Estado de Mato Grosso do Sul • Movimentos divisionistas precursores; • A influência do Regime militar: um novo Estado e a ampliação de grupos favoráveis ao sistema; • O nome do Estado e a construção da identidade	(MS.EF09HI00.n.25) Identificar e compreender o processo que resultou na criação do Estado de Mato Grosso do Sul.	A habilidade contempla um período significativo para a história de Mato Grosso do Sul. Espera-se que o estudante, ao analisar tal contexto, tenha condições de fazer conexões com a história do Brasil. Um ponto importante dessa análise, é a relação do ato de criação do Estado, relacionando-o com o contexto da ditadura civil-militar no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à construção identitária. Caberá recorrer aos registros dos primeiros movimentos divisionistas, mostrando, entretanto, que no contexto em que foi consolidada a criação do Estado, não havia significativa mobilização por esta causa, o que demonstra o caráter estratégico do governo central em tal demanda. Por que criar um novo Estado interessa ao governo militar ditatorial? Discutir a questão do nome do Estado. Por que optou—se por uma nomenclatura tão similar a Unidade Federativa de origem? Qual a relação entre o nome escolhido e as questões de identidade e reconhecimento nos dias atuais? Para trabalhar essas e outras questões, pode se recorrer à registros de debates propostos à mudança do nome do Estado. Será relevante trabalhar com diversas fontes, principalmente jornalísticas, mapas, e documentos oficiais, entretanto as TDIC, serão recursos importantes para sistematização das ideias e conceitos propostos.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização : o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros,	(MS.EF09HI22.s.26) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	Esta habilidade diz respeito a reconhecer o papel da sociedade civil pela democratização, como, por exemplo, em manifestações estudantis, no resultado das eleições (1974), no enfrentamento à ordem política (greves de 1978 e saques a supermercados de 1981), na campanha pela anistia (1978) e pelas Diretas Já (1984) e na vitória maciça dos candidatos da oposição (1988). Os

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
	jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização		fatos listados permitem reconhecer que a sociedade não ficou passiva e que pressionou pela abertura política, mesmo diante da tentativa de fechamento do regime pela "linha dura" militar. É possível destacar, ainda, as tensões internas do meio militar, divididas entre os que apoiavam a abertura política e os contrários a ela (a "linha dura"), esses últimos responsáveis pelo agravamento da repressão (cassação de mandatos, prisões de estudantes, professores e jornalistas) e pelos atentados a bomba para intimidar a oposição (caso Riocentro, 1981). É importante reconhecer que as medidas do governo militar para a transição democrática, em 1979 (revogação do AI-5, aprovação da anistia parcial e extinção do bipartidarismo), foram resultado da pressão da sociedade brasileira. Deve-se, ainda, elencar personagens importantes: Dante de Oliveira, Ulisses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. A habilidade sugere trabalhar também na perspectiva da valorização dos benefícios referentes a amplitude dos direitos civis disponíveis na atualidade. Essa percepção pode ser alcançada a partir das discussões e análise do papel da sociedade no processo de redemocratização do Brasil, com ênfase, na constituição de 1988, que é um marco oficial da reconstrução de uma sociedade com seus direitos plenamente assegurados. Vale ressaltar a necessidade de perceber as evidências de esforços contínuos para preservar direitos conquistados.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI23.s.27) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	A habilidade complementa e aprofunda a (MS.EF09HI22.s.26). Para esta habilidade, a Constituição Federal é o objeto de conhecimento e recurso. Além de identificar o conjunto de direitos vitais para o exercício da cidadania, espera-se que o estudante analise e perceba a importância de empreender esforços contínuos para a manutenção desses direitos. A habilidade consiste também em destacar os dispositivos legais da Constituição de 1988 que se referem aos direitos e garantias fundamentais: reconhecimento dos direitos individuais e sociais das mulheres, direitos dos indígenas, direitos de não discriminação racial, direitos de greve para os trabalhadores, proteção ao meio ambiente, incorporação das leis trabalhistas como direitos essenciais, direitos sociais de saúde, educação, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados etc. É possível propor ao estudante comparar as Constituições de 1891 e 1988, em seus três primeiros artigos, observando que, enquanto a de 1891 começa definindo o Estado, as províncias e a futura capital, a de 1988 inicia-se definindo seus princípios democráticos. O que isso significa? Por que a constituição de 1988 foi chamada de "Constituição cidadã"?

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			Deve-se discutir, ainda, como a Constituição de 1988 tratou a posse da terra, o racismo, as demandas indígenas e quilombolas. Como o Estatuto da Terra, o Estatuto do Índio e a Lei Afonso Arinos foram entendidos e atualizados pela Constituição? É importante compreender que a Constituição, ao incorporar leis, regimentos e estatutos, torna o que antes era serviço prestado por órgãos públicos em direitos sociais fundamentais. Por exemplo, antes de 1988, a assistência médica era tratada como um serviço público prestado pela Previdência Social e apenas aos contribuintes do Instituto Nacional de Previdência Médica e Assistência Social (Inamps). Com a nova Carta, a assistência médica e a farmacêutica passaram a ser direito social. O que essa diferença significa? Podem ser trabalhadas metodologias diversificadas que contemplem leituras de textos diversos, recursos audiovisuais e provocação de debates, A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI24.s.28) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	Esta habilidade se refere a esclarecer e discutir as mudanças ocorridas no Brasil, de 1989 aos dias atuais, em setores diversos (política, economia, cultura, comunicação, sociedade etc.), identificando aquelas prioritárias à cidadania e aos valores democráticos. A habilidade trata de múltiplos temas em um espaço temporal extenso, no qual, em meio a mudanças, persistiram problemas como desigualdades sociais, violências no campo, precariedade da saúde pública, baixo nível da educação etc. Houve avanços na promoção da cidadania com direitos e garantias constitucionais, entre elas: acesso à saúde e à educação; proteção à criança e ao adolescente, ao idoso e à maternidade; acesso a remédios gratuitos pelo SUS; gratuidade das certidões de nascimento e de óbito aos pobres; igualdade de gênero (homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações); liberdade religiosa, livre exercício dos cultos religiosos e proteção aos locais de culto; assistência jurídica integral e gratuita aos cidadãos sem recursos (Defensoria Pública); indenização em caso de erro judiciário e ao condenado que ficar preso além do tempo fixado na sentença; condenação pelo crime de racismo (inafiançável e imprescritível). Propor ao estudante vivências de cidadania, isto é, habilidades ou sugestões didáticas que o estimulem à ação e à participação. Pode-se propor discussões e projetos relativos à promoção da cidadania no contexto escolar:

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			estamos assegurando que todos os colegas se expressem livremente e sejam escutados? As religiões de nossas famílias são respeitadas pelos colegas? O que podemos fazer para ajudar um colega com dificuldades no aprendizado? Como manter a sala de aula limpa? Por que é importante deixar o banheiro limpo e seco depois de usá-lo? A escola tem acesso para deficientes? O que podemos fazer para promover a cidadania na escola, no bairro ou na comunidade? Pode-se trabalhar com metodologias voltadas à construção de competência socioemocional de pensamento crítico para habilidades de investigação, de estabelecer conexões, de metacognição e de autoria.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização : o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI25.s.29) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	Esta habilidade complementa e aprofunda a (MS.EF09HI22.s.26) e a (MS.EF09HI23.s.27). Sugere-se um olhar reflexivo e sensibilizador para reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais, que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais; para que sejam valorizadas as lutas e as conquistas que agregaram à sociedade brasileira avanços significativos de espaços e instâncias democráticos, aspectos fundamentais para a consolidação de direitos básicos de cidadania. A partir de 1990, os movimentos sociais populares de agendas diversas (de igualdade racial, igualdade de gênero, das pessoas com deficiência, dos sem-teto, sem-terra, em defesa dos índios etc.) se organizaram de forma mais institucional, ganhando maior visibilidade e atuação social. Pode-se estabelecer uma abordagem histórica dos movimentos sociais, da formação do MST (1984), dos Caras-Pintadas (1992), da Ação Cidadania contra a Miséria e pela Vida, do sociólogo Betinho (1993), do Grito dos Excluídos (1995) e daí se desdobrando em numerosas organizações com agendas diversas de reivindicações, entre elas, Movimento Mulheres Camponesas, Instituto da Mulher Negra, Uneafro Brasil, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Associação dos Caboclos e Ribeirinhos da Amazônia, Frente de Luta pela Moradia (FLM) etc. O objeto de conhecimento envolve conceitos básicos, como o de sociedade civil, participação cidadã, responsabilidade social / compromisso social e desenvolvimento sustentável, cuja compreensão é fundamental para identificar as mudanças ocorridas na sociedade brasileira após a ditadura. Deve-se debater sobre o significado desses conceitos. Pode-se realizar visita a ONGs, redes de solidariedade, cooperativas e organizações do Terceiro Setor existentes na região para conhecer seu trabalho, seu alcance social e sua contribuição para as mudanças na sociedade. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(MS.EF09HI26.s.30) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	Esta habilidade consiste em discutir as causas da violência contra populações marginalizadas e trabalhar com o reconhecimento das diferenças, com o exercício da empatia, do respeito e da tolerância ao outro. A habilidade retoma aprendizagens anteriores, como o legado da escravidão, racismo e desigualdades sociais, para explicar a origem histórica da violência às populações marginalizadas. Pode-se promover discussões reflexivas sobre a violência contra populações marginalizadas, a partir de situações concretas usando referências locais. É importante considerar que violência não é somente agressão física, mas também verbal, psicológica, sexual, moral, sentimental e até virtual, o chamado ciberbullying. Deve-se destacar os danos causados à pessoa por tais atos, que podem marcá-la pelo resto da vida. É importante refletir que a diferença não desqualifica uma pessoa, não desvalia e nem pressupõe hierarquias. Deve-se, ainda, avaliar que as desigualdades sociais e econômicas também constituem um tipo de violência. O etnocentrismo, a xenofobia, a escravidão, o fundamentalismo religioso também podem ser fatores de numerosas formas de violência. É fundamental criticar a banalização da violência e o sensacionalismo da mídia (na linguagem e nas imagens), que desvaloriza e descarta o ser humano, perpetuando a violência. É necessário provocar uma postura investigativa em que, o estudante analise tais contextos, numa perspectiva ampla, reportando-se às possíveis causas e efeitos, a curto e médio prazo, dos fenômenos em análise. Podem ser contempladas metodologias que promovam, quando possível, intercâmbio com grupos indígenas, comunidades quilombolas e organizações mistas que lutam contra toda espécie de desigualdade. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de Ciências Humanas.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da	(MS.EF09HI27.s.31) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	Esta habilidade suscita perceber as influências da globalização nas mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil, a partir da década de 1990, e compreender o papel do país no cenário internacional. Nesse sentido, importa que o estudante perceba que acontecimentos e mudanças do Brasil nas últimas décadas devem ser compreendidos sob uma dimensão para além das questões internas porque envolvem relações e interesses internacionais cada vez mais estreitos. Na elaboração do currículo, pode-se destacar os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) e de Lula da Silva-Dilma Rousseff (2003-2016), quando mudaram as diretrizes da política externa brasileira para adequar o país aos novos paradigmas impostos pela globalização e o neoliberalismo. O país priorizou uma atuação assertiva nos organismos multilaterais e ampliou sua influência na América do Sul. A política

HISTÓRIA - 9° ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Ações Didáticas**
	violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização		externa do governo Fernando Henrique Cardoso foi marcada pela adesão às normas internacionais, colaboração com os organismos internacionais e construção da governança global. Já os governos Lula-Rousseff diversificaram as relações internacionais como meio de fortalecer o poder de negociação do Brasil com os Estados Unidos e a Europa e nossa inserção internacional. Nesse sentido, fortaleceram-se as parcerias com a China, Rússia, Índia e África do Sul, bem como a integração com a América do Sul por meio do Mercosul e a criação da Unasul e do Conselho de Defesa Sul-Americano. É possível considerar um trabalho interdisciplinar com Geografia no estudo das relações internacionais do Brasil no mundo globalizado e das mudanças que ocorrem no cenário global nas últimas décadas. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação).
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(MS.EF09HI28.s.32) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A habilidade diz respeito a identificar os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico que afetou vários países no mundo. Deve-se explicar a guerra armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período. Além disso, é importante destacar as revoluções Chinesa e a Cubana, que desafiaram as potências líderes da época, Rússia e Estados Unidos, mostrando que a hegemonia soviética e americana nem sempre foi total. É relevante que o estudante tenha condições de perceber a natureza do conflito e seus impactos no Brasil, na perspectiva de causas e efeitos, a curto e longo prazo. Para uma compreensão mais abrangente da Guerra Fria, sugere-se a pesquisa, pelo estudante, de diferentes fatos ocorridos no período. Pode-se analisar filmes e/ou super-heróis de histórias em quadrinhos (Super-Homem, Mulher Maravilha, Capitão América) que promoveram o ideário norte-americano na luta contra o comunismo. É importante, ainda, romper a ideia de que os Estados Unidos eram/são favoráveis às democracias, investigando situações contraditórias, como o apoio às ditaduras da Arábia Saudita, Portugal, Cuba e Nicarágua, e as deposições dos governos democráticos da Venezuela, Guatemala e Chile. Além disso, pode-se pensar em como as tensões da Guerra Fria refletiram-se no cenário político brasileiro da época. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla a competência específica n. 7, de Ciências Humanas.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(MS.EF09HI29.s.33) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	Analisar a concretização de regimes ditatoriais na América Latina. É fundamental valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante perceber a natureza desses regimes e seus impactos para a sociedade. Provocar uma postura investigativa, para que o estudante analise fenômenos externos que permearam essas experiências ditatoriais, observando, por exemplo, a participação dos Estados Unidos da América. Deve-se destacar os movimentos de resistência às ditaduras que mobilizaram uma geração de jovens militantes, como os Tupamaros, no Uruguai; os Montoneros e o ERP (Exército Revolucionário do Povo), na Argentina; o MIR (Movimento de Esquerda Revolucionário), do Chile; as FARCs (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o ELN (Exército de Libertação Nacional), da Colômbia – estas últimas ainda em atuação. Propor ao estudante pesquisar sobre as ditaduras e os golpes na América Latina, no período de 1945 a 1990, permitindo, assim, traçar uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos no contexto da Guerra Fria. Deve-se observar que foi no período de 1960 a 1980 que a América Latina esteve basicamente dominada por regimes ditatoriais militares, como: Paraguai (Alfredo Stroessner, 1954-1989), Argentina (Rafael Videla, 1976-1981), Chile (Augusto Pinochet, 1973-1990), Peru (Velasco Alvarado, 1968-1975), Uruguai (1973-1985), Bolívia (1964-1982) e Brasil (1964-1985). É importante compreender que as elites agrárias e empresários capitalistas latino-americanos se aliaram ao capital estadunidense para se firmarem e consolidarem no poder. Pode-se, ainda, identificar a conexão das organizações guerrilheiras contrárias às ditaduras com a vitória da Revolução Cubana, que serviu de inspiração aos movimentos de contestação. Exemplo disso foi a resistência dos mineiros bolivianos contra a ditadura militar de René Barrientos, que contou com o apoio da guerrilha de Che Guevara, culminando com o massacre de "Siglo XX", com centenas de mineiros mortos e a captura e assassinato de Che Guevara (1967). É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.
A história recente	As experiências ditatoriais na América Latina	(MS.EF09HI30.s.34) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	A habilidade complementa a (MS.EF09HI29.s.33) e o estudante poderá comparar as experiências nos diferentes países da América Latina. Atentar-se a obscuridade ainda muito recorrente nesse capítulo da história. Propiciar uma postura investigativa que possibilite ao estudante perceber os diversos métodos de cerceamento de liberdades (como liberdade de expressão) e direitos. Comparar os aparatos "legais" criados para instrumentalizar a repressão. Questionar quanto os interesses que permearam a manutenção desses regimes por tanto tempo.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A história recente	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(MS.EF09HI31.s.35) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	Analisar a concretização de regimes ditatoriais na América Latina. É fundamental valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante perceber a natureza desses regimes e seus impactos para a sociedade. Provocar uma postura investigativa, para que o estudante analise fenômenos externos que permearam essas experiências ditatoriais, observando, por exemplo, a participação dos Estados Unidos da América. Deve-se destacar os movimentos de resistência às ditaduras que mobilizaram uma geração de jovens militantes, como: os Tupamaros, no Uruguai; os Montoneros e o ERP (Exército Revolucionário do Povo), na Argentina; o MIR (Movimento de Esquerda Revolucionário), do Chile; as FARCs (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o ELN (Exército de Libertação Nacional), da Colômbia – estas últimas ainda em atuação. Propor ao estudante pesquisar sobre as ditaduras e os golpes na América Latina, no período de 1945 a 1990, de forma que permita traçar uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos no contexto da Guerra Fria. Deve-se observar que foi no período de 1960 a 1980 que a América Latina esteve basicamente dominada por regimes ditatoriais militares, são exemplos: Paraguai (Alfredo Stroessner, 1954-1989), Argentina (Rafael Videla, 1976-1981), Chile (Augusto Pinochet, 1973-1990), Peru (Velasco Alvarado, 1968-1975), Uruguai (1973-1985), Bolívia (1964-1982) e Brasil (1964-1985). É importante compreender que as elites agrárias e empresários capitalistas latino-americanos se aliaram ao capital estadunidense para se firmarem e consolidarem no poder. Pode-se, ainda, identificar a conexão das organizações guerrilheiras contrárias às ditaduras com a vitória da Revolução Cubana, que serviu de inspiração aos movimentos de contestação. Exemplo disso foi a resistência dos mineiros bolivianos contra a ditadura militar de René Barrientos, que contou com o apoio da guerrilha de Che Guevara, culminando com o massacre de "Siglo XX", com centenas de mineiros mortos e a captura e assassinato de Che Guevara (1967). É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla a competência específica n. 6, de Ciências Humanas.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(MS.EF09HI32.s.36) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	A habilidade consiste em identificar e analisar mudanças e permanências dentro do processo de globalização, iniciado nos anos 1980, em que os mercados mundiais formaram uma aldeia global. O comércio não é mais feito por um país ou potência, mas por blocos regionais, fortalecendo a interdependência econômica entre os países, mas, por outro lado, deixando-os sob o risco da crise em um país abalar toda a cadeia de países

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			interligados. Outras críticas às políticas globais dizem respeito aos custos humanos e ambientais do processo, a partilha desigual dos benefícios, a insegurança no trabalho e consequente desemprego, a perda da autonomia dos governos, a especulação financeira mundial etc. A integração econômica global foi acompanhada de outros dois processos integrados e simultâneos: a revolução tecnológica e a liberalização dos mercados – ambos serão desenvolvidos nas habilidades seguintes: (MS.EF09HI33.s.37) e (MS.EF09HI34.s.38). É possível propor ao estudante comparar os principais blocos econômicos e seus países membros: os que negociam, com quem negociam, quais as regras de entrada em um bloco econômico e quais os benefícios para os países. O tema da globalização está articulado ao neoliberalismo adotado no fim dos anos 1970 pelos governos Margareth Thatcher (1979-1990, Reino Unido) e Ronald Reagan (1981-1989, Estados Unidos) e depois por outros países da Europa ocidental. O que preconizava o neoliberalismo e o que ele significou para as populações dos países que os adotaram? É importante considerar novos cenários da globalização com a abertura econômica da China comunista e sua entrada no mercado ocidental e, a partir de 1990, dos países da Europa central e oriental que, com o colapso do bloco soviético, passaram a participar da economia de mercado. O trabalho interdisciplinar com Geografia contribui para aprofundar o tema. Seria interessante, ainda, pesquisar os protestos antiglobalização ocorridos em Seattle em 1999 e nos encontros do G8, em que manifestantes de todo o mundo representavam interesses distintos com motivações ambientalistas, anticapitalistas ou humanitárias. É necessário também que o estudante investigue a significativa influência da globalização no Brasil e em âmbito mundial; os movimentos contestatórios em relação ao conservadorismo e as ideias estabelecidas que contrastam com questões de identidade e heterogeneidade. Movimentos expressos no campo das artes, música, movimentos sociais e estudantis. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(MS.EF09HI33.s.37) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	A habilidade diz respeito a identificar e avaliar o alcance dos avanços nas TDIC que, junto com os transportes, dinamizaram as transações internacionais, movimentando com rapidez grandes recursos financeiros, pessoas, materiais e informações. A habilidade complementa a (MS.EF09HI32.s.36) e o estudante poderá investigar e reportar-se à análise e ao papel das

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			tecnologias da informação e comunicação no fornecimento de acesso a fontes e a necessidade de fazer perguntas sobre essas fontes. Identificar e analisar a formação de comunidades virtuais criadas pelas tecnologias digitais e o consequente empobrecimento de um debate sustentado por argumentos sólidos. Pode-se considerar inserir o avanço da tecnologia em outras áreas: a pesquisa e criação de novos materiais (cerâmicas industriais, materiais compostos, fibras óticas etc.), inteligência artificial, robôs industriais, engenharia genética, prevenção de doenças etc. O tema permite um trabalho interdisciplinar com Geografia e Ciências. Outra possibilidade é discutir o consumo desenfreado das novidades tecnológicas com a contínua busca por modelos novos e suas consequências para o meio ambiente, com o desperdício de materiais, recursos naturais e de energia. Qual o custo social da produção de um novo aparelho e do descarte de um seminovo? O que fazer com o lixo eletrônico que se avoluma a cada dia? O que é consumo consciente? É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas.
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(MS.EF09HI34.s.38) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	Esta habilidade se refere a compreender que a adoção do neoliberalismo – em que o Chile, de Augusto Pinochet, foi pioneiro – não seguiu a mesma lógica em toda a América Latina, inclusive por conta de movimentos populares que se opuseram à abertura comercial, às privatizações e à flexibilização dos direitos trabalhistas. Alguns países adotaram medidas neodesenvolvimentistas, que, contudo, não romperam com o neoliberalismo. Deve-se destacar que os investimentos na América Latina provêm do capital financeiro internacional para exploração dos recursos naturais, sobretudo no setor agromineral, perpetuando, dessa forma, a posição dos países latino-americanos como fornecedores de matérias-primas. Perceber a forte presença do neoliberalismo, num contexto instável marcado pela influência de grupos internacionais capitalistas, burguesia regionais correlacionados com setores da política em constante polarização. Pode-se propor analisar e comparar comentários de economistas e jornalistas especialistas publicados em jornais e revistas de grande veiculação. É possível, ainda, comparar com os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) medido anualmente pela ONU e publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O site oficial da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) publica anualmente um balanço dos resultados econômicos dos países latino-americanos. Pode-se coletar dados buscando reconhecer avanços e recuos nas desigualdades sociais, no acesso à educação, no padrão de vida e na saúde.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	(MS.EF09HI35.s.39) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Esta habilidade se refere a identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento das violências em certas áreas do globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideias de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados, que não participam do mundo globalizado. É importante desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, destacando que o fundamentalismo não é parte do islamismo, afinal, há grupos fundamentalistas em todas as religiões. O estudante poderá pesquisar sobre as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como Taliban, Al Qaeda, ISIS (Estado Islâmico), Boko Haram e Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações. Por que essas organizações têm como alvo principal os Estados Unidos? Qual a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização? Uma fonte de pesquisa é o instituto australiano Institute for Economics & Peace, que, desde 2012, publica o Índice Global de Terrorismo, um estudo detalhado que informa números e dados inéditos sobre a atuação de organizações terroristas ao redor do globo. Assim, muito requer uma postura investigativa e exploratória, que possibilite ao estudante participar de um debate intenso que envolve, dentre muitos aspectos, compreender as causas e efeitos das ondas migratórias; do endurecimento de leis para restringir o acesso por parte de populações em condições de vulnerabilidade em outros países. É necessário trabalhar com metodologias que possibilitem um olhar crítico e reflexivo, que possibilitem superar visões maniqueístas que simplificam e deturpam tais fenômenos, principalmente, no que se refere ao terrorismo. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas.
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(MS.EF09HI36.s.40) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo as várias formas de preconceitos e violências.	A habilidade consiste em reconhecer os movimentos identitários, urbanos ou rurais, formados por segmentos sociais excluídos pertencentes às camadas populares (mas não exclusivamente), que podem incluir mulheres, LGBTs, afrodescendentes, indígenas, grupos geracionais (jovens, idosos), deficientes etc., que lutam por direitos sociais, culturais, melhores condições de vida, acesso à terra, moradia, serviços públicos, reconhecimento e visibilidade social. A dimensão desses movimentos pode ser observada no Fórum Social Mundial, que anualmente reúne movimentos sociais de muitos continentes com o objetivo de elaborar alternativas para uma transformação social global. A habilidade amplia e aprofunda a MS.EF09HI35.s.39 e o estudante poderá analisar

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
			questões voltadas à diversidades e identidades, superando as concepções uniformizadoras de identidade e cultura, que ocultam diferenças sociais e étnicas. É relevante investigar métodos utilizados por grupos ativistas e/ou movimentos sociais dos direitos civis para alcançar mudanças, liberdades e equidades de direitos. Para desenvolver estudos que comtemplem esta habilidade, pode-se propor pesquisar sobre alguns movimentos sociais da América Latina, como os Piqueteiros da Argentina, os Cocaleiros da Bolívia e Peru, os Zapatistas do México, e a Revolução dos Pinguins, que reuniu estudantes secundaristas do Chile. Pode-se, ainda, pesquisar sobre os movimentos indígenas, no Brasil e na América Latina (Bolívia, Equador, Guatemala, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e México), que lutam pela defesa e promoção dos direitos territoriais e da autodeterminação dos povos indígenas. Deve-se, também, propor análise sobre o movimento negro, suas pautas, estratégias e conquistas. Espera-se que o estudante tenha condições de compreender o papel de um indivíduo ou grupo nos esforços contínuos para combates os diversos tipos de preconceito e violência. É propício valer-se de metodologias que possibilitem ao estudante identificar e localizar fontes relevantes, com uso das TDIC e outros métodos. A habilidade contempla as competências específicas n. 6 e 7, de Ciências Humanas e, n. 4, de História.
A história recente	Protagonismo indígena em Mato Grosso do Sul • A pauta da terra: historicidade, reivindicação, resistência e conflito. • A experiência indígena com a vida urbana: ressignificação e afirmação de identidade	(MS.EF09HI00.n.41) Identificar e discutir as diversidades identitárias presentes em Mato Grosso do Sul, com ênfase às populações indígenas, compreendendo seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceitos, discriminações e violências.	Sugere-se uma abordagem reflexiva e questionadora sobre as questões da história do presente, referentes às populações indígenas de Mato Grosso do Sul. Despertar um olhar reflexivo que possibilite o reconhecimento das sociodiversidades indígenas, superando discursos generalizantes e visões folclorizadas que negam, desprezam, banalizam e suprimem a presença identitária das sociedades originárias e suas singularidades. Problematizar essas concepções contribuirá para a valorização dos esforços contínuos para o reconhecimento de direitos dessas populações. Isso implicará em reconhecer a legitimidade de suas reivindicações, valorizando o caráter lógico da resistência, percebendo que essas populações lutam por direitos sociais, culturais, melhores condições de vida, saúde, educação e acesso à terra, da qual, outrora, seus ancestrais foram expulsos. No estudo dessa temática caberão metodologias que instiguem uma postura investigativa, na qual a diversidade de fontes, incluindo as TDIC, oralidades (conversa com indígenas) e jornalísticas, que deverão ser exploradas numa perspectiva crítica e formadora. É viável recorrer às fontes que apresentam relatos de experiências passadas de pessoas (indígenas) que foram removidas à força de suas terras e até mesmo de seus grupos de origem. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de História.

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
A história recente	Protagonismo indígena em Mato Grosso do Sul • A pauta da terra: historicidade, reivindicação, resistência e conflito. • A experiência indígena com a vida urbana: ressignificação e afirmação de identidade	(MS.EF09HI00.n.42) Conhecer, discutir e analisar as condições das sociedades indígenas que vivem em áreas urbanas e entorno das cidades, compreendendo as diferentes formas de organização nesses espaços e sua relação com os não indígenas.	A habilidade amplia e aprofunda a (MS.EF09HI00.n.41) e o estudante concentrará seus olhares para a presença indígena em contextos urbanizados. Será necessário despertar nesse estudante um olhar reflexivo acerca dos diversos problemas que envolvem essa temática. Deve ser esclarecido que existem aldeias urbanas, aldeamentos e aldeias próximas às áreas urbanas e, também, indígenas que não são de aldeias, mas que vivem em áreas periféricas das cidades ou em vilarejos. Atentar-se às condições de vulnerabilidade dessas populações, a exemplo do alto índice de suicídio entre os jovens, de algumas comunidades (esse tema é uma espécie de tabu para essas comunidades e merece sutileza ao ser abordado); a presença do álcool e drogas; a fome e a mortalidade infantil; o frustrante fascínio pela cidade (consumo), a mesma cidade que o renega e oprime; a violência, envolvendo assassinatos e estupro, dentre outros. Todas essas questões associadas aos fenômenos de hibridismo e aculturação, além da cultura seminômade frente ao trabalho mal remunerado, sem esquecer que tudo isso está vinculado ao velho problema da perda de suas terras e a dominação do agronegócio. Paralelo a todas essas questões é relevante que o estudante perceba a capacidade de resistência desses povos, por meio de sua presença no campo das artes e da educação, a exemplo dos vários indígenas graduados e pós-graduados; a educação escolar indígena nas aldeias, que trabalha na perspectiva de conservar traços culturais e línguas indígenas; além de grupos de dança e música (grupo Brô BCs), dentre outros. Caberá, também, uma análise quanto ao campo das representações, instigando o estudante a refletir sobre como essas sociedades são retratadas nos textos, nas artes e no imaginário coletivo. A diversidade de fontes deve ser a principal característica da proposta metodológica, podendo recorrer a artigos científicos, textos jornalísticos, documentários, fotografias, produções artísticas (poemas, gravuras, artes plásticas), dentre outras. Tais metodologias poderão contribuir para a construção de competência socioemocional de pensamento crítico para habilidades de investigação, de estabelecer conexões, de metacognição e de autoria. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de História.
A história recente	Protagonismo afrodescendente em Mato Grosso do Sul: Resistência cultural e a luta pela superação da desigualdade racial	(MS.EF09HI00.n.43) Identificar, discutir e compreender os significados históricos da presença, cultura e resistência dos afrodescendentes no contexto da história recente (século XXI) de Mato Grosso	A habilidade amplia e aprofunda a (MS.EF09HI36.n.41), podendo agora ser discutida a natureza dos movimentos sociais comprometidos com a causa dos afrodescendentes. Observar os conceitos de mudanças e continuidades, causas e efeitos, a curto e longo prazo que permeiam tal contexto. Observar que o silenciamento também conta

HISTÓRIA - 9° ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
		do Sul, combatendo qualquer forma de preconceito, discriminação e violência.	histórias, geralmente indicativas de perseguições e/ou negação de identidades e culturas. Compreender a necessidade de se trabalhar com políticas afirmativas, a exemplo da Lei 11.645, de 10 de março de 2008, reconhecendo que a escola é o espaço onde é possível construir a valorização da diversidade étnica e convivência respeitosa, pautado no diálogo entre diferentes autores. Trabalhar nessa perspectiva, implica compreender que o combate à desigualdade racial tem sua legitimidade embasada na cruel herança histórica da escravização de seus ancestrais. Será viável desenvolver metodologias que proporcionem posturas investigativas para que sejam analisadas a trajetória do movimento afro em Mato Grosso do Sul, suas lutas, reivindicações e conquistas. Identificar e compreender as diferentes formas de resistências, a exemplo do resguardo das tradições culturais. Diversas fontes podem ser exploradas, tais como, fotografias, artigos, TDIC, dentre outras. A habilidade contempla a competência específica n. 4, de História. Pode-se trabalhar com metodologias voltadas à construção de competência socioemocional de pensamento crítico para habilidades de investigação, de estabelecer conexões, de metacognição e de autoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/ >. Acesso em: maio, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> Acesso em 25 mai 2018.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas.** Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

CORREA, Roberto Lobato. **Espaço um conceito-chave da Geografia.** In: CASTRO, I, et al (orgs). Geografia. Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** São Paulo. Editora Edusp, 2002

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

8.7 Ensino Religioso

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto.

(Nelson Mandela)

A construção do ser humano ocorre por meio das relações em um contexto histórico e social de apropriação e produção cultural. Durante esse processo, o sujeito se constitui enquanto ser imanente e transcendente.

Essas dimensões proporcionam aos sujeitos as relações entre os pares, com a natureza e com a(s) divindade(s), concebendo-se ora iguais, ora diferentes.

A percepção das alteridades oportuniza a distinção entre as características individuais e as coletivas em que as relações dialógicas são mediadas por valores, crenças, convicções, dentre outros, necessários à construção das identidades.

Especificamente na dimensão da transcendência encontra-se a base dos fenômenos e experiências religiosas, por meio dos quais os sujeitos e as coletividades perceberam-se finitos e atribuíram significados à vida e à morte. O ser humano, com anseios por explicações, atribuiu valor sagrado a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, indo além da existência concreta.

A dimensão da transcendência é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito (BRASIL, 2017, p.436). Além dessas, os territórios sagrados são permeados por pessoas que prestam serviços religiosos, líderes, funcionários, guias, sacerdotes, dentre outras designações. Esses exercem função pública, e seus atos e orientações repercutem em todas as esferas sociais.

As crenças são "um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa" (BRASIL, 2017, p. 438). Essas crenças, apoiadas no mito, no rito, no símbolo e nas divindades, fornecem as explicações às inquietações dos sujeitos no que diz respeito à vida e à morte.

Acrescentam-se, também, aqueles com filosofias de vida que não se apoiam no universo religioso. Os sujeitos sem religião vivenciam princípios éticos e morais pautados em fundamentos racionais, científicos, filosóficos, dentre outros. Esses princípios, em geral, comungam com os valores disseminados

no mundo, tais como igualdade entre as pessoas, respeito às humanidades e aos direitos individuais e coletivos.

Portanto, a proposta do componente Ensino Religioso fornece subsídios para conhecimento das diversas manifestações religiosas, para compreensão da pluralidade religiosa, das individualidades e coletividades, assim como das vivências pautadas em princípios éticos e nos Direitos Humanos.

8.7.1 Competências específicas de Ensino Religioso de acordo com a BNCC (2017):

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

8.7.2 Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Habilidades e Ações Didáticas

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Contextualização**
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	(MS.EF01ER01.s.01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	A identidade humana, a individualidade de cada ser e as suas concepções religiosas constituem a alteridade de cada indivíduo. Nesta habilidade, deve-se destacar a importância do ser humano enquanto ser único e ao mesmo tempo membro de uma comunidade onde o outro é muito importante, para que o "nós" se fortaleça.
		(MS.EF01ER02.s.02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Esta habilidade permite ao estudante reconhecer o nome como algo fundamental na construção da identidade e afirmação pessoal. Cada ser é único, e cada um tem o seu nome, sua identidade e individualidade, assim, buscar reconhecer as particularidades individuais é um ato de respeito próprio.
	Imanência e transcendência	(MS.EF01ER03.s.03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Nesta habilidade, deve-se demonstrar ao estudante que cada indivíduo é único e possui suas particularidades as quais devem ser respeitadas e valorizadas. O direito à integridade física, moral e religiosa deve ser respeitado, de maneira integral, mesmo que esse direito seja subjetivo.
		(MS.EF01ER04.s.04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Nesta habilidade, deve-se levar o estudante a respeitar as diferentes formas de se viver, tanto em aspectos relacionados a crenças religiosas quanto em aspectos sociais.
		(MS.EF01ER00.n.05) Demonstrar o que é transcendência.	Nesta habilidade deve-se demonstrar o que é transcendência, destacando o ser superior, por meio dos conceitos de Imanência e Transcendência. A abordagem neste momento deve ser pela pluralidade étnica, cultural e religiosa, considerando a leitura de mundo para cada credo, com respeito aos seus dogmas.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(MS.EF01ER05.s.06) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Deve-se mostrar ao estudante a importância de se valorizar a história pessoal de cada indivíduo, destacando os conhecimentos adquiridos que o identificam enquanto ser único em uma cultura coletiva.
		(MS.EF01ER06.s.07) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Mostrar ao estudante a existência de diferentes formas de manifestar as crenças religiosas, os sentimentos, os gostos e as ideias que estão presentes nos mais diversos ambientes e que são disseminados nos mais distintos lugares.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(MS.EF02ER01.s.01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	Demonstrar ao estudante que em diferentes espaços de convivência há manifestações religiosas e que é importante o ser, enquanto indivíduo, estar em um ambiente familiar e reconhecer esses espaços como fundamentais para sua formação pessoal-cidadã. Diante disso, percebe-se que os lugares sagrados e não sagrados compõem a dimensão da materialidade do sagrado, pois reúnem aspectos físicos que orientam a paisagem religiosa e seus espaços de convivência. Assim, há diferentes espaços de convivência, como família, escola, igreja, clube, bairro que precisam respeitar os diferentes espaços sagrados que orientam a paisagem religiosa na perspectiva da diversidade cultural religiosa.
		(MS.EF02ER02.s.02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Os costumes e as crenças podem caracterizar um povo e seus modos de vida. Os ambientes de convivências tornam-se lugares sagrados onde são realizados regularmente os ritos, as festas e as homenagens em prol da manifestação da fé do grupo em questão. Neste sentido, deve-se apresentar aos estudantes os lugares sagrados em Mato Grosso do Sul e no Brasil, bem como as práticas realizadas nesses espaços, procurando ampliar os conhecimentos, destacando algumas características e contemplando as diferentes matrizes religiosas: indígena, ocidental, africana e oriental.
	Memórias e símbolos	(MS.EF02ER03.s.03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	A memória e o registro tornam-se os símbolos nos quais se guardam as narrativas, os aspectos e as características da família, do grupo ou até mesmo de um povo ou país, demonstram, assim, como esses registros são importantes para a formação humana.
		(MS.EF02ER04.s.04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Cada grupo religioso tem seus símbolos de representação. A pluralidade e a diversidade desses símbolos estão presentes em seus modos de vida, nas casas, nos templos, ou até mesmo na natureza e essas representações devem ser respeitadas e valorizadas como forma de expressão.
	Símbolos religiosos	(MS.EF02ER05.s.05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Os símbolos e lugares sagrados constituem-se de diversas formas, tais como: objetos, ruas, montanhas, rios, cachoeiras, matas etc. e podem se transformar num universo simbólico de uma forma especial que dependerá do resultado das crenças existentes nas tradições religiosas de cada povo e cultura. Assim, valorizam-se as diferentes manifestações religiosas e suas práticas, símbolos e simbologias.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(MS.EF02ER06.s.06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Nesta habilidade, o estudante deve perceber que um determinado alimento pode ser sagrado para um povo ou cultura e não ser para outros, por mais que estejam próximos ou ligados de certa forma, por exemplo: o cordeiro pode ser sagrado para os judeus e para os cristãos, porém não é para os hindus, para os budistas ou para o Islã.

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
			Assim, convém conhecer o significado dos alimentos e animais sagrados nas diferentes religiões, na perspectiva da diversidade cultural religiosa e valorizar os alimentos considerados sagrados para diferentes manifestações religiosas, explicando por que determinado alimento é considerado sagrado para cada denominação religiosa.
		(MS.EF02ER07.s.07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Há alimentos aos quais são atribuídos significados representativos e podem ser considerados também como oferendas, por exemplo: pão (corpo de Cristo), vinho (sangue de Cristo), cordeiro (o sangue representou Cristo no Antigo Testamento), ervas amargas (lembranças do não esquecimento dos tempos ruins no Egito), doces como oferta de amor (Cosme e Damião), primeiro fruto da colheita (expressão de gratidão).

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(MS.EF03ER01.s.01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	O fenômeno religioso é um dado cultural, sagrado e de identidade de cada grupo social. Assim, respeitar a individualidade e a pluralidade dos territórios e espaços religiosos de cada grupo, povo, ou nação é um ato de valor próprio.
		(MS.EF03ER02.s.02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Templos, igrejas, sinagogas, montanhas, vales, terreiros, rios ou mares têm o mesmo significado religioso. Dessa forma, é preciso saber reconhecer e respeitar esses locais e suas práticas celebrativas, sendo esta uma virtude que se aprende ao longo da vida.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(MS.EF03ER03.s.03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	O conhecimento e respeito em relação ao pluralismo religioso no Brasil e suas manifestações, por meio das práticas de celebração, são de extrema importância para a comunidade escolar e para a sociedade, uma vez que a problematização dessas manifestações religiosas está presente no cotidiano das famílias, bem como nas escolas.
		(MS.EF03ER04.s.04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	As práticas celebrativas estão presentes na sociedade, às vezes de maneira subjetiva, outras nem tanto, elas permeiam o cotidiano e o universo escolar, dependendo do contexto e do entorno da escola, bem como do bairro, da cidade e até mesmo do país. A diversidade religiosa faz parte do Brasil, desde o seu "descobrimento" até a chegada dos portugueses, negros, imigrantes, bem como da miscigenação dos povos e nações indígenas que foram estabelecendo ao longo do tempo as várias formas de manifestações, cultos e ritos religiosos.

ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
	Indumentárias religiosas	(MS.EF03ER05.s.05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	As roupas, os acessórios, os símbolos, as máscaras, bem como as pinturas corporais e faciais utilizadas nos rituais e/ou nos espaços espirituais das diversas tradições religiosas possuem suas características e significados que vão além do conhecimento humano e material. Essas indumentárias representam muito o que se deseja, representam vida e cultura.
		(MS.EF03ER06.s.06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	As indumentárias não são apenas detalhes, marcas ou enfeites, são a representação de um Ser Transcendente e suas manifestações, por meio das identidades religiosas de um povo e de sua cultura e crenças. Assim, deve-se destacar a importância das indumentárias e seus significados dentro das diferentes manifestações religiosas e de seus ritos e celebrações.

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(MS.EF04ER01.s.01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Os ritos têm características próprias a depender da comunidade onde eles se manifestam, considerando a diversidade cultural religiosa e as matrizes: indígena, africana, ocidental e oriental. O nascimento, o batismo, a circuncisão, a crisma, a 1ª comunhão, o casamento, a morte, os sete sacramentos, o velório, os ritos de puberdade (indígenas e África tribal, dentre outras culturas e etnias), a missa de sétimo dia, os cultos, as liturgias, a Santa Ceia etc. são considerados ritos. Há de se lembrar que existem ritos sociais e ritos religiosos e todos pertencem, de certa forma, ao sagrado e são impregnados de religiosidade, cultura e tradições.
		(MS.EF04ER02.s.02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	As tradições e as manifestações atribuem às práticas religiosas o caráter sagrado e esse orienta suas questões que podem ser subjetivas ou reais, estando presentes nas organizações religiosas. O nascimento, o casamento e a morte são ritos que norteiam as tradições religiosas. Deve-se considerar o respeito à diversidade cultural religiosa, bem como as matrizes indígenas, ocidental, africana e oriental.
		(MS.EF04ER03.s.03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Os ritos e suas simbologias transformam as relações pessoais culturais, sociais, políticas e econômicas de um grupo, povo e até mesmo de um país. O nascimento (iniciação da vida), o casamento (responsabilidade, partilha e cuidado), a morte (pode ser o fim bem como o começo). Todas as culturas e organizações religiosas têm explicações ligadas a seu universo cultural para questões relacionadas à vida, à morte e às questões existenciais.

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
		(MS.EF04ER04.s.04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	As relações e discussões sobre o sagrado devem ser observadas numa perspectiva de Estado laico, pois a escola constitui-se numa grande diversidade religiosa e cultural. Assim, não deve haver sobreposição de uma expressão religiosa em detrimento de outra.
	Representações religiosas na arte	(MS.EF04ER05.s.05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas(pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Algumas tradições e/ou organizações religiosas possuem diferentes crenças, isso porque cada uma se constitui de diferentes ritos, cantos, danças, símbolos, pinturas corporais e mitos. É importante estabelecer a relação existente entre as manifestações religiosas e as artes e destacar como elas ajudam na divulgação e conhecimento acerca da manifestação religiosa.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(MS.EF04ER06.s.06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	As famílias e/ou as comunidades em seus contextos particulares e históricos possuem estreita relação entre as divindades e as características de seus nomes, suas experiências no cotidiano, as heranças culturais, bem como a cosmologia. Os nomes atribuídos às divindades podem ser os nomes atribuídos também ao contexto familiar, mediante as representações que são construídas a partir dos fundamentos e matrizes culturais, regionais e religiosas.
		(MS.EF04ER07.s.07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	O estudante deve compreender as diferentes formas de ser, pensar, agir e viver, relacionadas ao religioso e ao não religioso, com respeito às diversidades e identificar as práticas que reconheçam a diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos.

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(MS.EF05ER01.s.01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Os acontecimentos sagrados de cada povo são únicos, têm suas particularidades, assim, identificar e respeitar essas tradições culturais e religiosas é ir além dos territórios sagrados de cada povo, é preservar suas heranças e memórias.
	Mitos nas tradições religiosas	(MS.EF05ER02.s.02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Os mitos e as lendas fazem parte da cultura de muitos povos e eles interferem na relação da formação e da identidade de todos os envolvidos. Na sua grande maioria é a maneira de explicar ou tentar dar respostas aos fatos ocorrentes sobre o transcendente, por meio das cerimônias sagradas. Assim, devem-se identificar os mais variados mitos existentes em diferentes tradições religiosas e culturais.

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
		(MS.EF05ER03.s.03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Nesta habilidade, deve-se reconhecer as funções religiosas presentes nos mitos de criação. O mito, segundo a ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA DO BRASIL (1997, p. 85) "constitui uma realidade antropológica fundamental, pois ele não só representa uma explicação sobre as origens do homem e do mundo em que se vive, como traduz por símbolos ricos de significado o modo como um povo ou civilização entende e interpreta a existência."
	Ancestralidade e tradição oral	(MS.EF05ER04.s.04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Deve-se destacar a importância das narrativas, a fim de perpetuar os acontecimentos religiosos. Elas são ensinamentos sagrados, transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas, expressos na literatura oral e escrita, como em cantos, narrativas, poemas, orações, pinturas rupestres, tatuagens, histórias da origem de cada povo contadas pelos mais velhos, escritas cuneiformes, hieróglifos egípcios etc. (PARANÁ, 2008)1.
		(MS.EF05ER05.s.05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Propor ao estudante a reflexão e a problematização da diversidade cultural e das tradições que permeiam as culturas religiosas e as crenças, possibilita que ele se posicione frente a sua crença e compreenda a manifestação religiosa do "outro". A reflexão sobre as tradições e culturas presentes no Brasil é de extrema importância para a sua compreensão e posicionamento frente à cultura da paz e da intolerância.
		(MS.EF05ER06.s.06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Nesta habilidade, deve-se compreender que preservar o patrimônio cultural, por meio da memória individual e coletiva dos povos, dos anciãos e sábios, implica a conservação das tradições orais. Os sábios e os anciãos têm papel fundamental dentro da cultura na qual estão inseridos. Segundo Bosi (2004, p. 22): "O ancião não sonha quando rememora: desempenha uma função para a qual está maduro, a religiosa função de unir o começo e o fim, de tranquilizar as águas revoltas do presente alargando suas margens [...]."
		(MS.EF05ER07.s.07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Cada povo, em suas diferentes religiões, tem sua própria forma de expressar, registrar e guardar o sagrado de cada cultura e os seus entendimentos para repassá-los de geração a geração de diversas formas, por meio de livros, histórias contadas, músicas, danças, poesias, pinturas, desenhos, esculturas ou outras formas. Os textos sagrados necessariamente não precisam ser escritos, podem ser orais ou pictóricos.

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
	Religião e Religiosidade	(MS.EF06ER08.s.01) Definir o que é religião e o que é religiosidade.	Nesta habilidade deve-se definir o significado de religião e de religiosidade e como essas interferem na vida cotidiana das pessoas. Deve-se, ainda, refletir sobre a dimensão da religiosidade nos poemas, nas músicas e nas literaturas que não estejam ligadas necessariamente a textos considerados sagrados por alguma religião. Deve-se, também, propor atividades que possibilitem a compreensão da institucionalização do Estado Laico e as possíveis relações com as religiões, trabalhando a distinção com o Estado Teocrático.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(MS.EF06ER01.s.02) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Os textos sagrados podem influenciar o modo de vida de um grupo, e seus rituais e manifestações criam novas estruturas de unidade e de identidade entre seus seguidores, de forma a garantir que seus ensinamentos sejam solidificados e transmitidos às novas gerações.
		(MS.EF06ER02.s.02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	O ponto preponderante que caracteriza um texto como sagrado é a sua mensagem. O que ele transmite é reconhecido pelo grupo como sendo original e sagrado. Existe uma diversidade de textos sagrados em todos os povos e culturas, e o que eles transmitem faz a ponte entre o homem e o sagrado. Não importa qual seja a tradição cultural ou religiosa, os textos aproximam o homem do Ser Sagrado.
	Ensinamentos da tradição escrita	(MS.EF06ER03.s.03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Observa-se que existem tradições e manifestações religiosas que são transmitidas ainda de forma oral ou repassadas, por meio de diferentes rituais. No entanto, os textos sagrados registram episódios ressaltantes de uma tradição e suas manifestações religiosas que podem ser: orações, doutrina, história das práticas que norteiam e orientam o grupo em questão. Assim, é importante relacionar essas manifestações com aspectos práticos e éticos vivenciados pelas pessoas, a partir dos textos sagrados escritos.
		(MS.EF06ER04.s.04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Os textos escritos viabilizam a preservação da cultura de um povo e de seus ensinamentos. Eles apresentam, por meio de relatos e experiências, as diferentes organizações religiosas, suas tradições e manifestações do sagrado. Desta forma, é necessário abordar a dimensão do sagrado como parte da vida do homem, como um fator que o constitui, ressaltando a multiplicidade religiosa como riqueza para a humanidade que se liga também à cultura e às artes, no tocante à convivência em sociedade, numa perspectiva de diálogo, inclusão, solidariedade e respeito.
		(MS.EF06ER05.s.05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Deve-se trabalhar a tolerância religiosa, o sincretismo religioso, a importância da religiosidade para a tolerância e a convivência harmoniosa entre as pessoas, no convívio social, na conduta ética-moral. Os ensinamentos estabelecidos nos textos escritos podem ser coletivos e/ou individuais, no entanto, eles têm a premissa de corroborar para resolver impasses da

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
			vida no dia a dia e trabalhar na conduta de seus adeptos. Deve-se, também, ressaltar a multiplicidade religiosa como riqueza para a humanidade que se liga à cultura, às artes e à vivência em sociedade, abordando os ensinamentos estabelecidos nos textos escritos que podem ser coletivos e/ou individuais.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(MS.EF06ER06.s.06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Esta habilidade visa possibilitar ao estudante o entendimento da importância do sentido fantasioso por trás dos mitos e das lendas, a sua mensagem social, religiosa/sagrada e as manifestações refletidas no campo das vivências, das experiências humanas e do Transcendente.
		(MS.EF06ER07.s.07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Entre as tradições religiosas é muito comum que elas constituam seus símbolos de forma natural ou sobrenatural. Os símbolos, os mitos e os ritos são criados a partir da necessidade de cada cultura e têm o objetivo de estabelecer uma estreita relação entre o homem e o mundo espiritual. Eles expressam os valores de um povo, criam sentimentos de paz, amor ou até mesmo de ódio. Aquilo que toca o homem, incondicionalmente, precisa ser expresso por meio de símbolos, porque apenas a linguagem simbólica consegue expressar o condicional. (TLLICHI, 1974)

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(MS.EF07ER01.s.01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Ressaltar que o Brasil possui uma diversidade religiosa imensa que precisa ser conhecida para ser respeitada e promover visitas a espaços das distintas manifestações e tradições religiosas, considerados sagrados. As relações místicas e as práticas religiosas de cada cultura têm os seus meios de comunicação junto às divindades.
		(MS.EF07ER02.s.02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Nesta habilidade, o estudante deve identificar e saber reconhecer como as pessoas entendem ou compreendem os fenômenos religiosos que ocorrem no cotidiano de cada um, em momentos de tristezas, alegrias, morte, acidentes e até mesmo quando envolve a natureza climática, procurando entender o espaço espiritual/ou material de cada ser humano. Os princípios que regem as práticas espirituais de um povo, cultura ou etnia são as características que os levam a crer em um Ser Superior que emana as energias em suas ações e manifestações místicas.
	Lideranças religiosas	(MS.EF07ER03.s.03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Deve-se ressaltar que um líder precisa ser tolerante e capaz de perceber as necessidades de seu povo, para que possa promover mais dignidade e esta seja promulgada entre toda a sociedade civil. O líder religioso tem um papel de fundamental importância diante da comunidade

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
			da qual está à frente. Ele precisa ser cônscio da cultura religiosa, da base familiar, da economia, da política da educação e da saúde, com esses elementos irá reger a sua função de líder. Em cada cultura religiosa o líder pode manifestar-se de diversas formas e nuances.
		(MS.EF07ER04.s.04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Ao longo da história da humanidade surgiram grandes líderes que marcaram uma época, um povo ou até mesmo uma nação, como Madre Teresa de Calcutá, Jesus Cristo, Ghandi, Max Martin Luther King, Joana D'Arc, Dalai Lama, Papa João Paulo II, Agostinho de Hipona, Francisco de Assis, Frei Bento, Jacobina Mentz Maurer, Santo Agostinho, Maomé, João Calvino, Paulo de Tarso, Martinho Lutero, Jossei Toda, Zuruastra, Chico Xavier e muitos outros.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(MS.EF07ER06.s.05) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	O estudante deve reconhecer que cada religião tem sua maneira de viver a ética de forma pluralizada, a qual pode ser diferenciada entre os povos e culturas. É importante trabalhar a pluralidade cultural, o sincretismo religioso, a tolerância religiosa, os princípios ético-morais que envolvem as práticas da convivência humana na sociedade, o respeito ao outro, o amor ao próximo, o exercício da caridade. O sentimento de pertencimento que uma pessoa tem por sua religião envolve ética, filosofia, valores e, acima de tudo, respeito. A Ética está dentro da filosofia, e as religiões, seitas e suas ramificações filosóficas possuem doutrinas e princípios que norteiam as tradições religiosas. Portanto, os princípios éticos influenciam a conduta das pessoas, bem como suas práticas sociais.
		(MS.EF07ER05.s.06) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	A cultura da paz entre os povos precisa começar no leito da família, que deve discutir os princípios da convivência ética e respeitosa, a partir dos Direitos Humanos que não podem ser violados.
	Liderança e direitos humanos	(MS.EF07ER07.s.07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Promover o respeito aos direitos humanos é um dever de toda a sociedade. A educação entre e dentre os muros da escola tem muito a contribuir com discussões e trabalhos educacionais que envolvam toda a comunidade. Nesse sentido, envolver as lideranças religiosas e seculares neste processo é uma ação ética e política.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(MS.EF07ER08.s.08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Deve-se possibilitar ao estudante a consciência de realidades em que a liberdade e os direitos são privados, para que haja uma valorização das conquistas de que ele desfruta em seu país. Todas as pessoas têm o direito de ir e vir, livre acesso às suas convicções, crenças e valores e devem saber reconhecer e respeitar a liberdade e a opinião do próximo, sem violar suas práticas.

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(MS.EF08ER01.s.01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	O respeito para com o semelhante é singular e saber reconhecer e viver em comunidade e ter atitudes éticas e políticas faz parte do viver e conviver em sociedade, acima das crenças, valores e tradições religiosas.
	Doutrinas religiosas	(MS.EF08ER03.s.02) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Dentre as muitas tradições religiosas, crenças e filosofias, devem-se enfatizar o Cristianismo, as Religiões Indígenas, Religiões Afro-Brasileiras, o Hinduísmo, o Islã, o Espiritismo, o Judaísmo e o Budismo. De forma resumida pode-se entender que: - cada grupo e tradição religiosa tem formas diferentes de entender as concepções sobre mundo, vida e morte; - cada grupo existe e surgiu em contextos sociais e culturais diferentes, no entanto, pode divergir sobre os mesmos assuntos, como ressurreição, encarnação, jejum, poligamia, sexualidade, homossexualidade etc.; - os princípios éticos não são eternos, podem sofrer algum tipo de mudança com o passar do tempo; - as religiões procuram cada uma, ao seu modo, ser um canal de mediação entre o homem e o transcendente; - a diversidade religiosa entre as etnias indígenas tem relação com a natureza em sua forma de organização; - o sincretismo e as religiões Africanas influenciaram a formação do catolicismo popular e o nascimento de religiões Afro-Brasileiras.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(MS.EF08ER04.s.03) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Muitos estudiosos, em seus estudos filosóficos, entendem que não há dúvida alguma sobre a amplitude teórica e empírica que as religiões desempenham na vida das pessoas. Observa-se que, em análise e comparação entre as diversas religiões, concluiu-se que, de um modo geral, as religiões têm o poder de provocar transformações na ordem social, sejam elas na esfera da economia, da política ou da cultura em geral.
		(MS.EF08ER05.s.04) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Num país laico, debater sobre as tradições religiosas e como elas interferem nas esferas públicas possibilita a promoção dos Direitos Humanos e o princípio da respeitabilidade ética.
		(MS.EF08ER06.s.05) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Os projetos e as políticas públicas implantadas no país, nos últimos anos, vêm contribuindo muito com os avanços da cultura da paz. A liberdade de pensamento, expressão, raça, gênero e as crenças religiosas ganharam outros vieses, como, por exemplo, veículos de comunicação, movimento da parada gay, liberdade religiosa, luta de classes, direito de ir e vir, direito à saúde, à educação e à segurança. (Declaração Universal dos Direitos Humanos - Art. 19).
		(MS.EF08ER02.s.06) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições	Observa-se que muitas pessoas buscam na fé ou na religião crenças que possam lhes dar um porto seguro para as suas emoções e medos. Entende-se que a filosofia e as religiões fazem parte da

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
		religiosas destacando seus princípios éticos.	ética e têm os seus aportes doutrinários e princípios a serem seguidos. Cada religião, seita, filosofia ou tradição tem seus princípios que são seguidos por seus membros.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(MS.EF08ER07.s.07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	A implementação das muitas tecnologias e a forma de uso das diversas mídias pelas comunidades e/ou denominações religiosas vêm arrebatando um novo tipo de membro/seguidor que é aquele dito ocupadíssimo e sem tempo para ficar sentado dentro de uma estrutura física ou arquitetônica. Nos dias atuais, assistir a um ato sagrado ou participar dele, necessariamente não significa estar pessoalmente dentro de uma igreja, templo, salão ou terreiro.
		(MS.EF08ER00.n.08) Demonstrar como as tecnologias podem ser uma ferramenta de difundir as práticas religiosas.	Nesta habilidade deve-se demonstrar como as tecnologias estão sendo utilizadas pelas diferentes denominações religiosas, fazendo o uso das mídias disponíveis atualmente, por meio de rádio, TV, redes sociais, jornais e revistas. Deve-se, ainda, avaliar os aspectos positivos e negativos que estão relacionados às tecnologias e à religiosidade.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(MS.EF09ER01.s.01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Em todas as culturas e tradições religiosas e nas muitas filosofias de vida existe o valor dado à pessoa humana. São os princípios adotados por eles que regem e norteiam a vida dos seus seguidores. Por mais que possa parecer estranho aos olhos de quem está de fora, não cabe a ninguém julgar ou tentar entender a fé, a religião, as crenças, as filosofias de vida do semelhante. Cabe sim, promover a cultura da paz entre todos. Desta forma, é importante ressaltar que em todas as culturas e tradições religiosas e nas muitas filosofias de vida existe o valor dado à pessoa humana e que são os princípios adotados por elas que regem e norteiam a vida dos seus seguidores.
		(MS.EF09ER02.s.02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	O respeito e a valorização da vida devem ser discutidos à luz da cultura na qual está inserido, lembrando dos princípios éticos e dos valores universais. Os noticiários, as mídias e as redes sociais vêm apresentando a desvalorização da pessoa, assim, é fundamental discutir e refletir sobre o assunto e destacar que esses fazem parte dos Direitos Humanos e do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.
	Vida e morte	(MS.EF09ER03.s.03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	As organizações e religiões explicam o sentido de viver e morrer para seus seguidores de forma analógica, como se procede ao ato sobre a vida além da morte. Cada organização apresenta as muitas interpretações no que tange ao sentido da vida além da morte, que pode ser a reencarnação,

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Contextualização
			a ressurreição, dentre outras, dependendo da forma como a organização religiosa trabalha essas questões entre seus adeptos.
		(MS.EF09ER04.s.04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Os rituais de sepultamento e os funerais variam de cultura, povo e etnia, sendo que cada sociedade tem sua maneira de viver e respeitar a morte. O ritual de pós-morte é um processo que pode trazer dor, alegria e festa. Para muitos, os funerais remetem às memórias e às recordações que serão vividas de forma nostálgica e até mesmo como ensinamentos por toda a vida dos presentes.
		(MS.EF09ER05.s.05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	A ressurreição está presente para os cristãos, islâmicos e judeus, eles acreditam que há vida após a morte. Os espíritas acreditam na reencarnação, para eles, o espírito regressa em um novo corpo humano e creem na evolução. No entanto, há doutrinas que acreditam que o ser humano pode renascer em forma de animal ou vegetal. Há também religiões e organizações em que o conceito de reencarnar tem o sentido de sequência no processo de se purificar. Observa-se que existem muitas organizações e religiões que acreditam na morte como uma viagem ou passagem para uma vida de sucesso e riquezas ou angústias.
	Princípios e valores éticos	(MS.EF09ER06.s.06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	A dignidade do homem diz respeito à ética e aos valores morais que o envolve. A cultura religiosa ou a filosofia de vida de cada um determina seu caráter e tudo aquilo em que ele acredita. "O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar e responder à seguinte pergunta: "Como devo agir perante os outros?" (BRASIL.1995). Observa-se que essa é uma pergunta fácil de fazer, no entanto, complicada para responder, uma vez que se trata de ética, respeito, imparcialidade e moral.
		(MS.EF09ER07.s.07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Os princípios éticos que norteiam e alicerçam os projetos de vida de uma pessoa, família e/ou as tradições religiosas e culturais estão embasados nos valores recebidos como a premissa de uma educação sustentada nos princípios da moral e da ética. A construção de projetos de vida de uma pessoa envolve muitas particularidades e singularidades.
		(MS.EF09ER08.s.08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	O projeto de vida de cada pessoa inicia muito cedo, envolve família, educação, saúde, segurança, justiça e isso tudo está dentro do bojo moral e ético. Por mais que isso conduza os princípios ou padrões que norteiam uma sociedade ou cultura, nem sempre são desenvolvidos de forma reflexiva. "Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos etc.)" (BRASIL. 1995). Com base nos princípios éticos e morais, pode-se

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO			
Unidades Temáticas	**Objetos de Conhecimento**	**Habilidades**	**Contextualização**
			estabelecer a construção de um projeto de vida que envolva a discussão das normas ou princípios que fundamentam a educação recebida em casa. Assim, é de extrema importância destacar a importância de cada pessoa ter seu projeto de vida pautado em princípios e valores éticos.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, R. K. Islamismo. O maior desafio em todo mundo. Curitiba: AD Santos. 1998.

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. Da História Religiosa à História Cultural do Sagrado. Ciência e Religião – História e Sociedade. Volume 5, número 5, 2007. Pp. 34 – 49. BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora Universidade de Brasília, 2008.

ALVES, Rubem. O enigma da religião. Campinas: Papirus, 1988.
BENATTE, Antônio Paulo. O que é História das Religiões? Em torno da recepção da Bíblia no Pentecostalismo brasileiro. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). Religiões e Religiosidades em (con)textos: Conferência e mesa do Simpósio Sudeste da ABHR / Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

BELLOTTI, Karina Kosicki. História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea. In: História: Questões e Debates. Curitiba: Editora UFPR, nº 55, pp. 13-42, jul/dez 2011.

BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BORGES, Célia Maia. As Representações Religiosas, as Práticas Culturais e os Símbolos Sagrados: os Irmãos do Santíssimo Sacramento da Colônia. In: OLIVEIRA, Camila Aparecida Braga; MODELO, Helena Miranda; BUARQUE, Virgínia Albuquerque de Castro (orgs). Caderno de resumos & Anais do 5º. Seminário Nacional de História da Historiografia: biografia & história intelectual. Ouro Preto: EDUFOP, 2011.

BORRES, Guilouski. Alimentos sagrados nos rituais. Curitiba, 2010.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Apresentação dos temas transversais e Ética. Volume 8. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: Secad, 2006.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, 13 jul. 1990. Disponível em: . Acesso em: 27 abri. 2018.

CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Athena,1990.

CARVALHO, Antonio, Vieira de. Teologia da educação cristã. São Paulo: Hagnos, 2006.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 2002. CHARTIER, Roger. A Beira da Falésia: a História entre certezas e inquietudes. Rio Grande do Sul: EDUFRS, 2002.

CHAUÍ, Madalena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

COSTA, Diná Raquel Daudt da. Palavras sagradas nos rituais. Curitiba, 2010.

CROATTO, J. S. As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.
DARTON, Robert. Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ELIADE, Mircea. Aspectos do Mito, Edições 70, Lisboa ELÍADE, Mircea. Mito e Realidade Debate e Filosofia. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1972.

Enciclopédia Britânica do Brasil. Publicações Ltda. Rio de Janeiro, São Paulo, v. 10, 1997.

FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. São Paulo, Mundo Mirim, 2009.
GAARDER, Jostein. O livro das religiões. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GASBARRO, Nicola. Missões: a civilização cristã em ação. In: MONTERO, Paula (org). Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.

HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac Naify, 2010. LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.). História: Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LE GOFF, Jacques. O Deus na Idade Média: conversas com Jean-Luc Pouthier. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MASSENZIO, Marcello. A História das Religiões na Cultura Moderna. São Paulo: Hedra, 2005. MATA, Sérgio da. História e Religião. Belo Horizone: Autêntica Editora. 2010.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Referencial curricular 2012 Ensino Fundamental/ Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: 2012.

MONTERO, Paula (org). Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.

MOTA L. T.; ASSIS V. S. Populações indígenas no Brasil: histórias, culturas e relações interculturais. Maringá, PR: Eduem, 2008.

NUNES, Elton de Oliveira. Teoria e Metodologia da História das Religiões. In: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque (Org.). Religiões e Religiosidades em (con)textos: Conferência e mesa do Simpósio Sudeste da ABHR / Simpósio Internacional da ABHR: diversidades e (in)tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

OLIVEIRA, Lilian Blank de ET all. Ensino Religioso no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino Religioso. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

REIS, João José. A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do Séc. XIX. Cia. das Letras: São Paulo, 1991.

RODRIGUES, Cláudia. Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1994.

SANTOS, Francisco Jorge dos. Histórias do Amazonas. Manaus: Novo Tempo, 2002.

SCHLÖGL, Emerli. Caracóis e rituais. Curitiba, 2010.

SCHLÖGL, Emerli. Ao menos uma vez na vida quero ir até Meca. Curitiba, 2009.
SILVA, Aracy Lopes da; Luis Donisete Benzi. A temática indígena na escola. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

SMITH, Cathryn. Programa de Educação Religiosa: Nova estrutura de educação religiosa para a igreja. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

STEEL, Edson. Ensino Religioso: ensino fundamental II. São Paulo: Global, 2009.

SOUZA, Rita de Cássia de. Direitos Humanos e Ensino Religioso: uma construção para a cidadania. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011.

SOUZA, R. M. de O. O Iaô – Princípio e fim de tudo. As relações de poder no Candomblé Kêto. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2. nov. 2011. Anais... Goias, UFG. Disponível em: <http://anais.cienciassociais.ufg.br/uploads/253/original_Robson_Max_de_Oliveira_ Souza.pdf> Acesso em: 13 abri. 2018.

TILLCH, Paul. Dinâmica da Fé. São Leopoldo: Sinodel, 1974.
VIESSER, Lizete Carmem. Fundamentos Pedagógicos do Ensino Religioso. IESDE, Curitiba: 2005.

- Documentos oficiais *(anexar os dois documentos)*

- Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009

- Resolução CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010

COMISSÕES REGIONAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E ARTICULAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

CRE 01 - COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE AQUIDAUANA

Coordenadoria Regional De Educação De Aquidauana	Benizet Da Silva Fernandes
Conselho Municipal De Educação	Sheila Gonçalves Mendes Oliveira
Sindicato Municipal Dos Trabalhadores Em Educação	Jeferson De Padua Melo José De Ávila Ferraz
Secretaria Municipal De Educação De Anastácio	Alzira Do Socorro Luciolo
Secretaria Municipal De Educação De Bodoquena	José Albertino Duarte
Secretaria Municipal De Educação De Aquidauana	Ivone Nemer De Arruda
Sec. Municipal De Educação De Dois Irmãos Do Buriti	Lourdes Mendes Da Silva Pereira
Secretaria Municipal De Educação De Miranda	Deusmar Gomes Correia Gonçalves

CRE 02 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE – METROPOLITANA

Coord. Reg. de Educação de C. Grande – Metropolitano	Sabrina Guimarães Gomes Rezende Dos Santos
Conselho Municipal De Educação	Tânia Maria Terra Serra Dos Passos
Sindicato Municipal Dos Trabalhadores Em Educação	Rosana Aparecida De Carvalho Silva Renato Pires De Paula
Secretaria Municipal De Educação De Bandeirantes	Ana Lina Rezende Martins De Abreu
Secretaria Municipal De Educação De Camapuã	Nilta Antonio Da Silva
Secretaria Municipal De Educação De Corguinho	Adriana Fernandes Borges
Secretaria Municipal De Educação De Jaraguari	Maria Aparecida Dos Santos Rodrigues
Sec. Municipal De Educação De Nova Alvorada Do Sul	Sueli Machado De Morais Cabreira
Sec. Municipal De Educação De Ribas Do Rio Pardo	Ana Paula Antônio Da Silva
Secretaria Municipal De Educação De Rochedo	Marcos Larreia Alves
Secretaria Municipal De Educação De Sidrolândia	Einy Ferraz Caldas Ferreira
Secretaria Municipal De Educação De Terenos	Cenira Figueiredo Lopes

CRE 03 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ

Coordenadoria Regional de Educação de Corumbá	Vanesa Sara Neves Correia Lima Araújo
Conselho Municipal de Educação	Jorsil Santana dos Santos
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Rosa Maria da Silva Raquel Guimarães do Prado
Secretaria Municipal de Educação de Corumbá	Sandra Laura de Campos Santiago Garcia
Secretaria Municipal de Educação de Ladário	Jeane Cristina da Silva Oliveira de Souza

CRE 04 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE COXIM

Coordenadoria Regional de Educação de Coxim	Janete Cruz de Vitt
Conselho Municipal de Educação	Nilsa Prospero de Andrade
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Mara Núbia dos Santos José Luis Ribeiro de Leon
Secretaria Municipal de Educação de Alcinópolis	Lilian Flávia Muller
Secretaria Municipal de Educação de Costa Rica	Nelize de Araujo Vargas
Secretaria Municipal de Educação de Coxim	Maria Auxiliadora Bispo da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Figueirão	Patrik Talina do Amaral
Secretaria Municipal de Educação de Pedro Gomes	Luzenir Severo dos Santos
Secretaria Municipal de Educação de Rio Negro	Nicéa Maria dos Santos
Sec. Municipal de Educação de Rio Verde de Mato Grosso	Lucineide Pereira da Silva
Secretaria Municipal de São Gabriel do Oeste	Danielle dos Santos Souza
Secretaria Municipal de Educação de Sonora	Joana Darc Pereira

CRE 05 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE DOURADOS

Coordenadoria Regional de Educação de Dourados	Bruno Alves Moreira
Conselho Municipal de Educação	Deborah Salette Fernandes Cruz
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Apolinário Candado Rosilda Moura de Carvalho
Secretaria Municipal de Caarapó	Iracilda Moreira dos Santos
Secretaria Municipal de Educação de Deodápolis	Antônio Carlos dos Santos Silva
Secretaria Municipal de Educação de Douradina	Geise Messa Vidal
Secretaria Municipal de Educação de Dourados	Clair Moron dos Santos Munhoz
Secretaria Municipal de Fátima do Sul	Maria Odete Amaral
Secretaria Municipal de Educação de Glória de Dourados	Cleusiléia Rodrigues de Matos Martinez
Secretaria Municipal de Educação de Itaporã	Cristiane Teresinha
Secretaria Municipal de Educação de Jateí	Hellen Souza Silva
Secretaria Municipal de Educação de Laguna Carapã	Marlei Venilda Petry Sutel Idei

Secretaria Municipal de Educação De Maracaju	Silvana Terezinha Carra Dias
Secretaria Municipal de Rio Brilhante	Gabriela Tiossi Capasso Costa
Secretaria Municipal de Educação de Vicentina	Werica Gomes Lima Souza

CRE 06 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE - CAPITAL

Coord. Regional de Educação de Campo Grande – Capital	Tiago Green de Freitas
Conselho Municipal de Educação	Marta Regina Brostolin
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Renato Pires de Paula Rosana Aparecida de Carvalho Silva
Secretaria Municipal de Campo Grande	Fernando Vendrame Menezes Lílian Mara Dela Cruz

CRE – 07 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE JARDIM - OK

Coordenadoria Regional de Educação de Jardim	Valquíria Domingues de Souza Lima
Conselho Municipal de Educação	Romilda Arévalo da Rosa
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Elder Basso Sandra Luiza da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Bela Vista	Eraclides Nunes de Souza
Secretaria Municipal de Educação de Bonito	Ana Márcia Borges Mafalda
Secretaria Municipal de Educação de Caracol	Eder Salina Moraes
Secretaria Municipal de Educação de Guia Lopes da Laguna	Elizangela Corrêa Arruda dos Santos
Secretaria Municipal de Educação de Jardim	Valéria Regina de Cilo Mazucato
Secretaria Municipal de Educação de Nioaque	Emerson Augusto Nahabedian Ramos
Secretaria Municipal de Educação de Porto Murtinho	Joicylainne Acunha Oliveira

CRE 08 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE NAVIRAÍ

Coordenadoria Regional de Educação de Naviraí	Michelle Milhorança Moreira
Conselho Municipal de Educação	Marli dos Santos de Oliveira
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	José Luiz dos Santos Margareti Macena de Lima Brito
Secretaria Municipal de Eldorado	Roseli Dalfovo
Secretaria Municipal de Iguatemi	Elenice Pereira Neves
Secretaria Municipal de Educação de Itaquiraí	Márcia Aparecida Ramos
Secretaria Municipal de Educação de Japorã	Nivaldo Dias Lima
Secretaria Municipal de Educação de Juti	Claudia Mara Pontes Fernandes
Secretaria Municipal de Educação de Mundo Novo	Camila Rubim de Moraes
Secretaria Municipal de Educação de Naviraí	Rosicléia Pulquério Garcia

Secretaria Municipal de Educação de Sete Quedas	Silvana Milioli de Lima
Secretaria Municipal de Educação de Tacuru	Cleci Madalena Talini Iturbe

CRE 09 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE NOVA ANDRADINA

Coordenadoria Regional de Educação de Nova Andradina	Marilza Nunes de Araújo Nascimento
Conselho Municipal de Educação	Celio Vieira Nogueira
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Maurício dos Santos Geraldo Torrecilha Lopes
Secretaria Municipal de Educação de Anaurilândia	Aparecida Gomes Zandonade
Secretaria Municipal de Educação de Angélica	Solange Soares da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Bataguassu	Elizabhete Aparecida de Lima
Secretaria Municipal de Educação de Batayporã	Claudia Amorfim Reis de Souza
Secretaria Municipal de Educação de Ivinhema	Iraides Aparecida Cessel
Secretaria Municipal de Educação de Nova Andradina	Ana Paula Machado Baptista
Secretaria Municipal de Educação de Novo Horizonte do Sul	Silvano Balieiro Barbosa
Secretaria Municipal de Educação de Taquarussu	Rogério Francisco dos Santos

CRE 10 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PARANAÍBA

Coordenadoria Regional de Educação de Paranaíba	Cláudio Ferreira da Silva
Conselho Municipal de Educação	Maria Ângela Pereira Pedroso
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Tânia Mara de Morais Silva Ronilson Nogueira Machado
Secretaria Municipal de Educação de Aparecida do Taboado	Edileide Aparecida Xavier da Cruz
Secretaria Municipal de Educação de Cassilândia	Fabiana de Pieri
Secretaria Municipal de Educação de Chapadão do Sul	Sandra Cristina Mioto de Gouvea
Secretaria Municipal de Educação de Inocência	Gilsa Alves de Queiroz
Secretaria Municipal de Paraíso das Águas	Ieda Silva de Oliveira
Secretaria Municipal de Educação de Paranaíba	Raquel Marques Ribeiro dos Santos

CRE 11 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PONTA PORÃ

Coordenadoria Regional de Educação de Ponta Porã	Karla Santos de Almeida
Conselho Municipal de Educação	Renata Sanches Franco Icassatti
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Edivaldo Vieira Luciana Ferriol de Matos
Secretaria Municipal de Educação de Amambai	Silvana Lago Velozo
Secretaria Municipal de Educação de Antônio João	Maria de Fátima Dutra Rodrigues
Secretaria Municipal de Educação de Aral Moreira	Jackson Machado Barbosa

Secretaria Municipal de Educação de Coronel Sapucaia	Milda Beatriz Recalde Ferreira
Secretaria Municipal de Educação de Paranhos	Andreia Carniatto Porto
Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã	Mirta Rie de Oliveira Tominaga

CRE 12 – COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE TRÊS LAGOAS

Coordenadoria Regional de Educação de Três Lagoas	Bruna Tiago Almeida
Conselho Municipal de Educação	Selma Ferreira da Silva
Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação	Valdenia Aparecida de Almeida Maria Inês Anselmo Costa
Secretaria Municipal de Educação de Água Clara	Alan Cezar Alves de Souza
Secretaria Municipal de Educação de Brasilândia	Maria Cristina da Silva Dameão
Sec. Municipal De Educação de Santa Rita do Pardo	Katia Cristina da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Selvíria	Juraci Barcelos de Mello
Secretaria Municipal de Educação de Três Lagoas	Angela Maria de Brito

CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL

Feito por todos, para todos.

UNDIME MS
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SED
Secretaria de Estado de Educação

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul
GOVERNO PRESENTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL